Documento Curricular do Estado do

RIO GRANDE DO NORTE

EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréa Carla Pereira Campos Cunha
Elaine Luciana Sobral Dantas

ORGANIZADORAS

Documento Curricular do Estado do

RIO GRANDE DO NORTE

EDUCAÇÃO INFANTIL

Offset
Editora

1ª edição - E-book
Natal/RN - 2018

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Catalogação na Fonte: Ana Cláudia Carvalho de Miranda – CRB15/261

R585d Rio Grande do Norte. Secretaria da Educação e da Cultura.
Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: educação infantil [recurso eletrônico] / Secretaria da Educação e da Cultura. – Dados eletrônicos. – Natal: Offset, 2018.

177 p. : il. color. (E-book – PDF)
Modos de acesso:<https://rn.undime.org.br/>; <http://educacao.rn.gov.br/>

ISBN: 978-85-5508-231-3

1. Educação infantil – Rio Grande do Norte. 2. Inclusão - Educação Infantil. 3. Aprendizagem infantil. 4. Educação infantil – Currículo. I. Título.

CDU: 372(813.2)

GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria da Educação e da Cultura - SEEC

ROBINSON MESQUITA DE FARIA
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CLÁUDIA SUELI RODRIGUES SANTA ROSA
SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

MÔNICA MARIA GUIMARÃES
SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

JOÃO ANTÔNIO SOARES DE FARIA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

JAILMA SILVA DE OLIVEIRA CARVALHO
COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

UNDIME RN

JEANE DANTAS DOS SANTOS BEZERRA
PRESIDENTE DA UNDIME RN

ALEXANDRE SOARES GOMES
VICE PRESIDENTE DA UNDIME RN

EUBA NADJA PESSOA REIS DE LIMA
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA UNDIME RN

COORDENAÇÃO

COORDENADORA ESTADUAL UNDIME
Andrea Carla Pereira Campos Cunha

COORDENADORA ESTADUAL CONSED
Jailma Silva de Oliveira Carvalho

COORDENADORA DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Magnólia Margarida dos Santos Morais

ARTICULADORA DE REGIME DE COLABORAÇÃO
Euba Nadja Pessoa Reis Lima

ANALISTA DE GESTÃO
Camila Naufel Dias

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

REDATORAS DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
Cláudia Dantas de Medeiros Lira
Danielle Christine de Andrade Queiroz Cunha
Elaine Luciana Sobral Dantas
Francisca Soraya Rodrigues de Macedo Farias
Natália Marina Dantas Cunha

SUPERVISÃO E REVISÃO TÉCNICA
Elaine Luciana Sobral Dantas

ARTICULADORAS CONSELHOS
Maria do Socorro Cardoso de Melo
(Conselho Estadual de Educação)
Maria Márcia de Oliveira (UNCME)

REVISÃO
Kedma Makaterine Araújo Silva

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMÇÃO
Julio Claudius Giraldes Junior

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL, CONCEPÇÕES E CONTEXTOS LOCAIS 14

1.1 A Educação Infantil no Rio Grande do Norte 21

2. A PRIMEIRA INFÂNCIA, CRIANÇAS E CULTURAS INFANTIS 25

2.1 Concepções de Infâncias e Crianças 26

2.2 Especificidades da Criança e Culturas Infantis 29

3. INTERAÇÕES, BRINCADEIRA E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 36

3.1 Interações e Brincadeira como Eixos do Currículo 42

3.2 O Papel do Outro na Educação da Criança 47

4. DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 49

5. HISTÓRICO E FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO 55

5.1 Concepções de Currículo e Proposta Pedagógica 56

5.2 Currículo e Experiências Educativas 61

6. DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO . . 68

6.1 Campo de Experiências: O eu, o Outro e o Nós 83

6.2 Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos 92

6.3 Campo de Experiências: Traços, Sons, Cores e Formas. 100

6.4 Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação 110

6.5 Campo de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações 126

7. ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIAIS E RELAÇÕES . . . 135

8. AVALIAÇÃO E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL 151

8.1 Avaliação do/em Contexto 152

8.2 Inserção da Criança e suas Transições 160

9. GESTÃO E COORDENAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO. 163

REFERÊNCIAS 170

CRÉDITOS DAS IMAGENS 176

APRESENTAÇÃO

Prezados professores e professoras,

As redes de ensino do Rio Grande do Norte tiveram, ao longo de 2018, o desafio de consolidar, em regime de colaboração Estado-Municípios, um documento curricular de referência para as escolas do Rio Grande do Norte em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e que institui e orienta um "conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver" ao longo de suas etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e respectivas modalidades, estando o Ensino Médio em processo de homologação (BRASIL, 2017b).

Nesse sentido, o Estado e os Municípios se uniram para a melhoria da aprendizagem dos estudantes do Rio Grande do Norte, na construção de um documento curricular que estabelecesse aquilo que o estudante deve aprender para se desenvolver, bem como possibilitasse condições de igualdade e equidade quanto ao desenvolvimento humano integral de crianças, adolescentes e jovens de todas as redes de ensino do Estado.

Para tanto, instituiu-se a Comissão Estadual destinada à implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Rio Grande do Norte (BNCC/RN) em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, por meio da Portaria SEEC/GS n. 141/2018, sob presidência da Secretária de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte e representações da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), com o compromisso de estabelecer e cumprir as premissas do regime de colaboração. O Termo de Intenção de Colaboração para construção do Documento Curricular do Estado obteve a adesão total dos 167 municípios e firmou, entre o Estado e os Municípios, o compromisso com a garantia das aprendizagens dos estudantes de todas as redes de ensino do território potiguar.

O Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é fruto de um trabalho colaborativo, que envolveu articuladores dos diversos segmentos das redes estadual, municipais e privada e os Conselhos Estadual e Municipais de Educação, entre outros colaboradores. Configurou-se como um processo democrático na medida em que as escolas se mobilizaram e puderam contribuir significativamente na sua construção. As observações e sugestões apresentadas por meio da consulta pública foram categorizadas e sistematizadas, aperfeiçoando-se o texto original. A elaboração deste Documento Curricular contou com a participação de professores e agentes da sociedade civil, por meio de mais de 15 mil acessos a consulta pública on-line.

No caso do Ensino Médio, ela decorreu da articulação da Subcoordenadoria de Ensino Médio (SUEM) da SEEC/RN com as Diretorias Regionais de Educação e Cultura (Direcs) na promoção de seminários de discussão e aprimoramento do Documento Curricular, entre outras medidas para a escuta de professores e outros profissionais da rede estadual, bem como de especialistas contratados.

Assim o Rio Grande do Norte vive um momento histórico, nunca antes visto, por ser um esforço coletivo de produção de um documento inédito de referência para todas as redes de ensino, que disponibiliza para as escolas e professores um currículo crítico, reflexivo e contextualizado, alinhado com a diversidade regional norte-rio-grandense e com o propósito de melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento dos nossos estudantes.

Bom trabalho!

INTRODUÇÃO

Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala é a fala de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma proposta educativa, e sempre humana, vontade que, por ser social e humana, nunca é uma fala acabada, não aponta "o" lugar, "a" resposta, pois se traz "a" resposta já não é mais uma pergunta. Aponta, isto sim, um caminho também a construir. (KRAMER, 1997, p. 19).

A história da elaboração do Documento Curricular da Educação Infantil para o Estado do Rio Grande do Norte se entrelaça com o dizer de Kramer, quando afirma que a proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar, e o nosso constituiu-se no decorrer de uma trajetória única, em regime de colaboração MEC/CONSED/UNDIME/SEEC e os 167 municípios, com a participação de especialistas,

redatores e colaboradores do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC.

Este documento fundamenta-se na Constituição Federal (BRASIL, 1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996), aportes legais que instituem a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, direito da criança e dever do Estado, tendo como finalidade o desenvolvimento global da criança de 0 a 5 anos.

As definições relativas aos currículos para educação infantil estão pautadas no contexto das políticas curriculares nacionais em desenvolvimento nos últimos anos. Em 11 de novembro de 2009, Conselho Nacional de Educação - CNE aprovou o parecer CNE/CEB 20/2009 (BRASIL, 2009) que trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Resolução CNE 05/2009 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009a). Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC define as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas na Educação Infantil, definindo que:

> *Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017, p. 39).*

Referenciando-se nos fundamentos teóricos e práticos das DCNEI e da BNCC, este documento busca dialogar com as especificidades do nosso estado, de modo a considerar suas características regionais e locais para construção de uma proposta coletiva que contextualize as singularidades de cada região. Para tanto, assume o desafio de envolver todos os sujeitos das práticas educativas em sua elaboração – professores, coordenadores, gestores, famílias e outras instituições sociais.

O documento está organizado em nove capítulos. O primeiro aborda os processos de construção de uma identidade para Educação Infantil em nosso país e suas funções sociopolítica e pedagógica, bem como, propõe-se a contextualizar o atendimento e as características desta etapa educativa nos municípios do estado do Rio Grande do Norte.

O segundo apresenta as concepções de crianças, infâncias e culturas infantis que norteiam o currículo, tendo como referência os estudos que as definem como construções históricas e sociais no campo da Psicologia e da Sociologia da Infância. O terceiro capítulo aborda os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças a partir da abordagem histórico-cultural de Lev Vigotski e da teoria sociogenética de Henri Wallon, estabelecendo relações teóricas e práticas com os eixos do currículo e da prática pedagógica – interações e brincadeiras, e discute ainda o papel do adulto na educação e desenvolvimento da criança.

O quarto capítulo discute a diversidade na infância e propõe uma educação infantil inclusiva, que compreende as crianças do campo e do público-alvo da educação especial, contextualizando as relações étnico-raciais, religiosas, de gênero e socioeconômicas.

O quinto capítulo discorre sobre os fundamentos do currículo, conceituando proposta pedagógica da educação infantil e explicitando aspectos a serem considerados no desenvolvimento das práticas curriculares. Apresenta ainda, um aprofundamento teórico e prático acerca do que constitui as experiências educativas que precisam ser garantidas no currículo para educação infantil. Já o sexto capítulo apresenta os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos às crianças da educação infantil, os campos de experiências e suas características, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos definidos na BNCC, bem como os objetivos específicos propostos para o currículo estadual para cada grupo de crianças.

No capítulo sete são explicitadas algumas considerações relativas aos modos de organização de tempos, espaços, materiais e relações na educação infantil, enquanto dimensões que estruturam as rotinas e práticas cotidianas, possibilitando o protagonismo das crianças e a mediação de professores. Tendo em vista que o planejamento envolve ações de observação, registro, acompanhamento e reflexão, dialogando com a avaliação do/e em contexto na educação infantil, o capítulo oito aborda sobre as concepções e possibilidades de procedimentos de avaliação da aprendizagem e desenvolvimento das crianças e da prática pedagógica e destaca as primeiras transições que as crianças vivenciam em sua vida escolar e as necessidades de articulações entre famílias, creches, pré-escolas e escolas de ensino fundamental.

O último capítulo apresenta aspectos relacionados à organização e funcionamento das instituições de educação infantil, tanto no que se refere

às orientações das redes e sistemas de ensino, como a gestão, coordenação e formação continuada no contexto de cada instituição.

Ao longo do texto são apresentados quadros com sessões de aprofundamento do tema e diálogo com as DCNEI que ampliam a leitura deste documento.

Ressalta-se que, esse documento, por si só possui característica provisória e, nesse sentido, não se constitui um texto absoluto, imutável. Ao contrário, deve ser revisto e reformulado sempre que se fizer necessário, melhorando e ampliando, nas próximas elaborações à luz das mudanças, reveladas pelo tempo.

E ainda, que possam encontrar nele, nos seus detalhes, semelhanças e diferenças com o cotidiano das instituições de Educação Infantil do Estado do Rio Grande do Norte e principalmente um caminho também a construir, pois agora de fato, temos uma proposta curricular e dessa forma, como nos diz Kramer na epígrafe que introduz esse documento: *tem uma história que precisa ser contada.*

Agradecemos a cada um e a cada uma que contribuiu com nossa história, condição sem a qual não poderíamos chamar de nosso.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL, CONCEPÇÕES E CONTEXTOS LOCAIS

Uma proposta pedagógica expressa sempre os valores que a constituem, e precisa estar intimamente ligada à realidade a que se dirige, explicitando seus objetivos de pensar criticamente esta realidade, enfrentando seus mais agudos problemas. (KRAMER, 1997, p. 21)

Pensar um Documento Curricular para a Educação Infantil no contexto atual envolve revisitar os modos como essa etapa educativa vem se consolidando e construindo sua identidade e função sociopolítica e pedagógica. Cabe, portanto, identificar e pontuar os principais fundamentos legais que regulamentam a Educação Infantil em nosso país, as concepções teóricas que sustentam este documento e, principalmente, caracterizar o cenário norte-rio-grandense do atendimento às crianças pequenas nos contextos das redes públicas e privadas.

A Educação Infantil reconhecida legalmente hoje como primeira etapa da educação básica, portanto, direito da criança e de sua família e dever do Estado, tem uma história recente permeada por avanços e recuos. Durante muito tempo, foi possível observar um atendimento diferenciado de cuidados para as crianças pobres e de educação às crianças de classe média:

O início do atendimento das crianças de 0 a 6 anos no Brasil remonta ao século XIX e sua inspiração está nos países da Europa Ocidental. O primeiro período caracteriza-se a partir dos modelos importados da Europa: creches (ou com outras nomenclaturas) predominantemente para os filhos de mulheres trabalhadoras, para crianças desamparadas, órfãs ou abandonadas, e os jardins de infância, para crianças de classes abastadas. As creches tinham caráter assistencial e os jardins de infância tinham caráter educacional (NUNES; CORSINO; DIDONET, 2011, p.17).

As dicotomias relativas à função da Educação Infantil se mantiveram nas práticas e nos embates teóricos e legais, durante muitos anos, e coexistem ainda hoje. Políticas de educação assistencialista, compensatória e preparatória foram sendo difundidas e parcialmente superadas em diferentes contextos.

A sistematização deste documento, considerando dados do mapeamento e da consulta pública, acontece em diálogo com as propostas e práticas que vêm sendo desenvolvidas nos cotidianos institucionais dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Assume, pois, o desafio de legitimar uma Educação Infantil que tem como finalidade a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, é importante destacar os aportes legais que fundamentam a Educação Infantil aqui proposta.

(1988) CONSTITUIÇÃO FEDERAL	• Art. 208: Educação Infantil (creche e pré-escola) como dever do estado). • Art. 227: A Criança é um sujeito de direitos. "[...] direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária", e direito de estar "[...] a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão". • A Emenda Constitucional nº 53/2006 modifica de 6 para 5 anos, a idade máxima da criança atendida na Educação Infantil. • Emenda Constitucional 59/2009 altera a obrigatoriedade educacional, antes restrita ao Ensino Fundamental, para a educação de 4 a 17 anos, englobando a pré-escola, o Ensino Fundamenta e o Ensino Médio.
(1990) ECA	• Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) • Concepção de criança cidadã, sujeito de direitos em processo de desenvolvimento e formação. • Art. 2º Considera criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos. • Art. 3º A criança goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. • Reafirma o Direito a educação entre os outros direitos da criança, enquanto dever do Estado da família, e da sociedade.

(1996) LDBEN	• Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394/96) • Art. 29 - A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. • As emendas da LDB, a Lei nº 11.114/2005 e a Lei 11.274/2006 ampliam o ensino Fundamental obrigatório para nove anos de duração e inclui as crianças com seis anos completos até o início do ano letivo no 1º ano. • A Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013 altera o quarto artigo da LDB: define o dever do Estado com a educação básica, ampliando sua obrigatoriedade para crianças de 4 anos (pré-escola) e reafirma a educação infantil gratuita às crianças de até 5 anos de idade.
(2009) DCNEI	• Resolução CNE 05/2009 • Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, oferecida em creches e pré-escolas caracterizando-a pela sua oferta em estabelecimentos educacionais não domésticos, que podem ser públicos ou privados, com a finalidade de educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada parcial ou integral.
(2001/2014) PNE	• Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. • Define entre as metas para educação infantil, a universalização do atendimento escolar de crianças com 4 e 5 anos, e a ampliação da oferta de educação infantil para cinquenta por cento das crianças até 3 anos. • Prevê estratégias no campo da formação, da infraestrutura, da aquisição de equipamentos e materiais didáticos, do currículo e da prática pedagógica, com vistas a „superar tanto o viés assistencial da creche, quanto o caráter preparatório da pré-escola“. (NUNES, CORSINO, DIDONET, 2011, p. 87).
(2017) BNCC	• Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 • Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. • Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direitos das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar, e orientam sua implementação pelos sistemas de ensino das diferentes instâncias federativas, bem como pelas instituições ou redes escolares.

É possível constatar que a forma como vem se definindo o ordenamento legal do atendimento às crianças da educação infantil em nosso país, fomenta ainda mais o debate e as preocupações em torno das especificidades do trabalho na pré-escola, das necessidades de diálogo entre educação infantil e ensino fundamental e, ainda, retoma o embate dicotômico entre as funções educativas da creche e da pré-escola. Campos (2009) justifica a preocupação com a obrigatoriedade a partir dos quatro anos de idade e o risco de desestimular ainda mais a oferta de vagas em creches.

Do ponto de vista das práticas educativas, a creche continua a ser uma "estranha no ninho". Os cursos de formação inicial de professores quase não a contemplam em sua programação de disciplinas e estágios, as secretarias de educação não adquiriram ainda um conhecimento mais especializado sobre a faixa etária que inclui bebês e crianças muito pequenas, os prédios e o mobiliário são planejados segundo o modelo escolar tradicional e os materiais pedagógicos não são apropriados para o contexto da creche (CAMPOS, 2009, p. 12).

Nesse contexto, a legislação atual põe em questão o direito à educação infantil em creches, pois não incentiva a oferta e a melhoria na qualidade do atendimento, assim como, também não garante o direito à educação de qualidade para as crianças a partir dos quatro anos de idade. Tal mudança legal precisa urgentemente ser acompanhada de políticas e intervenções na organização e na gestão das redes educacionais em todo país.

Assume-se, neste documento curricular, o desafio de pensar em conjunto com as redes públicas e privadas dos munícipios do RN, uma Educação Infantil que considere os direitos da criança e promova seu desenvolvimento integral respeitando suas especificidades etárias e suas singularidades.

Entre os fundamentos legais assumidos, ao longo do texto serão abertas caixas de diálogo com as DCNEI (BRASIL, 2009a), tendo em vista a atualidade de sua discussão para o desenvolvimento de currículos para a primeira infância, na medida em que consolida a educação infantil como etapa importante e assume princípios éticos, políticos e estéticos no desenvolvimento de sua função pedagógica, e, portanto, política e social. As propostas e práticas pedagógicas organizadas nas instituições educativas para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas precisam considerar as condições de igualdade de direitos na diversidade, as especificidades da primeira infância e o respeito ao bem comum.

DIALOGANDO COM AS DCNEI

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:
I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; [...]

Art. 8º / § 1º [...] as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:
I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança [...].

Considera-se aqui, a indissociabilidade entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas, assumindo que esses processos educativos ocorrem de modo inseparável, ampliando experiências, linguagens e conhecimentos, bem como, atuando como complemento à educação propiciada pelas famílias. Conforme ressaltam Oliveira et al (2012), múltiplas ações favorecem às crianças, significativas experiências de aprendizagem e interação com seus pares e adultos que, por sua vez, lhes possibilitam o alcance do desenvolvimento em sua integralidade.

As DCNEI (BRASIL, 2009a) normatizam o funcionamento de instituições de educação infantil no contexto brasileiro tendo como referência os estudos acerca da infância, da criança, de suas especificidades e modos de aprender e se desenvolver, bem como, das finalidades da educação e de seu papel na ressignificação de práticas culturais e na construção de uma socie-

dade mais justa e democrática. Constituem-se como um dos fundamentos legais da BNCC e, portanto, dos currículos e propostas pedagógicas locais.

No contexto dessas produções de caráter legal, tem-se obtido uma profusão de documentos em que, tanto se reitera o direito da criança à educação (pública, gratuita e de qualidade) como se especifica aspectos constituintes da qualidade dessa educação. Os referidos documentos orientam um conjunto de diretrizes, metas e estratégias, bem como conceituações e orientações que constituem uma Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2005) e que precisa se materializar em políticas locais por meio de seus dispositivos legais.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), estabelecem padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que se refere à organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil. São destacados, no documento, aspectos relativos à gestão e financiamento, a formação docente, as propostas pedagógicas, a organização dos espaços e as interações entre instituição, família e comunidade.

Com um caráter mais didático é produzido um documento intitulado "Indicadores de qualidade na Educação Infantil" (BRASIL, 2009) que se caracteriza como um instrumento de autoavaliação da qualidade das instituições de educação infantil. Para tanto, apresenta sete dimensões: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, materiais e mobiliários; formação e condições

de trabalho do(a)s profissionais da educação infantil; cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

Os documentos supracitados defendem um atendimento em educação infantil que seja complementado por outras instâncias sociais: a família, a assistência social, as unidades de saúde e outros órgãos administrativos e culturais das redes. Entende-se que a qualidade da educação de crianças pequenas, pode ser alcançada mediante políticas nacionais e locais de financiamento, gestão, formação e infraestrutura (DANTAS, 2016).

Nesse caminho, mas ainda não de forma suficiente, foram implantados projetos como o Programa Nacional de Reestruturação e Aparelhagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil – PROINFÂNCIA, que financiou a construção de creches e pré-escolas e a aquisição de equipamentos para as redes municipais, conforme as orientações dos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006a).

Deste modo, concordando com Nunes, Corsino e Didonet (2011), apesar de grandes desafios que ainda estão colocados para o alcance da qualidade no atendimento educacional às crianças pequenas, o fato da educação infantil em nosso país constituir-se como primeira etapa da educação básica no âmbito legal, insere-a num lugar de disputa no campo das políticas educacionais, o que tornou possível, a definição de recursos financeiros, diretrizes, programas e ações específicos para este atendimento, como por exemplo:

> *[...] ações em torno de ampla mobilização para a inclusão das creches e pré-escolas no FUNDEB. Programas de expansão e melhoria da qualidade da educação [...] Distribuição de material pedagógico, livros de literatura, transporte escolar, merenda, construção e reforma de equipamentos físicos, formação de professores, entre outros. (Ibid, p. 74).*

Neste contexto, de forma progressiva a educação infantil busca construir sua identidade nas práticas cotidianas das instituições. Nunes, Corsino e Didonet (2011) sintetizam alguns pontos que merecem destaque, e demandam reflexões e ações para uma educação de qualidade na contemporaneidade, que evidencie concepções e práticas inclusivas. Nesse sentido, é importante:

> *Traduzir em práticas político-pedagógicas a ideia da unidade da criança, a indivisibilidade entre o corpo e a mente, a interdependência dos aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos;*

> *Buscar uma identidade de atendimento educacional que rompa com os modelos sanitarista e assistencialista, bem como com o modelo escolar instrucional e preparatório, dualidades que representam obstáculos para mudanças;*
>
> *Instituir mecanismos de colaboração entre educação, saúde, proteção social, assistência, cultura, visando ao atendimento integral à criança, em complementaridade à família;*
>
> *Estabelecer um currículo integrado de creche e pré-escola, de forma articulada com os anos iniciais do ensino fundamental, rompendo com as segmentações (Ibid, p. 75).*

Assume-se então, os desafios ora colocados, que se constituem em temáticas desenvolvidas ao longo deste documento. Sendo assim, ao se considerar a trajetória histórica nos âmbitos da legislação, das políticas, das pesquisas e das práticas que vem construindo e consolidando a Educação Infantil como área de estudo, de atuação e como etapa educativa, esta é aqui compreendida como:

> *conjunto de processos/práticas históricas e socioculturais possibilitadas às crianças e que se circunscrevem em cada espaço e tempo, às condições objetivas mediante as quais as crianças têm oportunidades de aprenderem e se desenvolverem enquanto pessoas/sujeitos sociais (DANTAS, 2016, p. 125).*

E, sendo etapa educativa, tempo-espaço de aprendizagem e desenvolvimento de crianças, precisa garantir que sejam desenvolvidas experiências que envolvem interações e brincadeiras, possibilitando que as crianças possam conviver, brincar, explorar, participar, expressa e conhecer-se, como participantes ativas nas práticas cotidianas, experimentando e se apropriando dos conhecimentos socialmente construídos nas práticas culturais.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO RIO GRANDE DO NORTE

O Estado do Rio Grande do Norte é composto por cento e sessenta e sete municípios, entes federados os quais têm, por meio de suas Redes de Ensino, a responsabilidade pela oferta da Educação Infantil na faixa etária de zero a cinco anos de idade, conforme legislação atual.

Apresenta-se aqui um panorama atual de indicadores qualitativos e quantitativos no que se refere ao atendimento da Educação Infantil no

nosso estado. As informações a seguir, são resultados de um recente levantamento realizado pela UNDIME-RN, com objetivo de diagnosticar o perfil do estado, para que possamos conhecer a realidade e nos reconhecer como parte integrante deste cenário, considerando-o no processo de construção desse documento.

Os dados levantados expressam números aproximados do real, considerando a participação, por meio do envio dos formulários respondidos, de 87% do total dos municípios. No entanto, vale salientar que foram identificadas algumas imprecisões nas respostas.

O RN, conforme gráfico a seguir, atende na etapa da educação infantil um total de 119.413 (cento e dezenove mil quatrocentas e treze) crianças. Sendo, 96.797 (noventa e seis mil setecentas e noventa e sete) na rede pública e 22.616 (vinte e duas mil seiscentas e dezesseis) na rede privada.

Gráfico 1- A demanda atendida nas Redes de Ensino do Estado do RN

Fonte:
UNDIME-RN

Um importante aspecto revelado no atendimento às crianças da Rede Municipal de ensino é o crescente e significativo número de turmas organizadas por faixa etária, embora ainda sejam encontradas turmas mistas em instituições da zona rural.

Como nos mostra o gráfico abaixo, a jornada de atendimento às crianças da Educação Infantil nas redes municipais do RN, acontece em tempo integral em apenas 41 instituições educativas, enquanto que o atendimento em tempo parcial totaliza o número de 1.116 instituições.

Gráfico 2 – Jornada de atendimento em tempo Integral e Parcial

Contabilizou-se 9.579 (nove mil quinhentos e setenta nove) docentes que atuam em salas de educação infantil, que em sua grande maioria tem a formação mínima exigida para atuação na educação infantil, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Formação dos docentes que atuam em salas de Educação Infantil

Dentro deste contexto, os dados do Censo Escolar 2017 nos apresentam, um quantitativo mais aproximado da realidade, com um total de 22.505 (vinte e dois mil quinhentos e cinco) professores da rede municipal de ensino, sendo 36 (trinta e seis) com formação no ensino fundamental, 1.674 (um mil seiscentos e setenta e quatro) com formação no magistério, 1.541 (um mil quinhentos e quarenta e um) com ensino médio, 19.254 (dezenove mil duzentos e cinquenta e quatro) com formação superior. Desse último total, 8.724 (oito mil setecentos e vinte quatro) professo-

res são especialistas, 499 (quatrocentos e noventa nove) são professores com mestrado e 26 (vinte seis) professores têm doutorado.

Observa-se também, no levantamento realizado pela UNDIME-RN, no que se refere ao ingresso dos docentes que atuam em salas de educação infantil da rede pública, que os educadores são admitidos por concurso público, porém, ainda se apresenta um percentual de 62% dos municípios onde os professores são convocados por contrato e 28% dos municípios, cujos professores são convocados por processo seletivo.

Outro aspecto analisado refere-se à existência de proposta pedagógica e/ou curricular nas redes municipais. Concluímos a análise dos dados, verificando que apenas 12 munícipios possuem uma Proposta Curricular para a Educação Infantil. Entre estas, apenas 3 propostas já estão desenvolvidas tendo como base as DCNEI e o currículo por experiências. As demais ainda se organizam a partir do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) ou outros aportes teóricos anteriores.

Alguns municípios enviaram o Projeto Político-Pedagógico – PPP de uma Instituição de Educação Infantil que em alguns contextos, norteia o trabalho nas demais instituições e/ou turmas. Enquanto que os demais realizam o trabalho norteado por orientações e referências diversas, tais como: LDB, BNCC, DCNEI, RCNEI, Parâmetros Nacionais de Qualidade de Educação Infantil e em outros documentos oficiais do Ministério de Educação e Cultura - MEC, assim como, em livros e publicações da área.

2. A PRIMEIRA INFÂNCIA, CRIANÇAS E CULTURAS INFANTIS

[...] as crianças precisam ser concebidas como pessoas concretas – e não seres ideais e abstratos; como pessoas contemporâneas – já existentes em seu aqui e agora e não como seres "do futuro"; com direitos iguais aos de qualquer indivíduo humano; com necessidades e potencialidades humanas – dependentes dos outros e capazes de interagir, de aprender, de se desenvolver e de produzir cultura – de inventar, criar outros modos de se relacionar com o mundo e de entendê-lo; como seres integrais que se manifestam em sua completude e não de modo segmentado, em partes separadas; que por serem humanas, as crianças são semelhantes em todas as culturas, mas, por serem seres da cultura, são singulares; cada uma, é única. São muitas e diversas as crianças.
(UBARANA; LOPES, 2012, pp. 2-3)

São as crianças diversas e singulares, concretas e contemporâneas que habitam as instituições de Educação Infantil na relação com os profissionais, as famílias, os espaços e as propostas e práticas ali desenvolvidas. Para pensar na construção curricular é preciso consi-

derá-las e incluí-las nos processos de planejamento e avaliação. Desse modo, objetiva-se neste capítulo, refletir sobre as infâncias, as crianças e suas especificidades e culturas. Pois, compreende-se que toda proposta precisa contextualizar os sujeitos e suas práticas culturais na definição de objetivos e experiências do currículo.

CONCEPÇÕES DE INFÂNCIAS E CRIANÇAS

A infância é compreendida como construção histórica, social e cultural, portanto, suscetível a mudanças sempre que grandes transformações culturais ocorrem historicamente. Desse modo, considera-se a infância como tempo e condição de vida das crianças, como categoria geracional das sociedades (geração de indivíduos entre zero a 10-12 anos, com especificidades relativas à primeira e segunda infância) – constituída por dimensões: biológica-etária (relativa às características humanas); sócio-histórico-cultural (relativa às condições concretas de vida das crianças), bem como aspectos que marcam as diferentes infâncias, como a nacionalidade, a classe social, o gênero, a etnia, a religião, entre outros.

> *[...] a infância é, ao mesmo tempo, uma "categoria geracional" – uma classe à qual pertencem os humanos de uma certa idade – mas, também um grupo social composto por sujeitos com características próprias – as crianças – que vivem e agem no mundo e deixam suas marcas, produzem modos próprios de ser e estar no mundo, de entender, de agir, de pensar, de sentir, de dizer. Esses modos são marcados pela ludicidade, pela imaginação, pela brincadeira – que se distinguem dos modos "adultos" de verem o mundo, as crianças e a si próprios. (UBARANA; LOPES, 2012, p.3)*

Sendo assim, as infâncias são semelhantes nesses modos de ser e estar no mundo, mas são diversas de acordo com condições que marcam a vida das crianças. Toda criança vive sua própria infância – segundo suas próprias condições de vida. É preciso, portanto, levar em conta o tempo, as necessidades e os modos das crianças viverem suas infâncias. "É necessário, conhecer as representações de infância, compreendendo as crianças reais, concretas, nas relações sociais, como produtoras de cultura". (KUHLMANN JR., 2015, p. 30).

Em um estado como o nosso, diverso nos seus modos de organização e nas particularidades culturais de cada localidade, são diversas as infâncias vividas pelas crianças. Algumas crianças vivem em contextos urbanos e outras, no campo ou no litoral. Os modos de brincar variam, de acordo com as práticas culturais e as condições de vida: algumas crian-

ças transformam em brinquedos, os elementos da natureza ou de sua própria casa e outras fazem uso, como brinquedo, dos recursos tecnológicos; umas têm liberdade e um vasto espaço para correr e explorar e outras precisam limitar-se à sua própria casa; umas têm tempo definido na rotina para suas escolhas e outras usam do seu tempo para estudar e trabalhar, sem ter direito a escolher o que fazer.

Algumas crianças têm acesso a Educação Infantil desde bebês, outras ingressam aos 2 ou 3 anos de idade. As práticas cotidianas vivenciadas nas instituições de Educação Infantil também são, portanto, constitutivas da infância de cada criança. O Currículo vivido nas instituições é considerado como fundante das infâncias das crianças – das condições de interações e mediações às quais elas têm acesso para aprenderem e se desenvolverem integralmente.

APROFUNDANDO O TEMA

Sociologia da Infância

Apresenta-se "um novo entendimento da infância e das crianças", considerando que a infância é uma construção social, elaborada para e pelas crianças, em um conjunto ativamente negociado de relações sociais. Embora a infância seja um fato biológico, a maneira como ela é entendida é determinada socialmente [...] é sempre contextualizada em relação ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas. Por isso, não há uma infância natural nem universal, e nem uma criança natural ou universal, mas muitas infâncias e crianças. (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 71).

Esta construção se fundamenta especialmente no discurso do "novo paradigma da sociologia da infância" que, segundo Sarmento (2008), tem origem já na década de 1990 com os "aspectos-chave do paradigma" definidos por Prout e James sobre a investigação sociológica da infância, dos quais cita-se aqui:

1. A infância é entendida como construção social. Como tal, isso indica um quadro interpretativo para a contextualização dos primeiros anos da vida humana. A infância, sendo distinta da imaturidade biológica, não é uma forma natural nem universal dos grupos humanos, mas aparece como uma componente estrutural e cultural específica de muitas sociedades.

2. A infância é uma variável de análise social. Ela não pode nunca ser inteiramente divorciada de outras variáveis como a classe social, o gênero ou a pertença étnica. A análise comparativa e multicultural revela uma variedade de infâncias, mais do que um fenômeno singular e universal.

3. As relações sociais estabelecidas pelas crianças e suas culturas devem ser estudadas por seu próprio direito independentemente da perspectiva e dos conceitos dos adultos.

4. As crianças são e devem ser vistas como atores na construção e determinação de suas próprias vidas sociais, das vidas dos que as rodeiam e das sociedades em que vivem. As crianças não são os sujeitos passivos de estruturas e processos sociais [...] (PROUT; JAMES, 1990, p. 8-9 apud SARMENTO, 2008, pp.23-24).

Considera-se que é a partir da Sociologia da Infância que se consolida a ideia de que a criança é um ator social com direitos, impulsionando dessa forma o seu reconhecimento como cidadão ativo com lugar nas esferas social, política e científica. Esse percurso abre renovadas possibilidades de considerar as crianças, bem como as relações e as práticas sociais desenvolvidas com elas, no sentido de contestar o entendimento das crianças como objetos passivos das políticas e das práticas adultas, cuja cidadania é vista como um potencial e um estatuto a ser alcançado no futuro (CUNHA, 2016).

As crianças são vistas como cidadãos com direitos, membros de um grupo social, agentes de suas próprias vidas (embora não agentes livres) e como co-construtores do conhecimento, identidade e cultura. "A criança como forte, competente, inteligente, um pedagogo poderoso, capaz de produzir teorias interessantes e desafiadoras, compreensões, perguntas – e desde o nascimento, não em uma idade avançada quando ficaram prontos" (MOSS, 2005, p. 242). Nesse sentindo, concebe-se neste documento, a criança como:

- Sujeito histórico, social e cultural – cuja singularidade vai se construindo nas condições de vida concreta que lhes são possibilitadas – em sua história de vida social e pessoal;

- Pessoa que aprende e se desenvolve mediante condições de interação e mediação social e simbólica – mediante participação do(s) outro(s) e da(s) linguagem(s);

- Ser concreto e contemporâneo (do tempo presente): já é uma pessoa, cuja identidade/subjetividade está em processo de constituição inicial;

- Sujeito de direitos, dentre eles, à educação (que envolve cuidado) como condição para que possa desenvolver suas potencialidades humanas.

Uma criança com uma voz para ser ouvida, mas compreendendo que ouvir é um processo interpretativo e que as crianças podem se fazer ouvir de muitas formas (conhecidamente expresso em *As Cem Linguagens da Infância*, de Malaguzzi). (MOSS, 2005). Nesse sentido, a partir do interesse da criança, a consideração da sua participação implica que a sua voz seja integrada nos processos de tomada de decisão nos assuntos que lhe dizem respeito, de forma a ultrapassar a ideia apresentada por Qvortrup (1999, p.9) de que "(...) os adultos afirmam que as crianças devem ser ouvidas, mas na maioria das vezes são tomadas decisões, que vão ter consequências nas suas vidas, sem que as mesmas sejam levadas em conta".
Considera-se aqui, que as crianças são as melhores informantes sobre as

questões que lhe dizem respeito. E, portanto, são legitimadas como atores sociais, em condições de explicitarem sua compreensão sobre algo, pelo descortinamento de seus modos de ser e estar no mundo, não só pela fala, mas por múltiplas outras formas de comunicação que possuem. (CUNHA, 2016). Nessa compreensão, as crianças de cada contexto do estado do Rio Grande do Norte, são pessoas singulares que se constituem nas relações, interações e práticas culturais, com seus modos próprios de aprender, investigar e se desenvolver. Para tanto, precisam ser observadas, ouvidas e consideradas no planejamento e desenvolvimento de currículos e práticas pedagógicas em instituições educativas.

Desse modo, como produção de sua história de vida, cada criança tem suas singularidades, características que as constituem como pessoa e lhe conferem uma contemporaneidade enquanto sujeito histórico e social. No entanto, é possível falar de especificidades que diferenciam as crianças pequenas em relação aos seres humanos de outros ciclos de vida, no que se refere aos modos de se relacionar com o mundo, de compreendê-lo e de agir nele/sobre ele, de viver, sentir, olhar, falar, aprender, simbolizar, movimentar-se e produzir culturas infantis vinculadas, principalmente, à ludicidade.

ESPECIFICIDADES DA CRIANÇA E CULTURAS INFANTIS

Assume-se neste documento a criança como ser humano em fase inicial da vida – condição humana de inacabamento que confere abertura de possibilidades e potencial de desenvolvimento intenso, com semelhanças e especificidades em relação à indivíduos de outros ciclos de vida: vulnerabilidade-dependência do meio social; capacidade para aprender e se desenvolver, de produzir cultura e participar da vida social; integralidade de suas múltiplas dimensões humanas (afetividade, cognição e motricidade).

> *Com efeito, a infância deve sua diferença não à ausência de características (presumidamente) próprias do ser humano adulto, mas à presença de outras características distintivas que permitem que, para além de todas as distinções operadas pelo facto de pertencerem a diferentes classes sociais, ao género masculino e feminino, a seja qual for o espaço geográfico onde residem, à cultura de origem e etnia, todas as crianças do mundo tenham algo em comum (SARMENTO, 2007, p. 35).*

Sobre a vulnerabilidade/dependência da criança em relação aos adultos (ou mais experientes), para sua subsistência e desenvolvimento, Wallon (2005) destaca que a criança pequena necessita de cuidados físicos e

psicológicos constantes. Depende do outro para satisfação de suas necessidades durante um largo período de tempo, tanto nos aspectos físicos (equilíbrio, locomoção, movimentos, alimentação, higiene e saúde, etc.), como nos aspectos cognitivos (construção de sua identidade e modos de exploração e significação do mundo/ da cultura) e afetivos (medo, raiva, choro, afeição, alegria, tristeza, etc.).

Vigotski (2007) explica que a vulnerabilidade não se refere à incapacidade ou fraqueza da criança, mas à sua condição como pessoa que, estando ainda no início da vida, necessita da interação e cuidado de outros para que se desenvolva integralmente em todas as áreas.

> *[...] a imaturidade relativa da criança, em contraste com outras espécies, torna necessário um apoio prolongado por parte dos adultos [...] por um lado ela depende totalmente de organismos imensamente mais experientes do que ela; por outro lado, ela colhe os benefícios de um contexto ótimo e socialmente desenvolvido para o aprendizado (VIGOTSKI, 2007, p. 166).*

Nessa perspectiva, no cotidiano da Educação Infantil, compreender que ela é vulnerável, significa que, por exemplo, embora cuidando e protegendo-a para que não se machuque nas brincadeiras, para que não se queime nas horas de alimentar-se, para que não caia ao correr no pátio ou mesmo ao tentar subir numa árvore, ao mesmo tempo devemos possibilitar-lhe realizar tentativas e descobrir como se faz. Devemos ainda contribuir para que aprenda e consiga, progressivamente, superar os desafios, sabendo os riscos que a rodeiam em cada ação que experimenta e encontrando, com ajuda do outro, as alternativas que a ajudarão na superação dos problemas. Para tudo isso é necessário que a criança sinta-se segura, sabendo que haverá alguém que poderá ajudá-la quando precisar.

Uma característica que diferencia/especifica a criança em relação aos adultos é a globalidade, que reflete a forma holística pela qual ela aprende e se desenvolve. Para Zabalza (1998; 2008) a criança é um sujeito não setorizável. É inteira, se desenvolve como um todo integrado no qual o afetivo, o social e o cognitivo se constituem numa dinâmica intensa, não sendo possível, portanto, tratar isoladamente, no processo educativo, apenas uma dessas "partes", priorizando um aspecto em detrimento dos demais.

Por fim, Oliveira-Formosinho (2005) destaca que a Psicologia tem chamado a atenção, nas últimas duas décadas, para o fato de que a competência da criança, desde muito pequena, tem uma latitude mais acentuada do que a sua vulnerabilidade social aparenta. Ou seja, reconhece na

criança humana, suas competências sociopsicológicas que se manifestam desde a mais tenra idade, por exemplo, nas suas formas precoces de comunicação – em cem linguagens.

Neste sentido, compreende-se que ao mesmo tempo em que a criança é vulnerável/dependente do adulto, ela é capaz de aprender e se desenvolver, desde que lhe sejam dadas as condições propícias. Todas as crianças têm capacidade/competência para aprender, salvo aquelas com alguma deficiência ou transtorno fora da normalidade. No entanto, o quê e como elas aprendem varia conforme as práticas culturais que vivenciam. Desta forma, é relevante o papel das interações com os objetos, o meio social e os signos, e a mediação do outro nas práticas culturais.

Sendo assim, tanto no âmbito da Psicologia como da Sociologia, destaca-se que outra importante especificidade infantil é a capacidade de produzir cultura. Nas suas interações sociais, entre pares, as crianças produzem culturas infantis relativas à fantasia, à imaginação e à brincadeira. Segundo Kramer (2006, p. 16) "a cultura infantil é, pois, produção e criação. As crianças produzem cultura e são produzidas na cultura em que se inserem (em seu espaço) e que lhes é contemporânea (de seu tempo)".

Sarmento (2007) afirma que: "todas as crianças, desde bebês, têm múltiplas linguagens (gestuais, corporais, plásticas e verbais) por que se expressam"; têm "outras racionalidades", construídas "nas interacções de crianças, com a incorporação de afetos, da fantasia e da vinculação ao real"; [...] "todas as crianças trabalham, nas múltiplas tarefas que preenchem seus cotidianos, na escola, no espaço doméstico e, para muitas, também nos campos, nas oficinas ou na rua" (SARMENTO, 2007, p. 36).

Finalmente, segundo o autor, "[...] as crianças são "sujeitos activos, que interpretam e agem no mundo. Nessa acção, estruturam e estabelecem padrões culturais. As culturas infantis constituem, com efeito, o mais importante aspecto na diferenciação da infância" (Ibid, p. 36).

Para que se compreenda o que significa cultura da infância, é necessário entender o que se assume como cultura. No campo da Antropologia, a terminologia "cultura" corresponde aos diversos modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos e períodos históricos. Apresenta-se também, em práticas culturais, atividades coletivas que variam de grupo social para grupo social. É uma prática social entendida não como um fazer (artes) ou estado de ser (civilização), mas como conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo (MOREIRA; CANDAU, 2007).

Quando um grupo compartilha uma cultura, socializa um conjunto de significados construídos, ensinados e aprendidos por meio de suas linguagens. É assim que também acontece na infância. A cultura é firmada a partir do que é produzido por e para as crianças através das produções simbólicas que estão associadas às interações, às brincadeiras, à fantasia, etc. Assim, a capacidade que a criança tem de significar o mundo e constituir seus modos próprios de ser e de agir, contribuindo com a transformação dos espaços que ocupa, configura-se em cultura infantil. Nesse sentido, as crianças produzem cultura, pois são capazes de inventar, ampliar os modos de se relacionar com o mundo e compreender como este funciona.

A Cultura da Infância é marcada pela ludicidade, produzida nas interações entre pares e *intergeracionais*, nas brincadeiras e linguagens infantis. Caracteriza-se por seu caráter coletivo – é no interior do grupo de crianças que estas coletivamente produzem uma cultura singular. Os produtos da cultura infantil expressam esse caráter coletivo de participação. A materialidade do produto – fruto das interações coletivas – é tão importante quanto o processo de produção.

APROFUNDANDO O TEMA

Culturas Infantis

O conceito de culturas infantis ou culturas de pares foi proposto por William Corsaro e se refere às ações compartilhadas entre as crianças segundo suas formas de interpretar o mundo e o significado atribuído por elas, diferentemente das ações e interpretações dos adultos (CORSARO, 2003; 2011).

Considerar as crianças como atores sociais de pleno direito, e não como componentes acessórios ou meios da sociedade dos adultos, significa o reconhecimento da capacidade de produção simbólica que as crianças possuem e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, em culturas.

As culturas infantis estão nos mundos de vida das crianças se caracterizando pela heterogeneidade, formulação da hipótese da existência de uma epistemologia infantil, diferentes realizações do processo de produção de sentido e a pluralidade dos sistemas de valores, de crenças e de representações sociais das crianças.

As culturas infantis são, assim, constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, que conferem às crianças modos de compreensão simbólica específicos sobre o mundo. As linguagens das crianças, tais como a brincadeira e o desenho, são elementos que podem revelar aspectos culturais, pois suas análises permitem que traços da sociedade sejam evidenciados (CUNHA, 2016).

As culturas da infância vivem do vai-vém das suas próprias representações do mundo geradas nas interações entre os pares, nos jogos e brincadeiras e no uso das suas próprias capacidades expressivas (verbais, gestuais, iconográficas, plásticas), nas condições biopsicológicas em que as crianças vivem – com a cultura dos adultos, transmitidas através das suas instituições de veiculação e reprodução cultural, e disseminadas, quer sob forma de produtos culturais para a infância, quer sob forma de conteúdos culturais das comunidades de pertença das crianças. As "duas culturas" a especificamente infantil e a da sociedade.

A brincadeira, portanto, como principal atividade da criança e atividade essencialmente lúdica, é recurso privilegiado na construção da Cultura Infantil, visto que, a partir desta, ela é capaz de desenvolver-se de modo integral, em seus aspectos físico, motor, afetivo e cognitivo, contribuindo também para que aprenda a lidar com seus anseios e frustrações, a interagir com companheiros diversos, conhecendo a si própria e possibilitando o desenvolvimento de processos culturais mais amplos.

A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica (KISHIMOTO, 2010, p. 1-2).

Nesse sentido, como direito das crianças, as brincadeiras precisam acontecer em situações significativas e ricas, nos contextos diversificados das instituições, a partir de atitudes sistemáticas de observação, escuta atenta das crianças e práticas que pensem a criança em sua globalidade e complexidade, havendo, portanto, a mediação do adulto ou de outras crianças, já que essas interações configuram-se em processo importante ao desenvolvimento e inserção das crianças nas práticas da cultura – que se constituem também como cultura lúdica.

Nessa perspectiva, destaca-se, neste documento, que o lugar da criança é um lugar social e ela tem um papel político a exercer na instituição de Educação Infantil, um lugar que a legitime enquanto sujeito em construção. As instituições educativas da infância almejadas para nossas crianças não se ocupam em 'engessá-las', segregá-las, dividi-las em classes, impossibilitar a manifestação das diferentes linguagens. Também não preveem um conhecimento restrito, pré-concebido, no qual cabe a criança apenas completar as atividades já elaboradas e determinadas. Ao contrário, esses são espaços que se ocupam no desenvolvimento de experiências e práticas cotidianas que envolvem a ampliação de conhecimentos e linguagens das crianças, com possibilidades de complementar, criar, elaborar, produzir, narrar e dialogar.

O capítulo que segue trata dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, com ênfase nas interações, brincadeiras e linguagem como aspectos importantes de sua educação.

3. INTERAÇÕES, BRINCADEIRA E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

O brincar é uma das especificidades da infância, das crianças. Em todas as culturas, a criança brinca. A brincadeira é o modo essencial como a criança produz cultura – a cultura lúdica. Mas, o brincar não é natural e nem espontâneo na criança. É uma prática cultural, aprendida em seu meio social; depende, desde o início, de uma interação, de uma relação com os outros, que suscitam e interpretam gestos da criança como brincadeira, assim, essas ações vão sendo aprendidas como sendo brincadeiras. (UBARANA, LOPES, 2012, p. 20).

A criança aprende e se desenvolve nas interações e brincadeira, mediadas pelo outro e pela linguagem. Este capítulo apresenta os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, os fatores, mecanismos e dimensões envolvidos nesses processos. Parte da centralidade da brincadeira como constitutiva da cultura infantil e discute o papel das interações e da mediação pedagógica na aprendizagem da criança, destacando o lugar do adulto-educador em sua educação.

O desenvolvimento das crianças se processa desde o nascimento. É nas interações com diferentes parceiros em situações diversas que lhes é possibilitado apropriar-se de amplas aprendizagens, bem como significados que permeiam a cultura vivida através das gerações. É pelo significado do outro que a criança passa a ser capaz também de significar o mundo à sua volta, atribuindo-lhe sentido próprio.

É por serem sujeitos de direitos, pessoas concretas e capazes, que seus modos de ser e estar no mundo ganham caráter ativo, sendo aptos não somente a apropriarem-se dos objetos da cultura, mas também a produzi-los. A Abordagem Histórico-Cultural, de Lev Vigotski, e a Abordagem Sociogenética, de Henri Wallon, trouxeram contribuições significativas às concepções e estudos relativos ao desenvolvimento humano e aos modos de ser da criança, ao considerar sua constituição social e histórica dentro de uma cultura.

O presente documento assume que é nas/pelas interações sociais que as crianças se desenvolvem e se constituem sujeitos culturais, e é por meio do compartilhamento e da apropriação de práticas culturais, mediadas pelas relações sociais e pela linguagem, que elas se apropriam da cultura em seus contextos de vida.

Mediante tais experiências, torna-se possível compartilhar as práticas da cultura – conhecimentos do mundo natural e social, múltiplas linguagens, em especial a brincadeira – reconhecendo sua capacidade de aprender e se desenvolver quando lhe são dadas condições para isso. Permite, ainda, produzir cultura, ser e agir de modo integral, em sua globalidade, bem como, expressar sua forma de se relacionar com o mundo por meio da brincadeira, da imaginação e da fantasia, participando e intervindo nos contextos em que vive.

As teorizações de Vigotski (2007), fundamentadas na concepção de desenvolvimento humano que se produz na história e na cultura, a partir de processos de significação e sentidos, enfatizam a natureza social e simbolicamente mediada do desenvolvimento psicológico, de modo a definir a *lei geral do desenvolvimento cultural*, que afirma: "[...] qualquer função no desenvolvimento cultural da criança aparece em cena duas vezes, em dois planos – primeiro no social, depois no psicológico, primeiro entre as pessoas como categoria interpsicológica, depois – dentro da criança." (VIGOTSKI, 2000, p. 26).

Isso significa que o desenvolvimento humano se configura em processos de transformações ao longo da vida, de sua condição de ser biológico em ser cultural, mediados pelo outro (PINO, 2005), resultantes da internalização de funções psíquicas – transformação de modos de ser e viver compartilhados entre pessoas, nas relações sociais – a exemplo das significações culturais e dos valores, em algo próprio – que se converte, mediante processo de significação, por meio de signos, em modos individuais de funcionamento que caracterizam o modo particular de cada sujeito. Logo, não nos relacionamos diretamente com o mundo, mas com um mundo interpretado pelos outros.

Para analisar as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, Vigotski (2007) elabora o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal*. Esta se refere à distância entre o nível de desenvolvimento real do sujeito, quando consolida a apropriação de processos sendo capaz de agir autonomamente, e o desenvolvimento potencial, quando requer mediação do outro para realizar/consolidar processos em amadurecimento que não aconteceriam sem o auxílio do outro mais experiente. Com isso, pode-se afirmar que entre esses níveis há uma zona propícia à intervenção pedagógica, onde professores podem atuar na apropriação de aprendizagens que se encontram em processo de constituição e por vez, não ocorreriam espontaneamente. Logo, é necessário reconhecer o papel fundamental da mediação na promoção de aprendizagens e desenvolvimento:

> *[...] o mero contato com objetos do conhecimento não garante a aprendizagem, assim como a simples imersão em ambientes informadores não promove, necessariamente, o desenvolvimento, balizado por metas culturalmente definidas. A intervenção deliberada dos membros mais maduros da cultura do aprendizado das crianças é essencial ao seu processo de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2000, p. 15).*

Ao afirmar que a relação dos indivíduos com o mundo não é direta, mas mediada pelos signos, Vigotski (2007) atribui à linguagem seu papel central, constituindo-se, no processo mais importante no desenvolvimento, uma vez que permite uma mudança significativa nos processos da consciência, organizando o pensamento, o comportamento e promovendo o desenvolvimento das funções psicológicas tipicamente humanas, tais como a atenção e memória voluntária, a linguagem e o pensamento. Assim, pela linguagem é possível comunicar-se e significar o mundo através do uso de signos construídos historicamente.

APROFUNDANDO O TEMA

A abordagem Histórico-cultural de Lev Seminovich Vigotski

Vigotski (2007) considera os fatores orgânicos e sociais no desenvolvimento do psiquismo humano, concebe que esse resulta de uma interação entre o sujeito e o meio social. Para ele, tais interações precisam ser mediadas pelo outro e pela linguagem (cultura), sendo assim, as aprendizagens impulsionam o desenvolvimento. Para ele, o estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem revelados os seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real – que define funções que já amadureceram – e a zona de desenvolvimento proximal – que define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, que estão presentes em estado embrionário.

Assim, "o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente" (Vigotski, 2007, p. 98). Nesta perspectiva, cabe discutir o papel da imitação, considerando que as crianças só conseguem imitar aquilo que compreendem de algum modo, ou seja, enquanto imitam, elas podem sobrepor suas capacidades e aprender. Desse modo, para Vigotski (2007), o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento.

Desse ponto de vista, aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2007, p. 103).

A ideia central de Vigotski é de que o desenvolvimento das funções mentais de cada indivíduo resulta de sua apropriação das práticas da cultura, o que se faz através de mediações – pelos outros e pelos signos – em processos de internalização, definidos pelo autor como "a reconstrução interna de uma operação externa, ou seja, uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. [...] Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal".

Essa transformação é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. Desse modo, é possível pensar em uma criança não como ser ideal ou universal, mas como ser situado, histórica e culturalmente constituído e em permanente constituição.

Os conhecimentos, as práticas, os valores, ou seja, as significações constituem instrumentos fundamentais ao avanço das funções mentais das crianças. A criança aprende e se desenvolve em condições propícias à internalização, o que por sua vez, remete às condições de mediações da cultura.

Numa perspectiva semelhante, dadas as suas especificidades epistemológicas, Wallon (2005) afirma a importância das interações sociais, bem como da linguagem, no desenvolvimento e na constituição da criança, ao considerar em sua abordagem os fatores sociais e biológicos do desenvolvimento. Contemplando os aspectos afetivos, motores e da inteligência, ele aponta que é através das relações sociais que as crianças, desde o seu nascimento, desenvolvem a capacidade de comunicar-se e interagirem com o meio, visto que "desde o seu nascimento, geneticamente a criança é um ser social" (WALLON, 2005, p. 15). Logo, para o autor, "as capacidades biológicas são as condições da vida em sociedade – mas o meio social é a condição do desenvolvimento destas capacidades" (Ibid, p.14).

Wallon (2005; 2008) investiga a criança nos vários campos de sua atividade e nos vários momentos de sua evolução psíquica. Enfoca o desenvolvimento em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, considerando que o sujeito constrói-se nas suas relações com o meio social na medida em que se apropria dos instrumentos histórico-culturais, dentre eles, a linguagem e o conhecimento existente. Busca compreender, em cada fase do desenvolvimento, o sistema de relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente.

Define grandes etapas do desenvolvimento da criança, considerando este como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva: o estágio impulsivo-emocional, o estágio sensório-motor e projetivo, o estágio do personalismo, o estágio categoral e o estágio da adolescência.

APROFUNDANDO O TEMA

Etapas do desenvolvimento da criança na abordagem de Henri Wallon

No primeiro estágio (0 a 1 ano) as emoções são consideradas meio de interação da criança com o ambiente, orientando as práticas vividas. Mesmo sabendo que a inteligência e a afetividade compõem globalmente a criança, são as emoções que marcam as relações das crianças. Assim, este estágio demanda de atenção no atendimento à criança, precisando considerar as manifestações através do choro, dos gestos, do olhar, das expressões corporais (UBARANA; LOPES, 2012).

A criança demonstra, desde as primeiras semanas, uma sensibilidade afetiva cujas manifestações se organizam gradualmente, de maneira a realizar, por volta dos seis meses de idade, todo o sistema das emoções essenciais. Já muito antes seus sorrisos impressionaram os pesquisadores pela qualidade expressiva (WALLON, 2008, pp. 119-120).

No estágio sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos) as relações estabelecidas pela criança acontecem a partir das explorações sensoriais e motoras. Além disto, a criança também desenvolve a função simbólica, sendo capaz de representar a linguagem através do ato mental. "[...] A função simbólica é a capacidade de encontrar para um objeto sua representação e para sua representação um signo" (WALLON, 2008, p. 181).

O terceiro estágio é reconhecido como personalismo (3 a 6 anos), caracterizado pela formação da identidade, com a construção da personalidade da criança. As suas formas de ver o mundo se voltam às trocas sociais, e as relações afetivas são mais evidentes. Conforme é descrito a seguir:

Na época em que quer se manifestar distinta do outro, mostra-se gradualmente cada vez mais capaz de distinguir os objetos e selecioná-los segundo sua cor, forma, dimensões, qualidades táteis, seu cheiro. Depois vem a idade de 4 anos, quando suas atitudes e suas maneiras mostram-se atentas ao que elas podem ser e parecer. É também quando começa a corar por uma incongruência ou uma falta de jeito e, inversamente, tira disso motivos de zombaria ou de diversão. [...] Gosta de rir e de se ver rir. Seu sobrenome, seu nome, sua idade, seu endereço tornam-se uma imagem de seu pequeno personagem, que transforma, aliás, numa testemunha de seus próprios pensamentos. Já apta para se observar, dispersa-se menos e dá prosseguimento à ocupação começada com mais tranquilidade e perseverança (WALLON, 2005, p. 195).

O autor considera que o estudo das etapas que a criança percorre só pode ser compreendido, integrando os domínios funcionais que marcam o desenvolvimento infantil. São eles: da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa (identidade).

Faz-se necessário, então, a contínua reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil a fim de perceber suas contradições, desencontros e encontros com as finalidades e fundamentos, para que assim, respeitem e favoreçam o desenvolvimento das muitas potencialidades infantis, convertendo-as em condições de constituição das crianças enquanto pessoas singulares (CUNHA, 2016a).

Embora a criança possua potencialidades de desenvolvimento, estas não são desenvolvidas sem que haja condições para tanto. Na verdade, sua concretização decorre das experiências que lhe são propiciadas na vida em sociedade e da qualidade de práticas mediadoras de aprendizagem enquanto processos de acesso às práticas culturais.

> *Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos (BRASIL, 2009, p. 7).*

Dessa forma, reconhecendo que os sujeitos têm condições diferenciadas de vida e de interação com os objetos do conhecimento, as práticas educativas precisam criar condições favoráveis de aprendizagens para as crianças, o que se configura, simultaneamente, como educação e cuidado, a fim de reduzir as desigualdades.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRA COMO EIXOS DO CURRÍCULO

As práticas pedagógicas que constituem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, que por sua vez, precisam constituir e propiciar boas experiências educativas (BRASIL, 2009a).

> *As interações fazem a mediação do desenvolvimento humano, ou seja, tornam-se recursos para a transformação das formas humanas de ação, pois fornecem ao indivíduo recursos para ele apropriar-se ativamente de formas de aprender, memorizar, emocionar-se, conversar, solucionar problemas e outras ações humanas que foram e estão sendo culturalmente desenvolvidas (OLIVEIRA, 2011, p. 78).*

Essa mediação é feita pelo outro – adulto e/ou criança – e, pela linguagem (VIGOTSKI, 2005; 2007). Desse modo, compreende-se que as interações são mediadas pelo outro e pelos signos. Ou seja, as crianças elaboram – se apropriam de significados sociais e conhecimentos em suas vivências cotidianas, na medida em que estas são planejadas e desenvolvidas com boas intervenções em contextos de mediação simbólica.

> *[...] a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros, a depender da maneira como sua capacidade para construir conhecimento é possibilitada e trabalhada nas situações em que ela participa. Isso por que, na realização de tarefas diversas, na companhia de adultos e de outras crianças, no confronto dos gestos, das falas, enfim, das ações desses parceiros, cada criança modifica sua forma de agir, sentir e pensar (BRASIL, 2009, p. 7).*

As interações das crianças são especialmente caracterizadas pela brincadeira, sua principal atividade e linguagem. Por meio do brincar a criança experimenta, organiza-se, cria e recria o mundo que a cerca, sendo uma das múltiplas linguagens que ela utiliza para interagir consigo, com os outros e com o meio em que vive. Brincar, portanto, é algo que se aprende socialmente, quando compartilhado, e nas interações com os outros da cultura.

Para Brougère (2003), a brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, já que, ao nascer, a criança encontra-se inserida em um contexto social. Para a criança o brincar é a atividade principal de seu cotidiano, tornando-se importante porque possibilita a ela tomar decisões, expressar sentimentos e valores, bem como agir de modo particular, conhecer a si e aos outros, usar o corpo, os movimentos, criar, solucionar problemas e vivenciar ações prazerosas (KISHIMOTO, 2010). Logo,

> *ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 1).*

As crianças aprendem a brincar em contextos nos quais elas interpretam e transformam suportes e significados culturais. E, por meio da brincadeira, enquanto brinca, ela se apropria de significados que estariam

longe de suas experiências concretas de vida. A brincadeira atua, desse modo, na zona de desenvolvimento proximal.

> *No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKI, 2007, p.122).*

Sendo assim, o brincar se constitui como atividade principal da criança, não necessariamente, devido aos tempos dedicados à brincadeira na primeira infância, nem aos modos como a brincadeira acontece, mas, principalmente, porque provoca transformações importantes nos seus modos de ser, estar e agir no mundo.

> *O que é, em geral, a atividade principal? Designamos por esta expressão não apenas a atividade freqüentemente encontrada em dado nível de desenvolvimento de uma criança. O brinquedo, por exemplo, não ocupa, de modo algum, a maior parte do tempo de uma criança. A criança pré-escolar não brinca mais de três ou quatro horas por dia. Assim, a questão não é a quantidade de tempo que o processo ocupa. Chamamos atividade principal aquela em conexão com a qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 1988, p.122).*

A brincadeira é vista enquanto atividade, linguagem e modo das crianças se relacionarem com o real e, constitui, portanto, contexto de aprendizagem e desenvolvimento. Logo, assume características que a distingue de outros modos de atividade (VIGOTSKI, 2007; BROUGÉRE, 1998; LOPES, 2005), tais como: a liberdade, a regra e a imaginação (fantasia), a ação voluntária da criança – a decisão de iniciar e findar a participação – a possibilidade de câmbio de papéis e de retomadas infinitas, entre outras.

Desta maneira, nem sempre podem ser "controladas pelos adultos", muito embora eles possam, enquanto responsáveis pelas crianças, exercer o papel de mediadores e participantes da brincadeira, no sentido de ampliar suas possibilidades como experiência da criança e, assim, no cotidiano das instituições, podem favorecer situações com que produzam repertórios, narrativas, significados e sentidos que podem, por sua vez, enriquecer as brincadeiras das crianças, pois

> *Todas as formas de brincadeira aprendidas pelas crianças são enriquecidas com o trabalho feito no conjunto das experiências por elas vividas nas outras dimensões, como: a da linguagem verbal e contação de histórias; a dimensão das linguagens artísticas e também dos saberes que a criança vai construindo enquanto pensa o mundo social e o da natureza; a dimensão do conhecimento de medidas, proporção, quantidades, e a importante dimensão da experiência de cuidar do outro e de si. Conforme o olhar sensível dos professores acompanha e estimula as crianças a explorar eventos físicos ao brincar, a produzir desenhos, a desenvolver sua corporeidade e a realizar um conjunto valioso de aprendizagens, elas podem revolucionar o seu desenvolvimento, o que, por sua vez, alimenta os conteúdos das brincadeiras de faz de conta que criam (OLIVEIRA, 2011, pp. 88-89).*

Para Wallon (2005) a ludicidade é a marca primordial da infância, entendida, também, como período da vida em que todas as atividades humanas encontram-se em fase nascente. Nessa perspectiva, atividades como andar, correr, pular podem assumir feições lúdicas, por sua repetição, pelo prazer que provocam. Para o autor, os "jogos" são, inicialmente, "puramente funcionais", depois assumem caráter de ficção, de aquisição e de fabricação (Ibid, p. 73).

Enquanto os primeiros são experimentações e repetições de ações que produzem efeitos (sons, movimentos), os "jogos de ficção" consistem nas brincadeiras de faz-de-conta, que envolvem "atividades, cuja interpretação é mais complexa" (Ibid, p. 74). Os "jogos de aquisição" envolvem exploração do ambiente, dos objetos e seres, curiosidade e busca de compreensão. Os

"jogos de fabricação" por sua vez, envolvem elaborações, intervenções sobre os objetos: "reunir, combinar, modificar, transformar objetos e criar novos" (WALLON, 2005, p. 74). O autor destaca que, nesses jogos, tanto as atividades de "aquisição", como de "ficção" têm papel importante. Desse modo, afirma que brincar é um modo fundamental de a criança se relacionar com o mundo, de explorá-lo, compreendê-lo, produzir sentidos próprios.

É possível pensar e organizar, dessa forma, modos de intervenção nas interações e brincadeiras , assumindo a perspectiva de que a criança aprende e se desenvolve na brincadeira, especialmente aquela voltada ao faz de conta. Cabe ao professor possibilitar experiências que envolvam interações e brincadeiras que promovam o acesso e a apropriação de linguagens e conhecimentos (DANTAS, 2016).

APROFUNDANDO O TEMA

Interações e Brincadeiras

Kishimoto (2010) orienta que as interações que compõem os eixos curriculares são assim explicitadas e caracterizadas:

Interação com a professora - O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

Interação com as crianças - O brincar com outras crianças garante produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

Interação com os brinquedos e materiais - É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

Interação entre criança e ambiente - A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e os adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança - A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece. (Ibid; pp. 02-03).

Destaca-se que a qualidade das interações entre professores e crianças pode facilitar ou dificultar o diálogo e as ações de reciprocidade. Defende-se, portanto que as professoras estabeleçam uma relação que envolva corpo e olhar numa perspectiva de igualdade. Como, por exemplo, sentar na roda junto às crianças no lugar de observar de fora, e inclinar-se para 'olhar' nos olhos das crianças, no lugar de olhar de cima, impondo ação. "Essa forma de interação possibilita a construção de uma cultura partilhada entre a professora e a criança, criando um fluxo positivo que potencializa a aprendizagem" (BRASIL, 2012, p. 16).

O PAPEL DO OUTRO NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

A apropriação e a construção de conhecimentos pela criança se dão mediante interações com adultos e outras crianças, bem como com sua inserção/participação nas práticas da cultura. As instituições de Educação Infantil devem propiciar às crianças experiências de aprendizagens significativas por meio de situações em que a construção de conhecimentos se processe na relação entre os conhecimentos advindos da vida das crianças e os que foram historicamente construídos pela humanidade. Dessa maneira, a Educação Infantil passa também a configurar-se enquanto mediadora na articulação entre os saberes e experiências infantis e os conhecimentos que advém da cultura e que, por sua vez, despertam o interesse das crianças (OLIVEIRA et al, 2012).

Assim, a Educação Infantil enquanto espaço privilegiado na promoção de interações entre crianças e entre crianças e adultos, deve proporcionar diferentes experiências que ampliem as vivências das crianças, de modo que estas desempenhem um papel ativo nas ações desenvolvidas.

O adulto-educador tem papel fundamental na promoção e no planejamento de situações capazes de desafiar as crianças, ajudando-as a avançar em suas aprendizagens e no desenvolvimento de suas potencialidades. O papel do mediador é central, e por isso, é necessário que este esteja próximo às crianças e possua conhecimento aprofundado acerca de seu desenvolvimento, aprendizagens, bem como suas necessidades básicas de caráter social, emocional, físico e cognitivo, agindo com intencionalidade em seu planejamento, suas práticas e intervenções. O que permite afirmar que não é qualquer interação que conduz à aprendizagem, ou ainda, o mero contato com os objetos da cultura, mais que a organização de ações sistemáticas e intencionais, precisa estar presente cotidianamente nas instituições de Educação Infantil.

Mediador nas situações de aprendizagens, o(a) educador(a) torna-se um facilitador no processo ensino-aprendizagem em que se pretende conduzir a um ensino capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças, de maneira que a intervenção deliberativa se torna recurso pedagógico privilegiado a partir de procedimentos regulares, como: fornecimento de pistas, assistência, demonstração e instruções (OLIVEIRA, 2000).

Todavia, é importante destacar que em uma concepção onde o desenvolvimento deve se dar sobre uma visão prospectiva, uma atividade desafiadora não é aquela em que a criança não seja capaz de resolver, mas uma atividade em que ela esteja em vias de conseguir a partir do que já sabe ou consegue fazer com auxílio do outro mais experiente. Logo, o

olhar está não somente para o que já foi apropriado, mas também para o que está em desenvolvimento, em processo de aprendizagem.

Os desafios criados nas interações com diferentes parceiros impulsionam o avanço de aprendizagens e o desenvolvimento de potencialidades infantis. Os professores, por sua vez, precisam propiciar contextos favoráveis para que tais aprendizagens ocorram em situações de brincadeira e nas atividades orientadas. Para isso, os contextos precisam ser significativos para as crianças, em situações reais de experiência.

Ao interagirem, as crianças atribuem sentidos e significados acerca do mundo. Na interação aprendem sobre modos de viver, se relacionar, bem como conhecimentos diversos. É pela interação que a cultura infantil se constrói. A brincadeira torna-se então modo próprio delas se constituírem enquanto pessoas capazes, produtores de cultura, configurando-se como meio importante de aprendizagem, uma vez que lhes possibilita aprender sobre o mundo e relacionar-se com este, conhecerem a si mesmas e os outros a partir da cultura com os pares. Nesse processo, a interação durante o brincar pode propiciar aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças a partir da manifestação de afetos, emoções e saberes.

4. DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (SANTOS, 2003, p.53)

Pensar a Educação Infantil implica atribuir atenção especial aos modos como são mediadas as relações das crianças consigo mesmas, com os pares e com os adultos ao seu redor, independente das suas diferenças. Diante disso, está a necessidade de um olhar atento e cuidadoso quanto à diversidade e inclusão das crianças, nos seus diversos aspectos.

Nesse sentido, a socialização imersa nas atitudes de respeito a si e ao outro se configura em um dos modos que necessita ser fomentado para que as Instituições educacionais cumpram sua função social de promover o direito à convivência harmônica entre as pessoas, em um caminhar para uma sociedade inclusiva. Esta perspectiva é ressaltada em docu-

mentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 13.005/2014-2024), a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e a Conferência Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990). Esta última, por sua vez, se configurou como um marco para a transformação significativa da educação inclusiva.

Aprender a reconhecer, respeitar e conviver com as diferenças é basilar e, neste cenário, a escola tem um papel essencial. E a Educação Infantil se constitui em ambiente privilegiado para a construção dessas aprendizagens.

Desse modo, a instituição de Educação Infantil, imersa neste cenário de diversidades, com crianças de aparência e jeitos variados, linguagens e costumes singulares, diferentes identidades de gêneros, deficiências, tradições espirituais, etnias e origens distintas, deverá reconhecer a pluralidade de suas crianças, olhar de modo acolhedor para as diversidades, independentemente da sua posição no mundo e do seu lugar na sociedade, promovendo o respeito às diferenças e igualdade de direitos.

Dessa forma, organizar a prática pedagógica na Educação Infantil, a partir de uma perspectiva inclusiva requer oferecer múltiplos espaços de experiências e elaboração de conhecimentos, utilização de diferentes linguagens, processos de socialização e desenvolvimento da autonomia, elementos que se constituem em aprendizagens essenciais, das quais todas as crianças devem participar, mesmo aquelas que requerem apoio e suporte específicos e contínuos. As crianças, desde que nascem, são cidadãs de direitos; indivíduos únicos, singulares; seres sociais e históricos; seres competentes, produtores de cultura; indivíduos humanos, parte da natureza animal, vegetal e mineral (BRASIL, 2005).

Nessa perspectiva, a educação inclusiva diz respeito a todos, e, sendo a diversidade uma característica inerente a qualquer ser humano, acreditamos que o direito à igualdade e o respeito às diferenças, deve considerar todas as crianças. Cabe, portanto, distinguir Educação Especial e Educação Inclusiva:

> *Educação Especial é uma modalidade de ensino que diz respeito à determinada parcela de estudantes e não se constitui em componente curricular diferenciado.*

> *Educação Especial na perspectiva inclusiva é um avanço na compreensão de educação como direito de todas e todos.*

Educação Inclusiva deve ser compreendida como valor que perpassa todo o percurso desde o planejamento até a concretização do documento curricular.

Educação Inclusiva é a perspectiva atual de trabalho das políticas públicas educacionais e não se resume ao conjunto de ações relativas à modalidade de educação especial (IRM, 2018, p. 02).

Compreende-se que toda criança aprende, seja qual for sua particularidade intelectual, emocional, sensorial e física. Todas têm potencial de aprender e se desenvolver e, nesta perspectiva, a instituição deverá fomentar a reflexão acerca das possibilidades de estratégias pedagógicas que favoreçam a criação de vínculos afetivos, relações de troca e acesso ao conhecimento. Sem perder de vista que o processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança é único. Por isso, práticas que pressupõem homogeneidade, inflexibilidade geram a exclusão.

A questão étnico-racial é um tema pertinente e que deve ser conduzido por meio de práticas educativas na Educação Infantil, que reconheçam a presença de diferentes grupos e, no caso do RN, merece destaque e atenção no nosso currículo, a existência de comunidades quilombolas e indígenas em vários municípios. Essa realidade requer atenção na definição de orientações para pensar o trabalho pedagógico, considerando a valorização, a interação e o respeito que deve existir entre as crianças de diversas culturas. Para tanto, as instituições precisam conhecer os saberes e especificidades das famílias e da comunidade, estabelecendo uma relação de confiança e parceria, de modo a fomentar as ações pedagógicas e a organização do ambiente inclusivo, que envolvam as experiências advindas da comunidade.

Outra realidade existente no RN e na qual a Educação Infantil também tem papel fundamental, diz respeito ás crianças residentes nos territórios rurais. Os modos próprios de suas vidas no campo devem ser considerados, compreendendo-os como essenciais para a constituição da identidade das crianças. Pensar nessa perspectiva fortalece o estabelecimento de vínculos com suas culturas e com práticas ambientalmente sustentáveis.

Nesse sentido, é que a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, objetiva o acesso, a participação e a aprendizagem das crianças. Para tanto, orienta os sistemas de ensino quanto à efetivação de respostas às necessidades educacionais especiais, com vistas a garantir a transversalização desde a educação infantil até a educação superior, bem como o atendimento educacional especializado, a

continuidade da escolarização, formação de professores, participação da família e comunidade, acessibilidade tanto urbanística e arquitetônica, quanto nos mobiliários e equipamentos, transportes e comunicação e informação (BRASIL, 2010). Essa garantia se estende, não somente às crianças da zona urbana, mas também às residentes no Campo, conforme explicitada nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo – DOEBEC (BRASIL, 2002).

No mesmo sentido, ao definir princípios do Sistema Educacional Inclusivo para a construção de documento curricular, Bento (2011), assinala que a garantia da acessibilidade pelo viés do aspecto pedagógico, refere-se ao direito da pessoa com deficiência ter acesso ao currículo comum por meio de estratégias, materiais, recursos e serviços, possibilitando, assim, a participação de todos em todas as atividades escolares.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE, portanto, tem como finalidade complementar ou suplementar a formação da criança disponibilizando serviços, recursos de acessibilidade e estratégias cujo propósito seja a eliminação das barreiras, para que participem plenamente na sociedade e no desenvolvimento de sua aprendizagem. Nesse sentido, os recursos de acessibilidade na educação são os que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, bem como, a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos

espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.

Diante do exposto, a Educação Infantil, considerada como primeira etapa da Educação Básica, é compreendida neste documento curricular, através de princípios teóricos e legais que compreendem as crianças na sua globalidade e inteireza, sendo objeto de atenção das Instituições educacionais em que se encontram, o princípio da atenção à diversidade. Para tanto, as propostas pedagógicas precisam garantir condições de acessibilidade e inclusão das crianças, considerando sua diversidade cultural, econômica e social.

DIALOGANDO COM AS DCNEI

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Art. 8º / § 1º [...] as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

VII - a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
[...]
§ 3º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:
I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Sobre o papel do professor, dos gestores e coordenadores de instituições de educação infantil, consideram-se estes, fundamentais na transformação da educação de excludente para inclusiva. É preciso acreditar no potencial de aprendizagem cognitivo, social, cultural, afetivo, motor, entre outras dimensões de cada criança.

Considerando tal perspectiva, este documento curricular é um convite a todos os professores do RN, para que, na sua efetivação, considerem nos seus planejamentos, ações que incluam todas as crianças, o conhecimento das suas realidades, e os contextos socioculturais nos quais estão envolvidas. Práticas pedagógicas que possibilitem às crianças, a ampliação das potencialidades de seu desenvolvimento e apropriação dos conhecimentos produzidos socialmente e culturalmente pela sociedade. Convida-se ainda a compreender que a diferenças são enriquecedoras e só por meio delas a sociedade conseguirá a igualdade para todos.

5. HISTÓRICO E FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

Se o Currículo é considerado como conjunto de experiências vividas, planejadas e/ou não pelos adultos responsáveis por crianças nas instituições, mesmo quando não há um documento-registro de intenções e ações (proposta documentada), há a vida de relações que se processam no cotidiano e que educam as crianças sistematicamente, pois o currículo vivo/vivido consiste em experiências concretas em que são compartilhados significados e sentidos sobre o mundo e sobre si mesmas e que vão sendo, com a força de ser "todo dia", apropriados e recriados pelas crianças, mediante a mediação dos outros com quem interagem (DANTAS, 2016, pp. 14-15).

Pensar em Currículo na/para Educação Infantil é algo recente em nosso país, dada a trajetória legal de consolidação desta etapa educativa já apresentada anteriormente. A compreensão atual de Currículo que o relaciona às Experiências Educativas questiona o papel burocrático de documentos curriculares esvaziados de registros das práticas cotidianas e repletos de definições centradas nos adultos.

Sendo assim, currículos e experiências constituem as práticas cotidianas da Educação Infantil em diferentes contextos institucionais e redes municipais deste Estado. Um documento que se coloca como proposta coletiva assume o desafio de apresentar uma síntese que contemple essa diversidade curricular e se constitua como texto de referência no âmbito estadual construído em diálogo com as redes.

Este capítulo aponta brevemente como os currículos para crianças pequenas vêm sendo pensados e desenvolvidos historicamente, compreendendo que este movimento pode colaborar para a construção da identidade pedagógica dos currículos em cada instituição educativa. Apresenta ainda, os fundamentos, principais conceitos e orientações teóricas e práticas no campo do currículo, que embasam a Proposta Curricular para Educação Infantil do Estado do Rio Grande do Norte.

O que se define como currículo da/para educação infantil? Como se organiza um currículo por experiências? Quais os conceitos e princípios das experiências que o constituem? Como as experiências se materializam nas relações e práticas cotidianas de/com crianças dessa etapa educativa? Questões que são aqui, apenas introduzidas para serem objetos de discussão em cada contexto educativo.

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO E PROPOSTA PEDAGÓGICA

As discussões acerca de currículos para a Educação Infantil, no Brasil, surge no final da década de 1970 e começo dos anos 1980, inicialmente para a pré-escola e posteriormente também para a creche. Nos últimos anos, debates em torno do que constitui currículo(s) da educação infantil têm se intensificado em função do reconhecimento teórico e legal da função sociopolítica e pedagógica desta etapa educativa. Um dos principais desafios que se coloca é a construção de uma identidade "pedagógica" que rompa com a educação assistencialista, compensatória e preparatória e se distancie de práticas "escolarizantes" que desconsideram as especificidades da primeira infância.

As políticas curriculares da década de 1990, materializadas em documentos oficiais, especialmente aqueles coordenados, encomendados e publicados pela Coordenação de Educação Infantil - COEDI/MEC, criada no contexto pós-constituinte, marcam o início de uma série de orientações para o funcionamento de creches e pré-escolas no país.

Nessa perspectiva, o Conselho Nacional de Educação institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL,1999), que são pou-

co difundidas como política nacional, em função da publicação do RCNEI (BRASIL, 1998), o qual instaura, mesmo sem caráter obrigatório, um currículo nacional na medida em que se estabelece como documento amplamente distribuído e estudado em cursos de formação inicial e continuada.

Naquele contexto, após a aprovação do Plano Nacional da Educação - PNE em 2001, se instaura uma "nova" política nacional para Educação Infantil, que retoma a publicação de documentos normativos pela COEDI e se insere no desenvolvimento do Programa Currículo em Movimento com objetivos de revisar as DCNEI e elaborar uma Base Nacional Comum Curricular.

Ainda na mesma direção, Barbosa (2010) analisa os textos das propostas pedagógicas de instituições e redes de educação infantil que foram enviados pelos municípios brasileiros e destaca que muitas propostas apenas reproduziam o RCNEI (BRASIL, 1998), enquanto as DCNEI (BRASIL, 1999) eram citadas genericamente nos documentos. Menciona ainda que 44% dos currículos utilizam como referência o modelo das disciplinas do ensino fundamental, explicitadas mediante listas de conteúdos e respectivas atividades, criticando a antecipação da escolaridade (LOPES; SOBRAL, 2012).

Considerando essa realidade, também identificada em nosso Estado, conforme dados apresentados no primeiro capítulo, ressalta-se como preocupação nesse processo de elaboração curricular, a reflexão acerca de como o currículo pode se materializar em documento. Assim como Barbosa (2009), que afirma não entender como a complexidade contida no cotidiano parece que "não cabe" nas formas consideradas como modo "científico" de produzir, registrar e organizar as práticas educacionais documentadas em propostas pedagógicas, registra-se aqui a compreensão de currículo enquanto "práxis". Entendendo que o currículo se constitui no diálogo entre o documento que orienta a prática e a prática que mobiliza a (re)elaboração do documento, continuamente (DANTAS, 2016).

Como resultado dessa compreensão, Barbosa (2009) propõe um currículo compreendido como as intenções, as ações e as interações presentes no cotidiano, que não pode ser previamente definido, só pode ser narrado, pois acontece no tempo da ação, emerge do encontro entre famílias, crianças e docentes. Ainda assim, reconhece que

> *a projeção e elaboração de um currículo é importante porque nos faz refletir e avaliar nossas escolhas e nossas concepções de educação, conhecimento, infância e criança, reorientando nossas opções. E essas são sempre históricas, sempre redutoras diante da imprevisibilidade*

> *que é viver no mundo. Isto é, o currículo diz respeito a acontecimentos cotidianos que não podem ser objetivamente determinados, podem apenas ser planejados tendo em vista sua abertura ao inesperado (Ibid, p. 57).*

A concepção que se apresenta, portanto, é de currículo como movimento, como acontecimento, ao mesmo tempo que intenção, previsão, ainda que sempre provisória e lacunar frente à vida vivida nas interações e nas situações das instituições (LOPES; SOBRAL, 2012). Considerando esta perspectiva, o currículo da educação infantil é compreendido atualmente, como:

> *[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009a, p. 01).*

Nessa perspectiva, as DCNEI (BRASIL, 2009a) definem currículo como ações em curso, conjunto de práticas vividas pelos sujeitos envolvidos na instituição, com uma intencionalidade explícita: a de propiciar o desenvolvimento integral das crianças, considerando uma articulação e, ao mesmo tempo, ampliação de experiências, saberes e conhecimentos próprios aos contextos culturais de vida das crianças com os conhecimentos e saberes que compõem o patrimônio cultural da sociedade (DANTAS, 2016).

Aponta-se, portanto, que as práticas pedagógicas precisam ser organizadas de modo a propiciar experiências educativas que possibilitem aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para tanto, o currículo pode ser estruturado em uma proposta pedagógica, assim definida:

> *[...] plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborada num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010a, p. 13).*

Desse modo, as DCNEI (BRASIL, 2009a; 2010a) instituem que o conjunto de experiências a serem desenvolvidas, e que, portanto, constituem o currículo, envolvem um conjunto de decisões, relações e ações cotidianas no contexto das instituições educativas. E as definições do currículo – vivido e narrado, portanto, documentado – materializam-se em propostas pedagógicas ou projetos políticos pedagógicos, que constituem o plano orientador/norteador desse conjunto de ações e que precisa ser continuamente

revisado e ampliado em diálogo com as práticas desenvolvidas.

Nesta perspectiva, uma proposta pedagógica deve se constituir tanto por aspectos teóricos, quanto metodológicos referentes às práticas cotidianas desenvolvidas com as crianças em instituições de educação infantil, sendo um instrumento que norteia e documenta o trabalho pedagógico de forma reflexiva e colaborativa (DANTAS, 2016). Configura-se como instrumento de construção da identidade de cada instituição, na medida em que especifica e contextualiza suas práticas considerando os direitos de aprender e se desenvolver integralmente de cada criança e suas especificidades psicológicas e socioculturais relativas às singularidades da infância. Conforme disposto nas DCNEI:

> *A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009a, p. 02).*

Os currículos precisam se constituir e se desenvolver em projetos coletivos, cujo planejamento requer ouvir professores, crianças, pais e comunidade e inclui a organização de tempos, espaços, materiais e relações envolvendo

experiências que articulem as vivências das crianças em outros contextos educativos. Assume-se então, um currículo que minimize o controle pelo adulto, que capte a complexidade da cultura infantil, que ponha ênfase no processo de forma aberta e flexível. "Isso envolve nova concepção de currículo, entendido como trajetória de exploração partilhada de objetos de conhecimento de determinada cultura por meio de atividades diversificadas constantemente avaliadas" (OLIVEIRA, 2005, p. 185).

Tais definições também são reforçadas por Nunes (2006), quando destaca alguns aspectos que devem ser considerados na elaboração e avaliação de propostas pedagógicas para a educação infantil. São eles: a necessidade de engajamento coletivo de profissionais, crianças e famílias; a organização de um espaço que possibilite interações entre crianças, crianças e adultos e adultos entre si; o rompimento com rotinas de espera e incentivo à participação de crianças; a linguagem e a brincadeira como eixos centrais do trabalho pedagógico; o estabelecimento de um ambiente cultural rico de possibilidades, com a literatura infantil, música, desenho, teatro, entre outras; e especialmente a existência de tempos e espaços para estudo e formação continuada.

São esses, os conceitos e princípios acerca de currículo e de seus modos de construção e materialização em práticas cotidianas que são assumidos e desenvolvidos neste documento. A expectativa é que as definições aqui apresentadas sejam referências nos processos de elaboração e desenvolvimento das propostas pedagógicas nas instituições de educação infantil.

CURRÍCULO E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil orientam que o currículo deve ser sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências, sendo estas compreendidas como:

> *[...] experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva nas interações com outras crianças e adultos e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, por meio de diferentes linguagens (BRASIL, 2009; FOCHI, 2015).*

A discussão em torno de experiências educativas na Educação Infantil, não é recente. A ideia de um currículo que considere, possibilite e amplie experiências das crianças está presente, por exemplo, desde os fundamentos pedagógicos da educação progressista proposta por Dewey (2002; 2007; 2011) e sua teoria da experiência humana, educativa e reflexiva.

APROFUNDANDO O TEMA

Experiência, para John Dewey

Para Dewey o currículo deve iniciar com as artes e as ocupações e os objetivos educacionais devem considerar a experiência do educando, garantindo uma interação desta com o processo de aquisição de conhecimentos. Ou seja, os interesses e as experiências das crianças são pontos de partida para atividades inteligentes e experiências ampliadas dentro de um programa organizado de estudos (PINAZZA, 2007).

Ele propunha uma educação concebida em termos de experiência e, nessa perspectiva, tudo o que pudesse ser considerado como matéria de estudo, seja Aritmética, História, Geografia ou qualquer uma das ciências naturais, deveria derivar de materiais que, originalmente, pertençam ao escopo da experiência da vida cotidiana. Para tanto, o autor define critérios/características e princípios de experiência, que seriam a perspectiva de continuidade, que permite a discriminação/escolha de experiências que promovem crescimento intelectual e moral daquelas deseducativas, o princípio do respeito à liberdade individual e à formação de atitudes e comportamentos ou princípio do hábito.

A característica básica do hábito é a de que toda ação praticada ou sofrida em uma experiência modifica quem a pratica e quem a sofre, ao mesmo tempo em que essa modificação afeta, quer queiramos ou não, a qualidade das experiências subsequentes, pois, ao ser modificada pelas experiências anteriores, de algum modo, será outra a pessoa que passará pelas novas experiências (DEWEY, 2011, p. 35).

Para ele, a criança deve aprender fazendo, suas experiências devem ser consideradas na organização curricular e ampliadas por meio de sua interação com os objetivos educacionais a serem desenvolvidos. Para tanto, propõe que, independente da “matéria de estudo”, o currículo deve deri-

var das experiências da "vida cotidiana". Na educação, tais experiências, assumem ou são definidas e organizadas por meio de princípios como a continuidade, a liberdade e a formação de atitudes e comportamentos.

O princípio da continuidade da experiência significa que toda experiência tanto toma algo das experiências passadas quanto modifica de algum modo a qualidade das experiências que virão (DEWEY, 2011). "Na continuidade das experiências é que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo" (FOCHI, 2015, p. 126).

Augusto (2013) orienta que na educação infantil a experiência está circunscrita por condições de *interação*, de *diversidade* e de *continuidade*. Fundamentada em Vigotski, a autora assevera que a experiência é sempre construída na interação, portanto, "é sempre simbólica, mediada pela cultura, inscrita na história do sujeito que, dialeticamente, dialoga com a história de seu tempo, de seu meio, de outros homens" (Ibid, p. 23). Sobre as condições de diversidade, a autora explica que é importante selecionar as experiências com base nos enfoques do planejamento do professor. Sendo assim, mesmo considerando que para a criança, a experiência é sempre total, integrada e integradora de sentidos, é possível articular propostas diversas em atividades individuais e coletivas, regulares e sistemáticas, constituindo campos mais amplos de experiências.

No entanto, mesmo considerando que a diversidade de experiências se constitui como base fundamental para as possibilidades de elaboração das crianças, a referida autora (AUGUSTO, 2013, p. 26) assevera que "é a continuidade que promove a exploração, a investigação, a sistematização de conhecimentos e a atribuição de sentidos".

> *A exploração de uma enorme diversidade de materiais e situações, em si, não promove a experiência, se a criança não tiver o tempo necessário para retomar uma atividade iniciada em outro momento, apropriar-se de procedimentos, testar novos usos dos mesmos materiais, sistematizar conhecimentos (Ibid, p. 25).*

Na proposta de Bondioli e Manovani (1998) para a educação de crianças pequenas, identifica-se também, além da continuidade, outros aspectos que devem ser considerados nas experiências educativas, que são a ludicidade e a significatividade. Nessa perspectiva, as experiências se constituem na medida em que as crianças conseguem atribuir sentidos – significar suas ações e transformações por meio de diferentes linguagens.

Larrosa Bondía (2002) define que a palavra 'experiência' contém inseparavelmente a dimensão de travessia e perigo, pois o componente fundamental da experiência é sua capacidade de formação e transformação. É experiência aquilo que "nos passa", ou que nos toca, ou que nos acontece; e ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.

APROFUNDANDO O TEMA

Experiência, por Larrosa Bondía

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm, requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte dos encontros, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA BONDÍA, 2002, p 26).

O saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana e se adquire na maneira como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vai se atribuindo sentido ao acontecer do que lhe acontece. Dessa forma, não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido daquilo que acontece às pessoas. Por isso, o autor diferencia acontecimento de experiência.

O saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal. Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida (Ibid, p. 27).

O autor preocupa-se também em diferenciar experiência de experimento científico (etapa no caminho seguro e previsível da ciência moderna) e propõe limpar a palavra experiência das conotações empíricas e experimentais, metodológicas e metodologizantes dos experimentos.

Se a lógica do experimento produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos, a lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade. [...] Se o experimento é repetível, a experiência é irrepetível, sempre há algo como a primeira vez. Se o experimento é preditível e previsível, a experiência tem sempre uma dimensão de incerteza e que não pode ser reduzida. [...] a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem "pré-ver" nem pré-dizer" (Ibid, p. 28).

Assim, é possível identificar essa capacidade de formação e transformação – componente fundamental da experiência apontando por Larrosa Bondía nos princípios apresentados por Dewey para constituição de uma

experiência educativa – suas características de *liberdade, continuidade e transformação* (DEWEY, 2007; 2011). A transformação possibilitada pela experiência pode ser explicada na seguinte definição:

> *A experiência é fruto de uma elaboração, portanto, mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, portanto, constitui um aprendizado em constante movimento. Aprender em si mesmo, como processo que alavanca o desenvolvimento, é uma experiência fundamental às crianças e compromisso de uma boa instituição educativa (AUGUSTO, 2013, p. 05).*

É possível dizer, portanto, que as crianças se apropriam de conhecimentos e linguagens em suas experiências cotidianas, que precisam se constituir como educativas. Barbosa (2009) considera que a ampliação dos conhecimentos cotidianos e científicos das crianças precisa estar presente nos objetivos, finalidades, organização e práticas cotidianas dos estabelecimentos educacionais, para tanto, ressalta que é preciso priorizar, selecionar, classificar e organizar conhecimentos de modos mais próximos das experiências dinâmicas das crianças e não da visão fragmentada da especialização disciplinar. Nesse sentido, define que:

> *O objetivo da educação infantil, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos (BARBOSA, 2009, pp.47-48).*

Dessa forma, a autora propõe "o currículo em ação", onde há lugar para a ludicidade, tempo para a construção de cultura de pares, espaço para o encontro e interlocução entre as crianças e os professores, tendo como base a articulação de princípios educativos, considerando os conhecimentos explícitos e o que está oculto nas práticas cotidianas.

Os contextos sociais e familiares podem ter destaque na formulação destes princípios e dos conhecimentos curriculares, pois "o ensino de conhecimentos sistematizados e tradicionalmente vinculados à lógica escolar não dão conta do universo complexo dos mundos da infância porque, ao seccionar o cotidiano em disciplinas, reduz o poder do pensamento complexo das crianças" (BARBOSA, 2009, p. 51). Em função disso, a vida social em sua complexidade precisa estar presente no currículo da educação infantil.

As experiências educativas aparecem e são propostas, então, em oposição ao currículo organizado por eixos/blocos/áreas de conhecimentos e/ou disciplinas curriculares. Oliveira (2015) ressalta que as experiências foram pensadas por possibilitarem o reconhecimento do protagonismo da criança, a valorização do sentido pessoal que cada criança empresta às vivências propostas e aos conhecimentos nelas construídos e o caráter prático-reflexivo que devem assumir as práticas pedagógicas propostas às crianças.

O desafio que se coloca para a elaboração curricular, segundo Oliveira (2013), consiste em transcender a prática pedagógica centrada no(a) professor(a) e garantir experiências que possibilitem "o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas" (Ibid.; p. 06). Deste modo, não se trata de pura transmissão de uma cultura considerada pronta, mas, de promover interações nas quais as crianças busquem compreender o mundo e a si mesmas, através de processos de significação e construção de cultura, de um modo muito próprio e marcado pelo momento histórico.

Na proposta do currículo organizado por experiências, Augusto (2013) esclarece que os saberes das crianças devem ser validados pela escola e considerados desde o planejamento do professor, visando à sua articulação aos novos conhecimentos. Desse modo, espera-se que a criança possa envolver-se em processos de significação tomando os novos conhecimentos e diferentes modos de aprender como parte de sua própria experiência.

Define-se assim, que sejam garantidas experiências educativas que envolvem objetivos que visam à aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em diferentes âmbitos e das diferentes linguagens em suas variadas formas de expressão e interação, no contexto de currículos e práticas cotidianas da Educação Infantil. Tais experiências e sua materialização nas práticas curriculares têm como eixos norteadores *as interações e a brincadeira*, que, por sua vez, constituem os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, conforme amplamente discutido no capítulo três deste documento.

DIALOGANDO COM AS DCNEI

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:
I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2009a, p. 4).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ancorada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009a), propõe o currículo da Educação Infantil organizado por Campos de experiências a partir de Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. No capítulo que segue são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento a serem garantidos no desenvolvimento dos cinco Campos de Experiências definidos na BNCC.

6.DIREITOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

[...] a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009a, p. 01).

Concebe-se, neste documento, a criança como sujeito de direitos, entre eles o direito de aprender e se desenvolver como pessoa na sua inteireza – completa e singular, considerando suas especificidades etárias e seus modos de ser e estar no mundo e de, portanto, viver sua infância nos grupos dos quais participa, transformando-os, construindo saberes vinculados às suas práticas culturais e, ao mesmo tempo, ampliando-as e reinventado-as nas interações e na brincadeira.

E a Educação Infantil como etapa educativa com função sociopolítica e pedagógica que se constitui em processos de apredizagem e desenvolvi

mento integral da criança pequena, que compreende ações de cuidado--educação como dimensões indissóciaveis da prática pedagógica, que, por sua vez, se norteia e se organiza por meio de dois eixos estruturantes, os quais são: as interações e a brincadeira, conforme já definidos nas DCNEI (BRASIL, 2009a) e assumidos neste documento.

Neste capítulo, apresentam-se os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos às crianças da educação infantil, em consonância com a organização curricular que se propõe por campos de experiências (BRASIL, 2017). São apontados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por ciclos etários, os quais, se desdobram em objetivos especificos definidos para cada grupo etário. Esta é a configuração da organização curricular proposta nesse documento do RN, que se fundamenta em conceitos discutidos nos capítulos anteriores e orienta sua materialização a partir de proposições teóricas e práticas abordadas também nos capítulos seguintes.

A Base Nacional Comum Curricular define que

> *[...] seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 35).*

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONVIVER com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

EXPRESSAR, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

(BRASIL, 2017)

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento foram pensados em diálogo com os princípios éticos (conhecer-se, conviver), políticos (expressar, participar) e estéticos (brincar, explorar) que devem ser respeitados no desenvolvimento de propostas pedagógicas de Educação Infantil (BARBOSA, 2018). Conforme definidos nas DCNEI:

> *As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009a, p. 01).*

A organização curricular da Educação Infantil está proposta a partir de cinco Campos de Experiências articulados entre si: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; traços, sons, cores e formas; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, que se presentificam nas práticas cotidianas de maneira integrada. Logo, não devem subsidiar as práticas pedagógicas de modo isolado, pois envolvem todas as situações vividas pelas crianças nas instituições de Educação Infantil. Dessa maneira, não se pode demarcar dias ou tempo específico para o trabalho com os campos e com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento isoladamente.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p. 38).

Os direitos de aprendizagem orientam o trabalho pedagógico em cada um dos campos de experiência estabelecidos na BNCC, expressando os diferentes modos como as crianças aprendem, isto é, convivendo, brincando, participando, explorando, expressando e se conhecendo. Desse modo, apresenta-se aqui Direitos de aprendizagem e desenvolvimento para cada Campo de experiência, propostos em um recente documento publicado pelo MEC (BRASIL, 2018) no processo de implementação da BNCC.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

BRINCAR com diferentes parceiros desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo/a professor/a.

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando

suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

(BRASIL, 2018)

É importante reconhecer a relevância das interações na constituição das identidades das crianças, de modo que estas se percebam enquanto sujeitos individuais e sociais. Nessa perspectiva, faz-se necessário a ampliação de experiências diversas que promovam o conhecimento de si, do outro e do mundo, bem como de situações de aprendizagem que visem a construção de sua autonomia.

Para isso, é necessário possibilitar, também, vivências onde as crianças possam reconhecer a diversidade, convivendo com diferentes grupos culturais, a fim de que seus padrões de referência e identidade sejam ampliados. Desse modo, nas interações com diferentes parceiros em situações diversas, elas se apropriam de amplas aprendizagens sobre si mesmas e os outros, conhecendo, valorizando e respeitando as diferenças que os tornam seres individuais, ainda que sociais.

Propõe-se, então, criar e organizar situações em que as crianças possam aprender a desenvolver sua autonomia, a partir da relação com outras crianças e adultos, do conhecimento dos cuidados que precisa ter com sua saúde e higiene no dia a dia, e de momentos em que possam expressar seus desejos, saberes, preferências. Bem como, de situações nas quais os pequenos sejam capazes de enfrentar conflitos, argumentando suas opniões, realizando combinados, criando vínculos afetivos de amizade com seus colegas e com adultos, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

CONVIVER com crianças e adultos experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

(BRASIL, 2018)

Pela linguagem corporal, as crianças se expressam, experimentam e interagem com o mundo. Através do corpo, elas produzem conhecimentos sobre as pessoas, sobre si mesmas, e sobre o universo social e cultural, ampliando progressivamente a consciência dos seus limites tanto para se proteger, quanto para proteger o corpo do outro, percebendo sua completude, bem como construindo sua autonomia e segurança emotiva.

É com o corpo e suas potencialidades expressivas e comunicativas que as crianças também estabelecem relações, se expressam, se comunicam através da mímica e movimentos, brincando, transformando os espaços, os objetos e os elementos da natureza.

As experiências com os movimentos possibilitam a articulação entre as várias linguagens (gestual, verbal, plástica, dramática e musical), alternância das palavras e gestos (movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), produção e apreciação da música e acompanha-

mento de narrações. Também, por meio da música, do teatro, da dança e das brincadeiras, as crianças envolvem o corpo, a emoção e a linguagem, conhecendo e reconhecendo as sensações e possibilidades de seu corpo.

Na Educação Infantil, a centralidade do corpo ganha destaque através das atividades planejadas pelo professor, as quais possibilitam ricas e prazerosas situações em que as crianças, de forma lúdica, interagem com os pares, exploram e vivenciam experiências, ampliando o seu repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, com vistas a identificar as várias maneiras de usá-lo.

As oportunidades dadas às crianças, nesse sentido, oportunizam a construção da autonomia e liberdade, de modo que consigam, com segurança, ocupar os espaços a elas apresentados. Para isso, o trabalho pedagógico precisa considerar as especificidades de cada criança, respeitando suas possibilidades, interações e modos de ver a si e ao mundo, assim, é necessário fugir de ações padronizadas ou mecânicas de gestos e movimentos, bem como a retração de suas maneiras de se expressar corporalmente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

(BRASIL, 2018)

As experiências com as múltiplas linguagens artísticas voltadas à expressividade através do desenho, pintura, escultura, música, dança, cinema e teatro são constitutivas das crianças, que, por sua vez, interagem e significam o mundo por meio delas. Cores, sons, imagens e traços se constituem em elementos que traduzem a visibilidade e as sonoridades das diferentes expressões artísticas.

A ampliação de experiências com diferentes linguagens possibilta que as crianças possam sentir o mundo e a si próprias. Garantir experiências onde possam apropriar-se dessas linguagens permite às crianças desenvolverem cada vez mais suas possilidades criativas. Isso significa que suas singularidades quanto aos modos de vivenciarem e expressarem seus sentimentos, sua criatividade e imaginação, as tornam sensíveis ao mundo ressignificado por cada uma delas.

Logo, o trabalho pedagógico precisa ampliar o repertório de experiências das crianças com as múltiplas linguagens, com gêneros e formas de expressão diversas, onde experimentem materiais variados, e de maneira tal, em que o(a) professor(a) possa acompanhar o percurso de experiências vividas por elas, documentando esse processo de descobertas.

É possível vivenciar com as crianças as dimensões da *Abordagem Triangular* (cf. BARBOSA; CUNHA, 2010) – apreciar, contextualizar e criar obras em artes visuais (imagens e objetos bidimensionais e tridimensionais) na Educação Infantil, com suas diferentes linguagens: desenho, pintura, artes plásticas, multimídias (animação, cinema, fotografia), entre outras. Bem como, expandir seu repertório musical com experiências de se encantar com diferentes gêneros e ritmos musicais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

(BRASIL, 2018)

A comunicação é um processo que ocorre com a criança por meio dos diversos modos e linguagens (movimento, olhar, postura, sorriso, choro, dentre outros) e é participando de eventos comunicativos desde que nasce, no contato com o adulto, que a criança escuta e experimenta ações e reações. A partir dos sentidos dados pelos outros, nas situações de interação, ela tenta, aos poucos, compreender o mundo que lhe é apresentado.

A linguagem verbal, portanto, associada a outras linguagens, vai representando, à medida que a criança cresce, a maneira encontrada para interagir com os adultos, com outras crianças e com o meio físico que lhe cerca. Na Educação Infantil, essa articulação continua a ocorrer de forma contextualizada e sistematizada, através das práticas sociais que fazem parte do universo cultural vivenciado pela criança, sendo a aprendizagem da língua materna, progressivamente ampliada com a apropriação do vocabulário. Para tanto, experiências necessitam ser planejadas com vistas à participação na cultura humana, ou seja, nas práticas sociais. Logo, é preciso inserir a criança enquanto protagonista de seu processo educativo, seja verbalizando suas opiniões, ou ainda, escutando histórias, envolvendo-se em situações de diálogos, de descrições, de narrativas produzidas por elas ou com seus pares, experienciando múltiplas formas de linguagem.

Assim, a criança poderá experimentar seus sons, diferenciar modos de falar, de escrever e refletir sobre as causas de tais diferenças. Nessa perspectiva, é papel da Educação Infantil, possibilitar, através da mediação do professor, experiências em que a criança possa fazer uso da linguagem oral e escrita, por meio das brincadeiras de roda, brincadeiras com textos, rimas, jogos cantados, formas de comunicação presentes no cotidiano, etc., a fim de construir concepções acerca da linguagem escrita, utilizando-a em situações significativas a partir de contextos reais, assim como a escrita é utilizada socialmente, sem que haja, com isso, obrigatoriedade de conclusão do processo de apropriação da língua escrita.

Sobre a aprendizagem da linguagem oral, também é relevante que as práticas planejadas considerem, nos momentos de interação, oportunidades em que as crianças experimentem situações de narrar, descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com outros colegas e com os professores.

Tais práticas de leitura e de escrita, propiciadas em meio às situações lúdicas e ao exercício da escuta, contribuem para que as crianças exercitem sua imaginação e pensamento e com isso façam uso dessas linguagens. É, portanto, em um ambiente linguisticamente possibilitador, que as crianças desenvolvem seus saberes, participando das práticas sociais significativas com essas linguagens, contextualizadas, reconhecendo seus usos e funções.

Assim, a organização do trabalho pedagógico pode se dar a partir da ludicidade, de brincadeiras com sons, terminações de palavras, rimas, cantigas ou ainda diferenciação de sons, modos de falar e escrever. Além disso, é fundamental a exploração dessas linguagens usando os nomes das crianças, histórias que elas gostam de ouvir ou contar, brincadeiras que gostam de brincar ou coisas de que gostam ou se interessam por fazer/saber.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS "ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades que apresentam.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração – bússola, lanterna, lupa – e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

(BRASIL, 2018)

Imersas em seus cotidianos, as crianças desde muito pequenas vivenciam experiências variadas nas relações com os conhecimentos naturais e socioculturais, estabelecendo comunicação com o mundo ao seu redor e buscando formas de compreendê-lo nas situações que lhes são apresentadas. Desse modo, no contato e, à medida que exploram os objetos, plantas, pessoas, animais, tentam explicar as transformações que ocorrem nos espaços, nos tempos e nos materiais em suas diferentes dimensões.

Assim também, é por meio da observação, manipulação e interação que as crianças são desafiadas a levantar hipóteses e encontrar respostas para explicar os fatos que ocorrem no cotidiano. Nesse sentido, interagir e agir sobre os objetos, experimentar o contato com esses espaços, seja no campo ou na cidade, com a natureza, com os brinquedos,

com crianças ou adultos, descobrindo como as coisas funcionam ou por que funcionam, onde tem mais ou menos objetos ou outros materiais, se são iguais ou diferentes, se pesam ou não, o que os diferencia, que quantidades existem, como os animais agem na sua sobrevivência, são atitudes, dentre outras, essenciais no sentido de favorecer às crianças a apropriação de informações e conhecimentos que a ajudarão a construir os conceitos sobre o universo social e cultural no qual estão inseridas.

Dessa maneira, a ocorrência das situações apresentadas na Instituição de Educação Infantil deve ser efetivada por meio de brincadeiras, visto que a ludicidade fomenta a expressão e o pensamento criativo, bem como através de atos participativos, que possibilitem às crianças opinar sobre o que almejam, o que sabem e indaguem sobre suas curiosidades.

O currículo organizado por experiências pressupõe considerar na organização curricular as experiências reais da vida cotidiana, significativas às crianças, de modo que seu caráter contínuo e lúdico propicie a elas aprender fazendo e interagindo. A partir das experiências e interações com os conhecimentos, as crianças são capazes de se envolver em processos de significação, elaborando novos conhecimentos, diferentes modos de aprender, compreender o mundo e a si mesmas. Assim, as práticas sociais e culturais experienciadas por elas no cotidiano das instituições de Educação Infantil promovem significativas aprendizagens e descobertas.

A ideia dos campos de experiências reside na articulação das experiências das crianças com os conhecimentos historicamente construídos, envolvendo as dimensões do conhecimento, das práticas sociais e das linguagens, de maneira que essas precisam ser ampliadas a partir dos objetivos de aprendizagem a serem desenvolvidos.

Os cinco Campos de experiências foram pensados de forma a considerar os diferentes modos da criança se relacionar, intervir e aprender nas práticas culturais, envolvendo: a construção de sua identidade individual e coletiva; o desenvolvimento da linguagem verbal como constitutiva do pensamento; das linguagens da cultura corporal e das artes em suas diferentes formas de expressão e interações sociais; e a apropriação/significação dos conhecimentos do mundo físico e social em suas diferentes relações, linguagens e transformações (DANTAS, 2016).

Desse modo, os campos de experiências não são blocos/agrupamentos de conhecimentos e linguagens, mas se organizam em torno de formas de ação e interação das crianças pequenas em seus desafios cotidianos de compreender e construir sentidos sobre o mundo e sobre si. O que varia de um campo para outro é a natureza da experiência, relativa aos modos/processos/desafios que a criança utiliza/enfrenta em sua vida, especialmente na primeira infância – de 0 a 6 anos.

Portanto, não é possível pensar que se deve focar uma área de conhecimento em uma experiência específica, pois estas são sempre interdisciplinares. Em síntese, a experiência educativa deve expandir/ampliar os saberes prévios das crianças, articulando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, por meio de processos de significação das crianças (BRASIL, 2009).

Há uma inspiração na organização curricular por campos de experiência, na proposta italiana, a partir da qual, tais campos são compreendidos como “mundos cotidianos de experiência da criança”. (MIUP/ITÁLIA, 2015). Âmbitos do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um válido apoiador, observando atentamente o que acontece, aumentando a potencialidade da mesma ação, ajudando a colher os significados e as descobertas que constantemente se revelam.

Cada campo oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais seguras (ZUCCOLI, 2015). No Brasil, as aprendizagens essenciais definidas para serem garantidas à todas as crianças, constituem-se como objeti-

vos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em cada campo de experiência, reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Sendo assim, na organização da BNCC (BRASIL, 2017, p. 42) "os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças": bebês (0 a 18 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 6 meses a 3 anos) e crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses). Neste documento, são propostos objetivos específicos para cada grupo etário definidos tendo como base a idade de corte das crianças no início do ano letivo – bebês com menos de 1 ano e de 1 ano completo, crianças bem pequenas de 2 anos e de 3 anos, crianças pequenas de 4 e de 5 anos. "Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica" (Ibid, p. 42).

Para melhor compreensão dos quadros organizadores dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, é necessário considerar que os objetivos específicos para cada grupo etário de crianças, foram pensados e articulados junto aos objetivos definidos na BNCC (primeira coluna à esquerda). Há objetivos que aparecem de modo contínuo, sendo repetidos para alguns grupos de crianças, podendo também haver objetivos que sofreram alguma modificação dada às especificidades do grupo etário. No entanto, são aqui definidos como objetivos de referência, podendo ser integrados em diferentes grupos etários conforme suas características e projetos desenvolvidos. Destaca-se aqui, que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são identificados na BNCC por códigos, nos quais, o último algarismo corresponde a sequência numérica do objetivo dentro de cada campo e permanece o mesmo nos três ciclos etários, demonstrando uma progressão.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Bebês - 0 ano - Berçário 1	**Bebês - 1 ano - Berçário 2**
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	**1A** Interagir por meio de movimentos simples de abrir e fechar a boca repetidamente emitindo ruídos e balbucios na tentativa de imitar adultos e crianças.	**1B** Brincar ao lado de outras crianças, imitando ou mostrando suas ações.
	2A Interagir com crianças e adultos a partir de caretas, palavras e gestos com intenção de comunicar-se.	**2B** Interagir com crianças e adultos a partir de caretas, palavras e gestos com intenção de comunicar-se.
	3A Envolver-se em brincadeiras de aparecer e se esconder, se esconder e aparecer.	
	4A Envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.	**4B** Realizar ações de jogar e receber objetos, percebendo o efeito de suas ações nas pessoas.
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	**5A** Segurar objetos com a mão, levando à altura dos olhos na busca por explorá-los.	**5B** Experienciar ações de tocar, apertar, arremessar, balançar, carregar diferentes objetos.
	6A Conquistar gradativamente movimentos como: virar-se sozinho, levantar a cabeça quando deitado, sentar-se, mover-se engatinhando ou rastejando, ficar em pé com apoio e andar.	**6B** Imitar gestos e ações cotidianas dos adultos, como por exemplo, atender ao aparelho telefônico, ligar/desligar a televisão usando o controle remoto, rabiscar no papel, etc.
	7A Desenvolver habilidades em alcançar objetos, subir em materiais sólidos e lançar objetos em determinada direção.	**7B** Ampliar e aprimorar habilidades em alcançar objetos, subir em materiais sólidos e lançar objetos em determinada direção.
	8A Observar as pessoas ao seu redor, bem como seu reflexo no espelho.	**8B** Brincar diante do espelho, observando suas expressões corporais ou imitando outras crianças e adultos.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	**9A** Interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos.	**9B** Vivenciar situações de brincadeira que possibilitem: andar, correr, procurar, abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, etc.
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	**10A** Experimentar o ambiente percebendo aromas, texturas e sonoridades na companhia de outras crianças.	**10B** Experimentar coletivamente brincadeiras, jogos e objetos que estimulem a percepção visual, olfativa, sonora e tátil.
	11A Brincar em situações de exploração com seu corpo e com diferentes objetos e brinquedos.	**11B** Explorar materiais diversos em situações de interação com outras crianças ou adultos como: caixas, brinquedos, óculos, chapéus, instrumentos sonoros, fantasias, etc.
	12A Explorar diversos objetos em que possa apalpar, acariciar, lamber, morder, etc.	**12B** Brincar com diversos objetos em que possam criar, montar, empilhar, equilibrar, desmontar, e derrubar, entre outros.
	13A Interagir com adultos e/ou crianças por meio da imitação de expressões ou gestos em situações de brincadeira.	**13B** Vivenciar situações de brincadeiras em que possam imitar crianças e adultos.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	**14A** Fazer uso de gestos e sinais com intenção de alcançar, receber ou pegar algo.	**14B** Usar gestos e fala para manifestar desejos, necessidades e vontades.
	15A Expressar-se por meio de choro, movimentos, sons, olhares, etc.	**15B** Demonstrar sentimentos pelas pessoas com as quais interage.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	**16A** Observar partes do seu corpo quando nomeadas pelo adulto.	**16B** Identificar partes de seu corpo em situações de brincadeira, sendo capazes de nomeá-la.
	17A Demonstrar satisfação ao ser acolhido em momentos de choro ou desconforto.	**17B** Vivenciar dinâmicas de troca de afeto com adultos e crianças.
	18A Expressar desconforto ao necessitar ser trocado, alimentar-se ou estar com sono.	**18B** Demonstrar satisfação e insatisfação ao participar de rotinas relativas à sua alimentação, banho, escovação e descanso.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	**19A** Participar junto com outras crianças de refeições saborosas, momentos de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso, situações de banho e higiene pessoal.	**19B** Assumir ações simples como segurar a mamadeira, a sua fralda, esticar braços e pernas ao se vestir.
	20A Experimentar diferentes sabores e aromas de alimentos.	
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e com adultos, adaptando-se ao convívio social.	**21A** Relacionar-se com outras crianças e adultos em situações de brincadeira.	**21B** Aproximar-se de colegas com quem gosta de brincar.
	22A Demonstrar afeição a crianças e adultos, por meio de sorrisos e olhares.	**22B** Comunicar-se com outras crianças por meio de gestos, palavras e imitações.
	23A Mostrar preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas ou acalmar-se quando acolhido por seu(sua) professor(a) de referência.	**23B** Relacionar-se com crianças de mesma idade ou de diferentes idades, bem como com adultos.
	24A Oferecer algum objeto ou alimento a crianças e adultos.	**24B** Compartilhar objetos com outras crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	**Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2**
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**25A** Acolher o colega com abraços, beijos, sorrisos ou outras expressões.	**25B** Acolher o colega com abraços, beijos, sorrisos ou outras expressões.
	26A Compartilhar brinquedos com outras crianças.	**26B** Compartilhar brinquedos com outras crianças.
	27A Participar de brincadeiras de roda, faz de conta em pares ou pequenos grupos.	**27B** Esperar sua vez de brincar com determinado brinquedo/ objeto.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**28A** Apreciar ações e gestos dos colegas.	**28A** Interagir por meio de diferentes linguagens com outras crianças e adultos.
	29A Experienciar situações que explorem dinâmicas com os nomes das crianças.	**29B** Identificar crianças e adultos de seu convívio chamando-os por seu nome.
	30A Comunicar ao professor quando um colega estiver chorando.	**30B** Vivenciar dinâmicas de troca de afeto criando laços afetivos com crianças e adultos.
	31A Expressar sentimentos em decorrência dos conflitos ocorridos ao usarem materiais de uso coletivo, buscando solucioná-los.	**31B** Expressar sentimentos em decorrência dos conflitos ocorridos ao usarem materiais de uso coletivo, buscando solucioná-los.
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	**32A** Expressar satisfação em realizar ações como: descer no escorregador, subir em algo, pegar um objeto que está em cima de uma bancada, empilhar peças de brinquedo, alimentar-se sozinho, etc.	**32B** Ser capaz de realizar ações autonomamente como: alimentar-se, guardar pertences na mochila, escolher brinquedos, etc.
	33A Explorar o próprio corpo em situações de brincadeira e interação.	**33B** Expressar satisfação por sua imagem, suas características físicas.
	34A Cuidar da autoimagem a partir de sua apresentação pessoal e zelo com seus pertences.	**34B** Identificar suas características e possibilidades corporais em momentos de interação e brincadeira.
	35A Escolher com qual brinquedo brincar.	**35B** Manifestar prazer em poder brincar com o seu corpo, por meio de movimentos, gestos de apontar partes de seu corpo mostrando correspondência com a de seus colegas.
	36A Demonstrar persistência ao agir autonomamente.	**36B** Realizar atividades como locomover objetos, trazendo-os ou deixando-os em determinados ambientes quando solicitado.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**37A** Vivenciar situações de explorações diversas, com diferentes materiais e em situações de interação com outras crianças e professores(as).	**37B** Explorar diferentes espaços junto à outras crianças, como: parque, brinquedoteca, cantinho da leitura, espaço para o faz de conta, etc.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	**38A** Experienciar momentos de partilha, troca ou divisão de brinquedos.	**38B** Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta.
	39A Brincar com outras crianças, em pequenos ou grandes grupos, onde suas interações aconteçam com maior duração de tempo.	**39B** Interagir com outras crianças agindo com solidariedade e colaboração.
(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	**40A** Participar em situações de brincadeira onde possam encenar personagens, fazer uso de suas expressões corporais e faciais.	**40B** Participar em situações de brincadeira, onde possam expressar-se por meio de diferentes linguagens.
	41A Cooperar com os colegas e professores em situações cotidianas.	**41B** Cooperar com os colegas e professores em situações cotidianas.
	42A Respeitar os colegas nas situações cotidianas, ouvindo-os, respeitando seus espaços e decisões em, por exemplo, brincar com um objeto e não com outro, etc.	**42B** Expressar suas ideias, vontades, sentimentos e emoções, sendo ouvido e ouvindo seus colegas.
	43A Escolher histórias, brinquedos, colegas para brincar, etc.	**43B** Criar enredos e cenários para contar algo vivido ou imaginado.
	44A Fazer questionamentos sobre o mundo à sua volta.	**44B** Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	**45A** Identificar algumas de suas características físicas, seus gostos e preferências.	**45B** Identificar suas características no reflexo do espelho, em fotografias, bem como realizar um autorretrato por meio do desenho.
	46A Observar diferenças e semelhanças entre si e as demais crianças.	**46B** Perceber diferenças físicas, preferências e habilidades suas e de seus colegas, respeitando-as.
	47A Ouvir histórias infantis que tratam sobre a diversidade e o respeito às diferenças.	**47B** Conhecer sua história a partir de relatos de seus familiares e registros de imagens diversos.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	**48A** Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis, imitando ações e modos de ser de crianças e adultos.	**48B** Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis, imitando ações e modos de ser de crianças e adultos.
(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	**49A** Participar em colaboração com outras crianças de jogos e atividades simples, como por exemplo, guardar peças de um brinquedo em uma caixa, recolher objetos do chão, etc.	**49B** Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras.
	50A Participar de situações em que respeite a vez do outro de, por exemplo, falar, brincar com determinado brinquedo, manusear um objeto, etc.	**50B** Desenvolver o respeito aos combinados estabelecidos por colegas e professores.
	51A Escolher junto com os colegas a história a ser contada, o tema de pesquisa, as brincadeiras coletivas, etc.	**51B** Participar de diferentes manifestações culturais, como: eventos/festas tradicionais do seu bairro, cidade e estado.
(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	**52A** Expressar e falar com o(a) professor(a) sobre seus sentimentos.	**52B** Procurar o(a) professor(a) para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.
	53A Procurar o adulto quando não estiver satisfeito com algo.	**53B** Falar com o (a) professor(a) quando estiver insatisfeito ou para relatar algo que o desagradou.
	54A Falar com colegas no decorrer dos conflitos, nas situações de interações e brincadeiras.	**54B** Aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar conflitos nas interações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	**Crianças pequenas 5 anos - Pré 2**
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	**55A** Demonstrar respeito pelos seus colegas ouvindo-os e respeitando suas preferências.	**55B** Identificar e comunicar ao professor sentimentos de outras crianças.
	56A Acolher o colega com abraços, beijos, sorrisos ou outras expressões.	**56B** Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas, como por exemplo, devolver um brinquedo que foi retirado das mãos de um colega sem o consentimento deste.
	57A Compartilhar brinquedos com outras crianças.	**57B** Convidar um colega que está sem brincar, para se juntar à brincadeira com ela.
	58A Compartilhar emoções e sentimentos com adultos ou crianças, sabendo identificar sentimentos de tristeza, alegria, surpresa, etc.	**58B** Compartilhar emoções e sentimentos com adultos ou crianças, sabendo identificar sentimentos de tristeza, alegria, surpresa, etc.
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	**59A** Demonstrar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na escolha de parceiros.	**59B** Oferecer-se para ajudar ou realizar determinadas ações no cotidiano de forma autônoma.
	60A Realizar, autonomamente, ações simples, como: colocar, recolher, guardar, tirar, desatar, comer sozinho ou colocar a mesa, etc.	**60B** Realizar autonomamente ações cotidianas como: vestir-se, banhar-se, alimentar-se, organizar materiais, etc.
	61A Participar de atividades desafiadoras como: movimentar-se em circuitos com obstáculos diversos, escalar, confeccionar, montar ou desmontar brinquedos, etc.	**61B** Aceitar e perseverar frente à desafios, como por exemplo, montar quebra-cabeças, jogos de encaixe, bambolear, pular corda, criar brinquedos, etc.
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	**62A** Participar de práticas coletivas como: brincadeiras de faz de conta, culinária, cuidar de um animalzinho, realizar pintura coletiva, organizar a mesa para o lanche, etc.	**62B** Participar de brincadeiras coletivas, como: o faz de conta, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para entrarem na brincadeira.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	**63A** Brincar compartilhando propósitos comuns com os colegas.	**63B** Considerar os interesses e desejos de seus colegas em situações de brincadeira.
	64A Relacionar-se com crianças de diferentes idades em situações de interação e brincadeira.	**64B** Auxiliar os colegas na realização de ações que não estão conseguindo fazer sozinhos.
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	**65A** Comunicar-se com independência, expondo suas ideias, opiniões, relatando algo.	**65B** Identificar emoções e tentar regulá-las em determinadas situações.
	66A Expressar-se por meio de gestos, movimentos, palavras, expressões corporais, etc.	**66B** Nomear diferentes emoções e sentimentos de si mesma e nos outros.
	67A Expressar-se por meio de múltiplas linguagens, como: a música, a dança, a arte, a linguagem verbal, o desenho, etc.	**67B** Expor ideias, acontecimentos, preferências, opiniões para pequenos e grandes grupos em rodas de conversa.
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	**68A** Identificar, nomear e localizar partes do seu corpo.	**68B** Perceber as mudanças ocorridas em suas características desde o seu nascimento.
	69A Identificar características de seu corpo, como, por exemplo, perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes maneiras, construindo sua imagem corporal.	**69B** Perceber e explorar os limites e possibilidades de seu corpo em situações de brincadeira e movimentos.
	70A Valorizar a diversidade a partir do reconhecimento das diferentes características que cada um possui, como por exemplo, ser alto/baixo; ter cabelo curto/comprido/liso/de cachinhos/loiro/castanho/preto/ruivo; ter os olhos de cores diferentes; usar ou não óculos, etc.	**70B** Apreciar positivamente suas características e a do outro, respeitando suas diferenças e particularidades a partir de dinâmicas em que possa verbalizar o que gosta em si e no outro.
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	**71A** Ouvir relatos de familiares ou pessoas de seu convívio sobre os diferentes modos de vida de cada época.	**71B** Conhecer membros de sua comunidade próxima, conversar com elas sobre o que fazem, por exemplo, o padeiro, o fazendeiro, o pescador, os vizinhos, etc.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	**72A** Conhecer e participar de manifestações culturais de sua localidade.	**72B** Realizar pesquisas e entrevistas com familiares sobre suas tradições, de modo a reconhecer elementos da sua identidade cultural, estabelecendo relações entre as características e diferentes modos de viver do seu grupo e o de outros.
	73A Interessar-se por conhecer diferentes culturas e grupos sociais, respeitando seus diferentes modos de viver, ouvindo suas histórias, podendo recontá-las.	**73B** Conhecer outras culturas, por exemplo, a de seus colegas ou conhecidos, a partir de conversas, brincadeiras, passeios, convidados, etc.
	74A Conhecer objetos antigos e/ou pertencentes a outras culturas.	**74B** Conhecer, comparar e experimentar vivências, costumes e brincadeiras de outras épocas e de diferentes culturas.
	75A Ouvir e recontar histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América.	**75B** Conhecer outros grupos sociais pessoalmente ou por outros meios de comunicação.
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	**76A** Vivenciar situações de diálogo onde possa expressar e ouvir emoções e descontentamentos.	**76B** Dialogar para expressar emoções e descontentamentos, sabendo desculpar-se quando agir com desrespeito.
	77A Propor e cumprir combinados.	**77B** Fazer combinados onde possa opinar nas decisões coletivas.
	78A Utilizar estratégias pacíficas para resolver situações de conflito.	**78B** Ter atitude de iniciativa e respeito na busca por resolver os problemas relacionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Bebês - 0 ano - Berçário 1	**Bebês - 1 ano - Berçário 2**
(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	**79A** Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, desconforto quando está com a fralda suja, ansiedade, medo, afeição etc.	**79B** Expressar desagrado ao pegarem seus pertences, por exemplo, a chupeta, um paninho ou um brinquedo.
	80A Fazer uso de gestos para indicar seus desejos.	**80B** Imitar atitudes e ações de crianças e adultos.
	81A Movimentar-se ao ouvir uma música, imitar gestos, como, por exemplo, bater palmas quando observar alguém fazendo o mesmo, etc.	**81B** Participar de brincadeiras que envolvam seu corpo como instrumento artístico, por exemplo, fazer sons com o próprio corpo, batendo palmas, batendo os pés, etc.
	82A Participar de situações de relaxamento corporal.	**82B** Participar de situações coletivas de dança, imitando e aprendendo novos gestos e movimentos.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	**83A** Levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, ficar em pé com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço.	**83B** Envolver-se em brincadeiras de: chutar bola, objetos de diferentes formas, texturas e cores; andar apoiando-se nos mobiliários; arrastar-se em busca de brinquedos; virar o corpo com a intenção de pegar um brinquedo; amassar, empilhar, montar, encaixar, mover e lançar objetos para longe.
	84A Participar de brincadeiras de esconder-se e descobrir-se, por exemplo, cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo.	**84B** Experimentar brincadeiras de esconder e achar objetos, bem como, entrar e sair de determinados espaços, como caixas, etc.
	85A Explorar em situações de brincadeira objetos de diferentes espessuras, texturas e cores.	**85B** Vivenciar brincadeiras com água, areia, com folhas, gelatinas, etc.
	86A Brincar segurando objetos com as mãos e os pés, passando-os de uma mão para outra ou arremessando-os.	**86B** Explorar suas possibilidades corporais como: rolar, pular, deitar, levantar, etc.
(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	**87A** Movimentar o corpo ao som de uma música ou usar o corpo para explorar espaços e objetos, como por exemplo, manusear um brinquedo desconhecido, um bichinho, etc.	**87B** Movimentar-se livremente para explorar espaços e objetos.
	88A Participar de brincadeiras de imitação, como, por exemplo, imitar animais fazendo sons e movimentos, imitar adultos e outras crianças realizando ações cotidianas.	**88B** Imitar gestos, movimentos e entonações de personagens de desenho animado ou de histórias; imitar o barulho de uma moto, carro ou caminhão; imitar ações como correr, voar, etc.
	89A Movimentar-se ao som de música ou ao interagir com instrumentos sonoros.	**89B** Imitar gestos de dança com as outras crianças, bem como o gesto de cantar ou ler.
		90B Brincar de faz de conta.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	**91A** Reconhecer as pessoas que lhe cuidam.	**91B** Reconhecer seus pertences e o local onde estão guardados.
	92A Demonstrar desconforto, desprazer ou agrado ao ser trocado, alimentado, ou colocado para dormir, etc.	**92B** Comunicar ao adulto suas necessidades, como por exemplo, avisar que fez cocô, que quer água, ou alimentar-se.
	93A Buscar objetos de conforto para si.	**93B** Consolar crianças que choram a partir de demonstrações de afeto ou compartilhando algum objeto com elas.
	94A Solicitar colo ou o aconchego do adulto.	**94B** Solicitar auxílio em momentos como ao limpar-se, lavar-se, alimentar-se e vestir-se.
(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	**95A** Segurar objetos com as mãos, como por exemplo, frutas, a mamadeira, brinquedos, etc.	**95B** Explorar diferentes objetos quantos as suas funcionalidades, texturas e tamanhos, observando-os e manuseando-os.
	96A Arremessar ou deixar cair objetos no chão ou em direção a uma pessoa.	**96B** Brincar de empilhar e encaixar objetos ou brinquedos diversos.
	97A Coordenar progressivamente o movimento das mãos ao segurar objetos, como mamadeira, chupeta, copo, etc.	**97B** Participar de ações em que possam rasgar, amassar, pintar, rabiscar utilizando diferentes recursos.
	98A Manipular objetos de diferentes tamanhos, texturas e tipos, transferindo-os de uma mão para outra, ou segurando-os juntamente com os pés; colocando objetos dentro de outros, etc.	**98B** Experimentar ações em que possam fazer uso de giz de cera, pincéis, pintura usando os dedos, em suportes diversos etc., como em papéis, no chão, na areia, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	**Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2**
(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	**99A** Participar de brincadeiras de faz de conta, utilizando como referência acontecimentos do cotidiano, personagens diversos, etc.	**99B** Brincar de faz de conta imitando e recriando situações vividas, enredos, cenários, personagens, etc.
	100A Participar de situações práticas de manifestações culturais de sua localidade.	**100B** Apreciar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal, a partir de experiências em que possa vivenciá-la.
	101A Assistir a diferentes manifestações da cultura local.	**101B** Recriar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas assistidas.
	102A Participar de brincadeiras envolvendo cantigas de roda, parlendas, rimas, etc.	**102B** Imitar gestos e movimentos seguindo ritmos variados.
	103A Participar de práticas de cuidado de si em casa e em ambientes sociais, como: higienizar-se, vestir-se e descansar.	**103B** Conversar sobre a necessidade de se ter bons hábitos de cuidado consigo e com os outros.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	**104A** Explorar diferentes espaços a partir de movimentos como: arrastar, correr, pular, pegar algo ou soltar.	**104B** Explorar diferentes espaços e situações de brincadeira em que sejam desafiados a: andar, correr, saltar, saltitar, pular, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc.
	105A Brincar de esconder objetos, de movimentar partes do corpo ou de mover-se em determinado espaço a partir do comando do adulto ou de outras crianças.	**105B** Brincar a partir de circuitos, de diferentes perspectivas e com diferentes desafios.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	**106A** Observar situações a partir de diversas perspectivas como, por exemplo, olhar pela janela, por debaixo da mesa, de cima de um banco, dentro de uma caixa, etc.	**106B** Percorrer ou inventar trajetos espontaneamente em situações de brincadeira.
	107A Reconhecer o local onde estão seus pertences.	**107B** Envolver-se em práticas onde possam explorar diferentes espaços e percursos para chegarem em um dado destino, orientados pelo uso de noções de localização: distância/proximidade, à frente/atrás, embaixo/em cima.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	**108A** Participar de brincadeiras e jogos teatrais em que se expresse por meio de gestos e movimentos.	**108B** Envolver-se em brincadeiras e jogos teatrais a partir de histórias, temas e personagens.
	109A Participar de brincadeiras em que siga a orientação de um adulto ou de outra criança para movimentar-se de diferentes formas.	**109B** Realizar movimentos simples autonomamente ou orientados por um adulto ou outra criança, descrevendo seus movimentos enquanto os realiza.
	110A Deslocar-se no espaço de diferentes modos: rolando, agachando, andando de frente ou de costas, etc.	**110B** Explorar junto com outras crianças espaços ainda não explorados e que por vez promovam novos desafios, por exemplo, espaços maiores, ou que requeiram delas mais movimento.
(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	**111A** Realizar ações com auxílio do professor, como por exemplo, utilizar o vaso sanitário, limpar-se, lavar mãos, prender o cabelo, calçar o sapatos, cortar algum alimento, etc.	**111B** Agir autonomamente em situações em que precise fazer uso do vaso sanitário, vestir-se, ou retirar suas roupas, alimentar-se, escovar os dentes, pentear os cabelos, etc.
	112A Conhecer seus pertences.	**112B** Utilizar utensílios que a auxilie a alimentar-se ou higienizar-se.
	113A Realizar ações de cuidado por iniciativa própria.	**113B** Pedir auxílio sempre que necessário, como por exemplo, para calçar-se, limpar o nariz, limpar-se, etc.

(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	**Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1**	**Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2**
	114A Interessar-se por provar novos alimentos.	**114B** Interessar-se por provar e conhecer novos alimentos.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	**115A** Manusear diferentes materiais e objetos, por exemplo, explorar objetos frágeis como os feitos com papel.	**115B** Fazer uso de giz de cera, canetas coloridas, lápis para fazer seus registros gráficos.
	116A Vivenciar experiências de pintura, desenho, rabiscos.	**116B** Experimentar práticas de manuseio de livros, cadernos, revistas.
	117A Brincar de empilhar, montar, encaixar, etc.	**117B** Conhecer brinquedos e jogos de sua cultura local.
	118A Experimentar situações em que possam se equilibrar, carregar, guardar e empilhar objetos.	**118B** Vivenciar situações de desenho, pintura, escrita, recorte e colagem a partir de diferentes instrumentos gráficos e em múltiplos suportes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	**Crianças pequenas 5 anos - Pré 2**
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	**119A** Construir uma imagem positiva de si mesmo reconhecendo e valorizando suas características.	**119B** Valorizar suas características a partir de representações de auto retrato.
	120A Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, sentimentos, sensações ou emoções.	**120B** Falar positivamente sobre si mesmo, suas características, qualidades, sentimentos, etc.
	121A Experimentar jogos de imitação de si mesmo e de outras pessoas.	**121B** Vivenciar brincadeiras diante do espelho ou tomando outra criança como referência.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	**122A** Participar de situações em que possa cantar, gesticular e expressar suas emoções a partir de músicas e cantigas.	**122B** Demonstrar, a partir de expressões corporais, suas habilidades ou atitudes, características, a partir de gestos e movimentos que as representem.
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	**123A** Experimentar diferentes movimentos juntamente a outras crianças, onde possam imitar, elaborar, recriar ações, utilizando diferentes materiais, como fitas, lençol, bolas, explorando os espaços e a qualidade do movimento a partir de orientações de adultos ou outras crianças.	**123B** Participar de situações de brincadeira com músicas de diferentes gêneros e ritmos, criando movimentos, gestos e expressões a partir delas.
	124A Movimentar-se seguindo uma sequência de ações, considerando o compasso definido pela música ou por coordenadas.	**124B** Criar movimentos e expressões a partir de novos desafios.
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	**125A** Apreciar e realizar apresentações de dança de diferentes gêneros, bem como expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.).	**125B** Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras, podendo combinar seus movimentos com os de outras crianças.
	126A Apreciar e realizar encenações teatrais a partir de histórias de sua preferência, podendo fazer uso de fantoches, figuras de sombras, bonecos, etc.	**126B** Aprender novos movimentos e gestos a partir da observação, imitação e interação com os colegas, utilizando-os em suas apresentações teatrais.
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	**127A** Observar, participar e reconhecer as noções básicas de práticas de autocuidado, como por exemplo, agasalhar-se, limpar o nariz, guardar os seus pertences, limpar seu prato, etc.	**127B** Realizar ações independentes de autocuidado, como beber água, servir-se, alimentar-se, banhar-se, vestir-se, etc.
	128A Conversar com crianças e adultos sobre práticas sociais de autocuidados nos momentos de alimentação, banho, etc.	**128B** Conversar com crianças e adultos sobre práticas sociais de autocuidados nos momentos de alimentação, banho, etc.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	**129A** Manipular diferentes objetos com tamanhos e pesos diversificados, em situações em que as crianças possam: empilhar, encaixar, rosquear e pinçar, chutar, arremessar e receber.	**129B** Explorar materiais de diferentes dimensões e matéria, como barro, gelatina, massinha de modelar, argila, etc.
	130A Criar e recriar objetos ou brinquedos a partir de materiais diversos encontrados na natureza.	**130B** Criar e recriar objetos ou brinquedos a partir de materiais diversos encontrados na natureza ou industrializados.
	131A Ser capaz de pegar e guardar objetos utilizados, organizando e mantendo o ambiente educativo limpo.	**131B** Ser capaz de cuidar e manter o ambiente educativo e os materiais organizados e higienizados.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Bebês - 0 ano - Berçário 1	**Bebês - 1 ano - Berçário 2**
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	**132A** Brincar com o próprio corpo e todos os seus sentidos experimentando e produzindo sons diversos.	**132B** Brincar com o próprio corpo e todos os seus sentidos experimentando e produzindo sons diversos.
	133A Brincar com as possibilidades expressivas da própria voz.	**133B** Experimentar sons e tons diferentes para cantar, imitando a vocalização de adultos e outras crianças.
	134A Experimentar a produção de sons diferentes utilizando brinquedos sonoros.	**134B** Experimentar instrumentos de efeito sonoro na produção de sons diversos.
	136A Escutar e responder à música com movimentos corporais.	**136B** Ajustar gestos ou posições de seu corpo buscando adequar-se a outras crianças ou professores(as), acompanhando o ritmo da música.
		137B Ajustar seus movimentos corporais na escuta e resposta à música experimentando movimentos rítmicos regulares.
		138B Ampliar e aprimorar suas habilidades e descobertas sobre a música e os movimentos, dançando individualmente e em pares.
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	**139A** Realizar marcas gráficas em seu próprio corpo experimentando diferentes tipos de tintas.	**139B** Explorar diferentes tintas observando as marcas que deixam e as variações das intensidades das cores.
	140A Experimentar diferentes instrumentos riscantes e tipos de tintas para traçar marcas gráficas em suportes grandes apoiados no chão.	**140B** Realizar marcas gráficas explorando e reconhecendo diferentes movimentos gestuais ao tentar realizá-las em diferentes suportes.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	**141A** Experimentar a utilização de diferentes materiais como folhas, flores e terras de diferentes cores para desenhar e pintar em suportes coletivos.	**141B** Explorar diferentes materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; utilizando, tintas, água, areia, terra, argila etc.; em vários suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.
	142A Participar de experiências artísticas, utilizando partes do corpo como mãos e pés para brincar produzindo marcas gráficas em suportes coletivos.	**142B** Participar de experiências artísticas, mesmo que rudimentares, utilizando objetos para riscar, pintar e traçar marcas em situações de autoiniciativa e de escolha.
		143B Desenvolver atitudes de cuidado com o próprio corpo e dos colegas nas experiências com tintas e instrumentos gráficos.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**144A** Experimentar brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural para produzir sons.	**144B** Experimentar brinquedos, objetos e materiais do mundo físico e natural para produzir sons.
	145A Fazer sons agitando e batendo instrumentos.	**145B** Explorar as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos, etc.
	146A Responder a sons familiares com gestos e ações.	**146B** Explorar fontes sonoras respondendo ao virar em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.
	147A Brincar e divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura.	**147B** Brincar e divertir-se com canções relacionadas a narrativas, festas e outros acontecimentos típicos de sua cultura.
	148A Aprender sobre os resultados de suas ações com o corpo e com os objetos na produção de sons.	**148B** Criar sons com o próprio corpo ou objetos/instrumentos ao escutar uma música, buscando acompanhar o seu ritmo.

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**Bebês - 0 ano - Berçário 1**	**Bebês - 1 ano - Berçário 2**
	149A Brincar imitando os adultos no acompanhamento de brincos e parlendas cantadas.	**149B** Apreciar brincadeiras cantadas, participando, imitando e criando gestos, explorando movimentos, fontes sonoras e materiais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	**Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2**
	150A Conhecer as canções e reproduzi-las.	**150B** Inventar pequenos versos a partir de canções conhecidas.
	151A Envolver-se com o corpo na escuta de canções buscando mover-se no compasso da canção.	**151B** Envolver-se com o corpo na escuta de canções buscando mover-se no compasso da canção.
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**152A** Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais buscando produzir novos sons.	**152B** Imitar, inventar e reproduzir criações musicais com diferentes objetos sonoros.
	153A Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhe são familiares.	**153B** Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhe são familiares.
	154A Explorar objetos ou instrumentos sonoros buscando descobrir e criar sons e acompanhar o ritmo da música.	**154B** Adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.
	155A Produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores(as).	**155B** Produzir sons, utilizar o próprio corpo, como ao bater palmas, os pés, de forma ritmada, com o auxílio de outras crianças e professores(as).

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**156A** Explorar diferentes fontes sonoras reconhecendo sua ausência ou presença em diferentes situações.	**156B** Diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais.
	157A Expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interações em duplas, trios ou pequenos grupos.	**157B** Expressar-se utilizando diferentes instrumentos musicais, ritmos, velocidades, intensidades, sequências de melodia e timbres em suas brincadeiras, nas danças ou em interações em duplas, trios ou pequenos grupos.
	158A Demonstrar sua preferência por determinadas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras culturas: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas etc.	**158B** Apreciar os gêneros musicais valorizando a diversidade de produção artística local e das diferentes culturas.
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	**159A** Criar representações de pessoas e coisas utilizando diferentes materiais, como argila, massa de modelar, areia, etc.	**159B** Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, etc.
	160A Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.	**160B** Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas.
	161A Aprimorar habilidades necessárias ao manuseio dos diferentes materiais e instrumentos relacionando-os aos objetos representados.	**161B** Explorar texturas, formas e cores manipulando, combinando e misturando tintas e materiais variados.
	162A Criar objetos bidimensionais e tridimensionais a partir de materiais como argila, barro, massa de modelar, papel e tinta.	**162B** Criar objetos tridimensionais com palitos de madeira, papéis diversos e outros materiais.
	163A Experimentar formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.	**163B** Experimentar formas tridimensionais nas brincadeiras de montar, encaixar e empilhar.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	**164A** Explorar as características de objetos e materiais - odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço - ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta, etc.	**164B** Explorar as características de objetos e materiais - odores, sabores, sonoridades, texturas, formas, pesos, tamanhos e posições no espaço - ao utilizar materiais como argila, barro, massa de modelar, papel, tinta, etc.
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**165A** Investigar diferentes fontes sonoras presentes no ambiente escolar ou ao seu redor.	**165B** Explorar e identificar sons familiares e possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.
	166A Identificar e imitar sons conhecidos, como os sons da natureza (cantos de pássaros, vozes de animais, barulho do vento, da chuva etc.), sons da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais, de máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio.	**166B** Repetir e recriar sons ou canções conhecidas e usar nas brincadeiras.
	167A Experimentar ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.	**167B** Experimentar ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.
	168A Interessar-se por canções ou brincadeiras cantadas apresentadas pelos(as) professores(as) ou seus colegas.	**168B** Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.
	169A Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.	**169B** Apreciar músicas de diferentes tradições culturais buscando cantar juntos e imitar os gestos comuns.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02TS04RN) Desenvolver a sensibilidade e a capacidade de apreciação estética e criação de obras artísticas em diferentes linguagens das artes visuais.	**170A** Contemplar e recriar obras artísticas em diferentes linguagens (gráficas, plásticas, multimídias, etc.), contextualizando sua produção.	**170B** Apreciar, recriar e criar obras artísticas em diferentes linguagens (gráficas, plásticas, multimídias, etc.), contextualizando sua produção.
	171A Explorar procedimentos necessários para modelar, desenhar e pintar e suas diferentes possibilidades de manuseio e técnicas a partir da intencionalidade na produção artística.	**171B** Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar, desenhar, pintar e fotografar e suas diferentes possibilidades de manuseio e técnicas a partir da intencionalidade na produção artística.
	172A Desenvolver atitudes de cuidado e apreciação pela produção própria e a dos colegas.	**172B** Desenvolver atitudes de cuidado e apreciação pela produção própria e a dos colegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	**Crianças pequenas 5 anos - Pré 2**
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	**173A** Produzir e apreciar sons explorando diferentes objetos sonoros e materiais encontrados no seu cotidiano.	**173B** Produzir criações musicais com diferentes objetos sonoros e materiais encontrados no seu cotidiano.
	174A Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	**174B** Experimentar produzir sons com fins de trilha sonora, participando da composição e escolha desses sons para narrativas, eventos culturais e festivos.
	175A Confeccionar e experimentar instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda com materiais alternativos.	**175B** Confeccionar e experimentar instrumentos musicais de percussão, de sopro e de corda com materiais alternativos.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	**176A** Utilizar brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de brincadeiras, encenações e vivências de dança.	**176B** Utilizar brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais.
	177A Contar histórias usando modulações de voz e objetos sonoros.	**177B** Contar histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.
	178A Reconhecer canções características que marcam eventos específicos da cultura local.	**178B** Reconhecer e apreciar canções características da cultura local.
	179A Desenvolver atitudes de apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos.	**179B** Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos.
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	**180A** Expressar-se, comunicar-se e divertir-se, ao mesmo tempo em que explora, investiga e faz descobertas e conexões por meio de desenhos, rabiscos, pinturas, construções, esculturas, colagens, dobraduras etc.	**180B** Expressar suas ideias, sentimentos e experiências e atribuir sentidos ao mundo experimentando pintar, desenhar, modelar, construir, fotografar à sua maneira.
	181A Fazer desenhos de observação focando nos detalhes.	**181B** Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.
	182A Construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato indígena ou de outras tradições culturais.	**182B** Construir brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato indígena ou de outras tradições culturais.
	183A Construir casas ou castelos com cartas/cartões, madeira, panos e outros materiais.	**183B** Construir casas ou castelos com cartas/cartões, madeira, panos e outros materiais.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	**184A** Fazer dobraduras com representações de objetos e animais.	**184B** Fazer dobraduras com representações de objetos e animais.
	185A Produzir brinquedos com materiais alternativos, como bonecas de pano ou de espigas de milho, carrinhos de lata, petecas, entre outros características de seu grupo cultural.	**185B** Produzir brinquedos com materiais alternativos, como bonecas de pano ou de espigas de milho, carrinhos de lata, petecas, entre outros características de seu grupo cultural.
	186A Construir estruturas com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão.	**186B** Construir estruturas com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão.
	187A Experimentar e apreciar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, utilizando velas ou lanternas.	**187B** Experimentar e apreciar efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, utilizando velas ou lanternas.
	1**88A** Pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas).	**188B** Pintar usando diferentes suportes (papéis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unhas).
	189A Explorar a diversidade de padrões de uso de cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações artísticas.	**189B** Explorar a diversidade de padrões de uso de cores em diferentes culturas e contextos de produção e usar esse conhecimento para fazer suas criações artísticas.
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	**190A** Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar seu ritmo.	**190B** Explorar, em situações de brincadeira com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.
	191A Reconhecer, em situações de escuta de música, algumas características dos sons.	**191B** Experimentar, no contato com objetos e instrumentos musicais, os sons agudos e graves (altura), tocar forte ou fraco (intensidade) e produzir sons curtos ou longos (duração).

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	**192A** Explorar ambientes à sua volta procurando objetos e coisas que tenham sons diferentes dos que já conhecem.	**192B** Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
	193A Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras encontrando movimentos diferentes para expressar cada uma delas.	**193B** Dançar conforme a música e as diferentes manifestações sonoras encontrando movimentos diferentes para expressar cada uma delas.
	194A Descobrir a reação dos diferentes tipos de som no seu corpo.	**194B** Criar formas de se expressar por meio dos sons que seu corpo emite e que sua voz pode criar.
	195A Apreciar canções, brincadeiras e instrumentos musicais típicos de sua cultura de outras tradições culturais.	**195B** Contextualizar e apreciar canções, brincadeiras e instrumentos musicais típicos de sua cultura de outras tradições culturais.
(EI03TS04RN) Interagir com linguagens artísticas, conhecendo, apreciando e produzindo obras de arte em diferentes contextos.	**196A** Apreciar e produzir obras de arte refletindo sobre os elementos que permitem sua concretização (forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos, etc.) e sobre os suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos utilizados em sua produção.	**196B** Apreciar e produzir obras de arte refletindo sobre os elementos que permitem sua concretização (forma, espaço, cor, luz, textura, volume, linhas, pontos, etc.) e sobre os suportes, materiais, instrumentos, técnicas e procedimentos utilizados em sua produção.
	197A Criar, recriar e fazer releituras de obras de arte em diferentes linguagens (gráficas, plásticas, multimídia, etc.)	**197B** Criar, recriar e fazer releituras de obras de arte em diferentes linguagens (gráficas, plásticas, multimídia, etc.)
	198A Construir uma atitude de autoconfiança por sua produção artística e de respeito pela produção dos colegas.	**198B** Construir uma atitude de autoconfiança por sua produção artística e de respeito pela produção dos colegas.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03TS04RN) Interagir com linguagens artísticas, conhecendo, apreciando e produzindo obras de arte em diferentes contextos.	**199A** Construir repertórios visuais a partir da exploração das diversas formas, texturas e cores do mundo, do acesso a obras artísticas produzidas ao longo da história da humanidade e àquelas produzidas na sua comunidade e na sua cidade.	**199B** Construir repertórios visuais a partir da exploração das diversas formas, texturas e cores do mundo, do acesso a obras artísticas produzidas ao longo da história da humanidade e àquelas produzidas na sua comunidade e na sua cidade.
	200A Apreciar produções artísticas (pintura, teatro, cinema, etc.) da cultura local, regional, nacional e internacional, expressando suas preferências por meio de sensações e sentidos.	**200B** Apreciar produções artísticas (pintura, teatro, cinema, etc.) da cultura local, regional, nacional e internacional, expressando suas preferências por meio de sensações e sentidos.
	201A Contextualizar informações sobre aspectos da história da arte, a biografia e a produção artística de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais.	**201B** Contextualizar informações sobre aspectos da história da arte, a biografia e a produção artística de artistas locais, regionais, nacionais e internacionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Bebês - 0 ano - Berçário 1	**Bebês - 1 ano - Berçário 2**
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	**202A** Participar com expressões e gestos de brincadeiras cantadas envolvendo seu nome.	**202B** Reconhecer seu nome e os dos colegas nas canções e brincadeiras cantadas.
	203A Manifestar-se quando for chamado por seu nome.	**203B** Manifestar-se quando é chamado por seu nome.
	204A Reconhecer os nomes dos adultos com quem convive direcionando o olhar quando ouvir chamar por eles.	**204B** Reconhecer os nomes dos adultos e colegas quando chamados direcionando o olhar ou apontando para eles.
		205B Reconhecer sua foto, as dos colegas e pessoas próximas quando verbalizam seus nomes.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	**206A** Responder a comandos de brincadeiras simples de interação por meio de gestos, movimentos ou balbucios.	**206B** Participar de brincadeiras simples de interação, associando gestos e movimentos às canções ouvidas.
	207A Interessar-se pela escuta de acalantos, cantigas de roda, poemas e parlendas.	**207B** Desenvolver o prazer por escutar músicas e poemas, solicitando seus favoritos.
		208B Repetir acalantos, cantigas de roda, poemas e parlendas.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	**209A** Manifestar emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.	**209B** Brincar com elementos da narrativa de histórias conhecidas imitando ações e falas de personagens.
	210A Brincar de ler manuseando livros e apontando ilustrações.	**210B** Imitar comportamentos do leitor ao explorar livros.
		211B Compartilhar com crianças e adultos seus interesses pelas histórias.
		212B Conhecer um conjunto de histórias formando um repertório de histórias preferidas.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).		**213B** Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo usos destas ao apontar ilustrações nos livros.
	214A Ter prazer ao escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudio, vídeos, etc.	**214B** Gostar de escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudio, vídeos, etc.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	**215A** Expressar por meio de gestos, expressões faciais e balbucios as emoções e sentidos para as imagens representadas nos livros e sua relação as histórias narradas.	**215B** Nomear personagens ou objetos conhecidos em ilustrações e imagens de livros.
	216A Interessar-se pelas ilustrações e imagens dos livros buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas ao interagir com a narrativa.	**216B** Reagir e expressar seus sentimentos e curiosidades frente à narrativa escutada relacionando-a as ilustrações.
	217A Interagir com adultos nos acalantos, cantigas de roda, poemas e parlendas entoadas com diferentes ritmos.	**217B** Interessar-se por repetir acalantos, cantigas de roda, poemas e parlendas explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.
	218A Participar da escuta de histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narrada com apoio de imagens.	**218B** Interessar-se por observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história ou de exploração de livros.
	219A Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de história e brincadeiras cantadas.	**219B** Usar palavras acompanhadas de gestos para comunicar-se em situações de brincadeiras cantadas e leitura de histórias.
	220A Observar adultos lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, repetindo-os ou criando-os.	**220B** Explorar livros buscando contar suas histórias, fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.		**221B** Usar palavras aprendidas nas histórias escutadas
		222B Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos ao ler histórias e ao cantar.	**223A** Interagir com adultos nos acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas entoadas com diferentes ritmos.	**223B** Interessar-se por repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.
	224A Participar da escuta de histórias lidas, contadas, representadas por fantoches, narradas por áudio, por encenações de dramatização ou dança, narrada com apoio de imagens.	**224B** Interessar-se por observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história ou de exploração de livros.
	225A Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de história e brincadeiras cantadas.	**225B** Usar palavras acompanhadas de gestos para comunicar-se em situações de brincadeiras cantadas e leitura de histórias.
	226A Observar os professores lendo histórias acompanhadas por gestos e movimentos, repetindo-os ou criando-os.	**226B** Explorar livros buscando contar suas histórias, fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais.
		227B Usar palavras aprendidas nas histórias escutadas
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	**228A** Esconder parte do corpo e/ou objetos e ter prazer ao encontrar, envolvendo-se em situações de dar e receber, esconder e encontrar.	**228B** Interagir em situações de brincadeiras por meio de gestos e movimentos.
	229A Expressar-se por meio de gestos, como, dizer “sim” ou “não” balançando a cabeça ou dar tchau balançando a mão.	**229B** Fazer uso de palavras ou frases que possam comunicar uma ideia, uma intenção ou uma necessidade.
	230A Expressar seus desejos, ideias e necessidades por meio de vocalização, balbucios, gestos e movimentos.	**230B** Sinalizar, por meio de vocalização, balbucios, gestos, movimentos e expressões gráficas algo que deseja.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	**231A** Brincar e interagir com seus pares buscando se fazer comunicar.	**231B** Interessar-se por comunicar-se com professores e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão e buscando se fazer entender.
	232A Responder a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão.	**232B** Responder a uma solicitação ou gesto intencional de comunicação, fazendo uso de diferentes formas de expressão.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet, etc.).	**233A** Participar de leitura e momentos de exploração livre de livros, poemas e parlendas.	**233B** Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalização na intenção de ler em voz alta o que está escrito.
	234A Escutar músicas em aparelhos de som, computador, tablet ou smartphone.	**234B** Escutar músicas em aparelhos de som, computador, tablet ou smartphone.
	235A Interessar-se pela exploração de diferentes materiais impressos e audiovisuais.	**235B** Explorar livremente diferentes materiais impressos e audiovisuais, como gravadores, filmadoras ou máquinas fotográficas e apreciar esses registros em suas brincadeiras.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	**236A** Divertir-se com a escuta de diferentes gêneros textuais, como parlendas, poemas, canções, histórias, receitas, etc.	**236B** Divertir-se ao escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos, registrando suas preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos, modelagens, etc.
		237B Participar de situações sociais nas quais tenham contato com as finalidades de textos em diferentes gêneros, como fazer uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	**238A** Interessar-se por explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou de pequenos grupos.	**238B** Explorar instrumentos e suportes de escrita em seus espaços de brincadeira, nas paredes de sua sala, nos objetos e materiais que fazem parte de seu cotidiano.
		239B Reconhecer os livros demonstrando preferência por alguns.
		240B Solicitar a leitura de um poema ou a escuta de uma canção apontando para um cartaz ou imagem.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	**Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2**
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	**241A** Interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro.	**241B** Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a oralidade e os rabiscos.
	242A Utilizar palavras ou construções de frases simples para se expressar, iniciando diálogos estruturados, formulando perguntas e ampliando o vocabulário.	**242B** Interessar-se por interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem verbal, tentando se fazer entender e tendo atenção ao escutar o outro.
	243A Conversar sobre seus interesses em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.	**243B** Conversar sobre seus interesses em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	**244A** Interessar-se por jogos com a linguagem, explorando seus sons, seus efeitos e intensidades.	**244B** Recitar poemas e parlendas criando diferentes entonações e ritmos.
	245A Envolver-se em situações na quais se divertem em brincadeiras de roda cantadas.	**245B** Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc.
	246A Recitar parlendas em suas brincadeiras, criando novas rimas e divertindo-se com suas produções.	**246B** Criar sons enquanto canta ou cria uma música ou um poema.
	247A Participar de situações de declamações, escutando histórias rimadas e brincando com o ritmo de uma declamação.	**247B** Divertir-se ao brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações.
	248A Escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas.	**248B** Brincar com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas.
	249A Recontar textos conhecidos utilizando-os em suas brincadeiras com a imitação de gestos e entonações dos personagens.	**249B** Recontar textos conhecidos utilizando-os em suas brincadeiras com a imitação de gestos e entonações dos personagens.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	**250A** Interessar-se por aprender sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato.	**250B** Interessar-se por aprender sobre a linguagem que é usada em cada tipo de texto, sua função, seu conteúdo e seu formato.
	251A Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.	**251B** Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações.
	252A Refletir sobre a relação das ilustrações com o texto nas situações de leitura de histórias pelo adulto.	**252B** Perceber que algumas ilustrações apresentam o que está escrito na narrativa e outras complementam ou agregam uma nova informação ao texto.
	253A Ordenar ilustrações de uma história e ilustrar momentos de narrativas.	**253B** Ordenar ilustrações de uma história e ilustrar momentos de narrativas.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	**254A** Imitar alguns comportamentos e procedimentos típicos de leitores, como no ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido, de identificar em um índice o número da página em que está o texto a ser lido, usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto, etc.	**254B** Buscar o título da história no índice, ler textos memorizados com a ajuda do(a) professor(a), fazendo uso de procedimentos como acompanhar o texto com o dedo seguindo da esquerda para a direita.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	**255A** Interessar-se pela escuta de histórias a partir de um repertório de narrações conhecidas.	**255B** Diferenciar histórias conhecidas considerando os principais acontecimentos, personagens e cenários.
	256A Identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura.	**256B** Refletir sobre a organização textual da narrativa, respondendo a perguntas como: "quem?", "o quê?", "quando?", "como?" e "por quê?".
	257A Falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características.	**257B** Identificar as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa.
	258A Recontar ou dramatizar histórias a partir de suas ilustrações.	**258B** Interessar-se por identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta.
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	**259A** Conversar umas com as outras, contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos.	**259B** Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	**260A** Contribuir em situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e interessando-se por escutar o relato dos colegas.	**260B** Contribuir em situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e interessando-se por escutar o relato dos colegas.
	261A Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.	**261B** Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.
(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	**262A** Recontar histórias ao brincar de faz de conta.	**262B** Recontar histórias ao brincar de faz de conta.
	263A Observar semelhanças e diferenças entre as histórias.	**263B** Fazer relações entre diferentes histórias conhecidas.
	264A Contar aos(às) professores(as) e colegas histórias criadas ou conhecidas.	**264B** Ditar histórias criadas ou memorizadas aos(às) professores(as) e colegas.
	265A Criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.	**265B** Criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	**266A** Explorar materiais escritos em seus contextos sociais por meio da brincadeira, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria etc.	**266B** Interessar-se por portadores textuais, buscando fazer uso deles nas práticas cotidianas segundo seus usos sociais.
	267A Localizar seu nome na lista de nomes de sua turma, nos crachás e na identificação dos materiais escolares.	**267B** Identificar seu nome e de seus colegas na lista de nomes de sua turma, nos crachás e na identificação dos materiais escolares.
	268A Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.	**268B** Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.
	269A Produzir bilhetes, cartas e/ou cartões aos seus colegas ou familiares tendo o(a) professor(a) como escriba.	**269B** Escrever bilhetes, cartas e/ou cartões aos seus colegas ou familiares tendo o(a) professor(a) como escriba ou fazendo uso da escrita espontânea.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	**270A** Interessar-se por participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.	**270B** Explorar textos, em seus suportes e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais ou em pequenos grupos.
	271A Participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, capa de CDs e DVDs, entre outros.	**271B** Familiarizar-se com diferentes gêneros textuais, como, por exemplo, brincar recitando parlendas, buscar o jornal para encontrar informação sobre uma atividade cultural, participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.
	272A Participar de momentos coletivos de leitura e interação com textos digitais explorando seus recursos audiovisuais.	**272B** Participar de momentos coletivos de leitura e interação com textos digitais explorando suas mídias, imagens, gráficos, etc.
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	**273A** Interessar-se pela escrita e sua representação gráfica, identificando nos textos a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos.	**273B** Interessar-se pela escrita e sua representação gráfica, identificando nos textos a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos.
	274A Utilizar seus desenhos como uma forma de comunicação.	**274B** Utilizar seus desenhos como uma forma de comunicação.
	275A Experimentar escrever seu nome com rabiscos sempre que for necessário.	**275B** Escrever o nome à sua maneira sempre que for necessário.
	276A Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.	**276B** Fazer uso de garatujas, rabiscos e letras (ainda que de forma não convencional), em seus registros de comunicação.
	277A Imitar comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados e textos diversos.	**277B** Produzir textos diversos e comunicações escritas com objetivos e destinatários específicos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	**Crianças pequenas 5 anos - Pré 2**
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	**278A** Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.	**278B** Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
	279A Participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto.	**279B** Debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.
	280A Descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.	**280B** Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, etc.
	281A Expressar oralmente opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a).	**281B** Expressar oralmente ideias, opiniões e sentimentos relativos às diferentes situações vivenciadas no cotidiano.
	282A Conversar sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão.	**282B** Conversar sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão.
	283A Interessar-se por fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas, professores(as) e demais adultos.	**283B** Escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar.
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	**284A** Desenvolver o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos.	**284B** Desenvolver o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos.
	285A Declamar poemas, parlendas e canções em suas brincadeiras.	**285B** Declamar seus poemas e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	**286A** Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.	**286B** Divertir-se conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações.
	287A Compreender as relações entre a oralidade e a escrita, participando de atividades em pequenos grupos nos quais buscam corresponder a leitura dos textos favoritos que já conhecem de memória com sua escrita.	**287B** Compreender as relações entre a oralidade e a escrita, fazendo correspondência entre a leitura dos textos que já conhecem de memória com sua escrita.
		288B Identificar que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.
(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	**289A** Construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com os colegas.	**289B** Acompanhar a leitura de textos que sabem de cor, identificando palavras conhecidas, suas ilustrações, e a parte do texto escrito a que se referem.
	290A Recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas.	**290B** Recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas.
	291A Localizar no texto o nome dos personagens.	**291B** Ordenar ilustração e corresponder com o texto.
	292A Recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas.	**292B** Recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas.
	293A Localizar no texto o nome dos personagens.	**293B** Ordenar ilustração e corresponder com o texto.
	294A Explorar e manusear livros fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.	**294B** Interessar-se por folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	**295A** Apropriar-se das narrativas e se interessar por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita.	**295B** Apropriar-se das narrativas e se interessar por conversar e brincar com elas, desenvolvendo sua imaginação e sua criatividade, ao mesmo tempo em que se apropriam de noções da linguagem e da escrita.
	296A Construir e representar histórias, apropriando-se da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, em situações de brincadeiras e jogos teatrais.	**296B** Conversar acerca dos elementos da estrutura narrativa de histórias conhecidas, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica, para a construção de roteiros de vídeos ou encenações.
	297A Apreciar diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura ou contação pelo(a) professor(a), por outra criança, por dramatizações, filmes ou áudios.	**297B** Apreciar diversas situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura ou contação pelo(a) professor(a), por outra criança, por dramatizações, filmes ou áudios.
	298A Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.	**298B** Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
		299B Encontrar diálogos memorizados no texto escrito.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	**300A** Desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele, ao recontar histórias tendo o(a) professor(a) como escriba.	**300B** Desenvolver a capacidade de recuperar um texto de memória, de atentar para a sua linguagem, de controlar a velocidade da fala, de conscientizar-se sobre a estabilidade de um texto e sobre a diferença entre o texto escrito e aquilo que se fala sobre ele, ao recontar histórias tendo o(a) professor(a) como escriba.
	301A Interessar-se por participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.	**301B** Criar e escrever suas próprias narrativas a partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	**302A** Relatar aos colegas histórias lidas por alguém de sua família.	**302B** Relatar aos colegas histórias lidas por alguém de sua família.
	303A Escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participar de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.	**303B** Escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participar de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	**304A** Envolver-se em situações de reconto de histórias expressando satisfação e gosto por suas conquistas.	**304B** Envolver-se em situações de reconto de histórias expressando satisfação e gosto por suas conquistas.
	305A Memorizar partes dos textos para recontá-los em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação, etc.	**305B** Recontar oralmente textos de histórias conhecidas em contextos de socialização.
	306A Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa, como "era uma vez", ao recontar ou criar suas próprias histórias.	**306B** Utilizar expressões da linguagem escrita em suas produções orais e escritas de histórias.
	307A Criar e escrever histórias de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as características e desafios de seus personagens.	**307B** Criar e escrever histórias de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as características e desafios de seus personagens.
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	**308A** Escutar, explorar e conversar sobre diversos gêneros textuais em diferentes portadores.	**308B** Identificar e utilizar diferentes estruturas gráficas dos textos segundo seu gênero e seus portadores.
	309A Desenvolver atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.	**309B** Desenvolver atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro etc.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	**310A** Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.	**310B** Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.
	311A Experimentar ler textos diversos apoiada nas informações sobre o gênero, o conteúdo ou a autoria dos textos.	**311B** Experimentar ler textos diversos apoiada nas informações sobre o gênero, o conteúdo ou a autoria dos textos.
	312A Experimentar ler textos digitais interagindo com os elementos disponíveis como mídias, imagens, gráficos, etc.	**312B** Experimentar ler textos digitais interagindo com os elementos disponíveis como mídias, imagens, gráficos, etc.
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).	**313A** Conversar sobre os diferentes gêneros, criando o gosto pela leitura e construindo um repertório de textos e suportes conhecidos.	**313B** Identificar elementos gráficos, textuais e de conteúdo, desenvolvendo o gosto pessoal por alguns textos.
	314A Identificar um livro pela leitura do título.	**314B** Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.
	315A Ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam etc.	**315B** Ler o texto de um poema identificando as palavras que rimam, os versos, etc.
	316A Reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.	**316B** Reconhecer o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas, ativando estratégias de leitura na compreensão de seu conteúdo, objetivos e destinatários.
	317A Interessar-se por ler diferentes gêneros textuais, apropriando-se dos usos e funções sociais da linguagem escrita.	**317B** Ampliar seu repertório cultural literário, desenvolvendo sensibilidade, criticidade, criatividade, gosto e prazer pela leitura e suas finalidades sociais.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).	**318A** Realizar a leitura de histórias compostas apenas de imagens como possibilidade de criação de narrativas.	**318B** Realizar a leitura de histórias compostas apenas de imagens como possibilidade de criação de narrativas.
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	**319A** Escrever de seu próprio jeito atribuindo sentido à sua intenção de comunicação escrita.	**319B** Escrever de seu próprio jeito atribuindo sentido à sua intenção de comunicação escrita.
	320A Refletir sobre o que escreveram enfrentando questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional.	**320B** Refletir sobre o que escreveram enfrentando questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional.
	321A Escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita.	**321B** Escrever, de seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas por elas, parlendas e cantigas, construindo uma coleção daquelas que são as suas preferidas, além de palavras que rimam, brincando com a linguagem e a escrita.
	322A Escrever umas às outras por meio de cartas, recados ou diários.	**322B** Escrever umas às outras por meio de cartas, recados ou diários.
	323A Escrever o nome sempre que for necessário reconhecendo a semelhança entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra.	**323B** Estabelecer relação entre grafema e fonema do nome próprio e de algumas palavras estáveis.
	324A Elaborar convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional.	**324B** Elaborar convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	**325A** Levantar hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve utilizando conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo, etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória.	**325B** Levantar hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve utilizando conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo, etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Bebês - 0 ano - Berçário 1	**Bebês - 1 ano - Berçário 2**
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	**326A** Experimentar, gradativamente, diversos alimentos com sabores, cores e texturas variados (doce, salgado, líquido, sólido, pastoso, crocante, cremoso, etc.)	**326B** Comunicar à professora e aos colegas, as sensações após experimentar alimentos com sabores, cores e texturas variados (doce, salgado, líquido, pastoso, sólido, cremoso, crocante, etc.).
	327A Experimentar e alimentos em diversas temperaturas.	**327B** Indicar, a partir do contato, se os alimentos estão quentes, frios e gelados.
		328B Participar de refeições coletivamente.
	329A Explorar e brincar com objetos de propriedades diferentes.	**329B** Explorar e brincar com objetos de propriedades diferentes.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	**330A** Brincar e observar bolhas de sabão na água, batendo com as mãos.	**330B** Brincar e perceber a transformação da água em bolhas de sabão.
	331A Participar de situações onde sejam colocados e retirados objetos de determinados lugares (em cima de mesa, dentro de armários, dentro de caixas, no chão).	**331B** Encher e esvaziar recipientes (caixas) com água ou objetos, tais como tampas, folhas, brinquedos.
	332A Brincar manuseando substâncias como água, areia e tintas comestíveis.	**332B** Envolver-se em situações onde possa manusear água, areia, farinha, promovendo uma substância diferente da original.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	**333A** Manter contato com objetos e tipos de solo que apresentem diversas texturas como areia, argila, pedra lixa, algodão.	**333B** Explorar com as mãos e pés descalços, ambientes com vários tipos de solo (areia, piso com revestimento, piso molhado, etc), expressando as sensações provocadas.

	Bebês - 0 ano - Berçário 1	Bebês - 1 ano - Berçário 2
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	**334A** Ouvir e imitar os sons produzidos pelos animais a partir da observação.	**334B** Indicar animais em imagens, imitando seus sons.
	335A Observar animais de diferentes tipos e tamanhos.	**335B** Apontar nos animais características indicadas pelo adulto.
(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	**336A** Engatinhar em busca de um objeto que não está em seu alcance.	**336B** Retirar objetos posicionados em lugares desafiadores (embaixo de armário, de cadeira, de lugares mais alto em que precise subir em outro suporte para alcançar o objeto).
	337A Brincar com ajuda do adulto, em objetos que balancem, escorreguem, desçam e subam.	**337B** Subir, com ajuda, em brinquedos existentes no parque ou em objetos mais altos que exijam movimentos dos pés e mãos.
(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças semelhanças entre eles.	**338A** Explorar brinquedos e materiais de cores e tamanhos diversos.	**338B** Manipular objetos e brinquedos que possam ser encaixados e desmontados.
	339A Retirar objetos ou brinquedos de dentro de caixas e recipientes.	**339B** Organizar objetos e materiais, individualmente ou em grupo, separando-os pela sua semelhança: que tem braços; que não tem cabelos
	340A Pegar objetos ou brinquedos a partir de uma dada indicação do adulto.	**340B** Juntar os objetos em caixas, com categorias diferentes
(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	**341A** Aprender a silenciar para ouvir os sons.	**341B** Identificar a voz de colegas e adultos ao seu redor
	342A Ouvir canções com ritmo intenso e com ritmo lento.	**342B** Acompanhar ritmo de músicas variadas, realizando movimentos com o corpo.
	343A Acompanhar com palmas os ritmos cantados pelos adultos ou ouvidos em instrumentos musicais.	**343B** Participar de brincadeiras envolvendo modulações de voz, melodias e percepções rítmica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	**Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2**
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	**344A** Empilhar autonomamente objetos de várias cores, tamanhos e formas.	**344B** Empilhar objetos do maior para o menor e vice-versa.
	345A Selecionar materiais encontrados na natureza como pedras, folhas e sementes definindo suas semelhanças e diferenças.	**345B** Selecionar materiais encontrados na natureza como pedras, folhas e sementes definindo suas semelhanças e diferenças.
	346A Brincar com água e areia, provocando uma mistura entre esses materiais.	**346B** Utilizar água, areia e argila construindo esculturas de pessoas, animais, brinquedos, descrevendo as características (duro, mole, muito, pouco, etc).
	347A Manusear tinta em papéis, tecidos e muros, misturando as cores.	**347B** Utilizar mistura de tinta de diversas cores, descrevendo o que acontece.
	348A Manipular ingredientes provocando mudanças físicas em experiências de culinária.	**348B** Manipular ingredientes provocando mudanças físicas em experiências de culinária.
	349A Organizar os objetos e materiais da sala conforme suas características.	**349B** Organizar os objetos e materiais da sala conforme suas características.
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.).	**350A** Relatar o que está vendo em situações relacionadas ao tempo (sol, chuva, vento).	**350B** Descrever e questionar o que ocorre quando o tempo está chuvoso, ensolarado, com vento, nublado.
	351A Falar, a partir de observações, o que fazem os animais, como se locomovem, o que comem (mamíferos, répteis, aves).	**351B** Ouvir e perceber as características dos animais apresentadas em revistas, livros, vídeos.
	352A Realizar investigações simples para descobrir como ocorrem as mudanças da natureza.	**352B** Investigar causas e efeitos dos fenômenos da natureza.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	**353A** Envolver-se em experiências de cuidado das plantas, observando seu crescimento.	**353B** Participar do cultivo de hortas e jardins, responsabilizando-se em limpar, regar e cuidar das plantas, acompanhando o seu desenvolvimento.
	354A Comunicar, a partir de observações, o que fazem os animais, como se locomovem, o que comem.	**354B** Descrever, a partir de investigações, os modos de vida dos animais como locomoção, alimentação e crescimento.
	355A Observar, o crescimento de alimentos em hortas ou de outros tipos de plantas.	**355B** Demonstrar iniciativa em responsabilizar-se por ações simples de cuidado com animais ou plantas de seu entorno.
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	**356A** Percorrer os diversos espaços da instituição, sabendo localizar-se dentro deles	**356B** Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras com indicações sobre a sua localização (acima, abaixo, dentro, fora, perto, longe, entre outras).
	357A Narrar acontecimentos das atividades da rotina diária.	**357B** Conversar sobre os acontecimentos diários fazendo uso de expressões temporais que demonstrem a compreensão sobre o tempo em que ocorrem os fatos.
	358A Participar de atividades de comando em que posicionem objetos, de acordo com as posições indicadas: dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado.	**358B** Participar de brincadeiras que envolvam práticas de posicionar-se, envolvendo conceitos: dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado.
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	**359A** Selecionar diferentes brinquedos e materiais sob critérios relacionados a cor, forma e tamanho.	**359B** Fazer comparações entre determinados objetos, quanto aos seus atributos como: tamanho, peso e forma e cor.
	360A Interessar-se por participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala, usando seus atributos para agrupá-los.	**360B** Organizar os brinquedos e materiais da sala, usando seus atributos para agrupá-los.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	**361A** Agrupar objetos segundo critérios próprios.	**361B** Participar de atividades que envolvem a confecção de objetos, fazendo uso de diferentes materiais e selecionando-os segundo seus atributos.
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	**362A** Conversar sobre momentos de sua rotina na sala e na instituição.	**362B** Participar de relatos de acontecimentos, antecipando ou prevendo ações do cotidiano e favorecendo o uso de termos básicos de tempo como agora, antes, durante, depois.
	363A Participar de brincadeiras onde sejam explorados diversos movimentos corporais com diferentes níveis de velocidades.	**363B** Obedecer, em brincadeiras, comandos para usar ritmos e velocidades diferentes, como depressa e lentamente.
	364A Falar sobre acontecimentos ocorridos na sua vida cotidiana familiar, situando-os no tempo (ontem, hoje, amanhã).	**364B** Falar sobre acontecimentos ocorridos na sua vida cotidiana familiar, situando-os no tempo (ontem, hoje, amanhã).
(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	**365A** Vivenciar situações onde sejam lidas as quantidades e numerais como no seu calçado, no telefone, na sala.	**365B** Encontrar os números em contextos sociais reais como nas brincadeiras de faz de conta, nas quais façam uso da leitura espontânea da fita métrica, calculadora, teclado de computador.
	366A Participar de situações onde seja necessário contar e dividir objetos e brinquedos.	**366B** Distribuir brinquedos e outros materiais, contando-os de modo que nenhum colega deixe de receber.
	367A Brincar de cantigas que envolvam a recitação da sequência numérica.	**367B** Participar de jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado.

	Crianças bem pequenas 2 anos - Creche 1	Crianças bem pequenas 3 anos - Creche 2
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	**368A** Registrar com marcas gráficas, próprias, a quantidade de objetos que dispõe na mesa.	**368B** Registrar números de diferentes formas.
	369A Brincar com computador, calculadora, régua e outros suportes com números escritos.	**369B** Manter contato com jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números.
	370A Envolver-se nas atividades da rotina, nas quais estão presentes situações de contagem das crianças, observação do calendário, observação da sequência numérica.	**370B** Participar das situações de contagem das crianças, observação do calendário, observação da sequência numérica.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Objetivos Específicos	
	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	**371A** Brincar com objetos de vários tamanhos, observando suas grandezas (grande/pequeno/comprido/curto) ao falar sobre eles.	**371B** Observar e comparar com seus pares, as diferenças entre o tamanho dos pés e número dos sapatos, altura, peso.
	372A Explorar materiais como argila e massa de modelar percebendo a transformação do espaço bidimensional e tridimensional a partir da construção e desconstrução	**372B** Montar mosaico, maquetes e torres com brinquedos de encaixe e materiais alternativos.
	373A Levantar objetos de pesos diferentes.	**373B** Participar de atividades de culinária usando e produzindo receitas, observando medidas de peso, quantidade, capacidade.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	**374A** Observar a transformação da água e outras substâncias, no processo de manuseio, perguntando e levantando hipóteses sobre o fenômeno ocorrido.	**374B** Reunir informações de diferentes fontes para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam.
	375A Explorar propriedades dos objetos como a de refletir, ampliar ou inverter as imagens.	**375B** Reunir informações de diferentes fontes e registrar/ comunicar, de diferentes formas, suas descobertas sobre como as coisas acontecem (oralmente, por meio da escrita, através de encenações, etc).
	376A Nomear ou descrever características ou semelhanças frente aos fenômenos da natureza estabelecendo algumas relações de causa e efeito.	**376B** Descrever características geográficas e paisagens de diferentes lugares destacando aqueles que são típicos de sua região.
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	**378A** Observar e criar explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia.	**378B** Reunir informações de diferentes fontes, com ajuda do professor para explicar os fenômenos e elementos da natureza presentes no seu dia a dia, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos.
	379A Descrever os objetos utilizados em tempos de chuva e sol e a importância de seu uso.	**379B** Identificar os efeitos e causas de algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas.
	380A Ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea) sobre os fenômenos naturais observados.	**380B** Ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea) sobre os fenômenos naturais observados.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	**381A** Brincar livremente com objetos e ferramentas de medidas convencionais ou não a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade e massa.	**381B** Participar de situações do cotidiano, como, por exemplo, atividades de culinária, sendo instigadas a resolver problemas envolvendo unidades de medida, como quantidade de ingredientes ou tempo de cozimento.
	382A Usar notas e moedas nos contextos de brincadeiras com desafio de pegar e dar troco.	**382B** Brincar livremente, tendo como recursos objetos e ferramentas de medidas, convencionais ou não, a fim de estabelecer distância, comprimento, capacidade (litro) e massa.
	383A Representar a sua sala, o quarto onde dorme ou o pátio, com seus mobiliários ou plantas existentes, através do desenho ou outras formas de registro.	**383B** Encontrar objetos na sala e Instituição, a partir de orientação de mapas produzidos por ela ou pelo adulto, para esse fim.
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	**384A** Observar e comentar sobre obras de arte a partir da exploração de suas formas simétricas	**384B** Utilizar materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.
	385A Brincar com brinquedos que tenham formas semelhantes a figuras geométricas.	**385B** Identificar características geométricas dos objetos e suas formas (bidimensionais e tridimensionais) em situações de brincadeiras.
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	**386A** Relatar suas lembranças e vivências.	**386B** Identificar e comparar as fases da vida, descrevendo situações de mudanças ocorridas com seu próprio corpo de quando era bebê até os dias atuais, através de fotos e objetos e roupas.
	387A Participar em eventos e celebrações como festas de aniversários, festa junina, viagens de férias e visitas a familiares.	**387B** Identificar costumes, tradições e acontecimentos significativos do presente e do passado usando frases que remetem às mudanças.

	Crianças pequenas 4 anos - Pré 1	Crianças pequenas 5 anos - Pré 2
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	**388A** Marcar as datas significativas, sejam de seu grupo, de seus grupos familiares, como também da comunidade escolar, apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo — dia, mês e ano.	**388B** Comemorar os aniversários e algumas passagens significativas do tempo, identificando-as apoiadas no calendário e utilizando a unidade de tempo — dia, mês e ano.
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	**389A** Participar nas brincadeiras em que possam organizar objetos em conjuntos ou grupos.	**389B** Brincar de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.
	390A Envolver-se em situações de contagem em contextos significativos da vida real como localizar número em álbum de figurinhas.	**390B** Pesquisar a localização — em uma régua, fita métrica ou calendário — de um número escrito em uma sequência.
	391A Controlar materiais da sala, quantidade de crianças que vieram, que faltaram, que vão merendar, que vão a um passeio.	**391B** Contar e comparar quantidade de objetos nas coleções.
	392A Participar de jogos que envolvam relacionar número à quantidades.	**392B** Comunicar oralmente e com marcas gráficas suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.) construindo gráficos básicos.	**393A** Usar instrumento de medida (convencional ou não) para comparar distâncias do espaço da sala ou tamanhos dos colegas.	**393B** Medir objetos observando-os, comparando-os, informando seus atributos.
	394A Observar gráficos simples para comparar quantidades.	**394B** Construir gráficos básicos para representar medidas.
	395A Comparar objetos buscando respostas sobre tamanho, peso e quantidades.	**395B** Interessar-se em participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas.

7. ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS, ESPAÇOS, MATERIAIS E RELAÇÕES

Nossas crianças têm direito à brincadeira;
Nossas crianças têm direito à atenção individual;
Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante;
Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza;
[...]
Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão;
Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos;
Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade;
Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos; [...] (CAMPOS, 2009, p. 13).

Objetiva-se neste capítulo, apresentar alguns apontamentos referentes à organização de tempos, espaços, materiais e relações, que podem constituir práticas pedagógicas na Educação Infantil no contexto da discussão atual acerca de currículos, as quais se mate-

rializam nas experiências concretas da vida cotidiana de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, tendo como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Nesta visão de currículo, a transmissão e a reelaboração de conhecimentos socialmente significativos estão presentes nos modos como se organizam as práticas pedagógicas, considerando as singularidades das crianças, bem como as diversidades culturais, sociais, etárias e políticas de cada grupo:

> *Tal definição reconhece tanto a intencionalidade da prática pedagógica na organização dos espaços, tempos, materiais, relações sociais, na seleção de experiências de aprendizagem quanto, e principalmente, no protagonismo de cada e toda criança nessa organização e seleção, em vez de ser um processo de ensino centrado em decisões apenas dos adultos (BARBOSA; OLIVEIRA, 2016, p. 23).*

Considerando essa perspectiva, assume-se nesta proposta, o desafio de redimensionar as ações de planejamento docente buscando dialogar com o protagonismo das crianças na diversidade de experiências, interações, brincadeiras, linguagens e conhecimentos as quais podem constituir as práticas cotidianas na Educação Infantil. Assim,

> *o planejamento curricular deve assegurar condições para a organização do tempo cotidiano das instituições de Educação Infantil de modo a equilibrar continuidade e inovação nas atividades, movimentação e concentração das crianças, momentos de segurança e momentos de desafio na participação das mesmas, e articular seus ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas com crianças e adultos (BRASIL, 2009, p. 12).*

Assumem-se aqui, alguns aspectos a serem considerados na organização das experiências a serem realizadas no cotidiano das unidades de Educação Infantil, de modo que este se constitua como contexto de vivência, aprendizagem e desenvolvimento das crianças:

> *os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração);*
>
> *os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo);*
>
> *os materiais disponíveis;*

e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.) (OLIVEIRA, 2014, p.193).

Para tanto, as rotinas pedagógicas que se estruturam diariamente nas instituições de Educação Infantil devem considerar a alternância de atividades livres e dirigidas, individuais e coletivas, garantindo experiências de aprendizagem em que o professor pode mediar e apoiar as interações e as atividades lúdicas das crianças. Sugere-se então:

transformar o espaço físico em um ambiente acolhedor, estimulante e desafiador, propício às investigações infantis;

observar que os tempos das aprendizagens das crianças pequenas exigem lentidão, continuidade, duração e também leveza, que não podem ser rápidos e fragmentados como o tempo da produção industrial, pois as crianças pequenas precisam de tempo para construir suas histórias e identidades pessoais e sociais;

oferecer materialidades diversas, pois conhecimentos e indagações que emergem dos objetos e das relações possíveis, que se estabelecem desde um ambiente rico em oportunidades de interações materiais e imateriais, certamente favorecerão questionamentos e conhecimentos... (BARBOSA; OLIVEIRA, 2016, p. 27).

O desafio que se coloca para a elaboração curricular, consiste em transcender a prática pedagógica centrada no(a) professor(a) e garantir experiências que possibilitem "o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma, enquanto desenvolve formas de sentir, pensar e solucionar problemas" (OLIVEIRA, 2013, p. 06). Sendo assim, os planejamentos das experiências precisam

> *assegurar um caráter vivencial, interdisciplinar e mobilizador da autonomia infantil. Ser produzidos para uma realização diária, semanal, mensal ou por períodos mais longos, no caso de projetos. Ser acompanhados e avaliados pelo registro continuado das observações críticas e criativas dos professores sobre as atividades realizadas, em especial das brincadeiras e interações das crianças (OLIVEIRA, 2015, p. 22).*

Propõe-se então, que o planejamento seja resultado da observação e documentação que o(a) professor(a) constrói a partir da relação cotidiana com as crianças. Sobre isso, orienta-se que:

> *No seu planejamento diário, o professor deve destinar tempo às propostas que ele fará ao grupo e também tempo para que as próprias crianças inventem seus problemas, coloquem-se desafios de criação, desenvolvam seus projetos pessoais em qualquer situação, seja em ateliês de arte, no parque etc. A criança tem muito que aprender sobre seu tempo de produção e o professor, consequentemente, deve organizar modos de apoiar essa importante aprendizagem. Observando atentamente como as crianças vivem o tempo de criação, será possível criar alternativas à gestão da sala, para que não haja homogeneização desnecessária (AUGUSTO, 2013, p. 27).*

Salles e Faria (2012), assim como, Oliveira et al (2012), propõem a gestão do tempo curricular tendo como base, modalidades organizativas. Desse modo, orientam que pode acontecer a instituição de tempos mais estáveis e permanentes para as atividades, o que propõe uma aproximação com vistas à construção de familiaridade com determinadas práticas, que exigem o desenvolvimento de hábitos e comportamentos específicos. É o caso, por exemplo, da roda para conversar, da roda para ler e contar histórias e dos momentos de alimentação.

Assim como, a proposição de sequências didaticamente pensadas para inserir graus crescentes de desafios às crianças, sempre baseadas em avaliações das aprendizagens e na projeção de novos objetivos. E, a organização de projetos coletivos que permitem à criança aprender com seus pares e ser apoiada na pesquisa, investigação, sistematização e comunicação de novos conhecimentos, utilizando seus próprios recursos, além

de outros que ela pode ter acesso no ambiente da Educação Infantil, tais como livros, vídeos, instrumentos e materiais específicos, etc.

Estas modalidades metodológicas envolvem, ou podem envolver, conjuntos de experiências educativas. São modalidades desenvolvidas no contexto da prática pedagógica que funcionam como mecanismos organizativos da gestão do tempo das crianças na instituição.

As atividades-experiências permanentes são tempos mais estáveis e constantes que ocorrem com regularidade (diária, semanal ou quinzenal) e têm como objetivo familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem, que promovem o desenvolvimento de habilidades, procedimentos e comportamentos relativos aos processos de apropriação de linguagens e construção de conhecimentos, que demandam constância, diversidade e continuidade em sua realização. São desenvolvidas de forma regular, sistemática e previsível, e precisam acontecer em espaços-tempos previamente organizados e propostos periodicamente. Podem propor aos educandos uma familiarização com diversas práticas-experiências como maneiras de ler, de brincar, de produzir textos, de fazer artes, de experimentar, de argumentar, etc.

As sequências didáticas, por sua vez, se constituem como um conjunto de experiências, didaticamente sequenciadas e articuladas, considerando sua continuidade, diversidade e contextualização para sistematizar linguagens e conhecimentos específicos, cujas aprendizagens requerem aprimoramento com a experiência. Ou seja, o que acontece e se desenvolve a seguir, depende do que já foi realizado e aprendido.

São, no entanto, os projetos que precisam ser especialmente desenvolvidos com as crianças. Referem-se a um conjunto de experiências realizadas em torno de um objetivo compartilhado com elas a partir de suas questões acerca da temática em investigação. Tal modalidade metodológica promove a participação das crianças como sujeitos ativos e investigativos, oportunizando processos de apropriação e construção de conhecimentos mediados pelos adultos e pela linguagem, em contextos significativos. Os projetos têm, portanto, como fios estruturantes, a pesquisa, os registros sistemáticos em diferentes linguagens e a socialização.

As experiências desenvolvidas durante um projeto de pesquisa com as crianças devem estar encadeadas em função da problematização e de sua constante retomada no processo. Assim sendo, devem promover o intercâmbio de ideias, saberes e conhecimentos com vistas à sua ampliação e avaliação coletiva. Para Katz (1999), os projetos oferecem a parte do currículo na qual as crianças são encorajadas a tomarem suas próprias decisões e a fazerem suas próprias escolhas, geralmente em cooperação com seus colegas, sobre o trabalho a ser realizado.

> *Este tipo de trabalho aumenta a confiança das crianças em seus próprios poderes intelectuais e reforça sua disposição de continuar aprendendo. As atividades incluem observação direta, perguntas a pessoas e a especialistas relevantes, coleta de artefatos pertinentes, representação de observações, de ideias, de memórias, de emoções, de imagens e de novos conhecimentos em várias maneiras, incluindo encenação dramática (KATZ, 1999, p. 38).*

Trata-se de um percurso coletivo e articulado, em que as crianças tornam-se autoras, coautoras e corresponsáveis pela própria aprendizagem. O trabalho com projetos exige práticas de registros diversos, criando espaços e instrumentos de ação, reflexão e investigação da prática educativa, sendo o educador aprendiz e protagonista em parceria com o grupo com o qual atua, assim como sujeito ativo dos processos de experimentações e descobertas.

APROFUNDANDO O TEMA

O desenvolvimento de Projetos na Educação Infantil

No desenvolvimento de projetos abre-se o diálogo com diferentes âmbitos do conhecimento. Implica explorar, investigar, comparar, relacionar e conhecer modos distintos de representar, interpretar, significar as coisas, os fatos, os fenômenos, as pessoas e o mundo social, cultural, natural em todas as suas facetas. Parte de uma problematização que guia o caminho da pesquisa, mas extrapola os sentidos e as possibilidades lineares, na medida em que interroga o currículo, e as tradicionais explicações unilaterais para as coisas. Ou seja, é possível e necessário ampliar o repertório cultural das crianças, suas vivências, e garantir o acesso às mais variadas formas de conhecer e participar do mundo.

O tema pode surgir na turma ou ser proposto pelo(a) professor(a), desde que seja problematizado com os educandos: O que sabemos? (nem sempre as crianças dizem prontamente o que já sabem sobre determinado tema. Normalmente é preciso motivar, trazer informações iniciais sobre o tema, elaborar questões, ajudá-las a formular hipóteses, contestar, elaborar definições...); O que queremos saber? (intervenção do professor para 'alargar' as questões dos educandos – é preciso ter uma boa questão para desencadear uma boa pesquisa); e Como vamos saber? (livros, enciclopédias, filmes, imagens, entrevistas com diferentes pessoas, visitas a recursos da comunidade etc.).

Esse levantamento dos conhecimentos prévios e problematização do tema com os educandos é o principal instrumento do professor para organizar o planejamento do projeto, definindo cronogramas e atividades que ajudem na investigação dos problemas colocados no processo, atividades que auxiliem na construção de informações. As atividades de sistematização de conhecimentos durante a pesquisa têm sempre a criança como autora – sujeito que observa, pesquisa, registra e socializa suas descobertas.

O processo prevê a construção de registro-síntese individual e/ou coletivo a cada atividade/experiência realizada. Faz-se necessário buscar meios de organizar essas informações fazendo uso de vários instrumentos/práticas como dramatizações, jogos, atividades seriadas, produção de textos individuais e coletivos, registros em diferentes linguagens, entre outras, a fim de contribuir para que a criança reflita sobre o que está sendo aprendido e possa ir levantando novas questões para o tema.

Desse modo, durante o processo investigativo, os educandos participam de práticas sociais de leitura e escrita, na medida em que precisam ler para estudar e escrever para registrar, sistematizar, classificar, divulgar, catalogar, descrever e organizar os conhecimentos em construção. É possível também, dialogar com outras linguagens, através da apreciação de obras de arte, de poesias, de danças relativas à temática – que se constituem como outras formas de conhecer. Neste sentido, podem ser planejadas e desenvolvidas formas de representação do tema a partir de tais linguagens, ou seja, do registro através de desenhos, fotografias, modelagens, pinturas, movimentos corporais, dramatizações e jogos simbólicos (faz de conta).

É importante ainda, propor atividades que atraiam a atenção dos outros agentes da comunidade escolar, como os demais profissionais da escola e os pais, que poderão ser importantes colaboradores do projeto e devem sempre ser atualizados do andamento do mesmo. Desse modo, todo o processo de desenvolvimento do projeto deve ser documentado e apresentado à comunidade escolar, explicitando a relevância do que foi produzido pelas crianças.

A sequência de avaliação que pode/precisa ser desenvolvida no contexto de projetos de pesquisa envolve: uma avaliação inicial - o que as crianças sabem sobre o tema, quais são as suas hipóteses e referências de aprendizagem; avaliação formativa e processual - o que estão aprendendo, como estão acompanhando o sentido do projeto (Já encontramos todas as respostas? O que ainda precisamos saber? Todo mundo está colaborando?); e a avaliação final - o que aprenderam em relação às propostas iniciais? São capazes de estabelecer novas relações? Texto extraído de Dantas (2012, mimeo).

Mesmo considerando essas diferentes modalidades de gestão do tempo pedagógico, são as interações, relações e práticas cotidianas que precisam movimentar as rotinas nas instituições de Educação Infantil. São situações nas quais as crianças possam fazer escolhas e ser protagonistas de seus processos de investigação, exploração e aprendizagens, que envolvem, conforme já apontado, a brincadeira como linguagem e atividade principal do currículo.

Para se propor, no currículo, estratégias que garantam a organização de tempos e espaços para a brincadeira, considerando as necessidades de aprendizagem das crianças e a oferta de diferentes oportunidades lúdicas, Moyles (2002, p. 106) determina que, para brincar de modo efetivo, as crianças precisam de:

> *companheiros de brincadeiras, espaços ou áreas para brincar, materiais para brincar, e que o brincar seja valorizado pelas pessoas que as cercam;*
>
> *oportunidades para brincar em partes, em pequenos grupos, sozinhas, perto de outras pessoas, com adultos;*

tempo para explorar, através da linguagem, aquilo que fizeram e como elas podem descrever a experiência;

tempo para continuar o que iniciaram (uma vez que muitos trabalhos valiosos não são concluídos);
experiências para ampliar e aprofundar aquilo que já sabem e aquilo que já podem fazer;

estímulo e encorajamento para fazer e aprender mais; e

oportunidades lúdicas planejadas e espontâneas.

Com isso, as interações com os adultos e seus pares, bem como, com os espaços e materiais disponíveis, são propulsoras do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, permitindo que elas conheçam e signifiquem as coisas do mundo e as relações sociais de forma qualitativa, considerando suas linguagens e experiências por meio do brincar , da atividade lúdica.

APROFUNDANDO O TEMA

Nossas crianças têm direito à brincadeira

» Os brinquedos estão disponíveis às crianças em todos os momentos
» Os brinquedos são guardados em locais de livre acesso às crianças
» Os brinquedos são guardados com carinho, de forma organizada
» As rotinas da creche são flexíveis e reservam períodos longos para as brincadeiras livres das crianças
» As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil
» Ajudamos as crianças a aprender a guardar os brinquedos nos lugares apropriados
» As salas onde as crianças ficam estão arrumadas de forma a facilitar brincadeiras espontâneas e interativas
» Ajudamos as crianças a aprender a usar brinquedos novos
» Os adultos também propõem brincadeiras às crianças
» Os espaços externos permitem as brincadeiras das crianças
» As crianças maiores podem organizar os seus jogos de bola, inclusive futebol
» As meninas também participam de jogos que desenvolvem os movimentos amplos: correr, jogar, pular
» Demonstramos o valor que damos às brincadeiras infantis participando delas sempre que as crianças pedem
» Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças. (CAMPOS, 2009, p. 14).

É importante pensar, então, nos modos como devem estar organizados os espaços e materiais para fomentar relações sociais e culturais entre crianças e entre crianças e adultos. Os espaços físicos das instituições

educativas se constituem em espaços pedagógicos na medida em que se materializam como significativos ambientes de aprendizagem, possibilitando trocas, interações e experiências produtivas.

Para pensar em cada espaço físico é preciso considerar suas dimensões (FORNEIRO, 1998):

Dimensão Funcional – forma de utilização dos espaços, sua polivalência e o tipo de atividade que nele se ocorre;

Dimensão Física – geralmente estática, revela as condições estruturais: tamanho da sala, cores, objetos e sua disposição no ambiente;

Dimensão Temporal – condições climáticas do local onde a escola está inserida, se atende crianças em período integral ou parcial, em quais momentos da rotina se usam os diferentes espaços da escola;

Dimensão Interacional – o espaço como facilitador do encontro entre as pessoas

.

Nesse sentido, é de fundamental importância que as instituições sejam organizadas com espaços amplos e materiais que oportunizem às crianças interações com os seus pares e com os adultos, bem como, com os conhecimentos da natureza e os saberes socialmente construídos pela humanidade. Sobre isso, a partir do contato com objetos como brinquedos, livros, materiais da natureza e outros que fazem parte do contexto social, é que as crianças se apropriarão de modos de organizar, transformar, explicar o mundo ao redor, sendo possível apreender dessas aprendizagens, a compreensão acerca da sociedade em que vivem.

O espaço, devidamente planejado e avaliado, compreende a distribuição das atividades em meio à jornada, devendo ser acolhedor, organizado, limpo, seguro, atendendo ao princípio estético, que contempla a valorização da sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão, possibilitando desse modo, a interação entre as crianças e adultos, bem como, os modos como a Instituição pensa suas escolhas educativas (MIUP/ITÁLIA, 2015).

Além da abordagem sobre o espaço a partir da disposição dos mobiliários e materiais, pensar a aprendizagem das crianças, é entender que outros ambientes além da sala de referência, podem ser explorados. Vivenciando experiências em pátios, quintais, praças, bosques, fazendas,

APROFUNDANDO O TEMA

Espaços Educativos, por Campos (2009)

Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante

» Arrumamos com capricho e criatividade os lugares onde as crianças passam o dia
» Nossas salas são claras, limpas e ventiladas
» Não deixamos objetos e móveis quebrados nos espaços onde as crianças ficam
» Mantemos fora do alcance das crianças produtos potencialmente perigosos
» As crianças têm lugares agradáveis para se recostar e desenvolver atividades calmas
» As crianças têm direito a lugares adequados para seu descanso e sono
» Nossa creche sempre tem trabalhos realizados pelas crianças em exposição
» Quando fazemos reformas na creche nossa primeira preocupação é melhorar os espaços usados pelas crianças
» Quando fazemos reformas tentamos adequar à altura das janelas, os equipamentos e os espaços de circulação às necessidades de visão e locomoção das crianças
» Nossa equipe procura desenvolver relações de trabalho cordiais e afetivas
» Procuramos tornar acolhedor o espaço que usamos para receber e conversar com as famílias

Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza

» Nossa creche procura ter plantas e canteiros em espaços disponíveis
» Nossas crianças têm direito ao sol
» Nossas crianças têm direito de brincar com água
» Nossas crianças têm oportunidade de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza
» Sempre que possível levamos os bebês e as crianças para passear ao ar livre
» Nossas crianças aprendem a observar, amar e preservar a natureza
» Incentivamos nossas crianças a observar e respeitar os animais
» Nossas crianças podem olhar para fora através de janelas mais baixas e com vidros transparentes
» Nossas crianças têm oportunidade de visitar parques, jardins e zoológicos
» Procuramos incluir as famílias na programação relativa à natureza

Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos

· Nossas crianças têm direito de correr, pular e saltar em espaços amplos, na creche ou nas suas proximidades
· Nossos meninos e meninas têm oportunidade de jogar bola, inclusive futebol
· Nossos meninos e meninas desenvolvem sua força, agilidade e equilíbrio físico nas atividades realizadas em espaços amplos
· Nossos meninos e meninas, desde bem pequenos, podem brincar e explorar espaços externos ao ar livre
· Nossas crianças não são obrigadas a suportar longos períodos de espera
» Os bebês não são esquecidos no berço
» Os bebês têm direito de engatinhar
» Os bebês têm oportunidade de explorar novos ambientes e interagir com outras crianças e adultos
» As crianças pequenas têm direito de testar seus primeiros passos fora do berço
» Reservamos espaços livres cobertos para atividades físicas em dias de chuva
» Organizamos com as crianças aquelas brincadeiras de roda que aprendemos quando éramos pequenos
» Procuramos criar ocasiões para as famílias participarem de atividades ao ar livre com as crianças

jardins, praias, dentre outros; experimentando atividades onde possam semear, plantar e colher os frutos; ter contato mais direto com animais e ter acesso a espaços culturais, contribui para a construção de significados sobre si, sobre a sociedade e sobre a natureza, favorecendo aprendizagens melhores e mais ricas e desafiadoras (BRASIL, 2009).

Os espaços inspirados na pedagogia relacional da abordagem italiana de Educação Infantil se constituem nas relações que permitem a criança ser um sujeito que conhece, na medida em que possibilita que ela faça distinções, decida limites e faça escolhas, sendo, portanto, o protagonista do ato do conhecimento, que experimenta o aprendizado como uma prática e não como um fim, mas para mudar a si mesmo. "[...] um ambiente que se torna uma espécie de superfície refletora na qual os protagonistas da experiência de aprendizagem conseguem ver os traços de sua ação, e isso os torna capazes de falar sobre como estão aprendendo" (RINALDI, 2013, p. 123).

Além da dimensão relacional, a dimensão estética também se constitui como uma qualidade pedagógica do espaço escolar, pois se expressa como uma característica essencial do aprendizado, do conhecimento e da relação. "Prazer, estética e brincadeiras são essenciais em qualquer ato de aprendizagem e construção de conhecimento. Aprender deve ser agradável, atraente e divertido" (RINALDI, 2013, p. 123). O objetivo é, portanto, construir e organizar espaços os quais permitam que a criança:

- expresse seu potencial, suas habilidades e sua curiosidade;

- explore e pesquise sozinha e com outros, tanto com o grupo de crianças quanto como os adultos;

- perceba-se como construtora de projetos, incluindo o projeto educacional geral desenvolvido na escola;

- estabeleça sua identidade (também em termos de gênero), autonomia e autoconfiança;

- trabalhe e comunique-se com os outros;

- saiba que sua identidade e privacidade são respeitadas (Ibid, p.127).

A organização das salas de referência deve garantir interações e brincadeiras em ambientes de aprendizagem que fazem referência à identidade de cada grupo de crianças, espaços e materiais de leitura, de brinquedos

estruturados e não estruturados, das linguagens da arte, de roda para conversar, exposição das produções, fotografias e projetos e de materiais nas paredes que organizam sua rotina e experiências diárias. As salas de referência precisam ser espaços que:

- gerem autonomia e liberdade para os educandos, satisfazendo suas necessidades, por exemplo, na busca e localização de materiais didáticos e brinquedos dos quais necessitem para as suas atividades, brincadeiras, interações;

- contribuam para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento, por meio do brincar, imaginar, expressar-se nas múltiplas linguagens e da arte;

- sejam pensados a partir das necessidades, curiosidades, anseios e saberes do grupo;
- instigam, provocam, desafiam a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem das crianças;

- documentem o registro das aprendizagens construídas nos projetos de pesquisa e diferentes modalidades de trabalho.

Os espaços internos e externos devem garantir interações e experiências das crianças com diferentes materiais – aqueles mais próximos de suas práticas cotidianas e objetos da cultura local, assim como de outros grupos culturais, recursos da natureza, materiais descartados que podem ser reutilizados, brinquedos, painéis e paredes para pinturas, áreas de movimentação ampla, de concentração, de ficar em pequenos grupos e sozinhas.

DIALOGANDO COM AS DCNEI

Art. 8º / § 1º [...] as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:
[...]
V - o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

VI - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; [...]. (BRASIL, 2009a).

Como já visto, as "atividades" propostas/possibilitadas às crianças precisam ser vividas como *experiências* – como experimentação significativa das práticas culturais que propiciam apropriação das mesmas. (BRASIL, 2009a). Desse modo, os materiais podem ser agrupados por afinidade temática e não por tipos de brinquedos, o que é mais comum acontecer. Considera-se que o espaço torna-se rico em possibilidades para o trabalho pedagógico quando organizado conforme os interesses das crianças e as temáticas em desenvolvimento nos projetos e práticas cotidianas.

Quando conseguimos diversificar os materiais e as crianças manuseiam diversos tipos de objetos, propiciamos que conheçam suas propriedades e funções e ainda atribuam-lhes novos significados, transformando-os em cenários, personagens de histórias e elementos para a brincadeira. Os mais diversos tipos de materiais são ricos em possibilidades para explorar cores, texturas, cheiros, sons e formatos, tanto aqueles industrializados, como os reutilizáveis e encontrados na natureza.

APROFUNDANDO O TEMA

Sugestões de Brinquedos e Materiais para Educação Infantil

• Bebês (0 a 1 ano e meio)

Chocalhos, móbiles sonoros, sinos, brinquedos para morder, bolas de 40 cm e menores, blocos macios, livros e imagens coloridos, brinquedos de empilhar, encaixar, espelhos. Objetos com diferentes texturas (mole, rugoso, liso, duro) e coloridos, que fazem som (brinquedos musicais ou que emitem som), de movimento (carros e objetos para empurrar), para encher e esvaziar. Brinquedos de parque. Brinquedos para bater. Cesto com objetos de materiais naturais, metal e de uso cotidiano. Colcha, rede e colchonete. Bichinhos de pelúcia. Estruturas com blocos de espuma para subir, descer, entrar em túneis.

• Crianças pequenas (1 ano e meio a 3 anos e 11 meses)

Túneis, caixas e espaços para entrar e esconder-se, brinquedos para empurrar, puxar, bolas, quebra-cabeças simples, brinquedos de bater, livros de história, fantoches e teatro, blocos, encaixes, jogos de memória e de percurso, animais de pelúcia, bonecos/as, massinha e tinturas de dedo. Bonecas/os, brinquedos, mobiliário e acessórios para o faz de conta. Sucata doméstica e industrial e materiais da natureza. Sacolas e latas com objetos diversos de uso cotidiano para exploração. TV, computador, aparelho de som, CD. Triciclos e carrinhos para empurrar e dirigir. Tanques de areia, brinquedos de areia e água, estruturas para trepar, subir, descer, balançar, esconder . Bola, corda, bambolê, papagaio, perna de pau, amarelinha. Materiais de artes e construções. Tecidos diversos. Bandinha rítmica.

• Crianças Maiores Pré-escolares (4 e 5 anos e 11 meses)

Boliches, jogos de percurso, memória, quebra-cabeça, dominó, blocos lógicos, loto, jogos de profissões e com outros temas. Materiais de arte, pintura, desenho. CD com músicas, danças. Jogos de construção, brinquedos para faz de conta e acessórios para brincar, teatro e fantoches. Materiais e brinquedos estruturados e não estruturados. Bandinha rítmica. Brinquedos de parque. Tanques de areia e materiais diversos para brincadeiras na água e areia. Sucata doméstica e industrial, materiais da natureza. Papéis, papelão, cartonados, revistas, jornais, gibis, cartazes e folhas de propaganda. Bola, corda, bambolê, pião, papagaio, 5 marias, bilboquê, perna de pau, amarelinha, varetas gigantes. Triciclos, carrinhos, equipamentos de parque. Livros infantis, letras móveis, material dourado, globo, mapas, lupas, balança, peneiras, copinhos e colheres de medida, gravador, TV, máquina fotográfica, aparelho de som, computador, impressora.

(KISHIMOTO, 2010, pp. 17-18)

As produções expostas nos espaços, internos ou externos, são cheias de significados que direcionam e educam o olhar, e ainda podem ser referência para o pensamento das crianças. As crianças podem se ver nos registros expostos e acompanhar seus processos de aprendizagem.

Além das salas de referências e dos espaços de circulação e de encontros coletivos cobertos ou ao ar livre, na medida do possível, pode-se organizar ambientes específicos para determinadas atividades educativas, como salas de leitura e de multimídia, espaços para apresentações culturais de teatro, dança ou saraus literários e musicais, atelier de artes e parques.

Cada instituição organiza seus ambientes de aprendizagem conforme as possibilidades de espaços físicos que dispõem, no entanto, podem ser pensadas alternativas de garantir materiais diversificados as crianças mesmo em pequenos espaços, como nos exemplos de bibliotecas itinerantes, baú da fantasia, caixas com jogos de construção e materiais alternativos, espaços coletivos para brinquedos, entre outros. Os corredores podem se transformar em ambientes de interações das crianças com a disposição de artefatos para experimentar sentidos e expressões.

Este documento orienta as possibilidades de organização do tempo, espaços, materiais e relações aqui elencadas e abre caminho para que cada instituição, considerando suas crianças e sua proposta pedagógica, garanta boas condições de interações e aprendizagens.

8. AVALIAÇÃO E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Definimos a observação como um olhar para aprender. Observar proporciona as informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com crianças e para possibilitar que sejam aprendizes bem-sucedidos. Aprendemos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho. Assistir e escutar as crianças com atenção ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando. (JABLON; DOMBRO; DICHTELMILLER, 2009, p. 13)

A avaliação é um instrumento de reflexão que requer um olhar sensível e permanente do professor sobre sua prática pedagógica, sobre a criança e seu desenvolvimento integral, perpassando todas as ações, incidindo sobre todo o contexto de aprendizagem, sem finalidade de excluir, mas incluir as crianças no processo educativo a fim de assegurar-lhes êxito em sua trajetória (OLIVEIRA, 2011).

As instituições de Educação Infantil podem, para tanto, criar procedimentos para avaliar o trabalho pedagógico e a aprendizagem da criança, garan-

tindo a observação, o acompanhamento e o registro do desenvolvimento infantil, sem finalidade de seleção, promoção ou classificação, tal como definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

São esses procedimentos e sua socialização e discussão com as famílias, profissionais envolvidos numa mesma instituição e em outras instituições para as quais as crianças seguirão em sua vida escolar, que garantem boas experiências de transições dessas crianças entre etapas, turmas e instituições educativas. Neste capítulo, estão colocadas algumas possibilidades para pensar e desenvolver práticas avaliativas e transições que respeitem e considerem a criança e suas famílias.

AVALIAÇÃO DO/EM CONTEXTO

A avaliação na Educação Infantil deve se pautar em ações avaliativas contínuas durante a rotina diária das instituições, de modo abrangente e processual. Aponta-se aqui, alguns instrumentos que os professores e as professoras podem organizar, com vistas ao acompanhamento do trabalho pedagógico.

Partindo da concepção de criança e de currículo assumida por este Documento, destacam-se alguns princípios que podem orientar a construção de instrumentos de acompanhamento da prática pedagógica, elencados por Micarello (2010):

a) Os instrumentos devem ser capazes de apreender o currículo de forma dinâmica, em suas relações com as experiências e os saberes das crianças e de suas famílias;

b) São necessárias diferentes formas de registro, capazes de apreender a dinâmica dos diferentes momentos do cotidiano das crianças nas instituições;

c) A criança, como sujeito histórico e de direitos, deve ser parceira nos processos de acompanhamento e registro da prática pedagógica.

Nesse sentido, alguns instrumentos de registro podem ser utilizados no acompanhamento das práticas pedagógicas, tomando como referência os diferentes momentos dessas práticas e do cotidiano das crianças na instituição. São eles: o planejamento; a observação crítica, sistemática e criativa; os registros cotidianos; os registros individuais elaborados com a participação das crianças (portfólios, com fotos, desenhos, registros, diários, relatos...); os relatórios descritivos e particulares, elaborados pe-

los professores e professoras de aprendizagem e desenvolvimento; os relatórios da prática pedagógica e a documentação pedagógica.

Na educação infantil, tendo em vista a intencionalidade das práticas pedagógicas, não podemos perder de vista o planejamento. No entanto, não é suficiente apenas prever o que será feito, é necessário avaliar os resultados do que foi planejado e executado. E nessa perspectiva, é relevante que os professores e professoras reservem, em seus planejamentos, um espaço para registrar os pontos de avanços e retrocessos, percebidos no desenvolvimento das situações cotidianas e em que podem rever a prática, alterando, melhorando ou redimensionando.

Além do planejamento, a observação sistemática de cada criança a partir do acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento infantil é fundamental nesse processo, visando os melhores caminhos para guiarem suas práticas. Assim, auxiliam e orientam a prática pedagógica docente, as atividades propostas, suas realizações, os locais, momentos, materiais, instruções, as interações das crianças, bem como a autorreflexão sobre suas ações.

Espera-se com isso, que os professores possam avaliar quais elementos/práticas estão contribuindo ou dificultando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, para, a partir disso, modificar, aprimorar ou fortalecer suas ações.

As observações contínuas, bem como os procedimentos e instrumentos utilizados, não possuem um fim em si mesmos, mas precisam atender ao objetivo de subsidiar as ações futuras do professor.

> *Professores e professoras conhecedores do papel do brinquedo no desenvolvimento das crianças privilegiam as brincadeiras em suas observações, pois sabem que esses momentos podem oferecer subsídios para o planejamento de ricas intervenções pedagógicas, capazes de contribuir para a construção de novas aprendizagens. Além dos aspectos relacionados ao papel do brinquedo, muitos outros estão envolvidos no desenvolvimento das crianças, o que requer que os profissionais que com elas trabalham estejam permanentemente estudando para saber o que e como observar e o que fazer com os resultados de suas observações (MICARELLO, 2010, p. 12).*

A avaliação em contexto pressupõe que o processo avaliativo se caracteriza pela reflexão, pelo diálogo, participação democrática, sendo constitutivo do processo educativo em perspectiva ampla, cujo propósito

está em ter consciência sobre o seu próprio fazer (BRASIL, 2015). Nessa perspectiva, é necessário compreender a importância de registrar e/ou documentar o que se observa, o que e como são realizadas as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil.

O registro das observações diárias reflete o processo de evolução das práticas e do trabalho pedagógico desenvolvido, o que, por sua vez, revela, ainda, modos de se entender a criança, sua educação e o currículo. Assim, a observação e o exercício de refletir a prática a partir de registros, apontam subsídios para o planejamento.

DIALOGANDO COM AS DCNEI

Art. 10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
I - A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
II - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
III - A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
IV - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
V – A não retenção das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2009a, p. 04).

O Parecer CNE/CEB nº 2/2009 que revisa as DCNEI explica melhor as práticas de avaliação na Educação Infantil:

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2009, p. 17).

Um instrumento que pode facilitar esse processo é o portfólio, que se caracteriza por ser um documento de registro das atividades realizadas. No entanto, não se trata apenas de reunir todas as produções da criança em um caderno ou pasta, mas de ser algo que se caracterize pela continuidade, ou seja, que mostre a trajetória detalhada de seu desenvolvimen-

to. Os registros podem ser sistematizados organizando os sentidos das crianças, representados em suas múltiplas linguagens, e as observações dos adultos professores. Para organização de portfólios de aprendizagem (SHORES; GRACE, 2001), pode-se ir colecionando registros como:

Diários de Ensino – Inspirados por questões como: Qual parece ter sido o acontecimento mais bem sucedido do dia? Alguma criança teve um momento de 'eureca' durante as experiências de hoje? Alguma criança ensinou algo à outra criança? Alguma criança fez perguntas interessantes que poderiam levar a uma investigação ou a um projeto? O(a) professor(a) pode ir catalogando e analisando seus registros: Minhas narrativas sobre eventos ocorridos na sala estão claras e completas? Tenho-me questionado corretamente a respeito desses eventos?. São registros breves que podem ser feitos no próprio caderno de planejamento para ir sendo retomado e utilizado nas observações e registros dos portfólios de aprendizagem da criança.

Amostras de Trabalhos – Desenhos e outras atividades artísticas; amostras de escritos (listas, legendas, textos, produções escritas variadas); Fotografias; Gravações de Áudio e Vídeo.

Diários de Aprendizagem – Que podem ser organizados considerando: Registros das crianças em diferentes linguagens de suas memórias (eventos e experiências) – concentra-se nos pensamentos da criança sobre o que ela tem aprendido e sobre aquilo que ela gostaria de aprender; Registro resumido de tudo que a criança aprendeu, preservando fatos e ideias descobertas, livros lidos, filmes e apresentações assistidas, e mesmo os fatos que a criança imagina ou pensa – favorece a comunicação individual com a criança; Registro contínuo e datado, escrito pela criança e pelo professor, de novas descobertas e de novos entendimentos.

Entrevistas – Ocasiões em que o adulto e a criança discutem um único conteúdo em profundidade – boa oportunidade para discutir informações e ideias com as crianças em uma situação natural, ao mesmo tempo em que avalia seu domínio de conceitos e de ideias importantes. Podem ser gravadas e transcritas ou simplesmente anotadas.

Registros sistemáticos – Breves anotações de atividades casuais específicas, envolvendo uma ou mais crianças, que possibilita documentar as atividades sem nelas interferir, durante o desenvolvimento de projetos das crianças. Envolve, portanto, observação, acompanhamento e registro. Permite o registro sobre quanto à criança está aprendendo em determinada atividade curricular.

Registros de caso – Registros de observações das crianças (os registros sistemáticos documentam o progresso de uma criança em relação aos objetivos determinados), são documentações autênticas do crescimento e do desenvolvimento individual da criança, capturando as qualidades únicas de cada uma delas – registro de eventos cotidianos espontâneos ou inesperados. Reconhecer cenas que merecem ser registradas em fotografias irá dando prática em reconhecer eventos que merecem ser anotados.

Relatos narrativos – Relatos periódicos escritos do progresso global de cada criança, bem como de suas acomodações em relação às necessidades e às habilidades delas. O processo de implementar gradualmente tipos de registros mais simples vai preparando o professor para escrever informativos e valiosos relatos narrativos – os demais registros alimentam e se articulam com os relatos narrativos.

As possibilidades descritas são adotadas na prática de cada professor ou professora conforme suas características e modos pessoais de registrar e de seu diálogo com as crianças. São, portanto, opções de registros que podem compor um portfólio, individual e/ou coletivo organizado com as crianças. Os portfólios de aprendizagem podem ser, inclusive, referentes a algum tema trabalhado em projeto ou experiência desenvolvida. Mas, são os portfólios individuais que oportunizam acompanhar os processos de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança, considerando a prática pedagógica e as ações docentes nesses processos.

APROFUNDANDO O TEMA

Relatórios de Avaliação

A avaliação baseada em portfólios pode e deve concentrar a atenção de todos (das crianças, dos professores e dos familiares) nas tarefas importantes do aprendizado. O processo pode estimular o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão (SHORES; GRACE, 2001).

Portfólios individuais: muitos professores têm o hábito de agrupar as produções das crianças em varais, caixas ou pastas. Essas produções podem ser mais bem organizadas em portfólios, coleções de materiais que registram diferentes momentos e vivências das crianças na instituição. Os portfólios têm a função não apenas de registrar os produtos das atividades, mas também devem refletir o processo de produção, por isso podem conter também fotos, objetos, coleções. Assim, ao propor uma atividade de modelagem, por exemplo, o professor pode fotografar os diferentes momentos de envolvimento das crianças na atividade e usar essas fotos para compor o portfólio. É importante que os portfólios estejam sempre ao alcance das crianças e sejam retomados frequentemente pelo professor ou professora para relembrar atividades já realizadas e situações já vividas, servindo de instrumento para provocar um olhar observador da criança sobre suas próprias produções. As rodas de conversa podem ser um ótimo momento para que as crianças participem da escolha dos materiais que vão compor o portfólio e para ver e recordar o que já foi feito, discutindo sobre as impressões das crianças com relação a esses materiais. Os portfólios são também um importante instrumento a ser compartilhado com as famílias, pois possibilitam uma visão de conjunto das produções da criança e dos processos vivenciados por ela.

Portfólios coletivos: são coleções de atividades realizadas em grupo. Podem compô-los atividades produzidas pelas crianças, assim como as impressões delas com relação a diferentes situações. Essas impressões podem ser colhidas pelo professor ou professora nas rodas de conversa e registradas por escrito. Outras atividades realizadas como desenhos ou fotos, podem se juntar a esses registros na composição do portfólio coletivo. Assim como os portfólios individuais, o coletivo deve estar acessível ao grupo para ser retomado sempre que o professor ou professora achar necessário ou quando as próprias crianças desejarem consultá-lo. Um exemplo de portfólio coletivo é o "Livro da vida", idealizado pelo educador Célestin Freinet (MICARELLO, 2010)

Destaca-se, neste documento, a experiência educativa para a Educação Infantil desenvolvida na cidade de Reggio Emilia, na Itália, idealizado por Loris Malaguzzi, na qual ampliam-se as discussões relativas à necessidade das Instituições de Educação Infantil sistematizarem Documentação Pedagógica que auxiliarão na avaliação individual, no planejamento do currículo e na prestação de contas da instrução. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999).

A ideia central está na sistematização de percursos a partir de relatos de situações cotidianas, fotografias, desenhos, produções das crianças, dentro outros instrumentos, o que implica observar, escolher os materiais de registros de acordo com o objetivos e finalidades da avaliação, bem como organizá-los.

A documentação pode incidir sobre vários aspectos com finalidades variadas, podendo atuar sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, trajetória de um projeto de pesquisa ou ainda sobre o projeto político pedagógico da instituição, ajudando ao professor a direcionar sua prática, fazendo-o refletir sobre seus fazeres, a fim de repensar ações e estratégias.

Além disso, estará a favor das crianças quando estas escolhem, junto ao professor, os elementos que irão compor sua documentação - percurso educativo, bem como dos pais, configurando-a como instrumento que permite conhecer o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição e o desenvolvimento dos seus filhos.

Além de portfólios e outras estratégias de documentação pedagógica, um instrumento que tem sido comumente utilizado, e que pode, como foi visto, compor os instrumentos destacados acima, é o relatório de avaliação. Muitas vezes, esse instrumento, além de possibilitar o acompanhamento periódico pelas famílias dos processos de aprendizagem e desenvolvimento de suas crianças, garante um registro comprobatório nos documentos escolares como os diários de turma e fichas individuais das crianças.

Esta prática atende ao que foi definido na LDB (BRASIL, 2013), no artigo 31, que reforça a orientação de avaliação sem objetivo de promoção, a carga horária anual mínima de 800 horas, distribuídas por um mínimo de 200 dias letivos e, aponta a necessidade de controle de frequência mínima (60%) e de expedição de documento comprobatório.

Os relatórios de avaliação, elaborados pelos professores e professoras para cada criança, são documentos onde se registra a frequência e as características da criança, bem como o que ela já é capaz de realizar sozinha, o que consegue fazer com ajuda do outro e o que ainda não consegue fazer autonomamente, seus gostos e preferências, dentro outros aspectos.

O relatório deve ser escrito de forma que seja possível perceber o olhar atento do adulto sobre a criança, seus interesses, suas ações e reações para que, partindo desse contexto, se repense novas intervenções. Nesse sentido, os relatórios não avaliam a criança, mas o trabalho pedagógico como um todo, que envolve todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento na instituição.

APROFUNDANDO O TEMA

Relatórios de Avaliação

Representam a análise e a reconstituição das interações e práticas vivenciadas em interação entre crianças e professores, de modo que estes observam, registram e refletem diariamente o processo de construção de conhecimentos pelas crianças, ao mesmo tempo em que reflete sobre a evolução do seu fazer pedagógico. É por meio do agir reflexivo que cada professor(a) é capaz de repensar e reconstruir novas possibilidades de ação.

Por onde começar?

- Observação e descrição de fatos significativos na rotina com as crianças, o que lhe chamou atenção nas crianças, quais atividades desenvolvidas, etc.;
- Retomada dos registros: reflexão crítica sobre suas ações e o percurso percorrido por cada criança (seu desenvolvimento, preferências, conquistas, interações com os outros e com os objetos do conhecimento, etc.).
- Reflexão abrangente e significativa: análise das situações educativas, do percurso evolutivo de cada criança e seu papel durante esse processo, descrevendo fatos e refletindo acerca de sua própria ação educativa.

Questões a se considerar no processo de registro:

- Qual o ponto de partida da criança acerca do objeto estudado? O que ela sabe sobre este?
- Quais as suas conquistas? O que aprendeu? Que caminho percorreu para conquistar tais descobertas?
- Quais seus questionamentos e comentários?
- Como reagiu diante de conflitos cognitivos e/ou emocionais?
- Qual o papel do professor(a) frente a esse processo?

(HOFFMANN, 2018)

Dessa forma, tais instrumentos narrativos, bem como, os diversos modos de documentação, se revelam como alternativas importantes de registro e avaliação do percurso de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, especialmente, na Educação Infantil.

Assim, reforça-se neste documento que o aprendizado e o desenvolvimento das crianças não se dão de modo linear, estando sujeitos a sobressaltos, variabilidades e contextos. Portanto, não é possível definir um parâmetro padrão a ser seguido. E dessa forma, chama-se atenção para o fato de que, a depender dos instrumentos de avaliação escolhidos para acompanhar a aprendizagem das crianças, muitas de suas descobertas, experiências e conquistas podem ser desconsideradas ou despercebidas ao olhar do adulto, daí o cuidado com as escolhas, em um esforço para compreender como é possível proporcionar, a cada criança, experiências mais ricas, que favoreçam seus avanços e um desenvolvimento pleno de suas possibilidades.

INSERÇÃO DA CRIANÇA E SUAS TRANSIÇÕES

O ingresso da criança em instituições de Educação Infantil configura-se em momento importante na vida, sendo marcado por tensões e expectativas, tanto das crianças quanto de seus familiares e dos profissionais que as acolhem. Sentimentos contraditórios fazem parte desse processo inicial, já que as primeiras experiências se tornam significativas à continuidade de outras. À instituição, cabe o planejamento e acolhimento afetivo das crianças e de suas famílias durante esse processo de inserção em novas rotinas e interações.

São diversas as transições vivenciadas pelas crianças e cada uma requer a elaboração de estratégias adequadas aos diferentes momentos vivenciados. Na transição de casa para a creche, pré-escola ou escola, é importante que as instituições considerem em sua organização, planejamento e ações, o conhecimento sobre a criança, seu conforto, segurança e bem-estar, bem como a confiança de todos os envolvidos – familiares, crianças e professores. Para isso, deve haver uma escuta atenta e sensível a esses sujeitos com o objetivo de minimizar as possíveis inseguranças e tensões que venham surgir.

Aos professores cabe um olhar atento e sensível, já que são mediadores fundamentais nas diversas relações/interações que serão estabelecidas com outras crianças/adultos e na promoção de experiências significativas. Ainda, nessa perspectiva, devem ser consideradas as transições que

acontecem no próprio âmbito da instituição, como a mudança de turno e de professores, que por sua vez promovem a alteração da rotina escolar já estabelecida.

Desse modo, a inserção constitui-se como um momento de aprendizagem propício às novas experiências necessárias ao desenvolvimento humano. Logo, não pode ser encarada apenas como um período onde as crianças precisam se adaptar à nova rotina, mas um momento onde possam se perceber como sujeitos históricos e culturais, conhecendo a si e aos outros, interagindo com diferentes parceiros.

O período de inserção provoca uma série de mudanças e mobilizações na Instituição de Educação Infantil, seja no espaço físico, na rotina ou nas relações entre as pessoas. Por isso, deve ser cuidadosamente planejado para promover a confiança e o conhecimento mútuos, favorecendo o estabelecimento de vínculos entre as crianças, as famílias e os educadores, o que pode durar dias ou meses. E nesse sentido, o acompanhamento cotidianamente precisa assegurar a continuidade dos processos vivenciados pelas crianças nas instituições de Educação Infantil.

APROFUNDANDO O TEMA

Inserção x Adaptação

Os primeiros momentos de inserção das crianças em Centros de Educação Infantil são tradicionalmente conhecidos no Brasil como períodos de adaptação. Entretanto o termo adaptação pode sugerir a ideia de ajustamento, acomodação, ou seja, alguém que se ajusta ou se acomoda, submetendo-se a uma situação, seja ela boa ou ruim.

Entretanto, destacamos que submissão é tudo o que as pessoas que trabalham com educação querem evitar. Dessa forma, construímos outra visibilidade a esse processo de mudanças que vemos acontecer no cotidiano dos Centros de Educação Infantil praticado pelas crianças, familiares e profissionais.

(RONCHI, 2018)

No que se refere à transição para o Ensino Fundamental, as DCNEI (BRASIL, 2009a), preveem a garantia do contínuo processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando suas especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados na etapa subsequente.

É importante, então, destacar o respeito às singularidades da criança, às suas especificidades etárias, sociais, psicológicas e cognitivas, suas necessidades e potencialidades, seus tempos e modos de viver e relacionar-se com o mundo, reconhecendo a brincadeira como um desses modos.

DIALOGANDO COM AS DCNEI

Cabe às instituições:

a) planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação das crianças e seus responsáveis às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço, e visar o conhecimento de cada criança e de sua família pela equipe da Instituição;

b) priorizar a observação atenta das crianças e mediar as relações que elas estabelecem entre si, entre elas e os adultos, entre elas e as situações e objetos, para orientar as mudanças de turmas pelas crianças e acompanhar seu processo de vivência e desenvolvimento no interior da instituição;

c) planejar o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas e das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade a seu processo de aprendizagem;

d) prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios de turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente dessa transição ser feita no interior de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a concretização de seu direito à educação (BRASIL, 2009, p. 17).

Dessa forma, defende-se nesse documento que as transições precisam ser concebidas em sua continuidade do percurso educativo das crianças, em que se respeitem as características dos sujeitos, as interações estabelecidas com os outros e com os objetos do conhecimento, bem como o respeito às especificidades de cada etapa educativa, reconhecendo suas diferentes formas de organização curricular, objetivos e fundamentos. Nessa perspectiva, é possível superar os desafios da transição, promovendo o equilíbrio necessário à continuidade das aprendizagens e, consequentemente, evitando a fragmentação do trabalho pedagógico, como proposto na BNCC (BRASIL, 2017).

9. GESTÃO E COORDENAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009a, p. 01).

A Educação Infantil como etapa educativa e espaço institucional que deve possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças, envolve vários sujeitos e âmbitos da gestão, coordenação, supervisão e articulação na organização de suas práticas pedagógicas. Neste capítulo destacam-se algumas orientações breves, relativas a essa organização das redes de ensino e das instituições de Educação Infantil, construídas em diálogo com professores e demais profissionais que contribuíram na consulta pública.

De início, é importante destacar que o currículo da/para educação infantil também envolve a gestão e a coordenação do trabalho educativo, bem como, se orienta e se desenvolve considerando os modos como as redes públicas e privadas se organizam para esse atendimento educacional. Por isso, considerou-se importante abordar este tema neste documento curricular.

APROFUNDANDO O TEMA

Regulamentação das Instituições públicas e privadas de Educação Infantil

Os sistemas de ensino têm autonomia para complementar a legislação nacional por meio de normas próprias, específicas e adequadas às características locais.

O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE, na Resolução 01/2016, fixa as normas para a organização e o funcionamento da Educação Infantil no Estado. Os municípios que possuem sistema de ensino devem dispor de regulamentação e normas que orientam a criação, a autorização, o funcionamento, a supervisão e a avaliação das instituições de Educação Infantil, sendo essa regulamentação de competência do Conselho Municipal de Educação - CME. Os demais municípios permanecem integrados ao sistema estadual e seguem as normas definidas pelo CEE.

De modo geral, as normas abordam critérios e exigências que balizam o funcionamento das instituições de educação infantil, tais como: formação dos professores; espaços físicos, incluindo parâmetros para assegurar higiene, segurança, conforto; número de crianças por professor; proposta pedagógica; gestão dos estabelecimentos e documentação exigida.

O atendimento na educação infantil deve, portanto, observar leis e normas municipais, estaduais e federais (aportes legais apresentados no primeiro capítulo deste documento) referentes a esta etapa educativa. Assim como, a Lei Orgânica Municipal, as exigências referentes à Construção Civil e ao Código Sanitário, entre outros.

A adequada organização e estruturação do sistema de ensino é essencial para que a educação infantil se efetive como política educacional. Não basta o Conselho definir as normas, é preciso que a Secretaria de Educação oriente as instituições e dê os suportes técnico, pedagógico e financeiro necessários para que elas consigam se adequar às exigências da regulamentação. As instituições de Educação Infantil, por sua vez, devem promover as devidas adequações às regras do respectivo sistema de ensino.

Uma estratégia importante para garantir um atendimento de qualidade é o desenvolvimento de Políticas municipais de Educação infantil, que, por sua vez, além dos aspectos aqui destacados para normatização, devem considerar as metas do PNE (BRASIL, 2014), como, por exemplo, a garantia para que as crianças de quatro e cinco anos estejam na Pré-Escola e seja ampliada a oferta em Creches, de forma que atendam, no mínimo, 50% das crianças de até três anos, entre outras.

(BRASIL, 2013)

Conforme a LDB (BRASIL, 1996) em seu artigo 11: "Os Municípios incumbir-se-ão de: [...] Autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino". Segundo levantamento feito pela UNDIME, 132 municípios do Rio Grande do Norte possuem o Conselho Municipal de Educação, no entanto, apenas 36 possuem Sistema Municipal de Ensino. Nesse caso, a maioria dos municípios permanece integrada ao Sistema Estadual de Ensino.

É importante a busca por garantir maior autonomia dos Conselhos Municipais de Educação, assim como, não se esgota a possibilidade de desenvolver políticas municipais de educação infantil e consequentemente, sua normatização local-municipal, mesmo que ainda não esteja consolidado um Sistema próprio de ensino. Conforme aponta Nunes, Corsino e Didonet (2011), as normas referentes à regulamentação compreendem orientações e exigências que demarcam o funcionamento das instituições com vista a contribuir com a implementação da política municipal de educação infantil.

Orienta-se que os municípios tenham regulamentações acerca da organização e funcionamento de instituições públicas e privadas de educação infantil, acompanhadas pelo Conselho Municipal de Educação. Tais normativas podem definir, entre outros aspectos: critérios para organização de grupos de crianças nas instituições e a relação entre quantidade de criança e de professores em cada grupo; processos de admissão e de formação continuada de profissionais da educação infantil; formas de gestão; organização de espaços pedagógicos e definição de padrões mínimos de infraestrutura; e orientações gerais relativas às suas propostas pedagógicas.

Essas definições precisam considerar as especificidades de cada município e/ou instituição educativa. No entanto, pontua-se aqui, algumas diretrizes legais e/ou de caráter orientador.

O Parecer do CNE/CEB Nº 20/2009, orienta que o número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias e que, ao considerar a dimensão do espaço físico e das crianças, em se tratando de agrupamentos com crianças de mesma faixa de idade, a recomendação é de que obedeça a proporção de 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças até um ano), 15 crianças por professor (no caso de crianças de dois e três anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos).

Neste mesmo sentido, a Resolução CEE nº 01/2016 indica que a instituição de ensino adotará a organização de agrupamento de seis a oito crianças

por professor, no caso de crianças de até um ano de idade; de 15 crianças por professor, no caso de crianças de dois e três anos de idade; de 20 a 25 crianças por professor, no caso de crianças de quatro e cinco anos.

A referida Resolução destaca ainda, que o número de crianças em cada agrupamento deverá possibilitar locomoção e interação das crianças entre elas, suas famílias e professores, considerando as características do espaço físico e o desenvolvimento infantil. Além disso, afirma que não deve haver agrupamentos de crianças da Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental em uma mesma turma.

A respeito da gestão democrática, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006), em consonância com os princípios da LDB, abordam que, para definição e implementação de políticas para essa etapa educativa, cabe às Secretarias Municipais de Educação, a garantia da gestão democrática com a implantação de conselhos nas instituições públicas, de forma a haver o aprimoramento das formas de participação da comunidade.

Sobre este aspecto, ainda se constitui como um desafio para as instituições de Educação Infantil em nosso estado, o alcance dessa experiência de escolher seu representante por meio de eleições diretas para gestores educacionais. No entanto, são reconhecidos os esforços nesse sentido, e é sabido que, é possível assumir alguns princípios de gestão democrática e participativa, mesmo sem esse mecanismo legitimo de seleção de gestores.

Busca-se ao longo da história estabelecer a ideia de descentralizar a gestão promovendo maior participação da sociedade, por meio de práticas democráticas. Pois, se evidencia a importância da participação da comunidade nas instituições de educação. O contexto educacional contemporâneo exige uma gestão escolar participativa e democrática e a função do gestor, ao longo da história, vem se modificando, na medida em que a sociedade muda e se transforma, demandando novas posturas e mecanismos que superam a gestão centralizadora e burocrática.

De acordo com Veiga (1997), tal pensamento rompe com a separação entre concepção e execução, entre o pensar e o fazer, entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a instituição democrática fomenta o exercício da democracia a partir de uma gestão compartilhada, participativa e compromissada com a efetivação da descentralização de decisões, impulsionando crianças, professores, funcionários, famílias, Conselhos Escolar e Fiscal e toda comunidade escolar a vivências que propiciem a participação ativa dos pares.

Ressalta-se nesse documento, o necessário movimento democrático nas instituições de Educação Infantil de garantir a constituição de seus conselhos escolares e uma gestão articulada com a comunidade educativa. Reforça-se, sobretudo, uma boa relação de parceria com as famílias e outros setores comunitários e sociais.

O Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 afirma que a Educação Infantil precisa refletir sobre o modo como deve integrar as ações e os projetos educacionais às famílias, devendo ser mantida e desenvolvida essa integração durante todo o tempo em que as crianças estejam na Instituição.

Aborda, portanto, aspectos relacionados à participação da família na gestão da proposta pedagógica, junto aos professores e demais profissionais da educação, nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos e nas atividades promovidas pela instituição, a fim de contribuir com o desenvolvimento das crianças. Para que a participação se concretize, é necessário que os pais sejam ouvidos enquanto representantes das crianças, principalmente as que ainda são muito pequenas.

As DCNEI (BRASIL, 2009a) reafirmam que as instituições devem assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias e apontam que deve se assegurar a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, bem como o respeito e a valorização de suas formas de organização. Nessa mesma perspectiva, a BNCC (BRASIL, 2017) destaca que o diálogo entre a instituição de Educação Infantil e a família, bem como o compartilhamento de responsabilidades, são modos essenciais que potencializam as aprendizagens e o desenvolvimento das mesmas.

Levando em consideração tais orientações, é importante que a instituição tenha clareza da relevância do seu papel como mobilizadora de ações que impulsionem o envolvimento da família, considerando a realidade de sua comunidade local, suas limitações e disponibilidades.

Nesse sentido, uma atenção especial deve ser dada ao conhecimento das particularidades de cada família, por exemplo, quanto às suas atividades profissionais, que podem ser as razões causadoras da não participação nas atividades promovidas pela instituição, dentre outros fatores sociais.

Assim, a instituição pode redefinir suas propostas de acolhimento às famílias, adequando-as às suas possibilidades e desse modo, conseguindo inseri-las no processo participativo a que se propõe. Com isso, permite seu envolvimento no projeto curricular, de modo que estas contribuam

com o trabalho desenvolvido, sentindo-se corresponsável e reconhecendo na instituição educativa, um lugar de transformação social.

Nas instituições educativas de nosso Estado, são desenvolvidas estratégias importantes de articulação com as famílias, como as reuniões pedagógicas mensais, visitas domiciliares, participações em eventos, reuniões bimestrais, palestras, seminários, dentre outros. Ressalta-se aqui, o necessário fortalecimento dessas ações na constituição de uma política efetiva, importante e essencial, nos desdobramentos dos processos pedagógicos e ou administrativos na instituição educativa envolvendo a família e a comunidade.

Além da necessária integração da Instituição com as famílias, outras mediações podem ser viabilizadas com as instituições de controle social responsáveis pelo acompanhamento das políticas sociais em cada município. Nesse contexto, os conselhos escolares têm um papel fundamental na garantia desse processo de participação social.

Articulado aos princípios da gestão e ao processo pedagógico fomentado na Instituição de Educação infantil encontra-se o Coordenador Pedagógico que é o mediador das demandas pedagógicas e formativas .

Em nosso estado, a função de coordenação pedagógica é assumida por professores que, em alguns casos, são responsáveis por uma instituição ou pelo atendimento a todos os professores da Rede.

Assim como compete à instituição a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, é preciso também garantir espaços e tempos formativos, articulados pelo coordenador pedagógico, que oportunizem a aprendizagem dos professores, conforme destaca Libâneo (2009, p.11):

> *O aprendizado cotidiano nas atividades conjuntas de colaboração entre professores precisa ser reforçado por outras atividades de formação continuada no contexto de trabalho. São aquelas práticas formativas de desenvolvimento pessoal e profissional do pessoal da escola: grupos de estudo, projetos de trabalho, encontros pedagógicos para troca de ideias e experiências, as entrevistas com a Coordenação Pedagógica, etc.*

Sobre esse assunto, a Resolução nº 01/2016 – CEE/RN, de 13 de abril de 2016, destaca o aperfeiçoamento e a atualização dos professores, que deve ocorrer através das instituições mantenedoras da Educação Infantil. Visa, portanto, assegurar que a formação continuada esteja em coerência com a proposta pedagógica e as políticas relacionadas a essa etapa educacional.

Na mesma perspectiva, o Parecer CNE/CEB nº: 20/2009 compreende os programas de formação como direito dos professores, visto que contribuem para a melhoria da prática e para o seu desenvolvimento como pessoa e como profissional no exercício da atividade docente. Também são enfatizados na lei os requisitos básicos para formação que contribuam com uma Educação Infantil de qualidade.

Sendo assim, considera-se os aspectos abordados neste capítulo, como proposições a serem pensadas e materializadas no desenvolvimento dos projetos políticos pedagógicos em cada instituição educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A experiência de aprender na Educação Infantil. In: BRASIL. MEC. TV Escola. Salto para o futuro. Novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Ano XXIII. Boletim 9. Junho, 2013.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. BNCC da Educação Infantil: direito à infância e campos de experiência. IV Seminário Nacional de Educação Infantil da UFCG. Conferência. UFCG, Campina Grande, 2018.

_____. Os resultados da avaliação de propostas curriculares para a educação infantil dos municípios brasileiros. Anais. I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. Práticas cotidianas na educação infantil – bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRG, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Currículo e Educação Infantil. In.: BRASIL, MEC, SEB. Currículo e Linguagem na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BENTO, Maria Aparecida Silva. A Identidade Racial em Crianças Pequenas. In: _____. (Orgs.). Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo, 2011.

BRASIL. Campos de experiências na Educação Infantil. MEC/SEB, Brasília, 2018 (no prelo).

_____. CNE. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. CONSED. UNDIME. 2017.

_____. Resolução CNE/CP 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp. 41 a 44.

_____. Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil - MEC/SEB/COEDI, 2015, 104p.

_____. Plano Nacional de Educação. 2014-2024. Brasília: Câmara dos Deputados. 2014.

_____. Dúvidas mais frequentes sobre Educação Infantil. MEC/SEB, Brasília, 2013.

_____. Brinquedos e Brincadeiras nas Creches. BRASIL. MEC. SEB. Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2010.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Indicadores de qualidade na educação infantil. Brasília: MEC, 2009.

_____. MEC. CNE. CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/SEB, 2009a.

_____. Ministério da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2006a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC-SEB-DPE-COEDI, 2005.

_____. CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

BRASIL. Resolução CEB 1/99. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de abril de 1999. Seção 1, p. 18.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei n.º 9.394/96. Brasília: Centro Gráfico, 20 de dezembro de 1996. 68 p. (Emendas: Lei nº 11.114/2005; Lei nº 11.274/2006; Lei nº 12.796/2013).

_____. Assembleia Legislativa. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069/90. Brasília: Centro Gráfico, 13 de Julho de 1990. 126 p.

_____. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico, 1988. 292 p. (Emenda 59/2009).

BROUGÉRE, G. Jogo e educação. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (orgs). Manual de Educação Infantil - de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAMPOS, Maria Malta. Ser integral. Entrevista concedida à Revista Educação. Edição Especial Educação Infantil. N. 2. São Paulo: Editora Segmento, 2009.

_____. Esta creche respeita criança: critérios para a unidade creche. In. BRASIL. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

MUIP. ITÁLIA. Indicações nacionais para o currículo da escola da infância e do primeiro ciclo de instrução. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (orgs). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

CORSARO, William. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. We'refriends, right? Insidekidsculture. Washington: Joseph Henry Press, 2003.

CUNHA. A. C. P. C. Etnografia na Educação Infantil: a participação infantil na perspectiva das crianças. In: Conferência Pesquisa dos direitos das crianças: da teoria à prática. Universidade Complutense de Madri, Espanha, 24-25 de setembro de 2016.

CUNHA, Natália Marina Dantas. O lugar da linguagem escrita na vida das crianças da Educação Infantil. 2016a. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DAHLBERG, Gunilla. MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Tradução Magda França Lopes – Porto Alegre: Artmed, 2003.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral. Educação Infantil, Cultura, Currículo e Conhecimento: sentidos em discussão. 2016. 311f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral. O trabalho pedagógico com projetos de pesquisa. 2012 (mimeo).

DEWEY, John. Experiência e Educação: textos fundantes de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. Democracia e Educação. Lisboa: Didáctica Editora, 2007.

_____. A escola e a sociedade. A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2002.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

CEE. RESOLUÇÃO CEE Nº 01/2016. Fixa normas para a organização e o funcionamento da educação infantil integrante do sistema de ensino do Estado do Rio Grande do Norte. CEE/RN, 23 de novembro de 2016.

FOCHI, Paulo Sergio. Ludicidade, continuidade e significativa nos campos de experiência. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (orgs). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.
JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHTELMILLER, Margo L. O poder da observação – do nascimento aos 8 anos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KATZ, Lilian. O que podemos aprender com Reggio Emilia? In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella;

FORMAN, George. Trad. Dayse Batista. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. I Seminário Nacional: currículo em movimento: perspectivas atuais. Anais...Belo Horizonte, novembro de 2010.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

_____. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. Educação & Sociedade, v.18, n.60, dez. 1997. 19 - 21 p.

KUHLMANN JR., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n° 19 p. 20-28, jan. /abr. 2002.

LEONTIEV, Alexis et al. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Scipione, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. As Práticas de Organização e Gestão da Escola e a Aprendizagem de professores e Alunos. Revista de Educação, CEAP-Salvador (BA), 2009, jan/abr 2009.

LOPES, Denise Maria de Carvalho. Atividades físicas e recreativas: o lúdico. IV Curso de Pós-Graduação Lato Sensu à distância em Educação Infantil. Unidade Didática 10. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Departamento de Metodologia da Educação. Setor de ensino à distância. 2005.

LOPES, Denise Maria de Carvalho; SOBRAL, Elaine L. S. Educação Infantil, Currículo e Prática Pedagógica. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; SILVA, Rosália de Fátima e. (Orgs) Saberes e Práticas de Docência. Campinas, SP: Mercado de letras; Natal, RN: 2012.

IRM. Material Complementar para reelaboração dos Currículos. Movimento pela base. Educação Especial/ Inclusiva. 2018.

MICARELLO, H. Avaliação e transições na educação infantil. Portal MEC: 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, SEB, 2007.

MOSS, P. Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais. In: MACHADO, M. L. A. (org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2005.

MOYLES, Janet R. Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. Educação Infantil: instituições, funções e propostas. In: BRASIL. O cotidiano na educação infantil. Salto para o futuro/ TV Escola / SEED / MEC: 2006. (Boletim 23)

OLIVEIRA, Marta Kohl de. O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre educação. Caderno Cedes 35. 2. Ed. Julho/2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Como pensar uma base nacional comum para a educação infantil? Conferência. Seminário do Fórum Estadual de Educação Infantil, RN. 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Currículo na Educação Infantil: dos conceitos teóricos à prática pedagógica. In.: SANTOS, Marlene Oliveira dos; RIBEIRO, Maria Isabel Souza. (orgs.). Educação Infantil: os desafios estão sendo postos - e o que estamos fazendo? Salvador, BA: Sooffset, 2014.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Introdução. In: BRASIL. MEC. TV Escola. Salto para o futuro. Novas diretrizes curriculares para a educação infantil. Ano XXIII. Boletim 9. Junho, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Um olhar sobre as interações das crianças. Revista Educação. Educação Infantil. N. 2. Outubro, 2011. São Paulo: Editora Segmento, 2011.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2005. – (coleção docência em formação).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (et al). O trabalho do professor de educação infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.) Encontros e desencontros em educação infantil. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINAZZA, M.A. John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A. (orgs.). Pedagogia(s) da Infância. Dialogando com o Passado. Construindo o Futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PINO, A. As marcas do humano: Às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygotsky. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

QVORTRUP, Jens. A infância na Europa: novo campo de pesquisa social. Centro de documentação e informação sobre a criança. Instituto de Estudo da Criança, Universidade do Minho. Tradução de Helena Antunes, (mimeo), 1999.

RINALDI, Carla. O ambiente da infância. In: CEPPI, Giulio; Zini, Michele (Orgs.). Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. P. 122-128.

RONCHI, Jair. Inserção nos Centros de Educação Infantil: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças. 2018. (Texto inspirado em Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde et al. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 1998).

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória L. Barreto de. Currículo na Educação Infantil: diálogo com demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Ática, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade Social e Estudo da Infância. In VASCONCELLOS, Vera M. R.; SARMENTO, Manuel J. Infância (in) visível. Araquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

_____. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). Estudos da infância: educação e práticas sociais. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SHORES, E; GRACE, C. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

UBARANA, Adélia Dieb; LOPES, Denise Maria de Carvalho. Infância, desenvolvimento da criança e educação infantil. In: UFRN/NEI. Curso de Aperfeiçoamento em Campos de experiências e saberes e ação pedagógica na Educação Infantil. Texto Didático do Módulo II. 2012 (no prelo).

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990, 8p.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de eficiência (CORDE). Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.

VEIGA, Ilma Passos. Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, Papirus, 1997.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. – 2ª Ed. – São Paulo: Editora W/MF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca Pedagógica).

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005. – (Psicologia e pedagogia).

VIGOTSKI, L. S. [Psicologia concreta do homem] Manuscrito de 1929. In. Revista Educação e Sociedade, ano XXI, nº 71, Julho/2000. (pp. 21-44).

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2005.

ZABALZA, Miguel Ángel. Didáctica de la educación infantil. 6ª ed. Madrid: Narcea, S. A. de ediciones, 2008.

_____. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZUCCOLI, Franca. As indicações nacionais italianas: campos de experiência e artes. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (orgs). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

CRÉDITOS DAS IMAGENS

Fotos

Centro Infantil Eugênia Palhares – Parnamirim
Centro Infantil Maria Dilma Lacerda de Lima – Parnamirim
Centro Infantil Tio Hermes – Parnamirim
Centro Municipal de Educação Infantil Luiz Breno – Areia Branca
Centro Municipal de Educação Infantil Mônica Alves de Amaral – Parnamirim
Centro Municipal de Educação Infantil Professora Antônia Fernanda Jalles – Natal
Centro Municipal de Educação Infantil Romana Santiago - Parnamirim
Centro Municipal de Educação Professora Carmelita Ferreira de Lima - Apodi
Creche Municipal Branca de Neve – Pau dos Ferros
Creche Municipal Margarida Cunha – Currais Novos
Escola Municipal Dinarte Marins - Várzea
Escola Municipal João Lúcio de Lima – Sítio Sumaré - Goianinha
Escola Municipal Professor Francisco Rosa – Creche Criança Feliz - Currais Novos

Desenhos e Pinturas

Centro Municipal de Educação Infantil Nossa Senhora de Fátima – Natal

Ana Júlia da Silva Regis
Cláudia Gonçalves de Lima
Deisiane Vitória Lima da Silva
José Vandemberg Nunes Cardoso

Centro Municipal de Educação Infantil Professora Júlia Amélia Cruz – Angicos

Emily Renata Barbosa da Costa
Emily Yasmin da Silva
Evilly Victoria Batista Palhares
Jamizia Valentina Barbosa Andrade
Lamonielly Victória Cunha de Lima

ISBN 978-85-5508-231-3

Documento Curricular do Estado do

RIO GRANDE DO NORTE

ENSINO FUNDAMENTAL

Andréa Carla Pereira Campos Cunha
Jailma Silva de Oliveira Carvalho
Margarete Ferreira do Vale De Sousa
Maria Lucia Soares da Costa Lima Figueiredo

ORGANIZADORAS

Documento Curricular do Estado do RIO GRANDE DO NORTE

ENSINO FUNDAMENTAL

OFFSET EDITORA
1ª edição - E-book - Natal/RN - 2018

GOVERNO
DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria da Educação e da Cultura - SEEC

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

ROBINSON MESQUITA DE FARIA
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

FÁBIO BERCKMANS VERAS DANTAS
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

CLÁUDIA SUELI RODRIGUES SANTA ROSA
SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

FRANCISCO VAGNER GUTEMBERG DE ARAÚJO
SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO PARA GESTÃO DE PROJETOS E METAS DO GOVERNO

MÔNICA MARIA GUIMARÃES
SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

JOÃO ANTÔNIO SOARES DE FARIA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA

JAILMA SILVA DE OLIVEIRA CARVALHO
COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

ISABELLA CECÍLIA REIS SOARES DE MARIA
SUBCOORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL

UNDIME RN

JEANE DANTAS DOS SANTOS BEZERRA
PRESIDENTE DA UNDIME RN

ALEXANDRE SOARES GOMES
VICE PRESIDENTE DA UNDIME RN

EUBA NADJA PESSOA REIS DE LIMA
SECRETÁRIA EXECUTIVA DA UNDIME RN

FICHA TÉCNICA

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

COORDENADORA ESTADUAL CONSED
Jailma Silva de Oliveira Carvalho

COORDENADORA ESTADUAL UNDIME
Andrea Carla Pereira Campos Cunha

COORDENADORAS DE ETAPA ENSINO FUNDAMENTAL

Margarete Ferreira do Vale de Sousa (anos iniciais)
Maria Lúcia Soares da Costa Lima Figueiredo (anos finais)

ARTICULADORA DE REGIME DE COLABORAÇÃO
Euba Nadja Pessoa Reis de Lima

ANALISTA DE GESTÃO
Camila Naufel Dias

REDATORES

Língua Portuguesa
Ana Shirley de Vasconcelos Oliveira Evangelista Amorim
Francisco Clébio de Figueiredo
Michelle Patrícia Paulista da Rocha

Arte
Cleide Alves da Silva
Rodrigo César do Nascimento Xavier

Educação Física
Ana Paula Silva da Silveira
Matheus Jancy Bezerra Dantas

Língua Inglesa
Aline Sandra Fernandes Araújo
Maria Auxiliadora Tinôco Cabral

Matemática
José Damião Souza de Oliveira
Josenildo Gomes de Oliveira Souza
Luciana Vieira Andrade

Ciências
Emilie Saraiva Alves da Costa
Naama Pegado Ferreira
Nednaldo Dantas dos Santos

Geografia
Altemar Douglas Bezerra de Azevedo Silva
Larissa Vieira Fernandes de Assunção

História
Joseane Pedro da Silva
Pedro Pinheiro de Araújo Júnior

Ensino Religioso
José Whollace Moura Banza de Arruda
Maria do Socorro de Oliveira
Vera Lúcia Coelho da Costa

GRUPO DE TRABALHO – GT

Afonso Gomes Ferreira Filho
Cleide Alves da Silva
Deyse Karla de Oliveira Martins
Francisca Cristina Silva Sobral
Geralda Efigênia Macedo da Silva
Glauciane Pinheiro Andrade
José Whollace Moura Banza de Arruda
Magda Benfica Teixeira
Manoel Tavares dos Santos Neto
Márgara Julianny Alves de Assis
Maria do Carmo de Sousa Severo
Maria José de Souza Nunes
Maria José Pinheiro Cavalcante
Rosangela Maria de Oliveira Silva
Rozicleide Bezerra de Carvalho
Sayonara Rego Fontes
Susana Fernandes de Brito
Teógenes Maria da Silva

COLABORADORES

Texto Introdutório
Andreia Gomes da Silva
Ariadna Milena Bezerra Gonçalves
Arlene Isabel Venâncio de Souza
Edilayne Christina Souza Cavalcanti Dias
Elenita Freitas de Sousa Furtado
Eugênio Cândido de Oliveira
Fernando Antônio Soares dos Santos
Irani dos Santos L. Pinheiro
Ivana Maria de Lucena Silva
João Maria Mendonça de Moura
Joiran Medeiros da Silva
José Maria Lourenço do Nascimento
Juliana Pinheiro Magro
Kívia Sueli da Silva Alves
Maria Beatriz da Silva Lucas
Oberleide Soares de Carvalho
Patrícia Elisa Gallo
Zacarias Anselmo da Silva
Maria Diva de Medeiros
Maria Lucilene de Queiroz
Maria Kaliza Arruda Pinheiro
Ana Roberta Rocha Moreno

Arte
Camila Larissa Firmino de Luna
José Veríssimo de Sousa
Raphaelly Souza Bezerra
Sthela Cristina de Medeiros Gomes

Educação Física
Christyan Giullianno de Lara Souza Silva
Dianne Cristina Souza de Sena
Wanessa Cristina Maranhão de Freitas Rodrigues

História
Jandson Bernardo Soares

ARTICULADORAS CONSELHOS

Maria do Socorro Cardozo de Melo
(Conselho Estadual de Educação/RN)
Maria Márcia de Oliveira
(União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação/RN)

CONSULTORIA ESPECIALIZADA
FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
João Amato Neto

Diretor da área de Gestão de Tecnologias em Educação
Guilherme Ary Plonski

Coordenadores Executivos
Angela Sprenger
Beatriz Scavazza
Luis Marcio Barbosa

Gerência da Unidade de Gestão de Projetos
Renata Simões

Gestão de Projetos
Carla Carderelli Minozzo
Letícia Maria Delamare Cardoso

Coordenação Pedagógica
Zilma Ramos de Oliveira
Colaboradores

Produção editorial
Denise Blanes (coordenação)
Priscila Risso
Tatiana F. Souza
Valéria Aranha

APRESENTAÇÃO

Prezados professores e professoras,

As redes de ensino do Rio Grande do Norte tiveram, ao longo de 2018, o desafio de consolidar, em regime de colaboração Estado-Municípios, um documento curricular de referência para as escolas do Rio Grande do Norte em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e que institui e orienta um "conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes da Educação Básica devem desenvolver" ao longo de suas etapas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e respectivas modalidades, estando o Ensino Médio em processo de homologação (BRASIL, 2017b).

Nesse sentido, o Estado e os Municípios se uniram para a melhoria da aprendizagem dos estudantes do Rio Grande do Norte, na construção de um documento curricular que estabelecesse aquilo que o estudante deve aprender para se desenvolver, bem como possibilitasse condições de igualdade e equidade quanto ao desenvolvimento humano integral de crianças, adolescentes e jovens de todas as redes de ensino do Estado.

Para tanto, instituiu-se a Comissão Estadual destinada à implementação da Base Nacional Comum Curricular no Estado do Rio Grande do Norte (BNCC/RN) em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, por meio da Portaria SEEC/GS n. 141/2018, sob presidência da Secretária de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte e representações da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), com o compromisso de estabelecer e cumprir as premissas do regime de colaboração. O Termo de Intenção de Colaboração para construção do Documento Curricular do Estado obteve a adesão total dos 167 municípios e firmou, entre o Estado e os Municípios, o compromisso com a garantia das aprendizagens dos estudantes de todas as redes de ensino do território potiguar.

O Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é fruto de um trabalho colaborativo, que envolveu articuladores dos diversos segmentos das redes estadual, municipais e privada e os Conselhos Estadual

e Municipais de Educação, entre outros colaboradores. Configurou-se como um processo democrático na medida em que as escolas se mobilizaram e puderam contribuir significativamente na sua construção. As observações e sugestões apresentadas por meio da consulta pública foram categorizadas e sistematizadas, aperfeiçoando-se o texto original. A elaboração deste Documento Curricular contou com a participação de professores e agentes da sociedade civil, por meio de mais de 15 mil acessos a consulta pública on-line.

No caso do Ensino Médio, ela decorreu da articulação da Subcoordenadoria de Ensino Médio (SUEM) da SEEC/RN com as Diretorias Regionais de Educação e Cultura (Direcs) na promoção de seminários de discussão e aprimoramento do Documento Curricular, entre outras medidas para a escuta de professores e outros profissionais da rede estadual, bem como de especialistas contratados.

Assim o Rio Grande do Norte vive um momento histórico, nunca antes visto, por ser um esforço coletivo de produção de um documento inédito de referência para todas as redes de ensino, que disponibiliza para as escolas e professores um currículo crítico, reflexivo e contextualizado, alinhado com a diversidade regional norte-rio-grandense e com o propósito de melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento dos nossos estudantes.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

1. A Educação Básica 13
2. Fundamentos e Concepções do Documento Curricular 15
3. Competências Gerais da BNCC e do Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte 19
4. Pressupostos do Trabalho Pedagógico 23
5. Educação em Direitos Humanos 25
6. Educação das Relações Étnico-Raciais 30
7. Orientações Básicas em Relação às Modalidades 32
8. Ensino Fundamental 50
9. Avaliação no Ensino Fundamental 53
10. A Transição entre as Etapas da Educação Básica 56

LINGUAGENS **58**

Língua Portuguesa 59

Arte 385

Educação Física 626

Língua Inglesa 667

MATEMÁTICA **734**

CIÊNCIAS DA NATUREZA **837**

CIÊNCIAS HUMANAS **904**

Geografia 906

História 974

ENSINO RELIGIOSO **1041**

MARCOS LEGAIS **1065**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **1067**

INTRODUÇÃO

O Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte é resultado de diagnósticos e análises realizados pela equipe curricular do Rio Grande do Norte[1] e da ampla participação e discussão com especialistas em educação e professores da Educação Básica das redes estadual, municipais e privada de ensino. Foram promovidos encontros e debates, estudos de aprofundamento, seminários de mobilização para consulta pública e oficinas de consolidação das contribuições, a fim de apresentar uma versão final consolidada do Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

O objetivo deste Documento Curricular é colocar à disposição dos professores das redes estadual, municipais e privada, um instrumento que oriente, de forma clara e objetiva, aspectos relativos ao processo de ensino e aprendizagem essenciais à qualidade pedagógica. Na Educação Infantil, os campos de experiências e objetivos de aprendizagem estruturam o currículo por faixa etária. No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, as competências e habilidades agregam os diferentes objetos de conhecimento em cada componente curricular por ano de escolaridade. Espera-se contribuir assim para que cada unidade escolar do ensino regular e das modalidades de ensino tenha clareza sobre o que se deve ensinar na efetivação cotidiana da sua proposta pedagógica, de modo a garantir as aprendizagens às quais os estudantes têm direito.

São objetivos deste Documento Curricular para a Educação Básica:

- sugerir estratégias didáticas que inspirem os projetos pedagógicos, os planejamentos e as práticas escolares, no sentido de valorizar situações mais dinâmicas, interativas, colaborativas e diversificadas na gestão do ensino e da aprendizagem;

[1] A equipe curricular do Rio Grande do Norte é composta por: grupo de trabalho da SEEC/RN (GT Currículo), equipe PróBNCC (grupo de especialistas em currículo e gestão) e especialistas colaboradores.

- provocar reflexões nos professores, no espaço da escola, que contribuam para o aprimoramento do currículo em movimento;

- contribuir para que os profissionais de todas as redes de ensino compreendam a organização do trabalho pedagógico a partir do currículo por competências e o torne efetivo no planejamento escolar concretizado em uma prática pedagógica socialmente contextualizada que resulte em impactos positivos na aprendizagem dos estudantes e na melhoria da qualidade do ensino no Rio Grande do Norte.

1. A EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação Básica compreende as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e deve:

- visar à formação e ao desenvolvimento humano integral, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva;
- priorizar a construção de processos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e com os desafios da sociedade contemporânea;
- superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, estimulando sua aplicação na vida real;
- garantir o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende.

1.1 A Educação Infantil

A Educação Infantil é compreendida como conjunto de processos/práticas históricos e socioculturais possibilitados às crianças e que se circunscrevem em cada espaço e tempo, às condições objetivas mediante as quais as crianças têm oportunidades de aprenderem e se desenvolverem como pessoas/sujeitos sociais (DANTAS, 2016). Ela configura espaço institucional educativo que propõe experiências nas quais as crianças possam, por meio de brincadeiras e interações, conviver, explorar, expressar-se e conhecer-se, participando ativamente das práticas desenvolvidas, experimentando e se apropriando dos conhecimentos socialmente construídos na cultura. A instituição Educação Infantil define-se como espaço onde acontecem ricas e prazerosas experiências de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

1.2 O Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais é a etapa que se faz a necessária articulação e a progressiva sistematização das experiências vivenciadas na Educação Infantil, bem como o desenvolvimento, pelos estudantes, de uma atitude ativa na construção de conhecimentos em situações lúdicas de aprendizagem que mobilizam operações cognitivas cada vez mais complexas e ampliam

a sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. Dada a faixa etária da população atendida, é uma etapa em que vínculos com professores, colegas e a própria escolaridade devem ser estabelecidos. Aprender a organizar-se, a localizar-se em relação às regras escolares e a registrar eventos e demandas feitas pelo professor devem ser objeto da atuação pedagógica desde o 1º ano.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes enfrentam desafios mais complexos: desde a presença de vários professores em suas salas de aula até a necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas curriculares, retomando e ressignificando as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para aprofundar e ampliar seus repertórios e fortalecer sua autonomia a fim de acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

1.3 O Ensino Médio

O Ensino Médio é a etapa de aprofundamento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento iniciados no Ensino Fundamental. Ele prepara o estudante para o Ensino Superior e o mundo do trabalho, para viver em comunidade, ter um bom senso crítico, enfrentar os problemas cotidianos e participar na definição de rumos coletivos, promovendo o aperfeiçoamento dos valores humanos e das relações pessoais e comunitárias. Seu formato amplia as situações de aprendizagem e as torna mais dinâmicas, mais ligadas a projetos investigativos e a intervenções na realidade.

2. FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES DO DOCUMENTO CURRICULAR

O Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte para a Educação Básica, elaborado a partir do que dispõe a BNCC, elege princípios e práticas que norteiam o trabalho do conjunto das unidades escolares, com exemplos didáticos que orientam e dinamizam o planejamento e a realização do trabalho pedagógico com os estudantes, seja nos campos de experiências da Educação Infantil, seja nas áreas e componentes curriculares do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com atenção às modalidades existentes.

A perspectiva de currículo adotada põe em foco o processo de aprendizagem, entende o saber como algo falível e provisório que deve ser submetido a uma constante problematização por parte dos estudantes, dá importância ao legado científico, cultural e artístico a ser trabalhado nas práticas educativas e compreende que o conhecimento tem poder emancipador e deve ser aplicado na intervenção em realidades diversas e complexas.

O currículo é entendido como conjunto integrado e articulado de vivências e experiências que possibilitam aos estudantes mobilizar e ampliar seus saberes em torno dos objetos de conhecimento considerados relevantes para o desenvolvimento de habilidades e competências, que são acionadas por eles na tomada de decisões, na resolução de problemas presentes na vida cotidiana, no mundo do trabalho e no exercício pleno da cidadania.

Essa perspectiva contempla e dialoga com o entendimento de currículo proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica:

> Art. 13. O currículo [...] configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. [...]
>
> § 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experi-

> ências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos. (BRASIL, 2010b)

Ensejamos, assim, um currículo que

- amplie a atitude reflexiva dos professores e demais integrantes da equipe escolar, enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- ofereça referências teórico-metodológicas capazes de subsidiar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC e que, ao mesmo tempo, dialoguem intimamente com as práticas escolares cotidianas, com os contextos regionais/locais e, especialmente, com as características e demandas dos estudantes nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;
- possa se desdobrar nas propostas pedagógicas das unidades escolares, nos planos de aula e, principalmente, no dia a dia dos espaços educativos da escola e das salas de aula.

Orientaram a construção do presente Documento Curricular os seguintes princípios, derivados do que preconizam a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025) (RIO GRANDE DO NORTE, 2016a):

- igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, atendendo à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;
- adoção de práticas pedagógicas que assegurem os direitos de aprendizagem dos estudantes, rompendo com estruturas fragmentadas do conhecimento;
- formação integral do sujeito por meio de um processo de gestão da aprendizagem ancorado em valores éticos, políticos e estéticos;
- valorização da experiência extraescolar e dos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

- vinculação entre a educação escolar, as práticas sociais e o mundo do trabalho;

- gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e das normas dos respectivos sistemas de ensino.

A efetivação do currículo nas práticas pedagógicas em todas as etapas envolve a escolha da abordagem didática – disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar – definida no projeto pedagógico de cada unidade escolar. Essa escolha deve ser reconhecida como a opção mais pertinente e viável para o desenvolvimento das competências e habilidades que compõem o conjunto das aprendizagens essenciais determinadas na BNCC, bem como deve resultar do pacto estabelecido entre os profissionais da escola, os conselhos escolares e a comunidade.

A forma de compreender o processo de aprendizagem depende da abordagem filosófica e psicológica adotada. Abordagens cognitivistas e construtivistas consideram aprendizagem significativa um processo que leva ao desenvolvimento de redes conceituais (mapeamento conceitual e ancoragem nos conhecimentos prévios), as quais podem ser aplicadas em diferentes situações, de modo a apoiar a criatividade e a resolução de problemas, uma aprendizagem que faz sentido para os estudantes, uma vez que está conectada às suas experiências pessoais e é orientada pela prática.

Aprendizagem é um processo psicossocial complexo e de longo prazo que consiste na aquisição ou na modificação individual de informações, conhecimentos, compreensão, atitudes, valores, habilidades, competências ou comportamentos, por meio de experiência, prática, estudo ou instrução (UNESCO, 2016). Ela é resultante das experiências que são propiciadas aos estudantes na vida em sociedade, sob seu aspecto cultural, e da qualidade de práticas mediadoras de aprendizagem que lhes sejam apresentadas. Assim sendo, entende-se que, como afirma Vigotski (1991), a aprendizagem precede e impulsiona o desenvolvimento, requerendo contínua reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino.

O trabalho pedagógico busca mediar a aprendizagem por meio de estratégias didáticas que estimulam os estudantes a pensar sobre a maneira como aprendem, a ter consciência de seus pontos fortes e fracos. Ao mesmo tempo, implica redirecionar o ensino a fim de oferecer apoio adequado para superar dificuldades de aprendizagem verificadas tanto pelos

próprios estudantes, quanto pelo professor, em uma íntima relação com os princípios da autoavaliação e da aprendizagem significativa.

Por isso, a importância do compromisso de cada unidade escolar com um olhar sensível para o acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes e com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

A educação integral visa à formação e ao desenvolvimento humano em todas as suas facetas, o que requer compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, revelando uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem respeitados em suas singularidades e diversidades.

3.COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E DO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

O CNE definiu a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental em dezembro de 2017. Como conjunto articulado, a BNCC parte de princípios éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa da Educação Básica e dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores considerados essenciais para a vida no século XXI.

A Resolução CNE/CP n. 2/2017, que institui a BNCC como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica, estabelece que:

> Art. 2º As aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências.
>
> Parágrafo único. As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos ao longo das etapas e modalidades de ensino no nível da Educação Básica, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
>
> Art. 3º No âmbito da BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017a)

O conceito de competências, segundo Gimeno Sacristán (2011a, p. 84),

> é mais que conhecimentos e habilidades, é a capacidade de enfrentar demandas complexas em um contexto particular, um saber fazer complexo, resultado

> da integração mobilização e adequação de capacidades, conhecimentos (conceitos, procedimentos/habilidades e atitudes) e valores utilizados de modo eficaz em situações reais.

Essa definição de competência reconhece que se apropriar de novos conhecimentos e habilidades é importante, mas é preciso que o estudante faça uso deles diante de complexas demandas de determinado contexto. Não basta um estudante saber sobre como operar com porcentagem se ele não aplica esse conhecimento, por exemplo, para entender a dimensão da devastação de determinada floresta e posicionar-se a esse respeito. Dessa perspectiva, o estudo deve ir além do mero contato com conceitos, valores e habilidades e criar questões desafiadoras para os estudantes.

Dez competências gerais são apresentadas na BNCC, e cada competência engloba um amplo conjunto de condições para o seu alcance. No âmbito do Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte, indica-se o acréscimo de duas outras competências, que se somam às demais. Cada competência elencada requer um tratamento didático que perpasse os diferentes componentes curriculares e anos de escolaridade de maneira detalhada e progressiva. As propostas didáticas precisam prever situações em que os estudantes sejam desafiados a alcançá-las.

COMPETÊNCIAS PROPOSTAS PARA OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO RIO GRANDE DO NORTE

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Língua Brasileira de Sinais [Libras], e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

11. Utilizar os serviços e recursos da tecnologia assistiva,[2] promovendo a inclusão dos estudantes com deficiência para o desenvolvimento de sua autonomia e efetiva participação em diferentes grupos e contextos.

12. Respeitar todas as formas de vida como condição necessária para o equilíbrio dos ecossistemas e a sobrevivência humana.

Ressalta-se que as competências se configuram no Documento Curricular como finalidade educativa primordial e remetem aos campos do saber, saber fazer, ser e conviver. Já os objetos de conhecimento se configuram como o meio pelo qual se materializam os processos de ensino e aprendizagem orientados para o desenvolvimento de habilidades e competências.

[2] Tecnologia assistiva compreende o conjunto de recursos e serviços que proporcionam ou ampliam habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promovem a sua inclusão.

4. PRESSUPOSTOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Os pressupostos pedagógicos associados a princípios filosóficos, sociológicos, psicológicos e políticos que embasam este Documento Curricular estão alinhados com os fundamentos legais instituídos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, nos Planos Nacional e Estadual de Educação.

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DESTE DOCUMENTO CURRICULAR

- Compreensão da globalidade do educando, enquanto ser que aprende, sonha e ousa, em busca de uma convivência social libertadora fundamentada na ética cidadã.
- Equidade nas condições de acesso, permanência e sucesso escolar, a fim de assegurar a inclusão e a diversidade.
- Redução da evasão, repetência e distorção entre idade e ano de escolaridade.
- Difusão de valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática.
- Organização das experiências escolares em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, a fim de articular vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuir para a construção das identidades dos educandos.
- Proposta curricular contextualizada em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos educandos.
- Imbricamento, ampliação e diversificação dos tempos e espaços escolares efetivamente disponíveis e acessíveis para sua utilização.

A partir desses princípios, as práticas culturais selecionadas pelos professores para serem vividas pelos estudantes no cotidiano da escola devem ser acolhedoras de suas diversidades e promotoras do desenvolvimento de:

- um pensar criativo e autônomo, a partir do qual cada estudante aprenda a investigar, opinar e considerar a opinião dos colegas e de outros atores sociais sobre um acontecimento, uma ideia, uma hipótese, uma tecnologia, um conflito;

- uma sensibilidade voltada para o ato criador e para a construção de respostas singulares pelos estudantes;

- uma postura ética de solidariedade e justiça, que possibilite aos estudantes interagir e trabalhar com a diversidade de pessoas e de relações que caracterizam a comunidade humana, enquanto se posicionam contra a desigualdade, o preconceito, a discriminação e a injustiça.

O objetivo central do trabalho escolar é ampliar a experiência pessoal do estudante e articular sua forma de significar o mundo e a si mesmo com as esferas mais amplas da experiência social. Em função disso, espera-se que as situações cotidianamente planejadas e executadas nas instituições escolares ampliem as possibilidades dos estudantes para:

- conviver e desenvolver em grupo projetos científicos, literários, esportivos e artísticos, entre outros;

- expressar-se, comunicar-se, reconhecer e criar linguagens;

- ter iniciativa para investigar e buscar soluções para problemas e conflitos;

- compreender como seus valores e sentimentos, que integram sua forma de conhecer o mundo e responder aos problemas, afetam a construção de sua identidade.

5.EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

O conceito de Direitos Humanos diz respeito a um conjunto de direitos internacionalmente reconhecidos e conectados com os Estados Democráticos de Direito por meio dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, com vistas a garantir a igualdade, a equidade e a dignidade humana. As políticas públicas em Direitos Humanos preconizam a universalização dos direitos, tendo por base os princípios da contemporaneidade – diversidade, singularidade, pluralidade, solidariedade, fraternidade, dignidade, coletividade, igualdade, equidade, liberdade e autonomia –, para dar conta da complexidade que envolve a formação humana em uma perspectiva integral, diante dos desafios de uma educação que percebe a escola como um espaço inclusivo e em conexão com a prática pedagógica.

A educação, reconhecida como um dos Direitos Humanos, deve ser propulsora de práticas e vivências cidadãs para a proteção e a promoção de direitos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas com vistas a: educação das relações étnico-raciais, educação escolar quilombola, educação escolar indígena, educação ambiental, educação do campo, educação para jovens, adultos e pessoas idosas, pessoas em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, orientações de identidade de gênero e sexual, diretrizes para o atendimento à educação escolar para populações em situação de itinerância e ciganos e educação inclusiva das pessoas com deficiência.

Como forma de garantir os Direitos Humanos, preconiza-se uma prática em educação que se comprometa com a superação do racismo, sexismo, homofobia, xenofobia e outras formas de discriminação correlatas e que promova a cultura de paz, posicionando-se contra toda e qualquer forma de violência. Nesse contexto, a educação para a paz precisa ser compreendida como espaço argumentativo no qual o conflito é mediado em uma perspectiva de procedimento positivo e não violento, que favorece o diálogo com o objetivo de fortalecer relações democráticas e autônomas, fundamentais para a vivência da prática curricular no cotidiano.

A educação em Direitos Humanos constitui um dos eixos norteadores deste Documento Curricular e tem implicações na gestão educacional, nos projetos políticos pedagógicos, nos planos de ensino, nas jornadas pedagógicas, nos materiais didáticos e midiáticos e nos processos de avaliação educacional. Ela requer constante reflexão sobre as marcas das nossas desigualdades e sobre fatores geradores de violências, discriminações e preconceitos, bem como aponta marcos civilizatórios para uma sociedade que respeite e promova as diferenças, o diálogo e a igualdade e pratique a democracia, a cultura de paz e o respeito às diversidades das condições materiais e humanas.

No Estado do Rio Grande do Norte, o Plano Estadual de Educação (PEE) e o Plano Estadual Decenal em Direitos Humanos da Criança e Adolescente, em sintonia com as políticas nacionais, garantem ações para enfrentamento das desigualdades sociais, contemplando as especificidades econômicas, culturais, éticas, históricas e sociais com vistas à promoção de todas as formas de igualdade e equidade, como também da cultura do respeito e da garantia dos Direitos Humanos de crianças e adolescentes no âmbito da família, da sociedade e do Estado.

A educação em Direitos Humanos implica:

- tornar a educação em Direitos Humanos um dos eixos norteadores da gestão educacional, dos projetos políticos pedagógicos, das diretrizes curriculares, dos planos de ensino, dos materiais didáticos e dos processos de avaliação educacional, respeitando as diversidades das condições materiais e humanas;

- garantir a perspectiva transversal e interdisciplinar da educação em Direitos Humanos nos programas e projetos educacionais com a participação dos diversos atores sociais, atendendo ao pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

- estabelecer parcerias de caráter interinstitucional para o desenvolvimento de projetos socioeducacionais e culturais para a prevenção de quaisquer violações dos direitos humanos de crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas em atividade escolar;

- instigar permanentemente o debate sobre a educação em Direitos Humanos no cerne dos estabelecimentos de ensino e no diálogo desses estabelecimentos com a comunidade escolar, na perspectiva da gestão participativa e crítica;

- incentivar o desenvolvimento de atividades científicas, culturais, artísticas e esportivas que valorizem os elementos inerentes à educação em Direitos Humanos, como: cultura da paz, solidariedade, fraternidade e respeito;

- promover o protagonismo juvenil para o desenvolvimento de efetivas atividades educacionais, culturais e esportivas relacionadas à educação em Direitos Humanos com a orientação técnica e pedagógica dos profissionais da educação;

- desenvolver ações interinstitucionais para garantir a saúde biopsicossocial do educando e do profissional da educação;

- fortalecer a educação em Direitos Humanos por meio de ações, projetos e programas direcionados a situações de prevenção à violência em instituições de ensino, unidades de atendimento socioeducativo e estabelecimentos penais (privação de liberdade);

- articular e fortalecer o trabalho da rede de proteção para o atendimento especializado aos estudantes e profissionais da Educação Básica que sofreram violações de direitos humanos, formando uma rede de apoio a todos os atores das instituições de ensino, das unidades de atendimento socioeducativo e dos estabelecimentos penais (privação de liberdade), bem como seus familiares.

- desenvolver diagnósticos e pesquisas na área de educação em Direitos Humanos junto às instituições de ensino, unidades de atendimento socioeducativo e estabelecimentos penais (privação de liberdade), em relação às violações de direitos humanos e às maiores dificuldades e necessidades do trabalho com direitos Humanos na sala de aula;

- realizar fóruns e seminários em educação em Direitos Humanos envolvendo profissionais da Educação Básica, conselhos, instituições e órgãos que trabalham com temática em Direitos Humanos;

- promover eventos entre escolas para o compartilhamento de informações e experiências na área de educação em Direitos Humanos;

- criar um sistema de informação e um site para registro formal e sistemático de divulgação das ações desenvolvidas na área de educação em

Direitos Humanos nos estabelecimentos de ensino, nas unidades de atendimento socioeducativo e nos estabelecimentos penais (privação de liberdade);

- elaborar cartilhas, panfletos, banners, cartazes e outros materiais informativos que disseminem conteúdos relativos à educação em Direitos Humanos na comunidade escolar;

- desenvolver atividades culturais e esportivas (teatro, coral, grupo musical e campeonatos, entre outros) nas instituições de ensino, nas unidades de atendimento socioeducativo e nos estabelecimentos penais (privação de liberdade) que elejam a educação em Direitos Humanos como tema central para desenvolver uma educação em cultura da paz e da não violência;

- estabelecer uma política de produção de material pedagógico multimidiático na área de educação em Direitos Humanos no Estado do Rio Grande do Norte, a partir de atividades escolares, incentivando e proporcionando a participação dos estudantes e orientado sobre como proceder para denunciar violações de Direitos Humanos nos sites institucionais;

- organizar grupos interdisciplinares e multidisciplinares de estudo e trabalho na área de educação em Direitos Humanos com representantes de gestores e servidores técnicos e administrativos das escolas, professores, alunos e comunidade escolar, valorizando a participação social;

- buscar subsídios para compor e manter um acervo na área de educação em Direitos Humanos nas bibliotecas escolares;

- fortalecer os conselhos escolares e grêmios estudantis como potenciais promotores da educação em Direitos Humanos, conforme Lei Estadual n. 8.814/2006;

- estabelecer um programa de educação continuada e permanente na área de educação em Direitos Humanos nas instituições de Ensino Superior, unidades de atendimento socioeducativo e estabelecimentos penais (privação de liberdade);

- garantir a inclusão da educação em Direitos Humanos no currículo dos cursos de Licenciatura e do curso de Pedagogia das instituições de Ensino Superior públicas e privadas;

- garantir formação inicial e continuada em educação em Direitos Humanos para gestores das redes pública e privada, técnicos pedagógicos das secretarias da educação pública, especificamente das coordenadorias, subcoordenadorias e núcleos.

6. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A escola é um dos espaços em que são reproduzidos alguns dos posicionamentos e práticas que nossa sociedade conserva e que contribuem para a produção de desigualdades sociais, tais como preconceitos e discriminações raciais, regionais/territoriais e socioeconômicas, bem como naturalização de explorações, exclusões, injustiças e barreiras ao pleno exercício dos direitos.

Para a redução desse processo de desigualdades e a democratização dos direitos é importante que a educação seja também um processo de (re)educação das relações étnico-raciais que visa contribuir para a necessária mudança cultural que favoreça a promoção da igualdade racial (BRASIL, 2013).

É nesse contexto que as lutas dos movimentos sociais por respeito e dignidade são também lutas pela formulação, aprovação e implementação de legislação que garanta a defesa do pluralismo, multiculturalismo, reconhecimento da diversidade étnica, cultural e religiosa e direitos dos povos tradicionais. Nesse sentido, as Leis Federais n. 10.639/2003 e n. 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n. 9.394/1996), tornaram obrigatório o ensino de história e culturas afro-brasileira, africana e indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, públicos e privados.

Para garantir uma política curricular de ações afirmativas, reparações, reconhecimento, valorização de pertencimento e de identidades, de atitudes, de posturas, de valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, faz-se necessário pensar um currículo que motive a construção e a transformação socioeducacional do indivíduo de modo a:

a) reformular o projeto político-pedagógico;

b) garantir que os componentes curriculares da BNCC contemplem, ao longo do ano letivo, a educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, na perspectiva de proporcionar aos estudantes uma educação com-

patível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica;

c) estabelecer, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, como momento de culminância das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo;

d) produzir e distribuir materiais didáticos e paradidáticos que atendam e valorizem as especificidades (artísticas, culturais e religiosas) locais/regionais da população e do ambiente, visando ao ensino e à aprendizagem das relações étnico-raciais;

e) identificar e combater com medidas socioeducativas casos de racismo, preconceito e discriminação nas dependências escolares;

f) garantir formação continuada de professores, gestores e funcionários de apoio que proporcione estudos sobre a educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Segundo a legislação vigente, é obrigatório que as unidades educacionais públicas e privadas garantam nos diferentes componentes curriculares o que preconiza a Resolução CNE/CP n. 1/2014, que institui as diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

7.ORIENTAÇÕES BÁSICAS EM RELAÇÃO ÀS MODALIDADES

O currículo e o trabalho pedagógico das diversas modalidades de atendimento educacional nas redes de ensino devem atender a legislação educacional vigente, em especial a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, as diretrizes curriculares que orientam o trabalho em cada modalidade e, em tudo o que couber, o que está disposto na BNCC.

7.1 Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca garantir oportunidades educacionais aos estudantes que não tiveram acesso à escolaridade básica na idade própria, em observância à Constituição Federal de 1988 e à LDB. Considerando as demandas e especificidades observadas na EJA – as situações, os perfis e as faixas etárias dos estudantes –, há necessidade de garantir uma educação de qualidade, diferenciada e contextualizada, que desenvolva as potencialidades dos alunos diante dos desafios da sociedade atual, que seja elaborada a partir das diretrizes curriculares nacionais para a modalidade e que proponha um modelo pedagógico próprio a partir deste Documento Curricular.

Entre as realidades e vivências do público da EJA, insere-se a educação para pessoa privada de liberdade, organizada de modo a atender às peculiaridades de tempo, espaço e rotatividade da população carcerária, considerando a flexibilidade prevista no Artigo 23 da LDB. Os projetos e programas a serem desenvolvidos nas prisões devem despertar a conscientização, as potencialidades de cada um e o desenvolvimento da autovalorização, fundamental para o processo de reinserção e ressocialização da pessoa privada de liberdade.

Já as atividades destinadas ao adolescente em conflito com a lei e desenvolvidas em ambiente socioeducativo devem considerar não apenas as sanções punitivas, mas também os aspectos educativos, promovendo a proteção integral dos adolescentes por meio de um conjunto de ações intersetoriais e de ga-

rantia de direitos, que devem auxiliar o adolescente a retomar e desenvolver, por meio das atividades educacionais, aspectos disciplinares, postura corporal, capacidade de atenção, concentração e de expressão oral, bem como habilidades e competências sociais da educação formal e profissionalizante. A possibilidade de o adolescente em conflito com a lei superar sua condição de exclusão é criada quando se proporciona a ele uma formação voltada a valores positivos de participação na vida social, com envolvimento familiar e comunitário, uma educação que desperte a produção de novos pensamentos, com autonomia, criticidade e evolução do conhecimento científico, bem como perspectiva de continuidade dos estudos em outros níveis de ensino.

O currículo das turmas de EJA deve:

- envolver os elementos da materialidade geográfica e social e os saberes relacionados aos elementos da vivência e cultura dos estudantes;
- trabalhar oportunidades educacionais apropriadas, considerando suas características, interesses, condições de vida, trabalho e, principalmente, projetos de vida, bem como o uso competente de suas habilidades, o que tem ressonância na vida pessoal, profissional e social dos estudantes;
- integrar-se com programas de educação profissional;
- incluir temas emergentes da realidade dos estudantes, tais como ética e cidadania, inclusão, direitos humanos, diversidade, saúde, meio ambiente, mundo do trabalho com ênfase no empreendedorismo, gestão financeira e segurança no trabalho, proporcionando o desenvolvimento das competências necessárias ao aprendizado permanente;
- pautar-se pela efetivação de atividades diversificadas e vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, que enriqueçam o processo formativo dos estudantes e lhes agreguem o gosto pelo estudo, a busca permanente pela produção de novos conhecimentos para compreender e agir sobre a realidade.

7.2 Educação Especial

Em contexto de inclusão, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades; é complementar ou su-

plementar à escolarização, e não substitutiva. Entre outras funções, a Educação Especial deverá realizar a operacionalização do Atendimento Educacional Especializado (AEE)[3] e prover serviços e recursos pertinentes às necessidades específicas dos estudantes na/com/para escola comum, considerando, a priori, a escola como "espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva" (BRASIL, 2017b, p. 14).

Essa configuração educacional está embasada na Constituição Federal, quando, no Artigo 205, estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e, no Artigo 208, Inciso III, institui a garantia do atendimento educacional especializado. Por sua vez, a LDB, em seu Artigo 58, também reitera a organização da Educação Especial como modalidade, estabelecendo no Artigo 59 que:

> Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:
> I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
> II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
> III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns. (BRASIL, 1996)

Conforme determinado na LDB, os sistemas de ensino deverão garantir a organização pedagógica adequada às necessidades educacionais especiais dos estudantes, bem como a composição de quadro de professores com formação para atuar com a diversidade e as diferenças. Essa é uma diretriz política respaldada no movimento da Educação Inclusiva, paradigma educacional balizado na concepção de Direitos Humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis (BRASIL, 2008).

Esses fundamentos são reafirmados em vários outros documentos: Decreto Legislativo n. 186/2008

[3] O AEE é um serviço da educação especial que "identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (BRASIL, 2008, p. 17).

e Decreto Executivo n. 6.949/2009, que ratificam a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 1975); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que estabelece diretrizes gerais para educação especial; Decreto n. 7.611/2011, que dispõe sobre o apoio da União e a política de financiamento do AEE; Resolução CNE/CEB n. 4/2009, que institui diretrizes operacionais para o AEE na Educação Básica; Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010), que corrobora, no Artigo 29, a transversalidade da Educação Especial em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, que deve ser parte integrante da educação regular e prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar; Lei n. 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que determina aos sistemas e as escolas proporcionarem condições ao professor da classe comum para que possa explorar e estimular as potencialidades de todos os estudantes, seguindo uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, em relação ao professor do AEE, que identifique habilidades e necessidades dos estudantes, organize e oriente sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes (BRASIL, 2015).

Proposição política e pedagógica contemplada no Plano Nacional de Educação, instituído por meio da Lei n. 13.005/2014, no Inciso III, Parágrafo 1º, do Artigo 8º, determina que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios garantam o atendimento às necessidades específicas na Educação Especial, assegurando o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades. Tal proposição é igualmente corroborada no Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, instituído pela Lei n. 10.049/2016, em especial pela Dimensão 1, Meta 4, Estratégia 1:

> Universalizar o acesso à Educação Básica para pessoas com deficiência, TGD [transtornos globais de desenvolvimento],[4] altas habilidades/ superdotação e transtornos funcionais específicos, assegurando sua permanência e participação, com garantia de sistema educacional inclusivo, e o atendimento educacional especializado, preferencialmente, na rede regular de ensino, em salas de recursos multifuncionais, centros públicos, instituições filantrópicas, confessionais e

[4] Em 2013, por meio do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V), houve alteração na nomenclatura, e o TGD passou a ser denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

> comunitárias conveniadas com o poder público. (RIO GRANDE DO NORTE, 2016a)

Conforme a Resolução CEB/CEE/RN n. 3/2016, entre os estudantes apoiados pela Educação Especial encontram-se aqueles que estiverem impossibilitados de frequentar as aulas em face de tratamento de saúde que implique em internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

Na Meta 4 do Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte, estão inseridas 14 estratégias que orientam a organização para o sistema educacional ser inclusivo. Entre as demandas apresentadas, constam: a acessibilidade física, material, comunicacional e pedagógica; a implementação das salas de recursos multifuncionais; a formação continuada dos professores; e os serviços de apoios pedagógicos especializados[5] necessários para garantir o cumprimento do direito às aprendizagens essenciais para todos os estudantes, respeitadas as suas características, interesses e necessidades educacionais.

Para assegurar o direito de aprendizagem de todos os estudantes é importante considerar:

- a flexibilização/adaptação na forma e no tempo dos objetos do conhecimento apresentados na BNCC, conforme as especificidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial, incluindo os educandos em tratamento de saúde contínuo;
- a organização metodológica (tempo, recursos, estratégias acessíveis, agrupamentos e avaliação) com adequações e apoio, quando necessário;
- a acessibilidade física, comunicacional e pedagógica;
- o planejamento coletivo entre os professores da sala de aula comum e os professores de Educação Especial (apoio), intérprete, instrutores e professores de Libras;

[5] Os serviços de apoio pedagógico especializado incluem oferta de professores do atendimento educacional especializado, professores itinerantes, professores para o atendimento educacional hospitalar e domiciliar, profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores e intérpretes de Libras, guias-intérpretes para surdos-cegos, professores de Libras, de Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, tradutor e revisor de Braille, de orientação e mobilidade, quando necessário (RIO GRANDE DO NORTE, 2016a).

- a formação continuada em uma perspectiva inclusiva dos professores de Anos Iniciais, áreas específicas e professores dos serviços de apoios pedagógicos especializados;

- a interlocução entre professores de Anos Iniciais, áreas específicas, professores de Educação Especial (apoio) e professores do AEE, na escola ou em centros e núcleos;

- a articulação da escola com o atendimento educacional hospitalar e domiciliar (AEHD) em classes hospitalares/domiciliares, no caso de estudantes em tratamento de saúde contínuo;

- a elaboração e execução do Plano de Atendimento Educacional Especializado com base nos estudos de caso, a ser aplicado na Sala de Recurso Multifuncional (SRM); [6]

- a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI)[7] a ser aplicado nas salas de aula comuns;

- a adoção de estratégias interdisciplinares de avaliação para promover o processo de identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação, bem como a flexibilização curricular para o desenvolvimento dos potenciais nas respectivas áreas de interesses e superação das dificuldades nas demais áreas;

---

[6] As SRMs são espaços localizados nas escolas de Educação Básica, onde se realiza o AEE. Essas salas são organizadas com mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial, em turno contrário à escolarização.

[7] O PEI é um recurso pedagógico centrado no estudante, elaborado de forma colaborativa por estudante, professor da sala de aula regular, professor da Educação Especial, professor da SRM, família e equipe multiprofissional, que estabelece metas acadêmicas e funcionais que contemplem as habilidades psicomotora, socioafetiva, cognitiva, de linguagem e comunicação, de autonomia (atividades de vida diária e prática) e sensoriais. Tais habilidades podem ser desenvolvidas a partir dos objetivos acadêmicos e funcionais traçados para os alunos com necessidades educacionais especiais, nas áreas do conhecimento Matemática, Linguagem, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. O termo “funcional” refere-se às metas acadêmicas que possam ser úteis para a vida do estudante em sociedade.

- a utilização dos serviços e recursos da tecnologias assistiva,[8] como a comunicação aumentativa e alternativa.[9]

A avaliação enquanto processo deverá realizar-se com a devida atenção para o atendimento das singularidades de cada estudante, conforme as orientações da Portaria SEEC/RN n. 1.878/2016:

> Art. 22. O processo de avaliação e promoção do estudante com necessidades educacionais especiais dar-se-á de acordo com esta Portaria, observando-se as especificidades de cada deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos. [...]
>
> Art. 23. Considerar-se-á como estudante com necessidades educacionais especiais, aquele atendido em classe hospitalar/domiciliar, sendo observados os limites impostos pelo tratamento.
>
> Parágrafo único: Cabe ao professor da classe hospitalar/domiciliar, articulado com a escola onde o estudante estiver matriculado, realizar a avaliação da aprendizagem, que poderá ser flexibilizada na forma e no tempo.
>
> Art. 24. O professor, na sala de aula, utilizará recursos didáticos diversificados no processo de avaliação, adequados às especificidades dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos.
>
> § 1º Para o estudante com deficiência visual – cego, no processo de leitura e escrita, serão considerados o apoio de um ledor/escriba, a utilização do Sistema Braille, a impressão, a transcrição, a audiodescrição e os recursos da tecnologia assistiva.
>
> § 2º Para o estudante com deficiência visual – baixa visão – será garantida a escrita na fonte e contras-

[8]Tecnologia assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

[9]A comunicação aumentativa e alternativa é destinada à pessoa sem fala ou sem escrita funcional ou que apresenta defasagem entre as necessidades comunicativas e a habilidade em falar e/ou escrever.

tes adequados a sua acuidade visual, a ampliação de imagens, a audiodescrição, o apoio do ledor/escriba e os recursos da tecnologia assistiva.

§ 3º Para o estudante com surdez, considerar-se-á a Língua Brasileira de Sinais – Libras – como primeira língua, sendo que, na produção escrita, a Língua Portuguesa se constituirá em uma segunda língua, considerando as suas especificidades linguísticas.

§ 4º Para o estudante surdo-cego, considerar-se-á a necessidade de recursos adaptados e o apoio do intérprete de Libras tátil.

§ 5º Para o estudante com deficiência intelectual, serão observados os critérios dispostos em grau de prioridade: idade cronológica, maturidade emocional e social e aprendizagem escolar.

§ 6º Para o estudante com deficiência física, deverão ser respeitados os limites impostos por essa deficiência, observando a flexibilidade do tempo e do currículo e a utilização de apoios tecnológicos, quando necessários.

§ 7º Para o estudante com transtornos globais do desenvolvimento, deverão ser consideradas as possibilidades do seu desempenho, podendo se utilizar da flexibilização do currículo, do tempo e dos recursos da tecnologia assistiva.

§ 8º Para o estudante com altas habilidades/ superdotação, serão utilizados instrumentos de avaliação que contemplem o enriquecimento curricular, podendo requerer, em casos específicos, o avanço escolar quando comprovado elevado domínio dos conteúdos curriculares e maturidade social e emocional, a partir de avaliação realizada pela equipe multidisciplinar da escola, e avaliação psicológica, quando julgar necessário.

§ 9º Para os estudantes com transtornos funcionais específicos, serão observados os critérios de flexibilização do tempo e do currículo, com professor de apoio, quando se fizer necessário. (RIO GRANDE DO NORTE, 2016b)

A avaliação do desempenho escolar do estudante deverá ser realizada mapeando seu processo de aprendizagem referente aos avanços e dificuldades na organização dos estudos e considerando a assimilação dos objetos de conhecimento nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, com atenção à promoção do desenvolvimento das competências e habilidades, respeitadas as singularidades dos estudantes, mas maximizando o desenvolvimento

acadêmico e social, oportunizando o direito à participação para o exercício da cidadania.

7.3 Educação do Campo

Considerada modalidade de ensino pela Resolução CNE/CBE n. 4/2010, a Educação Básica do Campo surgiu da luta histórica dos movimentos sociais do campo para garantir que crianças, jovens e adultos que vivem no campo e do campo tenham direito ao acesso, à permanência e ao sucesso em uma educação que atenda as especificidades das populações do campo. Para tanto, faz-se necessário compreender a concepção de Educação do Campo como um processo de emancipação humana, valorizando a cultura, a diversidade dos sujeitos, o trabalho coletivo e a realidade onde a escola está inserida.

De acordo com o Decreto n. 7.352/2010, entende-se por

> Art. 1º. § 1º – I – populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e
>
> II – escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana que atenda prioritariamente a populações do campo. (BRASIL, 2010a)

A Educação do Campo assenta-se no princípio de respeito às diferenças entre as populações atendidas quanto à sua atividade econômica, seu estilo de vida, sua cultura, suas tradições e suas identidades. As atividades curriculares e pedagógicas da Educação do Campo devem efetivar uma proposta de desenvolvimento sustentável, com observância ao que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, adotando-se formas alternativas de organização de tempos e espaços escolares dedicados ao estudo e à investigação pelos estudantes de questões ligadas a sua realidade, com flexibilização e adequação no calendário e nos agrupamentos etários, em um processo que conte com efetiva participação da comunidade do campo e respeite sua diversidade em relação a outras comunidades.

Na organização da ação pedagógica nas escolas do campo do Rio Grande do Norte é preciso:

1. considerar o projeto político-pedagógico como instrumento de organização e de gestão do trabalho

educativo escolar que respeita o direito à igualdade e que contempla a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia;

2. garantir a identidade da escola do campo, de acordo com a Resolução CNE/CEB n. 1/2002:

> Art. 2. Parágrafo Único. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002)

3. garantir uma organização curricular escolar própria, que atenda às especificidades das realidades locais, podendo se organizar em grupos seriados ou não seriados, ou alternância, conforme os Artigos 23, 26 e 28 da LDB;

4. adequar o calendário escolar às fases do ciclo de produção e às condições climáticas de cada comunidade;

5. implementar a alternância pedagógica como alternativa que compatibilize espaços e tempos distintos de formação, estabelecendo diálogo – previsto no projeto político-pedagógico e materializado nas práticas escolares – entre o tempo-escola e o tempo-comunidade;

6. compreender os eixos temáticos na Educação do Campo – agricultura familiar; sistemas de produção e processos de trabalho no campo; economia solidária; desenvolvimento rural sustentável e solidário com enfoque territorial; agroecologia; identidade, cultura, gênero e etnia; entre outros que possam emergir do diálogo com a comunidade – como problemáticas centrais de pesquisas realizadas com a própria comunidade, construindo, assim, uma prática pedagógica dialógica;

7. estabelecer diálogo entre as áreas do conhecimento e os eixos temáticos da Educação do Campo, contemplando a diversidade e a realidade do campo, servindo de referência para que as unidades temáticas apresentadas na BNCC ressignifiquem os objetos de conhecimento, tornando-os mais significativos quanto mais próximos estiverem da realidade vivenciada nas comunidades do campo;

8. articular os saberes dos educandos com as diferentes áreas do conhecimento para possibilitar a vivência de novos saberes e o desencadeamento de ações coletivas, fortalecidas e facilitadas pelas metodologias e estratégias didáticas voltadas para o campo;

9. garantir que as metodologias sejam pertinentes à realidade do campo, em um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, assegurando a preservação da vida das futuras gerações, e à pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral;

10. considerar a avaliação como elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem, com base na formação integral dos educandos, em suas múltiplas perspectivas – humana, social, política, cultural, ambiental, ética, estética e profissional –, e também como um processo diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo e participativo, de modo a possibilitar aos educandos uma formação emancipatória;

11. implementar o Regime de Colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, cumprindo suas responsabilidades para o melhor funcionamento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade prevista, conforme Artigo 6º da Resolução CNE/CEB n. 1/2002 (BRASIL, 2002);

12. garantir que os professores das escolas do campo tenham condições dignas de trabalho, ofertando transporte, quando necessário, para seu deslocamento para as escolas (especialmente aquelas que se situam em localidades de difícil acesso);

13. garantir que os professores das escolas do campo possuam formação necessária ao desenvolvimento adequado dos processos educativos próprios à realidade do campo, seja por meio de formação inicial, seja por meio de formação continuada.

7.4 Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola

A Educação Escolar Indígena e a Educação Escolar Quilombola requerem uma pedagogia própria que respeite a especificidade étnico-cultural de cada comunidade/povo, devendo as escolas ser organizadas de modo a valorizar o contexto sociocultural de cada povo indígena e de cada grupo afrodescendente, os

modos como cada comunidade organiza os tempos e os espaços escolares e suas formas de conceber e consolidar conhecimentos, uma vez que nesses processos estão sendo construídas identidades. O projeto político-pedagógico dessas escolas deve ser elaborado coletivamente e de forma autônoma pelas respectivas comunidades, valorizando os saberes e a história de cada povo, inclusive sua memória oral, articulando-os aos demais saberes produzidos por outras sociedades humanas. Cabe a tal projeto articular esses pontos com o disposto na legislação nacional em relação ao currículo, no caso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC, sem que eles percam suas especificidades.

As propostas curriculares para a Educação Escolar Indígena devem: proporcionar aos estudantes de cada grupo indígena oportunidade de estabelecer uma relação viva com os conhecimentos, as crenças, os valores, as concepções de mundo e as memórias de seu povo; reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de sua constituição; dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado da comunidade; e adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena. O projeto pedagógico de cada escola indígena deve ser expressão de sua autonomia e identidade e mediado por professores indígenas, assegurando o direito a uma educação escolar diferenciada e bilíngue que trabalhe para a continuidade sociocultural dos grupos indígenas.

A escola indígena assume novos papéis e significados, por exemplo:

> O direito à escolarização nas próprias línguas, a valorização de seus processos próprios de aprendizagem, a formação de professores da própria comunidade, a produção de materiais didáticos específicos, a valorização dos saberes e práticas tradicionais, além da autonomia pedagógica. (BRASIL, 2012a)

Orientações que tratam de aspectos essenciais e peculiares à organização da ação pedagógica nas escolas indígenas do Rio Grande do Norte apontam a necessidade de:

1. proporcionar aos povos indígenas a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências;

2. garantir aos povos indígenas o acesso às informações, aos conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas;

3. considerar nos projetos políticos-pedagógicos os modos de bem viver dos grupos étnicos em seus territórios, devendo estar alicerçados nos princípios da interculturalidade, bilinguismo e multilinguismo, especificidade, organização comunitária, territorialidade e sustentabilidade das comunidades;

4. organizar os currículos das escolas indígenas e das atividades consideradas letivas como séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos com tempos e espaços específicos, grupos não seriados, com base na idade ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar;

5. garantir a autonomia para a elaboração e implementação de matrizes curriculares interculturais específicas para as escolas indígenas, em todos os níveis e modalidades de ensino;

6. assegurar os direitos indígenas, o notório saber e o respeito aos conhecimentos tradicionais de cada povo;

7. incluir o ensino das línguas indígenas e valorizar a oralidade, a escrita e a memória de cada etnia, com garantia de assessoria linguística, formação e apoio a pesquisas e projetos sobre as línguas indígenas;

8. garantir que as crianças e pessoas adultas sejam alfabetizadas também na língua materna;

9. organizar as unidades temáticas dos diversos componentes curriculares em uma perspectiva interdisciplinar, dialogando com eixos temáticos específicos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais;

10. organizar materiais didáticos específicos (em Língua Portuguesa, nas línguas indígenas e bilíngues) que reflitam a perspectiva intercultural da educação diferenciada, elaborados pelos professores indígenas e seus estudantes e publicados pelos respectivos sistemas de ensino;

11. considerar na metodologia:

- a valorização dos saberes e do papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo, seu ambiente natural e cultural, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis que utilizam;

- a flexibilização, se necessário, do calendário escolar, das rotinas e atividades, levando em consideração as diferenças relativas às atividades econômicas e culturais, mantido o total de horas anuais obrigatórias no currículo;

- a superação das desigualdades sociais e escolares que afetam essas populações, tendo por garantia o direito à educação;

12. avaliar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Escolar Indígena com base nos aspectos qualitativos, quantitativos, diagnósticos, processuais, formativos, dialógicos e participativos, considerando-se o direito de aprender, as experiências de vida dos diferentes sujeitos sociais e suas características culturais, os valores, as dimensões cognitiva, afetiva, emocional, lúdica, de desenvolvimento físico e motor, entre outros.

As escolas integrantes da Educação Escolar Quilombola devem adequar o currículo às peculiaridades de cada quilombo, observando diferenças climáticas, econômicas e culturais, comemorando datas consideradas marcantes para a história da comunidade, com destaque para o protagonismo e o histórico de lutas do movimento quilombola e do movimento negro. O currículo pode ser organizado por eixos temáticos, projetos de pesquisa, eixos geradores ou matrizes conceituais, que discutam os conteúdos das diversas disciplinas de modo interdisciplinar.

> A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. (BRASIL, 2010b)

A estruturação e o funcionamento da Educação Escolar Quilombola devem reconhecer e valorizar a diversidade cultural, seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais e, ao mesmo tempo, garantir a especificidade das vivências, realidades e histórias das comunidades quilombolas do país, tendo como referência seus valores sociais, culturais, históricos e econômicos. Para tal, a escola deverá se tornar um espaço educativo que efetive o diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade local, bem como valorize o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura e a luta pelo direito à terra e ao território.

Assim, as escolas em comunidades quilombolas precisam estabelecer como princípios o que preconiza a Resolução CNE/CEB n. 8/2012 (BRASIL, 2012b): a valorização da memória coletiva, das línguas reminiscentes, dos marcos civilizatórios, das práticas culturais, das tecnologias e formas de produção do trabalho, dos acervos e repertórios orais, dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país e da territorialidade. A escola precisa de currículo, projeto político-pedagógico, organização de espaços, tempos, calendários e temas adequados às características de cada comunidade quilombola para que o direito à diversidade se concretize.

Os aspectos essenciais da Educação Escolar Quilombola são:

- ofertar educação de qualidade nos estabelecimentos de ensino localizados em comunidades reconhecidas como quilombolas, rurais e urbanas, bem como nos estabelecimentos de ensino próximos a essas comunidades em que parte significativa dos estudantes seja oriunda dos territórios quilombolas;
- garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais e das suas formas de produção, de modo a contribuir para seu reconhecimento, valorização e continuidade;
- assegurar que as escolas que atendem estudantes oriundos de territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas dessas comunidades, bem como seus processos próprios de ensino e aprendizagem e suas formas de produção e de conhecimento tecnológico.

Em relação ao projeto político-pedagógico, faz-se necessário que as escolas quilombolas:

- compreendam esse projeto como expressão da autonomia e da identidade escolar, como garantia primordial ao direito a uma Educação Escolar Quilombola com qualidade, pautada no atendimento às demandas políticas, socioculturais e educacionais das comunidades quilombolas e construído de forma autônoma e coletiva mediante o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar;
- relacionem esse projeto à realidade histórica, regional, política, sociocultural, econômica e

identitárias das comunidades quilombolas, realizando diagnóstico da comunidade e seu entorno, em um processo dialógico que envolva as pessoas da comunidade, as lideranças e as diversas organizações existentes no território;

- incluam nesse projeto o conhecimento dos processos e hábitos alimentares das comunidades quilombolas por meio de troca e aprendizagem com os próprios moradores e lideranças locais;

- considerem a participação das comunidades quilombolas, suas tradições locais, seu ponto de vista ecológico, a sustentabilidade e suas formas de produção do trabalho e de vida.

A organização curricular das escolas quilombolas e das escolas que atendem estudantes oriundos desses territórios precisa:

- adequar o calendário escolar às peculiaridades locais, inclusive climáticas, econômicas e socioculturais, a critério do respectivo sistema de ensino e do projeto político-pedagógico da escola, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto na LDB;

- incluir nos calendários escolares as datas consideradas mais significativas para a população negra e para cada comunidade quilombola, de acordo com a região e a localidade, consultadas as comunidades e lideranças quilombolas.

- adequar-se a cada realidade, como prevê o Artigo 23 da LDB, estabelecendo séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos com tempos e espaços específicos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim exigir;

- efetivar um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades quilombolas;

- considerar o direito de consulta e efetivação de uma educação escolar voltada para o etnodesenvolvimento e para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas;

- adequar as metodologias didático-pedagógicas às características dos educandos, em atenção

aos modos próprios de socialização dos conhecimentos produzidos e construídos pelas comunidades quilombolas ao longo da história;

- garantir a utilização de metodologias e estratégias de ensino adequadas e que visem à pesquisa, à inserção e à articulação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos tradicionais produzidos pelas comunidades quilombolas em seus contextos sócio-histórico-culturais.

Em relação aos conteúdos, é importante assegurar:

- o estudo da memória, da ancestralidade, da oralidade, da corporeidade, da estética e do etnodesenvolvimento, entendidos como conhecimentos e parte da cosmovisão produzidos pelos quilombolas ao longo do seu processo histórico, político, econômico e sociocultural;

- os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola;

- as formas por meio das quais as comunidades quilombolas vivenciam os seus processos educativos cotidianos em articulação com os conhecimentos escolares e demais conhecimentos produzidos pela sociedade nacional;

- a questão da territorialidade, associada ao etnodesenvolvimento e à sustentabilidade socioambiental e cultural das comunidades quilombolas como ponto de orientação para todo o processo educativo definido no projeto político-pedagógico.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 8/2012, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Escolar Quilombola deverá considerar o direito de aprender, os aspectos qualitativos, diagnósticos, processuais, formativos, dialógicos e participativos do processo educacional, as experiências de vida e as características históricas, políticas, econômicas e socioculturais das comunidades quilombolas e as dimensões cognitiva, afetiva, emocional e lúdica. Em seu Artigo 14, essa resolução define que "a Educação Escolar Quilombola deve ser acompanhada pela prática constante de produção e publicação de materiais didáticos e de apoio pedagógico específicos nas diversas áreas de conhecimento", que valorizem e respeitem a história e a cultura local das comunidades quilombolas, "mediante ações colaborativas entre os sistemas de ensino" (BRASIL, 2012b).

É importante também garantir o regime de colaboração entre os entes federados para assegurar aos sistemas de ensino o apoio técnico-pedagógico aos estudantes, professores e gestores em atuação nas escolas quilombolas.

8. ENSINO FUNDAMENTAL

8.1 Áreas, componentes e organizador curricular

Os componentes curriculares do Ensino Fundamental foram organizados de modo a garantir que o estudo vá além do mero contato com conceitos, valores e habilidades, e crie questões desafiadoras aos estudantes. Ao propor novas perguntas, novos motivos e novas tarefas, o processo educativo leva o estudante a procurar os meios necessários para responder à situação e a aprender algo novo usando formas de ação que envolvam percepção, sensibilidade, memória, raciocínio lógico e intuição.

O Documento Curricular do Estado do Rio Grande Norte para o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Nos textos de apresentação da área, são expostos seus fundamentos pedagógicos e didáticos, e os textos referentes aos componentes curriculares apresentam uma introdução sobre o componente e as aprendizagens e estratégias propostas (ano a ano).

O organizador curricular do Ensino Fundamental está estruturado de acordo com competências, habilidades, objetos de conhecimento, unidades temáticas, problematizações, sugestões didáticas e avaliação por ano de escolaridade.

- **Competência** é a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

- **Habilidades** são capacidades de natureza prática, conceitual ou socioemocional que uma pessoa desenvolve para desempenhar determinado papel ou função.

- **Unidades temáticas** definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares.

- **Objetos de conhecimento** configuram-se como o meio pelo qual se materializam os processos de ensino e aprendizagem orientados para o de-

senvolvimento de habilidades e competências; são específicos do componente curricular em determinado ano escolar.

- **Problematização** é uma provocação que dialoga com a necessidade de envolvimento dos estudantes no estudo de problemas autênticos ou questões centradas em determinado projeto, tema ou ideia, como forma de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais interativo e contextualizado. É um jeito de olhar para objetos e situações comuns a fim de avançar dos saberes mais espontâneos/intuitivos para um conhecimento mais orientado por teorias.

- **Sugestões didáticas** apresentam possibilidades que orientam o fazer do professor. São apresentadas de maneira ampla e flexível para assegurar que as escolas e professores, no uso de sua autonomia e competência, planejem situações de aprendizagem que assegurem aos estudantes o alcance dos objetivos propostos.

- **Avaliação** inclui procedimentos e instrumentos de verificação da aprendizagem que consideram como os estudantes desempenham certas tarefas, seja para diagnosticar a necessidade de realizar novas atividades para potencializar a aprendizagem, seja para dimensionar os resultados ao final de um período/ciclo/etapa/bimestre.

Esses elementos ajudam o professor a organizar ambientes de aprendizagem nos quais estudantes e professores se envolvam em atividades investigativas, partindo de perguntas que estimulem o interesse e a curiosidade científica, estética, ética e artística dos estudantes, de maneira a lhes possibilitar identificar situações-problema de diferentes contextos, propor questões e hipóteses, desenhar experimentos para testar hipóteses, elaborar estratégias de resolução, interpretar e explicar fenômenos, organizar e analisar dados, apresentar resultados e comunicar conclusões considerando os impactos ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos.

As atividades orientadas para a apropriação, pelos estudantes, de formas produtivas de interagir com os conteúdos científicos (observar relações, medir, argumentar, comparar) e artísticos (perceber, apreciar, fazer, refazer) precisam articular-se com o conhecimento cotidiano que eles utilizam e reconhecer como cada um deles vê-se mobilizado em relação aos conhecimentos científicos e artísticos.

A atividade escolar deve partir da contextualização dos conhecimentos dos estudantes nas esferas local, regional, nacional e internacional. Imersos nesse contexto, os estudantes apropriam-se de conceitos, procedimentos/habilidades, atitudes e valores produzidos pela humanidade e desenvolvem um pensamento crítico, criativo e solidário. Para tanto, o trabalho pedagógico deve propor situações e tarefas que favoreçam o estabelecimento de redes de aprendizagens entre os estudantes, o que consiste em valioso recurso para a aprendizagem da convivência e do respeito à diversidade e às diferenças, elemento básico quando se trabalha sob a ótica da cultura da paz.

9. AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Identificam-se nas políticas e sistemas educacionais brasileiros dois modelos de avaliação, um de caráter predominantemente quantitativo e outro qualitativo, sendo comum pensar que se trata de modelos incompatíveis. Enquanto o primeiro tende a mensurar e padronizar as aprendizagens de maneira objetiva, o segundo tende a considerar os percursos individuais dos educandos, suas singularidades e ritmos próprios. No entanto, os dois modelos possuem aspectos favoráveis e fragilidades que devem ser superadas e, nesse sentido, é preciso distingui-los quanto ao uso e propósito.

A finalidade dos modelos de avaliação padronizada e em larga escala – avaliação externa (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (Simais), RN Aprende etc.), nos quais os resultados são mensurados conforme parâmetros objetivos, é fornecer informações gerais sobre a direção em que a escola caminha, considerando a necessidade de que as metas relacionadas à aprendizagem sejam alcançadas por todos os estudantes indistintamente. Trata-se, portanto, de uma ferramenta útil para o planejamento e gerenciamento das ações e projetos da escola, os quais devem estar estabelecidos no seu projeto político-pedagógico, com a finalidade de perceber quais aspectos político-pedagógicos e socioculturais influenciaram os diferentes resultados para neles intervir.

Quando a ideia é averiguar se os estudantes, que são crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos, estão aprendendo, o quê, como e quando eles estão aprendendo, na perspectiva de avaliação interna da escola, não há como fazer uso de modelos padronizados de avaliação, pois cada um possui seus próprios esquemas cognitivos e aprende em ritmos variados. Portanto, o professor precisa observar e compreender essas diferenças individuais para poder oferecer as ajudas necessárias ao avanço de todos. É a avaliação processual, formativa e qualitativa que melhor atende a essa finalidade, uma vez que não se fixa em momentos estanques e predefinidos nem na mensuração de notas ou conceitos, mas está voltada ao atendimento das demandas de todos os estudantes.

Dito isso, cabe entender que, em uma concepção de currículo por competências, a avaliação das aprendizagens deverá contemplar instrumentos e procedimentos dinâmicos e variados, que permitam ao estudante demonstrar como ele articula os diferentes conhecimentos adquiridos e os utiliza para solucionar um problema que tenha grande vínculo com o mundo real. Trata-se de avaliar muito mais que a apreensão de conteúdos por todos os estudantes. É preciso avaliar sua capacidade para articular e utilizar diferentes conhecimentos a fim de solucionar um problema contextualizado com a realidade. Segundo Zabala e Arnau (2010, p. 174), o processo de avaliação de competências é bastante complexo, pois os problemas propostos pelo professor precisam estar vinculados a situações próximas da realidade e sua solução requer que os estudantes mobilizem, ao mesmo tempo e de maneira articulada, componentes atitudinais, procedimentais e atitudinais da competência.

Nesse sentido, considerando que as competências são constituídas por componentes de natureza conceitual, procedimental e atitudinal, é fundamental que se faça uso de instrumentos e procedimentos variados, pois isoladamente nenhum instrumento revelará com precisão o nível de aprendizagem do aluno e todos os componentes da competência. Nessa perspectiva, os instrumentos usados, além de diagnosticarem, servem para fazer o professor repensar sua prática.

O que se pretende é que o professor tenha uma postura compreensiva em relação a todos os estudantes e seus processos, que a avaliação na escola seja contínua e tenha como finalidade auxiliar o estudante no desenvolvimento das competências. Quando o princípio de avaliação formativa está presente no cotidiano das práticas pedagógicas e o estudante recebe as ajudas necessárias para avançar, o resultado se revela também nas provas e exames padronizados.

A função básica da avaliação deve ser orientar a ação pedagógica, proporcionando informações que permitam à comunidade escolar analisar, comparar, rever, redirecionar e tomar decisões comprometidas com as aprendizagens dos estudantes. A avaliação inclui, portanto, o planejamento, o acompanhamento do processo pedagógico, o monitoramento das aprendizagens dos estudantes e a análise contínua dos resultados e dos impactos das ações realizadas, identificando as necessidades de reconstrução das ações didáticas.

Os instrumentos utilizados na avaliação devem ser diversificados e elaborados de forma clara quanto às expectativas de aprendizagem a que se referem e, principalmente, atender aos critérios previamente estabelecidos no projeto político-pedagógico da instituição de ensino.

PARA SABER MAIS

A Portaria n. 1.878/2016, publicada pela SEEC-RN, em seu Artigo 3º, diz: "A avaliação da aprendizagem escolar orientar-se-á por processo diagnosticador, mediador e emancipador, devendo ser realizada de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os eventuais Exames Finais".
Esse artigo preconiza, ainda, em seu parágrafo único, que, para a execução da avaliação da aprendizagem: "Serão consideradas as vivências cotidianas do estudante no contexto escolar, sua capacidade de criar, seus saberes e suas referências culturais, visando apropriar-se dos conteúdos curriculares, a fim de desenvolver habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania" (RIO GRANDE DO NORTE, 2016b).

10. A TRANSIÇÃO ENTRE AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

No processo de transição entre as etapas da Educação Básica, há de se considerar que, muitas vezes, as crianças que são atendidas em uma instituição de Educação Infantil são as mesmas que frequentam o Ensino Fundamental, mas nem sempre é levado em consideração esse percurso educacional da criança. Defende-se neste Documento Curricular que a Instituição deve conhecer as especificidades de cada etapa e levar em conta as semelhanças que fazem com que todas as três etapas educativas constituam um mesmo nível de ensino e dialoguem com a continuidade do processo de escolarização.

É preciso pensar na articulação entre a creche e a pré-escola, entre a pré-escola e o Ensino Fundamental, entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental e entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, pois influências múltiplas marcam as continuidades e as descontinuidades presentes no desenvolvimento e aprendizagens humanas, com efeitos não só na aprendizagem e na evasão escolar, como também no autoconceito de cada estudante. Todas as unidades escolares devem reconhecer as especificidades de cada etapa da Educação Básica, levar em conta os pontos que devem articulá-las e garantir a continuidade do processo de escolarização em todas as etapas e níveis.

Podem ser pensadas estratégias que respeitem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, suas necessidades, sua forma de ser. Pensar a continuidade da trajetória escolar de cada criança, adolescente, jovem e pessoa idosa exige um olhar sensível para planejar os cuidados, a atenção e os procedimentos que podem ajudar na transição. Além disso, escutar a família, os professores, os responsáveis pelas instituições e os próprios estudantes ajuda o professor a planejar como conduzir melhor esse processo. Por exemplo em relação à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a BNCC aponta que:

> as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos viven-

> ciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história da vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. (BRASIL, 2017b, p. 51)

De forma sucinta, uma transição entre etapas da Educação Básica acontece melhor quando há documentação sobre o processo escolar de cada educando que ultrapasse as informações do boletim escolar e incluam as experiências de aprendizagem que foram marcantes para ele; conversas, visitas e troca de materiais entre os professores das etapas que recebem turmas de estudantes; situações de despedida da escola de origem (festas, apresentações, elaboração de painéis de fotos etc.) e rituais de familiarização com o novo espaço escolar, seus propósitos e regras.

LINGUAGENS

A linguagem é uma atividade sociocultural, cuja estrutura serve às funções cognitivas e comunicativas. Caracteriza-se por uma dinamicidade constante, que resulta da criatividade em adaptar fala ou escrita a diferentes contextos de comunicação.

Nesse sentido, a linguagem é compreendida como um conjunto de padrões emergentes de mecanismos de ativação linguística e que tem como ponderação a variação e a descrição dos fenômenos da língua nas distintas atividades humanas realizadas pelas práticas sociais e mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Língua Brasileira de Sinais [Libras] e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.

Os conhecimentos advindos da atuação de sujeitos envolvendo práticas da linguagem com as diversas formas de comunicação é o foco da área de Linguagens. Assim, faz-se necessário compreender que a sociedade atual nos convida a saber lidar com três grandes transformações: o amplo acesso à internet, a crescente velocidade de informação e as formas de comunicação que alteraram as relações sociais. Outrossim, clama por novas lentes que traduzam inovações, acolhimento e inclusão para as demandas pedagógicas.

A área de Linguagens está voltada para a formação e o desenvolvimento integral dos sujeitos, em que são importantes a complexidade e o diálogo entre os componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, o respeito às manifestações em suas singularidades e diversidades, a visão plural e, ao mesmo tempo, singular no desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Em uma perspectiva de educação em que as habilidades adquiridas e as competências desenvolvidas são mais importantes que um conjunto de conteúdos a serem decorados, faz-se extremamente necessário ler e compreender o mundo, bem como saber recriá-lo e se expressar com responsabilidade e criticidade. Dessa forma, os quatro componentes curriculares da área de Linguagens dão aos estudantes a oportunidade de experimentar práticas diferentes e diversificadas e, assim, ampliar a capacidade de compreender a si mesmo, o outro e o mundo que o rodeia.

LÍNGUA PORTUGUESA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

O ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva do currículo por competências, visa à aprendizagem da língua para seu uso em contextos de comunicação diversos. Nesse sentido, o objetivo do ensino não é mais a aprendizagem de conteúdos, mas o desenvolvimento de competências e habilidades que oportunizam ao educando o uso do conhecimento sobre a língua portuguesa aplicado às situações comunicativas reais, tendo sempre o texto (oral ou escrito) como fonte de todo trabalho pedagógico. Daí a mudança do termo "conteúdos" para "objetos de conhecimento", uma vez que deixam de ser um fim e se configuram como meios para o alcance das aprendizagens. Esse, também, é o motivo pelo qual foram pensados os campos de atuação, ou seja, para que, de fato, os educandos possam exercitar o conhecimento dentro de contextos significativos.

Para os Anos Iniciais, estão selecionados os seguintes campos de atuação: vida cotidiana, artístico-literário, vida pública e práticas de estudo e pesquisa. Já nos Anos Finais, são trabalhados os campos jornalístico-midiático, vida pública, artístico-literário e práticas de estudo e pesquisa. Esses campos de atuação são explorados mediante um recorte didático organizado em quatro eixos: oralidade/escuta, leitura, escrita/produção textual e análise linguística. A partir desses eixos, a ideia é possibilitar o enfoque nas práticas de linguagem, com destaque para as especificidades de cada eixo, porém sem perder de vista que eles são integrados.

No quadro do organizador curricular a linha inicial contém o campo de atuação e a prática de linguagem em foco. A primeira coluna traz propostas de problematização, cuja finalidade é provocar a curiosidade, a descoberta, a reflexão e o pensamento crítico e ético, no sentido bakhitiniano do termo, do sujeito acerca do objeto de estudo. A segunda coluna apresenta a descrição dos objetos de conhecimento. A terceira coluna, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta as habilidades correspondentes que se espera que sejam alcançadas pelos educandos, além das acrescidas para contemplar es-

pecificidades regionais ou locais, seguindo a mesma estrutura acrescida da sigla RN. A quarta coluna apresenta possíveis sugestões didáticas, as quais precisam ser detalhadas e ampliadas no projeto pedagógico da escola e no plano de aula do professor. Os procedimentos e instrumentos de avaliação foram agrupados em dois quadros, um referente aos Anos Iniciais e outro referente aos Anos Finais.

Espera-se, pois, que o educando se aproprie progressivamente dos conhecimentos da Língua Portuguesa, desde o início de seu processo de alfabetização, desenvolvendo as habilidades e competências específicas previstas para o componente, e que esses conhecimentos contribuam para o desenvolvimento das competências da área de linguagens e para as dez competências gerais estabelecidas na BNCC. Cabe esclarecer que, para facilitar a consulta aos quadros do organizador curricular que orientam o planejamento do professor, as competências para o ensino de Língua Portuguesa são apresentadas ao final deste texto introdutório.

A linguagem é uma atividade sociocultural, dinâmica e contínua, resultante da criatividade que emerge da interação entre as pessoas em diferentes níveis: verbal (oral ou escrito), visual-motor (como a Libras e os gestos), corporal, visual, sonoro e, contemporaneamente, digital. Nesse sentido, por meio dessas linguagens, vivenciamos interações que estão imbricadas nos conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais, éticos e estéticos, uma vez que a abordagem de ensino presente na linguagem consiste no fato de que a estrutura da língua emerge à medida que é usada.

Por ser dinâmica e produto das interações, a linguagem verbal materializada na língua, possui variantes segundo as características de grupos singulares de falantes. Assim, pode-se perceber diferenças na fala e na escrita de acordo com a classe social, o nível de escolaridade, a espacialidade e a temporalidade. Para atender a essa diversidade, o estudo da língua portuguesa explora as estruturas semânticas, morfossintáticas, pragmáticas e discursivas em contextos comunicativos de multiletramentos, multissemióticos e multimidiáticos.

A finalidade dos conhecimentos linguísticos em Língua Portuguesa é evidenciada na possibilidade de garantir aos estudantes a participação em práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações ar-

tísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil e no segmento do Ensino Fundamental. Dessa forma, a BNCC procura contemplar, a partir do ensino das competências e habilidades em Língua Portuguesa, a inserção da cultura digital e das diferentes linguagens e letramentos, desde aqueles mais básicos, com nível simples de hipertextualidade, até aqueles mais complexos que envolvem a hipermídia.

Destaca-se que o ensino de língua portuguesa tem como desafio nos Anos Iniciais ampliar os letramentos que os educandos já trazem consigo, fomentando-lhes o desejo e a necessidade de expandi-los, na medida em que são apresentados novos estímulos de participação na cultura letrada. Daí a importância das rodas de conversa para explorar os conhecimentos prévios dos educandos e a forma como conseguem articular o discurso, bem como das leituras realizadas pelo professor para explorar as estratégias de predição e verificação da produção textual coletiva e da reflexão sobre o sistema alfabético de escrita.

Para que o processo de alfabetização ocorra com maior sucesso, é necessário que os educandos compreendam a função social da escrita e sejam instigados a usá-la para atender suas demandas. Com isso, o esforço despendido para memorizar o alfabeto ou para estabelecer as correlações entre grafema e fonema, seja para ler ou escrever, terão mais significado para o educando. No entanto, a alfabetização, enquanto conhecimento que permite ler (decodificar) e escrever (codificar) com autonomia e conforme as regras do sistema alfabético, não pode se apartar da sua função primordial que é atender a uma situação comunicativa, ou seja, não pode se apartar do texto. Consequentemente, a decodificação ou a codificação vão além de seu uso mecânico e se estendem para os processos de interpretação, atribuição de sentidos, inferências, planejamento e organização das ideias e informações que se pretende comunicar na produção textual; tudo isso respeitando as potencialidades demonstradas pelos educandos, a forma como aprendem e seus ritmos de aprendizagem.

Para tanto, o planejamento das situações didáticas deve focar na progressão do conhecimento por meio da consolidação das aprendizagens anteriores; do contato desde cedo com a linguagem e sua (re)produção; da ampliação das práticas de linguagem; e da experiência estética e intercultural dos educandos, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Assim,

dentro ou fora da sala de aula, as vivências educacionais devem colaborar com a produção de saberes e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade reflexiva e autônoma do educando para ampliar suas competências nas diferentes situações comunicativas.

Nessa perspectiva, o Currículo do Rio Grande do Norte e, especificamente, o componente curricular Língua Portuguesa privilegiam abordagens que contemplem por meio de metodologias ativas os novos multiletramentos e as práticas da cultura digital, objetivando o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para os nove anos do Ensino Fundamental citadas a seguir.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017b, p. 85), estão previstas dez competências específicas que deverão ser desenvolvidas de maneira transversal ao longo dos nove anos do ensino fundamental.

10 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Quadros do organizador curricular

LÍNGUA PORTUGUESA/1º ANO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma o professor deve trabalhar em sala a conversação e a escuta entre os estudantes? Por que é importante escutar o outro? Como as marcas da oralidade contribuem para a construção do discurso formal e informal?	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Roda de Conversa. Dinâmicas de grupo, dramatizações, entrevistas e músicas.
	Escuta atenta	**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Exercitar a escuta da fala entre os sujeitos.
	Características da conversação espontânea	**(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Exercitar a expressividade da fala espontânea, observando os termos formais de tratamento entre os interlocutores.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Explorar os elementos verbais e não verbais no momento de comunicação.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relato oral/Registro formal e informal	**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Utilizar a linguagem oral com eficiência, adequando sua fala a diferentes situações formais e informais de comunicação.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como são lidos os diferentes textos? Para que servem os textos? O que dizem os textos?	Protocolos de leitura	**(EF01LP01)** Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Ler apontando para o texto, observando linhas e espaçamento.
	Decodificação e fluência de leitura	**(EF01LP02)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras com uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Ler listas dos nomes dos estudantes da turma, ajudantes do dia e aniversariantes do mês.
	Formação de leitor	**(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Inserir no cotidiano de sala de aula a leitura de textos digitais. Leitura de textos com recursos audiovisuais para estudante com deficiência para que desenvolvam suas práticas leitoras.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Leitura de diversos textos do cotidiano do estudante e após trabalhar sua estrutura de produção e funcionalidade no meio social.
	Estratégia de leitura	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Trabalhar, a partir do diálogo em sala de aula com os estudantes antes da leitura, o conhecimento prévio, as informações explícitas e os recursos multissemióticos (habilidade de leitura e domínio dos gêneros midiáticos) presentes nos textos. Cantinho da leitura. Uso de fantoches ou palitoches para a prática de leitura em sala de aula.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as letras representam os sons da nossa fala?	Correspondência entre fonema e grafema	**(EF01LP02)** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	Solicitar que cada estudante diga uma palavra que se inicie com o som trabalhado, já explorando as pistas táteis, visuais e auditivas. Explorar a letra inicial de cada estudante e organizar seus nomes em ordem alfabética. Confeccionar tabelas para bingos com letras, sílabas e palavras.
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	**(EF01LP03)** Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Apresentar de forma hierárquica e interdependente a ordem alfabética de maneira dinâmica e lúdica. Confeccionar cartelas com palavras que se iniciem com o grafema trabalhado. Depois, distribuí-las entre os estudantes e, logo após fazer um ditado para que eles as marquem.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	**(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Registrar pequenos textos no caderno, como escriba, observando a ordenação lógica da escrita, o espaçamento, a pontuação e as margens da página.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como organizar as ideias para a escrita de um texto? Como produzir a reescrita do texto? Podemos escrever um texto conhecido de outra maneira?	Planejamento de texto	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Realizar leitura com os estudantes e, depois, proporcionar atividade de produção de pequenos textos em que, conhecendo possíveis receptores ou interlocutores, escolham o melhor gênero textual para expressar suas ideias.
	Revisão de textos	**(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Proporcionar atividade de reescritas de textos coletivamente.
	Edição de textos	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Realizar atividade coletiva de reescrita textual, estimulando a colaboração e a criatividade e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a atitude de leitores e escritores.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Utilização de tecnologia digital	**(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Orientar os estudantes no uso de ferramentas digitais na edição e reprodução do texto assim como em outras atividades de aprendizagem significativa.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais métodos de ensino podemos usar na aquisição do sistema alfabético brasileiro? O que a escrita representa? Quais as diversas grafias do alfabeto? Como as palavras são classificadas? Quais os principais sinais de pontuação existentes? Quanto ao significado das palavras, quais podem exercer funções diversas em contextos de uso da língua?	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF01LP04)** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Realizar atividades comparativas com os estudantes, estabelecendo a diferença entre letras, sinais gráficos, números e gravuras.
	Construção do sistema alfabético	**(EF01LP05)** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Leitura em voz alta da escrita alfabética.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF01LP06)** Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Leitura sílaba por sílaba das palavras.
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Nomear e reconhecer as letras do alfabeto.
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Pedir aos estudantes que listem diferentes palavras, entre elas, palavras indígenas, utilizando os critérios de ordem alfabética e de número de sílabas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Produzir jogos lúdicos para identificar a escrita de palavras e refletir sobre a junção de vogais e consoantes formando sílabas.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF01LP10)** Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	Trabalhar com fichas de palavras e reproduzir essas palavras com letras móveis.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto Acentuação	**(EF01LP11)** Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Pesquisa de letras e palavras em diferentes suportes (revistas, jornais, livros e panfletos) e uso do computador para verificar as diversas fontes de letras.
	Segmentação de palavras Classificação de palavras por número de sílabas	**(EF01LP12)** Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Ler as palavras lentamente fazendo com que os estudantes percebam a divisão silábica com auxílio de som, por exemplo, de palmas.
	Construção do sistema alfabético	**(EF01LP13)** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Produzir jogos lúdicos para identificar a escrita de palavras e refletir sobre a junção de vogais e consoantes formando sílabas.
	Pontuação	**(EF01LP14)** Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Trabalhar com textos de diversos gêneros e fazer a observação do uso da pontuação e de sua finalidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Sinonímia e antonímia Morfologia Pontuação	**(EF01LP15)** Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Uso de revistas, livros e dicionários em sala de aula para recorte e colagem de palavras com significados parecidos e opostos.

LÍNGUA PORTUGUESA/1º ANO
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ORALIDADE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o contexto de circulação dos gêneros textuais pode afetar a produção de texto oral?	Produção de texto oral	**(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Exercitar a expressividade da oralidade por meio de gêneros textuais do cotidiano do sujeito, explorando as ferramentas digitais de comunicação entre os interlocutores.
		(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Promover rodas de leitura de textos para trabalhar a entonação e a expressividade presentes nos textos literários.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a prática da leitura possibilita no estudante uma compreensão autônoma sobre os textos digitais e impressos?	Compreensão em leitura	**(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Ler textos de diversos gêneros digitais e impressos. Leitura-deleite em sala de aula. Leitura por matrizes culturais distintas no âmbito da cultura local, regional e nacional.
		(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Ler textos de diversos gêneros digitais e impressos. Leitura-deleite em sala de aula. Leitura por matrizes culturais distintas no âmbito da cultura local, regional e nacional.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Construir a compreensão textual por meio de textos verbais e não verbais, observando os recursos estilísticos neles presentes.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a prática da escrita autônoma possibilita ao estudante a apropriação das estruturas gramaticais, levando em consideração a situação comunicativa e a finalidade de produção do texto?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF01LP17)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produzir textos de diversos gêneros digitais e impressos com o auxílio do professor-escriba. Produção de texto coletivo e individual.
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Refletir sobre as estruturas linguísticas da língua portuguesa e empregá-las a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto.
Se a escrita é uma prática compartilhada, como se dá essa construção nas diferentes situações de produção?	Escrita compartilhada	**(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Explorar os diferentes aspectos da escrita, observando os níveis de construção formal da produção textual, e adequá-la às situações reais de comunicação do falante.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sendo a literatura um bem simbólico, como se dá sua construção e recepção nos diferentes espaços sociais?	Forma de composição do texto	**(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas no âmbito da cultura local, regional, nacional e internacional.
		(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Discutir com os estudantes as novas formas de produzir diferentes textos impressos ou digitais.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como promover a vivência da prática da oralidade na escola?	Produção de texto oral	**(EF12LP13)** Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Adequar a prática da oralidade do sujeito conforme a sua necessidade comunicativa e, também, a observância do gênero textual e sua funcionalidade no meio social.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como formar leitores competentes na escola?	Compreensão em leitura	**(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Promover o contato do sujeito com textos de cunho jornalístico, favorecendo o conhecimento global da informação e o conhecimento linguístico.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Reconhecer as particularidades e propriedades que compõem a leitura de textos não literários e, especificamente, de textos publicitários.
		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Apropriar-se de leituras de textos não literários do cotidiano do educando e favorecer uma formação crítica e funcional em relação aos textos em foco.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que estratégias didáticas a escola deve utilizar para formar escritores competentes?	Escrita compartilhada	**(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Propor diferentes momentos acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos textos jornalísticos.
		(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Propor diferentes momentos acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos textos publicitários.
		(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Propor diferentes momentos acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos textos no contexto escolar.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sendo a literatura um bem simbólico, como se dá sua construção e recepção nos diferentes espaços sociais?	Forma de composição do texto	**(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Construir com os estudantes as novas formas de produzir diferentes textos impressos ou digitais.
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Construir e identificar com os estudantes as novas formas de produzir textos publicitários.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Construir com os estudantes as novas formas de produzir diferentes textos impressos ou digitais, considerando a estrutura e os elementos multimodais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe uma prática formativa da oralidade na escola?	Planejamento de texto oral/Exposição oral	**(EF01LP23)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Discutir com os estudantes a importância da ampliação do léxico a partir da prática de leitura e como ela possibilita a construção linear da oralidade nos mais diferentes discursos.
Como as narrativas são contadas no âmbito escolar?	Contagem de histórias	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contar histórias com representação de personagens.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o uso de determinados recursos linguísticos, sejam eles estéticos ou literários, afetam a estrutura textual, contribuindo para a progressão temática das narrativas e dos elementos poéticos e, consequentemente, para a construção de efeitos de sentido no texto?	Apreciação estética/ Estilo	**(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Reconhecer as características estruturais dos diferentes poemas e identificar a finalidade desse gênero. Realizar atividades de reconhecimento de textos trabalhados em sala de aula com a colaboração dos colegas e do professor.
	Formação do leitor literário	**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Vivenciar de modo individual ou coletivo e colaborativo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Promover o contato do sujeito com textos narrativos, favorecendo o conhecimento das características desse tipo de texto (narrador, personagens, enredo, tempo e espaço).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Apreciação estética/ Estilo	**(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Saber identificar e utilizar os recursos linguísticos e estéticos adequados a esse gênero textual.
Sendo a literatura um bem simbólico, como se dá sua construção e recepção nos diferentes espaços sociais?	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Explorar diferentes espaços (reais e virtuais) para a prática da leitura literária por meio da música, da arte, do cinema e do teatro.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ensinar o sujeito a perceber que há possibilidades de significação na apreensão da realidade e, ainda, que ele pode assumir algumas delas na produção textual?	Produção de textos	**(EF01LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais e a condição de produção de texto.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a prática da escrita autônoma possibilita ao estudante a apropriação das estruturas gramaticais, levando em consideração a situação comunicativa e a finalidade de produção do texto?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF01LP25)** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Promover o contato do sujeito com textos narrativos, favorecendo o conhecimento das características desse tipo de texto (narrador, personagens, enredo, tempo e espaço) como, também, dos gêneros textuais pertencentes a essa tipologia. Propor ao estudante a montagem de um roteiro de projeto de pesquisa, com as etapas definidas e o cronograma.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como formar leitores competentes na escola?	Compreensão em leitura	**(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Promover o contato do sujeito com textos narrativos, favorecendo o conhecimento das características desse tipo de texto (narrador, personagens, enredo, tempo e espaço).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como conduzir o ensino da língua tendo em vista a questão gramatical?	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF01LP24)** Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Refletir e analisar as estruturas linguísticas da língua portuguesa a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto.
Como trabalham os textos narrativos em sala de aula?	Formas de composição de narrativas	**(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Ler e identificar os elementos da narrativa.
	Formas de composição de textos poéticos	**(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Atividades práticas em que os estudantes explorem os recursos poéticos de rima, versificação e estrofe no gênero poema.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Trabalham a recontagem das narrativas no âmbito escolar?	Contagem de histórias	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contar histórias com representação de personagens de maneira individual ou coletiva ou ainda com a ajuda do professor.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma os gêneros literários e, em particular, o poema pode colaborar com a formação do leitor?	Apreciação estética Estilo	**(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Rodas de leitura (compartilhada, coletiva ou individual) de poemas em sala de aula.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Na sala de aula trabalham a produção de textos narrativos?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF01LP25)** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Atividades de produção de textos narrativos com a colaboração do professor-escriba a partir de histórias contadas em sala de aula.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como trabalhar os textos narrativos e poéticos, destacando a linguagem ficcional/ e verossimilhança e a representação do pensamento do produtor?	Formas de composição de narrativas	**(EF01LP26)** Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Promover o contato e a leitura de narrativas observando as características desse tipo de texto.
	Formas de composição de textos poéticos	**(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Explorar nos poemas a relação semântica de sentido expressa nesse gênero textual.

LÍNGUA PORTUGUESA/2º ANO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As marcas da oralidade do educando reproduzidas em sala de aula podem contribuir para a construção de uma fala mais formal, em uma conversação mais elaborada nas diversas situações de comunicação?	Oralidade pública Intercâmbio conversacional em sala de aula	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Conversas em roda mediada pelo professor.
	Escuta atenta	**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Exercitar a escuta da fala entre os sujeitos como também nas interações do dia a dia, escutando com atenção e compreensão a fala do outro e questionando quando não houver entendimento.
	Características da conversação espontânea	**(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Exercitar a expressividade da fala espontânea, observando os termos formais de tratamento entre os interlocutores.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As marcas da oralidade do educando reproduzidas em sala de aula podem contribuir para a construção de uma fala mais formal, em uma conversação mais elaborada nas diversas situações de comunicação?	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Explorar os elementos verbais e não verbais no momento de comunicação.
	Relato oral Registro formal e informal	**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Utilizar a linguagem oral com eficiência, adequando sua fala a diferentes situações formais e informais de comunicação.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sabendo que o texto é uma unidade completa de sentidos que apresenta diversas funções linguísticas e extralinguísticas, quais as estratégias de leitura trabalhadas pelo professor com os diferentes textos?	Decodificação Fluência de leitura	**(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Leitura de textos com uso frequente de palavras do domínio ou léxico dos estudantes. Ampliar o vocabulário do estudante mediante listas de palavras indígenas, observando sua escrita e seus significados.
	Formação de leitor	**(EF12LP02)** Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Ler listas dos nomes dos estudantes da turma, ajudante do dia, aniversariantes do mês, brinquedos, brincadeiras, comidas preferidas e material escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Leitura de diversos textos do cotidiano do estudante após trabalhar sua estrutura de produção e sua funcionalidade no meio social.
	Estratégia de leitura	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Trabalhar, a partir do diálogo em sala de aula com os estudantes, antes da leitura, o conhecimento prévio, as informações explícitas e os recursos multissemióticos presentes nos textos.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Considerando que o sistema alfabético representa os sons de nossa fala, como ensinar essa representação do fonema-grafema por meio da escrita?	Construção do sistema alfabético Convenções da escrita	**(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Solicitar que cada estudante diga uma palavra que se inicie com o som trabalhado, já explorando as pistas táteis e auditivas. Registrar as palavras oralizadas pelos estudantes na lousa, usando a grafia correta e diferenciando letras maiúsculas de minúsculas.
	Construção do sistema alfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	**(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Registrar textos no caderno, como escriba, observando a ordenação lógica da escrita, o espaçamento, a pontuação e as margens da página.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O texto, em seu formato, manifesta uma flexibilidade de construção tanto textual quanto estrutural. A partir disso, como organizar as ideias para escrever um texto de diferentes maneiras, levando em consideração as ferramentas digitais na edição ou reprodução do texto?	Planejamento de texto	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Realizar leitura com os estudantes e, depois, proporcionar atividade de produção de pequenos textos em que, conhecendo possíveis receptores ou interlocutores, escolham o melhor gênero textual para expressar suas ideias. Produção de textos coletivos.
	Revisão de textos	**(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Proporcionar atividades de reescrita de textos coletivamente.
	Edição de textos	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Realizar atividade coletiva de reescrita textual, estimulando a colaboração e a criatividade e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a atitude de leitores e escritores.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Utilização de tecnologia digital	**(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Orientar os estudantes no uso de ferramentas digitais na edição ou reprodução do texto.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O conhecimento e o aprendizado sobre o alfabeto colaboram para entender o que é a letra, a sílaba e a palavra. A partir disso, como podemos classificar a palavra, seu valor semântico e sua função gramatical nos contextos de uso?	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Realizar atividades comparativas com os estudantes, estabelecendo a diferença entre letras maiúscula e minúscula. Usar jogos educativos na aquisição do sistema alfabético e ortográfico.
		(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Leitura em voz alta da escrita alfabética observando sua tonicidade.
		(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Leitura de sílaba e ampliação da escrita por meio de ditados, cruzadas e brincadeiras.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Nomear e reconhecer as letras e palavras com sons nasalizantes.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	**(EF02LP06)** Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	Pedir aos estudantes que listem diferentes palavras utilizando os critérios de ordem alfabética e os sons nasais e orais.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto Acentuação	**(EF02LP07)** Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Produzir pequenos textos com a utilização da escrita cursiva.
	Segmentação de palavras Classificação de palavras por número de sílabas	**(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Possibilitar o conhecimento e a aquisição do uso correto da segmentação de palavras em frases e textos.
	Pontuação	**(EF02LP09)** Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Atividades com textos para empregar corretamente os sinais de pontuação.
	Sinonímia e antonímia Morfologia Pontuação	**(EF02LP10)** Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Observar na leitura e escrita a significação dos prefixos in-/im- nas palavras.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Morfologia	**(EF02LP11)** Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	Trabalhar a relação semântica do aumentativo e do diminutivo.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ORALIDADE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As marcas da oralidade do estudante reproduzidas em sala de aula podem contribuir para a ampliação do conhecimento textual enquanto produtor de texto oral?	Produção de texto oral	**(EF12LP06)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Exercitar a expressividade da oralidade por meio de gêneros textuais do cotidiano do sujeito, explorando as ferramentas digitais de comunicação entre os interlocutores.
		(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Promover rodas de leitura de textos para trabalhar a entonação e a expressividade presentes nos textos literários.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para a apropriação dos conhecimentos de compreensão textual, leitura de imagens em narrativas visuais e escrita autônoma e compartilhada, devemos levar em conta a concepção de sujeito, de língua, de texto e de construção do sentido apresentado pelo produtor, observando a situação social em que ele está inserido?	Compreensão em leitura	**(EF12LP04)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Identificar os diversos gêneros digitais e impressos com atenção à sua funcionalidade e finalidade e ler palavras-chave com diversas estruturas silábicas.
		(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Ler textos de diversos gêneros digitais e impressos com atenção à sua funcionalidade, meio de circulação e finalidade.
	Leitura de imagens em narrativas visuais	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Construir a compreensão textual por meio de textos verbais e não verbais, observando os recursos estilísticos neles presentes.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como devemos orientar a escrita autônoma de gêneros textuais, como bilhetes, cartas, relatos e textos poéticos, tendo em vista a estrutura desses textos, sua finalidade comunicativa e seus assuntos, fazendo com que os estudantes se apropriem de suas características no momento de produção?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF02LP13)** Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produzir textos de diversos gêneros digitais e impressos com atenção à sua funcionalidade e finalidade.
		(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Refletir sobre as estruturas linguísticas da língua portuguesa e empregá-las a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto.
	Escrita compartilhada	**(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Explorar os diferentes aspectos da escrita, observando os níveis de construção formal da produção textual e adequá-la às situações reais de comunicação do falante.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O produtor ou organizador de texto recorre às estratégias de estrutura textual como marcas de sinalização (formatação, diagramação, marcas linguísticas de conectores temporais, modais e recursos estilísticos)?	Forma de composição do texto	**(EF12LP07)** Identificar e (re)produzir – em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções – rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas no âmbito da cultura local, regional e nacional.
		(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Discutir com os estudantes as novas formas de produzir diferentes textos impressos ou digitais, destacando sua finalidade e o meio de circulação.
		(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	Atividades de produção textual que possibilitem ao estudante empregar as marcas temporais em textos narrativos.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As marcas da oralidade do educando reproduzidas em sala de aula podem contribuir para a ampliação do conhecimento textual enquanto produtor de texto oral?	Produção de texto oral	**(EF02LP19)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Discutir com os educandos as novas formas de produzir diferentes textos impressos e digitais.
		(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Discutir e identificar com os educandos as novas formas de produção de textos publicitários a partir de sua realidade escolar.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para a apropriação dos conhecimentos de compreensão textual, de leitura de imagens em narrativas visuais e de escrita autônoma e compartilhada, devemos levar em conta a concepção de sujeito, de língua, de texto e de construção do sentido apresentado pelo produtor, observando a situação social em que ele está inserido?	Compreensão em leitura	**(EF12LP08)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Promover o contato do sujeito com textos de cunho jornalístico, favorecendo o conhecimento global da informação e o conhecimento linguístico.
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Reconhecer as particularidades e propriedades que compõem a leitura de textos não literários e, especificamente, os textos publicitários. Trabalhar com textos fatiados, explorando as sequências das ideias.
		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Apropriar-se de leituras de textos não literários do cotidiano do estudante e favorecer uma formação crítica e funcional em relação aos textos em foco.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No momento da escrita com a colaboração do professor e colegas, ambos devem considerar o contexto ou situação extralinguística?	Escrita compartilhada	**(EF12LP11)** Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Discutir acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos textos jornalísticos.
		(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	Discutir acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos textos publicitários.
		(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Adequar a prática da oralidade do sujeito conforme a sua necessidade comunicativa e, também, a observância do gênero textual e de sua funcionalidade no meio social na hora da produção do texto.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O produtor ou organizador de texto recorre às estratégias de estruturas textuais como marcas de sinalização (formatação, diagramação, marcas linguísticas formais da gramática de conectores textuais) em textos digitais e impressos?	Forma de composição do texto	**(EF12LP14)** Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Discutir com os educandos as novas formas de produzir diferentes textos impressos ou digitais, considerando a estrutura e os elementos multimodais.
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Produção de slogans publicitários.
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Produção de textos de anúncios publicitários orais ou escritos observando a estrutura de organização textual e os elementos multimodais e multissemióticos.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Tratar das diferenças e semelhanças entre fala e escrita fica impossível se considerarmos apenas a questão do código e não levarmos em conta a distribuição dos seus usos na vida cotidiana?	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos de registros de observação e experimentos, ressaltando a estrutura de organização textual e os elementos de composição textual. Atividade de gravação de vídeos e áudios com os estudantes.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A orientação para a pesquisa de textos informativos pode colaborar no aprofundamento das práticas de compreensão e interpretação dos textos?	Compreensão em leitura	**(EF12LP17)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Refletir e analisar as estruturas linguísticas da língua portuguesa, a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Imagens analíticas em textos	**(EF02LP20)** Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Reconhecer as características estruturais das diferentes atividades de pesquisa e identificar a finalidade desse gênero informativo.
	Pesquisa	**(EF02LP21)** Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Proporcionar atividades de pesquisa com a utilização do computador ou outras ferramentas digitais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Tratar das diferenças e semelhanças entre fala e escrita fica impossível se considerarmos apenas a questão do código e não levarmos em conta a situação de produção e a efetivação dessas práticas sociais?	Produção de textos	**(EF02LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de textos narrativos e do campo investigativo, observando a estrutura de organização textual e os elementos de composição textual.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Escrita autônoma	**(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Produção de textos de registro de observação e pesquisa, ressaltando a estrutura de organização textual e os elementos de composição textual.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há a preocupação do professor trabalhar os aspectos linguísticos formais da língua conforme o texto em foco?	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF02LP25)** Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Produção de textos impressos e digitais de tipologia descritiva, ressaltando a estrutura de organização textual e os elementos de composição textual.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Trabalham a recontagem das narrativas no âmbito escolar?	Contagem de histórias	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Contar histórias com representação de personagens de maneira individual ou coletiva ou ainda com a ajuda do professor.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A formação de leitores literários com vista à reflexão sobre estratégias de dinamização de atividades de leitura em contexto escolar possibilita à escola um caráter crítico e reflexivo, sendo o espaço privilegiado e responsável pelas aprendizagens e pelo desenvolvimento das competências da leitura e da escrita. Tendo em vista esses fatores e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a escola vem desenvolvendo alguma ação educativa para que eles tenham acesso ao livro e à leitura?	Formação do leitor literário	**(EF02LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Vivenciar de modo individual ou coletivo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade.
		(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional, nacional e internacional.
	Leitura colaborativa e autônoma	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Atividade de leitura e compreensão do gênero conto na qual sejam apresentados os aspectos estruturais desse gênero (narrador, personagem, tempo, enredo e espaço).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Apreciação estética/ Estilo	**(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Atividade com o gênero poema explorando os aspectos de sonoridade, versificação e recursos estilísticos nele empregado.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Explorar nos poemas a relação semântica de sentido expressa nesse gênero textual.
	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Possibilitar atividades em que os estudantes explorem nos textos os recursos multimodais.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como devemos orientar a reescrita de textos narrativos?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF02LP27)** Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	Atividade de reescrita de textos narrativos. Trabalhar poemas, contos e músicas que levem o estudante a construir significados em sua diversidade artística.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ALFABETIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como trabalhar os textos narrativos e poéticos em sala de aula, ponderando a representação da linguagem ficcional e a representação do pensamento do produtor?	Formas de composição de narrativas	**(EF02LP28)** Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Promover o contato do sujeito com textos narrativos, favorecendo o conhecimento das características desse tipo de texto (tipo de narrador, personagens, enredo, tempo e espaço) como, também, os gêneros textuais pertencentes a essa tipologia com destaque para o conflito gerador.
	Formas de composição de textos poéticos	**(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Explorar nos poemas a relação semântica de sentido expressa nesse gênero textual.
	Formas de composição de textos poéticos visuais	**(EF02LP29)** Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Atividades práticas em que os estudantes explorem os recursos poéticos de rima, versificação e estrofe no gênero poema.

LÍNGUA PORTUGUESA/3º ANO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A composição do discurso em gêneros orais fornece uma representação ou concretização das marcas linguísticas reproduzidas pelos falantes?	Forma de composição de gêneros orais	**(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Proporcionar atividades (apresentação de trabalhos, rodas de conversa, entrevistas e seminários) para que os estudantes desenvolvam o discurso oral com eficiência e espontaneidade. Trabalhar com textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestação de uma cultura local, regional ou nacional.
A variação linguística é a manifestação da pluralidade dos discursos, porém observa-se que a nossa sociedade tem longa tradição em considerar a variação numa escala valorativa, caracterizando os usos de cada variedade como certos ou errados. Diante disso, no contexto escolar, vale a pena só trabalhar a norma-padrão porque o estudante ainda não a "domina" totalmente?	Variação linguística	**(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Orientar os estudantes a observarem as variações linguísticas nos diferentes níveis de linguagem, níveis sociais, classes sociais e regiões. Orientar os estudantes quanto às variações linguísticas, valorizando as diferentes culturas presentes em nossa sociedade.
	Oralidade pública Intercâmbio conversacional em sala de aula	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Escuta atenta	**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado contexto e sua relação com o acesso à compreensão por parte do público.
	Características da conversação espontânea	**(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada no gênero de conversação espontânea e sua relação com o acesso à compreensão por parte do público.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas à temática discutida e sua relevância social.
	Relato oral Registro formal e informal	**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sabendo que o texto é uma unidade completa de sentidos que apresenta diversas funções linguísticas e extralinguísticas, fomenta a (re)construção das condições de produção e amplia a formação do leitor tendo em vista sua autonomia de escritor e sua percepção cognitiva de interpretação do mundo, quais as estratégias de leitura trabalhadas pelo professor com os diferentes textos?	Decodificação Fluência de leitura	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Leitura de textos curtos, em voz alta, com domínio do léxico, fluência e autonomia. Atividades individuais ou em duplas de leitura de textos com temáticas de outras áreas, inseridos no cotidiano do estudante. Biblioteca itinerante.
	Formação de leitor	**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Proporcionar momentos de visita à biblioteca da escola para a prática de leitura e de empréstimo de livros, como, também, momentos de vivências no cantinho de leitura.
	Compreensão	**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Prática de compreensão textual explorando as ideias globais do texto.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégia de leitura	**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Atividades de inferências textuais após a leitura de textos.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Trabalhar a significação da palavra a partir do seu emprego no contexto de uso. Trabalhar a predição, as informações explícitas e os recursos multissemióticos presentes no texto.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Durante a leitura, solicitar aos estudantes que relacionem textualmente os elementos anafóricos e referenciais dentro do texto.
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Possibilitar aos estudantes o conhecimento funcional e social dos textos impressos ou digitais que circulam à sua volta.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégia de leitura	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Trabalhar a partir do diálogo em sala de aula com os estudantes, antes da leitura, o conhecimento prévio, as informações explícitas e os recursos multissemióticos (habilidade de leitura e domínio dos gêneros da mídia) presentes nos textos, o suporte textual e os recursos multimodais. Leitura-deleite feita pelo professor em sala de aula.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Considerando que o sistema alfabético representa os sons de nossa fala, como ensinar essa representação do fonema-grafema por meio da escrita?	Construção do sistema alfabético Convenções da escrita	**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Desenvolver atividades em que os estudantes reconheçam e usem adequadamente a estrutura da língua em seus aspectos gramaticais (morfológicos e morfossintáticos), ortográficos e de pontuação.
	Construção do sistema alfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	**(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Registrar textos no caderno, como escriba, observando a ordenação lógica da escrita, as letras maiúsculas, o espaçamento, a pontuação e as margens da página como, também, os recursos anafóricos e de referenciação.
	Planejamento de texto Progressão temática e paragrafação	**(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Realizar atividades de produção de textos em que os estudantes se expressem estruturando o texto em parágrafos e utilizando adequadamente as normas gráficas na hora da produção.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O texto em seu formato manifesta uma flexibilidade de construção tanto textual como estrutural, pois se concretiza como uma atividade comunicativa de um locutor numa situação de comunicação determinada. Desse modo, como organizar as ideias para escrever um texto de diferentes maneiras, inclusive utilizando a tecnologia digital, considerando as ferramentas digitais na edição e reprodução do texto?	Planejamento de texto	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido – considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema –, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Realizar leitura com os estudantes e, depois, proporcionar atividade de produção de texto que expresse suas ideias, apresente linearidade de sentido e seja coerente e coeso em relação à temática tratada, possibilitando aos interlocutores o entendimento global das informações.
	Revisão de textos	**(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Proporcionar atividades de reescrita de textos coletivamente.
	Edição de textos	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Realizar atividade coletiva de reescrita textual, estimulando a colaboração e a criatividade e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a atitude de leitores e escritores. Proporcionar atividades de revisão de textos produzidos coletivamente, tendo o professor como escriba ou sendo o estudante produtor autônomo.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Utilização de tecnologia digital	**(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Orientar os estudantes no uso de ferramentas digitais na edição e reprodução do texto

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O conhecimento e o aprendizado do alfabeto brasileiro, da ortografia das palavras e do uso adequado da acentuação e pontuação, nos permitem a apropriação dessas estruturas da língua para manifestarmos nosso pensamento e, ao mesmo tempo, entendermos que a letra, a sílaba e a palavra podem fomentar, mediante seu valor semântico, sua função gramatical e seu deslizamento funcional nos diversos contextos de uso, uma escrita competente?	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Realizar atividades com o uso do dicionário, compreendendo sua função e organização, e utilizá-lo como ferramenta metodológica de consulta para verificação da ortografia das palavras.
		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – C/QU; G/GU; R/RR; S/SS; O (e não U) e E (e não I) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, M, N).	Atividades práticas de escrita para evitar o uso inadequado dos sons orais e nasais das palavras e usar os jogos do PNAIC.
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Atividade prática de ampliação da escrita por meio de ditados.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos LH, NH, CH.	Atividade prática de escrita sobre os dígrafos por meio de ditados.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com H inicial que não representa fonema.	Pedir para os estudantes que listem diferentes palavras utilizando os critérios de fonema-grafema e, em especial, palavras com H inicial.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto Acentuação	**(EF03LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em A, E, O e EM palavras oxítonas terminadas em A, E, O, seguidas ou não de S.	Observar por meio da leitura e de exercícios práticos de escrita o acento gráfico nos monossílabos tônicos.
	Segmentação de palavras Classificação de palavras por número de sílabas	**(EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Propor atividades para reconhecer e classificar o número de sílabas.
	Construção do sistema alfabético	**(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Leitura em voz alta e escrita de palavras observando sua tonicidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Pontuação	**(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Leitura de textos em que apareçam os sinais de pontuação para trabalhar a entonação e o reconhecimento funcional desses sinais dentro do texto.
Os aspectos estruturais da língua (morfologia e morfossintaxe) podem desenvolver nos estudantes competências reflexivas sobre o uso do conjunto sistemático de normas da língua numa perspectiva mais produtiva e eficiente?	Morfologia	**(EF03LP08)** Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Reconhecer e classificar a função gramatical dos substantivos e verbos nos contextos e sentidos de uso.
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificar a função dos pronomes e sua classificação nos contextos e sentidos de uso sem desconsiderar as nuances semânticas.
		(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Identificar a função dos prefixos e sufixos nas palavras derivadas e o quanto eles podem modificar por completo a significação.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Morfossintaxe	**(EF03LP09)** Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	Identificar a função dos adjetivos e suas atribuições nos contextos e sentidos de uso sem desconsiderar as nuances semânticas.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As marcas da oralidade do estudante reproduzidas em sala de aula podem contribuir para a ampliação do conhecimento textual enquanto produtor de texto oral?	Produção de texto oral	**(EF03LP15)** Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Exibição de videoaula sobre a temática culinária seguida de orientação sobre produção de receitas. Proporcionar uma aula prática de uma receita escolhida pelos estudantes, fazendo a leitura e orientando-os quanto às características desse texto instrucional. Ler e apreciar textos literários ligados à temática.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para a apropriação dos conhecimentos de compreensão textual, devemos levar em conta a concepção de sujeito, de língua, de texto e de construção de sentido apresentada pelo produtor, observando a situação social em que ele está inserido?	Compreensão em leitura	**(EF03LP11)** Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Ler textos de diversos gêneros com atenção à sua estrutura, funcionalidade e finalidade.
		(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Ler textos de diversos gêneros com atenção à sua estrutura, funcionalidade e finalidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A leitura de elementos não verbais em narrativas pode influenciar a interpretação do leitor?	Leitura de imagens em narrativas visuais	**(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Construir a compreensão textual por meio de textos verbais e não verbais, observando os recursos estilísticos neles presentes.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A prática da escrita colaborativa desperta no estudante o cuidado com uma escrita mais planejada e sistemática?	Escrita colaborativa	**(EF03LP13)** Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção textual de cartas pessoais, diários e bilhetes, observando sua funcionalidade, finalidade e circulação na vida cotidiana. Atividade de planejamento da escrita desse gênero textual, envolvendo a ajuda de um escriba ou sendo o estudante produtor autônomo. Produção de portfólio de escrita.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A prática da escrita colaborativa desperta no estudante o cuidado com uma escrita mais planejada e sistemática?	Escrita colaborativa	**(EF03LP14)** Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Pesquisar e produzir diferentes gêneros de caráter injuntivo: uma receita culinária, um manual, bulas de medicamentos e guias, entre outros, analisando-os comparativamente acerca das estratégias sociocognitivas e discursivas dos processos de referenciação.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O produtor ou organizador de texto recorre às estratégias de estrutura textual como marcas de sinalização (formatação, diagramação, marcas linguísticas de conectores temporais, modais e recursos estilísticos)?	Forma de composição do texto	**(EF03LP16)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	Proporcionar aos estudantes o conhecimento das estruturas dos textos injuntivos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Proporcionar aos estudantes o conhecimento das estruturas dos gêneros epistolares e dos diários, sua formatação e diagramação.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A sistematização linear e organizacional no momento da produção textual efetiva a real dimensão do que é um texto?	Planejamento e produção de texto	**(EF03LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	Pesquisar, em diferentes meios, gêneros de caráter jornalístico, apropriando-se de suas funções e compreendendo a sua funcionalidade social historicamente construída.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para a apropriação dos conhecimentos de compreensão textual, devemos levar em conta a concepção de sujeito, de língua, de texto e de construção do sentido apresentados pelo produtor, observando os aspectos de persuasão ou convencimento?	Compreensão em leitura	**(EF03LP18)** Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Análise e reconhecimento das características textuais do gênero notícia nos diferentes meios de produção e circulação.
		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Selecionar textos que apresentem aspectos, problema, opinião e argumentos a serem evidenciados em atividades de sala de aula.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A prática da escrita colaborativa desperta no estudante o cuidado com uma escrita mais planejada e sistemática?	Escrita colaborativa	**(EF03LP20)** Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de cartas que circulem nas várias mídias da sociedade atual como qualquer outro gênero dessa natureza, utilizando as expressões adequadas ao nível de linguagem e à situação real de comunicação.
		(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produção de gêneros publicitários utilizando uma linguagem de persuasão e convencimento.
		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Opinar e persuadir sobre temáticas polêmicas, apropriando-se de uma linguagem mais formal.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O texto tem uma existência independente do autor. Com isso, as formas de composição dos textos se diferenciam do contexto de produção e do contexto de uso?	Forma de composição dos textos	**(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Pesquisar, em diferentes meios, gêneros de caráter jornalístico, apropriando-se de suas funções e compreendendo a sua funcionalidade social historicamente construída.
		(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Apresentar ao estudante o uso correto de adjetivos em gêneros da mídia impressa ou digital.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Tratar das diferenças e semelhanças entre fala e escrita fica impossível se considerarmos apenas a questão do código e não levarmos em conta a distribuição dos seus usos na vida cotidiana?	Escuta de textos orais	**(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Exercitar a escuta da fala entre os sujeitos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Compreensão de textos orais	**(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Orientar os estudantes na produção de registros orais, registros escritos e anotações.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Atividades de exposição oral em sala sobre pesquisas realizadas pelos estudantes com a utilização de recursos de multimídias.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A orientação para a pesquisa de textos informativos pode colaborar com o aprofundamento das práticas de compreensão e interpretação dos textos?	Compreensão em leitura	**(EF03LP24)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Refletir e analisar as estruturas linguísticas de textos informativos, a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto.
	Pesquisa	**(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Proporcionar atividades de pesquisa com a utilização do computador e de outras ferramentas digitais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No contexto de produção textual se faz necessário considerar o conhecimento do leitor, os fatores linguísticos e a própria condição de produção do texto do falante?	Produção de textos	**(EF03LP25)** Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos do campo pesquisa, observando a estrutura de organização textual e os elementos de composição textual.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há a preocupação do professor de trabalhar os aspectos linguísticos formais da língua conforme o texto em foco?	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF03LP26)** Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento das estruturas dos relatórios de observação, sua formatação e sua diagramação.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como trabalhar os textos narrativos e poéticos em sala de aula por meio da oralidade, ponderando a representação da linguagem ficcional, a declamação de poemas, a entonação e a expressividade presentes nesses textos literários?	Declamação	**(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Realização de Sarau Literário. Produzir e declamar os poemas dos próprios estudantes.
	Performances orais	**(EF04LP27)** Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	
	Contagem de histórias	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Atividade de recontar histórias de narrativas literárias.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A formação de leitores literários com vista à reflexão sobre estratégias de dinamização de atividades de leitura em contexto escolar possibilita à escola um caráter crítico e reflexivo, sendo o espaço privilegiado e responsável pelas aprendizagens e pelo desenvolvimento das competências da leitura e da escrita. Tendo em vista esses fatores e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a escola vem desenvolvendo alguma ação educativa para que eles tenham acesso ao livro e à leitura?	Leitura colaborativa e autônoma	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Atividade de leitura e compreensão do gênero conto na qual sejam apresentados os aspectos estruturais desse gênero (narrador, personagem, tempo, enredo e espaço).
	Formação do leitor literário	**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional, nacional e internacional.
		(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Vivenciar de modo individual ou coletivo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade. Trabalhar com sequência e projeto didáticos de obras literárias regionais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	**(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Atividade de leitura e compreensão de textos narrativos que apresente os aspectos estruturais dessa tipologia (narrador, personagem, tempo, enredo e espaço).
		(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Reconhecer nos textos os sentidos das ilustrações e dos demais recursos não verbais.
	Apreciação estética Estilo	**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Atividade com o gênero poema explorando os aspectos de sonoridade, versificação e recursos estilísticos nele empregados.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Explorar nos poemas a relação semântica de sentido expressa nesse gênero textual.
	Textos dramáticos	**(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Perceber nos textos dramáticos suas formas de composição, as quais se diferenciam pelo tipo de ação praticada pelas personagens.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como devemos orientar a escrita autônoma de textos narrativos e poéticos para que os estudantes compreendam a estrutura desses textos e os elementos que os estruturam?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Produção de narrativas ficcionais destacando os marcadores ou conectores de tempo, espaço e discursos direto ou indireto das personagens. Planejar atividades de reescrita de textos literários, estruturando o texto em parágrafos e com o uso de pontuação.
		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura de narrativas textuais com fluência e autonomia.
	Escrita autônoma	**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Leitura e compreensão de poemas enfatizando a contribuição para o enriquecimento do texto dos recursos sonoros, estéticos e visuais.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as diferenças entre as narrativas em primeira e terceira pessoa?	Formas de composição de narrativas	**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Análise de textos narrativos em primeira ou terceira pessoa por meios da estrutura da narrativa: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
	Discursos direto e indireto	**(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Trabalhar com textos que privilegiem os diferentes discursos direto e indireto das narrativas e os efeitos de sentido dos verbos elocutivos.
	Forma de composição de textos poéticos	**(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Atividade com o gênero poema explorando os aspectos de sonoridade, versificação e recursos estilísticos nele empregados. Utilizar a literatura de cordel para estimular a leitura e valorizar a cultura popular regional.

LÍNGUA PORTUGUESA/4º ANO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A composição do discurso em gêneros orais fornece uma representação ou concretização das marcas linguísticas reproduzidas pelos falantes?	Forma de composição de gêneros orais	**(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Proporcionar atividades (apresentação de trabalhos, rodas de conversa, entrevistas e seminários) para que os estudantes desenvolvam o discurso oral com eficiência e espontaneidade.
A variação linguística é a manifestação da pluralidade dos discursos, porém observa-se que a nossa sociedade tem longa tradição em considerar a variação numa escala valorativa, caracterizando os usos de cada variedade como certos ou errados. Diante disso, é necessário trabalhar a norma-padrão fazendo um paralelo com outras variedades linguísticas porque o estudante ainda não "domina" totalmente a norma-padrão?	Variação linguística	**(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Orientar os estudantes a observarem as variações linguísticas nos diferentes níveis de linguagem, níveis sociais, classes sociais e regiões.
	Oralidade pública Intercâmbio conversacional em sala de aula	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Escuta atenta	**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado contexto de uso e sua relação com o acesso à compreensão por parte do público.
	Características da conversação espontânea	**(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada no gênero de conversação espontânea e sua relação com o acesso à compreensão por parte do público.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a se engajarem, contribuindo para a busca de soluções relacionadas à temática discutida e à sua relevância social.
	Relato oral Registro formal e informal	**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sabendo que o texto é uma unidade completa de sentidos que apresenta diversas funções linguísticas e extralinguísticas, fomenta a (re)construção das condições de produção e amplia a formação do leitor tendo em vista sua autonomia de escritor e sua percepção cognitiva de interpretação do mundo, quais as estratégias de leitura trabalhadas pelo professor com os diferentes textos?	Decodificação Fluência de leitura	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Leitura de textos, silenciosa e em voz alta, com domínio do léxico, fluência e autonomia.
	Formação de leitor	**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Proporcionar momentos de visita à biblioteca da escola para a prática de leitura e de empréstimo de livros, como, também, momentos de contação de história e de prática de leitura no cantinho de leitura.
	Compreensão	**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Prática de compreensão textual explorando as ideias globais do texto.
	Estratégia de leitura	**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Atividades de inferências textuais após a leitura de textos.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Trabalhar a significação da palavra a partir do seu emprego no contexto de uso.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Despertar nos estudantes a capacidade de relacionar textualmente os elementos anafóricos e referenciais dentro do texto.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Trabalhar a partir do diálogo em sala de aula com os estudantes, antes da leitura, o conhecimento prévio, as informações explícitas e os recursos multissemióticos presentes nos textos, o suporte textual e os recursos multimodais. Trabalhar com projetos: mala de leitura, bolsa de leitura e cantinho de leitura. Utilizar recursos digitais como tablets e celulares para a produção de textos.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos	
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Possibilitar aos estudantes o conhecimento funcional e social dos textos impressos ou digitais que circulam no seu cotidiano.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Considerando que o sistema alfabético representa os sons de nossa fala, como ensinar essa representação do fonema-grafema por meio da escrita? O texto em seu formato manifesta uma flexibilidade de construção tanto textual como estrutural, pois ele se concretiza como uma atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada. Desse modo, como organizar as ideias para escrever um texto de diferentes maneiras, inclusive utilizando a tecnologia digital e considerando as ferramentas digitais na edição ou reprodução do texto?	Construção do sistema alfabético Convenções da escrita	**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Desenvolver atividades em que os estudantes reconheçam e usem adequadamente a estrutura da língua em seus aspectos gramaticais (morfológicos e morfossintáticos), ortográficos e de pontuação.
	Construção do sistema alfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	**(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Registrar pequenos textos no caderno, como escriba, observando a ordenação lógica da escrita, o espaçamento, a pontuação e as margens da página, como, também, os recursos anafóricos e de referenciação.
	Planejamento de texto Progressão temática e paragrafação	**(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Realizar leitura com os estudantes e, depois, proporcionar atividade de produção de texto que expresse suas ideias, apresente linearidade de sentido e seja coerente e coeso em relação à temática tratada, possibilitando aos receptores ou interlocutores o entendimento global das informações.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Planejamento de texto	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Pesquisar, juntamente com os estudantes, atividades de produção textual, observando a finalidade, os interlocutores, o suporte, a organização textual (paragrafação e tópico frasal) e o meio de circulação. Compreender a estrutura de parágrafos, a separação de palavras no final da linha e o uso de letras maiúsculas e minúsculas dentro das produções textuais.
	Revisão de textos	**(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Realizar atividade coletiva de reescrita textual, estimulando a colaboração e a criatividade e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a atitude de leitores e escritores.
	Edição de textos	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Orientar os estudantes na revisão final do texto, verificando se está adequado ao gênero e suporte.
	Utilização de tecnologia digital	**(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	Orientar os estudantes no uso de ferramentas digitais na edição ou reprodução do texto observando os recursos multissemióticos disponíveis.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O conhecimento e o aprendizado do alfabeto brasileiro, da ortografia das palavras, do uso adequado da acentuação e pontuação e da significação polissêmica da palavra nos permitem a apropriação dessas estruturas da língua para manifestarmos nosso pensamento e, ao mesmo tempo, entendermos que a letra, a sílaba e a palavra podem fomentar, mediante seu valor semântico, sua função gramatical e seu deslizamento funcional nos diversos contextos de uso, uma escrita competente?	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Realizar atividades com o uso do dicionário estabelecendo a diferença entre as irregularidades fonema-grafema.
		(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Atividades práticas de escrita para evitar a falta de correspondência entre a letra e o seu som.
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (AI, EI, OU).	Atividade prática de ampliação da escrita por meio de ditados das diferenças entre os ditongos orais e nasais, crescentes e decrescentes.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com H inicial que não representa fonema.	Pedir para os estudantes que listem diferentes palavras utilizando os critérios de fonema-grafema e, em especial, palavras com H inicial.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Ordem alfabética Polissemia	**(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Uso do dicionário para a verificação do sentido conforme o contexto de uso.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto Acentuação	**(EF04LP04)** Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -I(S), -L, -R, -ÃO(S).	Leitura em voz alta e escrita da palavra observando sua tonicidade e, em especial, o uso do acento gráfico nas palavras paroxítonas.
	Pontuação	**(EF04LP05)** Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	Leitura de textos em que apareçam os sinais de pontuação para trabalhar a entonação e o reconhecimento funcional desses sinais dentro do texto. Estudo do emprego da vírgula por meio de atividades escritas (exercícios) ou reconhecimento em textos fazendo as devidas orientações de uso e função.
Como os aspectos estruturais da língua (morfologia e morfossintaxe) podem desenvolver nos estudantes competências reflexivas sobre o uso do conjunto sistemático de normas da língua numa perspectiva mais produtiva e eficiente?	Morfologia	**(EF04LP06)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Reconhecer, classificar e empregar no texto as relações sintáticas entre os substantivos, pronomes e verbos nos contextos e sentidos de uso.
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificar a função dos pronomes e sua classificação nos contextos e sentidos de uso sem desconsiderar suas funções de conectores anafóricos.
		(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Identificar a função dos sufixos nas palavras derivadas e o quanto eles podem modificar por completo a significação da palavra.
	Morfossintaxe	**(EF04LP07)** Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Orientar os estudantes no uso adequado das normas de escrita e registrá-la conforme a norma-padrão da linguagem.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As marcas da oralidade do estudante reproduzidas em sala de aula podem contribuir para a ampliação do conhecimento textual enquanto produtor de texto oral?	Produção de texto oral	**(EF04LP12)** Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Exibição de videoaula sobre a temática culinária seguida de orientação sobre produção de receitas. Exibição de filmes e realização de jogos e brincadeiras sobre outras temáticas. Produção de tutoriais.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para a apropriação dos conhecimentos de compreensão textual, devemos levar em conta a concepção de sujeito, de língua, de texto e de construção de sentido apresentado pelo produtor, observando a situação social em que ele está inserido?	Compreensão em leitura	**(EF04LP09)** Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Ler textos de diversos gêneros com atenção à sua estrutura, funcionalidade, finalidade e meio de circulação. Trabalhar com textos verbais e não verbais, explorando suas intertextualidades.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Ler textos de diversos gêneros com atenção à sua estrutura, funcionalidade, finalidade e meio de circulação.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como organizar as ideias para escrever um texto de acordo com a situação comunicativa?	Escrita colaborativa	**(EF04LP11)** Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produzir textos do gênero carta pessoal e outros gêneros do cotidiano que apresentem suas opiniões e argumentação sobre a temática, com atenção à sua funcionalidade, finalidade e circulação na vida cotidiana.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O produtor ou organizador de texto recorre às estratégias de estrutura textual como marcas de sinalização (formatação, diagramação, marcas linguísticas de conectores temporais, modais e recursos estilísticos)?	Forma de composição do texto	**(EF04LP13)** Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	Proporcionar aos estudantes o conhecimento das estruturas dos textos injuntivos. Proporcionar atividades como algumas brincadeiras, jogos e confecção de brinquedos. Atividade de leitura, produção, reescrita e exposição oral.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há um planejamento ou estratégias para as produções de textos jornalísticos ou televisivos na modalidade oral?	Planejamento e produção de texto	**(EF04LP17)** Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Proporcionar aos estudantes atividades de produção de gêneros jornalísticos, orientando a escrita de um roteiro ou entrevista, adequando-os ao nível de linguagem e à situação real de comunicação. Atividade de debates para expor e confrontar opiniões sobre um determinado assunto.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para a apropriação dos conhecimentos de compreensão textual, devemos levar em conta a concepção de sujeito, de língua, de texto e de construção do sentido apresentado pelo produtor, observando os aspectos de persuasão ou convencimento?	Compreensão em leitura	**(EF04LP14)** Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Trabalhar a estrutura do gênero notícia em sala explicando toda a sua estrutura, a finalidade de produção, o meio de circulação e o seu suporte. Identificar o tempo e o modo do pretérito nas notícias trabalhadas em sala de aula.
		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Debates em sala de aula sobre temáticas jornalísticas para aprofundar ou diferenciar os conceitos sobre fato ou opinião.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A prática da escrita colaborativa desperta no estudante o cuidado com uma escrita mais planejada e sistemática?	Escrita colaborativa	**(EF04LP16)** Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de notícias que circulem nos meios digitais como qualquer outro gênero dessa natureza, abordando temáticas escolares, utilizando as expressões adequadas ao nível de linguagem e à situação real de comunicação.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Opinar e persuadir sobre temáticas polêmicas, apropriando-se de uma linguagem mais formal.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há a preocupação do professor trabalhar os aspectos linguísticos formais da língua conforme o texto em foco?	Forma de composição dos textos	**(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Propor aos estudantes atividades de produção textual de gêneros jornalísticos no laboratório de informática para conhecer a estrutura de formatação e diagramação que o suporte desses gêneros apresenta.
		(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Atividades de simulação de jornais em sala de aula.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Tratar das diferenças e semelhanças entre fala e escrita fica impossível se considerarmos apenas a questão do código e não levarmos em conta a distribuição dos seus usos na vida cotidiana?	Escuta de textos orais	**(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Exercitar a escuta da fala entre os sujeitos. Atividades orais como debate, contação de histórias, entrevistas, seminários e relatos de experiências.
	Compreensão de textos orais	**(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Orientar os estudantes na produção de registros escritos e anotações.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Atividades de exposição oral em sala sobre pesquisas realizadas pelos estudantes com utilização de recursos de multimídias.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A orientação para a pesquisa de textos informativos pode colaborar no aprofundamento das práticas de compreensão e interpretação dos textos?	Compreensão em leitura	**(EF04LP19)** Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema /assunto do texto.	Leitura de textos expositivos de divulgação científica, a fim de fazer com que o sujeito compreenda a construção dos efeitos de sentido do texto.
	Imagens analíticas em textos	**(EF04LP20)** Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Inserir no contexto de sala de aula leituras de textos com gráficos, tabelas e diagramas, e, em seguida, orientar sobre a produção textual dos gêneros trabalhados em sala de aula.
	Pesquisa	**(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Proporcionar atividades de pesquisa com a utilização do computador ou de outras ferramentas digitais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No contexto de produção textual se faz necessário considerar o conhecimento do leitor, os fatores linguísticos e a própria condição de produção do texto do falante?	Produção de textos	**(EF04LP21)** Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos do campo pesquisa, observando a estrutura de organização textual e os elementos de composição textual.
	Escrita autônoma	**(EF04LP22)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Orientar a construção de verbetes de enciclopédia infantil com os seus respectivos significados. Construção de verbetes de dicionário utilizados na Região Nordeste.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há a preocupação do professor trabalhar os aspectos linguísticos formais da língua conforme o texto em foco, os elementos de coesão e suas articulações textuais?	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	**(EF04LP23)** Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Orientar a construção de verbetes de enciclopédia infantil com os seus respectivos significados no laboratório de informática para conhecer a estrutura de formatação e diagramação. Ofertar aos estudantes aulas de informática para a aquisição da competência em digitalização e formatação de textos.
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF04LP24)** Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Propor aos estudantes atividades de produção textual de relatórios de pesquisa no laboratório de informática para conhecer a estrutura de formatação e diagramação.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como trabalhar os textos narrativos e poéticos em sala de aula por meio da oralidade, ponderando a representação da linguagem ficcional, a declamação de poemas, a entonação e a expressividade presentes nesses textos literários?	Declamação	**(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Realização de sarau literário e musical. Realização de um festival de artes. Utilizar jogral, tribuna de leitura e microfone.
	Performances orais	**(EF04LP27)** Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Realização de sarau literário e musical. Realização de um festival de piadas, trava-línguas e parlendas. Utilizar jogral, tribuna de leitura e microfone.
	Contagem de histórias	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Atividade de recontar histórias de narrativas literárias e de imagens.

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A formação de leitores literários com vista à reflexão sobre estratégias de dinamização de atividades de leitura em contexto escolar possibilita à escola um caráter crítico e reflexivo, sendo o espaço privilegiado e responsável pelas aprendizagens e pelo desenvolvimento das competências da leitura e da escrita. Tendo em vista esses fatores e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a escola vem desenvolvendo alguma ação educativa para que eles tenham acesso ao livro e à leitura?	Formação do leitor literário	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Vivenciar de modo individual ou coletivo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade.
		(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional e nacional.
	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	**(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Atividade de leitura e compreensão de textos narrativos que apresentem os aspectos estruturais dessa tipologia (narrador, personagem, tempo, enredo e espaço).
		(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Reconhecer nos textos os sentidos das ilustrações e dos demais recursos não verbais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Leitura colaborativa e autônoma	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura de contos e crônicas e apropriação das estruturas desses gêneros: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
	Apreciação estética Estilo	**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Atividade com o gênero poema explorando os aspectos de sonoridade, versificação e recursos estilísticos nele empregados.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Explorar nos poemas a relação semântica de sentido expressa nesse gênero textual, sua organização, diagramação e efeitos visuais.
	Textos dramáticos	**(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Perceber nos textos dramáticos suas formas de composição, que se diferenciam pelo tipo de ação praticada pelas personagens.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como devemos orientar a escrita autônoma de textos narrativos e poéticos para que os estudantes compreendam a estrutura desses textos e os elementos que os organizam?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Produção de narrativas ficcionais destacando os marcadores ou conectores de tempo, espaço e discursos direto e indireto das personagens.
		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura e escrita de narrativas textuais com fluência e autonomia.
	Escrita autônoma	**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Leitura e compreensão de poemas e literatura de cordel enfatizando a contribuição dos recursos sonoros, estéticos e visuais.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as diferenças entre as narrativas em primeira e terceira pessoa, tendo como composição os aspectos poéticos e dramáticos?	Formas de composição de narrativas	**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Análise de textos narrativos em primeira ou terceira pessoa por meios da estrutura da narrativa: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
	Discurso direto e indireto	**(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Trabalhar com textos que privilegiem os diferentes discursos direto e indireto das narrativas e os efeitos de sentido dos verbos elocutivos.
	Forma de composição de textos poéticos	**(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Atividade com o gênero poema explorando os aspectos de sonoridade, versificação e recursos estilísticos nele empregados.
	Forma de composição de textos poéticos visuais	**(EF04LP26)** Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Explorar nos poemas a relação semântica de sentido expressa nesse gênero textual, sua organização, diagramação e efeitos visuais.
	Forma de composição de textos dramáticos	**(EF04LP27)** Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	Perceber nos textos dramáticos suas formas de composição, que se diferenciam pelo tipo de ação praticada pelas personagens.

LÍNGUA PORTUGUESA/5º ANO TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A composição do discurso em gêneros orais fornece uma representação ou concretização das marcas linguísticas reproduzidas pelos falantes? A variação linguística é a manifestação da pluralidade dos discursos, porém observa-se que a nossa sociedade tem longa tradição em considerar a variação numa escala valorativa, caracterizando os usos de cada variedade como certos ou errados. Diante disso, no contexto escolar, vale a pena só trabalhar a norma-padrão porque o estudante ainda não a "domina" totalmente?	Forma de composição de gêneros orais	**(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aulasdebate etc.).	Proporcionar atividades (apresentação de trabalhos, rodas de conversa, entrevistas, seminários, simulação de jornais e debates) para que os estudantes desenvolvam o discurso oral com eficiência e espontaneidade.
	Variação linguística	**(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Orientar os estudantes a observarem as variações linguísticas nos diferentes níveis de linguagem, níveis sociais, classes sociais e regiões.
	Oralidade pública Intercâmbio conversacional em sala de aula	**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Promover roda de conversa, debates, seminários, peças teatrais, rádio na escola, entrevistas e jornais para que os estudantes salientem seus pontos de vista.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Escuta atenta	**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado contexto de uso e sua relação com o acesso à compreensão por parte do público.
	Características da conversação espontânea	**(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada no gênero de conversação espontânea e sua relação com o acesso à compreensão por parte do público.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	**(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas à temática discutida e à sua relevância social.
	Relato oral Registro formal e informal	**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sabendo que o texto é uma unidade completa de sentidos que apresenta diversas funções linguísticas e extralinguísticas, fomenta a (re)construção das condições de produção e amplia a formação do leitor tendo em vista sua autonomia de escritor e sua percepção cognitiva de interpretação do mundo, quais as estratégias de leitura trabalhadas pelo professor com os diferentes textos?	Decodificação Fluência de leitura	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Leitura de textos, silenciosa e em voz alta, com domínio do léxico, fluência e autonomia. Atividades de inferências textuais após leitura de textos mediante debates, rodas de conversa com inscrições.
	Formação de leitor	**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Proporcionar momentos de visita à biblioteca da escola para a prática de leitura e de empréstimo de livros, como, também, momentos de vivências no cantinho de leitura.
	Compreensão	**(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Prática de compreensão textual explorando as ideias globais do texto.
	Estratégia de leitura	**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Atividades de inferências textuais após a leitura de textos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Trabalhar a significação da palavra a partir do seu emprego no contexto de uso.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Despertar nos estudantes a capacidade de relacionar textualmente os elementos anafóricos e referenciais dentro do texto.
	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	**(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Possibilitar aos estudantes o conhecimento funcional e social dos textos impressos ou digitais que circulam à sua volta.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégia de leitura	**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens e dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Trabalhar, a partir do diálogo em sala de aula com os estudantes, antes da leitura, o conhecimento prévio, as informações explícitas e os recursos multissemióticos presentes nos textos, o suporte textual e os recursos multimodais. Atividades de inferências textuais após leitura de textos mediante debates, rodas de conversa com inscrições.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Considerando que o sistema alfabético representa os sons de nossa fala, como ensinar essa representação do fonema-grafema por meio da escrita?	Construção do sistema alfabético Convenções da escrita	**(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Desenvolver atividades em que os estudantes reconheçam e usem adequadamente a estrutura da língua em seus aspectos gramaticais (morfológicos e morfossintáticos), ortográficos e de pontuação.
	Construção do sistema alfabético Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	**(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Registrar pequenos textos no caderno, como escriba, observando a ordenação lógica da escrita, o espaçamento, a pontuação e as margens da página, como, também, os recursos anafóricos e de referenciação.
	Planejamento de texto Progressão temática e paragrafação	**(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Proporcionar o conhecimento sobre a estrutura de paragrafação e progressão textual nas diferentes tipologias e gêneros textuais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O texto em seu formato manifesta uma flexibilidade de construção tanto textual como estrutural, pois ele se concretiza como uma atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada. Desse modo, como organizar as ideias para escrever um texto de diferentes maneiras, inclusive, utilizando a tecnologia digital e considerando as ferramentas digitais na edição e reprodução do texto?	Planejamento de texto Progressão temática e paragrafação	**(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Realizar leitura com os estudantes e, depois, proporcionar atividade de produção de texto que expresse suas ideias, apresente linearidade de sentido e seja coerente e coeso em relação à temática tratada, possibilitando aos interlocutores o entendimento global das informações.
	Planejamento de texto	**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Planejar, juntamente com os estudantes, atividades de produção textual (narração, descrição, poemas e relatos), observando a finalidade, os interlocutores, o suporte, a organização textual (paragrafação e tópico frasal) e o meio de circulação. Orientar sobre a importância das condições de produção textual: gênero, linguagem e objetivo.
	Revisão de textos	**(EF15LP06)** Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Realizar atividade coletiva de reescrita textual, estimulando a colaboração e a criatividade e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a atitude de leitores e escritores.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Edição de textos	**(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Orientar os estudantes na revisão final do texto, verificando se está adequado ao gênero e suporte.
	Utilização de tecnologia digital	**(EF15LP08)** Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. (EF15LP08RN) Utilizar endereços eletrônicos e redes sociais específicas de grupos para a comunicação escrita entre os membros participantes.	Orientar os estudantes no uso de ferramentas digitais para a edição ou reprodução do texto observando os recursos multissemióticos disponíveis. Conduzir o estudante ao conhecimento estrutural e conceitual dos gêneros textuais mais utilizados ou presentes no meio social da atualidade.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O conhecimento e o aprendizado do alfabeto brasileiro, da ortografia das palavras, do uso adequado da acentuação e pontuação, da morfologia e da significação polissêmica da palavra nos permitem a apropriação dessas estruturas da língua para manifestarmos nosso pensamento e, ao mesmo tempo, entendermos que a letra, a sílaba e a palavra podem fomentar, mediante seu valor semântico, sua função gramatical e seu deslizamento funcional nos diversos contextos de uso, uma escrita competente?	Construção do sistema alfabético e da ortografia	**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Realizar atividades com o uso do dicionário estabelecendo a diferença entre as irregularidades fonema-grafema.
		(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Atividades práticas de escrita para evitar a falta de correspondência entre a letra e o seu som, observando sua estrutura morfológica.
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com H inicial que não representa fonema.	Pedir para os estudantes que listem diferentes palavras utilizando os critérios de fonema-grafema e, em especial, palavras com H inicial.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Ordem alfabética Polissemia	**(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Estudo semântico com o uso do dicionário e de vocabulário de palavras de áreas específicas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto Acentuação	**(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Atividade sobre tonicidade da palavra. Atividade de acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Atividades orais e escritas sobre tonicidade da palavra e o seu uso.
	Pontuação	**(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Leitura de textos em que apareçam os sinais de pontuação para trabalhar a entonação e o reconhecimento funcional desses sinais dentro do texto. Estudo do emprego da vírgula por meio de atividades escritas (exercícios) ou de reconhecimento em textos fazendo as devidas orientações de uso e função.
Os aspectos estruturais da língua (morfologia) podem desenvolver nos estudantes competências reflexivas sobre o uso do conjunto sistemático de normas da língua numa perspectiva mais produtiva e eficiente?	Morfologia	**(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Reconhecer em textos (orais ou escritos) ou em frases, orações e períodos com os verbos no modo indicativo.
		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.	Orientar o emprego adequado dos verbos nas modalidades escrita e oral.
		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Identificar a função dos pronomes e sua classificação nos contextos e sentidos de uso sem desconsiderar suas funções de conectores anafóricos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Orientar o emprego correto das conjunções fazendo as relações textuais necessárias no momento de produção.
		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Identificar a função dos sufixos nas palavras derivadas e o quanto eles podem modificar por completo a significação da palavra.

CAMPO DE VIDA COTIDIANA – ORALIDADE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É preciso ensinar a desenvolver a oralidade para além da fala? Qual a importância da oralidade para o meio social?	Produção de texto oral	**(EF05LP13)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Exibição de videoaula, músicas e notícias sobre a temática de livros de literatura infantil seguida de orientação de produção de resenhas em áudio, em vídeo ou escritas. Desenvolver, de forma lúdica, atividades de produção textual (jogral, caça-palavras e cruzadinhas) utilizando palavras indígenas e fazer a socialização em sala de aula.

CAMPO DE VIDA COTIDIANA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para a apropriação dos conhecimentos de compreensão textual, devemos levar em conta a concepção de sujeito, de língua, de texto e de construção de sentido apresentado pelo produtor, observando a situação social em que ele está inserido?	Compreensão em leitura	**(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento das estruturas dos textos instrucionais. Conhecer os diferentes tipos, gêneros e suportes textuais do cotidiano.
		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento das estruturas dos textos descritivos e narrativos.
		(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Trabalhar os elementos constitutivos do gênero notícia.
		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Debates em sala de aula sobre temáticas jornalísticas para aprofundar ou diferenciar os conceitos sobre fato ou opinião.

CAMPO DE VIDA COTIDIANA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A prática da escrita colaborativa desperta no estudante o cuidado com uma escrita mais planejada e sistemática?	Escrita colaborativa	**(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Explorar, pela produção textual, o registro das características e dos efeitos de sentido dos gêneros que têm caráter descritivo, narrativo, poético e literário.

CAMPO DE VIDA COTIDIANA – ESCRITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A prática da escrita colaborativa desperta no estudante o cuidado com uma escrita mais planejada e sistemática?	Escrita colaborativa	**(EF05LP12)** Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Proporcionar aos estudantes o conhecimento das estruturas dos textos injuntivos mediante jogos e brincadeiras.

CAMPO DE VIDA COTIDIANA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Perceber as diferentes características de forma de composição de textos torna o produtor mais eficiente e criativo?	Forma de composição do texto	**(EF05LP14)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Leitura de obra literária infantojuvenil seguida de orientação de produção de resenha crítica e argumentativa sobre a temática tratada na obra.

CAMPO DE VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É preciso ensinar a desenvolver a oralidade para além da fala?	Planejamento e produção de texto	**(EF05LP18)** Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção de vlogs para trabalhar a argumentação e o convencimento em temas locais, regionais e nacionais.
	Produção de texto	**(EF05LP19)** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Identificar as marcas de interlocução e refletir como elas contribuem para a persuasão e a construção de efeitos de sentido do texto.

CAMPO DE VIDA PÚBLICA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Dependendo da experiência dos estudantes, a leitura de textos pode ser um grande desafio?	Compreensão em leitura	**(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura de gêneros jornalísticos, vídeos em vlogs sobre temáticas de cidadania para trabalhar a consciência crítica dos estudantes.
		(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Trabalhar o entendimento crítico sobre vários fatos veiculados nas mídias sociais.

CAMPO DE VIDA PÚBLICA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Conhecer, previamente, a estrutura dos gêneros de cunho jornalístico (impressos ou digitais) facilita a organização formal da escrita na hora da produção?	Escrita colaborativa	**(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Atividade de produção de roteiro de reportagem em equipe sobre temas de interesse da turma seguida de publicação nas redes sociais. Leitura de imagens.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Identificar as marcas de interlocução e refletir como elas contribuem para a persuasão e a construção de efeitos de sentido do texto.

CAMPO DE VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há a preocupação do professor trabalhar os aspectos linguísticos formais da língua conforme o texto em foco?	Forma de composição dos textos	**(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Propor aos estudantes atividades de produção textual de gêneros jornalísticos no laboratório de informática para conhecer a estrutura de formatação e diagramação que o suporte desses gêneros apresenta
		(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	Refletir acerca do texto, dos seus discursos e do posicionamento do produtor tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização e o estilo.
		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Atividades de simulação de vlog em laboratório de informática da escola.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Tratar das diferenças e semelhanças entre fala e escrita fica impossível se considerarmos apenas a questão do código, e não levarmos em conta a distribuição dos seus usos na vida cotidiana?	Escuta de textos orais	**(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Exercitar a escuta da fala entre os sujeitos. Exercitar a escuta da fala de outras comunidades linguísticas, entre elas, as indígenas.
	Compreensão de textos orais	**(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Orientar os estudantes na produção de registros escritos e anotações.
	Planejamento de texto oral Exposição oral	**(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Atividades de exposição oral em sala sobre pesquisas realizadas pelos estudantes com a utilização de recursos de multimídias.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A orientação para a pesquisa de textos informativos pode colaborar no aprofundamento das práticas de compreensão e interpretação dos textos?	Compreensão em leitura	**(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Conhecer a construção do verbete em dicionário, a fim de fazer com que o sujeito compreenda a construção dos efeitos de sentido do texto.
	Imagens analíticas em textos	**(EF05LP23)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Inserir no contexto de sala de aula leituras de textos com gráficos, tabelas e diagramas.
	Pesquisa	**(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Proporcionar atividades de pesquisa com a utilização do computador ou de outras ferramentas digitais.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No contexto de produção textual se faz necessário considerar o conhecimento do leitor, os fatores linguísticos e a própria condição de produção do texto do falante?	Produção de textos	**(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Produção de textos do campo pesquisa, observando a estrutura de organização textual e os elementos de composição textual, sua temática e a situação comunicativa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Escrita autônoma	**(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Orientar a construção de verbetes de dicionário, digital ou impresso, com os seus respectivos significados.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há a preocupação do professor trabalhar os aspectos linguísticos formais da língua conforme o texto em foco, os elementos de coesão e suas articulações textuais?	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	**(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Despertar no estudante o conhecimento das regras de concordância verbal e nominal e o uso correspondente dos sinais de pontuação no interior do texto com o intuito de uma escrita mais coesa e coerente.
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	**(EF05LP27)** Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	Apropriar-se dos recursos anafóricos e articuladores para uma escrita adequada e informativa.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como trabalhar os textos narrativos e poéticos em sala de aula por meio da oralidade, ponderando a representação da linguagem ficcional, a declamação de poemas, a entonação e a expressividade presentes nesses textos literários?	Declamação	**(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Realização de sarau literário. Concurso de recitação de poemas. Conhecer e apreciar a literatura da cultura indígena local, regional e nacional.
	Performances orais	**(EF05LP25)** Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Perceber nos textos dramáticos suas formas de composição, que se diferenciam pelo tipo de ação praticada pelas personagens.
	Contação de histórias	**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	Atividade de recontar histórias de narrativas literárias.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – LEITURA/ESCUTA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A formação de leitores literários com vista à reflexão sobre estratégias de dinamização de atividades de leitura em contexto escolar possibilita à escola um caráter crítico e reflexivo, sendo o espaço privilegiado e responsável pelas aprendizagens e pelo desenvolvimento das competências da leitura e da escrita. Tendo em vista esses fatores e o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, a escola vem desenvolvendo alguma ação educativa para que eles tenham acesso ao livro e à leitura?	Formação do leitor literário	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Vivenciar de modo individual ou coletivo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade.
		(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas no âmbito da cultura local, regional, nacional e internacional.
	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Reconhecer nos textos os sentidos das ilustrações e dos demais recursos não verbais. Trabalhar com textos que privilegiem os diferentes discursos direto e indireto das narrativas e os efeitos de sentido dos verbos elocutivos, como, também, estar atentos às variedades linguísticas presentes nos textos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Leitura colaborativa e autônoma	**(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	Leitura de contos e crônicas e apropriação das estruturas desses gêneros: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
	Apreciação estética Estilo	**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	Atividade com o gênero poema explorando os aspectos de sonoridade, versificação e recursos estilísticos nele empregados.
		(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	Explorar nos poemas a relação semântica de sentido expresso nesse gênero textual, sua distribuição, diagramação e efeitos visuais.
	Textos dramáticos	**(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Perceber nos textos dramáticos suas formas de composição, que se diferenciam pelos tipos de ações e diálogos praticados pelas personagens.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como devemos construir a escrita autônoma de textos narrativos e poéticos para que os estudantes compreendam a estrutura desses textos e os elementos que os organizam?	Escrita autônoma e compartilhada	**(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Produção de narrativas ficcionais destacando os marcadores ou conectores de tempo, espaço e discursos direto ou indireto das personagens.
		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Leitura de narrativas textuais com fluência e autonomia.
	Escrita autônoma	**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Leitura e compreensão de poemas enfatizando a contribuição dos recursos sonoros, estéticos e visuais.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as diferenças entre as narrativas em primeira e terceira pessoa, tendo como composição os aspectos poéticos visuais?	Formas de composição de narrativas	**(EF35LP29)** Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Estudo de textos narrativos em primeira ou terceira pessoa por meios da estrutura da narrativa: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
	Discurso direto e indireto	**(EF35LP30)** Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Trabalhar com textos que privilegiem os diferentes discursos direto e indireto das narrativas e os efeitos de sentido dos verbos elocutivos.
	Forma de composição de textos poéticos	**(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Atividade com o gênero poema explorando os aspectos de sonoridade, versificação e recursos estilísticos nele empregados.
	Forma de composição de textos poéticos visuais	**(EF05LP28)** Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Explorar nos ciberpoemas a relação de interação mediada por computador em obras digitais e os elementos semânticos e multissemióticos.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS INICIAIS

- Reconhecer os sinais gráficos da escrita alfabética.
- Relacionar a fala com os sons das letras.
- Grafar corretamente os símbolos da escrita alfabética.
- Escrever palavras e textos.
- Prática da leitura de textos ou gêneros textuais impressos ou digitais.
- Registrar por meio da escrita o uso adequado da estrutura da língua, ou seja, os conhecimentos gramaticais.
- Desenvolver as competências e habilidades da prática da oralidade.
- Saber fazer uso da linguagem (verbal ou não verbal) nos diversos contextos de uso.
- Produzir textos e reescrevê-los fazendo as adequações linguísticas com autonomia ou com a ajuda do professor.
- Grafar corretamente os símbolos da escrita alfabética.
- Uso correto da ortografia e da pontuação em frases, orações e pequenos textos.
- Prática da leitura de textos ou gêneros textuais impressos ou digitais.
- Leitura de textos narrativos com a compreensão dos elementos estruturais da narração.
- Reproduzir a arte literária por meio do teatro, dança ou folclore no âmbito das culturas local, regional, nacional e internacional.
- Relacionar os aspectos da língua falada com a língua escrita e observar as suas diferenças de uso.
- Desenvolver as competências e habilidades da prática da oralidade.
- Uso do dicionário: estudo semântico das palavras.
- Orientar a estrutura de organização textual e dos elementos de composição textual.
- Produzir textos e reescrevê-los fazendo as adequações linguísticas.
- Leitura de textos narrativos com a compreensão dos elementos estruturais da narração e descritivos.
- Mostrar a autonomia com os usos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua.
- Saber usar a linguagem conforme os níveis de uso e sua variação linguística.
- Uso do dicionário: estudo semântico das palavras.
- Organizar e diferenciar o uso dos discursos direto e indireto nos textos impressos ou digitais.
- Debater em sala de aula temáticas do cotidiano para diferenciar entre fato e opinião.
- Declamar poemas.
- Registrar na escrita os usos dos recursos de referenciação, anafóricos e de vocabulário.
- Produzir textos e reescrevê-los fazendo as adequações linguísticas.
- Prática da leitura de textos ou gêneros textuais impressos ou digitais.

- Leitura de textos narrativos com a compreensão e identificação dos elementos estruturais da narração.
- Organizar e diferenciar o uso dos discursos direto e indireto nos textos impressos ou digitais.
- Estudar a estrutura organizacional e textual dos textos descritivos, injuntivos e argumentativos, sua funcionalidade, finalidade e suporte.
- Trabalhar o conceito de argumentação e convencimento.
- Registrar por meio da escrita o uso adequado da estrutura da língua, ou seja, os conhecimentos gramaticais.
- Mostrar a autonomia com os usos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua.
- Relacionar os aspectos da língua falada com a língua escrita e observar as suas diferenças de uso.
- Desenvolver as competências e habilidades da prática da oralidade.
- Saber usar a linguagem conforme os níveis de uso e sua variação linguística.
- Saber fazer uso da linguagem (verbal ou não verbal) nos diversos contextos de uso.
- Registrar na escrita os usos dos recursos de referenciação, anafóricos e de vocabulário.
- Produzir textos e reescrevê-los fazendo as adequações linguísticas.
- Produção de gêneros jornalísticos impressos ou digitais.

LÍNGUA PORTUGUESA/6º ANO **CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ORALIDADE *CONSIDERAR TODAS AS HABILIDADES DOS EIXOS LEITURA E PRODUÇÃO QUE SE REFEREM A TEXTOS OU PRODUÇÕES ORAIS EM ÁUDIO OU VÍDEO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral? Como as marcas de interlocução contribuem com/para as estratégias argumentativas no discurso?	Planejamento e produção de entrevistas orais	**(EF67LP14)** Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Exibir aos estudantes a necessidade de planejamento, estabelecendo objetivos para a entrevista, realizando um levantamento sobre a pessoa escolhida para ser entrevistada, preparando um roteiro de perguntas diretamente relacionadas aos objetivos etc. Destacar a necessidade de improviso durante a entrevista, reformulando perguntas, e formular outras, a partir das respostas dadas. Selecionar os trechos filmados ou gravados para a exibição ao grupo de estudantes para conversa sobre as entrevistas. Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista. Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado gênero e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Planejamento e produção de entrevistas orais		Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções. Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas à temática discutida e à sua relevância social, anotando pontos da discussão que julgarem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.
	Produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral? Como as marcas de interlocução contribuem com/para as estratégias argumentativas no discurso?		**(EF69LP11)** Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma ou de relevância social	**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível, por meio da leitura, da análise e do diálogo entre os diferentes gêneros, o sujeito refletir e apropriar-se dos efeitos de sentido do texto? Como identificar que o que está escrito ou postado é fato ou opinião? Toda vez que alguém narra um fato, emite sua opinião? Se sim, em que espaço isso acontece? A escola é o lugar para uma perspectiva multissemiótica e para uma abordagem plurilinguística? ⇩	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital, audiovisual e impressa.	**(EF06LP01)** Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Apresentar, comparar e analisar gêneros jornalístico-midiáticos, como notícias, editoriais, artigos de opinião, entrevistas, reportagens, crônicas, charges, tirinhas e cartuns, entre outros, observando aspectos como estilo, forma e funções, em contexto digital e impresso. Evidenciar como os gêneros discursivos estão agrupados no jornal, caracterizando cada um dos seus cadernos diários ou semanais. Orientar os estudantes a observarem as variações linguísticas em diferentes gêneros jornalísticos de variadas épocas, lugares e contextos, bem como as particularidades veiculadas nas notícias e as formas de diagramação das páginas. Selecionar textos que apresentem aspectos, problema, opinião e argumentos a serem evidenciados na atividade. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o uso de elos coesivos auxiliam na construção dos efeitos de sentido do texto? Como os processos multissemióticos e as multimídias são inseridos e aproveitados no letramento escolar? Como textos multimodais impactam e ressignificam as práticas de leitura e escrita sociais? Como o contexto de circulação e o perfil do leitor afetam a produção textual-discursiva?	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital, audiovisual e impressa.		Fazer a leitura do artigo em voz alta e questionar os estudantes a partir da observação de marcas textuais que auxiliem na localização do problema, da opinião e dos argumentos, para avaliá-los e utilizá-los, a fim de ratificá-los ou de questioná-los, eticamente, criando contra-argumentos que justifiquem seu ponto de vista. Investigar diferentes versões de um mesmo fato em variadas fontes jornalísticas Compreender como a função coesiva das conjunções coordenativas, dos pronomes, dos advérbios e dos adjetivos auxilia nos efeitos de sentido do texto e na construção do ponto de vista do produtor. Ressignificar a tradicional noção de leitura e escrita, por meio de textos multimodais, observando que eles não precisam ser exclusivamente escritos e estáticos, mas também apresentam elementos sonoros e visuais e movimentos, como propagandas, jingles, filmes e gifs, os quais carregam significados em mais de um código. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
			Sugerir que selecionem as manchetes, as notícias, os argumentos e as imagens relacionados a um mesmo fato noticiado para que comparem, coletivamente, o material extraído dos diferentes veículos e verifiquem a diferença entre o fato ocorrido e as opiniões noticiadas, menos ou mais tendenciosamente, por meio de artifícios da linguagem e das opções editoriais.
		(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF06LP13RN) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, apropriando-se dos efeitos de sentido do texto.	
		(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. (EF67LP39RN) Analisar a estrutura e o funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na web e vislumbrar possibilidades de leitura e escrita hipertextual e multimodal.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Apreciação e réplica	**(EF67LP02)** Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
	Relação entre textos	**(EF67LP03)** Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
	Estratégia de leitura Distinção entre fato e opinião	**(EF67LP04)** Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo tema.	
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	**(EF67LP05)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Efeitos de sentido	**(EF67LP06)** Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de terceira pessoa etc.	
		(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	**(EF67LP08)** Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	
		(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	**(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Efeitos de sentido	**(EF69LP04)** Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ensinar o sujeito a perceber que há possibilidades de significação na apreensão da realidade e, ainda, que ele pode assumir algumas delas na produção textual?	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	**(EF67LP09)** Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, digital), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero notícia, nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto, considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor. Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais como sinalizadores primordiais no modo de organização textual e, por conseguinte, na produção de sentidos. Revisar e reescrever, quando necessário, coletivamente o texto a ser publicado.
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, a adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	**(EF67LP10)** Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de terceira pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	**(EF67LP11)** Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	**(EF67LP12)** Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero notícia, nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto, considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor. Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais como sinalizadores primordiais no modo de organização textual e, por conseguinte, na produção de sentidos. Revisar e reescrever, quando necessário, coletivamente o texto a ser publicado.
	Produção e edição de textos publicitários	**(EF67LP13)** Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Textualização	**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero notícia, nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto, considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor. Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais como sinalizadores primordiais no modo de organização textual e, por conseguinte, na produção de sentidos. Revisar e reescrever, quando necessário, coletivamente o texto a ser publicado.
	Revisão e edição de texto informativo e opinativo	**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	**(EF69LP09)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Construção composicional e estilo: por que entender e refletir sobre isso na construção textual discursiva? ⇩	Construção composicional	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial ⇩	Ofertar textos do nível mais formal ao mais informal, com as específicas características lexicais e gramaticais. Observar um continuum entre oralidade-escrita e letramento, a fim de delinear uma monitoração estilística que represente expressões que vão do oral ao escrito e do mais formal ao menos formal. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o uso de determinados recursos linguísticos, sejam eles orais, escritos ou não verbais, afetam a estrutura textual contribuindo para a progressão temática argumentativa e, consequentemente, para a construção de efeitos de sentido no texto?		(contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Reconhecer o papel das diferentes linguagens (verbal escrita, verbal oral e não verbal) na construção da referência. Pesquisar, em diferentes meios, gêneros de caráter argumentativo: uma charge, um meme, um artigo de opinião, um editorial ou uma notícia, entre outros, publicados recentemente, que tratem do mesmo assunto, analisando-os comparativamente, acerca das estratégias sociocognitivo-discursivas dos processos de referenciação.
	Estilo	**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Construção composicional e estilo: por que entender e refletir sobre isso na construção textual discursiva? Como o uso de determinados recursos linguísticos, sejam eles orais, escritos ou não verbais, afetam a estrutura textual contribuindo para a progressão temática argumentativa e, consequentemente, para a construção de efeitos de sentido no texto?		(como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	
		(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	
	Efeitos de sentido	**(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução, os recursos linguísticos e o contexto de circulação podem contribuir para as estratégias argumentativas dos gêneros orais?	Discussão oral	**(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Destacar a necessidade de improviso durante o debate, reformulando perguntas e formulando outras, a partir das respostas dadas. Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista. Planejar um roteiro para intervenção ou apresentação oral em público, considerando o objetivo, a situação de comunicação ou o grau de formalidade e os argumentos. Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado gênero e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público. Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas à temática discutida e à sua relevância social. Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
	Registro	**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução, os recursos linguísticos e o contexto de circulação podem contribuir para as estratégias argumentativas desses gêneros?	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	**(EF67LP15)** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Selecionar textos que considerem os atributos a serem evidenciados na atividade, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades, um artigo de opinião, uma reportagem ou uma entrevista, entre outros. Reconhecer as características estruturais das diferentes cartas. Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual. Saber identificar e utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Selecionar argumentos em função da finalidade do texto e do perfil do interlocutor.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionados à defesa de direitos e à participação social	**(EF67LP16)** Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	**(EF67LP17)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF67LP18)** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	
	Reconstrução das condições de produção e circulação, e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.)	**(EF69LP20)** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Apreciação e réplica	**(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução, os recursos linguísticos e o contexto de circulação podem contribuir para as estratégias argumentativas desses gêneros?	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Produzir textos que considerem os atributos a serem evidenciados na atividade, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades, como um artigo de opinião, uma reportagem ou uma entrevista, entre outros. Considerar as características estruturais das diferentes cartas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
			Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual. Utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Selecionar argumentos em função da finalidade do texto e do perfil do interlocutor. Retextualizar a partir de modelos de textos normativos, considerando os recursos linguísticos próprios do gênero.
	Textualização, revisão e edição.	**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução, a forma composicional, os recursos linguísticos, o contexto de circulação e os modalizadores podem contribuir para a construção semântico-discursiva desses gêneros?	Análise de textos legais ou normativos, propositivos e reivindicatórios	**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: ⇩	Selecionar textos que considerem os atributos a serem evidenciados na atividade, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades, como os gêneros pertencentes às esferas normativas ou jurídicas e à esfera política, e textos reivindicatórios e suas marcas linguísticas. Reconhecer as características estruturais de cada gênero. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Análise de textos legais ou normativos, propositivos e reivindicatórios	cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual e o uso dos recursos linguísticos. Saber identificar e utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Selecionar argumentos em função da finalidade do texto e do perfil do interlocutor. Retextualizar a partir de modelos de textos normativos, considerando os recursos linguísticos próprios do gênero.
	Modalização	**(EF69LP28)** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que trabalhar com gêneros da oralidade? Como se organizam os gêneros orais?	Conversação espontânea	**(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Observar a importância de ouvir atentamente os argumentos e opiniões dos interlocutores, respeitando os turnos de fala. Considerar aspectos relacionados à fala, como ritmo, entoação e volume de voz, entre outros. Perceber a importância das características do gênero da apresentação oral levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas. Oportunizar o acesso a situações orais institucionalizadas (formais), ofertando condições para o seu domínio.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	**(EF67LP24)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	
	Estratégias de produção	**(EF69LP39)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução, a forma composicional, os recursos linguísticos, o contexto de circulação e os modalizadores podem contribuir para a leitura e para a construção semântico-discursiva desses gêneros?	Curadoria de informação	**(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Selecionar textos que considerem os atributos a serem evidenciados na atividade, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades. Reconhecer as características estruturais dos mais diversos gêneros de texto científicos. Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual e a sua intenção comunicativa. Saber identificar e utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Identificar pistas linguísticas – como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – compreendendo suas finalidades.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
	Relação entre textos	**(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
	Apreciação e réplica	**(EF69LP31)** Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a articulação entre o verbal e outras semioses contribui para a construção do sentido do texto? A escola é lugar para uma perspectiva multissemiótica e uma abordagem plurilinguística?	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	**(EF69LP32)** Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. **(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, ⇩	Selecionar textos, informações e dados relevantes de fontes diversas, observando como o diálogo entre o verbal e outras semioses influencia na construção dos sentidos do texto. Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual e a sua intenção comunicativa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais estratégias de escrita e como utilizá-las na produção de textos científicos, considerando o contexto de circulação e o perfil do interlocutor?	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF67LP21)** Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Pesquisar e produzir textos de divulgação científica, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades, como artigos de opinião ou científicos e podcasts científicos, entre outros, a fim de divulgar o conhecimento produzido e os resultados de pesquisas. Considerar as características estruturais dos diferentes gêneros. Identificar a finalidade desses gêneros. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF67LP22)** Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual. Utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Selecionar argumentos em função da finalidade do texto e do perfil do interlocutor.
	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	
	Estratégias de produção	**(EF69LP37)** Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
Quais os critérios de textualização e como utilizá-los adequadamente, considerando o gênero e sua cena enunciativa na/para a progressão temática?	Textualização Progressão temática	**(EF67LP25)** Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Retomar conceitos previamente estudados para uma melhor compreensão do objeto de estudo.
	Textualização	**(EF67LP26)** Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	
	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), ⇩	Retextualizar a partir de modelos previamente analisados, considerando os recursos linguísticos próprios do gênero.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
	Usar adequadamente as ferramentas de apoio a apresentações orais	**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
Quais as estratégias de escrita e como utilizá-las na produção de textos científicos, considerando o contexto de circulação e o perfil do interlocutor?	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), terceira pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/ especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Identificar e utilizar adequadamente marcas linguísticas e recursos de intertextualidade no texto, observando o estilo textual. Reconhecer a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos. Identificar marcas do discurso alheio no texto. Utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Marcas linguísticas Intertextualidade	**(EF69LP43)** Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A escola tem espaço para a formação de leitores e escritores competentes de gêneros orais? Por que trabalhar com gêneros da oralidade? ⇩	Produção de textos orais	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos na oralidade. Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas. Considerar aspectos relacionados à fala, como ritmo, entoação e volume de voz, entre outros. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como se organizam os gêneros orais? Como a oralidade se manifesta na obra literária?	Produção de textos orais Oralização	**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela ⇩	Perceber a importância das características do gênero da apresentação oral levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, a multissemiose e as mídias e tecnologias que serão utilizadas. Oportunizar o acesso a situações orais em textos literários diversos, ofertando condições para seu domínio.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Atualmente, há espaço na escola para a formação de leitores e escritores competentes?	Relação entre textos	**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Promover o contato do sujeito com textos literários e não literários, providenciando o acesso aos diferentes gêneros (crônicas, notícias, entrevistas e anúncios, entre outros), e manifestações artísticas (cinema, teatro, música etc.), sejam virtuais, impressos ou falados, que circulam nos mais diversos suportes. Reconhecer as particularidades e propriedades que compõem a leitura e a escrita literárias.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF67LP29)** Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
Sendo a literatura um sistema vivo de obras, portanto, linguagem em movimento, é possível reconhecê-la para além dos usos particulares da língua que a define, enquanto texto literário, ou seja, é possível reconhecê-la como discurso?	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Realizar a articulação entre os diferentes agentes do discurso (autor, texto, público, contexto e meios de circulação) para compreender como eles interferem na construção textual e por que, em determinado momento, a criação literária se realiza a partir de características específicas, seja na temática abordada, seja na forma como a linguagem é utilizada pelos escritores.
		(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que textos podem ser considerados literários?	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Reconhecer a visão de mundo e o sistema de valores em textos produzidos em diferentes momentos sócio-históricos?
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que textos podem ser considerados literários?	Adesão às práticas de leitura	**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sendo a literatura um bem simbólico, como se dá sua construção e recepção nos diferentes espaços sociais?	Construção da textualidade Relação entre textos	**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Contar histórias com representação de personagens. Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas, no âmbito da cultura local, regional, nacional e internacional. Vivenciar de modo individual ou coletivo e colaborativo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade. Discutir com os jovens as novas formas de produzir literatura depois da chegada do universo virtual. Explorar diferentes espaços (reais ou virtuais) para a prática, a apresentação e a representação literárias.
		(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação entre textos	**(EF69LP50)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão ou edição	**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como recursos linguísticos e semióticos contribuem para a construção de sentido de textos literários?	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos. Reconhecer termos denotativos e conotativos que funcionam como modificadores ou qualificadores de objetos no interior de textos narrativos.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Basta saber um conjunto de regras para falar, ler e escrever de modo proficiente? Como conduzir o ensino da língua tendo em vista a questão gramatical? Afinal, o que é gramática? Existe apenas uma gramática?	Fono-ortografia	**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Ir além das nomenclaturas e regras normativas, apreciando-as como um ponto de passagem, e não um fim ou um objeto isolado. Refletir e analisar as estruturas linguísticas da língua portuguesa a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto. Discutir a análise linguística com base na perspectiva de conhecer e apropriar-se das diversas possibilidades de organização da língua e os contextos em que essas construções são ou não são adequadas.
	Elementos notacionais da escrita	**(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.	
	Léxico/morfologia	**(EF06LP03)** Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	
		(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Morfossintaxe	**(EF06LP04)** Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	
		(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	
		(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	
		(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
		(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	
		(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Sintaxe	**(EF06LP10)** Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
	Elementos notacionais da escrita Morfossintaxe	**(EF06LP11)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
Como recursos linguísticos e semióticos contribuem para a construção de sentido textual? Qual a importância dos recursos de coesão para os efeitos de sentido do texto?	Semântica Coesão	**(EF06LP12)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de coesão referencial e mecanismos de representação de diferentes vozes (discursos direto e indireto). Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. Reconhecer as variedades da língua falada. Fazer uso consciente e reflexivo das variantes linguísticas em situações de fala e escrita (mais formais e mais informais) nas quais elas devem ser usadas. Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Coesão	**(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
	Sequências textuais	**(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
	Figuras de linguagem	**(EF67LP38)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	
	Variação linguística	**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. **(EF69LP57RN)** Fazer uso consciente e reflexivo das variantes linguísticas, em situações de fala e escrita (mais formais e mais informais) nas quais elas devem ser usadas.	

LÍNGUA PORTUGUESA/7º ANO **CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ORALIDADE *CONSIDERAR TODAS AS HABILIDADES DOS EIXOS LEITURA E PRODUÇÃO QUE SE REFEREM A TEXTOS OU PRODUÇÕES ORAIS EM ÁUDIO OU VÍDEO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral?	Planejamento e produção de entrevistas orais	**(EF67LP14)** Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Exibir aos estudantes a necessidade de planejamento, estabelecendo objetivos para a entrevista, realizando um levantamento sobre a pessoa escolhida para ser entrevistada, preparando um roteiro de perguntas diretamente relacionadas aos objetivos etc. Destacar a necessidade de improviso durante a entrevista, reformulando perguntas e formulando outras, a partir das respostas dadas. Selecionar os trechos filmados ou gravados para a exibição ao grupo de estudantes para conversa sobre as entrevistas. Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista. Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado gênero e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Planejamento e produção de entrevistas orais		Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas à temática discutida e à sua relevância social. Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.
	Produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Expor aos estudantes a necessidade de planejamento, estabelecendo objetivos para a entrevista, realizando um levantamento sobre a pessoa escolhida para ser entrevistada, preparando um roteiro de perguntas diretamente relacionadas aos objetivos etc. Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista. Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado gênero e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público. Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas à temática discutida e à sua relevância social. Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma ou de relevância social	**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – LEITURA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A escola é lugar para uma perspectiva multissemiótica e para uma abordagem plurilinguística? Como é possível, por meio da leitura, da análise e do diálogo entre os diferentes gêneros, o sujeito refletir e apropriar-se dos efeitos de sentido do texto? ⇩	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	**(EF07LP01)** Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Investigar diferentes versões de um mesmo fato em variadas fontes jornalísticas. Ressignificar a tradicional noção de leitura e escrita por meio de textos multimodais, observando que eles não precisam ser exclusivamente escritos e estáticos, mas também apresentam elementos sonoros e visuais e movimentos, como propagandas, jingles, filmes e gifs, os quais carregam significados em mais de um código. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é a "imprensa marrom"? Que impacto ela causa na sociedade? Que discursos compõem a conhecida imprensa marrom? O que são as chamadas fake news? Como elas movimentam as mídias e influenciam seus discursos e seus interlocutores? Como identificar que o que está escrito ou postado é fato, opinião ou fake news? Como o contexto de circulação e o perfil do leitor afetam a produção textual discursiva?	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital		Reconhecer as estruturas dos gêneros em análise. Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que modo o contexto de produção e circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura e a intencionalidade textual. Compreender como a função coesiva das conjunções coordenativas, dos pronomes, dos advérbios e dos adjetivos auxilia nos efeitos de sentido do texto e na construção do ponto de vista do produtor. Identificar as marcas de interlocução e refletir como elas contribuem para a persuasão e para a construção de efeitos de sentido do texto. Diferenciar convencimento de persuasão. Sugerir que selecionem as manchetes, as notícias, os argumentos e as imagens relacionados a um mesmo fato noticiado para que comparem, coletivamente, o material extraído dos diferentes veículos e verifiquem a diferença entre o fato ocorrido e as opiniões noticiadas, menos ou mais tendenciosamente, por meio de artifícios da linguagem e das opções editoriais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	
		(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
	Apreciação e réplica	**(EF67LP02)** Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
	Relação entre textos	**(EF67LP03)** Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégia de leitura Distinção entre fato e opinião	**(EF67LP04)** Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	**(EF67LP05)** Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	
	Efeitos de sentido	**(EF67LP06)** Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de terceira pessoa etc.	
		(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	**(EF67LP08)** Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	
	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. **(EF69LP58RN)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se crítica e eticamente ante esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	
		(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	**(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
	Efeitos de sentido	**(EF69LP04)** Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ensinar o sujeito a perceber que há possibilidades de significação na apreensão da realidade, e, ainda, que ele pode assumir algumas delas na produção textual?	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	**(EF67LP09)** Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero notícia, nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor. Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais como sinalizadores primordiais no modo de organização textual e, por conseguinte, na produção de sentidos. Revisar e reescrever, quando necessário, coletivamente, o texto a ser publicado.
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, a adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	**(EF67LP10)** Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de terceira pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, a adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	**(EF67LP11)** Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	**(EF67LP12)** Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero notícia, nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto, considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor. Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais como sinalizadores primordiais no modo de organização textual e, por conseguinte, na produção de sentidos. Revisar e reescrever, quando necessário, coletivamente, o texto a ser publicado.
	Produção e edição de textos publicitários	**(EF67LP13)** Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Textualização	**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero notícia, nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto, considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor. Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais como sinalizadores primordiais no modo de organização textual e, por conseguinte, na produção de sentidos. Revisar e reescrever, quando necessário, coletivamente, o texto a ser publicado.
	Revisão ou edição de texto informativo e opinativo	**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Revisão ou edição de texto informativo e opinativo	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	**(EF69LP09)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Construção composicional e estilo: por que entender e refletir sobre isso na construção textual discursiva? ⇩	Construção composicional	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial ⇩	Discutir acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos discursos nos diversos gêneros e contextos em que estão inseridos. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Construção composicional e estilo: por que entender e refletir sobre isso na construção textual discursiva?		(contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	Discutir acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos discursos nos diversos gêneros e contextos em que estão inseridos.
	Estilo	**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estilo	**(EF69LP18)** Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	
	Efeitos de sentido	**(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral? Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral?	Discussão oral	**(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista, a partir de levantamento de perguntas relacionadas ao objeto de análise. Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado gênero e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público. Mediar discussões orais, auxiliando os estudantes a engajarem-se, contribuindo com a busca de soluções relacionadas à temática discutida e à sua relevância social. Orientar os estudantes a tomarem notas de pontos da discussão que julguem importantes e que os ajudem a organizar o pensamento, a sanar as dúvidas e a contribuir com as possíveis soluções.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
	Registro	**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o uso de determinados recursos linguísticos, sejam eles orais/escritos ou não verbais, afetam a estrutura textual contribuindo para a progressão temática argumentativa e, consequentemente, para a construção de efeitos de sentido no texto?	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	**(EF67LP15)** Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Ofertar textos do nível mais formal ao informal, com as específicas características lexicais e gramaticais. Observar um continuum entre oralidade-escrita e letramento, a fim de delinear uma monitoração estilística que represente expressões que vão do oral ao escrito e do mais formal ao menos formal. Reconhecer as características estruturais das diferentes cartas.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	**(EF67LP16)** Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual. Saber identificar e utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Selecionar argumentos em função da finalidade do texto e do perfil do interlocutor.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	**(EF67LP17)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Refletir acerca do texto, dos seus discursos e do posicionamento do produtor tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização e o estilo.
O que são práticas não institucionalizadas?	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF67LP18)** Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que são práticas não institucionalizadas?	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.)	**(EF69LP20)** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
	Apreciação e réplica	**(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ensinar o sujeito a perceber que há possibilidades de significação na apreensão da realidade e, ainda, que ele pode assumir algumas delas na produção textual?	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF67LP19)** Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista ou reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	Textualização, revisão e edição	**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais de gêneros reivindicatórios, nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor.
		(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Discutir como o plano do texto se constitui em uma importante estratégia para a produção textual, entendendo as sequências textuais como sinalizadores primordiais no modo de organização textual e, por conseguinte, na produção de sentidos. Revisar e reescrever, quando necessário, coletivamente, o texto a ser publicado, em consonância com o objeto de conhecimento.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Construção composicional e estilo: por que entender e refletir sobre isso na construção textual discursiva? Qual a sua importância?	Análise de textos legais ou normativos, propositivos e reivindicatórios	**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	Discutir acerca da importância do funcionamento, do estilo, das condições de produção, da função, da recepção e da circulação dos discursos nos diversos gêneros e contextos em que estão inseridos. Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos ou jurídicos e a gêneros da esfera política. Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos e as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade ou permissibilidade).
	Modalização	**(EF69LP28)** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Modalização	Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que trabalhar com gêneros da oralidade? Como se organizam os gêneros orais?	Conversação espontânea	**(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Observar a importância de ouvir atentamente os argumentos e opiniões dos interlocutores, respeitando os turnos de fala. Trabalhar a argumentação oral a partir da discussão em grupo e do debate deliberativo.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	**(EF67LP24)** Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Considerar aspectos relacionados à fala, como, ritmo, entonação e volume de voz, entre outros. Perceber a importância das características do gênero da apresentação oral levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, a multissemiose e as mídias e tecnologias que serão utilizadas. Oportunizar o acesso a situações orais institucionalizadas (formais), ofertando condições para seu domínio.
	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	
	Estratégias de produção	**(EF69LP39)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução, os recursos linguísticos, o contexto de circulação e o estilo podem contribuir para as estratégias argumentativas desses gêneros?	Curadoria de informação	**(EF67LP20)** Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Selecionar textos que considerem os atributos a serem evidenciados na atividade, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades, como um artigo científico, uma reportagem de divulgação científica e seminários, entre outros, a partir de temas discutidos na contemporaneidade. Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual. Saber identificar e utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Selecionar argumentos em função da finalidade do texto e do perfil do interlocutor. Articular o verbal com outras semioses. Saber identificar e utilizar os recursos linguísticos, atentando também para a variação linguística, adequados a esses gêneros.
Como as marcas de interlocução, os recursos linguísticos, o contexto de circulação e o estilo podem contribuir para as estratégias argumentativas desses gêneros?	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação entre textos	**(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
	Apreciação e réplica	**(EF69LP31)** Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	**(EF69LP32)** Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	**(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais estratégias de escrita e como utilizá-las na produção de textos científicos, considerando o contexto de circulação e o perfil do interlocutor?	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF67LP21)** Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Pesquisar e produzir textos de divulgação científica, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades, como artigos de opinião ou científicos e podcasts científicos, entre outros, a fim de divulgar o conhecimento produzido e os resultados de pesquisas. Considerar as características estruturais dos diferentes gêneros. Identificar a finalidade desses gêneros. Compreender de que forma o contexto de circulação e o perfil do interlocutor afetam a estrutura textual. Utilizar os recursos linguísticos adequados a esses gêneros. Selecionar argumentos em função da finalidade do texto e do perfil do interlocutor. Retomar conceitos previamente estudados para uma melhor compreensão do objeto de estudo.
		(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	
	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	Retextualizar a partir de modelos previamente analisados, considerando os recursos linguísticos próprios do gênero.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	
	Estratégias de produção	**(EF69LP37)** Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais critérios de textualização e como utilizá-los adequadamente, considerando o gênero e sua cena enunciativa na/para progressão temática?	Textualização Progressão temática	**(EF67LP25)** Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Identificar e fazer uso adequado de critérios de organização tópica, das pistas linguísticas e dos mecanismos discursivos, de modo a estruturar a coesão e a progressão temática de seus textos. Retomada de conceitos previamente estudados para uma melhor compreensão do objeto de estudo. Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas e trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação e os elementos paralinguísticos e cinésicos.
	Textualização	**(EF67LP26)** Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	
	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais estratégias de escrita e como utilizá-las na produção de textos científicos, considerando o contexto de circulação e o perfil do interlocutor?	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), terceira pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Identificar e utilizar adequadamente marcas linguísticas e recursos de intertextualidade no texto, observando o estilo textual. Reconhecer a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos. Identificar marcas do discurso alheio no texto e fazer uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem. Utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Marcas linguísticas Intertextualidade	**(EF69LP43)** Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A escola tem espaço para a formação de leitores e escritores competentes de gêneros orais?	Produção de textos orais	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, ⇩	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos na oralidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que trabalhar com gêneros da oralidade? Como se organizam os gêneros orais? Como a oralidade se manifesta na obra literária?		variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas. Considerar aspectos relacionados à fala, como ritmo, entoação e volume de voz, entre outros,. Perceber a importância das características do gênero da apresentação oral levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, a multissemiose, as mídias e as tecnologias que serão utilizadas. Oportunizar o acesso a situações orais em textos literários diversos, ofertando condições para seu domínio.
	Produção de textos orais Oralização	**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – LEITURA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há na escola espaço para a formação de leitores e escritores competentes, atualmente? Como e o que é aprender literatura hoje?	Relação entre textos	**(EF67LP27)** Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos	Promover o contato do sujeito com textos literários e não literários, providenciando o acesso aos diferentes gêneros (crônicas, notícias, entrevistas, cordéis e anúncios, entre outros) e manifestações artísticas (cinema, teatro, música etc.), virtuais, impressos ou falados, que circulam nos mais diversos suportes.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sendo a literatura um sistema vivo de obras e, portanto, linguagem em movimento, é possível reconhecê-la para além dos usos particulares da língua que a define, enquanto texto literário, ou seja, é possível reconhecê-la como discurso?	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Reconhecer as particularidades e propriedades que compõem a leitura e a escrita literárias. Promover saraus. Realizar a articulação entre os diferentes agentes do discurso (autor, texto, público, contexto e meios de circulação) para compreender como eles interferem na construção textual e por que, em determinado momento, a criação literária se realiza a partir de características específicas, tanto na temática abordada quanto na forma como a linguagem é utilizada pelos escritores.
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF67LP29)** Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	
		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	
Há na escola espaço para a formação de leitores e escritores competentes, atualmente? Como e o que é aprender literatura hoje? Sendo a literatura um sistema vivo de obras e, portanto, linguagem em movimento, é possível reconhecê-la para além dos usos particulares da língua que a define, enquanto texto literário, ou seja, é possível reconhecê-la como discurso?	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Promover o contato do sujeito com textos literários e não literários, providenciando o acesso aos diferentes gêneros (crônicas, notícias, entrevistas e anúncios, entre outros) e manifestações artísticas (cinema, teatro, música etc.), virtuais, impressos ou falados, que circulam nos mais diversos suportes. Reconhecer as particularidades e propriedades que compõem a leitura e a escrita literárias. Realizar a articulação entre os diferentes agentes do discurso (autor, texto, público, contexto e meios de circulação) para compreender como eles interferem na construção textual e por que, em determinado momento, a criação literária se realiza a partir de características específicas, tanto na temática abordada quanto na forma como a linguagem é utilizada pelos escritores.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
	Adesão às práticas de leitura	**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sendo a literatura um bem simbólico, como se dão sua construção e sua recepção nos diferentes espaços sociais? Só é poema se for composto por versos? Como o efeito visual criado pela disposição das palavras na poesia concreta influencia na construção semântica do texto?	Construção da textualidade Relação entre textos	**(EF67LP30)** Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. **(EF67LP31)** Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Reconhecer a literatura produzida por matrizes culturais distintas no âmbito da cultura local, regional, nacional e internacional. Vivenciar de modo individual ou coletivo e colaborativo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade. Analisar como o autor combina forma e conteúdo para construção da coerência no texto poético (poesia concreta). Discutir com os jovens as novas formas de produzir literatura, depois da chegada do universo virtual. Explorar diferentes espaços (reais ou virtuais) para a prática, a apresentação e a representação literárias.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação entre textos	**(EF69LP50)** Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Contar histórias com representação de personagens. Reconhecer as estruturas características da escrita e da oralidade, formais ou informais.
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão ou edição	**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como recursos linguísticos e semióticos contribuem para a construção de sentido de textos literários?	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos. Reconhecer termos (denotativos e conotativos) que funcionam como modificadores ou qualificadores de objetos no interior de textos narrativos.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Basta saber um conjunto de regras para falar, ler e escrever de modo proficiente? Como conduzir o ensino da língua tendo em vista a questão gramatical? Afinal, o que é gramática? Existe apenas uma gramática? Basta saber um conjunto de regras para falar, ler e escrever de modo proficiente? Como conduzir o ensino da língua, tendo em vista a questão gramatical? Afinal, o que é gramática?	Fono-ortografia	**(EF67LP32)** Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Discutir a análise linguística com base na perspectiva de conhecer e apropriar-se das diversas possibilidades de organização da língua e dos contextos em que tais construções são ou não são adequadas. Discutir a análise linguística com base na perspectiva de conhecer e apropriar-se das diversas possibilidades de organização da língua e dos contextos em que tais construções são ou não são adequadas.
	Elementos notacionais da escrita	**(EF67LP33)** Pontuar textos adequadamente.	
	Léxico e morfologia	**(EF07LP03)** Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	
		(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Morfossintaxe	**(EF07LP04)** Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	
		(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	
		(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	
		(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	
		(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	
		(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	
		(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").	
	Semântica Coesão	**(EF07LP12)** Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	
	Coesão	**(EF67LP36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
		(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Sequências textuais	**(EF67LP37)** Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
	Modalização	**(EF07LP14)** Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	
	Figuras de linguagem	**(EF67LP38)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	
	Variação linguística	**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e variantes linguísticas, em situações de fala e escrita (mais formais e mais informais) nas quais elas devem ser usadas.	

LÍNGUA PORTUGUESA/8º ANO **CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ORALIDADE *CONSIDERAR TODAS AS HABILIDADES DOS EIXOS LEITURA E PRODUÇÃO QUE SE REFEREM A TEXTOS OU PRODUÇÕES ORAIS EM ÁUDIO OU VÍDEO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Debate ou embate de ideias?	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	**(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Seleção de temas polêmicos, organização de grupos conforme posicionamentos, levantamento de argumentos e debate regrado com mediador. Visitar uma emissora de rádio ou TV, a fim de observar como se processa o continuum entre fala e escrita dos apresentadores. Produzir documentários sobre temas previamente escolhidos pela turma.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	**(EF89LP13)** Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
Quantos gêneros digitais fazem parte da nossa vida pós-moderna? É possível viver sem eles?	Produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Produção de podcasts sobre temas previamente definidos

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura, e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma ou de relevância social	**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – LEITURA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe ética no jornalismo brasileiro? Até onde vai a liberdade de expressão? Existe ética no jornalismo brasileiro?	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, as mídias e as práticas da cultura digital	**(EF89LP01)** Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Leituras de textos jornalísticos, identificando a (im)parcialidade. A partir de textos selecionados, observar os posicionamentos implícitos em cada texto. Pedir aos estudantes que selecionem um texto jornalístico e apresente à turma, observando as opiniões subjacentes presentes.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Até onde vai a liberdade de expressão? Existe ética no jornalismo brasileiro? Até onde vai a liberdade de expressão?		**(EF08LP01)** Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	Solicitar aos estudantes que identifiquem nos textos as variantes linguísticas utilizadas. Leituras de textos jornalísticos, identificando a (im)parcialidade. A partir de textos selecionados, observar os posicionamentos implícitos em cada texto. Pedir aos estudantes que selecionem um texto jornalístico e apresente à turma, observando as opiniões subjacentes presentes. Solicitar aos estudantes que identifiquem nos textos as variantes linguísticas utilizadas. Leituras de textos jornalísticos, identificando a (im)parcialidade. A partir de textos selecionados, observar os posicionamentos implícitos em cada texto.
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	**(EF89LP03)** Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	
		(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
	Relação entre textos	**(EF08LP02)** Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	
	Efeitos de sentido	**(EF89LP05)** Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	**(EF89LP07)** Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	
	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	**(EF69LP03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
	Efeitos de sentido	**(EF69LP04)** Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como se produz um texto jornalístico? Como se produz um texto jornalístico?	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	**(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro ⇩	Em grupo, solicitar aos estudantes que produzam um texto jornalístico de opinião. Visitar uma emissora de rádio, de TV ou um jornal impresso para compreender o processo de produção textual por meio de observação e entrevista com os jornalistas e redatores.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso, a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	**(EF89LP09)** Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	**(EF89LP10)** Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	**(EF08LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Coleta de material: solicitar aos estudantes que selecionem peças publicitárias que considerem mais interessantes, justificando as escolhas. Em grupos, produzir uma peça publicitária fictícia.
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	**(EF89LP11)** Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Somos produtos das propagandas? Até que ponto elas nos influenciam?	Textualização	**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Coleta de material: solicitar aos estudantes que selecionem peças publicitárias que considerem mais interessantes, justificando as escolhas. Em grupos, produzir uma peça publicitária fictícia.
	Revisão ou edição de texto informativo e opinativo	**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	**(EF69LP09)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A gramática normativa importa na construção do texto? Qual o papel da variedade de prestígio na construção de textos argumentativos?	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	**(EF89LP14)** Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Fazer levantamento das mobilizações feitas que valorizam o uso da norma-padrão e identificar expressões rebuscadas possivelmente utilizadas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estilo	**(EF89LP15)** Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Fazer levantamento das mobilizações feitas que valorizam o uso da norma-padrão e identificar expressões rebuscadas possivelmente utilizadas.
	Modalização	**(EF89LP16)** Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Fazer levantamento das mobilizações feitas que valorizam o uso da norma-padrão e identificar expressões rebuscadas possivelmente utilizadas.
	Construção composicional	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	
	Estilo	**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	
	Efeitos de sentido	**(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual o limite da liberdade de expressão ou de opinião em textos de temas considerados "polêmicos"?	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção ou proposta	**(EF89LP22)** Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Exercitar o recurso da réplica nos debates e nos textos em geral, observando limites éticos e de respeito à opinião alheia. Debater temas propostos pelos textos, previamente escolhidos pela turma, e desenvolver habilidades de expressão e argumentação orais. Estimular os estudantes a desenvolver argumentos fundamentados em aspectos políticos, históricos, sociais, culturais e filosóficos, entre outros.
	Discussão oral	**(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
	Registro	**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a relevância da variedade de prestígio na construção de textos normativos e de caráter legal? Qual a relevância da variedade de prestígio na construção de textos normativos e de caráter legal?	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	**(EF89LP17)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Oportunizar aos estudantes a leitura do ECA, ao mesmo tempo em que são discutidos os pontos ditos “polêmicos”. Abrir uma roda de discussão sobre temas transversais, como gravidez na adolescência e redução da maioridade penal. Confeccionar uma carta aberta às autoridades, chamando a atenção para as questões atinentes à juventude.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	**(EF89LP18)** Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	**(EF89LP19)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a relevância do texto de teor legal na vida cotidiana do cidadão? Qual a relevância do texto de teor legal na vida cotidiana do cidadão?	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF89LP20)** Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Leitura de textos da esfera normativa e legal e levantamento das marcas textuais que assim os caracterizam. Leitura de textos da esfera normativa e legal e levantamento das marcas textuais que assim os caracterizam.
	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.)	**(EF69LP20)** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Apreciação e réplica	**(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a importância dos textos reivindicatórios? Qual a importância dos textos reivindicatórios?	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF89LP21)** Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, ⇩	Confecção de textos propositivos e reivindicatórios a partir das necessidades das comunidades nas quais os estudantes estão inseridos. Comparar as particularidades e propriedades que compõem os textos normativos e os textos reivindicatórios e suas respectivas funções sociais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Produzir textos reivindicatórios a partir das necessidades das comunidades nas quais os estudantes estão inseridos.
	Textualização, revisão e edição	**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	
		(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Toda reivindicação é pertinente? Qual o limite ético no uso de palavras de ordem? Toda reivindicação é pertinente? Qual o limite ético no uso de palavras de ordem?	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	**(EF89LP23)** Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Confecção de cartazes com palavras de ordem, a fim de exercitar a atitude reivindicatória dos estudantes. Roda de conversa sobre diversos assuntos relativos a temáticas da juventude, observando o uso de linguagem respeitosa aos direitos humanos. Análise linguístico-discursiva de charges, tirinhas e histórias em quadrinhos.
	Análise de textos legais ou normativos, propositivos e reivindicatórios	**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Modalização	**(EF69LP28)** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Num debate, toda intervenção é válida?	Conversação espontânea	**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Estimular intervenções durante as exposições orais, reforçando a importância de observação da pertinência. Confecção de slides, atentando para o critério do texto conciso e sem circularidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	**(EF89LP28)** Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	
	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de produção	**(EF69LP39)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o efeito criado pela disposição das palavras nos textos de divulgação científica influencia na construção semântica do texto?	Curadoria de informação	**(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Vivenciar de modo individual ou coletivo e colaborativo a criação do texto de divulgação científica em diálogo com outros gêneros, a exemplo de outros formatos textuais, na construção de diferentes matrizes informativas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
	Relação entre textos	**(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Apreciação e réplica	**(EF69LP31)** Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
Mobilizações comunicativas não verbais constituem textos?	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	**(EF69LP32)** Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Coletar amostras de textos que mesclem linguagem verbal e não verbal, observando a importância dos aspectos imagéticos.
		(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – PRODUÇÃO DE TEXTOS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há espaço para textos de divulgação científica nos espaços escolares?	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF89LP25)** Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Produção de textos de divulgação científica por meio de intertextualidades em outros textos e temas lidos previamente.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a importância do verbete de dicionário no processo de aquisição da variedade linguística de prestígio?		**(EF89LP26)** Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF69LP36)** Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	
	Estratégias de produção	**(EF69LP37)** Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em que medida a progressão temática contribui para a construção dos sentidos do texto? Estou preparado para apresentar um seminário? Como apresentar um seminário escolar ou acadêmico?	Textualização Progressão temática	**(EF89LP29)** Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	A partir de textos incompletos, solicitar aos estudantes que deem continuidade, observando a construção da progressão temática, a fim de evitar a problemática da circularidade. Selecionar temas de interesse da faixa etária dos estudantes e fazer apresentação prática de um seminário temático.
	Textualização	**(EF89LP30)** Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Modalização	**(EF89LP31)** Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	
	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
Como conduzir o ensino da língua tendo em vista a questão gramatical?	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Discutir a análise linguística com base na perspectiva de conhecer e se apropriar das diversas possibilidades de organização da língua e os contextos em que tais construções são ou não são adequadas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), terceira pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Marcas linguísticas Intertextualidade	**(EF69LP43)** Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO – ORALIDADE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a importância do texto teatral ou dramático na aquisição e aperfeiçoamento das linguagens?	Produção de textos orais	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem, elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos teatrais. Transposição de textos em prosa para o formato de texto teatral. Dramatizações de trechos de livros de literatura infantojuvenil ou releitura de clássicos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Produção de textos orais Oralização	**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	

CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma os elementos coesivos são fundamentais à construção dos sentidos do texto?	Relação entre textos	**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Reconhecer os recursos coesivos mobilizados em textos diversos previamente selecionados.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há uma infinidade de textos circulando socialmente, vamos conhecê-los?	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Roda de conversa e leituras de textos de diferentes estilos e gêneros.
		(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Só é poesia se for composta por versos?	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Leitura de poemas de diferentes estéticas, a fim de observar os diversos formatos em que os poemas se apresentam.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
	Adesão às práticas de leitura	**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Crônica é o retrato da vida cotidiana?	Construção da textualidade	**(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Leitura compartilhada de crônicas, especialmente as produzidas por autores locais, que retratam aspectos da vida cotidiana da cidade e do estado.
	Relação entre textos	**(EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A rima importa?	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Solicitar aos estudantes que, em grupo, tentem produzir textos com rimas e estrofes.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há lugar para a nomenclatura gramatical na escola ou se trata de algo "superado"?	Fono-ortografia	**(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Ir além das nomenclaturas e regras normativas, apreciando-as como um ponto de passagem, e não um fim ou um objeto isolado. Refletir e analisar as estruturas linguísticas da língua portuguesa a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto. Discutir a análise linguística com base na perspectiva de conhecer e se apropriar das diversas possibilidades de organização da língua e dos contextos em que tais construções são ou não são adequadas.
	Léxico e morfologia	**(EF08LP05)** Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	
	Morfossintaxe	**(EF08LP06)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	
		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Morfossintaxe	**(EF08LP08)** Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	
		(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
		(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	
		(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	
Estilo: qual o seu?	Semântica	**(EF08LP14)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Trabalho de identificação da importância dos conectivos na construção dos textos. Exercícios práticos de pontuação, a fim de observar as implicações semânticas decorrentes.
	Coesão	**(EF08LP15)** Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	
	Modalização	**(EF08LP16)** Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	
	Figuras de linguagem	**(EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Variação linguística	**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	

LÍNGUA PORTUGUESA/9º ANO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral? Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral? Como as marcas de interlocução contribuem para o ponto de vista no texto oral?	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	**(EF89LP12)** Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Realização de debate regrado, com temas diversos que dialoguem com os interesses dos estudantes e que façam sentido no contexto em que estão inseridos. Estabelecer a parceria com as rádios escolares para que se promova a expansão da comunicação e da publicidade no ambiente escolar. Organizar a publicação de jornal escolar, com produções de autoria dos estudantes.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	**(EF89LP13)** Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	Produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP10)** Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.	Confecção de podcasts fictícios a serem compartilhados entre os estudantes. Oportunizar momentos de júri simulado e minipalestras, buscando desenvolver a argumentatividade oral do estudante. Realização de debate regrado, com temas diversos que dialoguem com os interesses dos estudantes e que façam sentido no contexto em que estão inseridos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	**(EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma ou de relevância social	**(EF69LP13)** Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível, por meio da leitura, análise e diálogo entre os diferentes gêneros, o sujeito refletir e apropriar-se dos efeitos de sentido do texto? Como identificar que o que está escrito ou postado é fato ou opinião? Como textos multimodais impactam e ressignificam as práticas de leitura e escrita sociais?	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, as mídias e as práticas da cultura digital	**(EF89LP01)** Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. **(EF09LP01)** Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Apresentar, comparar e analisar gêneros jornalístico-midiáticos, a exemplo de notícia, editorial, artigos de opinião, entrevistas, reportagens, crônicas, charges, tirinhas e cartuns, entre outros, observando aspectos como estilo, forma e funções, em contexto digital e impresso. Ressignificar a tradicional noção de leitura e escrita, por meio de textos multimodais, observando que eles não precisam ser exclusivamente escritos e estáticos, mas também apresentam elementos sonoros e visuais e movimentos, como propagandas, jingles, filmes e gifs, os quais carregam significados em mais de um código. Analisar como os elementos multissemióticos contribuem para a construção de sentido dos textos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	**(EF89LP03)** Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	
		(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
Como é possível, por meio da leitura, análise e diálogo entre os diferentes gêneros, o sujeito refletir e apropriar-se dos efeitos de sentido do texto? Como identificar que o que está escrito ou postado é fato ou opinião? Como textos multimodais impactam e ressignificam as práticas sociais de leitura e escrita?	Relação entre textos	**(EF09LP02)** Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Apresentar, comparar e analisar gêneros jornalístico-midiáticos, como notícias, editoriais, artigos de opinião, entrevistas, reportagens, crônicas, charges, tirinhas e cartuns, entre outros, observando aspectos como estilo, forma e funções, em contexto digital e impresso. Ressignificar a tradicional noção de leitura e escrita, por meio de textos multimodais, observando que eles não precisam ser exclusivamente escritos e estáticos, mas também apresentam elementos sonoros e visuais e movimentos, como propagandas, jingles, filmes e gifs, os quais carregam significados em mais de um código. Analisar como os elementos multissemióticos contribuem para a construção de sentido dos textos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível, por meio da leitura, análise e diálogo entre os diferentes gêneros, o sujeito refletir e apropriar-se dos efeitos de sentido do texto?	Efeitos de sentido	**(EF89LP05)** Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	
		(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	**(EF89LP07)** Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	
	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	**(EF69LP01)** Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ensinar o sujeito a perceber que há possibilidades de significação na apreensão da realidade e, ainda, que ele pode assumir algumas delas na produção textual?	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	**(EF89LP08)** Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou ⇩	Seleção e leitura de reportagens de diferentes tipos de veículos. Exibição de reportagens premiadas a fim de observar as características do gênero. Produção, em grupo, de uma reportagem escrita e outra gravada em vídeo, para posterior apresentação em sala de aula.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Promover rodas de conversa para que os estudantes exponham seus pontos de vista, mobilizando argumentos consistentes.
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	**(EF89LP09)** Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	**(EF89LP10)** Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	
Texto de opinião: vale tudo em nome da argumentação?	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	**(EF09LP03)** Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero propaganda nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto, considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor. Trabalhar com textos da produção literária potiguar, que contemplem gêneros textuais diversos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	**(EF89LP11)** Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	
	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	**(EF69LP06)** Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
Texto de opinião: vale tudo em nome da argumentação?	Textualização	**(EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	Após leitura, análise e reconhecimento das características textuais do gênero propaganda nos diferentes meios de produção e circulação, pensar a produção do texto, considerando o plano do texto e definindo quais sequências textuais terão destaque ante o propósito comunicativo e o perfil do interlocutor.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	**(EF69LP08)** Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	**(EF69LP09)** Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Vale tudo na argumentação? O que é argumento válido e o que não é?	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	**(EF89LP14)** Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Promover roda de conversa para que os estudantes salientem seus pontos de vista. Auxiliar os estudantes na discussão sobre a linguagem utilizada em determinado gênero e sua relação com o acesso e a compreensão por parte do público, a partir de marcas linguísticas que expressam o ponto de vista do interlocutor.
	Estilo	**(EF89LP15)** Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	
	Modalização	**(EF89LP16)** Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Construção composicional	**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	
O que buscam os leitores de textos jornalísticos? Quais as características mais relevantes dos textos jornalísticos?	Estilo	**(EF69LP17)** Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; ⇩	Selecionar textos que considerem os atributos a serem evidenciados na atividade, conforme os objetos de conhecimento e as habilidades, como um artigo de opinião, uma reportagem e uma entrevista, entre outros.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).	
		(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).	
	Efeitos de sentido	**(EF69LP19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é válido como estratégia de réplica e o que não é?	Escuta / Apreender o sentido geral dos textos / Apreciação e réplica / Produção ou proposta	**(EF89LP22)** Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	Exercitar o recurso da réplica nos debates e nos textos em geral, observando limites éticos e de respeito à opinião alheia.
	Discussão oral	**(EF69LP24)** Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
	Registro	**(EF69LP26)** Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a relevância de conhecer os textos de teor reivindicatório e de garantia de direitos? Quais as características mais relevantes dos textos que versam sobre direitos e leis?	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	**(EF89LP17)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o E–, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Oportunizar aos estudantes a leitura do ECA, ao mesmo tempo em que são discutidos os pontos ditos “polêmicos”. Abrir uma roda de discussão sobre temas contemporâneos como gravidez na adolescência e redução da maioridade penal. Confeccionar uma carta aberta às autoridades, chamando a atenção para as questões atinentes à juventude.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	**(EF89LP18)** Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	**(EF89LP19)** Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a relevância de conhecer os textos de teor normativo? Quais as características mais relevantes dos textos que versam sobre regras e normas?	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF89LP20)** Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Pedir que os estudantes realizem uma coleta de dados sobre textos normativos e técnicos. Proceder à leitura dos textos coletados a fim de identificar as marcas textuais mais peculiares.
	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.)	**(EF69LP20)** Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes – parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
	Apreciação e réplica	**(EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Atualmente há espaço na escola para a formação de leitores e escritores competentes? Qual a importância dos textos reivindicatórios e propositivos?	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	**(EF89LP21)** Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Realizar a articulação entre os diferentes agentes do discurso (autor, texto, público, contexto e meios de circulação) para compreender como eles interferem na construção textual e por que, em determinado momento, os textos propositivos se realizam a partir de características específicas, seja na temática abordada, seja na forma como a linguagem é utilizada. Realizar oficinas de produção textual na escola sobre temáticas de interesse dos jovens da comunidade.
	Textualização, revisão e edição	**(EF69LP22)** Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que as estratégias de mobilização de argumentos são fundamentais aos processos de convencimento ou persuasão?	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	**(EF89LP23)** Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Confecção de cartazes com palavras de ordem a fim de exercitar a atitude reivindicatória dos estudantes. Roda de conversa sobre assuntos diversos relativos a temáticas da juventude. Produzir peças teatrais e outras atividades lúdicas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Análise de textos legais ou normativos, propositivos e reivindicatórios	**(EF69LP27)** Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição – proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
	Modalização	**(EF69LP28)** Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.".	

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ORALIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O texto oral é um amontoado de palavras? Qual a importância da textualidade para que uma composição seja considerada texto?	Conversação espontânea	**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Estimular intervenções durante as exposições orais, reforçando a importância de observação da pertinência, bem como orientar a produção de materiais virtuais nessa perspectiva. Confecção de slides, atentando para o critério do texto conciso e sem circularidade.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	**(EF89LP28)** Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	**(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	
	Estratégias de produção	**(EF69LP39)** Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sendo o texto de divulgação científica um a produção que aguça a curiosidade, como se dá sua construção e recepção nos diferentes espaços sociais? Sendo o texto de divulgação científica um a produção que aguça a curiosidade, como se dá sua construção e recepção nos diferentes espaços sociais?	Curadoria de informação	**(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Discutir com os jovens as novas formas de se produzir texto de divulgação científica depois da chegada do universo virtual. Explorar diferentes espaços reais ou virtuais para a prática, a apresentação e a apreciação desse tipo de texto.
	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação entre textos	**(EF69LP30)** Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
	Apreciação e réplica	**(EF69LP31)** Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
Ler decodificando ou ler observando as diversas imagens e elementos que o texto (verbal, não verbal ou misto) apresenta?	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	**(EF69LP32)** Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Coletar amostras de textos que mesclem linguagem verbal e não verbal, observando a importância dos aspectos imagéticos. Utilizar o recurso da charge, observando os aspectos verbais e não verbais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	**(EF69LP33)** Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. **(EF69LP34)** Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Coletar amostras de textos que mesclem linguagem verbal e não verbal, observando a importância dos aspectos imagéticos. Utilizar o recurso da charge, observando os aspectos verbais e não verbais.

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Verbete de dicionário e linguagem formal: qual a relevância da variedade padrão da língua? Verbete de dicionário e linguagem formal: qual a relevância da variedade padrão da língua?	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	**(EF89LP25)** Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Reconhecer a importância cultural das informações dos verbetes de dicionário no âmbito da etimologia regional, nacional e internacional. Reconhecer a importância cultural das informações dos verbetes de dicionário no âmbito da etimologia regional, nacional e internacional.
		(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	**(EF69LP35)** Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
	Estratégias de produção	**(EF69LP37)** Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	

CAMPO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em que medida a progressão temática contribui para a construção dos sentidos do texto? Os aspectos composicionais, gráficos e visuais são fundamentais à textualidade? Em que medida a progressão temática contribui para a construção dos sentidos do texto? Os aspectos composicionais, gráficos e visuais são fundamentais à textualidade? Em que medida a progressão temática contribui para a construção dos sentidos do texto?	Textualização / Progressão temática	**(EF89LP29)** Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Promover atividades de retextualização de textos "problemáticos" do ponto de vista coesivo. Pedir aos estudantes que identifiquem possíveis problemas de coesão que possam comprometer a coerência em textos que circulam socialmente. Promover atividades de retextualização de textos "problemáticos" do ponto de vista coesivo. Pedir aos estudantes que identifiquem possíveis problemas de coesão que possam comprometer a coerência em textos que circulam socialmente. Atividades de produção oral, quais sejam: seminários etc., nos quais se exercitem o domínio e a adequação da linguagem e a administração do tempo de apresentação. Orientar a análise de textos dos colegas e das próprias produções, visto que, assim, o olhar crítico se torna mais apurado.
	Textualização	**(EF89LP30)** Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	
	Modalização	**(EF89LP31)** Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia, e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente").	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	**(EF69LP40)** Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	**(EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	**(EF69LP42)** Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), terceira pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Marcas linguísticas Intertextualidade	**(EF69LP43)** Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ORALIDADE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em que medida elementos como entonação, representação e encenação contribuem para a fruição do texto literário?	Produção de textos orais	**(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Produção de textos teatrais. Transposição de textos em prosa para o formato de texto teatral. Dramatizações de trechos de livros de literatura infantojuvenil ou releitura de clássicos. Trabalhar o conceito do gênero novela, com sugestões de leitura.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Produção de textos orais Oralização	**(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Sendo a literatura um bem simbólico, como se dá sua construção e recepção nos diferentes espaços sociais?	Relação entre textos	**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Vivenciar de modo individual ou coletivo e colaborativo a produção de texto literário em diálogo com outras artes (por exemplo, a dança e o teatro) na construção de diferentes matrizes estéticas, culturais e de identidade. Promover espaços de leitura de literatura para fruição e para gerar o prazer de realizar a leitura literária.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	
Que textos podem ser considerados literários?	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	**(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Reconhecer a visão de mundo e o sistema de valores em textos produzidos em diferentes momentos sócio-históricos.
		(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc. para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Poema e poesia são a mesma coisa? O que caracteriza o texto poético? Há poesia na prosa?	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelo uso de recursos linguísticos e multissemióticos	**(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Leitura de textos ficcionais de autores canônicos e contemporâneos a fim de identificar as marcas próprias desse tipo de texto. Leitura de poemas com rica mobilização de recursos estilísticos.
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Adesão às práticas de leitura	**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – PRODUÇÃO DE TEXTOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem lê mais escreve melhor? Como se dá a relação entre hábito de leitura e propriedade para produzir textos coerentes e coesos?	Construção da textualidade	**(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Produção de paródias a partir das músicas "do momento". Dramatização de pequenos textos literários produzidos em grupos pelos estudantes. Produção de sarau envolvendo poema, poesia de cordel, música, paródia e biografia.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relação entre textos	**(EF89LP36)** Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Com relação à paródia de poemas, pedir para os estudantes observar as palavras iniciais de cada estrofe, questionar se saberiam dizer por qual motivo todas elas começam assim e verificar se apenas essas palavras são repetidas. E que palavras poderiam ter a mesma sonoridade.
		(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	**(EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os recursos estilísticos ou a falta deles interferem nos sentidos do texto?	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	**(EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Leitura de poemas com rimas, destacando que elas são um recurso importante, mas não fundamental. Leitura de poemas que não fazem uso da rima, destacando a sonoridade. Comparar produções de autores que, notadamente, se destacam por suas produções poéticas com rimas (caso dos cordelistas) e autores de versos livres, com escritas poéticas sem rima. Pode-se enfatizar, nesse tipo de atividade, a pesquisa de autores locais.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Basta saber um conjunto de regras para falar, ler e escrever de modo proficiente? Como conduzir o ensino da língua tendo em vista a questão gramatical? Afinal, o que é gramática? Existe apenas uma gramática?	Fono-ortografia	**(EF09LP04)** Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Ir além das nomenclaturas e regras normativas, apreciando-as como um ponto de passagem, e não um fim ou um objeto isolado. Refletir e analisar as estruturas linguísticas da língua portuguesa a partir dos contextos reais de uso, a fim de fazer o sujeito compreender como elas participam da construção dos efeitos de sentido do texto. Discutir a análise linguística com base na perspectiva de conhecer e se apropriar das diversas possibilidades de organização da língua e dos contextos em que tais construções são ou não são adequadas.
	Morfossintaxe	**(EF09LP05)** Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	
		(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	
		(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.	
		(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Elementos notacionais da escrita Morfossintaxe	**(EF09LP09)** Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	
	Coesão	**(EF09LP10)** Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	
		(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	
	Figuras de linguagem	**(EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	
	Variação linguística	**(EF09LP12)** Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Análise linguística.
- Aplicação das regras de acentuação nas produções textuais.
- Articulação das palavras para a construção de textos de gêneros trabalhados.
- Avaliação diária, processual e contínua de atividades de leitura, produção escrita, apresentação de seminários e trabalhos: individuais, em pares e em grupos. Os critérios adotados levam em conta a frequência, a participação oral e a produção escrita.
- Caracterizar o campo jornalístico e estabelecer relação entre os gêneros em circulação, as mídias e as práticas da cultura digital.
- Combinação de estratégias de entendimento dos textos que integram a competência leitora.
- Comparação entre as diversas estruturas textuais.
- Consideração ante a diversidade linguística.
- Cooperação com os colegas e professores durante as atividades de sala de aula.
- Criação de situações de comunicação diversas e adequação quanto ao vocabulário.
- Cuidado com o material utilizado, tanto individual quanto coletivo.
- Elaborar roteiros de leitura, exposição e debate.
- Estabelecer relação entre o contexto de produção e as características composicionais e estilísticas dos gêneros que circulam socialmente.
- Explorar e utilizar operadores argumentativos, utilizando estratégias de coesão textual a fim de produzir textos coerentes.
- Fazer relação entre textos.
- Identificar e comparar as diferentes posições e os interesses em jogo em uma discussão ou debate.
- Identificar e utilizar efeitos de sentido na leitura e produção de textos orais e escritos, retextualizando-os, se necessário.
- Interdisciplinaridade: roteiro para análise de livros de leitura literária (autor, obra, edição, editora, local e data de publicação); ênfase no perfil dos personagens.
- Leitura e escrita como base para o diálogo, a troca de conhecimentos assimilados e a comunicação.
- Leitura e oralização para observação de diferentes gêneros textuais e suas funções sociais específicas.
- Leitura para geração de dados e construção de conhecimento em diferentes gêneros discursivos.
- Leitura, oralização e escrita como fonte de prazer, informação e comunicação.
- LINGUAGEM ORAL: leituras variadas e interpretação (como exemplo, dramatização, exposição oral e entrevista, entre outros).
- LEITURA: textos de gêneros diversos: crônica, contos (com ênfase na descrição física e psicológica dos personagens). Leitura por meio de diferentes estratégias (decodificação, antecipação, dedução, inferência e verificação). Formas de leitura (autônoma, colaborativa, em voz alta pelo professor, programada ou de escolha pessoal). Intertextualidade (articulação entre os diferentes textos). Textos não verbais e mistos (por exemplo, fotografia, música, dança, pintura, escultura e outros). Leitura de obras completas mediada pelo professor.
- ESCRITA: produção de texto individual e coletivo, com ênfase na descrição. Confecção de textos nos gêneros sugeridos no bimestre (ênfase no contexto de produção, na estrutura, no suporte e na linguagem).
- GRAMÁTICA NORMATIVA: morfologia (classes de palavras). Sintaxe dos períodos simples e composto.

- Observação de elementos que compõem os diversos gêneros e tipos de texto.
- Planejar a produção de textos orais e escritos nos diferentes campos de atuação, considerando a estrutura e a funcionalidade de diferentes gêneros, bem como a situação comunicativa.
- Produção de diálogos entre personagens. Observação e uso da conjunção enquanto elemento de conexão, coesão e coerência textual.
- Produção de textos não verbais e virtuais.
- Produção de textos orais e escritos: descrição física ou psicológica de personagens e narração (conflito, clímax e desfecho).
- Produção de textos orais, escritos, imagéticos e virtuais.
- Produção individual e coletiva de textos, encadeando ideias coerentes e cronologicamente organizadas.
- Produzir roteiros de leitura, exposição e debate.
- Promover atividades que envolvam o exercício da leitura e a oralidade para ler e interpretar o mundo.
- Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões e usando fontes abertas e confiáveis.
- Reconhecer a influência dos meios de comunicação na formação de opiniões, bem como exercitar o viés crítico e analítico.
- Reconhecimento da leitura, da escrita e da imagem como fonte de aprendizagem nas diversas esferas sociais.
- Reconhecimento do valor semântico e estilístico da preposição e da conjunção como elementos coesivos na construção dos efeitos de sentido dos textos.
- Releitura do texto pronto e retextualização, quando necessário.
- Respeito às ideias individuais e às normas de funcionamento das atividades em grupo.
- Respeito às próprias ideias e às alheias.
- Respeito pela diversidade de opiniões e posicionamentos.
- Respeito pelo trabalho próprio e pelo alheio.
- Respeito por outras culturas.
- Seleção de vocábulo pertinente à coerência de cada tipo de produção escrita.
- Selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos, considerando as características dos gêneros e os suportes.
- Tecer considerações e formular problematizações pertinentes em diferentes contextos de comunicação oral.
- Tipos de textos e diferentes gêneros: literários – contos de fada, lendas e crônicas; informativos – dicionário; intertextualidade – articulação entre os diferentes tipos de texto: práticos, informativos, literários e extraverbais.
- Uso de vocábulo pertinente à coerência de cada tipo de produção escrita.
- Utilizar adequadamente as variações linguísticas em situações de expressão oral e escrita, respeitando a diversidade linguística existente.
- Utilizar efeitos de sentido por meio das mobilizações estilísticas como meio de enriquecer textos.
- Utilizar estratégias de escrita (textualização, revisão e edição) na produção de gêneros variados.
- Utilizar estratégias de leitura para apreender os sentidos globais do texto.
- Valorização da leitura e da oralização como forma de sentir, conhecer e interpretar o mundo.
- Valorização das novas tecnologias no aprendizado.

ARTE
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

Em um mundo que se reinventa a cada minuto, urge estar atento às transformações e aos saberes que emergem delas. Neste sentido, as linguagens têm papel decisivo, pois é através delas que lemos, interpretamos, ressignificamos, expressamos e nos atualizamos.

As linguagens são, nessa perspectiva, os meios e os modos de comunhão e de comunicação dos indivíduos com o mundo à sua volta, conectando-os com o tempo e o espaço nos quais estão inseridos. Deste modo, quanto mais habilidades relacionadas aos usos de diferentes linguagens forem adquiridas pelos indivíduos, mais competentes eles serão para vivenciar e compreender as transformações no seu entorno, bem como para apreender e utilizar os saberes advindos de tais mudanças.

Dito isso, torna-se possível compreender o espaço que o componente curricular de Arte tem conquistado nos currículos e nas práticas pedagógicas escolares. A atenção às suas diferentes possibilidades de comunicação (cênicas, corporais, sonoras, visuais) tem tornado este componente curricular cada vez mais estudado, reorganizado, reinventado e cada vez menos reduzido às atividades de organização de eventos ou de decoração de espaços nas práticas escolares.

No que se refere ao ensino de Arte, a Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em sua versão atual, estabelece a obrigatoriedade do componente em toda a Educação Básica. De acordo com o Artigo 26 §2º, "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica" (BRASIL, 1996, p. 19).

Em consonância com os marcos legais que legitimam o ensino da Arte e a produção do conhecimento, que reconhece um campo epistemológico próprio em cada uma das linguagens, os antigos cursos de Educação Artística com suas respectivas habilitações (Artes Plásticas, Desenho, Música e Artes Cênicas), foram

substituídos pelas licenciaturas em Artes Visuais, Teatro, Dança e Música. Assim, o componente curricular de Arte tem seus saberes organizados hoje em conformidade com as atuais licenciaturas. Ademais, sabe-se que outras linguagens se desenvolveram a partir de processos híbridos no decorrer da História da Arte; elas estarão presentes também neste Documento Curricular.

O ensino da Arte

O ensino da Arte, definido pela lei 13.278/16[1], como o ensino das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro, é focado na natureza vivencial, experiencial e subjetiva, e nos remete para um **processo de ensino/aprendizagem e de avaliação** no qual perpassam seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Essas dimensões se articulam horizontalmente e devem orientar as propostas didáticas para que as habilidades sejam desenvolvidas e as competências alcançadas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) explica as dimensões da seguinte forma:

> **Criação:** refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa, que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações. [...]
>
> **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
>
> **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

[1] Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

> **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
>
> **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BRASIL, 2017b, p. 192-193)

- **Crítica[2]:** refere-se à leitura de obras e de práticas artísticas. O exercício de elaboração e devolutiva da crítica pressupõe o uso de diferentes conhecimentos de natureza técnica, estética, política, histórica, filosófica, social, econômica e cultural.

A articulação dessas dimensões do conhecimento dentro das quatro linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) aponta para a superação do tratamento do componente curricular Arte enquanto ensino de técnicas e códigos, o que, durante muito tempo e até os dias atuais, tem levado a duas distorções graves dentro das escolas.

A primeira distorção parte do entendimento da própria comunidade escolar, que vê no professor de Arte aquele que domina as técnicas de decorar ambientes, organizar eventos ou produzir apresentações. A segunda, afirmada pelos próprios professores, que, partindo do entendimento do ensino da Arte enquanto técnica, concentram o processo avaliativo no produto/prova final.

No que se refere à avaliação, sugere-se que as vivências e experimentações tenham maior importância no processo avaliativo do que os produtos/resultados.

Há ainda a necessidade de desmitificar a existência de hierarquia entre as culturas. Assim, as produções artísticas classificadas como cultura erudita não devem ser tratadas como superiores em relação às produções da cultura popular.

[2] A conceituação da dimensão de conhecimento "crítica" não é a mesma da BNCC.

Considerando a complexidade e a especificidade do ensino da Arte, é importante salientar que, para o aproveitamento e desenvolvimento adequado das linguagens artísticas, é necessário o preparo epistemológico e metodológico do professor. Nesse sentido, recomenda-se que tal ensino seja exercido por um profissional com a Licenciatura específica em Educação Artística, em Arte ou em uma das quatro linguagens. Em algumas redes, o ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é exercido por um pedagogo.

Nestes casos, as redes precisam assegurar a oferta e a participação desse professor na formação continuada, no planejamento e no envolvimento com as questões do ensino-aprendizagem do componente, como forma de afirmar o direito de aprender e o direito de acesso à Arte no ambiente escolar.

Outra ressalva importante no exercício da docência em Arte é garantir que cada professor tenha o direito de lecionar a habilitação na qual foi graduado, não excluindo a possibilidade de realizar atividades, projetos, entre outras ações educativas, que trabalhem o diálogo entre as quatro linguagens da Arte.

Outra questão emergente no ensino de Arte delineado pela BNCC e que este Documento Curricular busca reafirmar e aprofundar é **a atenção à competência relacionada ao universo da tecnologia e aos recursos digitais.** Dentre as competências específicas do componente curricular Arte, a BNCC define: "mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística" (BRASIL, 2017b, p. 196). Neste Documento Curricular, buscaram-se a reiteração e o reforço das relações entre a Arte e a Tecnologia e seus respectivos recursos, objetivando:

- a ampliação das habilidades relacionadas ao uso de ferramentas tecnológicas e eletrônicas nas apreciações e produções artísticas;
- a potencialização de processos criativos entre as diferentes linguagens;
- a pesquisa, a experimentação e o registro da imaterialidade da arte, ou seja, de tudo aquilo que não é possível tocar fisicamente, que sobrevive ao desgaste temporal, que pode ser produzido em grande escala e que pode ser salvo em diferentes arquivos digitais.

Competências, habilidades e unidades temáticas

De acordo com a BNCC, e conforme já dito anteriormente, as vivências e "os processos de criação

precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos" (BRASIL, 2017b, p. 191). Nesse sentido, são indicadas nove competências específicas para Arte,[3] que devem ser o objeto final do trabalho pedagógico e objetivo do trabalho das quatro linguagens.

Em cada linguagem do componente curricular Arte, a BNCC apresenta as habilidades específicas que estão relacionadas às duas etapas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais). Neste Documento Curricular, fez-se necessário detalhar e direcionar as habilidades de forma progressiva, ano a ano, uma vez que na BNCC, possuíam natureza ampla e estavam organizadas por ciclos. Assim, utilizamos os seguintes procedimentos:

- manter as habilidades definidas no componente Arte, para assegurar o princípio normativo da BNCC;
- detalhar e direcionar as habilidades, considerando a estrutura orientada pela BNCC (verbo do processo cognitivo + objeto de conhecimento + modificadores), garantindo, assim, as possíveis progressões. Neste Documento Curricular, um novo código foi gerado para sinalizar a criação de habilidades regionalizadas, seguindo o mesmo princípio de codificação da BNCC com o acréscimo da sigla do nosso estado.

Outro procedimento adotado para a elaboração do quadro organizador foi a manutenção da coerência com o texto introdutório do componente Arte da BNCC, no qual Artes Visuais, Dança, Música e Teatro são concebidos epistemologicamente como linguagens,[4] não se constituindo como unidades temáticas. Partindo desse entendimento, foram propostas novas unidades temáticas, identificadas a partir das habilidades de cada linguagem.

Cada unidade temática, segundo sua natureza, agrupa um conjunto de objetos de conhecimento, que, por sua vez, constituem-se em meios para o alcance das habilidades. Esse processo será demonstrado mais adiante em cada uma das linguagens para facilitar o entendimento da lógica utilizada.

[3] As competências de Arte serão citadas antes do quadro organizador do componente.
[4] Cf. a BNCC (BRASIL, 2017, p. 191).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO ENSINO DA ARTE[5]

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na Arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre Arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da Arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

[5] Cf. a BNCC (BRASIL, 2017, p. 196).

As linguagens da Arte e suas unidades temáticas

As unidades temáticas foram estruturadas para cada linguagem no quadro organizador e não deverão ser trabalhadas independentemente ou na ordem em que foram escritas. Desse modo, o entendimento é que haja o entrelaçamento entre elas, sendo promovido um diálogo profícuo para a construção do currículo que se efetivará na escola.

Partindo dessa proposição, o professor poderá organizar suas aulas com a possibilidade de ampliar as ideias aqui propostas, a partir de projetos e de proposições interdisciplinares.

Linguagem: Artes Visuais

- **Formas de expressão em Artes Visuais e suas técnicas e processos de criação** – promove a identificação e apreciação das formas de expressão em Artes Visuais (desenho, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia, vídeo, instalação, entre outros), estimula os processos de criação de visualidades e promove diálogos de respeito sobre a própria criação e a dos colegas. A espontaneidade e a criatividade deverão ser orientadas nesse processo de criação, que poderá ser individual e coletivo, priorizando a colaboração entre todos como uma prática corriqueira.

- **Elementos constitutivos das Artes Visuais** – indica os elementos essenciais para o entendimento das visualidades (ponto, linha, plano, forma, cor, escala, textura, movimento, equilíbrio, dimensão, espaço, volume, luz e ritmo). As atividades dessa unidade servirão para que os estudantes, ao apreciarem as produções em Artes Visuais, percebam os elementos constitutivos e, sobretudo, observem o entrelaçamento e diálogos entre eles nas composições das obras.

- **Matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais no Brasil** – estimula os estudantes a reconhecerem as influências das matrizes indígenas, africanas, europeias e orientais como constituintes do repertório visual brasileiro. Os estudantes serão motivados a apreciar, a dialogar e a analisar essas matrizes, dando sentido estético a elas e respeitando a produção desses povos.

- **História das Artes Visuais** – permite ao estudante a apreciação e a análise da produção artística de diferentes épocas, como também noções de seu contexto no tempo e no espaço.

- **Artes Visuais no Rio Grande do Norte** – possibilita ao estudante o conhecimento e a apreciação das produções em Artes Visuais no estado do Rio Grande do Norte. Indica também os espaços e eventos de circulação das Artes Visuais. Nessa unidade temática, é interessante destacar que os estudantes tenham consciência de que as Artes Visuais circulam por diversos locais e eventos, inclusive os não institucionalizados.

- **Artes Visuais e tecnologia** – permite ao estudante a experimentação e a análise de diferentes formas da expressão artística, sobretudo, a análise das situações em que as Artes Visuais dialogam com as linguagens audiovisuais.

- **Arte integrada** – possibilita o trabalho com a integração das linguagens da Arte em um projeto, acontecimento ou produção artística. Uma peça de teatro, por exemplo, necessita do diálogo constante das linguagens artísticas para ser realizada, e essa concepção de interlocução precisa ser percebida, experienciada e vivenciada pelos estudantes.

Quadros do organizador curricular

ARTE/ARTES VISUAIS – 1º ANO UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria um desenho, uma pintura, uma colagem ou dobradura feitos por todos da sala?	• Desenho. • Pintura. • Colagem. • Dobradura.	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR05)** Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar e reconhecer suas características, sendo imprescindível que o estudante sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. É importante nesse processo que o professor converse sobre as investigações e experiências realizadas. • Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir atividades artísticas. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria um desenho, uma pintura, uma colagem ou dobradura feitos por todos da sala?		**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(EF13AR27RN)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, respeitando e valorizando as produções artísticas.	• As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria o mundo sem cor, ponto, linha, plano e forma?	• Ponto. • Linha. • Plano. • Forma. • Cor.	**(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(EF15AR29RN)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. Essa observação requer um caráter lúdico para que a atividade seja proveitosa e profícua. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas e vídeos, contação de histórias e produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos, podendo usar nessas atividades materiais do uso cotidiano. • Pode-se trabalhar em conjunto com as habilidades **(EF01MA13)** e **(EF01MA14)**, de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.	**(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas acerca da influência dos povos indígenas, africanos e europeus na produção de Artes Visuais no Brasil. É importante que o professor resgate imagens dessas obras e apresente-as para os estudantes, através de imagens ampliadas, livros, filmes, documentários, entre outros. • É interessante, se possível, promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais espaços produzem Artes Visuais na minha cidade?	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias e ateliês.	**(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	• Nessa unidade temática, é importante suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão. • Sugere-se que o professor promova visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que resgatem essa temática, em especial no Rio Grande do Norte.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é produzida uma exposição?	Evento: exposições e mostras.	**(EF13AR30RN)** Identificar eventos em Artes Visuais.	
Quem são as pessoas que trabalham com Artes Visuais na minha cidade?	Agente: estudantes, artistas, produtores culturais, entre outros.	**(EF13AR32RN)** Identificar categorias de artistas que trabalham com as Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que os brinquedos de outras regiões do Brasil são iguais aos nossos?	Brinquedos, danças, canções e histórias utilizadas nas diferentes regiões brasileiras, incluindo as comunidades e povos indígenas, africanos, ribeirinhos, ciganos, dos centros urbanos, entre outros.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Dentro de uma vasta possibilidade de atividades, sugere-se, em uma perspectiva lúdica, apresentar, através de imagens ou vídeos, os brinquedos de outras regiões brasileiras, e se possível de outros países, possibilitando diálogos entre os brinquedos pesquisados e os brinquedos do Rio Grande do Norte. • Sugerem-se pesquisas com os parentes e a comunidade local e, se possível, que o professor apresente artistas que trabalhem com essa temática. Pode-se promover uma exposição como resultado da pesquisa. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que os brinquedos de outras regiões do Brasil são iguais aos nossos?			• Uma boa atividade é a construção dos brinquedos pesquisados, que podem ser confeccionados com materiais convencionais ou reciclados. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF01HI05)**, de História, e com as habilidades **(EF01GE02)** e **(EF01GE06)**, de Geografia.

ARTE/ARTES VISUAIS – 2º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Desenho. • Pintura. • Colagem. • Dobradura.	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR05)** Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(EF13AR27RN)** Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, respeitando e valorizando as produções artísticas.	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar e reconhecer suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. Nesse processo, é importante que o professor converse sobre as investigações e experiências realizadas. • Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir atividades artísticas. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. • As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as visualidades são construídas?	• Ponto. • Linha. • Plano. • Forma. • Cor. • Escala. • Textura.	**(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(EF15AR29RN)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. Essa observação requer um caráter lúdico para que a atividade seja proveitosa e profícua. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas e vídeos e a produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos, podendo usar nessas atividades materiais do uso cotidiano.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.	**(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas acerca da influência dos povos indígenas, africanos e europeus na produção de Artes Visuais no Brasil. É importante que o professor resgate imagens dessas obras e apresente-as para os estudantes, através de imagens ampliadas, livros, filmes, documentários, entre outros.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.		• É interessante, se possível, promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais espaços produzem Artes Visuais na minha cidade?	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias e ateliês.	**(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	• Nessa unidade temática, é importante suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão. • Sugere-se que o professor promova visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que resgatem essa temática, em especial no Rio Grande do Norte.
Como é produzida uma exposição?	Evento: exposições e mostras.	**(EF13AR30RN)** Identificar eventos em Artes Visuais.	
Quem são as pessoas que trabalham com Artes Visuais na minha cidade?	Agente: estudantes, artistas, produtores culturais, entre outros.	**(EF13AR32RN)** Identificar categorias de artistas que trabalhem com as Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que os brinquedos de outras regiões do Brasil são iguais aos nossos?	Brinquedos, danças, canções e histórias utilizadas nas diferentes regiões brasileiras, incluindo as comunidades e povos indígenas, africanos, ribeirinhos, ciganos, dos centros urbanos, entre outros.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Dentro de uma vasta possibilidade de atividades, sugere-se, em uma perspectiva lúdica, apresentar, através de imagens ou vídeos, os brinquedos de outras regiões brasileiras, e se possível de outros países, possibilitando diálogos entre os brinquedos pesquisados e os brinquedos do Rio Grande do Norte. • Sugerem-se pesquisas com os parentes e a comunidade local e, se possível, que o professor apresente artistas que trabalhem com essa temática. Pode-se promover uma exposição de brinquedos como resultado da pesquisa. • Uma boa atividade é a construção dos brinquedos pesquisados, que podem ser confeccionados com materiais convencionais ou reciclados.

ARTE/ARTES VISUAIS – 3º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Histórias em quadrinhos. • Tirinhas. • Ilustrações (revistas, cordéis, postagens visuais). • Mosaico.	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF03AR34RN)** Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR05)** Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. ⇩	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar e reconhecer suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. É importante, nesse processo, que o professor converse sobre as investigações e as experiências realizadas. • Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir atividades artísticas. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Histórias em quadrinhos. • Tirinhas. • Ilustrações (revistas, cordéis, postagens visuais). • Mosaico.	**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(EF13AR27RN)** Dialogar sobre a sua criação e a dos colegas, respeitando e valorizando as produções artísticas.	• As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos. • Pode-se trabalhar em conjunto com as habilidades **(EF15LP14)** e **(EF15LP18)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Uma mesma obra pode reunir todos os elementos constitutivos?	• Ponto. • Linha. • Plano. • Forma. • Cor. • Escala. • Textura.	**(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(EF15AR29RN)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. Essa observação requer um caráter lúdico para que a atividade seja proveitosa e profícua. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas, vídeos e produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos e podendo usar nessas atividades materiais do uso cotidiano. • Pode-se trabalhar em conjunto com as habilidades **(EF03MA13)** e **(EF03MA14)**, de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.	**(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas acerca da influência dos povos indígenas, africanos e europeus na produção de Artes Visuais no Brasil. É importante que o professor resgate imagens dessas obras e apresente-as para os estudantes através de imagens ampliadas, livros, filmes, documentários, entre outros. • É interessante, se possível, promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais espaços produzem Artes Visuais na minha cidade?	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias, ateliês.	**(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	• Nessa unidade temática, é importante suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é produzida uma exposição?	Evento: exposições e mostras.	**(EF13AR30RN)** Identificar eventos em Artes Visuais.	• Sugere-se que o professor promova visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que resgatem essa temática, em especial no Rio Grande do Norte. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF03HI04)**, de História.
Quem são as pessoas que trabalham com Artes Visuais na minha cidade?	Agente: estudantes, artistas, produtores culturais, entre outros.	**(EF13AR32RN)** Identificar categorias de artistas que trabalham com as Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por onde circulam os circos na era da tecnologia e globalização?	Circo.	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Sugere-se que sejam promovidos rodas de conversa, diálogos e pesquisas sobre o circo, suas origens, espetáculos e sobre as formas como as linguagens artísticas se integram nessa manifestação artística. • É interessante também pesquisar os locais por onde circulam os circos – na região, no país e possivelmente em outras culturas.

ARTE/ARTES VISUAIS – 4º ANO UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Vídeo.	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR05)** Explorar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(EF45AR28RN)** Dialogar e analisar sua criação e as dos colegas, respeitando e valorizando as produções artísticas.	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar, reconhecer e distinguir suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. É importante, nesse processo, que o professor promova pesquisas e converse sobre as investigações e as experiências realizadas. • Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir atividades artísticas. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Vídeo.		• As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a importância dos elementos constitutivos para a construção de uma visualidade?	• Escala. • Textura. • Movimento. • Equilíbrio. • Dimensão. • Espaço. • Volume.	**(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(EF15AR29RN)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. Essa observação requer um caráter lúdico para que a atividade seja proveitosa e profícua. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas, vídeos e da produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.	**(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas, debates e pesquisas acerca da influência dos povos indígenas, africanos e europeus na produção de Artes Visuais no Brasil. É importante que o professor resgate imagens dessas obras e apresente-as para os estudantes, através de imagens ampliadas, livros, filmes, documentários, entre outros. • É interessante, se possível, promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF04GE01)**, de Geografia.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a tinta não saiu das paredes das cavernas e das antigas cerâmicas?	• Arte rupestre. • Cerâmicas.	**(EF45AR36RN)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Sugere-se apresentar a arte rupestre e a cerâmica, com suas origens e contextos históricos, tipos de produção, locais de aparecimentos na região, no país e possivelmente em outras culturas. • É interessante o professor promover rodas de conversa, debates e pesquisas, apresentar imagens ampliadas, filmes e documentários que tratem da temática proposta.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual lugar do Rio Grande do Norte se destaca pela produção de cerâmica?	Cerâmica.	**(EF04AR35RN)** Analisar diferentes movimentos artísticos, especialmente a cerâmica produzida no Rio Grande do Norte, contextualizando-a no tempo e no espaço. **(EF45AR36RN)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Nessa unidade temática, a produção de cerâmica no Rio Grande do Norte está em destaque. É interessante promover rodas de conversa sobre esse tipo de produção artística, pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que tratem desta temática, entrevistas com os artistas, visitas a ateliês, entre outros. • Sugere-se, se possível, uma oficina de criação de cerâmica, com exposição das produções. ⇨

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual lugar do Rio Grande do Norte se destaca pela produção de cerâmica?	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias, ateliês, instituições, entre outros.	**(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	• É importante também suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão. • Sugere-se que o professor promova visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que resgatem essas produções artísticas, em especial no Rio Grande do Norte.
	Evento: exposições e mostras.	**(EF45AR31RN)** Apreciar e analisar eventos em Artes Visuais.	
	Agente: artistas, produtores culturais, artesãos, gravuristas, pintores, escultores, entre outros.	**(EF45AR33RN)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem decide se é ou não é Arte?	As formas da Arte cotidiana.	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	• Sugerem-se debates e análises de uma produção artística cotidiana, como uma peça de teatro, um filme, um musical, uma ópera, entre outros, para que os estudantes percebam a integração entre as diversas linguagens da Arte em uma produção artística. • Para essa atividade, é interessante a criação de uma produção artística que contemple essa integração das linguagens artísticas.

ARTE/ARTES VISUAIS – 5º ANO UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Vídeo.	**(EF15AR01)** Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. **(EF15AR05)** Explorar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. **(EF45AR28RN)** Dialogar e analisar sua criação e as dos colegas, respeitando e valorizando as produções artísticas.	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais, através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar, reconhecer e distinguir suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. É importante, nesse processo, que o professor promova pesquisas e converse sobre as investigações e experiências realizadas. • Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir atividades artísticas. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Vídeo.		• As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF05LP18)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais fatores fazem com que uma visualidade seja diferente da outra?	• Escala. • Textura. • Movimento. • Equilíbrio. • Dimensão. • Espaço. • Volume.	**(EF15AR02)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). **(EF15AR29RN)** Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. Essa observação requer um caráter lúdico para que a atividade seja proveitosa e profícua. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas, vídeos e da produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.	**(EF15AR03)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas, debates e pesquisas acerca da influência dos povos indígenas, africanos e europeus na produção de Artes Visuais no Brasil. É importante que o professor resgate imagens dessas obras e apresente-as para os estudantes, através de imagens ampliadas, livros, filmes, documentários, entre outros. • É interessante, se possível, promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que tipo de tinta se usava na Antiguidade?	Arte antiga: • egípcia; • persa.	**(EF45AR36RN)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Sugere-se apresentar a Arte antiga, com suas características visuais, contextos históricos e tipos de produção em Artes Visuais. É interessante o professor promover rodas de conversa, debates e pesquisas, apresentar imagens ampliadas, filmes e documentários que tratem da temática proposta. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF05HI10)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem são os artistas e onde são produzidas e veiculadas as caricaturas, cartuns e charges do Rio Grande do Norte?	• Caricatura. • Cartum. • Charge.	**(EF45AR36RN)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF05AR37RN)** Analisar diferentes movimentos artísticos, especialmente a caricatura, a charge e o cartum produzidos no Rio Grande do Norte, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Nessa unidade temática, a produção de caricatura, cartum e charge no Rio Grande do Norte está em destaque. É interessante promover rodas de conversa sobre esse tipo de produção artística, pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que tratam desta temática, entrevistas com os artistas, visitas aos estúdios, entre outros. (Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF05LP11)**, de Língua Portuguesa.) • Sugere-se oficina de caricatura, cartum e charge, com exposição das produções. • É importante também suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão.
	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias, ateliês, instituições, entre outros.	**(EF15AR07)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	
	Evento: exposições, mostras.	**(EF45AR31RN)** Apreciar e analisar eventos em Artes Visuais.	
	Agente: artistas, produtores culturais, artesãos, gravuristas, pintores, escultores, entre outros.	**(EF45AR33RN)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a Arte dialoga com a tecnologia?	A produção audiovisual.	**(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografias, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	• A sugestão é montar um projeto em que os estudantes possam pesquisar, dialogar, explorar e analisar os modos e meios pelos quais a tecnologia na atualidade tem dialogado com a produção audiovisual, percebendo como as linguagens artísticas se integram nessa manifestação artística. • Ao final do projeto, é importante promover a socialização de resultados através de apresentações, feiras, eventos, entre outros. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF05LP18)**, de Língua Portuguesa.

ARTE/ARTES VISUAIS – 6º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Desenho. • Pintura. • Colagem. • Dobradura. • Histórias em quadrinhos. • Ilustrações. • Mosaico. • Grafite.	**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. ⇩	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais, através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar, reconhecer, distinguir e analisar suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. • Nesse processo de conhecimento e reconhecimento das formas de expressão em Artes Visuais, é importante que o professor promova pesquisas, rodas de conversa e debates sobre as investigações e experiências realizadas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Desenho. • Pintura. • Colagem. • Dobradura. • Histórias em quadrinhos. • Ilustrações. • Mosaico. • Grafite.	**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.	• Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir atividades artísticas. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. • As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma o contexto histórico influencia na construção de uma visualidade?	• Ponto. • Linha. • Plano. • Forma. • Cor. • Textura. • Movimento.	**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas e vídeos e a produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.	**(EF69AR36RN)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas, debates e pesquisas acerca da influência dos povos indígenas, africanos e europeus na produção de Artes Visuais no Brasil. • É importante que os estudantes tenham contato com essas produções artísticas, apreciando e analisando essas influências através de imagens ampliadas, livros, filmes, sites, documentários, entre outros. • Se possível, é importante promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em que lugares do Brasil podemos observar fachadas de prédios e monumentos com influências greco-romanas?	Arte Clássica: • Arte grega; • Arte romana.	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Sugere-se apresentar a Arte Clássica, com suas características visuais, contextos históricos e tipos de produção em Artes Visuais. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em que lugares do Brasil podemos observar fachadas de prédios e monumentos com influências greco-romanas?	Arte Clássica: • Arte grega; • Arte romana.		• É interessante o professor promover rodas de conversa, debates e pesquisas, apresentar imagens ampliadas, filmes e documentários que tratem da temática proposta. • Pode-se trabalhar em conjunto com as habilidades **(EF06HI09)** e **(EF06HI10)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem são os artistas e onde são produzidas e veiculadas as pinturas no Rio Grande do Norte?	Pintura	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF06AR37RN)** Analisar diferentes movimentos artísticos, especialmente a pintura produzida no Rio Grande do Norte, contextualizando-a no tempo e no espaço.	• Nessa unidade temática, a pintura no Rio Grande do Norte está em destaque. É interessante promover rodas de conversa sobre esse tipo de produção artística, pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que tratam desta temática, entrevistas com os artistas, visitas aos estúdios, galerias, entre outros. • Sugerem-se oficinas de pintura, com exposição das produções. • É importante também suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem são os artistas e onde são produzidas e veiculadas as pinturas no Rio Grande do Norte?	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias, ateliês, instituições, entre outros.	**(EF69AR41RN)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	
	Evento: exposições, mostras, entre outros.	**(EF69AR42RN)** Apreciar e analisar eventos em Artes Visuais.	
	Agente: artistas, curadores, produtores culturais, artesãos, gravuristas, pintores, escultores, designers, entre outros.	**(EF69AR08)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria um *Stop Motion* da sala de aula?	Animações em *Stop Motion*.	**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	• Sugerem-se buscas em sites por filmes e documentários que tratem acerca do *Stop Motion*, apresentando as formas e características dessa animação. É importante que os estudantes compreendam e analisem essa técnica audiovisual. • Uma boa atividade é promover a produção de uma animação em *Stop Motion*, com temáticas diversas, podendo utilizar câmeras semiprofissionais ou os celulares dos estudantes. Ao final da atividade, se possível, publicar as produções realizadas.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que mudou na Arte com a chegada das redes sociais?	A Arte e as redes sociais.	**(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	• Sugerem-se rodas de conversa e debates sobre como os adolescentes percebem a Arte, sua produção, criação, veiculação e comercialização por meio das redes sociais, bem como analisar se as novas tecnologias têm contribuído para uma maior integração nas linguagens artísticas nas criações em Arte Contemporânea.

ARTE/ARTES VISUAIS – 7º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Desenho. • Pintura. • Colagem. • Dobradura. • Histórias em quadrinhos. • Ilustrações. • Mosaico. • Grafite. • Vídeos.	**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. ⇩	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar, reconhecer, distinguir e analisar suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. • Nesse processo de conhecimento e reconhecimento das formas de expressão em Artes Visuais, é importante que o professor promova pesquisas, rodas de conversa e debates sobre as investigações e experiências realizadas. ⇩•

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Desenho. • Pintura. • Colagem. • Dobradura. • Histórias em quadrinhos. • Ilustrações. • Mosaico. • Grafite. • Vídeos.	**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.	• Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir atividades artísticas. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. • As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca de própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria o mundo se só existisse uma cor, uma forma, um plano ou uma textura?	• Ponto. • Linha. • Plano. • Forma. • Cor. • Textura. • Movimento.	**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas, vídeos e da produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias.	**(EF69AR36RN)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas, debates e pesquisas acerca da influência dos povos indígenas, africanos e europeus na produção de Artes Visuais no Brasil. • É importante que os estudantes tenham contato com essas produções artísticas, apreciando e analisando essas influências através de imagens ampliadas, livros, filmes, sites, documentários, entre outros. • Se possível, é importante promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Onde e quando surgiu o Renascimento?	Renascimento.	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Sugere-se apresentar o Renascimento com suas características visuais, contexto histórico e tipos de produção em Artes Visuais. • É interessante o professor promover rodas de conversa, debates e pesquisas, apresentar imagens ampliadas, filmes e documentários que tratem da temática proposta. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF07HI04)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem são os artistas que criam histórias em quadrinho no Rio Grande do Norte e onde essas obras são produzidas e veiculadas?	Histórias em quadrinhos.	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF07AR38RN)** Analisar diferentes movimentos artísticos, especialmente as histórias em quadrinhos produzidas e divulgadas no Rio Grande do Norte, contextualizando-as no tempo e no espaço.	• Nessa unidade temática, a história em quadrinhos no Rio Grande do Norte está em destaque. É interessante promover rodas de conversa sobre esse tipo de produção artística, pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que tratam desta temática, entrevistas com os artistas, visitas aos estúdios, galerias, entre outros. • Sugere-se oficina de criação de histórias em quadrinhos, com exposição das produções. • É importante também suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF67LP30)**, de Língua Portuguesa.
	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias, ateliês, instituições, entre outros.	**(EF69AR41RN)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	
	Evento: exposições, mostras.	**(EF69AR42RN)** Apreciar e analisar eventos em Artes Visuais.	
	Agente: artistas, curadores, produtores culturais, artesãos, gravuristas, pintores, escultores, designers, entre outros.	**(EF69AR08)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como são feitas, produzidas e veiculadas as produções audiovisuais no Brasil?	Vídeo: • reportagens; • documentários; • tutoriais; • animações.	**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	• Nesta unidade, é importante que o estudante perceba e analise as características de reportagens, documentários, tutoriais e animações, compreendendo como são feitos e produzidos no Brasil. • Sugere-se que os estudantes possam assistir a exemplos audiovisuais brasileiros e possivelmente de outras culturas e possam ser estimulados à criação e à exposição de suas produções audiovisuais.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como tem sido a produção de cinema no Brasil?	Cinema.	**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Sugere-se apresentar o cinema através de exemplos audiovisuais, explicitando seu contexto histórico, suas origens, gêneros e as linguagens artísticas que o compõem. • Apresentar as principais características do cinema de antigamente e o atual em sua criação, produção, efeitos especiais, entre outros.
		(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Pesquisar sobre a indústria cinematográfica e como ela se comporta no Brasil, bem como analisar a produção brasileira de cinema e as profissões relacionadas a ela.

ARTE/ARTES VISUAIS – 8º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Fotografia. • Instalação.	**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. ⇩	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar, reconhecer, distinguir e analisar suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. • Nesse processo de conhecimento e reconhecimento das formas de expressão em Artes Visuais, é importante que o professor promova pesquisas, rodas de conversa e debates sobre as investigações e experiências realizadas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Fotografia. • Instalação.	**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.	• Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir modelagens, esculturas, fotografias e instalações. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. • As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e ausência de preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que muda nas visualidades com a chegada das novas tecnologias?	• Escala. • Textura. • Movimento. • Equilíbrio. • Dimensão. • Espaço. • Volume. • Luz. • Ritmo.	**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas e vídeos e a produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias; • orientais.	**(EF69AR36RN)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas, debates e pesquisas acerca da influência dos povos indígenas, africanos, europeus e orientais na produção de Artes Visuais no Brasil. • É importante que os estudantes tenham contato com essas produções artísticas, apreciando e analisando essas influências através de imagens ampliadas, livros, filmes, sites, documentários, entre outros. • Se possível, é importante promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o Modernismo nas Artes Visuais é visto e sentido pelas pessoas?	Arte Moderna: • Impressionismo; • Expressionismo; • Cubismo; • Surrealismo.	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Sugere-se apresentar a Arte Moderna e seus diversos movimentos artísticos, como o Impressionismo, o Expressionismo, o Cubismo, o Surrealismo, entre outros, com suas origens, características visuais e contextos históricos. • É interessante o professor promover rodas de conversa, debates e pesquisas, apresentar imagens ampliadas, filmes e documentários que tratem da temática proposta.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem são os fotógrafos do Rio Grande do Norte e onde suas obras são produzidas e veiculadas?	Fotografia.	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF08AR39RN)** Analisar diferentes movimentos artísticos, especialmente a fotografia produzida e divulgada no Rio Grande do Norte, contextualizando-a no tempo e no espaço.	• Nessa unidade temática, a fotografia no Rio Grande do Norte está em destaque. É interessante promover rodas de conversa sobre esse tipo de produção artística, pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que tratem desta temática, entrevistas com os artistas, visitas aos estúdios, galerias, entre outros. • Sugerem-se oficinas de fotografia, com exposição das produções. • É importante também suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão.
	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, como museus, galerias, ateliês, instituições, entre outros.	**(EF69AR41RN)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	
	Evento: exposições, mostras.	**(EF69AR42RN)** Apreciar e analisar eventos em Artes Visuais.	
	Agente: artistas, curadores, produtores culturais, artesãos, gravuristas, pintores, escultores, designers, entre outros.	**(EF69AR08)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como nossa sociedade trata a exposição pessoal, através da fotografia, e a veiculação dos memes nas redes sociais?	• Fotografia. • Memes.	**(EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).	• Sugerem-se rodas de conversa e debates sobre os diversos usos da fotografia nos tempos atuais, sobretudo, nas redes sociais e na produção e no uso de memes. • É importante, nessa unidade temática, apresentar a origem e o contexto histórico da fotografia, discutindo as maneiras e os equipamentos usados no passado e no presente para a captação das imagens, bem como as novas tecnologias aplicadas à foto, como editores de texto, Photoshop e outros aplicativos e *softwares* que modificam a imagem captada. É interessante que os estudantes possam observar fotos artísticas profissionais de diversos fotógrafos, podendo ou não os imitar em novas fotos realizadas, sendo estimulados a expor suas produções. • Outra atividade é pesquisar as origens e utilizações dos memes em nossa sociedade, promovendo atividades de criação de novos memes. • Pode-se trabalhar em conjunto com as habilidades **(EF69LP03)**, **(EF69LP05)** e **(EF89LP03)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é inovador em Arte?	Criação inovadora em Arte, com hibridismo, em que se perceba características autorais do estudante.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	• Sugere-se apresentar possíveis conceitos de inovação associados à produção artística, como também o conceito de hibridismo. É importante promover rodas de conversa e debates, bem como propor exemplos audiovisuais. • É pertinente trabalhar com projetos que abarquem esta temática, explorando em suas criações as formas sonoras, corporais e visuais com características de inovação e hibridismo.

ARTE/ARTES VISUAIS – 9º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE EXPRESSÃO EM ARTES VISUAIS E SUAS TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Fotografias. • Instalação.	**(EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. ⇩	• Sugere-se que o estudante tenha contato com as diversas formas de expressão em Artes Visuais através de imagens ampliadas, vídeos, filmes, visitas (espaços culturais, ateliês, museus, galerias, entre outros), desenvolvendo, assim, a capacidade de apreciar, reconhecer, distinguir e analisar suas características, sendo imprescindível que ele sinta deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar na fruição dessas manifestações. • Nesse processo de conhecimento e reconhecimento das formas de expressão em Artes Visuais, é importante que o professor promova pesquisas, rodas de conversa e debates sobre as investigações e experiências realizadas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de expressão em Artes Visuais se desenvolveram ao longo do tempo?	• Modelagem. • Escultura. • Fotografias. • Instalação.	**(EF69AR07)** Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.	• Nessa unidade temática, é muito importante que o professor possibilite aos estudantes criar, experimentar e produzir modelagens, esculturas, fotografias e instalações. Experimentar, aqui, supõe investigar, testar, fazer, refazer e escolher recursos e espaços para sua produção, podendo utilizar materiais convencionais ou reciclados. O desafio é que os estudantes desfrutem de novas percepções e elaborem novas formas de proposições estéticas. • As atividades desenvolvidas poderão ser individuais e coletivas, tendo a primazia da colaboração entre todos. Também é necessário promover diálogos acerca da própria produção e de seus colegas, no sentido do respeito e da ausência de preconceitos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DAS ARTES VISUAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a tecnologia tem ajudado a construir visualidades?	• Escala. • Textura. • Movimento. • Equilíbrio. • Dimensão. • Espaço. • Volume. • Luz. • Ritmo.	**(EF69AR04)** Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	• Sugere-se a observação dos elementos constitutivos em obras de Artes Visuais de tempos e lugares distintos. • Para essa atividade, sugere-se a observação através de imagens ampliadas, vídeos e da produção de composições, partindo da possibilidade de exploração de elementos isolados do registro gráfico ou da junção de diversos elementos.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DAS ARTES VISUAIS NO BRASIL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais influências dos povos originários do Brasil são percebidas nas produções das Artes Visuais em nosso país?	Produção em Artes Visuais das matrizes: • indígenas; • africanas; • europeias; • orientais.	**(EF69AR36RN)** Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	• Sugerem-se rodas de conversas, debates e pesquisas acerca da influência dos povos indígenas, africanos, europeus e orientais na produção de Artes Visuais no Brasil. • É importante que os estudantes tenham contato com essas produções artísticas, apreciando e analisando essas influências através de imagens ampliadas, livros, filmes, sites, documentários, entre outros. • Se possível, é importante promover visitas aos locais que apresentem e veiculem as matrizes estéticas estudadas.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DAS ARTES VISUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como nossa sociedade lida com o novo em Artes Visuais?	Arte Contemporânea.	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.	• Sugere-se apresentar a Arte Contemporânea e seus diversos estilos e tendências artísticas, com suas origens, características visuais e contextos históricos. • É interessante o professor promover rodas de conversa, debates e pesquisas, apresentar imagens ampliadas, filmes e documentários que tratem da temática proposta.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS NO RIO GRANDE DO NORTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem são os artistas que criam mosaicos no Rio Grande do Norte e onde essas obras são produzidas e veiculadas?	Mosaico.	**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. **(EF09AR40RN)** Analisar diferentes movimentos artísticos, especialmente o mosaico produzido no Rio Grande do Norte, contextualizando-o no tempo e no espaço.	• Nessa unidade temática, o mosaico no Rio Grande do Norte está em destaque. É interessante promover rodas de conversa sobre esse tipo de produção artística, pesquisas em livros e sites, filmes e documentários que tratem dessa temática, entrevistas com os artistas, visitas aos locais em que se expõe essa arte, aos estúdios, galerias, entre outros. • Sugere-se oficina de mosaico, com exposição das produções. • É importante também suscitar rodas de conversa sobre os espaços onde circulam as Artes Visuais, os eventos promovidos e quem são as pessoas que trabalham com essas formas de expressão.
	Espaço: escola, espaços culturais e públicos, museus, galerias, ateliês, instituições, entre outros.	**(EF69AR41RN)** Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	
	Evento: exposições, mostras.	**(EF69AR42RN)** Apreciar e analisar eventos em Artes Visuais.	
	Agente: artistas, curadores, produtores culturais, artesãos, gravuristas, pintores, escultores, designers, entre outros.	**(EF69AR08)** Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como são os processos de desenho de um jogo eletrônico?	Jogos eletrônicos.	**(EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.	• Nessa unidade, é importante que o estudante perceba e analise as características visuais de jogos eletrônicos, como são feitos e produzidos no Brasil e no exterior, bem como se apresentem suas origens e contexto histórico. • Sugere-se que os estudantes possam assistir a exemplos audiovisuais e possam trazer seus jogos de preferência, ampliando esse debate.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe uma cultura mais importante que a outra?	• As narrativas eurocêntricas e a produção de Arte no Brasil. • A Contracultura.	**(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).	• Estimular debates, análises e críticas acerca da hierarquização entre a tradição artística europeia e a produção artística brasileira. • Apresentar conceitos e estéticas da Contracultura no Brasil e no mundo, analisando os modos pelos quais as linguagens artísticas estão integradas nas manifestações artísticas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe uma cultura mais importante que a outra?	• As narrativas eurocêntricas e a produção de Arte no Brasil. • A Contracultura.		• As atividades poderão ser desenvolvidas através de pesquisas, visitas a sites, *softwares* específicos, filmes e documentários que apresentem a temática estudada. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF09GE01)**, de Geografia.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Procedimentos

- A avaliação será diagnóstica a fim de perceber o que os estudantes já sabem para tomar como ponto de partida das situações de ensino e aprendizagem. Será processual na medida em que, durante todo o percurso das atividades propostas, serão observadas a evolução das seis dimensões do conhecimento em Arte, com o propósito de identificar avanços e necessidades. Será formativa quando as aprendizagens são discutidas com os estudantes, dando oportunidade para a autoavaliação e consciência do que foi aprendido.
- Considerando a articulação entre as seis dimensões do conhecimento e a partir das observações e registros realizados, o professor deverá atribuir uma nota ao estudante, como solicita a legislação vigente.

Instrumentos

- Organização de atividades práticas, individuais e em equipe, rodas de conversa, debates, discussões, seminários artísticos, projetos, mostras e exposições, apresentações, espetáculos, feiras de conhecimento, festivais, entre outros.
- Pesquisas (questões ou situações-problema), ensaios, exercícios, testes, provas.
- Práticas e vivências, registros individuais e coletivos: jogos, relatos de experiências, diários; processos e criações artísticas; críticas, mapas culturais, portfólios ou pastas de trabalhos, registros sonoros, fílmicos e fotográficos.

Linguagem: Dança

- **Estéticas da dança e suas estruturas rítmicas e coreográficas** – esta unidade temática agrupa diferentes estéticas da dança (Danças Circulares, Urbanas, de Salão; Dança Clássica, Moderna, Contemporânea, entre outras) e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas, bem como os diferentes espaços e equipamentos necessários às suas práticas.

- **Elementos constitutivos da dança e do espetáculo de dança** – agrupa os objetos de conhecimento que compõem a prática da dança (corpo, movimento e espaço) e as possíveis articulações entre eles. E, também, os elementos que compõem o espetáculo de dança: espaço cênico; cenários e objetos cenográficos; elementos da tecnologia cênica (iluminação, trilha sonora e projeções) e elementos de caracterização de personagens (maquiagem, figurino e adereço).

- **Matrizes estéticas e culturais da dança brasileira** – traz o estudo e a pesquisa das manifestações e das expressões lúdicas, estéticas e artísticas do povo brasileiro, priorizando aquelas que influenciaram diretamente a sua dança. Portanto, seus objetos de conhecimento são os jogos, as brincadeiras e as manifestações artísticas e culturais indígenas, africanas e europeias.

- **História da dança** – aborda os conhecimentos da história, das produções, dos artistas e dos grupos desta linguagem artística, que contextualizarão as apreciações e as produções e darão subsídios às reflexões e às críticas em dança. Propõe também a discussão dos usos e das funções da dança na sociedade, a fim de promover o entendimento de que essa linguagem excede o entretenimento, servindo também às práticas religiosas, educativas, reivindicatórias, políticas, entre outras.

- **Técnicas e processos de criação em dança** – tem como objetos de conhecimento os jogos, as brincadeiras, as improvisações e outras técnicas e processos de criação em dança, em artes integradas e em seus respectivos espetáculos. As técnicas e os processos de criação devem atender às necessidades das vivências e dos estudos teóricos das estéticas e dos elementos do espetáculo de dança que estejam sendo estudados no ano de escolaridade.

- **Espaços, eventos e agentes da dança** – pretende incentivar as vivências e a aquisição de conhecimentos relacionados aos espaços, às práticas e aos agentes da dança e das artes integradas da escola, do bairro, da comunidade e das regiões mais próximas. O estudante deverá ser incentivado também a entrar em contato com artistas em seus ambientes de trabalho e em horários de ensaios ou de construção de materiais. A valorização da cultura local e de origem dos alunos é fundamental nos processos de percepção, expressão e leituras estéticas e artísticas.

- **Arte integrada** – abrange as linguagens, expressões e movimentos artísticos de natureza híbrida, isto é, que não se definem por uma linguagem única. De acordo com a BNCC, essa unidade temática "explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação" (BRASIL, 2017b, p. 195). A partir desse entendimento, sugere-se que, diante dos objetos de conhecimento da arte integrada (Circo, Movimento *Hip Hop*, Autos Populares, Danças Dramáticas, Musicais, Óperas, *Performances*, Cinema, Escolas de Samba, entre outros), o professor inicie o trabalho a partir da linguagem em que é especialista e vá expandindo e aprofundando os saberes próprios e do educando através de parcerias com outros professores ou profissionais das artes. A cada ano pode ser definido um tema de projeto interdisciplinar para o trabalho com a unidade da arte integrada.

Quadros do organizador curricular

ARTE/DANÇA – 1º ANO UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que dançamos? O que acontece com o corpo quando se dança?	• Danças Circulares. • Brincadeiras de roda.	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	• Propor jogos e brincadeiras de roda que evoluam para a prática das Danças Circulares. Uma vez que os alunos estejam dançando em círculo, pode-se sugerir que entrem na roda para explorar livremente diferentes movimentos. • Apreciar, presencialmente ou por vídeos, práticas de Danças Circulares e sugerir aos alunos que desenhem suas percepções em seus cadernos. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF12EF01)** e **(EF12EF11)**, de Educação Física, e a habilidade **(EH01HI05)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a função das máscaras e adereços na vida e na dança?	Elementos do espetáculo de dança: • máscaras; • adereços.	**(EF15AR38RN)** Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança.	• Trabalhar a noção de combinação de aspectos visuais (textura, cores, formas) em elementos de caracterização de personagem (máscaras, adereços, figurinos), exibindo para os alunos imagens em diferentes mídias. • Organizar uma mostra em que os alunos exponham máscaras e adereços, criados por eles, e que podem servir para caracterizar um personagem.
O movimento do dia a dia é o mesmo movimento da dança?	Elementos de dança: • corpo; • movimento; • espaço.	**(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	• Apresentar aos alunos as diferentes partes do corpo humano por meio da exibição de um boneco ou da utilização dos próprios alunos como modelos. • Solicitar que os alunos representem seus corpos e os dos colegas por meio de desenhos, pinturas ou modelagens (em massa de modelar ou outros materiais). • Propor jogos com músicas em que os alunos possam explorar formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções etc.) e ritmos do movimento. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF01GE09)**, de Geografia, as habilidades **(EF12EF07)** e **(EF12EF11)**, de Educação Física, e a habilidade **(EF01MA11)**, de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as crianças brincavam no passado?	Jogos e brincadeiras de matrizes culturais indígenas, africanas e europeias.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Apresentar jogos e brincadeiras de matrizes estéticas e culturais distintas que possam ser vivenciadas coletivamente. • Exibir vídeos e mostrar imagens em que crianças brincam com brinquedos que não sejam comuns nos dias de hoje. • Convidar os pais dos alunos a irem à escola, para brincar com seus filhos, com os brinquedos e jogos que fizeram parte das suas infâncias. Propor aos alunos que desenhem os jogos e brincadeiras que mais gostaram. • Realizar oficinas de construção de brinquedos antigos e compartilhar o resultado em exposição. • Proposta interdisciplinar com a habilidade **(EF01HI05)**, de História, e as habilidades **(EF01GE02)** e **(EF01GE06)**, de Geografia.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Todas as coisas no mundo têm uma história?	História das Danças Circulares.	**(EF12AR39RN)** Conhecer e descrever aspectos históricos das estéticas de dança em estudo.	Contextualizar as Danças Circulares, contando sua história através de animações com bonecos, máscaras, sombras ou objetos. Logo, pedir aos alunos que recontem o que aprenderam por meio de gestos, animação de bonecos, criação de desenhos, rodas de conversa, entre outras atividades.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É de qualquer jeito que se dança na escola?	Procedimentos utilizados: aquecimento, alongamento, relaxamento, vestimentas adequadas para a prática corporal, cuidado com a higiene pessoal, entre outros.	**(EF13AR41RN)** Adquirir a disciplina necessária à prática de uma atividade física e artística: a dança.	• Propor à turma que criem gestos representativos de algumas comunicações necessárias para a sala de aula, como pedir silêncio ou pedir para ir ao banheiro. • Criar a rotina da aula de dança, que pode conter: - uma música criada pela turma; - a organização do espaço e dos elementos (aparelho de som, colchonetes); - tirar sapatos e adereços; - aquecer, alongar, vivenciar a prática e relaxar.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Eu posso criar em dança ou apenas copiar o que já é dançado?	• Brincadeiras e jogos populares. • Improvisação individual e coletiva. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Aplicar jogos e brincadeiras nos quais os alunos possam identificar as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. • Propor atividades corporais em que a realização dependa do trabalho em conjunto, para que os alunos comecem a perceber a necessidade de se relacionar com os colegas. • Apreciar vídeos e imagens em que a diferença entre os corpos dos indivíduos esteja presente. Fazer rodas de conversa para falar sobre as diferenças corporais de gênero, de etnia, de necessidades especiais.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender dança na minha comunidade?	Espaço: escola, teatro e espaços públicos.	**(EF15AR42RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais.	Os alunos e seus respectivos responsáveis devem ser estimulados e orientados pelos professores a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições; • conhecer e conversar com artistas, técnicos de dança e produtores culturais sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser contadas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenho, pintura, modelagem) e expostas em uma mostra sobre aspectos culturais da comunidade.
Há eventos de dança onde moro?	Evento: espetáculos e mostras de dança.	**(EF13AR44RN)** Apreciar e relatar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de dança que vivem próximos a mim?	Agente: estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	**(EF13AR46RN)** Conhecer e conversar com estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

ARTE/DANÇA – 2º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que dançamos?	Danças Populares Brasileiras: • Quadrilha; • Forró; • Frevo; • Maracatu; • Carimbó; • Coco de Roda; • Xaxado; • Samba; • Capoeira; entre outras.	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	• Propor jogos e brincadeiras de roda que evoluam para a prática das danças populares de roda. Uma vez que os alunos estejam dançando em círculo, pode-se sugerir que entrem na roda para explorar os movimentos que tenham vontade, livremente. • Apreciar, presencialmente ou por vídeos, práticas de danças populares do Brasil. • Apresentar aos alunos um mapa do país e ajudá-los a situar as danças no mapa por meio de desenhos, numa proposta interdisciplinar com o componente curricular de Geografia. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF12EF01)** e **(EF12EF11)**, de Educação Física.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a função dos figurinos e da maquiagem na vida e na dança?	Elementos do espetáculo de dança: • figurino; • maquiagem; • adereço.	**(EF15AR38RN)** Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar materiais diversos (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção de figurinos, adereços e maquiagens para a dança. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles mesmos, a partir de pesquisas de figurinos, maquiagens e adereços.
O movimento do dia a dia é o mesmo movimento da dança?	Elementos da dança: • corpo; • movimento; • espaço.	**(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	• Apresentar aos alunos as diferentes partes do corpo humano, por meio da exibição de um boneco ou da utilização dos próprios alunos como modelos. • Solicitar aos alunos que representem seus corpos e os dos colegas, por meio de desenhos, pinturas ou modelagens (em massa de modelar ou outros materiais). • Propor jogos com músicas em que os alunos possam explorar formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções etc.) e os ritmos do movimento. Em seguida, pedir que falem sobre o que vivenciaram. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF02GE10)**, de Geografia, com as habilidades **(EF12EF07)** e **(EF12EF11)**, de Educação Física, e a habilidade **(EF02MA12)**, de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que hoje conseguiríamos nos divertir com as brincadeiras do passado?	Jogos e brincadeiras de matrizes culturais indígenas, africanas e europeias.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Apresentar jogos e brincadeiras de matrizes estéticas e culturais distintas que possam ser vivenciados coletivamente. • Exibir vídeos e mostrar imagens em que crianças brincam com brinquedos que não sejam comuns nos dias de hoje. • Convidar os pais dos alunos a irem à escola brincar com seus filhos com os brinquedos e jogos que fizeram parte das suas infâncias. Em seguida, propor aos alunos que desenhem os jogos e as brincadeiras que mais gostaram. • Realizar a construção de brinquedos antigos, a partir de materiais recicláveis, e fazer a exposição da produção no ambiente escolar.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As histórias da dança ajudam a contar a história da região em que elas surgem?	História das Danças Populares Brasileiras.	**(EF12AR39RN)** Conhecer e descrever aspectos históricos das estéticas da dança em estudo.	Contextualizar as práticas das Danças Populares Brasileiras, contando suas histórias através de animações com bonecos, máscaras, sombras ou objetos. Em seguida, pode-se pedir aos alunos que recontem o que aprenderam, animando os mesmos elementos ou outros.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como devemos nos organizar para dançar?	Procedimentos utilizados: aquecimento, alongamento, relaxamento, vestimentas adequadas para a prática corporal, cuidado com a higiene pessoal, entre outros.	**(EF13AR41RN)** Adquirir a disciplina necessária à prática de uma atividade física e artística: a dança.	• Propor à turma que crie gestos representativos de algumas comunicações necessárias para a sala de aula, como pedir silêncio ou pedir para ir ao banheiro. • Criar a rotina da aula de dança, que pode conter: - uma música criada pela turma; - a organização do espaço e dos elementos (aparelho de som, colchonetes); - tirar sapatos e adereços; - aquecer, alongar, vivenciar a prática e relaxar.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Eu posso criar em dança ou apenas copiar o que já é dançado?	• Brincadeiras e jogos populares. • Jogos de mímica. • Improvisação individual e coletiva. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	• Aplicar jogos e brincadeiras nos quais os alunos possam identificar as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. • Propor atividades corporais em que a realização dependa do trabalho em conjunto, para que os alunos comecem a perceber a necessidade de se relacionar com os colegas.
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Apreciar vídeos e imagens em que a diferença entre os corpos dos indivíduos esteja presente. Em seguida, propor rodas de conversa para falar sobre as diferenças corporais de gênero, de etnia, de necessidades especiais.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender dança na minha comunidade?	Espaço: escola, teatro e espaços públicos.	**(EF15AR42RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais.	Os alunos e seus respectivos responsáveis devem ser estimulados e orientados pelos professores a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições; • conhecer e conversar com artistas, técnicos de dança e produtores culturais sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser contadas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenho, pintura, modelagem) e expostas em uma mostra sobre aspectos culturais da comunidade.
Há eventos de dança onde moro?	Evento: espetáculos e mostras de dança.	**(EF13AR44RN)** Apreciar e relatar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de dança que vivem próximos a mim?	Agente: estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	**(EF13AR46RN)** Conhecer e conversar com estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

ARTE/DANÇA – 3º ANO UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Cada povo tem suas próprias Danças de Salão?	Danças de Salão: • Forró; • Xote; • Samba de Gafieira; • Tango; • Bolero; • Valsa; • *Twist*; • Salsa; • Lambada; entre outras.	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	• Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam praticadas ou discutidas as Danças de Salão. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas impressões sobre apreciações de Danças de Salão. • Mobilizar atividades como festivais e mostras de dança, gincanas e outros eventos em que os alunos possam apresentar as Danças de Salão.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as fontes do som e da luz?	Elementos do espetáculo de dança: • iluminação; • trilha sonora.	**(EF15AR38RN)** Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança.	• Propor aos alunos exercícios em que precisem descobrir as fontes sonoras apresentadas e categorizá-las (se são sons do corpo, da natureza, de instrumentos etc.). • Fazer uma expedição com os alunos pelos diferentes espaços escolares a fim de observarem suas fontes de luz naturais e artificiais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O movimento do dia a dia é o mesmo movimento da dança?	Elementos da dança: • corpo; • movimento; • espaço.	**(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	• Propor aos alunos que façam uma releitura, por meio de desenhos ou pinturas, de um mapa do corpo humano. • Solicitar aos alunos que criem estátuas com os corpos dos colegas, explorando diferentes planos e refletindo sobre os apoios e o equilíbrio. • Explorar, através de jogos, as ações funcionais do corpo (de acordo com Laban): dobrar, esticar e torcer, em diferentes ritmos do movimento. • Proposição de interdisciplinaridade com as habilidades **(EF35EF07)** e **(EF35EF09)**, de Educação Física, e a habilidade **(EF03MA12)**, de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Todas as coisas no mundo têm uma história?	• História das Danças de Salão. • História do circo.	**(EF35AR40RN)** Conhecer, descrever e fazer registros de aspectos históricos das estéticas da dança, dos movimentos artísticos e das linguagens em estudo.	• Exibir filmes ou animações que contenham as histórias das Danças de Salão e do circo. • Fazer pesquisa de imagens, seguida de exposição sobre a história das Danças de Salão e do circo.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como devemos nos organizar para dançar?	Procedimentos utilizados: aquecimento, alongamento, relaxamento, vestimentas adequadas para a prática corporal, cuidado com a higiene pessoal, entre outros.	**(EF13AR41RN)** Adquirir a disciplina necessária à prática de uma atividade física e artística: a dança.	• Propor à turma que crie gestos representativos de algumas comunicações necessárias para a sala de aula, como pedir silêncio ou pedir para ir ao banheiro. • Criar a rotina da aula de dança, que pode conter: - uma música criada pela turma; - a organização do espaço e dos elementos (aparelho de som, colchonetes, entre outros); - tirar sapatos e adereços; - aquecer, alongar, vivenciar a prática e relaxar.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Eu posso criar em dança ou apenas copiar o que já é dançado?	• Brincadeiras e jogos populares. • Jogos de mímica. • Improvisação individual e em pares. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmaicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. **(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Aplicar jogos e brincadeiras nos quais os alunos possam identificar as relações entre as partes do corpo (pés, dedos dos pés, mãos, dedos das mãos, quadris, cabeça, pescoço, musculaturas específicas do abdome, dos joelhos, do rosto etc.) e destas com o todo corporal. • Propor atividades corporais em que a realização dependa do trabalho em conjunto, para que os alunos comecem a perceber a necessidade de se relacionar com os colegas. Fazer registros fílmicos das vivências em conjunto dos alunos e apreciá-los junto à turma. • Apreciar vídeos e imagens em que a diferença entre os corpos dos indivíduos esteja presente. Em seguida, fazer rodas de conversa para falar sobre as diferenças corporais de gênero, de etnia, de necessidades especiais, entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender dança na minha comunidade?	Espaço: escolas, espaços culturais, teatros e circos.	**(EF15AR42RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais.	Os alunos e seus respectivos responsáveis devem ser estimulados e orientados pelos professores a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, oficinas, entre outros; • conhecer e conversar com artistas, técnicos de dança e produtores culturais sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser contadas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenho, pintura, modelagem) e expostas em uma mostra sobre aspectos culturais da comunidade.
Há eventos de dança onde moro?	Evento: espetáculos, festivais ou mostras de dança; apresentações de circo; oficinas de dança e de práticas circenses.	**(EF13AR44RN)** Apreciar e relatar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de dança que vivem próximos a mim?	Agente: artistas, produtores, agentes culturais e técnicos da dança e do circo.	**(EF13AR46RN)** Conhecer e conversar com estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a sensação de ver um circo sendo montado (chegada)? Qual a sensação de ver um circo desmontar a lona e ir embora?	Circo.	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(EF03AR48RN)** Identificar as diferentes funções dos artistas de circo: palhaço, apresentador, contorcionista, entre outros. **(EF03AR49RN)** Reconhecer e experimentar as diferentes práticas circenses: malabares, acrobacia, técnica de palhaço, entre outras.	• Fruir práticas circenses virtuais e presenciais. Organizar a ida dos alunos ao circo ou a outros espaços onde ocorram práticas circenses. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam apresentados artistas de circo falando de suas vidas e práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre o circo. • Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas percepções sobre vivências circenses por meio de relatos orais ou gestos. • Propor projetos interdisciplinares relacionados às práticas artísticas circenses. • Explorar recursos tecnológicos nos exercícios práticos de oficinas. • Apreciar vídeos e discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas circenses.

ARTE/DANÇA – 4º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é possível dizer através da dança?	Danças Urbanas: • *Funk;* • *Reggaeton;* • *Stiletto;* • *Kuduro;* • *Street Dance;* entre outras.	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(EF15AR40RN)** Analisar e descrever as estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas da dança em estudo.	• Levar os alunos a fruírem práticas de Danças Urbanas, virtual e presencialmente. • Propor leituras e releituras de filmes, vídeos e fotografias de Danças Urbanas. • Experimentar exercícios de dança em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola. • Criar e apresentar *Flash Mobs* de diferentes estéticas em lugares distintos na cidade.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como utilizar os elementos do espetáculo de dança em apresentações de dança ao ar livre?	Elementos do espetáculo de dança: • espaço cênico; • cenários e objetos cenográficos; • elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF15AR38RN)** Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança.	• Propor exploração coreográfica em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola, como estacionamentos, sinais de trânsito, praças. • Apresentar imagens de diferentes períodos e estéticas da dança e sugerir que os alunos criem histórias e sequências de movimentos dançados, a partir do que for observado nos figurinos, nos adereços e nas maquiagens.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O espaço da rua oferece limitações à prática da dança?	Elementos da dança: • corpo; • movimento; • espaço. Fatores de movimento: • fluência; • peso; • tempo; • espaço.	**(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	• Propor aos alunos que façam uma releitura, por meio de desenhos ou pinturas, de um mapa do corpo humano. • Improvisar a partir dos fatores de movimento. • Orientar a criação, a apresentação e a avaliação de sequências de movimentos dançados, organizados a partir das oito ações básicas de esforço: torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar. • Explorar, através de jogos, as ações funcionais do corpo: dobrar, esticar e torcer, em diferentes ritmos do movimento. • Proposição de interdisciplinaridade com as habilidades **(EF35EF07)** e **(EF35EF09)**, de Educação Física, e a habilidade **(EF04MA16)**, de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias na dança que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram a dança brasileira.	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas e entrevistas aos grupos ou às comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram a dança brasileira. • Fazer registro fotográfico ou fílmico das visitas e das entrevistas. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Pesquisar e analisar diferentes expressões da dança no Brasil, a fim de identificar suas matrizes culturais e estéticas originárias. • Proposta Interdisciplinar com a habilidade **(EF04GE01)**, de Geografia.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Todas as coisas no mundo têm uma história?	• História das Danças Urbanas. • História do Movimento *Hip Hop*. • História da *performance*.	**(EF35AR40RN)** Conhecer, descrever e fazer registros de aspectos históricos das estéticas da dança, dos movimentos artísticos e das linguagens em estudo.	• Organizar seminários artísticos sobre as histórias das Danças Urbanas, do Movimento *Hip Hop* ou da *performance*, por meio de metalinguagem. Assim, a história da dança pode ser dançada; a história do Movimento *Hip Hop* pode virar letra de música, pintura ou coreografia. E a história da *performance*, pode ser contada por meio de *performances*.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso me comunicar através da dança?	• Jogos teatrais. • Improvisação individual e coletiva. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo. • Criação de notação coreográfica.	**(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam praticar o movimento dançado, explorando espaços fora da sala de aula, ressignificando, assim, os espaços escolares e também os de fora da escola. • Propor a improvisação em dança a partir de diferentes elementos do mobiliário e das paisagens urbanas. • Orientar a criação de coreografias individuais, em duplas e em grupos, e fazer a notação coreográfica do material criado. O sistema de notação coreográfica pode ser construído pela própria turma.
O que podemos dançar?	• Dançar releituras coreográficas. • Dançar releituras de outras linguagens artísticas. • Dançar a diversidade.	**(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Orientar a releitura de obras de dança e de outras linguagens artísticas que dialoguem com a realidade dos alunos. • Apreciar vídeos e imagens em que a diferença entre os corpos dos indivíduos esteja presente. Em seguida, fazer rodas de conversa para falar sobre as diferenças corporais de gênero, de etnia, de necessidades especiais, entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Onde os praticantes de Danças Urbanas preferem dançar?	Espaço: escola, espaços públicos e teatro de arena.	**(EF15AR42RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF45AR43RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de dança.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, oficinas, entre outros; • conhecer e entrevistar artistas, técnicos de dança e produtores culturais sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural do bairro ou comunidade em que a escola está situada. *Flash Mobs* de diferentes estéticas da dança podem ser realizados em locais distintos dentro e fora da comunidade.
Há festivais de Danças Urbanas?	Evento: festivais, mostras, competições, *Flash Mobs*, espetáculos urbanos e oficinas relacionadas às práticas de Danças Urbanas, à *performance* e ao Movimento *Hip Hop*.	**(EF45AR45RN)** Apreciar, refletir, descrever e avaliar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
É possível viver como artista de rua?	Agente: produtores culturais, grupos, artistas e técnicos das Danças Urbanas, da *performance* e do Movimento *Hip Hop*.	**(EF45AR47RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o Movimento *Hip Hop* pode ajudar minha comunidade a ser vista, ouvida e apreciada?	• Movimento *Hip Hop*. • *Performance*.	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(EF04AR50RN)** Apreciar, reconhecer e experimentar práticas de *performance*.	• Apresentar práticas do Movimento *Hip Hop* e da *performance*, organizando a ida dos alunos à rua ou a qualquer espaço onde estejam ocorrendo tais práticas. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam praticados ou discutidos o Movimento *Hip Hop* e a *performance*. Em seguida, analisar e discutir com os alunos se os temas explorados nessas produções artísticas são significativos para eles. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre apreciações artísticas. • Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem, oral ou gestualmente, suas impressões sobre vivências artísticas propostas. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas artísticas urbanas. • Explorar recursos tecnológicos nos exercícios práticos de oficinas, ensaios e apresentações.

ARTE/DANÇA – 5º ANO UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Cada povo tem sua forma de se expressar pela dança?	Danças regionais do Rio Grande do Norte: • Araruna; • Maneiro-pau; • Coco de Roda e de Zambê; • Bambelô; • Dança de São Gonçalo; • Dança do Espontão; entre outras.	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(EF15AR40RN)** Analisar e descrever as estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas da dança em estudo.	• Levar os alunos a fruírem manifestações artísticas de rua do Rio Grande do Norte. • Fazer apreciação de registros fílmicos e fotográficos. • Experimentar exercícios de dança em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola. • Propor aos alunos que se desloquem pela escola, ou até pelo bairro, experimentando a movimentação do cortejo cênico e exercitando práticas artísticas como tocar um instrumento, dançar, jogar malabares, andar em pernas de pau, representar personagens, entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível utilizar todos os elementos que constituem o espetáculo em apresentações de dança ao ar livre?	Elementos do espetáculo de dança: • espaço cênico; • cenários e objetos cenográficos.	**(EF15AR38RN)** Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção dos cenários, figurinos, adereços e maquiagens para a dança. registradas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível utilizar todos os elementos que constituem o espetáculo em apresentações de dança ao ar livre?	• elementos da tecnologia cênica: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem.		• Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles mesmos, a partir de pesquisas de figurinos, de maquiagens e adereços. • Sugerir a construção de um espaço virtual (um canal, site ou redes sociais) em que as experiências vivenciadas possam ser
O espaço da rua oferece limitações à prática da dança?	Elementos da dança: • corpo; • movimento; • espaço. Fatores de movimento: • fluência; • peso; • tempo; • espaço.	**(EF15AR09)** Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. **(EF15AR10)** Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	• Propor aos alunos que façam uma releitura, por meio de desenhos ou pinturas, de um mapa do corpo humano apresentado anteriormente pelo professor. • Improvisar a partir dos fatores de movimento. • Orientar a criação, a apresentação e a avaliação de sequências de movimentos dançados, organizados a partir das oito ações básicas de esforço: torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar. • Explorar, através de jogos, as ações funcionais do corpo: dobrar, esticar e torcer, em diferentes ritmos do movimento. • Proposição de interdisciplinaridade com as habilidades **(EF35EF07)** e **(EF35EF09)**, de Educação Física, e a habilidade **(EF05MA15)**, de Matemática.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias na dança que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram a dança brasileira.	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas e entrevistas aos grupos ou às comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram a dança brasileira. Fazer registro fotográfico ou fílmico das visitas e entrevistas. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os temas dos Autos estão relacionados a quais aspectos da vida humana?	História das danças regionais, dos Autos e das Danças Dramáticas do Rio Grande do Norte.	**(EF35AR40RN)** Conhecer, descrever e fazer registros de aspectos históricos das estéticas da dança, dos movimentos artísticos e das linguagens em estudo.	Introduzir o assunto representando um personagem de uma dança dramática e propor aos alunos que organizem seminários artísticos, para complementar o tema estudado, por meio de metalinguagem. Assim, a história da dança do Rio Grande do Norte pode ser contada por alunos representando artistas mambembes; e as histórias dos Autos e Danças Dramáticas narradas em meio a um cortejo que pode se deslocar pela escola ou pelo bairro.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso me comunicar através da dança?	• Jogos teatrais. • Improvisação individual e coletiva. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF15AR11)** Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam praticar o movimento dançado, explorando espaços fora da sala de aula, ressignificando, assim, os espaços escolares e também os de fora da escola. • Propor a improvisação em dança a partir de diferentes elementos do mobiliário e das paisagens urbanas. • Orientar a criação de coreografias individuais, em duplas e em grupos, e fazer a notação coreográfica do material criado. O sistema de notação coreográfica pode ser construído pela própria turma.
O que podemos dançar?	• Dançar o silêncio. • Dançar os sons corporais. • Dançar a releitura de obras literárias. • Dançar a diversidade.	**(EF15AR12)** Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Orientar a releitura dançada de obras literárias. • Sugerir criação de sequências de movimentos dançados a partir do silêncio e de sons corporais. • Apreciar vídeos e imagens em que a diferença entre os corpos dos indivíduos esteja presente. Em seguida, fazer rodas de conversa para falar sobre as diferenças corporais de gênero, de etnia, de necessidades especiais, entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em quais espaços as pessoas dançam na minha comunidade?	Espaço: escolas, quadras, espaços culturais, galpões e teatros de arena.	**(EF15AR42RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF45AR43RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de dança.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, oficinas, entre outros; • conhecer e entrevistar artistas, técnicos da dança e produtores culturais sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural do bairro ou comunidade em que a escola está situada.
Quais os eventos de dança que são tradicionais na minha comunidade?	Evento: espetáculos e oficinas relacionadas às danças populares do Rio Grande do Norte.	**(EF45AR45RN)** Apreciar, refletir, descrever e avaliar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
As danças de rua são ensinadas por quem?	Agente: instituições, artistas, técnicos, grupos e mestres da dança.	**(EF45AR47RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que algumas danças são conhecidas por dramáticas?	Danças Dramáticas ou Autos Populares: • Boi-calemba e suas variações (Boi-bumbá, Bumba meu boi, Boi de Reis, entre outros); • Fandango; • Chegança; • Congo; • Pastoril; • Lapinha; • Cabocolinhos, entre outros.	**(EF15AR08)** Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	• Apresentar práticas da dança do Rio Grande do Norte, organizando a ida dos alunos à rua ou a qualquer espaço onde ocorram tais práticas. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam praticadas ou discutidas as danças do estado do Rio Grande do Norte. Em seguida, analisar e discutir com a turma se os temas explorados nessas produções artísticas estão relacionados à vida dos alunos. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre apreciações artísticas. • Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem, oral ou gestualmente, suas impressões sobre vivências artísticas propostas. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas artísticas de rua. • Explorar recursos tecnológicos nos exercícios práticos de oficinas, ensaios e apresentações.

ARTE/DANÇA – 6º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as estéticas e os temas da dança?	• Danças Circulares. - *Jazz*. • Sapateado. • Danças de Salão: - Forró; - Xote; - Samba de Gafieira; - Tango; - Bolero; - Valsa; - *Twist*; - Salsa; - Lambada; entre outras.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR43RN)** Apreciar, reconhecer, vivenciar e analisar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.	• Fruir práticas das estéticas de dança em estudo, presencialmente ou por vídeos, dentro ou fora da escola. Em seguida, registrar as impressões, utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas e letras de música. • Propor jogos e brincadeiras de roda que evoluam para a prática das Danças Circulares. Uma vez que os alunos estejam dançando em círculo, pode-se sugerir que entrem na roda para explorar os movimentos que tenham vontade. • Mobilizar atividades como festivais e mostras de dança, gincanas e outros eventos em que os alunos possam apresentar ou competir com Danças de Salão.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível fazer dança para ser apreciada sem os elementos que constituem os espetáculos?	Elementos do espetáculo de dança: • espaço cênico; • cenários e objetos cenográficos; • elementos da tecnologia cênica: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	• Apresentar imagens de diferentes períodos e estéticas da dança e sugerir que os alunos criem histórias e sequências de movimentos dançados, a partir do que observarem nos cenários, na iluminação e nos personagens. • Explorar a escola, o bairro ou a comunidade, a fim de identificar as fontes de luz e som. Propor jogos em que os alunos possam utilizar as fontes de luz e som identificadas na exploração inicial. • Fazer projeções em sala de aula sobre as quais os alunos criarão coreografias.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os movimentos utilizados para fazer as ações do cotidiano são os mesmos movimentos dançados?	Elementos da dança: • corpo; • movimento; • espaço. Fatores de movimento: • fluência; • peso; • tempo; • espaço.	**(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. **(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	• Propor aos alunos que façam um trabalho de modelo vivo na sala, em que alguns deles serão os modelos e os outros pintores, invertendo as funções em seguida. Durante o exercício, pode-se chamar a atenção para a discussão de movimentos internos e externos. • Solicitar a releitura por meio de desenho e pintura dos mapas corporais dos sistemas do corpo humano. • Orientar a criação, a apresentação e a avaliação de sequências de movimentos dançados, organizados a partir das oito ações básicas de esforço: torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar, e das ações derivadas das básicas. • Explorar, através de jogos, as funções mecânicas do corpo: dobrar, esticar e torcer; em diferentes níveis e direções espaciais e ritmos do movimento. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF06CI07)** e **(EF06CI09)**, de Ciências.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias na dança que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram a dança brasileira.	**(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas, entrevistas e fazer registros fotográficos e fílmicos de grupos de pessoas ou de comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram a dança brasileira. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Propor releituras coreográficas de manifestações culturais e artísticas de matrizes estéticas e culturais diversas. • Sugerir e orientar pesquisa junto à família e à comunidade sobre patrimônio cultural, material e imaterial, público e privado, e outros temas relacionados. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF12EF01)** e **(EF12EF11)**, de Educação Física, e a habilidade **(EH01HI05)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história da dança está relacionada à história da humanidade?	• História das estéticas da dança em estudo: - Danças Circulares; - Sapateado; - *Jazz*; - Danças de Salão. • História do circo. • História das escolas de samba. • História da dança: - primitiva; - grega; - romana.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas da dança e do circo, contando suas histórias através de animações com bonecos, máscaras, sombras ou objetos. Pode-se pedir aos alunos que recontem o que aprenderam animando os mesmos elementos ou outros. • Assistir a registros fílmicos e fotográficos sobre os períodos da história da dança e do circo. • Orientar seminários artísticos, interdisciplinares com os componentes curriculares de Geografia e História, sobre a relação entre a evolução da dança e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e aos grupos de dança e às suas respectivas produções. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF06HI09)**, **(EF06HI10)**, **(EF06HI11)** e **(EF06HI12)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os processos de criação em dança são diferentes entre as pessoas ou grupos de pessoas?	• Jogo teatral. • Improvisações livres ou estruturadas, individual e em pares. • Contato improvisação. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e de criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Aplicar jogos teatrais e improvisações nos quais os alunos possam praticar o movimento dançado, explorando as estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo. • Orientar a criação de coreografias individuais, em duplas e em grupos, e fazer a notação coreográfica do material criado. O sistema de notação coreográfica pode ser construído pela própria turma. • Propor atividades de contato improvisação, a fim de explorar os códigos de diferentes estéticas em criações coletivas originais.
É possível criar em dança a partir da história familiar?	• Dançar o passado: - a ancestralidade; - a família; - a tradição. • Dançar o silêncio. • Dançar os sons do corpo.	**(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	• Orientar a pesquisa de histórias familiares dos alunos e tentar construir a árvore genealógica de suas famílias. A partir disso, montar sequências coreográficas levando em consideração os códigos das estéticas em estudo e as histórias familiares. • Discutir as noções de ancestralidade e tradição em rodas de conversa e criar sequências de movimentos dançados, a partir dos temas discutidos, do silêncio e de sons do corpo.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Onde as pessoas produzem arte na minha comunidade?	Espaço: escolas, instituições, espaços públicos, teatros, circos e barracões de escolas de samba.	**(EF69AR44RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR45RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de dança.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, oficinas, entre outros; • conhecer e entrevistar artistas, técnicos, agentes produtores culturais da dança e do circo sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural, do bairro ou comunidade em que a escola está situada, e ainda podem ser registradas em uma página de rede social, criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF67LP11)**, de Língua Portuguesa.
Quais os eventos culturais e artísticos da minha comunidade?	Evento: festivais e mostras com apresentações e oficinas de danças e práticas circenses. Desfiles de escolas de samba.	**(EF69AR46RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas que vivem próximos a mim?	Agente: artista, técnicos, agentes e produtores culturais da dança e do circo.	**(EF69AR47RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a sensação de ver um circo sendo montado (chegada)? Você já teve a experiência de ver uma lona de circo ser desmontada? O que sentiu? O circo conta uma história? O que contam os enredos das escolas de samba? Há arte nas escolas de samba?	• Circo. • Escolas de Samba.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas circenses, organizando a ida dos alunos ao circo ou a outros espaços onde estejam ocorrendo tais práticas. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam apresentados artistas de circo ou profissionais envolvidos com os desfiles de escolas de samba falando de suas vidas e práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre o circo ou sobre os desfiles de escolas de samba. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas artísticas circenses ou aos desfiles de escolas de samba. • Apreciar vídeos e discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas circenses ou nos desfiles de escolas de samba. Explorar os recursos tecnológicos em oficinas. • Visitar barracões ou sedes de blocos carnavalescos ou de escolas de samba e fazer registros fotográficos, fílmicos e sonoros das visitas. Em seguida, construir exposição.

ARTE/DANÇA – 7º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as estéticas e os temas da dança?	Danças Urbanas: • *Funk*; • *Reggaeton*; • *Stiletto;* • *Kuduro;* •*Street Dance;* entre outras.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR43RN)** Apreciar, reconhecer, vivenciar e analisar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.	• Experimentar exercícios de dança em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola. • Criar e apresentar *Flash Mobs* de diferentes estéticas em lugares distintos na cidade. • Fruir práticas das estéticas de dança em estudo, presencialmente ou por vídeos, dentro ou fora da escola. Fazer registros fílmicos e fotográficos. Registrar as impressões, utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas, letras de música, entre outras. • Construir portfólio com imagens de Danças Urbanas.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível fazer dança para ser apreciada sem os elementos que constituem os espetáculos?	Elementos do espetáculo de dança: • espaço cênico; • cenários e objetos cenográficos. • elementos da tecnologia cênica: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	• Propor a exploração coreográfica em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola, por exemplo, estacionamentos, sinais de trânsito, praças. • Apresentar imagens de diferentes períodos e estéticas da dança e sugerir que os alunos criem histórias e sequências de movimentos dançados, a partir do que pode ser observado nos figurinos, nos adereços ou nas maquiagens. •Orientar a pesquisa e o registro, fotográfico ou por meio de desenho, de diferentes mobiliários e paisagens urbanas da comunidade dos alunos em que possam ocorrer práticas de dança. •Propor a construção de fontes de luz e de som que sirvam às práticas das Danças Urbanas a partir de materiais recicláveis.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como são gerados os movimentos dançados?	Elementos da dança: • corpo; • movimento; • espaço. Fatores de movimento: • fluência; • peso; • tempo; • espaço.	**(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. **(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	• Planejar *performance*s a partir do estudo anatômico do corpo humano, considerando seus sistemas fluido, muscular, ósseo e nervoso. • Vivenciar jogos e criar sequências de movimento com foco na exploração do espaço, articulando e refletindo sobre as direções (dimensionais, diagonais e diametrais), os planos, as dimensões espaciais (comprimento, amplitude profundidade), os níveis (alto, médio e baixo), os caminhos, os eixos etc. • Fruir e analisar práticas de Danças Urbanas, levando em consideração a qualidade dos fatores de movimento: fluência, peso, tempo e espaço. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF67EF12)**, de Educação Física.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias na dança que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram a dança brasileira.	**(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas e entrevistas a grupos de pessoas ou comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram a dança brasileira. Fazer registros fotográficos, fílmicos e sonoros. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Propor releituras coreográficas de manifestações culturais e artísticas de matrizes estéticas e culturais diversas. • Sugerir e orientar pesquisa junto à família e à comunidade sobre patrimônio cultural, material e imaterial, público e privado, e outros temas relacionados. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF07HI12)** e **(EF06HI16)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história da dança está relacionada à história da humanidade?	• História das estéticas da dança em estudo: - Danças Urbanas. • História do Movimento *Hip Hop*. • História da *performance*. • História da dança: - Idade Média; - Danças Orientais.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas das Danças Urbanas, do Movimento *Hip Hop* e da *performance*, contando suas histórias através de representações com personagens inspirados na estética da rua. Em seguida, propor aos alunos que recontem a história da dança criando coreografias ou sequências coreográficas, músicas ou história em quadrinhos. • Construir um portfólio com imagens da dança ou/e da *performance* de diferentes períodos. • Orientar seminários artísticos, interdisciplinares com os componentes curriculares de Geografia e História, sobre a relação entre a evolução da dança e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e aos grupos de dança e às suas respectivas produções. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF07HI04)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os processos de criação em dança são diferentes entre pessoas ou entre grupos de pessoas?	• Jogo teatral. • Improvisações livres ou estruturadas. • Contato improvisação. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Aplicar jogos teatrais e improvisações nos quais os alunos possam praticar o movimento dançado, explorando as estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo, em espaços distintos da sala de aula e até da escola. • Orientar a criação de coreografias individuais, em duplas e em grupos, e fazer a notação coreográfica do material criado. O sistema de notação coreográfica pode ser construído pela própria turma.• Propor atividades de contato improvisação, a fim de explorar os códigos de diferentes estéticas em criações coletivas originais. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF67EF11)**, de Educação Física.
É possível criar em dança a partir de estímulos do cotidiano? Questões do presente (atualidade) podem ser usadas como tema para criações em dança?	Dançar o presente: • o cotidiano; • a identidade; • a coletividade.	**(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	• Orientar debates sobre as noções de individualidade e coletividade. Montar sequências coreográficas, levando em consideração os códigos das estéticas em estudo e as identidades dos alunos. • Propor a criação de sequências de movimentos dançados, a partir de ações do cotidiano, próprias ou da comunidade. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF67EF13)**, de Educação Física.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender dança, fora da escola, na minha comunidade?	Espaço: escolas, instituições, espaços públicos e teatros de arena.	**(EF69AR44RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR45RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de dança.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, oficinas, entre outros; • conhecer e entrevistar artistas, técnicos, agentes e produtores culturais da dança, do Movimento *Hip Hop* e da *performance* sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural, do bairro ou da comunidade em que a escola está situada, e ainda podem ser registradas em uma página de rede social criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF67LP11)**, de Língua Portuguesa.
Quais os eventos artísticos que são tradicionais na minha comunidade?	Evento: oficinas, festivais ou mostras com apresentações de Danças Urbanas, do Movimento *Hip Hop* e de *performance*.	**(EF69AR46RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas que vivem próximos a mim?	Agente: produtores culturais, estudantes, artistas e técnicos de dança, do Movimento *Hip Hop* e da *performance*.	**(EF69AR47RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você já assistiu apresentações de rua? O que sentiu? Como e onde surgiu o Movimento *Hip Hop*? O que é uma *performance*?	• Movimento *Hip Hop*. • *Performance*.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas do Movimento *Hip Hop* e da *performance*, organizando a ida dos alunos aos espaços onde estejam ocorrendo tais práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre práticas do Movimento *Hip Hop* e sobre *performances*. Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas impressões sobre o vivenciado por meio de relatos orais ou gestos. • Propor projetos interdisciplinares relacionados às práticas artísticas de rua e intervenções urbanas. • Apreciar vídeos e discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas artísticas de rua e explorar os recursos tecnológicos em oficinas. • Organizar um evento com as diferentes práticas do Movimento *Hip Hop* e construção e apresentação de *performance*. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF07CI11)**, de Ciências.

ARTE/DANÇA – 8º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as estéticas e os temas da dança?	• Dança Clássica. • Dança Moderna. • Dança Contemporânea. • Danças Orientais.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR43RN)** Apreciar, reconhecer, vivenciar e analisar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.	• Fruir práticas das estéticas da dança em estudo, presencialmente ou por vídeos, dentro ou fora da escola. Registrar as impressões, utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas, letras de música, entre outras. • Mobilizar atividades como festivais e mostras de dança, gincanas e outros eventos em que os alunos possam apresentar releituras em dança de obras de dança das estéticas em estudo. • Apreciar e comparar vídeos e imagens das estéticas em estudo, a fim de perceber as principais diferenças entre elas.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível fazer dança para ser apreciada sem os elementos que constituem os espetáculos?	Elementos do espetáculo de dança: • espaço cênico; • cenários e objetos cenográficos. • elementos da tecnologia cênica: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção de cenários, trilha sonora e iluminação para a dança. • Sugerir que parte da turma improvise uma coreografia a partir de uma trilha sonora e de uma iluminação definidas pela outra parte da turma. • Fazer projeções em sala de aula sobre as quais os alunos improvisem sequências de movimentos dançados. • Dividir a turma e propor a construção de álbuns com imagens de personagens(bailarinos) das diferentes estéticas: dança clássica, moderna, contemporânea e práticas orientais. Em seguida, discutir os elementos de caracterização de personagem (figurinos, adereços e maquiagens) nas diferentes estéticas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os movimentos utilizados para fazer as ações do cotidiano são os mesmos movimentos dançados?	Elementos da dança: • corpo; • movimento; • espaço. Fatores de movimento: • fluência; • peso; • tempo; • espaço.	**(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. **(EF69AR11)** Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.	• Propor aos alunos que criem um vídeo sobre aspectos anatômicos (estrutura e funcionamento) do corpo humano, podendo usar, para isso, imagens corporais próprias ou dos colegas da turma, fotografias ou vídeos pesquisados na internet. • Solicitar a releitura por meio de desenho e pintura dos mapas corporais dos sistemas do corpo humano. • Orientar a criação, a apresentação e a avaliação de sequências de movimentos dançados, organizados a partir das oito ações básicas de esforço: torcer, pressionar, chicotear, socar, flutuar, deslizar, sacudir e pontuar e das ações derivadas das básicas. • Explorar, através de jogos, as ações funcionais do corpo: dobrar, esticar e torcer, em diferentes ritmos do movimento.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias na dança que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram a dança brasileira.	**(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas e entrevistas e fazer registros fotográficos, sonoros e fílmicos de grupos de pessoas ou de comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram a dança brasileira. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Propor releituras coreográficas de manifestações culturais e artísticas de matrizes estéticas e culturais diversas. • Sugerir e orientar pesquisa junto à família e à comunidade sobre patrimônio cultural, material e imaterial, público e privado, e outros temas relacionados. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF08HI12)**, **(EF08HI13)**, **(EF08HI20)** e **(EF08HI27)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história da Arte está relacionada à história da humanidade?	• História das estéticas da dança em estudo: - Dança Clássica; - Dança Moderna; - Dança Contemporânea; - Danças Orientais. • História do cinema; • História da Ópera. • História da dança: - Renascimento; - Romantismo; - Expressionismo alemão.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas de danças e de Óperas, contando suas histórias através de representações com personagens inspirados nas referidas estéticas. Propor aos alunos que recontem o que aprenderam representando personagens, criando músicas ou uma história em quadrinhos. • Criar um vídeo contando a história do cinema a partir de cenas dos filmes que mais fizeram sucesso. • Orientar seminários artísticos interdisciplinares com os componentes curriculares de Geografia e História sobre a relação entre a evolução da dança e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e aos grupos de dança e às suas respectivas produções. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF08HI03)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os processos de criação em dança são diferentes entre pessoas ou entre grupos de pessoas?	• Jogo teatral. • Improvisações livres ou estruturadas. • Contato improvisação. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Aplicar jogos teatrais e improvisações nos quais os alunos possam praticar o movimento dançado, explorando as estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo. • Orientar a criação de coreografias individuais, em duplas e em grupos, e fazer a notação coreográfica do material criado. O sistema de notação coreográfica pode ser construído pela própria turma. • Propor atividades de contato improvisação, a fim de explorar os códigos de diferentes estéticas em criações coletivas originais.
É possível criar em dança a partir de qualquer estímulo?	• Dançar o futuro: - dançar os projetos de vida; - dançar o meio ambiente.	**(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	• Mapear os projetos de vida dos alunos e montar sequências coreográficas, levando em consideração os códigos das estéticas em estudo e os planos dos estudantes para o futuro. • Discutir questões referentes ao meio ambiente em rodas de conversa e criar sequências de movimentos dançados, a partir dos sons e formas da natureza.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os espaços de veiculação da arte na minha comunidade?	Espaço: escolas, instituições, espaços públicos, teatros, salas de projeção e cinemas.	**(EF69AR44RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR45RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de dança.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, oficinas, entre outros; • conhecer e entrevistar artistas, técnicos, agentes e produtores culturais da dança, da Ópera, do Teatro Musical e do cinema sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural, do bairro ou da comunidade em que a escola está situada, e ainda podem ser registradas em uma página de rede social criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região.
Há eventos artísticos onde moro?	Evento: oficinas, festivais ou mostras com apresentações de dança, de Óperas, de teatro musical e exibição de filmes.	**(EF69AR46RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas na minha comunidade?	Agente: produtores culturais, artistas e técnicos da dança, da Ópera, do teatro musical e do cinema.	**(EF69AR47RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há expressões artísticas compostas por mais de uma linguagem?	• Cinema. • Ópera. • Teatro musical.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas de ópera, de teatro musical e exibição de filmes, virtual ou presencialmente, na escola ou em espaços destinados a tais práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre a ópera, o teatro musical ou um filme assistido coletivamente. Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas impressões sobre o vivenciado por meio de relatos orais ou gestos. • Propor projetos interdisciplinares relacionados às práticas artísticas da ópera, do teatro musical e do cinema. • Apreciar vídeos e discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas artísticas estudadas e explorar tais recursos em oficinas. • Propor a roteirização e a produção de vídeos sobre a comunidade dos alunos e sobre suas vivências em arte. Criar um canal na internet para divulgar os vídeos produzidos.

ARTE/DANÇA – 9º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS DA DANÇA E SUAS ESTRUTURAS RÍTMICAS E COREOGRÁFICAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as estéticas e os temas da dança?	• Dança no município em que a escola está localizada. • Danças regionais do Rio Grande do Norte: - Araruna; - Maneiro-pau; - Coco de Roda e de Zambê; - Bambelô; - Dança de São Gonçalo; - Dança do Espontão; entre outras. • Danças Populares Brasileiras: - Quadrilha; - Frevo; - Maracatu; - Carimbó; - Xaxado, - Capoeira; entre outras.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR43RN)** Apreciar, reconhecer, vivenciar e analisar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.	• Fruir práticas de dança do município em que a escola está localizada e de danças regionais do Rio Grande do Norte, presencialmente ou por vídeos. • Registrar as impressões de apreciações estéticas, utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas, letras de música, entre outros. • Incentivar a releitura coreográfica de Danças Populares Brasileiras. • Construir portfólios com imagens das danças, letras das músicas e das narrativas e outras informações das Danças Populares Brasileiras, regionais, estaduais e municipais. • Dividir a turma e propor a construção de três mapas: do Brasil, do Rio Grande do Norte e do município em que a escola está localizada, e desenhar símbolos que representem as diferentes estéticas da dança nos locais onde são dançadas.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA DANÇA E DO ESPETÁCULO DE DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível fazer dança para ser apreciada sem os elementos que constituem os espetáculos?	Elementos do espetáculo de dança: • espaço cênico; • cenários e objetos cenográficos. • elementos da tecnologia cênica: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR14)** Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção dos cenários, figurinos, adereços e maquiagens para a dança. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles a partir de pesquisas de figurinos, maquiagem e adereços em registros fílmicos e fotográficos da dança. • Sugerir a construção de um espaço virtual (um canal, site ou redes sociais) em que as experiências vivenciadas possam ser registradas. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF09CI04)** e **(EF09CI05)**, de Ciências.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como são gerados os movimentos dançados?	Elementos da dança: • corpo (estudo anatômico); • movimento (qualidade dos fatores de movimento); • espaço (exploração espacial).	**(EF69AR10)** Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	• Planejar sequências de movimentos dançados a partir do estudo anatômico do corpo humano, considerando seus sistemas fluido, muscular, ósseo e nervoso. • Vivenciar jogos e criar sequências de movimento com foco na exploração do espaço, articulando e refletindo sobre as direções (dimensionais, diagonais e diametrais), os planos, as dimensões espaciais (comprimento, amplitude e profundidade), os níveis (alto, médio e baixo), os caminhos, os eixos etc. • Fruir práticas de Danças Dramáticas e populares, presencialmente ou por meio de vídeos, e analisar um trecho do que foi apreciado, levando em consideração a qualidade dos fatores de movimento: fluência, peso, tempo e espaço.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DA DANÇA BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias na dança que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram a dança brasileira.	**(EF69AR13)** Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. **(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas e entrevistas a grupos de pessoas ou comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram a dança brasileira. Fazer registros fotográficos, sonoros e fílmicos. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Propor releituras coreográficas de manifestações culturais e artísticas de matrizes estéticas e culturais diversas. • Sugerir e orientar pesquisa junto à família e à comunidade sobre patrimônio cultural, material e imaterial, público e privado, e outros temas relacionados. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF09HI04)**, **(EF09HI07)** e **(EF09HI21)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história da dança está relacionada à história da humanidade?	• História das estéticas da dança em estudo: - Danças do município onde a escola está localizada; - Danças regionais do Rio Grande do Norte; - Danças Populares Brasileiras. • História da dança: - práticas contemporâneas.	**(EF69AR09)** Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas da dança desenvolvidas no município em que a escola está localizada, dos Autos e das Danças Dramáticas, contando suas histórias através de representações com personagens das próprias danças. Propor aos alunos que recontem as histórias representando personagens, criando músicas ou fazendo um cortejo pela escola. • Apreciar registros fílmicos e fotográficos sobre os períodos da história da dança. • Orientar seminários artísticos, interdisciplinares com os componentes curriculares de Geografia e História, sobre a relação entre a evolução da dança e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e aos grupos de dança e às suas respectivas produções.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os processos de criação em dança são diferentes entre pessoas ou entre grupos de pessoas? Como desenvolver uma notação coreográfica não convencional? Como registrar sequências de movimentos, pausas e ritmos?	• Jogo teatral. • Improvisações livres ou estruturadas. • Contato improvisação. • Repetição, releitura e criação a partir das estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo.	**(EF69AR12)** Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	• Aplicar jogos teatrais e improvisações nas quais os alunos possam praticar o movimento dançado, explorando as estruturas rítmicas e coreográficas das estéticas em estudo em cortejos pela escola ou pela comunidade. • Orientar a criação de coreografias individuais, em duplas e em grupos, e fazer a notação coreográfica do material criado. O sistema de notação coreográfica pode ser construído pela própria turma utilizando diferentes símbolos. • Propor atividades de contato improvisação, a fim de explorar os códigos de diferentes estéticas em criações coletivas originais. • Propor atividades de recriação de sequências coreográficas a partir de material previamente apreciado.
É possível criar em dança a partir de qualquer estímulo?	• Dançar com outro. • Dançar a diversidade. • Dançar obras artísticas e literárias.	**(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	• Orientar a pesquisa de diferentes temas relacionados à diversidade e montar sequências coreográficas levando em consideração os códigos das estéticas em estudo e os temas abordados. • Criar sequências de movimentos dançados, individuais e coletivas, a partir da releitura de obras artísticas e literárias. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF89LP32)**, de Língua Portuguesa, e com as habilidades **(EF09HI08)**, **(EF09HI16)**, **(EF09HI23)**, **(EF09HI26)** e **(EF09HI36)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DA DANÇA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os espaços de veiculação artística da minha comunidade?	Espaço: escolas, instituições, espaços públicos e teatros de arena.	**(EF69AR44RN)** Vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR45RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de dança.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, oficinas, entre outros; • conhecer e entrevistar artistas, técnicos, produtores culturais, mestres e brincantes da dança sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural, do bairro ou da comunidade em que a escola está situada, e podem ainda ser registradas em uma página de rede social criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região.
Há eventos de dança onde moro?	Evento: festivais com apresentações de dança contemporânea; oficinas e apresentações de Autos e Danças Dramáticas.	**(EF69AR46RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de dança que vivem próximos a mim?	Agente: artistas, técnicos, agentes e produtores culturais da dança, mestres e brincantes das Danças Dramáticas.	**(EF69AR47RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de dança da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há linguagens artísticas compostas por mais de uma linguagem?	• Autos Populares. • Danças Dramáticas.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas de Autos Populares e Danças Dramáticas, virtual ou presencialmente, nos espaços destinados ao exercício de tais apreciações. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas), relatos orais ou gestuais com suas primeiras impressões sobre as experiências artísticas vivenciadas. • Propor projetos interdisciplinares relacionados aos Autos Populares e às Danças Dramáticas. • Apreciar vídeos, discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas artísticas estudadas e explorar os recursos tecnológicos em oficinas. Produzir vídeos. • Propor aos alunos que se desloquem pela escola, ou até pelo bairro, experimentando a movimentação do cortejo cênico e exercitando práticas artísticas como tocar um instrumento, dançar, jogar malabares, andar em pernas de pau, representar personagens, entre outras. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF09HGE01)** e **(EF09GE03)**, de Geografia, e as habilidades **(EF09CI04)** e **(EF09CI05)**, de Ciências.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Procedimentos

- A avaliação será diagnóstica a fim de perceber o que os estudantes já sabem para tomar como ponto de partida das situações de ensino e aprendizagem. Será processual na medida em que, durante todo o percurso das atividades propostas, serão observadas a evolução das seis dimensões do conhecimento em Arte, com o propósito de identificar avanços e necessidades. Será formativa quando as aprendizagens são discutidas com os estudantes, dando oportunidade para a autoavaliação e consciência do que foi aprendido.
- Considerando a articulação entre as seis dimensões do conhecimento e a partir das observações e registros realizados, o professor deverá atribuir uma nota ao estudante, como solicita a legislação vigente.

Instrumentos

- Organização de atividades práticas, individuais e em equipe, rodas de conversa, debates, discussões, seminários artísticos, projetos, mostras e exposições, apresentações, espetáculos, feiras de conhecimento, festivais, entre outros.
- Pesquisas (questões ou situações-problema), ensaios, exercícios, testes, provas.
- Práticas e vivências, registros individuais e coletivos: jogos; relatos de experiência; diários de bordo; processos e criações artísticas; críticas, mapas culturais, portfólios ou pastas de trabalhos, registros sonoros, fílmicos e fotográficos.

Linguagem: Música

- **Usos e funções da música** – promove a percepção da funcionalidade social da música, atribuindo significados, conhecendo e reconhecendo as diversas possibilidades do uso do som e da música no cotidiano. Quando sonorizamos[6] uma história, por exemplo, damos a oportunidade para uma exploração criativa dos sons. As escolhas sonoras para a realização desse tipo de atividade são oportunidades para que o professor perceba a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a desenvoltura de cada estudante.

- **Propriedades do som e os elementos constitutivos da música** – essa unidade temática reúne os principais elementos da música. As propriedades do som são: altura, intensidade, duração e timbre; e os elementos constitutivos da música são: harmonia, melodia e ritmo. Destaca-se que cada uma dessas partes tem características próprias, e, em muitas situações são indissociáveis.

- **Fontes sonoras** – promovem a manipulação do som por meio do corpo e de qualquer objeto; o reconhecimento dos timbres dos instrumentos musicais de forma acústica e eletrônica; suas formações instrumentais; a produção de sons por meio dos sintetizadores de sons; e as técnicas e efeitos sonoros eletrônicos. O professor deverá fazer um bom planejamento e ser criativo na apresentação e exploração desses sons. As atividades propostas suscitarão a imaginação e a criatividade dos estudantes.

- **Gêneros musicais** – promove o conhecimento e reconhecimento dos gêneros musicais locais, regionais, nacionais e internacionais, de distintos períodos e espaços de circulação, incluindo as matrizes estéticas africanas, indígenas, europeias e orientais, entre outras possibilidades. É necessário ressaltar que as audições e reflexões acerca dos gêneros musicais deverão se destituir de preconceitos e hierarquizações.

- **Processos de criação** – estimula os processos criativos em música por meio da improvisação e da composição. A espontaneidade e a criatividade deverão ser estimuladas nesse processo de improvisação e de composição, por meio de atividades, jogos e brincadeiras. A realização desta

[6] A sonorização acontece quando são utilizados sons para auxiliar ou realçar a história contada, por exemplo, imitar o barulho da chuva.

atividade é uma oportunidade para que o professor perceba a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a desenvoltura de cada estudante, dialogando diretamente com a unidade temática dos usos e funções da música, na proposição da criação dos seus objetos do conhecimento.

- **Registros e notação musical** – possibilita o reconhecimento da escrita e do registro musical. Essa unidade temática propõe que os estudantes reconheçam a existência de diversas formas de se registrar um som, seja eletronicamente, seja por diversos tipos de partituras convencionais ou não convencionais. A intenção, aqui, é o reconhecimento dos códigos, sem, no entanto, haver a necessidade de leitura de partitura.

- **Identidade musical brasileira** – possibilita o conhecimento e reconhecimento das estéticas musicais genuinamente brasileiras. É importante ressaltar que a contextualização dessas origens é tão fundamental quanto a audição de repertório selecionado. Essa unidade dialoga diretamente com a unidade temática dos gêneros musicais.

- **Regência musical** – possibilita o conhecimento e o reconhecimento das funções do regente/maestro frente às formações instrumentais e vocais. Nessa unidade, é fundamental salientar que o objetivo não é formar um maestro/regente, e sim que os estudantes percebam a funcionalidade dessa profissão musical.

- **Circulação da música** – indica os meios e espaços de circulação da música. Essa unidade temática propõe que os estudantes percebam e reconheçam os meios e os modos pelos quais as músicas circulam em seu cotidiano.

- **Arte integrada** – possibilita o trabalho com a integração das linguagens da Arte em um projeto, acontecimento ou produção artística. Uma peça de teatro, por exemplo, necessita do diálogo constante das linguagens artísticas para ser realizado, e essa concepção de interlocução precisa ser percebida, experienciada e vivenciada pelos estudantes.

Quadros do organizador curricular

ARTE/MÚSICA – 1º ANO UNIDADE TEMÁTICA: USOS E FUNÇÕES DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quantos sons podemos encontrar em um ambiente?	• Sonorização de histórias. • Paisagem sonora.	**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. **(EF01AR51RN)** Experimentar possibilidades criativas do uso dos sons e da música de modo individual, coletivo e colaborativo.	Em uma perspectiva lúdica, sugere-se utilizar, na construção da paisagem sonora e da sonorização, sons do corpo, voz, trechos de canções, instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, objetos do cotidiano, sons da natureza, entre outros.

UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o homem das cavernas produzia som?	As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).	**(EF01AR54RN)** Perceber as propriedades do som em diversos contextos.	As atividades de percepção auditiva poderão ser realizadas através de jogos, brincadeiras, apreciação musical, ao vivo ou com gravações, com a voz, com os sons da natureza, do corpo, dos objetos do cotidiano, entre outros.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o homem das cavernas produzia som?	Os elementos constitutivos da música (melodia, ritmo e harmonia).	**(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(EF01AR57RN)** Perceber os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	

UNIDADE TEMÁTICA: FONTES SONORAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As fontes sonoras são infinitas?	• Natureza. • Corpo. • Objetos do cotidiano.	**(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(EF13AR61RN)** Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo.	Trabalhar, em uma perspectiva lúdica, com imitações de células rítmicas e com improvisações variadas, utilizando os sons existentes no próprio corpo (como a voz, entre outros), na natureza e nos objetos do cotidiano, permitindo interação entre eles.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que todas as crianças da minha cidade ouvem as mesmas músicas?	Músicas que dialoguem com o universo experiencial dos estudantes.	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF12AR65RN)** Contextualizar, apreciar e identificar gêneros musicais, em especial aqueles da vida cotidiana.	Selecionar canções do cotidiano dos estudantes, refletindo os meios pelos quais as músicas circulam e se fazem conhecidas entre as pessoas. É importante que o repertório não se limite ao contemporâneo, oportunizando aos estudantes audições de canções de vários gêneros musicais do Rio Grande do Norte e do Brasil.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que acontece se juntarmos várias improvisações?	Frases melódicas e rítmicas.	**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. **(EF15AR67RN)** Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.	Sugere-se que esse momento de criação e improvisação seja espontâneo e lúdico, com possíveis mediações do professor. Podem-se utilizar os sons do corpo (como a voz, entre outros), instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, e objetos do cotidiano.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que os brinquedos cantados de outras regiões do Brasil são iguais aos nossos?	Brinquedos cantados.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Experimentar ludicamente os brinquedos cantados, podendo haver pesquisas entre os familiares dos estudantes para se resgatar brinquedos cantados de outras épocas, tendo a possibilidade também de ampliar a pesquisa para outras regiões brasileiras. • Uma possibilidade é apresentar diversos brinquedos cantados através de vídeos, filmes, documentários, entre outros. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF01HI05)**, de História, e as habilidades **(EF01GE02)** e **(EF01GE06)**, de Geografia.

ARTE/MÚSICA – 2º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Uma mesma música pode ser tocada de diversas maneiras?	As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).	**(EF02AR55RN)** Explorar as propriedades do som em diversos contextos.	• As atividades de percepção auditiva poderão ser realizadas através de jogos, brincadeiras, apreciação musical, ao vivo ou com gravações, com a voz, com os sons da natureza, do corpo, dos objetos do cotidiano, entre outros. • Sugere-se apresentar uma mesma canção de formas diferentes, explorando os objetos de conhecimento aqui propostos. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF02LP15)**, de Língua Portuguesa.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, ritmo e harmonia).	**(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(EF02AR58RN)** Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	

UNIDADE TEMÁTICA: FONTES SONORAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que formas o homem pode produzir sons?	• Natureza. • Corpo. • Objetos do cotidiano. • Instrumentos musicais das primeiras civilizações ocidentais. • Família dos instrumentos de corda, sopro e percussão.	**(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(EF13AR61RN)** Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. **(EF23AR62RN)** Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.	• Trabalhar em uma perspectiva lúdica com imitações de células rítmicas e com improvisações variadas, utilizando as sonoridades existentes no próprio corpo (como a voz, entre outros), os sons da natureza, dos objetos do cotidiano, entre outros. • Apresentar artistas do Rio Grande do Norte, e/ou grupos musicais de outros locais e contextos que produzam músicas com o corpo e objetos diversos. • De forma lúdica e dinâmica, apresentar a família dos instrumentos de corda, sopro e percussão, mostrando que eles foram criados há muitos anos e em diversos lugares do Planeta, com diversos formatos e sonoridades diferentes. Uma boa atividade é tentar construir e tocar esses instrumentos com os estudantes.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existem preferências de músicas entre os estudantes?	Músicas que dialoguem com o universo experiencial dos estudantes.	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF12AR65RN)** Contextualizar, apreciar e identificar gêneros musicais, em especial aqueles da vida cotidiana.	• Selecionar canções do cotidiano dos estudantes, refletindo os meios pelos quais as músicas circulam e se fazem conhecidas entre as pessoas. É importante que o repertório não se limite ao contemporâneo, oportunizando aos estudantes audições de canções de vários gêneros musicais do Rio Grande do Norte e do Brasil. • Sugere-se que o repertório da apreciação seja cantado e executado pelos estudantes, que podem utilizar instrumentos convencionais ou não convencionais. • Uma possibilidade interessante é a realização de pesquisas sobre a história musical das famílias dos estudantes, possivelmente traçando paralelos com a preferência musical deles.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria uma música criada por todos da sala?	Frases melódicas e rítmicas.	**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. **(EF15AR67RN)** Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.	Sugere-se que esse momento de criação seja espontâneo e lúdico, com possíveis mediações do professor. Podem-se utilizar sons corporais (como a voz, entre outros), instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, objetos do cotidiano, entre outros.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que os brinquedos de outras regiões do Brasil são iguais aos nossos?	Brinquedos, danças, canções e histórias utilizadas nas diferentes regiões brasileiras, incluindo as comunidades e povos indígenas, africanos, ribeirinhos, ciganos, dos centros urbanos, entre outros.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Dentro de uma vasta possibilidade de atividades, sugere-se, em uma perspectiva lúdica, apresentar, através de imagens ou vídeos, os brinquedos de outras regiões brasileiras, e, se possível, de outros países, possibilitando diálogos entre os brinquedos pesquisados e os brinquedos do Rio Grande do Norte.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que os brinquedos de outras regiões do Brasil são iguais aos nossos?	Brinquedos, danças, canções e histórias utilizadas nas diferentes regiões brasileiras, incluindo as comunidades e povos indígenas, africanos, ribeirinhos, ciganos, dos centros urbanos, entre outros.		• Sugerem-se pesquisas com os parentes e a comunidade local e, se possível, que o professor apresente artistas que trabalhem com essa temática. Pode-se promover uma exposição como resultado da pesquisa. • Uma boa atividade é a construção dos brinquedos pesquisados, que podem ser confeccionados com materiais convencionais ou reciclados.

ARTE/MÚSICA – 3º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que faz um som ser diferente do outro?	As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).	**(EF35AR56RN)** Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.	• As atividades de percepção auditiva poderão ser realizadas através de jogos, brincadeiras, apreciação musical, ao vivo ou com gravações, com a voz, com os sons da natureza, do corpo, dos objetos do cotidiano, entre outros. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF03CI01)**, de Ciências.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, ritmo e harmonia).	**(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(EF03AR59RN)** Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	

UNIDADE TEMÁTICA: FONTES SONORAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como surgiram os instrumentos musicais?	• Natureza. • Corpo. • Objetos do cotidiano. • Instrumentos musicais das primeiras civilizações ocidentais. • Família dos instrumentos de corda, sopro, percussão e teclas.	**(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(EF13AR61RN)** Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. **(EF23AR62RN)** Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.	• Trabalhar em uma perspectiva lúdica com imitações de células rítmicas e com improvisações variadas, utilizando as sonoridades existentes no próprio corpo, a voz, os sons da natureza e dos objetos do cotidiano. • Apresentar artistas do Rio Grande do Norte, e/ou grupos musicais de outros locais e contextos que produzam músicas com o corpo e objetos diversos. • De forma lúdica e dinâmica, apresentar a família dos instrumentos de corda, sopro, percussão e teclas, mostrando que eles foram criados há muitos anos e em diversos lugares do Planeta, com diversos formatos e sonoridades diferentes. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF03CI01)**, de Ciências.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como são as músicas de outros países?	Repertório musical que contemple a realidade local, regional, nacional e internacional.	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF35AR66RN)** Contextualizar, apreciar e diferenciar gêneros musicais de circulação local, regional, nacional e internacional.	• Selecionar canções para a apreciação, refletindo os meios pelos quais as músicas circulam e se fazem conhecidas entre as pessoas. É importante que o repertório não se limite ao contemporâneo, oportunizando aos estudantes audições de canções de vários gêneros musicais locais (RN), regionais, nacionais e internacionais. • Sugere-se que o repertório da apreciação seja cantado e executado pelos estudantes, que podem utilizar instrumentos convencionais ou não convencionais.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria uma música criada por todos da sala?	Frases melódicas e rítmicas.	**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. **(EF15AR67RN)** Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.	Sugere-se que esse momento de criação seja espontâneo e lúdico, com possíveis mediações do professor. Podem-se utilizar os sons corporais, a voz, instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, objetos do cotidiano, entre outros.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTRO E NOTAÇÃO MUSICAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos registrar um som?	Diferentes formas de registros da música: • registro musical em áudio e audiovisual; • notação musical não convencional; • a notação musical ocidental e suas origens.	**(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. **(EF03AR68RN)** Explorar diferentes formas de registro musical, tais como a notação musical Ocidental e a não convencional, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, de modo individual, coletivo e colaborativo.	• Apresentar como registro musical as formas atuais de gravação de música (áudio: CD, *Pen drive*, celular, nuvem, entre outros; e audiovisual: DVDs, *Blu-ray*). • A representação gráfica não convencional de sons é uma atividade criativa musical que deve ser estimulada entre os estudantes preferencialmente antes do contato com a partitura convencional. Sugere-se que o estudante esteja livre para criar e registrar seus códigos, e a mediação do professor deverá ser mínima, apenas lembrando-lhes das propriedades do som. Deverão ser estimulados a apresentar seus registros através da própria *performance* musical com instrumentos convencionais ou não. • A notação musical Ocidental deverá ser apresentada apenas como uma das formas de registro. Não se pretende que os estudantes leiam a partitura, apenas que a reconheçam como forma de registro musical.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por onde circulam os circos na era da tecnologia e globalização?	Circo.	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Sugere-se que sejam promovidos rodas de conversa, diálogos e pesquisas sobre o circo, suas origens, espetáculos, e sobre as formas como as linguagens artísticas se integram nessa manifestação artística. • É interessante também pesquisar os locais por onde circulam os circos – na região, no país e possivelmente em outras culturas.

ARTE/MÚSICA – 4º ANO UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais fatores fazem com que um som seja diferente de outro?	As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).	**(EF35AR56RN)** Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.	• As atividades de percepção auditiva poderão ser realizadas através de jogos, brincadeiras, apreciação musical ao vivo ou com gravações, com a voz, com os sons da natureza, do corpo, dos objetos do cotidiano, entre outros. • Sugere-se que a percepção auditiva possa ser ampliada partindo de sons e instrumentos eletrônicos.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, ritmo e harmonia).	**(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(EF45AR60RN)** Perceber, explorar e distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	

UNIDADE TEMÁTICA: USOS E FUNÇÕES DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a música que toca na sua festa?	A música em diálogo com as festas populares: • a música e o frevo; ⇩	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. ⇩	• É interessante contextualizar essas festas, trazendo exemplos audiovisuais para que os estudantes reconheçam visual e auditivamente esses acontecimentos e tracem paralelos com o que eles já conhecem. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a música que toca na sua festa?	• as bandas de música e as bandas militares; • a relação entre as festas religiosas e a música; • o carnaval e suas variações musicais pelo Brasil; • o São João e o forró.	**(EF04AR52RN)** Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	• Nessa etapa, sugerem-se debates mediados, para que os estudantes comecem a argumentar sobre a produção musical, e possivelmente, visitas aos lugares em que acontecem as manifestações culturais.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as semelhanças e diferenças entre os gêneros musicais nacionais e internacionais?	Repertório musical que contemple a realidade local, regional, nacional e internacional.	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF35AR66RN)** Contextualizar, apreciar e diferenciar gêneros musicais de circulação local, regional, nacional e internacional.	• Selecionar canções para apreciação, refletindo os meios pelos quais as músicas circulam e se fazem conhecidas entre as pessoas. É importante que o repertório não se limite ao contemporâneo, oportunizando aos estudantes audições de canções de vários gêneros musicais locais (RN), regionais, nacionais e internacionais. • Traçar possíveis paralelos entre os gêneros musicais nacionais e internacionais. • Nessa etapa, sugerem-se debates mediados acerca da produção musical, para que os estudantes comecem a argumentar sobre música.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ao criar, é possível separar a melodia do ritmo?	Frases melódicas e rítmicas.	**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. **(EF15AR67RN)** Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.	Sugere-se que esse momento de criação seja espontâneo e lúdico, com possíveis mediações do professor. Podem-se utilizar sons corporais (como a voz, entre outros), instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, e objetos do cotidiano.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTRO E NOTAÇÃO MUSICAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos registrar um som?	• Notação musical não convencional. • Antigas formas de registro musical (discos de vinil, fitas-cassete, disquetes e fitas de videocassete).	**(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. ⇩	• Estimular a criatividade em registrar o som de forma não convencional. Uma vez que os estudantes já reconheçam as possibilidades de registros de som, é interessante retomar a atividade para que eles desenvolvam novos jeitos de escrita musical. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos registrar um som?	• Notação musical não convencional. • Antigas formas de registro musical (discos de vinil, fitas-cassete, disquetes e fitas de videocassete).	**(EF45AR69RN)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional e técnicas de registro em áudio e audiovisual, de modo individual, coletivo e colaborativo.	• Os estudantes deverão ser estimulados a apresentar seus registros através da própria *performance* musical, com instrumentos convencionais e não convencionais. • Apresentar as antigas formas de registro musical (discos de vinil, fitas-cassete, disquetes e fitas de videocassete).

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem decide se é ou não é Arte?	As formas da Arte cotidiana.	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	• Sugerem-se debates e análises de uma produção artística cotidiana, como uma peça de teatro, um filme, um musical, uma ópera, entre outros, para que os estudantes percebam a integração entre as diversas linguagens da Arte em uma produção artística. • Para essa atividade, é interessante criar uma produção artística que contemple essa integração das linguagens artísticas.

ARTE/MÚSICA – 5º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Partindo de quais elementos podemos diferenciar uma música de outra?	As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).	**(EF35AR56RN)** Distinguir as propriedades do som em diversos contextos.	• As atividades de percepção auditiva poderão ser realizadas através de jogos, brincadeiras, apreciação musical, ao vivo ou com gravações, com a voz, com os sons da natureza, do corpo, dos objetos do cotidiano, entre outros. • Sugere-se que a percepção auditiva possa ser ampliada partindo também de sons e instrumentos eletrônicos.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, ritmo e harmonia).	**(EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. **(EF45AR60RN)** Perceber, explorar e distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	

UNIDADE TEMÁTICA: USOS E FUNÇÕES DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Antigamente as pessoas cantavam de outro jeito?	Música vocal: diálogos entre a música, a sociedade e a Igreja: • o canto na Idade Média; • o advento do coral; • a ópera do Classicismo; • música vocal contemporânea.	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF05AR53RN)** Analisar os usos e as funções da música vocal em diversos contextos de circulação.	• Sugere-se contextualizar os diversos tipos de música vocal: o canto na Idade Média, o período do surgimento do coral e da ópera clássica, refletindo e promovendo diálogos entre a música vocal, a sociedade e a Igreja. • Promover audições de músicas vocais contemporâneas, destacando a produção do Rio Grande do Norte em música vocal. • Se possível, seria interessante que os estudantes cantassem a duas vozes. Esse exercício traz uma vivência significativa para o entendimento do que seja a forma coral. • Nessa unidade temática, é importante trazer, para apreciação, repertórios de vários tipos de músicas vocais, suscitando, dessa forma, debates e reflexões entre os estudantes sobre as formas vocais de outras épocas e sobre as formas contemporâneas de se fazer música vocal.

UNIDADE TEMÁTICA: FONTES SONORAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria a música se todos os instrumentos tivessem o mesmo timbre?	Formações instrumentais (diferentes tipos de orquestras, bandas, duos, trios, entre outros).	**(EF15AR15)** Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. **(EF05AR63RN)** Reconhecer os timbres dos instrumentos musicais, bem como suas características. **(EF05AR64RN)** Identificar formações instrumentais em diversos contextos musicais.	• Sugerem-se atividades de apreciação musical, presencial e/ou audiovisual, de diferentes instrumentos musicais e de diferentes formações instrumentais, permitindo que os estudantes reconheçam os instrumentos, inclusive seus timbres e suas inúmeras formas de organização. • Havendo a possibilidade, o professor poderá incentivar a formação de grupos musicais entre professores, estudantes e funcionários. • Uma atividade interessante é convidar músicos para visitar a turma. Essa interação é muito saudável, podendo envolver toda a escola em uma grande atividade musical ao vivo.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como você analisa a rápida circulação da música nos dias atuais?	Repertório musical que contemple a realidade local, regional, nacional e internacional.	**(EF15AR13)** Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. **(EF35AR66RN)** Contextualizar, apreciar e diferenciar gêneros musicais de circulação local, regional, nacional e internacional.	• Selecionar canções para apreciação e crítica, refletindo os meios pelos quais as músicas circulam e se fazem conhecidas entre as pessoas. É importante que o repertório não se limite ao contemporâneo, oportunizando aos estudantes audições de canções de vários gêneros musicais locais (RN), regionais, nacionais e internacionais. • Nessa etapa, sugerem-se debates mediados acerca da produção musical, para que os estudantes possam argumentar sobre música.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quando eu improviso com a canção do meu amigo, será que a música muda?	Canções.	**(EF15AR17)** Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. ⇩	• Sugere-se que esse momento de criação seja espontâneo e lúdico, com possíveis mediações do professor. Podem-se utilizar sons corporais (como a voz, entre outros), instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, e objetos do cotidiano que podem ser utilizados como instrumentos musicais, entre outros. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quando eu improviso com a canção do meu amigo, será que a música muda?	Canções.	**(EF15AR67RN)** Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.	• Propõe-se uma mostra com os resultados dos processos de criação. Neste caso, não há a intenção de competitividade ou julgamento das produções.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTRO E NOTAÇÃO MUSICAL

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existem limites gráficos para se registrar um som?	• Notação musical não convencional. • Paisagem sonora.	**(EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. **(EF45AR69RN)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional e técnicas de registro em áudio e audiovisual, de modo individual, coletivo e colaborativo.	• Estimular a criatividade em registrar o som de forma não convencional. Uma vez que os estudantes já reconheçam as possibilidades de registros de som, é interessante retomar a atividade para que eles desenvolvam novos jeitos de escrita musical. Os estudantes deverão ser estimulados a apresentar seus registros através da própria *performance* musical com instrumentos convencionais ou não. • Sugere-se uma retomada dos conceitos da paisagem sonora, sugerindo aos estudantes a criação de registros.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a Arte dialoga com a tecnologia?	Produção audiovisual.	**(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	• Sugere-se montar um projeto em que os estudantes possam pesquisar, dialogar, explorar e analisar os modos e meios pelos quais a tecnologia na atualidade tem dialogado com a produção audiovisual e como as linguagens artísticas se integram nessa manifestação artística. Ao final do projeto, é importante promover a socialização dos resultados através de apresentações, feiras, eventos, entre outros. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF05LP18)**, de Língua Portuguesa.

ARTE/MÚSICA – 6º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: USOS E FUNÇÕES DA MÚSICA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como seria uma propaganda sem som?	• Trilha sonora de propagandas. • *Jingles*.	**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF06AR49RN)** Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e *jingles*, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Sugerem-se atividades que envolvam diálogos, debates e análises de como a publicidade, a mídia e o comércio utilizam a música, podendo trazer, como exemplo, um conceito do *marketing* em que a música é manipulada com intenção de mercado (Marca Sonora, *Sound Branding*). • Outra atividade interessante é a análise de *jingles*, ligadas ao comércio, governos, política partidária, entre outros. • Importante trazer para audição diversos *jingles* e trilhas sonoras de propagandas, inclusive de outras culturas, para amplo debate. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF69LP02)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Podemos ter uma música sem ritmo?	As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre).	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF06AR53RN)** Perceber e distinguir as propriedades do som em diversos contextos.	• As atividades de percepção auditiva poderão ser realizadas através de jogos, apreciação musical, ao vivo ou com gravações, com a voz, com os sons da natureza, do corpo, dos objetos do cotidiano, entre outros. • A atividade de percepção auditiva e a análise desses elementos também poderão ser feitas através do uso de recursos tecnológicos tais como *games*, plataformas digitais de veiculação de músicas e músicas eletrônicas.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, harmonia e ritmo).	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF67AR56RN)** Perceber, explorar e distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	

UNIDADE TEMÁTICA: FONTES SONORAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Podemos distinguir os timbres dos sons acústicos dos timbres dos sons eletrônicos?	Sintetizadores de som: • utilizados em instrumentos musicais diversos; • efeitos sonoros.	**(EF69AR21)** Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. **(EF06AR58RN)** Explorar fontes e materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais diversos.	Sugere-se que o professor explicite a funcionalidade dos sintetizadores, apresentando vídeos com exemplos sonoros ou convidando músicos para que façam a demonstração ao vivo em sala, permitindo aos estudantes explorar os sons presencialmente.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma o contexto histórico influencia na produção musical?	Gêneros musicais de diferentes períodos e espaços de circulação.	**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. ⇩	• Selecionar canções para apreciação, críticas e análises, buscando refletir sobre elas e contextualizá-las no tempo e no espaço. • Sugere-se que, no 6º ano, as músicas para audição exemplifiquem diversos espaços, períodos e contextos, por exemplo, o canto gregoriano – relacionado à Idade Média, época de negação rítmica e de ligações estreitas com a Igreja ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma o contexto histórico influencia na produção musical?	Gêneros musicais de diferentes períodos e espaços de circulação.	**(EF69AR61RN)** Contextualizar, apreciar e diferenciar gêneros musicais de distintos períodos e espaços de circulação.	Católica – e o Choro – relacionado à época contemporânea e reconhecido como primeira forma musical genuinamente brasileira, derivada dos batuques e ritmos de origem africana e da música europeia. Esse exercício de contraponto, acerca de estéticas e temporalidades musicais tão diversas, amplia o universo sonoro musical dos estudantes.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há diferença entre a trilha sonora e o *jingle*?	• Trilha sonora de propagandas. • *Jingles*.	**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. **(EF06AR62RN)** Criar *jingles* e trilhas sonoras de propagandas, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	• Sugere-se que o momento de criação de *jingles* e trilhas sonoras de propagandas em sala (ou em outros locais) seja planejado preferencialmente em conjunto – professor e estudantes –, com objetivos claros a serem desenvolvidos. Esse momento poderá ser mediado pelo professor, se assim for combinado. Nessa atividade, é possível utilizar como recursos os sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, bem como recursos audiovisuais e eletrônicos, entre outros. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF69LP02)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADE MUSICAL BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há identidade musical em outros países?	• Choro: - surgimento; - compositores; - grupos musicais; - papel dos músicos. • A influência rítmico-percussiva na música brasileira.	**(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF06AR66RN)** Analisar criticamente os usos e as funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente o Choro, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Sugerem-se rodas de conversa e debates acerca do surgimento da música brasileira e de como foi o processo de construção dessa identidade musical. • Apresentar o Choro através de exemplos audiovisuais, explicitando seu contexto histórico, suas origens, músicos, compositores e grupos musicais. • É interessante promover pesquisas, audições e rodas de conversa sobre como a música brasileira foi influenciada ritmicamente por outros povos.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTRO E NOTAÇÃO MUSICAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como escrevemos o ritmo?	A notação musical percussiva.	**(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. **(EF06AR70RN)** Identificar a notação musical percussiva convencional.	• A notação musical percussiva convencional deverá ser apresentada apenas como uma das formas de registro. Não se pretende que os estudantes leiam a partitura, apenas que a reconheçam como forma de registro musical. • É interessante estimular a criatividade em registrar o som proveniente dos instrumentos de percussão de forma convencional e não convencional, desenvolvendo novos jeitos de escrita musical. • Os estudantes deverão ser estimulados a apresentar seus registros através da própria *performance* musical com instrumentos convencionais e não convencionais.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que mudou na Arte com a chegada das redes sociais?	A Arte e as redes sociais.	**(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Sugerem-se rodas de conversa e debates sobre como os adolescentes percebem a Arte, sua produção, criação, veiculação e comercialização por meio das redes sociais. Sugere-se também analisar se as novas tecnologias têm contribuído para uma maior integração nas linguagens artísticas nas criações em Arte Contemporânea.

ARTE/MÚSICA – 7º ANO UNIDADE TEMÁTICA: USOS E FUNÇÕES DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A trilha sonora de uma novela se assemelha à do cinema?	A trilha sonora: • cinema; • novela; • desenhos animados.	**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF07AR50RN)** Analisar usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora.	• Sugerem-se atividades que envolvam diálogos, debates e análises de como a música é utilizada nos diversos gêneros do cinema, da novela e dos desenhos animados. • Importante trazer pequenos recortes de filmes para ilustração, inclusive de outras culturas, para amplo debate. • Pode-se discutir acerca da execução ao vivo de trilhas sonoras de filmes nas salas de cinema de antigamente, fazendo um paralelo entre o passado e o presente.

UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é preciso para que um som se torne música?	• As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Ruídos.	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. ⇩	• As atividades de percepção auditiva poderão ser realizadas através de jogos e de apreciações musicais, ao vivo ou com gravações, com a voz, com os sons da natureza, do corpo, dos objetos do cotidiano, entre outros. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é preciso para que um som se torne música?	• As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Ruídos.	**(EF07AR54RN)** Perceber, distinguir e analisar as propriedades do som em diversos contextos.	• Também é importante discutir com os estudantes o lugar que o ruído ocupa na produção musical e em nossa sociedade. • A atividade de percepção auditiva e análise desses elementos também poderão ser realizadas através da utilização de recursos tecnológicos, tais como *games*, plataformas digitais de veiculação de músicas e músicas eletrônicas.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, harmonia e ritmo).	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF67AR56RN)** Perceber, explorar e distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.	

UNIDADE TEMÁTICA: FONTES SONORAS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Podemos trabalhar música com ruídos?	As técnicas eletrônicas de produção de som e músicas: • efeitos sonoros; • música eletrônica.	**(EF69AR21)** Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. ⇩	• Sugere-se que o professor apresente vídeos com exemplos sonoros e com a demonstração de técnicas de produção de som dos DJs, ou mesmo convide músicos para que façam a demonstração ao vivo em sala, podendo haver exploração sonora dos equipamentos eletrônicos. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Podemos trabalhar música com ruídos?	As técnicas eletrônicas de produção de som e músicas: • efeitos sonoros; • música eletrônica.	**(EF07AR59RN)** Explorar fontes e materiais sonoros provenientes de técnicas eletrônicas de produção de som e de músicas.	• Pode-se promover uma visita a um estúdio de gravação musical.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma o contexto histórico influencia na produção musical?	Gêneros musicais de diferentes períodos e espaços de circulação.	**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. **(EF69AR61RN)** Contextualizar, apreciar e diferenciar gêneros musicais de distintos períodos e espaços de circulação.	• Selecionar músicas para apreciação, críticas e análises, buscando refletir sobre elas e contextualizá-las no tempo e no espaço. • Sugere-se que, no 7º ano, as músicas para audição exemplifiquem diversos espaços, períodos e contextos, por exemplo, a Música Barroca – relacionada à época do aparecimento das pequenas formações instrumentais na Europa – e o Samba – relacionado à época contemporânea e também caracterizado pela formação de pequenos grupos e rodas no Brasil. Esse exercício de contraponto, acerca de estéticas e temporalidades musicais tão diversas, amplia o universo sonoro musical dos estudantes.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a música pode auxiliar no sucesso de um filme?	Trilha sonora: • cinema; • novela; • desenhos animados.	**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. **(EF07AR63RN)** Criar trilha sonora que dialogue com uma produção audiovisual, de maneira individual, coletiva e colaborativa.	• Para a criação de uma trilha sonora, sugere-se a produção de um curta-metragem (em sala ou em outros locais) que deverá ser planejado em conjunto – professor e estudantes – com objetivos claros a serem desenvolvidos. • Alguns exemplos visuais e audiovisuais, como filmes, desenhos animados e novelas, poderão ser trazidos para a sala como ilustrações para a atividade. • O processo de criação de um curta-metragem e de uma trilha sonora poderá ser mediado pelo professor, se assim for combinado. Como recursos, podem-se utilizar sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, bem como recursos audiovisuais e eletrônicos.

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADE MUSICAL BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o Samba circula em outros países?	Samba: • surgimento; • compositores; • grupos musicais; • papel dos músicos; • diálogos com a sociedade da época (Brasil e Estados Unidos); • processos de contestação; • surgimento das escolas de Samba.	**(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF07AR67RN)** Analisar criticamente os usos e as funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente o Samba, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Apresentar o Samba através de exemplos audiovisuais, explicitando seu contexto histórico, suas origens, seus músicos, compositores, grupos musicais e as escolas de Samba. • Sugerem-se debates acerca das contestações sobre a origem do Samba (Rio de Janeiro ou Bahia?; morro ou cidade?). • É interessante pesquisar sobre como o Samba circula em outros países. • Sugerem-se rodas de conversa e debates acerca da imagem musical do Brasil no exterior.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTRO E NOTAÇÃO MUSICAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A notação musical é universal?	Notação musical oriental.	**(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e em audiovisual. **(EF07AR71RN)** Identificar a notação musical oriental em suas diversas formas de escrita.	A notação musical oriental deverá ser apresentada apenas como uma das formas de registro. Não se pretende que os estudantes realizem a leitura dessa notação, apenas que a reconheçam como forma de registro musical.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como tem sido a produção de cinema no Brasil?	Cinema.	**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Sugere-se apresentar o cinema através de exemplos audiovisuais, explicitando seu contexto histórico, suas origens, gêneros e as linguagens artísticas que o compõem. • Apresentar as principais características do cinema de antigamente e atual em sua criação, produção, efeitos especiais, entre outros. • Pesquisar sobre a indústria cinematográfica e como ela se comporta no Brasil, bem como analisar a produção brasileira de cinema e as profissões relacionadas a ela.

ARTE/MÚSICA – 8º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: USOS E FUNÇÕES DA MÚSICA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como se comercializa a produção musical atual?	Música de entretenimento e diversão.	**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, os usos e as funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF08AR51RN)** Analisar e criticar os usos e funções da música de entretenimento em seus contextos de produção e circulação, relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Sugerem-se reflexões, diálogos, debates e análises críticas de como a música é utilizada para entretenimento e diversão (shoppings, bares, shows, casamentos, festas e cerimônias em geral, entre outros) na sociedade atual brasileira, ampliando, sob a forma de pesquisa, essa mesma situação musical em outros países.

UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Podemos trabalhar músicas com o silêncio?	• As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre). • O silêncio.	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF89AR55RN)** Analisar as propriedades do som por meio de recursos tecnológicos.	• A atividade de percepção auditiva e análise desses elementos poderão ser feitas através do uso de recursos tecnológicos tais como *games*, plataformas digitais de veiculação de músicas e músicas eletrônicas. • Também é importante discutir com os estudantes como o silêncio é trabalhado na música, trazendo exemplos audiovisuais.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, harmonia e ritmo).	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF89AR57RN)** Analisar os elementos constitutivos da música por meio de recursos tecnológicos.	

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma o contexto histórico influencia na produção musical?	Gêneros musicais de diferentes períodos e espaços de circulação.	**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. **(EF69AR61RN)** Contextualizar, apreciar e diferenciar gêneros musicais de distintos períodos e espaços de circulação.	• Selecionar canções para apreciação, críticas e análises, buscando refletir sobre elas e contextualizá-las no tempo e no espaço. • Sugere-se que, no 8º ano, as músicas para audição exemplifiquem diversos espaços, períodos e contextos, por exemplo, a música do período Clássico – relacionada à época do aparecimento das orquestras e a espetacularização da ópera na Europa – e a Bossa Nova – relacionada à época contemporânea, no Brasil, e caracterizada por intimismo e introversão. Esse exercício de contraponto, acerca de estéticas e temporalidades musicais tão diversas, amplia o universo sonoro musical dos estudantes.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Afinal de contas, o que é música popular?	Música popular.	**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. **(EF08AR64RN)** Criar improvisações e músicas contemporâneas com características inovadoras, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Sugere-se um momento de criação em que o estudante possa escolher como ponto de partida algum gênero musical para ampliá-lo esteticamente. Podem-se utilizar os sons corporais, instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, objetos do cotidiano utilizados como instrumentos musicais, instrumentos eletrônicos, sintetizadores de som ou outros recursos digitais ou eletrônicos disponíveis. É importante que este momento seja espontâneo e lúdico.

UNIDADE TEMÁTICA: REGÊNCIA MUSICAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as funções de um maestro/regente?	Regência: • vocal; • instrumental.	**(EF08AR74RN)** Compreender as funções da regência em grupos vocais e instrumentais em diferentes contextos musicais.	• É importante ressaltar que os papéis de maestro e regente não se restringem apenas aos momentos de apresentações musicais, pois, em seus trabalhos, existem diferentes características e funções que são necessárias para a preparação da *performance* de um grupo (vocal ou instrumental). Por isso é sugerido que os estudantes percebam e compreendam o trabalho e as funções de um regente e de um maestro, os movimentos da regência, bem como a regência musical em diferentes contextos. • Após a contextualização inicial, pode ser interessante propor aos estudantes que assistam a vídeos ou apresentações ao vivo, bem como possam experimentar reger uns aos outros.

UNIDADE TEMÁTICA: CIRCULAÇÃO DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que mudou na veiculação da música com a chegada da tecnologia digital e da globalização?	Diferentes meios e locais de circulação da música.	**(EF69AR17)** Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	• Sugerem-se diálogos, debates e análises críticas acerca dos meios pelos quais as músicas circulam e se fazem conhecidas entre as pessoas (casas de cultura, praças, TV aberta e fechada, rádios, circos, teatros, internet, ONGs, escolas de músicas oficiais e não oficiais, universidades, entre outros). • Uma atividade interessante seria a ampliação dessa temática sob forma de pesquisa, investigando as mesmas questões em relação a outros países. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF69LP46)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADE MUSICAL BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a relação estética entre a Bossa Nova e os Estados Unidos?	Bossa Nova: • surgimento; • compositores; • grupos musicais; • papel dos músicos; • críticas harmônicas recebidas.	**(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. **(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF08AR68RN)** Analisar criticamente, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a Bossa Nova, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Apresentar a Bossa Nova através de exemplos audiovisuais, explicitando seu contexto histórico, suas origens, músicos, compositores e grupos musicais. • Sugerem-se rodas de conversa e debates acerca do surgimento da Bossa Nova e as críticas recebidas sobre a harmonia utilizada. • Pode-se trabalhar em conjunto com as habilidades **(EF08HI14)** e **(EF08HI22)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTRO E NOTAÇÃO MUSICAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existem limites gráficos para se registrar um som?	• Notação musical não convencional contemporânea. • Cifras.	**(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. **(EF08AR72RN)** Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.	• A notação musical não convencional contemporânea deverá ser apresentada como forma de registro musical, na perspectiva de ampliação dos códigos em possíveis improvisações e composições. • A cifra é uma notação musical associada à música popular. Nessa atividade, é importante ressaltar que os estudantes a reconheçam como forma de registro musical predominantemente harmônico. O professor poderá ampliar imagens das cifras associadas às letras de canções como forma de ilustração, e também convidar um músico para fazer a demonstração ao vivo na sala de aula. Ressaltamos que não há a necessidade que os estudantes aprendam a ler cifras.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é inovador em Arte?	Criação inovadora em Arte, com hibridismo, em que se perceba características autorais do estudante.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	• Sugere-se apresentar possíveis conceitos de inovação associados à produção artística, como também o conceito de hibridismo. É importante promover rodas de conversa e debates, bem como propor exemplos audiovisuais. • É pertinente trabalhar com projetos que abarquem esta temática, explorando em suas criações as formas sonoras, corporais e visuais com características de inovação e hibridismo.

ARTE/MÚSICA – 9º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: USOS E FUNÇÕES DA MÚSICA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há diferenças em se fazer música no Ocidente e no Oriente?	A música na cultura Ocidental e Oriental.	**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF09AR52RN)** Analisar criticamente usos e funções da música na cultura Ocidental e Oriental em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Sugerem-se reflexões, diálogos, debates e análises críticas sobre os usos e funções da música na cultura Ocidental e Oriental, relembrando os aspectos estudados nos anos anteriores.

UNIDADE TEMÁTICA: PROPRIEDADES DO SOM E OS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o som pode prejudicar a nossa audição?	• As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Poluição sonora.	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. ⇩	• As atividades de percepção auditiva e análise desses elementos poderão ser feitas através do uso de recursos tecnológicos tais como *games*, plataformas digitais de veiculação de músicas, músicas eletrônicas, entre outros. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o som pode prejudicar a nossa audição?	• As propriedades do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Poluição sonora.	**(EF89AR55RN)** Analisar as propriedades do som por meio de recursos tecnológicos.	• É importante promover rodas de conversas com os estudantes sobre a poluição sonora em diversos ambientes do cotidiano.
	Os elementos constitutivos da música (melodia, harmonia e ritmo).	**(EF69AR20)** Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. **(EF89AR57RN)** Analisar os elementos constitutivos da música por meio de recursos tecnológicos.	

UNIDADE TEMÁTICA: FONTES SONORAS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A orquestra de hoje é muito diferente da orquestra dos séculos passados?	Orquestra.	**(EF69AR21)** Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. ⇩	Sugere-se que o professor apresente vídeos com exemplos sonoros, explicitando os instrumentos musicais e suas famílias, e com os tipos de orquestra dos períodos ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A orquestra de hoje é muito diferente da orquestra dos séculos passados?	Orquestra.	**(EF09AR60RN)** Analisar as fontes e materiais sonoros provenientes das orquestras, reconhecendo os timbres de instrumentos musicais diversos.	Clássico, Romântico e Contemporâneo, bem como incentive e promova visitas a concertos da Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte e a outros tipos de orquestras locais.

UNIDADE TEMÁTICA: GÊNEROS MUSICAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma o contexto histórico influencia na produção musical?	Gêneros musicais de diferentes períodos e espaços de circulação.	**(EF69AR19)** Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. **(EF69AR61RN)** Contextualizar, apreciar e diferenciar gêneros musicais de distintos períodos e espaços de circulação.	• Selecionar canções para apreciação, críticas e análises, buscando refletir sobre elas e contextualizá-las no tempo e no espaço. • Sugere-se que, no 9º ano, as músicas para audição exemplifiquem diversos espaços, períodos e contextos, por exemplo, a música do período Romântico – relacionada a uma época de grandes pianistas e orquestras – e a música Nacionalista – relacionada a um movimento de resgate de elementos característicos da cultura nacional. Esse exercício de contraponto, acerca de estéticas e temporalidades musicais tão diversas, amplia o universo sonoro musical dos estudantes.

UNIDADE TEMÁTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM MÚSICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Pode haver um arranjo musical coletivo?	Arranjo musical.	**(EF69AR23)** Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. **(EF09AR65RN)** Criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Nessa etapa, é importante entrelaçar os conhecimentos musicais adquiridos ao longo do Ensino Fundamental. A sugestão é a criação de um musical em que possam ser reunidas as linguagens da Arte e os possíveis arranjos musicais, em um processo colaborativo individual e coletivo.

UNIDADE TEMÁTICA: IDENTIDADE MUSICAL BRASILEIRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o Nacionalismo influenciou a composição musical no Brasil e em outros países?	Nacionalismo: • surgimento; • compositores; • produção musical; • papel dos músicos.	**(EF69AR18)** Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. ⇩	• Apresentar o Nacionalismo através de exemplos audiovisuais, explicitando seu contexto histórico, suas origens, músicos, compositores e grupos musicais. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o Nacionalismo influenciou a composição musical no Brasil e em outros países?	Nacionalismo: • surgimento; • compositores; • produção musical; • papel dos músicos.	**(EF69AR16)** Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. **(EF09AR69RN)** Analisar criticamente os usos e as funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente o Nacionalismo, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Sugerem-se rodas de conversa e debates sobre como o Nacionalismo influenciou a composição musical do Brasil e de outros países.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTRO E NOTAÇÃO MUSICAL

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o celular ajuda na manipulação de áudio e de vídeo?	Registros de música: • áudio; • audiovisual.	**(EF69AR22)** Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. **(EF09AR73RN)** Explorar as diferentes formas de procedimentos e técnicas contemporâneos de registro de música em áudio e audiovisual.	• Uma boa atividade é o aproveitamento do aparelho celular como forma de registro e compartilhamento musical. Vale ressaltar que existem aplicativos de manipulação de áudios e vídeos que podem auxiliar em novos registros. Com isso, sugerem-se a pesquisa e o uso desses aplicativos. • Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF69LP08)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe uma cultura mais importante que a outra?	• As narrativas eurocêntricas e a produção de Arte no Brasil. • A Contracultura.	**(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	• Estimular debates, análises e críticas acerca da hierarquização entre a tradição artística europeia e a produção artística brasileira. • Apresentar conceitos e estéticas da Contracultura no Brasil e no mundo, analisando os modos pelos quais as linguagens artísticas estão integradas nas manifestações artísticas. • As atividades poderão ser desenvolvidas através de pesquisas, visitas a *sites*, *softwares* específicos, filmes e documentários que apresentem a temática estudada. Pode-se trabalhar em conjunto com a habilidade **(EF09GE01)**, de Geografia.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Procedimentos

- A avaliação será diagnóstica a fim de perceber o que os estudantes já sabem para tomar como ponto de partida das situações de ensino e aprendizagem. Será processual na medida em que durante todo o percurso das atividades propostas, serão observadas a evolução das seis dimensões do conhecimento em Arte, com o propósito de identificar avanços e necessidades. Será formativa quando as aprendizagens são discutidas com os estudantes, dando oportunidade para a autoavaliação e consciência que foi do aprendido.
- Considerando a articulação entre as seis dimensões do conhecimento e a partir das observações e registros realizados, o professor deverá atribuir uma nota ao estudante, como solicita a legislação vigente.

Instrumentos

- Organização de atividades práticas, individuais e em equipe, rodas de conversa, debates, discussões, seminários artísticos, projetos, mostras e exposições, apresentações, espetáculos, feiras de conhecimento, festivais, entre outros.
- Pesquisas (questões ou situações-problema), ensaios, exercícios, testes, provas.
- Práticas e vivências, registros individuais e coletivos: jogos, relatos de experiências, diários; processos e criações artísticas; críticas, mapas culturais, portfólios ou pastas de trabalhos, registros sonoros, fílmicos e fotográficos.

Linguagem: Teatro

- **Estéticas teatrais e suas estruturas cênicas e textuais** – agrupa diferentes estéticas teatrais (Teatro de Formas Animadas, Teatro de Rua, Autos, Pantomimas, Teatro Dramático, Épico e Pós-dramático, entre outras) e suas respectivas estruturas cênicas e textuais, bem como os diferentes espaços e os equipamentos necessários às suas práticas.

- **Elementos constitutivos do teatro** – agrupa os elementos que compõem a cena teatral e que, relacionados ou não, oferecem inúmeras possibilidades de leituras aos espectadores. Os elementos podem ser organizados do seguinte modo: a) espaço cênico; b) cenários e objetos cenográficos; c) elementos da tecnologia teatral: iluminação, trilha sonora e projeções; d) elementos de caracterização dos personagens: adereços, figurinos e maquiagens; e e) personagem (tipos) e coro.

- **Matrizes estéticas e culturais do teatro brasileiro** – traz o estudo e a pesquisa das manifestações e das expressões lúdicas, estéticas e artísticas do povo brasileiro, priorizando aquelas que influenciaram diretamente as práticas teatrais. Portanto, seus objetos de conhecimento são os jogos, as brincadeiras e as manifestações artísticas e culturais indígenas, africanas e europeias.

- **História do teatro** – aborda os conhecimentos da história, das produções, dos artistas e dos grupos dessa linguagem artística que contextualizarão as apreciações e as produções e darão subsídios às reflexões e às críticas em teatro. Propõe também a discussão dos usos e das funções do teatro na sociedade, a fim de promover o entendimento de que essa linguagem excede o entretenimento, servindo também às práticas religiosas, educativas, reivindicatórias e políticas, entre outras.

- **Técnicas e processos de criação e representação em teatro** – tem como objetos de conhecimento os jogos, as brincadeiras, as contações de histórias, as improvisações e outras técnicas e processos de construção de cena, de texto, de personagem, de representação e de preparação dos estudantes para vivências e práticas do teatro e de artes integradas. Envolve também as técnicas e os processos de

criação dos elementos constitutivos da arte teatral e das artes integradas. As técnicas e os processos devem ser escolhidos e desenvolvidos simultaneamente às vivências e aos estudos teóricos das estéticas e dos elementos do espetáculo teatral a serem trabalhados no ano de escolaridade.

- **Espaços, eventos e agentes do teatro** – pretende incentivar a aquisição de conhecimentos relacionados aos espaços, às práticas e aos agentes teatrais da escola, do bairro, da comunidade e das regiões mais próximas. O estudante deverá ser incentivado também ao contato com artistas em seus ambientes de trabalho e horários de ensaios ou de construção de materiais. A valorização da cultura local e de origem dos alunos é fator de importância considerável nos processos de percepção, expressão e leituras estéticas e artísticas.

- **Arte integrada** – abrange as linguagens, expressões e movimentos artísticos de natureza híbrida, isto é, que não se definem por uma linguagem única. De acordo com a BNCC, essa unidade temática "explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação" (BRASIL, 2017b, p. 195). A partir desse entendimento, sugere-se que, diante dos objetos de conhecimento da arte integrada (Circo, Movimento *Hip Hop*, Autos Populares, Danças Dramáticas, Musicais, Óperas, *Performances*, Cinema, Escolas de Samba, entre outros), o professor inicie o trabalho a partir da linguagem em que é especialista e vá expandindo e aprofundando os saberes próprios e do educando através de parcerias com outros professores ou profissionais das artes. A cada ano pode ser definido um tema de projeto interdisciplinar para o trabalho com a unidade da arte integrada.

Quadros do organizador curricular

ARTE/TEATRO – 1º ANO UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ao brincar com seus brinquedos, você cria voz para eles? Seus brinquedos conversam com você? O que eles dizem?	Teatro de Formas Animadas: • ventríloquos; • máscaras.	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(EF13AR70RN)** Apreciar, reconhecer, valorizar e vivenciar diferentes estéticas teatrais.	• Apresentar animações de ventríloquos e de máscaras em espetáculos teatrais, assistidos presencialmente ou por vídeos, dentro ou fora da escola. • Os alunos podem ser estimulados a animar seus brinquedos (bonecos ou bonecas) e a interagir com eles em jogos de representação diante da turma, que assumirá papel de plateia. • O trabalho com as máscaras pode ser feito durante todo o ano. Os alunos animariam diferentes personagens em espaços e períodos distintos. A culminância pode ser com um desfile ou exposição das máscaras. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF01LP26)**, de Língua Portuguesa, e a habilidade **(EF01HI06)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a função das máscaras e dos adereços na vida e no teatro?	Elementos de caracterização de personagem: • máscaras; • adereços.	**(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). **(EF13AR72RN)** Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.	• Trabalhar a noção de combinação de aspectos visuais (textura, cores, formas) em elementos de caracterização de personagem (máscaras, adereços, figurinos), exibindo para os alunos imagens em diferentes mídias. • Organizar oficinas e mostras em que os alunos, respectivamente, criem e exponham máscaras e adereços que possam servir para caracterizar um personagem. • Usar materiais recicláveis nos processos de criação de máscaras e adereços. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF15AR12)**, de Língua Portuguesa.
No teatro de boneco, de onde sai a voz do boneco?	Ator/boneco/ personagem.	**(EF13AR74RN)** Reconhecer os diferentes modos de construção de personagem (o uso da voz, da fisicalidade etc.) e os tipos de personagens, de acordo com as narrativas das quais fazem parte.	• Iniciar as primeiras práticas e conversas sobre imitação. Pode fazer ginásticas, brincadeiras de estátuas, entre outras práticas corporais, com movimentos de animais ou de personagens de desenhos animados que os alunos gostem. • Assistir com a turma a desenhos animados em que os personagens brinquem de teatro ou representem outros personagens.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DO TEATRO BRASILEIRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as crianças brincavam no passado?	Jogos e brincadeiras de matrizes culturais indígenas, africanas e europeias.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Apresentar jogos e brincadeiras de matrizes estéticas e culturais distintas que possam ser vivenciadas coletivamente. • Exibir vídeos e mostrar imagens em que crianças brincam com brinquedos que não sejam comuns nos dias de hoje. • Convidar os pais dos alunos a irem à escola brincar com seus filhos, com os brinquedos e jogos que fizeram parte de suas infâncias. Em seguida, propor aos alunos que desenhem os jogos e brincadeiras que mais gostaram. • Proposição de interdisciplinaridade com as habilidades **(EF12EF01)** e **(EF12EF11)**, de Educação Física, a habilidade **(EF01HI05)**, de História, e as habilidades **(EF01GE02)** e **(EF01GE06)**, de Geografia.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Todas as coisas no mundo têm uma história?	História do Teatro de Formas Animadas: • máscaras; • ventríloquos.	**(EF12AR76RN)** Conhecer e descrever aspectos históricos das estéticas teatrais em estudo.	Contextualizar as práticas do Teatro de Formas Animadas, contando suas histórias através de animações com bonecos, máscaras, sombras ou objetos. Propor aos alunos que recontem o que aprenderam animando os mesmos elementos ou outros.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quando conta uma história, você faz o corpo e a voz do personagem?	Contação de histórias com representação de personagens.	**(EF15AR21)** Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: • responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê?; • praticar a contação de histórias; • exercitar a releitura de histórias contadas pelo professor.
Quando brinca com bonecos, você muda a sua voz?	Animação de ventríloquos e máscaras.	**(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. **(EF15AR78RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de personagens e exercícios cênicos de estéticas diferentes.	• Propor a animação de brinquedos dos próprios alunos. Os brinquedos podem ser: bonecos e animais de plástico, fantoches, ursos de pelúcia etc. Também é possível construir bonecos, com qualquer tipo de material, a fim de animá-los. • Enquanto alguns alunos animam seus bonecos, os outros deverão assumir a função de público.
Quais são os materiais que posso utilizar para construir uma máscara?	Construção de máscaras e adereços.	**(EF15AR79RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de elementos constitutivos do teatro.	• Experimentar diferentes tipos de máscaras e adereços, construídos com materiais distintos, a partir de moldes desenhados pelos alunos, encontrados em livros ou na internet por meio de pesquisa. • Transformar a sala de aula em um zoológico – com todos os alunos mascarados e realizando movimentos corporais estudados a partir dos animais – pode ser uma experiência riquíssima para os estudantes e também para os visitantes da “sala/zoológico”.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender teatro, fora da escola, na minha comunidade?	Espaço: escola e teatro.	**(EF15AR80RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.	Os alunos e seus respectivos responsáveis devem ser estimulados e orientados pelos professores a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e conversar com artistas, técnicos de teatro e produtores culturais sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser contadas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenho, pintura, modelagem) e expostas em uma mostra sobre aspectos culturais da comunidade.
Há eventos de teatro onde moro?	Evento: espetáculos e mostras teatrais.	**(EF13AR82RN)** Apreciar e relatar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de teatro na minha comunidade?	Agente: artistas e técnicos de teatro e animadores de ventríloquo.	**(EF13AR84RN)** Conhecer e conversar com estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

ARTE/TEATRO – 2º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível contar uma história com bonecos?	Teatro de Formas Animadas: • mamulengo.	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(EF13AR70RN)** Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.	• Apreciar espetáculos de Teatro de Mamulengo, virtual ou presencialmente, dentro ou fora da escola. • Propor aos alunos que animem mamulengos e dialoguem com eles em jogos de representação diante da turma, que assumirá papel de plateia.
Os gestos dizem coisas?	Pantomima/mímica.		• Apreciar a prática da mímica presencial ou virtualmente, em filmes ou vídeos. • Propor à turma que crie gestos representativos de algumas comunicações necessárias para a sala de aula, como pedir silêncio ou pedir para ir ao banheiro.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em quais espaços é possível apresentar Teatro de Mamulengo?	O espaço e o cenário do Teatro de Mamulengo.	**(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	• Exibir filmes ou vídeos em que apareçam estruturas de Teatro de Mamulengo. Após a apreciação, fazer rodas de conversas, em que se discutam os espaços das apresentações, a visualidade e a materialidade dos cenários.
Em quais espaços é possível apresentar Teatro de Mamulengo?	O espaço e o cenário do Teatro de Mamulengo.	**(EF13AR72RN)** Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-lhes com suas utilizações e funções no cotidiano.	Os alunos também podem ser orientados a fazer desenhos de cenários, relendo o que apreciaram ou propondo novos modelos de cenários para o Teatro de Mamulengo. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF15AR12)**, de Língua Portuguesa.
O ator precisa ser expressivo para animar bonecos?	• Ator/boneco/ personagem. • Ator/mímico/ personagem.	**(EF13AR74RN)** Reconhecer os diferentes modos de construção de personagem (o uso da voz, da fisicalidade etc.) e os tipos de personagens, de acordo com as narrativas das quais fazem parte.	Exibir diferentes práticas de Teatro de Mamulengo e de mímica, presencialmente ou em vídeos, a fim de discutir as expressões corporais e vocais dos atores nas diferentes práticas.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DO TEATRO BRASILEIRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que hoje conseguiríamos nos divertir com as brincadeiras do passado?	Jogos e brincadeiras de matrizes culturais indígenas, africanas e europeias.	**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	• Apresentar jogos e brincadeiras de matrizes estéticas e culturais distintas, que possam ser vivenciadas coletivamente. • Exibir vídeos e mostrar imagens em que crianças brincam com brinquedos que não sejam comuns nos dias de hoje. • Convidar os pais dos alunos a irem à escola brincar com seus filhos, com os brinquedos e jogos que fizeram parte de suas infâncias. Propor aos alunos que desenhem os jogos e as brincadeiras que mais gostaram. • Proposição de interdisciplinaridade com as habilidades **(EF12EF01)** e **(EF12EF11)**, de Educação Física.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual o verdadeiro nome: fantoche ou mamulengo? E onde surgiu esse tipo de teatro?	História das estéticas teatrais em estudo: • Teatro de Formas Animadas: - mamulengo. • Pantomima.	**(EF12AR76RN)** Conhecer e descrever aspectos históricos das estéticas teatrais em estudo.	Contextualizar as práticas do Teatro de Formas Animadas, contando suas histórias através de animações com bonecos, máscaras, sombras ou objetos. Em seguida, propor aos alunos que recontem o que aprenderam animando os mesmos elementos ou outros.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No jogo teatral, estamos jogando ou fazendo teatro? Se tem público, é jogo ou teatro?	• Jogo teatral. • Improvisação. • Mímica. • Animação de mamulengo.	**(EF15AR22)** Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. **(EF15AR78RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de personagens e exercícios cênicos de estéticas diferentes.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - praticar mímicas e improvisações; - explorar e ressignificar o espaço da sala de aula e outras espacialidades do ambiente escolar; - experimentar os papéis de jogador/ator e jogador/público.
É possível fazer mamulengo de qualquer personagem? Pode ser gente? Bicho? Assombração?	Construção de Teatro de Mamulengo: • cenário; • objetos cenográficos (bonecos).	**(EF15AR79RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de elementos constitutivos do teatro.	• Fazer oficina de criação de elementos para a prática do Teatro de Mamulengo, utilizando, para isso, materiais recicláveis (papel, papelão, garrafas pet, entre outros). • Propor aos alunos que escolham temas, dividir a turma em grupos, sortear os temas para os grupos e propor aos grupos que improvisem situações com o tema animando seus mamulengos.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender teatro na minha comunidade?	Espaço: escola, instituições, espaços públicos e teatros.	**(EF15AR80RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.	Os alunos e seus respectivos responsáveis devem ser estimulados e orientados pelos professores a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e conversar com artistas, técnicos de teatro e produtores culturais sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser contadas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenho, pintura, modelagem) e expostas em uma mostra sobre aspectos culturais da comunidade.
Há eventos de teatro onde moro?	Evento: festivais e mostras com apresentações de Teatro de Mamulengo.	**(EF13AR82RN)** Apreciar e relatar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de teatro na minha comunidade?	Agente: artistas e técnicos do Teatro de Mamulengo, mímicos, produtores culturais.	**(EF13AR84RN)** Conhecer e conversar com estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

ARTE/TEATRO – 3º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os assuntos do teatro? Qualquer objeto pode ser animado?	Teatro de Formas Animadas: • marionetes; • sombras; • objetos.	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(EF13AR70RN)** Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.	• Apreciar práticas do teatro de marionetes, de sombras e de objetos, organizando a ida dos alunos ao teatro ou a qualquer tipo de apresentação presencial. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam praticados ou discutidos o Teatro de Marionetes, de Sombras e/ou de Objetos. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre o que assistiram. • Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas impressões sobre o vivenciado por meio de relatos orais ou gestos.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De onde vêm a luz e o som?	Elementos da tecnologia teatral: • iluminação; • sonoplastia.	**(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). **(EF13AR72RN)** Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.	• Mostrar imagens de cenas de diferentes linguagens artísticas (teatro, dança, cinema, novela) e do cotidiano para discutir questões relacionadas à luz e ao som. • Apresentar o som de diferentes fontes sonoras e fazer exercícios em que os alunos precisem descobrir as fontes apresentadas e categorizá-las (dizer se são sons do corpo, da natureza, de instrumentos etc.). • Propor uma expedição com os alunos pelos diferentes espaços escolares, a fim de que observem suas fontes de luz naturais e artificiais. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF15AR12)**, de Língua Portuguesa.
Um objeto ou uma forma geométrica pode virar personagem?	• Ator/personagem. • Boneco/ personagem. • Sombra/ personagem. • Objeto/personagem.	**(EF13AR74RN)** Reconhecer os diferentes modos de construção de personagem (o uso da voz, da fisicalidade etc.) e os tipos de personagens, de acordo com as narrativas das quais fazem parte.	• Propor aos alunos que transformem elementos da sala de aula em personagens e criem histórias com eles. Materiais escolares, objetos e mobiliários que os alunos possam manipular com facilidade são os melhores a serem animados. • Discutir, em roda de conversa, a possibilidade de um objeto ou uma forma geométrica se tornar um personagem e construir uma história a partir dele.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DO TEATRO BRASILEIRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias no teatro que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram o teatro brasileiro.	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Fruir, presencialmente ou por vídeos, práticas artísticas de matrizes estéticas e culturais distintas. • Fazer registros sonoros, fotográficos ou fílmicos de contatos e de conversas com grupo de pessoas ou comunidades das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Apreciar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido e construir cenas teatrais. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF03HI04)**, de História, e a habilidade **(EF03GE02)**, de Geografia.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Todas as coisas no mundo têm uma história?	• História do Teatro de Formas Animadas: - marionetes; - sombras; - objetos. • História do circo.	**(EF35AR77RN)** Conhecer, descrever e fazer registros de aspectos históricos das estéticas teatrais, dos movimentos artísticos e das linguagens em estudo.	• Contextualizar as práticas do Teatro de Formas Animadas, contando suas histórias através de animações com bonecos, máscaras, sombras ou objetos. Pode-se pedir aos alunos que recontem o que aprenderam animando os mesmos elementos ou outros. • Do mesmo modo, pode-se contar a história do circo, representando um palhaço ou um de seus personagens, e pedir para os alunos recontarem fazendo o mesmo.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No jogo teatral, estamos jogando ou fazendo teatro? Se tem público, é jogo ou teatro?	• Jogo teatral. • Improvisação. • Animação de marionetes. • Animação de sombras e de objetos.	**(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR78RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de personagens e exercícios cênicos de estéticas diferentes.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam, individual e coletivamente: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - vivenciar exercícios e improvisações a partir de estímulos da prática circense e dos teatros de sombra, de objeto e de marionetes; - explorar e ressignificar o espaço da sala de aula e outras espacialidades do ambiente escolar; - avaliar todas as práticas das quais tenham participado como jogador em ação ou jogador na função de público. - Desenvolver ou convidar artistas ou pessoas da comunidade que dominem as técnicas de manipulação para que possam realizar oficinas com os alunos. - Apreciar filmes ou vídeos sobre o uso de materiais recicláveis (papel, papelão, garrafas pet, entre outros), para a prática do teatro. - Propor aos alunos que, em duplas, façam um jogo em que um vira um boneco e o outro o manipula, invertendo as posições, em seguida.
Já pensou em controlar a vida de alguém? Que tipo de história seria interessante ser contada com sombras?	• Criação de marionetes. • Criação da estrutura para o teatro de sombra.	**(EF15AR79RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de elementos constitutivos do teatro.	

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender teatro na minha comunidade?	Espaço: escola, espaços culturais, teatros e circos.	**(EF15AR80RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.	Os alunos e seus respectivos responsáveis devem ser estimulados e orientados pelos professores a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e conversar com artistas, técnicos e produtores de teatro e de circo sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser contadas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenhos, pinturas, mapas culturais) e expostas em uma mostra sobre aspectos culturais da comunidade.
Há eventos de teatro onde moro?	Evento: espetáculos, festivais, mostras e oficinas de teatro e de circo.	**(EF13AR82RN)** Apreciar e relatar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de teatro na minha comunidade?	Agente: mestres bonequeiros, artistas, produtores, agentes cultuais e técnicos do Teatro de Formas Animadas e do circo.	**(EF13AR84RN)** Conhecer e conversar com estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual a sensação de ver um circo desmontar a lona e ir embora? Qual a sensação de ver um circo chegando?	Circo.	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(EF03AR48RN)** Identificar as diferentes funções dos artistas de circo: palhaço, apresentador, contorcionista etc. **(EF03AR49RN)** Reconhecer e experimentar as diferentes práticas circenses: malabares, acrobacia, técnica de palhaço etc.	• Fruir práticas circenses, organizando a ida dos alunos ao circo ou a outros espaços onde estejam ocorrendo tais práticas. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam apresentados artistas de circo falando de suas vidas e práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre o circo. • Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas impressões sobre as vivências relacionadas ao circo por meio de relatos orais ou gestos. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas artísticas circenses. • Explorar recursos tecnológicos nos exercícios práticos de oficinas. • Apreciar vídeos e discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas circenses.

ARTE/TEATRO – 4º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as formas e os assuntos do teatro?	• Teatro de Rua. • Cortejo. • Gêneros textuais: - tragédia; - comédia; - tragicomédia.	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(EF45AR71RN)** Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.	• Levar os alunos às práticas artísticas de rua. • Experimentar exercícios e jogos teatrais em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola. • Trabalhar leituras dramáticas, com ou sem público, de diferentes gêneros textuais: tragédia, comédia, tragicomédia, entre outros. • Propor aos alunos que se desloquem pela escola ou pelo bairro, experimentando a movimentação do cortejo cênico e exercitando práticas artísticas como tocar um instrumento, dançar, jogar malabares, andar em pernas de pau, representar personagens, entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível fazer teatro num local aberto e com pessoas passando?	• Espaço teatral. • Cenário e objetos cenográficos. • Elementos de caracterização de personagem: • maquiagem; • figurino.	**(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). **(EF45AR73RN)** Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os às suas utilizações e funções no cotidiano.	• Exibir vídeos, fotografias e relatos de experiências para que os alunos observem os diferentes espaços e estruturas nos quais o teatro pode acontecer. • Propor leituras dramáticas em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola, explorando espaços públicos diversos: estacionamentos, sinais de trânsito, praças. • Propor pesquisa em mídias diversas para que os alunos visualizem e identifiquem diferentes formas e materialidades utilizadas na composição de cenários. • Apresentar imagens de diferentes personagens de apresentações de rua e sugerir que os alunos criem as histórias dos personagens a partir do que observaram nos figurinos e nas maquiagens. • Proposição de interdisciplinaridade com as habilidades **(EF15AR12)** e **(EF04LP17)**, de Língua Portuguesa.
Quais as diferenças principais entre o ator/personagem e o ator/personagem-narrador?	• Ator/personagem. • Ator/personagem-narrador. • Ator/coro.	**(EF45AR75RN)** Reconhecer, analisar e vivenciar os diferentes modos de construção de personagem (o uso da voz, da fisicalidade etc.) e os tipos de personagens, de acordo com as narrativas das quais fazem parte.	• Apreciar práticas teatrais em que os atores atuem como personagem, personagem-narrador e/ou coro. • Propor aos alunos leituras dramáticas e jogos em que atuem como personagem, como personagem-narrador e/ou como coro.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DO TEATRO BRASILEIRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias no teatro que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram o teatro brasileiro.	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Fazer registros sonoros, fotográficos ou fílmicos de contatos e de conversas com grupo de pessoas ou comunidades das diferentes matrizes culturais brasileiras. Em seguida, apreciar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido e construir cenas teatrais. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF04GE06)**, de Geografia.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Todas as coisas no mundo têm uma história?	• História do Teatro de Rua. • História do Movimento *Hip Hop*. • História da *performance*.	**(EF35AR77RN)** Conhecer, descrever e fazer registros de aspectos históricos das estéticas teatrais, dos movimentos artísticos e das linguagens em estudo.	Introduzir o assunto representando um personagem de rua e propor aos alunos que organizem seminários artísticos, em que apresentem seus temas por meio de metalinguagem. Assim, a história do teatro pode ser contada por personagens; história do Movimento *Hip Hop* pode virar letra de música, grafite ou coreografia; e a história da *performance* pode ser performada.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as principais diferenças entre ser personagem, personagem-narrador e coro?	• Jogo teatral com texto, com narrador e com coro. • Construção de personagem, personagem-narrador e coro. • Improvisação. • Exercícios de preparação vocal e corporal para o Teatro de Rua. • Leitura dramática.	**(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR78RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de personagens e exercícios cênicos de estéticas diferentes.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - experimentar textos dramatúrgicos ou de outros gêneros literários (músicas, crônicas, poesias) ou não literários (textos jornalísticos); - utilizar textos nos quais existam as figuras do personagem-narrador e do coro; - explorar possibilidades do corpo e da voz em práticas de Teatro de Rua; - vivenciar leituras dramáticas; - improvisar a partir de diferentes elementos da rua.
Qualquer material pode ser transformado em objeto artístico?	• Criação de cenário e objetos cênicos. • Criação de elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem.	**(EF15AR79RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de elementos constitutivos do teatro.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção da cenografia teatral. Fazer o mesmo em relação ao figurino e à maquiagem. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles próprios a partir de pesquisas de figurino e maquiagem. • Sugerir a construção de um espaço em rede social para a turma, para que registrem as práticas artísticas vivenciadas.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qualquer paisagem urbana pode ser usada como cenário de teatro?	Espaço: escolas, espaços públicos e teatros de arena.	**(EF15AR80RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF45AR81RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de teatro.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e entrevistar, produtores culturais, artistas e técnicos do teatro de rua, da *performance* e do Movimento *Hip Hop* sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural do bairro ou comunidade em que a escola está situada.
Há eventos de teatro de rua na sua comunidade?	Evento: festivais, mostras, oficinas e espetáculos relacionadas ao fazer teatral de rua, à *performance* e ao Movimento *Hip Hop*.	**(EF45AR83RN)** Apreciar, refletir, descrever e avaliar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
É possível viver apenas como artista de rua?	Agente: Grupos, produtores culturais, artistas e técnicos do Teatro de Rua, da *performance* e do Movimento *Hip Hop*.	**(EF45AR85RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o Movimento *Hip Hop* pode ajudar minha comunidade a ser vista, ouvida e apreciada?	• Movimento *Hip Hop*. • *Performance*.	**(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografias, *softwares* etc.) nos processos de criação artística. **(EF04AR50RN)** Apreciar, reconhecer e experimentar práticas de *performance*.	• Apresentar práticas do Movimento *Hip Hop* e da *performance*, organizando a ida dos alunos à rua ou a qualquer espaço onde estejam ocorrendo tais práticas. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam praticados ou discutidos o Movimento *Hip Hop* e a *performance*. Em seguida, analisar junto à turma se os temas explorados nessas produções artísticas são significativos para os alunos. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre as experiências artísticas vivenciadas. • Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas impressões sobre suas vivências artísticas por meio de relatos orais ou gestos. • Propor projetos interdisciplinares relacionados às práticas artísticas de rua. • Explorar recursos tecnológicos nos exercícios práticos de oficinas, ensaios e apresentações.

ARTE/TEATRO – 5º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os assuntos do teatro? No teatro, há diferentes estruturas de cenas e de textos?	• Teatro regional – Rio Grande do Norte. • Autos e Paixões. • Cortejo. • Estruturas textuais: - peça teatral; - cordel.	**(EF15AR18)** Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. **(EF45AR71RN)** Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.	• Experimentar exercícios e jogos teatrais em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola. • Praticar leituras dramáticas, com ou sem público, de diferentes estruturas textuais: a peça teatral, o cordel e outros textos adaptados para o teatro. • Propor aos alunos que se desloquem pela escola, ou até pelo bairro, experimentando a movimentação do cortejo cênico e exercitando práticas artísticas como tocar um instrumento, dançar, jogar malabares, andar em pernas de pau, representar personagens, entre outras.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ter controle na organização do público no Teatro de Rua? Quais são os elementos essenciais do teatro?	• Espaço cênico. • Cenários e objetos cenográficos. • Elementos da tecnologia teatral: iluminação; trilha sonora; projeções. • Elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF15AR19)** Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). **(EF45AR73RN)** Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os às suas utilizações e funções no cotidiano.	• Propor leituras dramáticas em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola, explorando espaços públicos diversos: estacionamentos, sinais de trânsito, praças. • Mostrar imagens de diferentes personagens de apresentações de rua e sugerir que os alunos criem histórias para tais personagens a partir do que observaram nos figurinos, adereços, máscaras ou maquiagem. Propor aos alunos que construam uma cena colocando em diálogo os personagens que criaram a partir das observações feitas. • Explorar a escola, o bairro ou a comunidade a fim de identificar fontes de luz e som. Propor jogos em que os alunos possam utilizar as fontes de luz e som identificadas na exploração inicial. • Proposição de interdisciplinaridade com a habilidade **(EF15AR12)**, de Língua Portuguesa.
Quais as diferenças principais entre o ator/personagem e o ator/personagem-narrador?	• Ator/personagem. • Ator/personagem-narrador. • Ator/coro.	**(EF45AR75RN)** Reconhecer, analisar e vivenciar os diferentes modos de construção de personagem (o uso da voz, da fisicalidade etc.) e os tipos de personagens, de acordo com as narrativas das quais fazem parte.	• Apreciar práticas teatrais em que os atores atuem como personagem, personagem-narrador e/ou coro. • Propor aos alunos leituras dramáticas e jogos em que atuem como personagem, como personagem-narrador e/ou como coro.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DO TEATRO BRASILEIRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias no Teatro que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram o Teatro brasileiro.	**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas e entrevistas a diferentes grupos de pessoas ou comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram o Teatro brasileiro. Fazer registros sonoros, fotográficos ou fílmicos das visitas e entrevistas. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os temas dos Autos estão relacionados a que aspectos da vida humana? Os Autos e as Paixões possuem o mesmo tema?	• História do Teatro do Rio Grande do Norte; • História dos Autos Populares e das Paixões; • História das Danças Dramáticas.	**(EF35AR77RN)** Conhecer, descrever e fazer registros de aspectos históricos das estéticas teatrais, dos movimentos artísticos e das linguagens em estudo.	Introduzir o assunto representando um personagem de rua e propor aos alunos que organizem seminários artísticos sobre o tema, por meio de metalinguagem. Assim, a história do Teatro do Rio Grande do Norte pode ser contada por alunos representando artistas mambembes; e as histórias dos Autos, das Paixões e das Danças Dramáticas, narradas em meio a um cortejo que pode se deslocar pela escola ou pelo bairro.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as principais diferenças entre ser personagem, personagem-narrador e coro? Quais elementos da rua podem ser usados em criações para teatro? Como posso aquecer meu corpo e voz para fazer teatro na rua?	• Jogo teatral com texto, com narrador e com coro. • Construção de personagem, personagem-narrador e coro. • Exercícios de preparação vocal e corporal para o Teatro de Rua. • Oficina de leitura dramática.	**(EF15AR20)** Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. **(EF15AR78RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de personagens e exercícios cênicos de estéticas diferentes.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - experimentar textos dramatúrgicos ou de outros gêneros literários (músicas, crônicas, poesias) ou não literários (textos jornalísticos); - utilizar textos nos quais existam as figuras do personagem-narrador e do coro; - experimentar e ressignificar o espaço da sala de aula e outras espacialidades da escola; - explorar possibilidades do corpo e da voz em práticas de Teatro de Rua; - avaliar todas as práticas das quais tenham participado como jogador em ação ou espectador; - improvisar a partir de diferentes elementos da rua; - vivenciar leituras dramáticas (em exercícios ou apresentações).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Tenho habilidades manuais para construir cenários? Posso utilizar materiais recicláveis na construção de objetos cênicos? Qualquer material pode ajudar na caracterização de um personagem? A maquiagem utilizada no dia a dia é a mesma usada no teatro?	• Criação de cenário e objetos cênicos. • Criação de elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços. • Criação de elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeção.	**(EF15AR79RN)** Vivenciar técnicas e processos de criação de elementos constitutivos do teatro.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção da cenografia teatral. Fazer o mesmo em relação aos figurinos, maquiagens e adereços. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles a partir de pesquisas de figurinos, maquiagens e adereços. • Sugerir aos alunos que criem uma história a ser contada apenas com o uso de trilha sonora e iluminação. • Orientar a construção de um espaço em rede social para a turma, a fim de que os alunos registrem o processo que estão vivenciando.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em quais espaços acontecem os ensaios e apresentações dos Autos , das Paixões e das Danças Dramáticas?	Espaço: escola, bairro, quadras, espaços culturais, galpões e teatro de arena.	**(EF15AR80RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF45AR81RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de teatro.	Os alunos devem ser orientados e estimulados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e entrevistar produtores culturais, artistas e técnicos do teatro, mestres e brincantes dos Autos Populares e das Danças Dramáticas sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser usadas para a construção de um portfólio, de uma exposição ou de um mapa cultural do bairro ou comunidade em que a escola está situada.
Em quais eventos acontecem o encontro do público com os Autos , as Paixões e as Danças Dramáticas?	Evento: espetáculos e oficinas relacionadas às construções de Autos e Paixões. Ensaios e apresentações das Danças Dramáticas.	**(EF45AR83RN)** Apreciar, refletir, descrever e avaliar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
As práticas artísticas de rua são ensinadas por quem?	Agente: instituições, artistas, técnicos e grupos de teatro; mestres e brincantes dos Autos e das Danças Dramáticas.	**(EF45AR85RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As danças regionais têm relação com o teatro?	Danças Dramáticas.	**(EF45AR71RN)** Apreciar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais. **(EF15AR23)** Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF15AR26)** Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	• Apresentar práticas do teatro do Rio Grande do Norte e das danças tradicionais do estado, organizando a ida dos alunos à rua ou a qualquer espaço onde estejam ocorrendo tais práticas. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam praticados ou discutidos o teatro e a dança do estado do Rio Grande do Norte. Em seguida, analisar junto à turma se os temas explorados nessas produções artísticas estão relacionados à vida dos alunos. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre vivências artísticas. • Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas impressões sobre suas vivências artísticas por meio de relatos orais ou gestos. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas artísticas de rua. • Explorar recursos tecnológicos nos exercícios práticos de oficinas, ensaios e apresentações.

ARTE/TEATRO – 6º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as formas e os temas do teatro?	• Teatro de Formas Animadas: - máscaras; - bonecos; - sombras; - objetos. - Pantomima/ mímica. • Estrutura cênica e textual: - monólogos; - diálogos.	**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. **(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	• Fruir práticas de Teatro de Formas Animadas, presencialmente ou por vídeos, dentro ou fora da escola. Registrar as impressões utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas, letras de música, entre outros. • Sugerir a animação de formas animadas e a interação com elas, improvisando textos diante da turma, que assumirá papel de plateia. • Apresentar, por meio de filmes ou vídeos, mímicos exercendo seu ofício. Propor à turma que crie gestos representativos de algumas comunicações necessárias para a sala de aula, como pedir silêncio ou pedir para ir ao banheiro. • Apresentar textos de monólogos e diálogos para leituras de mesa em sala de aula. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF67LP29)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os elementos do teatro necessários à prática do Teatro de Formas Animadas?	• Espaço cênico. • Cenário e objetos cenográficos. • Elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • Elementos de caracterização de personagens: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	• Propor leituras dramáticas em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola, explorando espaços públicos diversos: estacionamentos, sinais de trânsito, praças. • Apresentar imagens de diferentes personagens de apresentações de rua e sugerir que os alunos criem histórias para tais personagens a partir do que observaram nos cenários, figurinos, adereços, máscaras ou maquiagem. Propor aos alunos que construam uma cena colocando em diálogo os personagens que criaram a partir das observações feitas. • Explorar a escola, o bairro ou a comunidade, a fim de identificar as fontes de luz e som. Propor jogos em que os alunos possam utilizar as fontes de luz e de som identificadas na exploração inicial. • Fazer projeções em sala de aula sobre as quais os alunos criarão cenas.
Todos os elementos da vida, animados ou não, podem virar personagem?	• Ator/personagem. • Formas/ personagens. • Mímico/ personagem.	**(EF69AR75RN)** Explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.	• Apreciar, em vídeos ou presencialmente, práticas teatrais em que os personagens possam ser feitos por atores, por mímicos ou por formas animadas. Propor aos alunos leituras dramáticas e jogos em que possam vivenciar os tipos de representação dos personagens observados. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF69LP52)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DO TEATRO BRASILEIRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias no teatro que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram o teatro brasileiro.	**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Fazer registros sonoros, fotográficos ou fílmicos de contatos e de conversas com grupos de pessoas ou comunidades das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido e construir cenas teatrais. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF06HI05)** e **(EF06HI08)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história da Arte está relacionada à história da humanidade?	• História do Teatro de Formas Animadas: - máscaras; - bonecos; - sombras; - objetos. • História da pantomima/mímica. • História do circo. • História do teatro: - primitivo; - grego; - romano.	**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas do Teatro de Formas Animadas, contando sua história através de animações com bonecos, máscaras, sombras ou objetos. Orientar os alunos para que recontem o que aprenderam animando os mesmos elementos ou outros. • Assistir a registros fílmicos e fotográficos sobre os períodos da História do Teatro. • Orientar seminários artísticos interdisciplinares com Geografia, História e Língua Portuguesa sobre a relação entre a evolução do teatro e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e grupos e suas respectivas produções. • Proposição interdisciplinar com as H\ habilidades **(EF06HI09)**, **(EF06HI10)**, **(EF06HI11)** e **(EF06HI12)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No jogo teatral, estamos jogando ou fazendo teatro? Se tem público, é jogo ou teatro?	• Jogo teatral. • Improvisação. • Mímica. • Manipulação de formas animadas.	**(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - experimentar textos dramatúrgicos ou de outros gêneros literários (músicas, crônicas, cordéis) ou não literários (textos jornalísticos); - experimentar e ressignificar o espaço da sala de aula e outras espacialidades da escola; - avaliar todas as práticas das quais tenham participado como jogador em ação ou como espectador; - vivenciar práticas circenses; - construir cenas por meio de mímicas e pantomimas; - manipular diferentes formas a serem animadas. • Construir e desenhar uma história em quadrinhos e, em seguida, representar a história construída. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF69LP50)**, **(EF69LP53)** e **(EF69LP54)**, de Língua Portuguesa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que tipo de material pode ser utilizado para a construção em teatro?	• Criação de cenário e objetos cênicos. • Criação de elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços. • Criação de elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeção.	**(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção da cenografia teatral. Fazer o mesmo em relação ao figurino, à maquiagem e aos adereços. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles a partir de pesquisas de figurinos, maquiagens e adereços. • Sugerir aos alunos que criem uma história a ser contada apenas com o uso de trilha sonora e iluminação. • Propor a construção de um espaço em rede social para a turma, a fim de que os alunos registrem a atividades artísticas vivenciadas.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender teatro na minha comunidade?	Espaço: escolas, instituições, espaços públicos e teatros.	**(EF69AR76RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR77RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de teatro.	Os alunos devem ser acompanhados e orientados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar, analisar e criticar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e entrevistar produtores culturais, mímicos, artistas e técnicos de teatro sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser discutidas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenhos, pinturas, mapas culturais), expostas em mostra sobre aspectos culturais da comunidade e ainda registradas em uma página de rede social criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF67LP11)**, de Língua Portuguesa.
Há eventos de teatro onde moro?	Evento: festivais, mostras, espetáculos e oficinas de Teatro de Formas Animadas e de mímica.	**(EF69AR78RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há artistas de teatro em minha comunidade?	Agente: produtores culturais, artistas e técnicos de Teatro, e mímicos.	**(EF69AR79RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você já teve a experiência de ver uma lona de circo ser desmontada? O que sentiu? Você já viu um circo sendo montado? Quais os sentimentos? Quais as curiosidades?	• Circo. • Escolas de samba.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas circenses, organizando a ida dos alunos ao circo ou a outros espaços onde estejam ocorrendo tais práticas. • Assistir a documentários, filmes ou vídeos em que sejam apresentados artistas de circo ou comunidades de escolas de samba falando de suas vidas e práticas. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas artísticas circenses ou aos desfiles de escolas de samba. • Visitar barracões, ou sedes de blocos carnavalescos ou de escolas de samba, e fazer registros fotográficos, fílmicos e sonoros das visitas. Em seguida, construir exposição.

ARTE/TEATRO – 7º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os assuntos do teatro? O que é possível sentir assistindo espetáculos de teatro?	• Teatro de Rua. • Cortejo. • Gêneros textuais: - tragédia; - comédia; - tragicomédia.	**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. **(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	• Fruir práticas de Teatro de Rua, presencialmente ou por vídeos, dentro ou fora da escola. Registrar as impressões utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas, letras de música, entre outros. • Experimentar exercícios e jogos teatrais em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola. •Trabalhar leituras dramáticas de diferentes gêneros textuais: tragédia, comédia, tragicomédia, entre outros. • Propor aos alunos que se desloquem pela escola, ou até pelo bairro, experimentando a movimentação do cortejo cênico e exercitando práticas artísticas como tocar um instrumento, dançar, jogar malabares, andar em pernas de pau, representar personagens, entre outras. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF67LP29)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ter controle na organização do público no Teatro de Rua?	• Espaço cênico. • Cenários e objetos cenográficos. • Elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • Elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	• Propor leituras dramáticas em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola, explorando espaços públicos diversos: estacionamentos, sinais de trânsito, praças. • Apresentar imagens de diferentes personagens de apresentações de rua e sugerir que os alunos criem histórias para tais personagens a partir do que observaram nos cenários, figurinos, adereços e maquiagens. Propor aos alunos que construam uma cena colocando em diálogo os personagens que criaram a partir das observações feitas. • Explorar a escola, o bairro ou a comunidade, a fim de identificar fontes de luz e som. Propor jogos em que os alunos possam utilizar as fontes de luz e som identificadas na exploração inicial. • Fazer projeções em sala de aula sobre as quais os alunos criarão cenas.
Quais as diferenças principais entre o ator/ personagem e o ator/ personagem narrador?	• Ator/personagem. • Ator/personagem-narrador. • Ator/coro.	**(EF69AR75RN)** Explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.	• Apreciar práticas teatrais em que os atores atuem como personagem, personagem-narrador e/ou coro. • Propor aos alunos leituras dramáticas e jogos em que atuem como personagem, como personagem-narrador e/ou como coro. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF69LP52)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história do teatro está relacionada à história da humanidade?	• História da estética teatral em estudo: - Teatro de Rua; • História do Movimento *Hip Hop*; • História da *performance*; • História do teatro: - Idade Média; - Commedia Dell'Arte.	**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas do Teatro de Rua, do Movimento *Hip Hop* e da *performance*, contando suas histórias através de representações com personagens inspirados na estética da rua. • Orientar os alunos para que recontem as histórias representando personagens, criando músicas ou histórias em quadrinhos. • Orientar seminários artísticos interdisciplinares com Geografia, História e Língua Portuguesa sobre a relação entre a evolução do teatro e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e grupos e suas respectivas produções.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No jogo teatral, estamos jogando ou fazendo teatro? Se tem público, é jogo ou teatro?	• Jogo teatral com texto, com narrador e com coro. • Construção de personagem, personagem-narrador e coro. • Improvisação. • Exercícios de preparação vocal e corporal para o Teatro de Rua. • Leitura dramática. • Práticas do Teatro do Oprimido.	**(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - experimentar textos dramatúrgicos ou de outros gêneros literários (músicas, crônicas, poesias) ou não literários (textos jornalísticos); - utilizar textos nos quais existam as figuras do personagem-narrador e do coro; - experimentar e ressignificar o espaço da sala de aula e outras espacialidades da escola; - explorar possibilidades do corpo e da voz em práticas de Teatro de Rua; - avaliar todas as práticas das quais tenham participado como jogador em ação ou como espectador; - vivenciar leituras dramáticas; - improvisar a partir de diferentes elementos da rua; - exercitar diferentes práticas do teatro do oprimido. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF69LP50)**, **(EF69LP53)** e **(EF69LP54)**, de Língua Portuguesa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que tipo de material pode ser utilizado para a construção em teatro?	• Criação de cenário e objetos cênicos. • Criação de elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços. • Criação de elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeção.	**(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção da cenografia teatral. Fazer o mesmo em relação ao figurino, à maquiagem e aos adereços. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles a partir de pesquisas de figurinos, maquiagens e adereços. • Sugerir aos alunos que criem uma história a ser contada apenas com o uso de trilha sonora e iluminação. • Sugerir a construção de um espaço em rede social para a turma, a fim de que os alunos registrem o processo que estão vivenciando.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender teatro, fora da escola, na minha comunidade?	Espaço: escolas, instituições, espaços públicos e teatros.	**(EF69AR76RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR77RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de teatro.	Os alunos devem ser acompanhados e orientados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • Frequentar, analisar e criticar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e entrevistar produtores culturais, artistas e técnicos de teatro, do Movimento *Hip Hop* e da *performance* sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser discutidas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenhos, pinturas, mapas culturais), expostas em mostra sobre aspectos culturais da comunidade e ainda registradas em uma página de rede social criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF67LP11)**, de Língua Portuguesa.
Há eventos de teatro onde moro?	Evento: festivais e mostras com apresentações e oficinas de Teatro de Rua, do Movimento *Hip Hop* e de *performance*.	**(EF69AR78RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Quem são os profissionais de teatro da minha comunidade?	Agente: produtores culturais, artistas e técnicos do Teatro de Rua, do Movimento *Hip Hop* e da *performance*.	**(EF69AR79RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você já assistiu apresentações de rua? O que sentiu? O que é uma *performance*?	• Movimento Hip Hop. • *Performance*.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas Movimento *Hip Hop* e da *performance*, organizando a ida dos alunos aos espaços onde estejam ocorrendo tais práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre o Movimento *Hip Hop* e a *performance*. Fazer rodas de conversas para que os alunos relatem suas impressões sobre o vivenciado por meio de relatos orais ou gestos. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas artísticas de rua e às intervenções urbanas. • Apreciar vídeos e discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas artísticas de rua e explorar os recursos tecnológicos em oficinas. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF07CI11)**, de Ciências.

ARTE/TEATRO – 8º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os formatos e os assuntos do teatro?	• Teatro Dramático: realista, simbolista e surrealista. • Teatro Épico. • Teatro Pós-dramático. • Teatro Oriental.	**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. **(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	• Fruir práticas do Teatro Dramático, Épico, Pós-dramático e Oriental, presencialmente ou por vídeos, dentro ou fora da escola. Registrar as impressões utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas, letras de música, entre outros. • Experimentar exercícios e jogos teatrais em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola. • Trabalhar leituras dramáticas de diferentes períodos do teatro: Renascimento, Romantismo, Modernismo, entre outros. • Propor aos alunos que, a partir de um mesmo trecho de texto, construam cenas realistas, simbolistas ou surrealistas. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF89LP32)** e **(EF89LP34)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO		HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os tipos de espaços teatrais?	• Espaço cênico. • Cenários e objetos cenográficos. • Elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • Elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	• Propor leituras dramáticas em diferentes espaços fora da sala de aula e da escola, explorando estruturas iguais ou semelhantes ao palco italiano. • Apresentar imagens de diferentes personagens conhecidos na história do teatro (Romeu e Julieta, por exemplo) e sugerir que os alunos criem novas histórias para tais personagens a partir do que podem observar nos cenários, figurinos, adereços, máscaras ou maquiagens. Propor aos alunos que construam uma cena colocando em diálogo os personagens que criaram a partir das observações feitas. • Explorar a escola, o bairro ou a comunidade, a fim de identificar fontes de luz e de som. Propor jogos em que os alunos possam utilizar as fontes de luz e som identificadas na exploração inicial. • Fazer projeções em sala de aula sobre as quais os alunos criarão cenas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os personagens mudam de acordo com o tipo de teatro?	• Ator/personagem. • Ator/personagem-narrador. • Ator/coro. • Personagens trágicos. • Personagens cômicos.	**(EF69AR75RN)** Explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.	• Propor aos alunos leituras dramáticas e jogos em que atuem como personagem, personagem-narrador, coro, personagem trágico e/ou cômico, discutindo a quebra ou não da quarta parede. Antes disso, apreciar práticas teatrais em que os atores sejam observados nessas diferentes funções. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF69LP52)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história do Teatro está relacionada à história da humanidade?	• História das estéticas teatrais em estudo: - Dramático; - Épico; - Pós-dramático; - Teatro Oriental. • História do cinema. • História da ópera. • História do teatro: - Renascimento; - Romantismo; - Modernismo.	**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas de Teatro Dramático, épico, Pós-dramático, Oriental, do cinema e da ópera, contando suas histórias através de representações com personagens inspirados nas referidas estéticas. Produzir registros fílmicos e fotográficos sobre os períodos da história do teatro, do circo e da ópera. • Orientar seminários artísticos interdisciplinares com Geografia, História e Língua Portuguesa sobre a relação entre a evolução do teatro e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e grupos e suas respectivas produções. • Construir portfólios em que constem textos dramatúrgicos, imagens, críticas, letras de músicas, entre outros elementos referentes às estéticas estudadas. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF08HI03)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No jogo teatral, estamos jogando ou fazendo teatro? Se tem público, é jogo ou teatro?	• Jogo teatral com texto, com narrador e com coro. • Construção de personagem, personagem-narrador e coro. • Criação de personagens trágicos e cômicos. • Improvisação. • Exercícios de preparação vocal e corporal. • Leitura dramática. • Práticas com ações físicas.	**(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	• Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - experimentar textos dramatúrgicos ou de outros gêneros literários (músicas, crônicas, poesias) ou não literários (textos jornalísticos); - utilizar textos nos quais existam as figuras do personagem-narrador e do coro; - experimentar e ressignificar o espaço da sala de aula e outras espacialidades da escola; - avaliar todas as práticas das quais tenham participado como jogador em ação ou espectador; - vivenciar leituras dramáticas de comédias e tragédias; - produzir memes e vídeos a partir das experiências vivenciadas; - construir cenas a partir de práticas das ações físicas. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF69LP50)**, **(EF69LP53)** e **(EF69LP54)**, de Língua Portuguesa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que tipo de material pode ser utilizado para a criação em teatro?	• Criação de cenário e de objetos cênicos. • Criação de elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços. • Criação de elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeção.	**(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção da cenografia teatral. Fazer o mesmo em relação ao figurino, à maquiagem e aos adereços. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles próprios a partir de pesquisas de figurinos, maquiagem e adereços. • Sugerir aos alunos que criem uma história a ser contada apenas com o uso de trilha sonora e iluminação. • Sugerir a construção de um espaço em rede social para a turma, a fim de que os alunos registrem o processo que estão vivenciando.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender teatro, fora da escola, na minha comunidade?	Espaço: escola, instituições, espaços públicos e teatros.	**(EF69AR76RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR77RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de teatro.	Os alunos devem ser acompanhados e orientados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar, analisar e criticar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e entrevistar produtores culturais, estudantes, artistas e técnicos de teatro. As experiências vivenciadas podem ser discutidas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenhos, pinturas, mapas culturais), expostas em mostra sobre aspectos culturais da comunidade e ainda registradas em uma página de rede social criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região.
Há eventos de teatro onde moro?	Evento: festivais e mostras com espetáculos e oficinas de Teatro Dramático, Épico, Pós-dramático ou Oriental.	**(EF69AR78RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Quem são os profissionais de teatro da minha comunidade?	Agente: produtores culturais, estudantes, artistas e técnicos do teatro.	**(EF69AR79RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há linguagens artísticas compostas por mais de uma linguagem?	• Cinema. • Ópera. • Teatro Musical.	**(EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. **(EF69AR35)** Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas de Ópera, de Teatro Musical e exibição de filmes, organizando a ida dos alunos aos espaços onde estejam ocorrendo tais práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas) com suas primeiras impressões sobre a Ópera, o Teatro Musical ou sobre um filme assistido coletivamente. • Propor a roteirização e a produção de vídeos sobre a comunidade dos alunos e sobre suas vivências artísticas. Criar um canal na internet para divulgar os vídeos produzidos. • Propor projetos interdisciplinares relacionados às práticas artísticas da Ópera, do Teatro Musical e do cinema. • Apreciar vídeos e discutir a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas artísticas estudadas e explorar os recursos tecnológicos em oficinas. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF69LP37)**, **(EF89LP32)** e **(EF89LP34)**, de Língua Portuguesa.

ARTE/TEATRO – 9º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: ESTÉTICAS TEATRAIS E SUAS ESTRUTURAS CÊNICAS E TEXTUAIS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os formatos e os assuntos do teatro?	• Teatro no município em que a escola está localizada. • Práticas contemporâneas do teatro: - Teatro Autobiográfico; - Teatro Documentário; - Teatro de Imagens; - Dança-teatro, entre outros. • Estruturas textuais: - peça teatral; - cordel.	**(EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. **(EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	• Fruir práticas de teatro do município em que a escola está localizada e práticas de outras estéticas contemporâneas nacionais e internacionais, presencialmente ou por vídeos. Registrar as impressões, utilizando elementos de linguagens artísticas distintas: desenhos, pinturas, colagens, texturas, letras de música, entre outros. • Incentivar a adaptação e a escrita textual dos alunos. • Trabalhar leituras dramáticas de textos de dramaturgos regionais ou nacionais com formatos de peças ou cordéis. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF89LP32)** e **(EF89LP34)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ter controle na organização do público nas manifestações artísticas de rua?	• Espaço cênico. • Cenários e objetos cenográficos. • Elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeções. • Elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços.	**(EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	• Propor leituras dramáticas fora da sala de aula e da escola, explorando espaços públicos diversos: estacionamentos, sinais de trânsito, praças, entre outros. • Apresentar imagens de diferentes personagens de apresentações de rua: arquétipos da Commedia Dell'Arte, figuras das Danças Dramáticas (Boi, Birico, personagens do Pastoril etc.), entre outros. Em seguida, sugerir aos alunos que criem histórias para tais personagens a partir do que observaram nos cenários, figurinos, adereços, máscaras ou maquiagens. Propor aos alunos que construam uma cena colocando em diálogo os personagens que criaram a partir das observações feitas. • Explorar a escola, o bairro ou a comunidade, a fim de identificar fontes de luz e de som. Em seguida, propor jogos em que os alunos possam utilizar as fontes de luz e som identificadas na exploração inicial. • Fazer projeções em sala de aula em frente as quais os alunos criarão cenas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Os personagens mudam de acordo com o tipo de teatro?	• Ator/personagem. • Ator/personagem-narrador. • Ator/coro.	**(EF69AR75RN)** Explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.	• Apreciar práticas teatrais em que os atores atuem como personagem, personagem-narrador e/ou coro. Em seguida, propor aos alunos leituras dramáticas e jogos em que atuem nas diferentes funções de personagens apreciados nas práticas teatrais. • Proposição interdisciplinar com a habilidade **(EF69LP52)**, de Língua Portuguesa.

UNIDADE TEMÁTICA: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DO TEATRO BRASILEIRO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda há aspectos das culturas indígenas, africanas e europeias no teatro que se faz no Brasil hoje?	Práticas artísticas de diferentes matrizes estéticas e culturais que influenciaram o teatro brasileiro.	**(EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	• Organizar visitas e entrevistas a diferentes grupos de pessoas ou comunidades que vivenciam práticas artísticas relacionadas às matrizes culturais que originaram o teatro brasileiro. • Fazer registros sonoros, fotográficos ou fílmicos das visitas e entrevistas. Analisar as linguagens corporais, visuais e sonoras presentes no material produzido. • Construir portfólio com imagens desenhadas ou pintadas pelos alunos, fotografias, letras de músicas e outros materiais referentes às matrizes culturais. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF09HI04)**, **(EF09HI07)** e **(EF09HI21)**, de História.

UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A história do Teatro está relacionada à história da humanidade?	• História das estéticas teatrais em estudo: - Teatro do município onde a escola está localizada; - Autos Populares e Paixões; - Danças Dramáticas. • História do Teatro Brasileiro. - Práticas do Teatro Contemporâneo.	**(EF69AR24)** Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. **(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Contextualizar as práticas do teatro desenvolvido no município em que a escola está localizada, dos Autos Populares, das Paixões e das Danças Dramáticas, contando suas histórias através de representações com personagens inspirados nas referidas estéticas. • Construir um livro ou espaço virtual em que se possa registrar a história das estéticas teatrais em estudo. • Orientar seminários artísticos interdisciplinares com Geografia, História e Língua Portuguesa sobre a relação entre a evolução do teatro e a história da humanidade, dando atenção aos artistas e grupos e suas respectivas produções.

UNIDADE TEMÁTICA: TÉCNICAS E PROCESSOS DE CRIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No jogo teatral, estamos jogando ou fazendo teatro? Se tem público, é jogo ou teatro?	• Jogo teatral com texto, com narrador e com coro. • Construção de personagem, personagem-narrador e coro. • Improvisação. • Exercícios de preparação vocal e corporal. • Leitura dramática. • Práticas com ações físicas.	**(EF69AR29)** Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. **(EF69AR30)** Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	• Construir diferentes práticas teatrais (cenas, esquetes, textos, entre outras), representando de forma crítica, fatos locais, nacionais e internacionais da atualidade. • Aplicar jogos teatrais nos quais os alunos possam: - responder, solucionar e/ou representar as perguntas: Onde? Quem? O quê? - experimentar textos dramatúrgicos ou de outros gêneros literários (músicas, crônicas, poesias) ou não literários, como os textos jornalísticos. - utilizar textos nos quais existam as figuras do personagem-narrador e do coro. - explorar possibilidades do corpo e da voz em práticas artísticas de rua. - avaliar todas as práticas das quais tenham participado como jogador em ação ou espectador. - produzir memes e vídeos a partir das experiências vivenciadas. - construir cenas a partir de práticas das ações físicas e utilizando diferentes elementos da rua. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF69LP50)**, **(EF69LP53)** e **(EF69LP54)**, de Língua Portuguesa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que tipo de material pode ser utilizado para a construção em teatro?	• Criação de cenário e objetos cênicos. • Criação de elementos de caracterização de personagem: - figurino; - maquiagem; - adereços; • Criação de elementos da tecnologia teatral: - iluminação; - trilha sonora; - projeção.	**(EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	• Pesquisar em diferentes mídias e experimentar objetos (praticáveis, móveis, painéis, cortinas, pinturas) e materiais (dentre eles, os recicláveis) que possam ser utilizados para a construção da cenografia teatral. Fazer o mesmo em relação ao figurino, à maquiagem e aos adereços. • Propor desfiles em que os alunos apresentem personagens criados por eles mesmos a partir de pesquisas de figurinos, maquiagem e adereços. • Sugerir aos alunos que criem uma história a ser contada apenas com o uso de trilha sonora e iluminação. • Sugerir a construção de um espaço em rede social para a turma, a fim de que os alunos registrem o processo que estão vivenciando. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF09CI04)** e **(EF09CI05)**, de Ciências.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPAÇOS, EVENTOS E AGENTES DO TEATRO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há espaços onde posso aprender teatro, fora da escola, na minha comunidade?	Espaço: escola, instituições, espaços públicos e teatros.	**(EF69AR76RN)** Vivenciar práticas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. **(EF69AR77RN)** Encontrar e visitar espaços de ensaio e de criação de artistas e grupos de teatro.	Os alunos devem ser acompanhados e orientados a: • visitar e apreciar esculturas e monumentos em praças públicas, conjuntos arquitetônicos do local onde vivem, intervenções urbanas, museus, casas de cultura, teatros, entre outros espaços; • frequentar, analisar e criticar eventos de todas as linguagens artísticas: festivais, mostras, espetáculos, exposições, entre outros; • conhecer e entrevistar produtores culturais; estudantes, artistas e técnicos de teatro; mestres e brincantes dos Autos Populares e das Danças Dramáticas sobre suas atividades. As experiências vivenciadas podem ser discutidas em rodas de conversas, transformadas em registros visuais (desenhos, pinturas, mapas culturais), expostas em mostra sobre aspectos culturais da comunidade e ainda registradas em uma página de rede social criada com a finalidade de divulgar a produção cultural da região.
Há eventos de teatro onde moro?	Evento: festivais e mostras com espetáculos e oficinas de práticas do teatro contemporâneo. Ensaios e apresentações de Autos Populares e de Danças Dramáticas.	**(EF69AR78RN)** Apreciar, analisar e criticar as apresentações teatrais ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.	
Há profissionais de teatro na minha comunidade?	Agente: produtores culturais, artistas e técnicos de teatro; mestres e brincantes dos Autos Populares e das Danças Dramáticas.	**(EF69AR79RN)** Conhecer e entrevistar estudantes, artistas e técnicos de teatro da escola e da comunidade.	

UNIDADE TEMÁTICA: ARTE INTEGRADA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há linguagens artísticas compostas por mais de uma linguagem?	• Autos Populares. • Danças Dramáticas.	**(EF69AR33)** Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.) **(EF69AR48RN)** Apreciar, descrever, experimentar e analisar artes integradas (*performance*, cinema, circo, ópera, autos etc.) presentes em diferentes contextos.	• Fruir práticas de Autos Populares e Danças Dramáticas, organizando a ida dos alunos aos espaços onde estejam ocorrendo tais práticas. • Propor aos alunos que façam registros visuais (desenhos, pinturas, palavras soltas), relatos orais ou gestuais a respeito de suas primeiras impressões sobre as experiências vivenciadas. • Propor projetos interdisciplinares, relacionados às práticas dos Autos Populares e das Danças Dramáticas. • Produzir vídeos. • Propor aos alunos que se desloquem pela escola, ou até pelo bairro, experimentando a movimentação do cortejo cênico e exercitando práticas artísticas, como tocar um instrumento, dançar, jogar malabares, andar em pernas de pau, representar personagens, entre outras. • Proposição interdisciplinar com as habilidades **(EF89LP32)** e **(EF89LP34)**, de Língua Portuguesa, e as habilidades **(EF09GE01)** e **(EF09GE03)**, de Geografia.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Procedimentos

- A avaliação será diagnóstica a fim de perceber o que os estudantes já sabem para tomar como ponto de partida das situações de ensino e aprendizagem. Será processual na medida em que durante todo o percurso das atividades propostas, serão observadas a evolução das seis dimensões do conhecimento em Arte, com o propósito de identificar avanços e necessidades. Será formativa quando as aprendizagens são discutidas com os estudantes, dando oportunidade para a autoavaliação e consciência do que foi aprendido.
- Considerando a articulação entre as seis dimensões do conhecimento e a partir das observações e registros realizados, o professor deverá atribuir uma nota ao estudante, como solicita a legislação vigente.

Instrumentos

- Organização de atividades práticas, individuais e em equipe, rodas de conversa, debates, discussões, seminários artísticos, projetos, mostras e exposições, apresentações, espetáculos, feiras de conhecimento, festivais, entre outros.
- Pesquisas (questões ou situações-problema), ensaios, exercícios, testes, provas.
- Práticas e vivências, registros individuais e coletivos: jogos; relatos de experiência; diários de bordo; processos e criações artísticas; críticas, mapas culturais, portfólios ou pastas de trabalhos, registros sonoros, fílmicos e fotográficos.

EDUCAÇÃO FÍSICA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

A Educação Física, um dos componentes curriculares que integram a área de Linguagens, define como seu objeto de estudo a **Linguagem Corporal**[1] e suas implicações na educação integral das crianças e dos jovens brasileiros. É pela Linguagem Corporal, entre outras linguagens, que os estudantes interagem com o mundo e ampliam suas capacidades expressivas, seus conhecimentos e suas possibilidades de participação e inclusão nos diferentes contextos de vida social.

De acordo com as orientações curriculares produzidas nas últimas décadas, mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ***Sujeito, Movimento*** e ***Cultura*** são os três elementos fundamentais comuns às práticas corporais, que permitem definir a Educação Física como:

> o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2017b, p. 211)

Nessa concepção os paradigmas higienista, militarista, eugenista e esportivista, que tanto influenciaram a história e a prática da Educação Física nas escolas, são revisados e atualizados em prol de uma visão pela qual o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita aos seus aspectos biológicos, instrumentais, tecnicistas e fisiológicos. A lógica corporal e de movimento é aqui compreendida como um processo que integra sujeito (as suas individualidades) e cultura (fatores históricos e sociais).

---

[1] Linguagem Corporal = Capacidade humana de se comunicar corporalmente, de dar sentido e significado coletivo para as diferentes formas de Se-movimentar, formas que são compartilhadas em diferentes contextos e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. É a maneira de criar uma comunicação não verbal, permitindo que o corpo se expresse por meio de gestos, expressões e posturas que facilitam o "diálogo" com o outro e com o mundo.

Sujeito e cultura são aspectos indissociáveis e complementares. O desenvolvimento e a aprendizagem humana são aqui entendidos como um processo que integra/conecta/incorpora fatores genéticos, hereditários, maturacionais, sociais e culturais.

O desafio está em compatibilizar uma proposta em que o movimento tenha fim nele mesmo, como nas práticas do brincar, de lazer e de usufruto do tempo livre, mas também seja um meio para aprender e se integrar em um mundo que envolve questões cotidianas relacionadas com a pluralidade cultural, a saúde, o trabalho, o engajamento comunitário e o direito a Se-movimentar[2].

Ao estudarmos o *Homem* em *Movimento* inserido na *Cultura*, encontramos uma vasta produção de conhecimentos originária dos códigos e signos da Linguagem Corporal. O gesto humano é um signo que traz em si um significado, que não é fixo e imutável, e que representa as intenções, os desejos, os potenciais e as limitações individuais daquele que "Se-movimenta". Dessa forma, o componente curricular Educação Física possui saberes específicos contemplados por meio das práticas corporais. A seleção desses saberes subsidiada na cultura de movimento, vista como critério de organização dos conhecimentos de ensino da Educação Física, parte das vivências e de sua significância para os alunos.

As **práticas corporais**, normalmente chamadas de unidades ou eixos temáticos nas propostas curriculares, dão origem aos objetos de conhecimento e habilidades que definem as aprendizagens a ser construídas pelos estudantes. Nesse sentido, a escola se configura como espaço privilegiado para que as novas gerações tenham acesso aos conhecimentos historicamente construídos sobre as diferentes práticas que compõem a **Cultura de Movimento**[3]. Ao estudar a diversidade de práticas corporais presentes nos diferentes cenários de vida social, os estudantes enriquecem as suas experiências e têm acesso a um vasto universo de conhecimentos que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas, sociais, afetivas e de natureza moral que favorecem uma educação integral e cidadã.

---

[2] Trabalhamos com as ideias do "Se-movimentar" e "Mundo de Movimento" recuperadas por E. Kunz (1994; 2006, p. 11-22).

[3] Cultura de Movimento (KUNZ, 1991; 1994) – Compreendida como critério organizador do conhecimento da Educação Física, ampliando, assim, as discussões e reflexões da relação do corpo, da natureza e da cultura. Dessa forma, ela liga as práticas aos modos de ser, de viver e de fazer de diferentes realidades sociais e históricas

As práticas corporais podem, portanto, ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Para isso, basta que alguns critérios de progressão do conhecimento sejam atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, correspondentes às características dos sujeitos e aos contextos de atuação.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais os estudantes já apresentam uma diversidade de experiências corporais. Por essa razão, a educação física deve oferecer possibilidades de criar e vivenciar as técnicas corporais, convidando-os a socializar seus conhecimentos e a se apropriar da pluralidade de práticas corporais que integram a cultura de movimento. Esse período da vida é importante para que as crianças se desenvolvam, construam a sua identidade e percebam-se como participantes nos diferentes ambientes de convívio social. A competência de expressão e comunicação pela linguagem corporal é fator de inclusão e melhor compreensão sobre si, os outros e o mundo.

No Ensino Fundamental – Anos Finais os estudantes são chamados a aprofundar seus conhecimentos e a exercitar seu poder autoral sobre as diferentes práticas. Esse processo é transformador porque sugere que os estudantes se percebam como produtores de cultura, uma vez que as práticas corporais não estão prontas e acabadas – muito pelo contrário, estão sempre em vias de transformação. Assim, a experimentação e a vivência corporal (concreta), aliadas às atividades e estratégias de reflexão sobre a ação, permitem que os estudantes reconstruam e ressignifiquem as formas de "Se-movimentar" de acordo com os seus interesses e as suas necessidades. Dessa maneira, os professores podem oferecer atividades relacionadas às vivências dos educandos, com o propósito de favorecer uma leitura crítica e mais aprofundada do mundo. Assim, as práticas corporais devem ser abordadas com base em orientações didáticas que valorizem princípios como a inclusão, o respeito à diversidade, o combate ao preconceito, por meio de práticas significativas, promovidas pelo movimento do corpo em interação com o mundo.

Desse modo, a expectativa é que as práticas corporais, consideradas como conteúdo da Educação Física, tornem-se os meios para uma educação integral que transcenda os limites da aula. Compreender a cultura de movimento e sua relação com o corpo, a natureza e a cultura favorece a descoberta e o acesso a manifestações culturais de outros contextos sociais e permite reflexões sobre a sua realidade e a

de outros locais, possibilitando trocas culturais e a comunicação entre as pessoas do mundo inteiro. A cultura do movimento assegura aos estudantes a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitem ampliar as suas vivências corporais, além de desenvolver autonomia para a apropriação e a fruição de novas práticas, com uma possível repercussão positiva na educação e na vida dos estudantes dentro e fora da escola. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura, não se limitando a apenas uma transposição espaço-temporal.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017b), a Educação Física é o componente curricular que aborda as práticas corporais com sua diversidade de formas de codificação e significação social, ou seja, possibilidades expressivas humanas, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Desse modo, faz-se necessário entender a evolução da Educação Física, destacando algumas vertentes de pensamentos que evoluíram com o tempo e com as mudanças de paradigmas, de acordo com as exigências da época, principalmente, no âmbito escolar.

O século XVIII e início do XIX foi o período no qual a sociedade capitalista explorava a construção do homem forte, ágil e empreendedor. Tais características, consideradas importantes para a força de trabalho, motivaram o sistema nacional de ensino europeu, orientando a prática pedagógica da Educação Física centrada nos exercícios físicos de caráter higienista. As primeiras sistematizações dos exercícios físicos surgiram com os denominados Métodos Ginásticos, advindos da Escola Alemã, contribuindo para o crescimento das indústrias e para os militares. Quando a Educação Física assumiu o caráter científico, por absorver referenciais das ciências biológicas, adquiriu mais consideração e respeito pelo sistema educacional (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, a Educação Física sofreu influências da filosofia positivista da área médica (higienista), dos militares (nacionalista) e dos pensamentos pedagógicos (escola-novistas da década de 1950), todas reforçando os exercícios físicos mecanizados, sem a preocupação em trabalhá-los de modo contextualizado nas escolas. Na década de 1970, a Educação Física passou a ser considerada como a atividade que desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando por técnicas próprias. Na década seguinte, devido à insatisfação dos resultados obtidos em competições olímpicas, o objetivo passou a ser o de-

senvolvimento psicomotor do aluno, o que favoreceu as primeiras produções que assinalavam o rumo das novas tendências da Educação Física. As relações entre Educação Física e sociedade, seu papel e sua dimensão política, passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação, com base em fatores como: criação de organizações sociais, aliadas aos setores do meio universitário, identificadas com as tendências progressistas; criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física; retorno de professores doutorados que estavam fora do Brasil; publicações de um número maior de livros e revistas; e aumento do número de congressos e outros eventos dessa natureza na área (BRASIL, 1998b).

Atualmente, devido ao avanço da pesquisa e da reflexão teórica específicas da área e da educação escolar de modo geral, bem como à sistematização decorrente da reflexão sobre a prática pedagógica concreta, a Educação Física segue inovando a despeito de situações desfavoráveis existentes em muitas instituições escolares. Ao mesmo tempo, ainda se encontram propostas de ensino pautadas em concepções ultrapassadas, que não suprem as necessidades e as possibilidades da educação contemporânea. Portanto, a comunidade escolar precisa valorizar e ser valorizada, assumindo a responsabilidade da integração dessa área do conhecimento humano ao projeto pedagógico de cada escola, exigindo plenas condições para o exercício de seu trabalho e garantindo para o aluno a manutenção de número adequado de aulas e de condições efetivas para a aprendizagem.

O componente curricular Educação Física possui competências específicas (apresentadas adiante) e saberes específicos definidos na BNCC (BRASIL, 2017b) e aqui contemplados em unidades temáticas organizadas em seis práticas corporais: *Brincadeiras e jogos; Danças; Ginásticas; Esportes; Lutas;* e *Práticas corporais de aventura.* Assim, as unidades temáticas estão organizadas em blocos de anos de escolaridade e, de acordo com o currículo de cada escola, podem sofrer adaptações, respeitando as características de cada região e localidade. Esses conhecimentos construídos historicamente e acumulados pela cultura necessitam ser sistematizados na escola.

A seguir, discutiremos sobre as unidades temáticas adotadas neste referencial.

Brincadeiras e jogos

Esta unidade temática tem por finalidade explorar atividades nas quais o aluno participa voluntariamente, sendo estabelecidos, previamente e de for-

ma coletiva, alguns combinados quanto a limites de tempo e de espaço e possíveis alterações de regras.

> Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras, podem ser recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares. (BRASIL, 2017b, p. 212)

A respeito de jogos, Johan Huizinga (2001, p. 33) define que

> O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana".

Na visão de Cacilda Gonçalves Velasco (1996), a brincadeira é uma diversão típica e inerente da infância, que auxilia o desenvolvimento e socialização nesta fase.

Os jogos exercem uma grande importância no processo de aprendizagem das crianças. O Coletivo de Autores (2012) traz o jogo como satisfação às necessidades de "ação" das crianças, estimula o exercício do pensamento, faz desenvolver suas vontades e, ao mesmo tempo, as tornam conscientes de suas escolhas e decisões. Huizinga (2001) afirma que o jogo é muito mais que meramente um fenômeno fisiológico ou reflexo psicológico, ou seja, faz transcender as necessidades imediatas, dá sentido à ação, é livre, trata-se de uma evasão da vida real, é desinteressado e exerce uma função cultural por seu valor expressivo e por suas associações espirituais e sociais.

Atualmente, brincar torna-se um dos temas importantes para a quebra de fronteiras de diferentes áreas do conhecimento, pois sua ação lúdica tem potencialidade de penetrar tanto nas ciências quanto na educação e integrá-las. Assim, essa forma lúdica é configurada pela sequência de decisões do brincante, tomado como ser social protagonista, ou seja, que tem capacidade de decisão embebida pela cultura na qual vive e acompanhada por regras que provêm do exterior, mas que podem ser negociadas ou construídas conforme o jogo avança e que orientam as ações lúdicas. Por não terem consequências na vida do brincante, as ações lúdicas tornam-se frívolas e, por dependerem de suas decisões, viram atos incertos e de difícil previsão (KISHIMOTO, 2016).

Danças

A dança, em todas as suas potencialidades cênicas, estéticas ou educacionais, é entendida como forte aliada na educação do ser humano e vem conquistando cada vez mais seu espaço nas academias, instituições de lazer, universidades ou escolas. A visão integradora da dança é um dos motivos que afirma sua importância para a educação, englobando o ser humano por inteiro, integrando o conhecimento intelectual à liberdade de expressão do aluno em seu aprendizado. A dança-educação apresenta novas "visões para o ser humano, mostra o quanto ele pode criar, expressar, aprender, socializar e cooperar, se educando também pela dança" (SCARPATO, 2001, p. 5).

O termo "dança-educação", utilizado por Rudolf Laban, foi criado em seu trabalho educacional em contraposição à técnica rígida e mecanicista utilizada na época pelo balé clássico. Assim, tem-se a preocupação de fazer do ensino da dança um meio de desenvolvimento das capacidades humanas de expressão e criação, permitindo que o aluno perceba com maior clareza as sensações contidas na expressão dramática, tanto na dança teatral quanto na dança social. Nesse sentido, propõe-se que a educação em dança e pela dança propicie uma relação não hierárquica entre subtexto (elementos estruturais da dança e elementos sócio-afetivo-culturais), texto da dança (improvisação, composição coreográfica e repertório) e seus contextos (história, música, cinesiologia, antropologia, anatomia, estética crítica etc.), entre a educação e a sociedade. A dança como forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano pode ser um meio de educar socialmente o indivíduo, criando expectativas de que as ações lúdicas, prazerosas, com aspectos estéticos no dançar e no educar, favoreçam exercícios de cidadania cultural para todos (MARQUES, 1999).

Silveira (2016) afirma que a dança, nos últimos anos, tem passado por algumas modificações da livre expressão, até podermos compreendê-la como uma experiência por meio da qual as crianças possam entendê-la e aprendê-la como manifestação artística em todos os seus contextos culturais. A experiência com a dança-educação, utilizando-se da livre expressão, pode proporcionar aspectos referentes aos espaços de aprendizagem, às trocas culturais e à ressignificação do corpo uno e plural. Segundo Freire (2001), o professor tem por objetivo motivar seus alunos a apreciar a dança, possibilitando-lhe conhecer essa arte como produção cultural, considerando três ações: ver, criar e executar.

Ao relacionar dança à educação do movimento, objetiva-se aumentar as possibilidades de experiência da corporeidade, por meio de movimentos expressivos característicos dessa atividade, sem visar necessariamente à performance, embora não a exclua, tendo em vista a utilização do potencial educativo da arte e das características lúdicas dos movimentos da dança (NÓBREGA, 1998).

A relação entre Dança e Educação é abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nos documentos de Arte e, de forma complementar, nos de Educação Física. Nestes, a Educação Física é compreendida como cultura corporal, já que seus conhecimentos são acumulados historicamente e transmitidos pelo convívio social. Desse modo, a dança foi incorporada pela Educação Física como representação corporal possuidora de características lúdicas de diversas culturas humanas e, por compor um amplo patrimônio cultural, deve ser valorizada, conhecida e usufruída (BRASIL, 1997a; 1997b).

Considerando o ser humano um ser aprendiz, visceral, sensível e criativo, é incompleta a compreensão do ensino apenas como o ato de transmitir conhecimentos. Devemos compreendê-lo como experiências que proporcionam uma aprendizagem mais instigante, que possibilitam ao aluno problematizar sua própria existência, agindo de forma criativa em seu espaço de convívio (PORPINO, 2001).

Nesse sentido, a dança, entendida como manifestação artística e cultural além de atividade expressiva, forma indivíduos críticos, cientes da pluralidade cultural e das contradições sociais, capazes de se relacionar com a arte de modo mais abrangente, fazendo, apreciando e contextualizando. Para além de compreender a dança como conhecimento inserido na práxis social, nós a consideramos também como linguagem capaz de despertar a consciência crítica de quem a vivencia. Nessa tessitura, a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada, na medida em que favorece o desenvolvimento de vertentes cognitivas, éticas e estéticas, contribuindo qualitativamente para as questões da socialização e expressão.

Dessa forma, vislumbramos uma concepção de aula de Educação Física que perpasse pelo viés do movimento significativo, consciente e criativo, abordando as várias dimensões do movimento humano para a formação do sujeito crítico, expressivo e atuante, dotado de intencionalidade e sensibilidade, que se reconhece como corpo e que se expressa no mundo e para o mundo por meio das manifestações de sua corporeidade.

Esportes

Esporte é a unidade temática de maior adesão dos alunos dentro e fora do ambiente escolar. Segundo Tubino (1999), o esporte é entendido como fenômeno sociocultural, que além de movimentar o mercado financeiro, possui ciência própria, com tecnologia específica, cujas discussões vêm ganhando cada vez mais espaços. O termo esporte vem do século XIV, quando os marinheiros usavam o termo "fazer esporte" para se referirem a "sair do porto" visando realizar atividades físicas. O esporte, compreendido como manifestação da cultura física, assim como a dança e a recreação, fundamenta-se na Educação Física. Quanto à sua origem, existem duas vertentes, uma que afirma que o esporte surgiu para fins educacionais e outra, como fenômeno biológico. Embora as duas vertentes se fundamentem distintamente, coincidem em um aspecto: a competição.

Em tempos antigos, os homens praticavam exercícios físicos para a sobrevivência. Foram os gregos que marcaram a história esportiva com os Jogos Olímpicos, primeiros registros de organizações de competições. Ao final do século XIX, o esporte foi utilizado para tentar evitar conflitos internacionais, pois se acreditava que tivesse o poder de estimular a paz e as relações humanas. Desde aquela época, o esporte moderno foi crescendo, até atingir a estabilidade, mantendo-se assim até a eclosão da Segunda Guerra Mundial, quando a perspectiva pedagógica foi sendo abandonada em favor da ideia de rendimento. Na década de 1930, Adolf Hitler percebeu que o esporte seria um meio político poderoso, de grande apelo popular e o transformou em um palco de disputa entre o capitalismo e o socialismo. A visão de rendimento permaneceu por um longo período.

Apenas ao final da década de 1970, com a publicação da Unesco, o mundo passou a aceitar o novo conceito de esporte: além de ser direito de todos, assim como a educação e a saúde, é entendido pela abrangência de suas três dimensões sociais: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance, propostas corroboradas no Brasil pela Constituição Federal de 1988. A primeira dimensão ressalta o caráter formativo, exercício de cidadania, devendo-se evitar a seletividade e a competição acirrada. Ela corrobora, ainda, princípios educacionais de participação, coeducação e responsabilidade. A segunda dimensão apoia princípios de ludicidade, no lazer e na utilização construtiva do tempo livre, sem compromisso com regras institucionalizadas e tendo por finalidade maior o bem-estar dos praticantes, proporcionando o desenvolvimento de um espírito comunitário e de interações sociais e

fortalecendo as parcerias e as relações pessoais. A terceira dimensão, por fim, obedece rigidamente às regras existentes de cada modalidade, considerando o esporte como algo institucionalizado (TUBINO, 1999).

Para González et al. (2014), o esporte educacional é indicado, de acordo com a Lei Pelé (Lei n. 9.615/1998), para o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer, obedecendo aos princípios de totalidade, emancipação, cooperação e regionalismo, além dos já citados acima. Tem ainda o intuito de reverter o quadro de vulnerabilidade social que assola nosso país, possibilitando maior convivência social, construção de valores, promoção da saúde e aprimoramento do senso crítico e de cidadania. Nesse sentido, o Estado brasileiro possui na atualidade uma importante função de fomento às atividades socioeconômicas, nas diversas esferas de poder.

Ginásticas

Historicamente, há registros da presença da ginástica desde a Pré-história, sendo fundamentada na Idade Moderna e sistematizada apenas na contemporaneidade. Muitos métodos ginásticos foram desenvolvidos na Europa a partir do século XIX e influenciaram a ginástica em todo o mundo. Como resultado desse longo processo de formação da ginástica, nos dias de hoje existe uma gama de nomes de referência de práticas de ginástica influenciados pelo modismo, sobretudo nas academias. Sendo assim, estabelecer um único conceito à ginástica seria restringir seu universo. Pensando no ambiente escolar, ao se trabalhar esta unidade temática nas aulas de Educação Física, é importante promover condição aos alunos para que a compreendam como área do conhecimento, com características, princípios, objetivos e técnicas de movimentos específicos. A ginástica, na escola, vem contribuir para que o aluno constate, interprete, compreenda, explique e possa transformar a realidade do meio em que vive (RINALDI, 2014).

A prática da ginástica possibilita atividades que instigam ricas experiências corporais da cultura de movimento das crianças, tornando-se necessária para que os alunos deem sentido próprio às suas práticas ginásticas. Souza (1997) divide a ginástica em cinco campos: condicionamento físico (aeróbica, localizada), competição (ginástica rítmica, ginástica artística), demonstração (ginástica geral), consciência corporal (ioga, práticas orientais) e fisioterápicas (não trabalhadas pela Educação Física, como a reeducação postural).

Entendemos que para reconhecer a ginástica como conhecimento, deve-se permitir a participação de to-

dos os estudantes, com liberdade gestual, além da valorização das experiências individuais e coletivas, advindas da corporeidade de cada aluno, considerando os aspectos históricos, sociológicos, antropológicos, filosóficos, biológicos etc., e não só se limitar aos aspectos técnicos. Assim, o professor pode realizar diálogos sobre qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças, entre outras questões que os estudantes possam manifestar.

Lutas

Essa unidade trata de uma modalidade cujo termo é utilizado em vários contextos. Aqui, nós nos ateremos especificamente às lutas corporais, caracterizadas pelo enfrentamento físico direto entre pessoas e regido por regras preestabelecidas. Nas lutas, as ações são simultâneas e imprevisíveis, com o foco no corpo do oponente, e o modo e a intensidade do contato variam conforme a modalidade da luta. Suas regras servem para manter a segurança de todos. Para acontecer o enfrentamento, ocorrem ações de ataque e de defesa, sendo necessário que os praticantes mantenham sempre a atenção. As lutas preservam questões históricas e filosóficas, por meio dos trajes, das saudações, entre outras características. Existem alguns fatores que dificultam as práticas das lutas na escola, como o preconceito com relação a elas, a falta de materiais e de condições de infraestrutura e a formação insuficiente – observa-se que as escolas que desenvolvem mais as lutas em seu currículo são, em geral, as que possuem um ou mais professores que já foram atletas de luta. No entanto, não é objetivo da aula de Educação Física formar atletas, não necessitando, portanto, que o professor seja um especialista. Do profissional que vai atuar no segmento, exige-se apenas o domínio de conhecimentos que subsidiem suas intervenções (RUFINO, 2015).

Precisamos pensar em como democratizar o ensino das lutas nas escolas, respeitando as individualidades e buscando o desenvolvimento humano, a aprendizagem de conceitos, os procedimentos e as atitudes das mais diversas práticas da cultura de movimento. Assim, os jogos surgem como possibilidade para o ensino das lutas, que são transformadas em estratégias lúdicas, mas sem perder de vista suas características originais. Um exemplo é o pega-pega em dupla com prendedores, brincadeira que permite algumas ações vinculadas às lutas.

Segundo Rufino (2015), há algumas classificações que agrupam as lutas de acordo com suas especificidades, podendo ser quanto à imprevisibilidade das ações: ações de forma e demonstração (Katas) e ações de enfrentamento físico direto (lutas esporti-

vizadas); ou quanto às distâncias: curta (judô), média (boxe) e longa (esgrima). Outros aspectos essenciais a ser ensinados são: história das lutas (contexto e transformações), lutas versus brigas, práticas previsíveis e imprevisíveis, aspectos gerais sobre as lutas, noções de distância entre as lutas e entendimento de algumas modalidades.

Por sua vez, ao ensinar as lutas, o professor precisa ter alguns cuidados com relação às formas de apresentação das informações, à questão de gênero, à segurança, à inclusão e ao método de avaliação, que deve ser contínua e não só ao final de cada bimestre.

Práticas corporais de aventura

É a unidade temática mais atual, na qual seus praticantes se reaproximam da natureza e da vontade de desafiar-se e superar limites. As práticas corporais de aventura possuem adeptos de várias idades, de diversos países, alcançando um número expressivo de praticantes no Brasil. Nosso país, particularmente o estado do Rio Grande do Norte, apresenta grande potencial, com características geográficas e climáticas propícias às atividades de aventura, tanto nas cidades quanto fora delas. Desse modo, ressaltamos que todas essas ricas possibilidades ambientais podem ser exploradas pelo professor nas aulas de Educação Física.

Segundo Cantorani e Pilatti (2005), sempre existiram atividades desafiadoras, de fortes emoções, mas não com a função que assumem hoje. Com o passar do tempo, os agentes que atuam no mercado esportivo descobriram o nicho "aventura", conformando, assim, um novo ramo de negócio. Em relação aos esportes radicais (práticas de aventura), o surfe foi o precursor. A partir da década de 1980, esses esportes sofreram um desenvolvimento considerável tanto nas diversificações de modalidades quanto nas suas organizações. Paralelamente, foram ocorrendo investimentos em equipamentos de segurança cada vez mais sofisticados. Mesmo com o estabelecimento de normas e a institucionalização das modalidades, ainda há pessoas que os praticam de forma mais radical, deixando de lado as competições.

Betrán (2003), por sua vez, defende a proposta de Atividades Físicas de Aventuras na Natureza, aqui entendidas como práticas corporais de aventura, cujas características são a velocidade, a busca do equilíbrio, o deslizamento sobre superfícies naturais e a presença de energias da natureza e de diferentes riscos. O termo "práticas corporais" se dá também pelo fato de muitas modalidades ocorrerem em ambientes urbanos, como o *skate* e o *parkour*. Elas também podem ser classificadas como Ambien-

te pessoal, Impactos ambientais, Ambiente social e Ambiente físico, sendo esta última a mais corriqueira (FRANCO et al., 2014).

As experiências com as práticas corporais de aventura variam de acordo com a localidade da escola, suas características, estruturas e possibilidades. Devem servir como instrumento para a formação de cidadãos mais engajados e responsáveis para consigo, com o outro e com o meio ambiente.

Na fase do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os estudantes apresentam sua individualidade, suas experiências pessoais e sociais, tornando-se imprescindível o reconhecimento das infâncias existentes, bem como a singularidade do processo escolar e sua inter-relação com as características da localidade que vivem. Faz-se necessário reconhecer, ainda, a continuidade das vivências do brincar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Já nos Anos Finais os estudantes começam a ampliar o leque de informações dentro do repertório escolar, tendo contato com um número maior de docentes, consequentemente com um número maior de componentes curriculares, havendo um aumento também na complexidade da interdisciplinaridade. Por isso, há a necessidade de melhorar a sistematização tanto de ensino por parte dos docentes quanto dos estudos pelos alunos. No entanto, os estudantes da faixa etária dos Anos Finais possuem maior capacidade de obter e acessar informações, permitindo que se aprofundem nos estudos das práticas corporais na escola (BRASIL, 2017b).

Assim, o Documento Curricular para o Ensino Fundamental também se dá por blocos, compreendendo, nos Anos Iniciais, 1º e 2º anos e 3º ao 5º ano e, nos Anos Finais, 6º e 7º anos e 8º e 9º anos. Os quadros que seguem se constituem de quatro colunas: a primeira com sugestões de problematizações; a segunda com os objetos de conhecimento; a terceira com as habilidades para cada objeto de conhecimento; e a quarta com sugestões didáticas para desenvolver as habilidades propostas. As unidades temáticas para a Educação Física são divididas em seis: Brincadeiras e jogos; Dança; Esporte; Ginástica; Lutas; e Práticas corporais de aventura, constando separadamente nos quadros. Abaixo do quadro de cada bloco, há sugestões de procedimentos e instrumentos de avaliação separados pelos objetivos: Socioemocional, Atitudinal e Procedimental.

Para colocar este Documento Curricular em prática, os professores devem buscar formas de trabalho pe-

dagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes, aumentando a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental.

QUADRO DAS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Quadros do organizador curricular

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º E 2º ANOS UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os jogos e brincadeiras presentes em seu bairro, cidade e seu estado? Quais são os movimentos mais praticados nas brincadeiras e jogos do dia a dia? Podemos brincar aqui na escola com as brincadeiras e jogos que praticamos em casa ou na rua? Podemos ensinar uns aos outros as brincadeiras que aprendemos com nossos pais/avós? Quais os jogos e brincadeiras que nossos pais e avós brincavam quando eram crianças? Crianças praticam esporte? ⇩	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	**(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. **(EF12EF02)** Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. **(EF12EF03)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. **(EF12EF04)** Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	• Vivências de jogos e brincadeiras populares e brinquedos cantados da cultura local e regional. • Apresentação de proposta aos estudantes e mapeamento das brincadeiras e dos jogos da cultura familiar e comunitária. Envolver as famílias e a comunidade escolar nesse mapeamento. • Elaboração de uma lista com o repertório de brincadeiras e jogos, enfatizando os movimentos (gestos) presentes em cada prática. • Seleção coletiva de brincadeiras e jogos que serão estudados durante as aulas. • Estimulação de vivência e experimentação de brincadeiras e jogos diversificados nas habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização. • Propor aos estudantes que desenhem a brincadeira ou o jogo de que mais gostaram, sugerindo que expressem os movimentos mais praticados na atividade escolhida. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os movimentos que realizamos nas brincadeiras e jogos que estão presentes em práticas como o esporte e a ginástica? Será que existem brincadeiras e jogos que só a minha família conhece? Quais os movimentos mais praticados nas brincadeiras e jogos?	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional		• Propor aos estudantes vivências de brincadeiras e jogos que se aproximam do atletismo, um esporte de marca, como apostar corrida, corrida com obstáculos, salto em distância, arremesso ao alvo etc. • Propor aos estudantes vivências de brincadeiras e jogos que se aproximam da ginástica geral, como parada de mãos, estrelinha, virar cambalhota, aviãozinho etc. • Organização de um festival com as brincadeiras e jogos preferidos das turmas, envolvendo os familiares e a comunidade escolar. • Organização de uma exposição com os desenhos elaborados pelos estudantes/turmas e com o registro das características das brincadeiras e jogos que fazem parte da cultura familiar e comunitária e exploram os movimentos de locomoção, manipulação e estabilização. • Mediação de roda de conversa para recuperar as aprendizagens construídas: Quantas e quais são as brincadeiras e jogos foram estudados?

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais danças eu conheço? Quais danças nós já vimos e dançamos na nossa escola? Quais danças nós já vimos e dançamos no nosso bairro? Quais danças minha família conhece? Conheço alguma brincadeira que tem dança ou música? Minha família conhece alguma brincadeira que tem dança ou música? O que são danças folclóricas? Quais danças vocês gostariam de aprender? Como podemos conhecer os elementos da dança?	Danças do contexto comunitário e regional	**(EF12EF11)** Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF12)** Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	• Conhecer algumas danças da nossa e de outras culturas. Isso pode ser feito por meio de vídeos e imagens de danças folclóricas e regionais. Como a Araruna, Coco, Maneiro-Pau, Caboclinhos de Ceará-Mirim. • Experimentação das danças, com base nas danças que conhecem, e encontrar maneiras de dançar. • Conhecimento do corpo e integração, por meio da atividade "Bolo humano", para fazer cada estudante conhecer melhor o corpo. Todos se sentam em um grande círculo e, aos poucos, vão se arrastando para o centro da roda, orientados pelo professor, que indica como vão se movimentar. Quando todos estiverem juntos, simulam com braços e pernas os ingredientes que são adicionados à massa do bolo. Em seguida, eles se chacoalham, imitando uma batedeira, e voltam para o lugar de origem, também movendo-se pelo chão. • Colocar vários ritmos e pedir que os estudantes se locomovam da maneira que quiserem no espaço determinado. Essa atividade pode ser realizada em duplas, trios ou grupos maiores, de acordo com a quantidade e disponibilidade dos estudantes. • Experimentação de brincadeiras de rodas sugeridas pelo professor: capelinha de melão, "adoleta", dança das cadeiras, a canoa virou, atirei o pau no gato etc.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quantos esportes você conhece? Qual é a diferença entre os vários tipos de esportes? Esportes de precisão como práticas corporais que são diversificadas e contribuem para a ampliação da cultura corporal. Quais esportes de marca e de precisão vocês praticam na sua rua? Características das práticas corporais em aspectos como história, regras, espaço, recursos, gestos, participantes. Crianças praticam esportes? Quais são os movimentos que realizamos nas brincadeiras e jogos que estão presentes em práticas como o esporte e a ginástica?	Esporte de marca Esporte de precisão	**(EF12EF01)** Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. **(EF12EF02)** Discutir a importância da observação das normas e regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	• Verificação de quais esportes os estudantes conhecem com essas características. • Realização de atividades que envolvam corridas, saltos, arremessos, entre outras valências físicas que caracterizam as marcas e a precisão, como a realização de um inventário desses esportes para perceberem de onde eles os conhecem, se através da família, televisão, clubes, grupos de sua comunidade ou bairro. • Elaboração de questionários sobre as vivências de esportes individuais e coletivos dentro de contextos. • Vivências com atividades individuais e coletivas. • Vivência de jogos cooperativos, separados ou não em equipes, nos quais uma equipe deve marcar ponto no lado da equipe adversária. • Organização de uma exposição com os desenhos elaborados pelos estudantes/turmas e com o registro das características dos esportes por eles apresentados.

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que sabemos sobre ginástica? Será que as brincadeiras que realizo no contexto comunitário conversam com as práticas e movimentos da ginástica? Em quais locais podemos praticar ginástica? O circo se parece com as ginásticas?	Ginástica geral	**(EF12EF07)** Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. **(EF12EF08)** Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. **(EF12EF09)** Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. **(EF12EF10)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	• Vivência de esportes individuais e coletivos dentro de contextos. Brincadeiras e jogos, como pular corda, virar cambalhota, malabares, pé de lata, movimentos em pares, duplas e trios etc. • Atividades que trabalhem com cordas, fitas (papel crepom), como pular corda, confecção de fitas de papel crepom e confecção de balangandã. • Construção de seis desses elementos gímnicos: balangandã, arco, bola, corda, fita e maças. Ao término dessa atividade, deve-se reservar um tempo para que os alunos vivenciem livremente com os materiais produzidos, explorando e manipulando-os. • Exploração de atividades que envolvam elementos ginásticos. • Vivências de práticas da ginástica com base nos princípios da ginástica artística, ginástica rítmica, trampolim, acrobática e aeróbica. • Identificação dos elementos gímnicos: saltar, equilibrar, balançar, girar, rolar, trepar etc. • Exploração dos mais variados materiais tradicionais ou não tradicionais, como tecidos, jornais, garrafas de plástico etc. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que sabemos sobre ginástica? Será que as brincadeiras que realizo no contexto comunitário conversam com as práticas e movimentos da ginástica? Em quais locais podemos praticar ginástica? O circo se parece com as ginásticas?	Ginástica geral		• Roda de conversa em que os alunos relatem seus conhecimentos sobre o circo e as brincadeiras realizadas no picadeiro. Convide-os a realizar as brincadeiras citadas e sugira outras complementares, tais como andar sobre uma corda no chão, simulando uma corda bamba, ou imitar um palhaço.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º, 4º E 5º ANOS **UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As crianças de todos os estados do Brasil brincam da mesma forma? Como brincam as crianças de outras partes do mundo? Ainda brincamos como nossos pais e avós brincavam? No futuro as crianças brincarão do mesmo jeito que brincam hoje? Todos podem participar das brincadeiras e jogos da mesma forma? Como nos sentimos quando somos excluídos das brincadeiras e jogos?	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	**(EF35EF01)** Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. **(EF35EF02)** Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. **(EF35EF03)** Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. **(EF35EF04)** Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	• Pesquisa em livros, revistas, internet e outras fontes sobre as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana. • Apreciação de vídeos e documentários sobre as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana. • Vivências dos diversos jogos e brincadeiras encontrados pelas pesquisas realizadas. • Construção de jogos com base na cultura indígena e africana. • Exposição de trabalhos tratando a cultura de brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. • Reconstrução dos jogos e das brincadeiras típicos da região onde está inserida a escola. • Visita ao Museu do Brinquedo Popular, do Instituto Federal Rio Grande do Norte (IFRN), ou a locais da região que divulguem a cultura infantil, como o boneco em Pureza. • Visita aos grupos de idosos da cidade para verificar como brincam. • Confecção de brinquedos populares com materiais reutilizáveis – pião, pipa, vaivém, bibolquê, entre outros. • Roda de conversa em que os estudantes possam narrar suas experiências durante a participação das brincadeiras e dos jogos. • Exposição de imagens encontradas pelas pesquisas e dos materiais confeccionados pelos estudantes.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as danças que vocês conhecem? As pessoas dançam da mesma forma? Quais são as origens das danças que conhecemos? Quais são as semelhanças e diferenças que podemos perceber nos diferentes tipos de dança? Existem preconceitos relacionados às danças? Quais? Como podemos superá-los?	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	**(EF35EF09)** Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. **(EF35EF10)** Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF11)** Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. **(EF35EF12)** Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	• Pesquisa e discussão sobre a origem e o histórico das danças. • Experimentação de movimentos rítmicos produzidos pelo próprio corpo. • Vivência de movimentos que envolvem diferentes ritmos e estilos de dança. • Representação e construção de movimentos, baseando-se em letras de músicas. • Elaboração e apresentação de movimentos, acompanhados por diferentes ritmos.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais esportes vocês conhecem? Todos esses esportes utilizam bola? Quais são os implementos utilizados nesses esportes? Em que locais esses esportes são praticados? Quais são as semelhanças e diferenças entre esses esportes? Esses esportes podem ser praticados por qualquer pessoa? Você conhece alguém do nosso estado que se destacou em um desses esportes? Quais desses esportes você já experimentou? Esses esportes possuem semelhanças com algum jogo? Quais esportes de rede/parede você conhece? No seu bairro existem espaços para praticar esses esportes?	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	**(EF35EF01)** Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. **(EF35EF02)** Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	• Pesquisa e discussão sobre os esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão. • Entrevistas com atletas que pratiquem um desses esportes. • Roda de conversa sobre a diferença de esportes individuais e coletivos relacionados aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão. • Apreciação de documentários sobre esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão. • Experimentação de jogos pré-desportivos. • Confecção de implementos com materiais reutilizáveis. • Vivência na escola dos esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão com a utilização ou sem a utilização de materiais confeccionados pelos estudantes. • Pesquisa na comunidade escolar e/ou familiar que possa contribuir para o mapeamento dos esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão valorizados na cultura potiguar. • Diálogo com os estudantes sobre como os esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão podem ser praticados por pessoas com deficiências. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais esportes vocês conhecem? Todos esses esportes utilizam bola? Quais são os implementos utilizados nesses esportes? Em que locais esses esportes são praticados? Quais são as semelhanças e diferenças entre esses esportes? Esses esportes podem ser praticados por qualquer pessoa? Você conhece alguém do nosso estado que se destacou em um desses esportes? Quais desses esportes você já experimentou? Esses esportes possuem semelhanças com algum jogo? Quais esportes de rede/parede você conhece? No seu bairro existem espaços para praticar esses esportes?	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão		• Experimentação de esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão em que os estudantes possam se colocar no lugar de pessoas com deficiência, como voleibol sentado, *goalball*, bocha paralímpica etc. • Diálogo sobre os preconceitos existentes em alguns esportes. • Visitas a espaços nos quais alguns esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão podem ser praticados por pessoas com deficiência, como Arena das Dunas, Palácio dos Esportes, o Complexo Poliesportivo da UFRN, o Ginásio Nélio Dias, Ginásios e Estádios das regiões, entre outros.

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que vocês entendem por ginásticas? Quais são os movimentos presentes nas ginásticas? É possível praticar ginástica nas aulas de Educação Física? Vocês já assistiram a uma competição de ginástica? Onde elas acontecem? Como são avaliados os ginastas? Quem participa das competições? Quais são as vestimentas utilizadas? No nosso estado existe algum atleta que se destaca na ginástica?	Ginástica geral	**(EF35EF07)** Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. **(EF35EF08)** Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	• Pesquisas sobre as ginásticas, nas quais os estudantes possam identificar os elementos básicos das ginásticas, as vestimentas utilizadas, os implementos, as competições, o perfil dos atletas etc. • Entrevista com praticantes de ginástica artística, ginástica rítmica ou ginástica acrobática. • Apreciação de vídeos sobre a ginástica artística, a ginástica rítmica e a ginástica acrobática. • Experimentação de movimentos das diversas ginásticas: artística (rolamentos, apoios e paradas), rítmica (exploração dos elementos bola, fita, maça, arco etc.) e acrobática (agrupamentos em duplas, trios, quartetos etc.). • Elaboração (individual ou em grupo) de sequência com os movimentos experimentados sem materiais. • Confecção de implementos utilizados na ginástica com materiais alternativos, como fitas da ginástica rítmica com papel crepom, bolas de pano, bolas de meia, maças de garrafa pet, fitas com tecidos e aros com aproveitamento dos bambolês. • Exploração dos materiais confeccionados em pequenos grupos. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que vocês entendem por ginásticas? Quais são os movimentos presentes nas ginásticas? É possível praticar ginástica nas aulas de Educação Física? Vocês já assistiram a uma competição de ginástica? Onde elas acontecem? Como são avaliados os ginastas? Quem participa das competições? Quais são as vestimentas utilizadas? No nosso estado existe algum atleta que se destaca na ginástica?	Ginástica geral		• Elaboração (individual ou em grupo) de sequência de movimentos com os materiais confeccionados. • Construção coletiva e apresentação de uma coreografia de ginástica com ou sem materiais. • Apreciação de imagens/figuras que ilustram os movimentos da ginástica acrobática em que os estudantes possam selecionar as figuras que trazem movimentos que achem possível realizar. • Criação de novas formas (figuras) de acrobacias em grupo. • Rodas de conversa em que os estudantes possam dialogar sobre a presença dos movimentos ginásticos nas atividades do cotidiano, o preconceito existente com as pessoas que praticam ginástica, entre outros assuntos que surgirem durante as aulas. • Apreciação de competições de ginástica artística, ginástica rítmica ou ginástica acrobática. • Visita à Vila Olímpica em Macaíba (RN).

UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe diferença entre luta e briga? Quais lutas vocês conhecem? Quais dessas lutas são de origem indígena ou africana? É possível praticar luta individualmente? Todas as lutas têm o contato físico com o outro? É possível praticar luta em qualquer local? Existem vestimentas adequadas para cada tipo de luta? Quais critérios podemos adotar para que a luta seja realizada de forma mais justa?	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	**(EF35EF13)** Experimentar e fruir diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional. **(EF35EF14)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	• Pesquisas sobre a história das lutas, nas quais os estudantes possam identificar as semelhanças e diferenças entre elas. • Mapeamento das lutas mais praticadas na comunidade e no nosso estado. • Entrevista com praticantes das lutas encontradas pela pesquisa. • Apreciação de vídeos sobre as diversas lutas. • Experimentação de movimentos utilizados durante as lutas por meio de brincadeiras, com e sem materiais: equilíbrio e desequilíbrio, pegadas, puxar e empurrar, cair em diversas direções, ginga, esquiva, rolamentos. • Vivência de brincadeiras que tenham o ataque e a defesa como objetivo. • Roda de conversa em que os estudantes possam dialogar sobre a importância do respeito com o outro durante as atividades, os preconceitos existentes nesta prática corporal, entre outros assuntos que surgirem durante as aulas.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS INICIAIS

- Avaliar se o estudante expressa, por meio da escrita, os conceitos trabalhados. Por exemplo: desenhos (1º e 2º anos) e relatórios (3º, 4º e 5º anos).
- Avaliar se o estudante se comportou de acordo com as diretrizes sugeridas durante as aulas; respeitou os outros estudantes; aceitou os resultados das atividades competitivas e individuais.
- Criar, como instrumento de avaliação, um caderno de anotações do professor, em que seja relacionado se o aluno:
  - planeja ações que contribuem para a realização das atividades em sala (1º e 2º nos);
  - experimenta os objetos de conhecimento valorizando cada um deles (1º e 2º anos);
  - descreve, de forma oral e escrita, as atividades propostas (1º e 2º anos);
  - planeja e utiliza estratégias para solução de problemas relacionados aos objetos de conhecimento (3º, 4º e 5º anos);
  - realiza, com os colegas, a construção de objetos de conhecimento que favorecem a participação de todos nas aulas de Educação Física (3º, 4º e 5º anos);
  - compreende e explica, de forma organizada, os objetos de conhecimento (3º, 4º e 5º anos);
  - colabora para o desenvolvimento das atividades propostas (3º, 4º e 5º anos).

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANOS **UNIDADE TEMÁTICA: BRINCADEIRAS E JOGOS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existem jogos eletrônicos que integram o mundo virtual e o mundo real? Como podemos tematizar e estudar os jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física? Quais são os jogos eletrônicos mais utilizados por nossos pais? Quais são os jogos eletrônicos que mais utilizamos em nossos celulares?	Jogos eletrônicos	**(EF67EF01)** Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. **(EF67EF02)** Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	• Pesquisar em livros, revistas e internet sobre jogos eletrônicos e relacioná-los com os significados atribuídos por diferentes grupos sociais e etários. • Propor aos estudantes a organização e sistematização, em um grande painel coletivo, das características dos jogos eletrônicos, em função dos avanços das tecnologias. • Apresentação de proposta colaborativa para os estudantes que apresentam dificuldades ao jogar. • Utilização do laboratório de informática para que os alunos tenham acesso aos jogos eletrônicos em rede. • Organização de um festival de jogos eletrônicos com a utilização dos celulares dos estudantes. • Criação de jogos e brincadeiras com as características dos jogos eletrônicos utilizados pelos estudantes. • Utilização das lousas digitais para elaboração de torneios e festivais de jogos eletrônicos entre os estudantes. • Utilização de equipamentos eletrônicos como X-Box, PS4, Game Station ou aplicativos como o Just Dance Now para demonstração das possibilidades de práticas corporais por meio dos jogos eletrônicos.

UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as danças urbanas que estão ganhando espaço na cultura brasileira? Existe diferença de ritmos nas danças urbanas? Existe diferença dos locais de realização das danças urbanas? Existe diferença de gestos nas danças urbanas? Quais são os elementos que constituem as danças urbanas? Qual é a diferença das danças urbanas praticadas na escola e fora dela?	Danças urbanas	**(EF67EF11)** Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). **(EF67EF12)** Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. **(EF67EF13)** Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	• Apresentação de proposta aos estudantes para mapear as práticas corporais brasileiras e danças mais conhecidas. • Observação e garantia de tempos de experimentação e reflexão que permitam aos estudantes explorar e identificar as danças urbanas. • Fabricação com material reciclado de instrumentos utilizados nas danças urbanas. • Pesquisa em livros, revistas e internet sobre as principais danças urbanas do nosso estado. • Identificação dos elementos comuns das danças urbanas e as principais diferenças das demais manifestações da dança entre as práticas corporais mais relevantes na cultura brasileira e internacional.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais esportes expressam melhor a identidade e a cultura brasileira? Em qual categoria está cada um deles? Qual categoria de esporte podemos utilizar como prática corporal nos espaços públicos disponíveis na sua comunidade? Qual esporte de marca pode ser utilizado nos espaços livres da escola? Qual esporte de precisão pode ser utilizado nos espaços livres da escola? Qual esporte de invasão pode ser utilizado nos espaços livres da escola? Qual esporte técnico-combinatório pode ser utilizado nos espaços livres da escola? Quais brincadeiras e jogos podemos recriar para simular os esportes de marca, precisão, invasão e técnico- combinatórios?	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	**(EF67EF01)** Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF67EF02)** Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. **(EF67EF03)** Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. **(EF67EF04)** Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). **(EF67EF05)** Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	• Organização de um festival de esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios. • Pesquisa na internet sobre os esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios mais praticados na região em que a escola está inserida. • Vivência dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios. • Transformação dos esportes de marca, precisão, invasão e técnico- combinatórios em jogos. • Pesquisa em livros, revistas e internet sobre os esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios mais utilizados em nosso estado. • Fabricação com material reciclado de instrumentos utilizados nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios. • Apreciação de filmes que demonstrem os esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios. • Reflexão sobre o esporte na escola, no bairro e nos clubes. • Criação/adaptação de brincadeiras que simulem os esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios.

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os exercícios físicos que trabalham força, velocidade e resistência? Todos os exercícios físicos promovem saúde? Quais são as diferenças entre exercício físico e atividade física? Quais atividades físicas podem ser realizadas nos ambientes públicos como praças e quadras nos arredores da escola? Estudantes com deficiência podem participar das ginásticas de condicionamento físico? Quais são as sensações corporais provocadas pelas ginásticas de condicionamento físico?	Ginástica de condicionamento físico	**(EF67EF08)** Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. **(EF67EF09)** Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. **(EF67EF10)** Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	• Propor e estudar algumas práticas brasileiras e internacionais que foram mapeadas e que sejam de interesse dos estudantes e de possível experimentação no ambiente escolar. • Fabricação com material reciclado de instrumentos utilizados na ginástica de condicionamento físico. • Valorização e motivação dos estudantes à experimentação de exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas. • Organização de um festival de ginástica com o objetivo de trabalhar velocidade e resistência. • Pesquisa em livros, revistas e internet sobre a relação de atividade física e saúde. • Apreciação de filmes que demonstrem as principais ginásticas de condicionamento físico. • Organização de mesa-redonda e/ou seminários para discutir a importância das ginásticas de condicionamento físico. • Mediação de rodas de conversa em que os estudantes tenham a oportunidade de discutir sobre a diferença entre exercício físico e atividade física.

UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as lutas típicas de nosso estado e país? Nas atividades de lutas, quais estratégias podemos adotar para respeitar a integridade física de nosso oponente? Quais são as vestimentas características das principais lutas do Brasil? Em quais espaços devem ser praticadas as principais lutas do país? Existem diferenças de códigos e rituais entre as principais lutas do país? Os alunos com obesidade podem praticar as lutas típicas do Brasil? Quais estratégias podem ser adotadas para que os alunos com deficiência possam participar das lutas típicas de nosso país?	Lutas do Brasil	**(EF67EF14)** Experimentar e fruir diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. **(EF67EF15)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. **(EF67EF16)** Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. **(EF67EF17)** Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	• Mediação de rodas de conversa em que os estudantes tenham a oportunidade de manifestar suas percepções e opiniões sobre as diferentes lutas do Brasil. • Pesquisa em livros, revistas e internet sobre as lutas típicas do Brasil. • Propor aos alunos a organização de um bloco de aulas com foco na experimentação das lutas do Brasil e no respeito ao adversário. • Pesquisa sobre a história das lutas no Brasil. • Fabricação com material reciclado de instrumentos utilizados nas lutas do Brasil. • Apreciação de filmes que demonstrem as principais lutas do Brasil. • Identificação das características das lutas do Brasil e sua relação com o mundo e a sua realidade. • Criação/adaptação de brincadeiras que simulem as lutas do Brasil. • Identificação dos elementos comuns das lutas do Brasil e suas principais diferenças. • Mediação de rodas de conversa em que os estudantes tenham a oportunidade de discutir sobre preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais.

UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as principais práticas corporais de aventura urbana praticadas em nosso estado? Quais estratégias de segurança podem ser adotadas para assegurar a integridade física de quem pratica as práticas corporais de aventura? Quais estratégias podem ser adotadas para que os estudantes com deficiência possam participar das práticas corporais de aventura urbana? Quais práticas corporais de aventura urbana podem ser realizadas nos ambientes públicos como praças e quadras nos arredores da escola? Quais são as vestimentas características das principais práticas corporais de aventura urbana? Qual é a relação entre equipamentos de segurança e o aumento de praticantes das principais práticas corporais de aventura urbana?	Práticas corporais de aventura urbanas	**(EF67EF18)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. **(EF67EF19)** Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. **(EF67EF20)** Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para prática segura em diversos espaços. **(EF67EF21)** Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	• Organização de um festival de práticas corporais de aventura como o *parkour*, *skate*, ciclismo, patinete e patins. • Mediação de rodas de conversa em que os estudantes tenham a oportunidade de discutir os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas. • Criação/adaptação de brincadeiras que simulem as principais práticas corporais de aventura urbanas de nosso estado. • Pesquisa em blogues sobre a origem das principais práticas corporais de aventura comum entre os estudantes. • Criação de espaços na escola para a realização de práticas corporais de aventura urbanas como o *trekking*. • Mesa-redonda para a discussão sobre a importância dos equipamentos de segurança e sua relação com a saúde nas práticas corporais de aventura urbanas. • Oficinas com atletas convidados das práticas corporais de aventura urbanas realizadas perto da escola. • Criação de painel com fotos e textos sobre as principais práticas corporais de aventura urbanas de nosso estado. • Fabricação com material reciclado de instrumentos utilizados nas práticas corporais de aventura urbanas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANOS **UNIDADE TEMÁTICA: DANÇAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é dança de salão? Quais elementos constituem a dança de salão? A dança de salão é dançada (vivenciada) por homens e mulheres? De que forma a dança de salão pode ser recriada respeitando suas características e tradições culturais? Houve mudanças dos elementos (ritmos, gestos, coreografias e músicas) e da história que constituem a dança de salão?	Danças de salão	**(EF89EF12)** Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. **(EF89EF13)** Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. **(EF89EF14)** Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. **(EF89EF15)** Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	• Pesquisas no laboratório de informática e/ou em outro espaço, sobre dança de salão. • Registro em textos escritos apresentando a compreensão sobre a dança de salão e seus elementos constituintes. • Planejamento utilizando estratégias (vídeos, palestras, apresentações de eventos etc.) que abordem os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. • Pesquisa em meios impressos e digitais, e discussão sobre os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão. • Roda de conversa para discutir os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais. • Apreciação de documentários e filmes que abordam os estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão. • Apresentação de seminários em grupo que abordem as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas), bem como suas transformações históricas e os grupos de origem das danças de salão. • Organização de um evento sobre dança de salão para todos da escola.

UNIDADE TEMÁTICA: ESPORTES			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é esporte? O que são esportes de rede/parede? Quais são as características de esportes de rede/parede? O que são esportes de campo e taco? Quais são as características de esportes de campo e taco? O que são esportes de invasão? Quais são as características de esportes de invasão? Quais são os métodos de ensino e as estratégias dos esportes de rede/parede, campo e taco e invasão? Quais foram as transformações históricas do fenômeno esportivo? Qual é a influência das mídias sobre o fenômeno esportivo e suas problemáticas, como *doping*, corrupção, violência etc.?	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão	**(EF89EF01)** Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. **(EF89EF02)** Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. **(EF89EF03)** Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. **(EF89EF04)** Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. **(EF89EF05)** Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. ⇩	• Pesquisas sobre os esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão. • Roda de conversa e discussão em grupo sobre os esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão, para conhecimento e compreensão das características e elementos particulares de cada esporte. • Elaboração de um texto escrito apresentando o entendimento sobre o esporte de rede/parede, de campo e taco e de invasão. • Experimentação do esporte de rede/parede, campo e taco, e invasão, por meio de jogos pré-desportivos, dividindo a turma em grupos, para que haja rotatividade de funções/papéis do jogador, árbitro e técnico. • Vivências de jogos pré-desportivos dos esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão, usando habilidades técnico-táticas básicas destes. • Formulação e utilização de estratégias e métodos, como analítico, misto, global, competição, cooperação, entre outros, para solucionar os desafios técnicos e táticos dos esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é esporte? O que são esportes de rede/parede? Quais são as características de esportes de rede/parede? O que são esportes de campo e taco? Quais são as características de esportes de campo e taco? O que são esportes de invasão? Quais são as características de esportes de invasão? Quais são os métodos de ensino e as estratégias dos esportes de rede/parede, campo e taco e invasão? Quais foram as transformações históricas do fenômeno esportivo? Qual é a influência das mídias sobre o fenômeno esportivo e suas problemáticas, como *doping*, corrupção, violência etc.?	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão	**(EF89EF06)** Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	• Pesquisa no laboratório de informática sobre os elementos técnico-individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas, com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. • Roda de conversa, discussão e registros escritos sobre os elementos técnico-individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas. • Roda de conversa para discussão, debate e compreensão das transformações históricas do fenômeno esportivo e alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.), assim como análise crítica da influência midiática nos esportes, especialmente as mensagens televisivas. • Realização de um mapeamento, por meio de registros fotográficos e uso de mapas da sua cidade e do bairro, para identificar os locais/espaços disponíveis na comunidade para a prática de esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão. • Apresentações em grupo que exponham os locais/espaços de práticas de esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão, por meio de imagens e textos escritos. • Experimentação de práticas de esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão, nos locais/espaços identificados na comunidade, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. • Organização de um evento dentro da escola que envolva os esportes de rede/parede, de campo e taco e de invasão.

UNIDADE TEMÁTICA: GINÁSTICAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é Ginástica de Condicionamento Físico? Quais são os elementos da Ginástica de Condicionamento Físico? Quais são os programas de exercícios físicos? Qual programa é o mais adequado na prática da ginástica de condicionamento? Como são apresentadas, nos diferentes meios (científico, midiático etc.), as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza? Quais problemas estão relacionados à prática excessiva de exercícios físicos? Quais são as alterações no corpo causadas pelo uso de medicamentos para ampliação de rendimento?	Ginástica de condicionamento físico	**(EF89EF07)** Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. **(EF89EF08)** Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). **(EF89EF09)** Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	• Apresentação de imagens, vídeos e filmes sobre ginástica de condicionamento físico. • Pesquisa sobre diferentes tipos de ginástica de condicionamento e seus programas diversos. • Experimentação de ginástica de condicionamento físico e os diferentes programas. • Pesquisas na internet em *sites*, jornais e revistas *on-line* sobre padrões de desempenho, saúde e beleza. • Registro por escrito, resumindo a compreensão sobre ginástica de condicionamento físico, padrões de desempenho, saúde e beleza. • Discussão e debate sobre alterações no corpo causadas pelo uso de medicamentos para ampliação de rendimento. • Apresentação de seminários em grupo sobre os benefícios e os malefícios da prática de exercícios físicos.

UNIDADE TEMÁTICA: LUTAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é luta? Quais são as lutas do mundo? Alguma(s) luta(s) do mundo é (são) praticada(s) no nosso país? Quais são as características e os elementos constitutivos das lutas do mundo? Quais são as estratégias básicas das lutas experimentadas? Quais são as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas?	Lutas do mundo	**(EF89EF16)** Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. **(EF89EF17)** Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. **(EF89EF18)** Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	• Apreciação de vídeos, filmes, documentários, reportagens ou desenhos animados para apresentar as lutas do mundo. • Pesquisa sobre as estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas, como os tipos de luta com base na interação com oponente ou não, e com ou sem materiais. • Experimentação de movimentos de ataque, defesa e controle das lutas do mundo. • Apreciação de filmes que apresentem as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas. • Vivências dos movimentos técnicos e táticas das lutas do mundo, com base nas características de distância (curta, média e longa).

UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que são práticas corporais de aventura na natureza? Quais são estratégias de segurança para possibilitar a integridade física dos praticantes de PCA? Quais são os impactos positivos e negativos das PCA na natureza? Quais são os riscos e estratégias para atender às normas de segurança das PCA na natureza? Quais são as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária e organização) das práticas corporais de aventura na natureza? Quais foram as transformações históricas das PCA na natureza?	Práticas corporais de aventura na natureza	**(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. **(EF89EF20)** Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. **(EF89EF21)** Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	• Pesquisas sobre práticas corporais de aventura na natureza. • Apreciação de vídeos, filmes, documentários, reportagens ou desenhos animados para apresentar as PCA na natureza. • Roda de conversa e discussão em grupo sobre as práticas corporais de aventura na natureza, abordando a segurança e integridade física de seus praticantes. • Elaboração de um texto escrito apresentando o entendimento sobre práticas corporais de aventura na natureza, sua relação com os impactos ambientais, suas características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) e sua prática como lazer. • Realizar um mapeamento, por meio de registros fotográficos e mapas de sua cidade e bairro, para identificar os locais/espaços disponíveis na comunidade para a experimentação das PCA na natureza. • Apresentações em grupo que exponham os locais/espaços das PCA na natureza por meio de imagens e texto escrito. • Experimentação das práticas corporais de aventura na natureza e identificação dos riscos. • Organização de um evento dentro e/ou fora da escola que envolva as PCA na natureza.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Avaliar se o estudante expressa, por meio da escrita e da oralidade, os conceitos trabalhados. Por exemplo: avaliação escrita, relatórios e apresentação de trabalhos em feira de ciências e na sala de aula.
- Avaliar se o estudante se comportou de acordo com as diretrizes sugeridas durante as aulas; respeitou os outros estudantes; aceitou os resultados das atividades competitivas e individuais.
- Criar, como instrumento de avaliação, um caderno de anotações do professor, em que seja relacionado se o aluno:
  - experimenta os objetos de conhecimento valorizando cada um deles;
  - vivencia nas aulas de Educação Física os objetos de conhecimento;
  - pratica, com ou sem materiais, atividades relacionadas aos objetos de conhecimento;
  - constrói materiais recicláveis e implementos que colaborem para as atividades nas aulas de Educação Física;
  - produz e cria regras que facilitem as atividades em sala;
  - executa as atividades propostas pelo professor;
  - identifica com clareza os objetos de conhecimento, suas semelhanças e as diferenças entre eles.

LÍNGUA INGLESA
Ensino Fundamental – Anos Finais

A Língua Inglesa, componente curricular integrante da Área de Linguagens da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é apresentada no Documento Curricular do Rio Grande do Norte como língua mundial, relevante para a formação integral das crianças e dos jovens brasileiros, que participam de uma sociedade cada vez mais globalizada. Vamos inscrever o estudo da Língua Inglesa em uma perspectiva de língua franca e apontar as implicações de ensiná-la com tal caráter formativo dentro do currículo do Ensino Fundamental.

A primeira dessas implicações envolve rever as noções e as relações entre território, identidade, cultura e língua. O viés de língua franca proposto abre o caminho para que aspectos relacionados à interculturalidade e multiculturalidade ganhem ênfase em seu estudo, em um movimento de desterritorialização de uma língua que é utilizada por milhões de falantes no mundo e que a "transformam", miscigenando-a com suas falas locais. Nesse sentido, será por meio da Língua Inglesa, falada por milhões de pessoas de todo o mundo, de diferentes origens e culturas, que os estudantes poderão aprender a falar sobre sua própria realidade, comparar diferentes realidades culturais, trocar experiências de vida com estrangeiros que vivam ou visitem nosso estado e valorizar suas próprias identidades no mundo contemporâneo.

A segunda implicação diz respeito ao fato de que tal perspectiva legitima usos locais da Língua Inglesa em sala de aula, valorizando-os. Noções como "padrão", "precisão linguística", "domínio" e "erro" dão lugar a outras, como "variação linguística, "adequação", "repertório" e "inteligibilidade".

A terceira implicação está relacionada com a necessidade de promover novos **letramentos**, especialmente os digitais, em uma língua que "se materializa em usos híbridos, marcada pela fluidez, e que se abre para a invenção de novas formas de dizer, impulsionada por falantes pluri/multilíngues e suas características multiculturais" (BRASIL, 2017b, p. 240).

Por fim, a BNCC tem por objetivo garantir que todos os estudantes recebam uma formação humana e integral que contribua para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Para o componente curricular Língua Inglesa, a BNCC define que os estudantes devem desenvolver competências e habilidades com base em uma perspectiva de educação linguística consciente, crítica e reflexiva. Assim, a aprendizagem do idioma deve propiciar aos estudantes o acesso a novos percursos de construção de conhecimento e o exercício da cidadania ativa, permitindo que eles possam vivenciar "novas formas de engajamento e participação em um mundo social cada vez mais globalizado e plural" (BRASIL, 2017b, p. 239).

Organizador curricular

Levando em consideração que as dimensões pedagógicas e políticas na BNCC estão intrinsecamente ligadas, o atual ensino da língua inglesa atende a uma roupagem mais ampla e contextualizada. Nesse aspecto, ela é vista como língua franca, estando desvinculada da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, implicando também reavaliar as considerações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) acerca da prevalência da compreensão leitora sobre as demais habilidades comunicativas. "Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a **interculturalidade**, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas" (BRASIL, 2017b, p. 240).

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos letramentos, concebida especialmente nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal e audiovisual). Essas práticas criam novas possibilidades de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.

Assim sendo, essas duas implicações sustentam os **eixos organizadores** propostos para o componente Língua Inglesa:

1. Oralidade – envolve práticas de compreensão (escuta) e produção (fala), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação na construção de sentidos em diferentes contextos discursivos, com ou sem contato face a face, por nativos e não nativos, incluindo o professor. Há três unidades temáticas que compõe os conteúdos desse eixo: intera-

ção discursiva, compreensão oral e produção oral para todos os Anos Finais do Ensino Fundamental.

2. Leitura – envolve reflexão e construção de significados por meio da interação entre leitor e textos escritos relacionados a vida escolar, social e cultural dos estudantes, contemplando três unidades temáticas: estratégias de leitura, práticas de leitura, atitudes e disposições favoráveis do leitor e avaliação de textos lidos.

3. Escrita – compreende prática de produção de textos de gêneros variados, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Suas unidades são: estratégias de escrita (pré-escrita, escrita e pós-escrita) e práticas de escrita.

4. Conhecimentos Linguísticos – abarca as práticas de análise e reflexão sobre a língua sempre de modo contextualizado e com base nos usos da língua presentes nos demais eixos organizadores. Há duas unidades temáticas nesse eixo: estudo do léxico e gramática.

5. Dimensão Intercultural – envolve reflexões sobre a (re)construção de culturas, a interação entre elas e a forma como os participantes vivenciam, nessas trocas, os processos de constituição de identidades abertas e plurais. É composto por duas unidades temáticas que se articulam de formas diferentes, dependendo do ano: a língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade (6º ano); a língua inglesa no mundo (6º, 7º e 9º anos); comunicação intercultural (7º, 8º e 9º anos) e manifestações culturais (8º ano).

A BNCC acolhe essa mudança e define o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade, determinando seis competências específicas para a Língua Inglesa, sempre articuladas com as competências de Linguagens e com as dez competências gerais da Educação Básica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Por fim, no ensino de Língua Inglesa é válido mencionar que as unidades temáticas estão ligadas a um dos cinco eixos do componente que devem ser trabalhados "simultaneamente", para que a aprendizagem da língua se aproxime o máximo possível das situações cotidianas de uso da linguagem. Nesse sentido, apresentamos um quadro organizado da seguinte forma: problematização, Unidade temática, objetos de conhecimento, habilidades e sugestões didáticas, propostos para o ensino da língua e orientados na BNCC. No tocante à avaliação, propomos procedimentos avaliativos que proporcionam aos estudantes a aprendizagem da língua inglesa de forma investigativa, permitindo assim a construção de conhecimentos, habilidades e competências para o desenvolvimento na formação integral do sujeito.

Quadros do organizador curricular

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR)			
UNIDADE TEMÁTICA: INTERAÇÃO DISCURSIVA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as pessoas se cumprimentam e se despedem na língua inglesa? Como as pessoas se apresentam na língua inglesa? Como posso descrever a minha família na língua inglesa? Quais são as diferentes formas de cumprimentos, seja por meio da fala ou de gestos, em sua e em outras regiões? Como posso usar a língua inglesa na sala de aula?	Construção de laços afetivos e convívio social	**(EF06LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. **(EF06LI02)** Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, amigos, escola e comunidade.	Estabelecer rotina de se cumprimentar, saudar e despedir em língua inglesa com o objetivo de criar um contexto de vivência significativa na sala de aula. Usar termos cotidianos informais que os discentes empregam na prática da vida real. Recorrer a trechos de filmes, músicas e diálogos de uso real da língua inglesa nos quais essa situação de comunicação esteja presente, para que todos os estudantes reconheçam as expressões trabalhadas. Apresentar oralmente, com o auxílio de imagens, os diferentes tipos de família, montando uma *Family Tree*, levando-se em consideração aspectos como miscigenação na realidade brasileira, adoção, variedade de gêneros etc.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as pessoas se cumprimentam e se despedem na língua inglesa? Como as pessoas se apresentam na língua inglesa? Como posso descrever a minha família na língua inglesa? Quais são as diferentes formas de cumprimentos, seja por meio da fala ou de gestos, em sua e em outras regiões? Como posso usar a língua inglesa na sala de aula?	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*Classroom language*)	**(EF06LI03)** Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Elaborar com todos os estudantes *Flashcards*/ Murais com diversos recursos, repertório de frases e expressões em língua inglesa, incluindo Braile, que abordem e satisfaçam as necessidades básicas de comunicação comuns da rotina e do ambiente escolar (*Classroom language*), voltadas para solicitação de esclarecimento e solução de dúvidas frequentes. Realizar *Role plays*, games e dialogues com atividades orais, fazendo uso da linguagem de sala de aula para uma melhor assimilação do conteúdo.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR)			
UNIDADE TEMÁTICA: COMPREENSÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existem palavras parecidas na minha língua materna e na língua inglesa? A língua inglesa faz parte do meu cotidiano?	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	**(EF06LI04)** Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais simples sobre temas familiares.	Realizar um *Wall Dictation*, ditando palavras que apresentem a mesma origem nos dois idiomas, grafia igual ou semelhante e com o mesmo significado. Identificar falsos cognatos, amigos falsos e/ou palavras cognatas por meio de textos relevantes ao cotidiano dos estudantes, bem como buscar seus significados. Propor atividades que utilizem imagens com palavras cognatas. Utilizar laboratório da escola para prática de escuta, pronúncia, repetição e comparação de aproximação.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR)			
UNIDADE TEMÁTICA: PRODUÇÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso falar de mim e de outras pessoas acerca de informações pessoais, gostos, preferências e rotinas?	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	**(EF06LI05)** Utilizar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. **(EF06LI06)** Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Propor levantamento de opinião (*survey*) sobre informações pessoais dos estudantes por meio de questionamentos previamente feitos pelo professor. Socializar os resultados valorizando o critério da inteligibilidade na produção oral, afastando a ideia de um modelo ideal de falante. Destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo conhecimentos linguísticos para repertoriar a produção de textos orais ao desenvolver atividades com repertório lexical relativo a rotina e ao uso de verbo no presente do indicativo. Propor um *Guessing Game*, no qual um estudante possua as informações de alguém famoso ou de alguém da própria turma/equipe escolar, enquanto o resto da turma faz perguntas do tipo *Yes-No Questions* para adivinhar quem é a pessoa do jogo. Utilizar plataformas digitais pertinentes ao segmento de *Games*.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para que serve o texto que escrevo em língua inglesa? Por que estou escrevendo esse texto em língua inglesa? Qual é a sua intenção?	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	**(EF06LI07)** Formular hipóteses sobre a finalidade de gêneros discursivos em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Ativar o conhecimento prévio dos estudantes com perguntas sobre o que eles sabem acerca do tópico a ser estudado. Propor que os estudantes analisem textos de diferentes gêneros, adequados à sua faixa etária, com estruturas familiares, a fim de que reconheçam sua finalidade. Observar os indicadores verbais e não verbais que possam revelar o propósito do texto e sua caracterização. Apresentar também textos escritos em outros idiomas para que os estudantes observem a estrutura textual e as pistas gráficas do texto. Explorar títulos, subtítulos, ilustrações, tabelas, gráficos e palavras transparentes para auxiliar na previsão do conteúdo do texto.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais estratégias posso utilizar para compreender melhor um texto escrito em língua inglesa? Como é possível compreender um texto e extrair dele o significado geral, sem se limitar apenas ao dicionário? Como posso interpretar melhor um texto escrito em língua inglesa?	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*)	**(EF06LI08)** Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. **(EF06LI09)** Localizar informações específicas em texto.	Realizar leitura das primeiras linhas de cada parágrafo de um texto de interesse dos estudantes para obter o *general meaning* desse texto. Mobilizar conhecimentos prévios ao analisar o *layout* de textos autênticos, de modo a reconhecer o que irá ser tratado, com apoio de palavras cognatas nele presentes. Realizar leitura rápida de notas fiscais, rótulos, embalagens, capas de revistas, entre outros, para localizar um produto e o seu preço, informações nutricionais, ingredientes, validade, fabricação, fonte, gênero e ideias principais sobre o tema. Realizar leituras de histórias em quadrinhos (HQs), representadas por imagens, fazendo os estudantes associarem a leitura das palavras com as imagens apresentadas e buscarem informações específicas solicitadas previamente pelo professor. Utilizar textos multimodais, virtual ou presencialmente, com imagens, gráficos, notícias, *e-mails*, receitas, entre outros, para praticar a identificação de informações no texto autêntico.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.			
UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE LEITURA E CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Dicionário só serve para descobrir o significado de uma palavra?	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	**(EF06LI10)** Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. **(EF06LI11)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Trazer exemplares de dicionário bilíngue e propor um questionário investigativo para que os estudantes busquem informações do tipo: Quantas seções o dicionário apresenta? Para que serve cada uma delas? Há uma apresentação sobre o funcionamento do dicionário? Há apêndices em algum lugar? Há imagens ilustrativas? Há atividades para um estudante que queira usar o dicionário para aprender a língua inglesa?, entre outras perguntas. Organizar o próprio Glossário da turma contendo vocábulos e expressões recorrentes nas unidades do livro didático, fazendo uma analogia com palavras e termos regionais sempre que possível. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Dicionário só serve para descobrir o significado de uma palavra?	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	**(EF06LI10)** Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*) para construir repertório lexical. **(EF06LI11)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Utilizar dicionários *on-line* para garantir a possibilidade de explorar os recursos de áudio, demonstrando a diferença entre grafemas e fonemas da língua inglesa de forma indutiva e apropriada aos conhecimentos e temas trabalhados ao longo do ano letivo. Nesse contexto, observar ainda a classe gramatical dos vocábulos. Criar o hábito de escrita de palavras-chave por meio de consultas a dicionários *on-line* preestabelecidas a serem trabalhadas nas aulas seguintes. Proporcionar práticas de multiletramento e exposição a textos multimodais, de forma significativa e lúdica, ao mesclar a linguagem verbal com a não verbal, inserindo palavras novas, hibridismos, imagens, recursos gráficos, entre outros. Propor que cada estudante destaque palavras com base em seu próprio interesse ou sugerir um tema central, para que eles pesquisem no dicionário, objetivando enriquecer o repertório lexical.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.			
UNIDADE TEMÁTICA: ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais gêneros textuais, em língua inglesa, posso compartilhar em sala de aula? Como posso utilizar os variados gêneros textuais existentes nos diferentes contextos escolares?	Partilha de leitura, com mediação do professor	**(EF06LI12)** Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Propor leitura de gêneros textuais diversos que interessem a todos os estudantes e pedir que compartilhem, comparem e confrontem suas leituras em sala de aula, levando-os a refletir sobre os aspectos socioafetivos da leitura enquanto prática social. Explorar o ambiente virtual, fazendo uso de gêneros textuais de interesse dos estudantes, chamando atenção para os estrangeirismos ligados a linguagem utilizada na internet, bem como para as palavras transparentes que ajudam a compreender o texto. Desenvolver atividades de leitura com a presença de *flash fictions* como forma de antecipar a sequência narrativa na língua inglesa. Propor atividades com fragmentos de textos, pequenas conversações, placas de sinalização, receitas culinárias, *cartoons, comic strips, Haiku* e outros gêneros textuais que desenvolvam a capacidade de compreensão, reflexão e crítica dos procedimentos e estratégias de leitura e de atitude favorável e interessada para ler o texto.

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Escrevo como penso? Ou tenho estratégias de escrita para o meu texto ficar mais coerente?	Planejamento do texto: *brainstorming* Planejamento do texto: organização de ideias	**(EF06LI13)** Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. **(EF06LI14)** Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Proporcionar aos estudantes contato prévio com a leitura de textos sobre temas semelhantes ou correlatos em diversos contextos para escolha do gênero textual que desejam escrever. Propor a sistematização das ideias expostas em sala de aula com o intuito de organizar a estrutura do texto.

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.			
UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE ESCRITA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso produzir diversos textos escritos na língua inglesa?	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	**(EF06LI15)** Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, *blogues*, agendas, legendas para fotos/ilustrações, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Organizar rotina para trabalhar com atividades de produção escrita, fazendo uso das linguagens verbal e não verbal. Propor a confecção e/ou o preenchimento de um cartão de identificação pessoal redigido em língua inglesa por todos os estudantes, observando sua organização textual e a localização de informações específicas fornecidas pelo professor.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTUDO DO LÉXICO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais recursos posso utilizar para ampliar meu vocabulário em língua inglesa?	Construção de repertório lexical	**(EF06LI16)** Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. **(EF06LI17)** Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Soletrar para os estudantes uma palavra por dia que remeta a formação do cidadão e pedir para que copiem e pesquisem os seus significados. Apresentar o conceito de Glossário Temático, propondo que o façam organizando o vocabulário que aprenderam até o momento. Esse Glossário deverá ser atualizado como lição extraclasse semanalmente. Uma sugestão de ampliação é explorar ambientes virtuais ou aplicativos para que todos os estudantes tenham outras opções de prática e estudo da língua alvo. Criar um *mind-map* no qual os estudantes escrevam uma palavra de um tema familiar a todos eles e pedir para que encontrem mais palavras que se relacionem àquela, em português. Em seguida, pesquisar como elas são escritas em língua inglesa, ampliando progressivamente seu repertório.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Entendo palavras na língua inglesa? Ou apenas consigo compreender aquelas palavras que se parecem com a minha língua materna?	Pronúncia	**(EF06LI18)** Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Elaborar jogos que exercitem a pronúncia, como bingo, ditado, forca, entre outros, com o mesmo campo léxico do objeto de conhecimento. Produzir em conjunto com os estudantes um dicionário fonético para praticar a pronúncia. Realizar um *Spelling Game* com palavras que remetam aos temas contemporâneos e/ou aos projetos de vida que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Utilizar músicas, áudios e/ou vídeos curtos para ampliar o léxico por meio da reescrita, propiciando, assim, condições para a percepção de diferentes sotaques da língua inglesa falada por vários falantes no mundo, acolhendo e legitimando essas diferenças.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.			
UNIDADE TEMÁTICA: GRAMÁTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso descrever rotinas diárias? Reflito sobre as ações que estou executando no meu cotidiano? Como posso falar isso em língua inglesa?	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	**(EF06LI19)** Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias. **(EF06LI20)** Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Realizar atividades baseadas em tarefas com questionários sobre atividades rotineiras. Produzir e compreender textos orais, escritos e multimodais que utilizem as formas verbais no presente do indicativo dos verbos para apresentar e descrever pessoas e ações do cotidiano. Dividir a turma em dois grupos e realizar um *Mime Game*, em que o professor faz mímicas para todos os estudantes adivinharem. Ao final, escrever frases no Presente Contínuo usando os verbos do jogo para que eles fixem o conteúdo. Propor práticas de linguagem oral, escrita ou multimodal que objetivem trabalhar com situações que descrevam ações em progresso no momento da fala ou em determinado momento, no presente ou no futuro, apontando a grafia de verbos como *study, write e swim*, com o acréscimo do "*-ing*" em língua inglesa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os principais verbos usados nas instruções das atividades propostas em sala de aula?	Imperativo	**(EF06LI21)** Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Apresentar verbos que sugiram comandos e confeccionar cartazes com imagens que revelem seus significados, para ser afixados nas paredes da sala de aula. Desenvolver um protótipo eletromecânico simples, utilizando materiais recicláveis, de forma interdisciplinar com o componente curricular Ciências, descrevendo as instruções do seu uso em língua inglesa, com a mediação do professor. Elaborar um convite para a comunidade escolar tomar conhecimento de projetos desenvolvidos na escola.
Como posso falar, em língua inglesa, que possuo alguma coisa?	Caso genitivo ('s)	**(EF06LI22)** Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Retomar o estudo da Family Tree para abordar com os estudantes a relação de parentesco, reconhecendo e caracterizando o uso do apóstrofo (') + s ao indicar algo que pertença ou esteja associado a algo ou alguém.
Já parei para refletir sobre como o consumismo, especialmente de produtos importados, atinge minha vida?	Adjetivos possessivos	**(EF06LI23)** Empregar, corretamente, os adjetivos possessivos.	Abordar o tema consumismo em excesso e mostrar vídeos acerca do tema abordado. Em seguida, pedir aos estudantes que elaborem frases usando os adjetivos possessivos, com base na reflexão sobre o tema discutido. Realizar questionamentos do tipo "*Whose pencil is this?*", para que fique clara a ideia de que o uso dos adjetivos possessivos refere-se a posse ou propriedade, quando indicados por um objeto. Importante trabalhar os conceitos de honestidade e respeito ao que pertence ao outro.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais países têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial?	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	**(EF06LI24)** Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Explorar um mapa-múndi com todos os estudantes, identificando informações sobre os países e suas línguas oficiais. Realizar, de forma interdisciplinar com os componentes curriculares Arte, Geografia, Ensino Religioso, História, Matemática, Língua Portuguesa e Ciências, seminários com apresentações de países e suas características peculiares (bandeira, capital, língua oficial, moeda, população, área territorial, religião oficial ou predominante, nacionalidade, forma de governo, clima, biomas e economia). Promover o intercâmbio cultural com base em trocas de informações com estudantes de outros países, por meio de feiras culturais com a presença de ONGs internacionais na escola. Exibir vídeos que mostrem a diversidade cultural de países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial e solicitar o preenchimento de fichas de resumo acerca do tema. Propor atividade interdisciplinar com o componente curricular História sobre a influência britânica no Brasil na época colonial, por meio do uso de vídeos e de elaboração de cartazes.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA/COMUNIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Percebo o que está escrito em língua inglesa no meu cotidiano?	Presença da língua inglesa no cotidiano	**(EF06LI25)** Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. **(EF06LI26)** Avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Propor que os estudantes façam uma lista dos nomes de estabelecimentos do seu bairro que sejam escritos em língua inglesa. Sugerir que os estudantes selecionem, em suas moradias, produtos cujos nomes estão em língua inglesa, fotografem e, posteriormente, apresentem para a turma propostas de reutilização das embalagens de alguns desses produtos, trabalhando, assim, conceitos de sustentabilidade, reciclagem e economia no orçamento doméstico, em atividade com os componentes curriculares Ciências e Matemática. Propor que, em duplas, os estudantes brinquem de *Memory Game* com cartões contendo imagens, lugares, pessoas conhecidas etc., confeccionados previamente pelo professor.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Percebo o que está escrito em língua inglesa no meu cotidiano?	Presença da língua inglesa no cotidiano	**(EF06LI25)** Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. **(EF06LI26)** Avaliar elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Propor debates em sala de aula com o intuito de reconhecer e julgar criticamente a presença da língua inglesa na comunidade local. Durante o debate, qualificar, concordar, criticar, defender e refutar os elementos e produtos culturais de países de língua inglesa presentes na comunidade local, tais como músicas e filmes estrangeiros, produtos importados, festas culturais de outros países, entre outros. Comemorar datas típicas de países que falam a língua inglesa, como o Halloween, como forma de proporcionar a todos os estudantes a vivência da cultura estrangeira de forma lúdica.

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: INTERAÇÃO DISCURSIVA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso me comunicar em língua inglesa?	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	**(EF07LI01)** Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Propor dinâmicas orais para retomar o repertório lexical referente a *greetings, introductions, personal information e classroom language* vistos no 6º ano, como forma de revisão. Realizar brincadeiras que promovam a interação oral com jogos tradicionais, como jogo da velha, forca, bingo de palavras, jogos de tabuleiro do tipo *Snakes and ladders*, entre outros.
	Práticas investigativas	**(EF07LI02)** Entrevistar os colegas em sala de aula para conhecer suas histórias de vida.	Realizar breve entrevista com perguntas pessoais, acerca da história de vida dos estudantes, para conhecer os colegas de classe, valorizando o critério da inteligibilidade na interação e desconsiderando a ideia de um modelo ideal de falante.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: COMPREENSÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso compreender o que as pessoas falam em língua inglesa?	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	**(EF07LI03)** Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. **(EF07LI04)** Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Promover diálogos que retomem o conhecimento assimilado em aulas anteriores, acionando saberes sobre o gênero, o vocabulário e/ou o assunto do texto oral selecionado para antecipar aspectos da compreensão deste. Apresentar trechos de diálogos curtos do cinema, de séries de televisão, de vídeos da internet e outros meios, e solicitar que os estudantes deem continuidade ao diálogo, obedecendo ao contexto da situação, ou criem novos diálogos com base nos já propostos.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: PRODUÇÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso falar sobre fatos que ocorreram em língua inglesa?	Produção de textos orais, com a mediação do professor	**(EF07LI05)** Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.	Solicitar que os estudantes narrem fatos passados ocorridos em suas vidas, ou a respeito de uma personalidade famosa, para que o grande grupo adivinhe de quem se trata a narração. Elaborar dramatizações com falas de texto referentes a cenas de filmes ou curtas-metragens apropriados para a faixa etária dos estudantes.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais estratégias de leitura posso usar para facilitar o meu entendimento ao ler textos em língua inglesa?	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming, scanning*)	**(EF07LI06)** Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas. **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).	Propor com o componente curricular Língua Portuguesa a análise de imagens e outros elementos linguísticos contidos em textos de interesse de todos os estudantes, para ativar o conhecimento prévio destes acerca do assunto a ser estudado, utilizando, assim, a estratégia de leitura *skimming*, a fim de determinar as ideias principais dos textos abordados. Propor a identificação de informações específicas em textos que tenham significado para todos os estudantes (*scanning*). Utilizar os mais variados gêneros e tipos textuais, sendo eles lineares, orais, escritos, hipertextos e/ou multimodais.
O que posso fazer para entender o sentido geral de um texto em língua inglesa?	Construção do sentido global do texto	**(EF07LI08)** Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Ordenar trechos de textos que abordem assuntos de interesse de todos os estudantes, para facilitar o *general meaning* desses textos.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE LEITURA E PESQUISA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso fazer textos descrevendo algo ou alguém em língua inglesa?	Objetivos de leitura	**(EF07LI09)** Selecionar, em textos descritivos, a informação desejada como objetivo de leitura	Trazer textos com descrições objetivas, subjetivas e/ou sensoriais, para que os estudantes busquem informações que possam levá-los à compreensão dos textos. Identificar características de um personagem em um texto narrativo, procurando por adjetivos que estejam próximos ao seu nome. Desenvolver projetos de pesquisa integrados com conteúdos de outros componentes curriculares, fazendo também visitas frequentes a bibliotecas como forma de estimular o hábito de leitura e pesquisa.
	Leitura de textos digitais para estudo	**(EF07LI10)** Escolher, pela leitura de títulos e/ou temas sugeridos em ambientes virtuais, textos em língua inglesa de interesse para estudos escolares.	Deixar que o estudante tenha autonomia para escolher o que quer ler colabora para que ele tenha experiências de leitura bem-sucedidas e para que adquira o hábito de leitura. No entanto, quando se trata de ambientes virtuais, é válida a mediação do professor como forma de guiar o estudante para fazer da leitura uma atividade educativa que auxilie na aquisição da língua-alvo. Cabe, portanto, ao professor utilizar as tecnologias digitais para ampliar o universo da leitura, trazendo para a classe texto em língua inglesa de interesse para os estudos escolares.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso fazer textos descrevendo algo ou alguém em língua inglesa?	Leitura de textos digitais para estudo	**(EF07LI10)** Escolher, pela leitura de títulos e/ou temas sugeridos em ambientes virtuais, textos em língua inglesa de interesse para estudos escolares.	Fazer uso dos meios de comunicação virtuais na opção língua inglesa e, com base no gerenciamento do professor, estimular os estudantes a se comunicar por meio da língua alvo. Criar um blogue para interagir com os estudantes em língua inglesa por meio da divulgação dos resultados de avaliações, eventos escolares, projetos de pesquisa, informações pedagógicas, etc. Mapear, analisar e discutir aspectos relativos à segurança e privacidade na *internet*. Confrontar dois ou mais sites que possuam informações conflitantes sobre um mesmo tema de pesquisa, abordando o tópico *Fake News*.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: ATITUDES E DISPOSIÇÕES FAVORÁVEIS DO LEITOR			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma posso compartilhar minha leitura em língua inglesa com meus colegas?	Partilha de leitura, com mediação do professor	**(EF07LI11)** Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Pedir aos estudantes que tragam para a sala de aula resumos de suas leituras favoritas em língua inglesa, baseando-se em direcionamentos e instruções fornecidos previamente pelo professor. O intuito é compartilhar as leituras no ambiente escolar, de maneira que todos os estudantes possam conhecer diversos gêneros textuais e emitir suas opiniões a respeito. Organizar ambientes favoráveis ao compartilhamento livre e espontâneo da leitura por meio de rodas de conversa, clubes de leitura, cafés literários, premiação de leitor do mês etc.

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: PRÉ-ESCRITA E ESCRITA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a melhor maneira de planejar uma produção escrita em língua inglesa? A escrita em língua inglesa obedece às mesmas regras gráficas que na língua portuguesa?	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	**(EF07LI12)** Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte). **(EF07LI13)** Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, segundo as regras gráficas e de acordo com o suporte e formato do texto.	Fazer um apanhado acerca do que a escrita de textos requer, em função do contexto, levando em consideração quem vai ler o texto, a finalidade desse texto, seu *layout* e onde encontrar recursos para a sua elaboração. Propor a elaboração de um texto de escolha da turma de forma organizada e estruturada, por meio de mediação do professor. Observar a ordem dos tópicos, de maneira que deem sentido, coerência e progressão temática ao texto, além de pensar em seu formato, dependendo da sua finalidade, e seu suporte (embalagem, revista, camiseta, página *on-line, e-mail* etc.).

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS.			
UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE ESCRITA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como escrever uma narrativa em língua inglesa, sobre fatos do passado, de forma simples?	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	**(EF07LI14)** Produzir textos de cunho descritivo/narrativo sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado em diferentes modalidades e suportes (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, *blogues*, entre outros).	Solicitar aos estudantes que componham uma *Timeline* simples com informações pessoais sobre ano de nascimento, ano de entrada na escola, ano em que começou a ler e escrever, ano em que ganhou o brinquedo favorito etc. Propor aos estudantes que pesquisem informações biográficas sobre personalidades/jovens nordestinos de destaque local/regional, para que escrevam *Timelines* sobre eles. Promover produção de escrita significativa por meio de projetos e/ou sequências didáticas que privilegiem a divulgação dos textos em contextos reais de uso da língua-alvo, como verbetes sobre personalidades locais inseridos em enciclopédia multilíngue (virtual).

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTUDO DO LÉXICO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as palavras que me ajudam a juntar as frases em língua inglesa para que estas tenham sentido?	Construção de repertório lexical	**(EF07LI15)** Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in, on, at*) e conectores (*and, but, because, then, so, before, after,* entre outros).	Apresentar para os estudantes alguns depoimentos sobre as celebrações favoritas de algumas crianças nascidas em diferentes partes do mundo. Em seguida, localizar informações como a comemoração favorita de cada um, o nome da criança, onde ela mora etc. Por fim, solicitar aos estudantes que deem outros exemplos de datas e períodos de tempo utilizando as preposições de tempo e os conectores textuais.
A pronúncia de alguns verbos no passado em língua inglesa se assemelha à de verbos da língua portuguesa?	Pronúncia	**(EF07LI16)** Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (*-ed*).	Realizar leitura de poemas/canções, para que os estudantes escrevam os verbos regulares no passado que reconhecerem durante a leitura. Ao final, pode-se criar um banco de rimas para a prática da pronúncia. Analisar os sons surdos e sonoros da língua inglesa para uma melhor compreensão da pronúncia da terminação *-ed* nas formas do passado dos verbos regulares que se diferenciam (/*id*/, /*d*/, /*t*/) de acordo com o som que a precede.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existem palavras que tenham mais de um significado na língua inglesa?	Polissemia	**(EF07LI17)** Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Preparar *flashcards* com palavras polissêmicas na língua inglesa retiradas de um determinado texto e pedir aos estudantes que pesquisem no dicionário seu significado naquele contexto. Solicitar aos estudantes que pesquisem os significados, conforme o contexto, de uma mesma palavra escrita em várias frases. Trabalhar a habilidade de modo contrastivo para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que os estudantes conheçam.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.

UNIDADE TEMÁTICA: GRAMÁTICA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso descrever em língua inglesa uma ação que estava acontecendo em um determinado momento do passado?	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	**(EF07LI18)** Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Instruir os estudantes a contar sobre boas ou más experiências pelas quais já passaram em suas vidas reais e também virtuais. Utilizar a estrutura do *Past Continuous* e do *Simple Past*. Propor atividades que permitam aos estudantes o uso linguístico, a análise e a reflexão sobre os tempos verbais do *Past Continuous* e do *Simple Past*.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Conheço e sei usar os pronomes do caso reto e do caso oblíquo em língua inglesa?	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	**(EF07LI19)** Discriminar sujeito de objeto utilizando, de modo adequado, pronomes a eles relacionados.	Após a produção sobre as experiências dos estudantes, analisá-las de forma a discriminar sujeito de objeto utilizando, de modo adequado, pronomes a eles relacionados. Organizar um *quiz* usando pronomes do caso reto e oblíquo.
Como posso descrever, em língua inglesa, habilidades no presente e no passado?	Verbo modal *can* (presente e passado)	**(EF07LI20)** Empregar corretamente o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).	Fazer perguntas aos estudantes sobre o que conhecem a respeito de determinados animais e suas habilidades. Propor que investiguem as informações como lição extraclasse, escrevendo frases usando o verbo modal *can* no presente. Solicitar que os estudantes produzam frases no passado sobre suas próprias habilidades usando o verbo modal trabalhado.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NAATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem fala a língua inglesa como segunda língua no mundo?	A língua inglesa como língua estrangeira no mundo	**(EF07LI21)** Investigar o número aproximado de falantes de língua inglesa como língua estrangeira no mundo, para analisar o alcance dessa língua no mundo.	Propor um fichamento como trabalho de pesquisa no qual cada estudante ficará responsável por pesquisar os seguintes aspectos sobre os países: capital, *official language, native language, ethnic groups, nationality, continent, government, area, religion e population.* Após pesquisa e elaboração das fichas, fazer um gráfico com a análise dos dados no tocante ao número aproximado de falantes de língua inglesa como língua estrangeira no mundo. Preparar reportagens acerca do tema “A língua inglesa como língua estrangeria no mundo” para publicar em *blogues*, jornal da escola etc. Elaborar projetos de investigação sobre a presença da língua inglesa no mundo, promovendo o contato com textos orais com falantes de diferentes culturas, usando a língua inglesa para a comunicação intercultural.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe variação linguística na língua inglesa no mundo, como existe no Brasil?	Variação linguística	**(EF07LI22)** Explorar modos de falar em língua inglesa (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas. **(EF07LI23)** Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por diferentes falantes.	Conversar com a turma sobre o conceito de variação linguística, fato que acontece da mesma forma em língua inglesa e portuguesa. É possível trabalhar com vídeos curtos nos quais palavras da língua inglesa são pronunciadas por falantes nativos em diferentes países ou cidades. O foco é sensibilizar os estudantes para esse fenômeno natural e encorajá-los a falar a língua inglesa sem perder suas identidades linguísticas. Propor atividades que abordem temas como *bullying*, preconceito, discriminação, inclusão e outros que sejam relevantes para a comunidade local. Elaborar atividades com palavras de mesmo significado, mas com escritas diferentes em determinados países. Sugerir aos estudantes que elaborem, com os componentes curriculares Arte e Língua Portuguesa, *Comic Books*, como forma de percepção simplificada das variações linguísticas, expressões informais e gírias, ampliando o repertório linguístico. Realizar coleta de áudios em língua inglesa com pessoas da região Nordeste que possuam diferentes sotaques e/ou com familiares, para que os estudantes percebam a existência da variação linguística dos falantes.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).

UNIDADE TEMÁTICA: INTERAÇÃO DISCURSIVA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
E se eu não entender o que alguém me disser em língua inglesa, o que faço?	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	**(EF08LI01)** Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Retomar com a turma os mesmos procedimentos e combinados que estão organizando as aprendizagens em Língua Inglesa desde o 6º ano (uso de *Classroom language*, por exemplo), bem como conversar com os estudantes sobre outros novos combinados que podem fazer parte da rotina das aulas. Incluir expressões que remetam à negociação de sentidos para resolver mal-entendidos. Enfatizar práticas de interação oral contextualizadas que sejam significativas para os estudantes e estejam relacionadas a temas pertinentes a faixa etária e interesse deles ou de interesse/relevância para a comunidade. Permitir aos estudantes debaterem temas de relevância com mediação do professor, enfatizando o aspecto da inteligibilidade na interação, privilegiando, ainda, estratégias de comunicação.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais recursos uso ao falar a língua inglesa?	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	**(EF08LI02)** Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Usar vídeos curtos da internet relacionados, por exemplo, a questões culturais que podem interferir na compreensão da língua ou a tentativas de transferir diretamente palavras de um idioma para a língua inglesa. O objetivo é sensibilizar os estudantes para o fato de que mal-entendidos podem estar relacionados não somente a aspectos como pronúncia ou vocabulário, mas também a questões culturais, e que estratégias de acomodação devem ser utilizadas para negociar sentidos entre falantes multilíngues. Utilizar textos orais, escritos e multimodais em diversos gêneros, nos quais os recursos linguísticos estejam presentes, a fim de permitir a conscientização para a função desses recursos na construção de sentidos no texto. Trabalhar a habilidade de modo contrastivo, para a identificação de similaridades e diferenças entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: COMPREENSÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso entender o sentido global dos textos em língua inglesa?	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico	**(EF08LI03)** Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Demonstrar para os estudantes que nem sempre eles compreenderão todas as palavras de um texto oral, mas que, por sua vez, no texto multimodal os significados são estabelecidos pela relação entre as modalidades. Enfatizar o trabalho da habilidade na compreensão de textos informativos/ jornalísticos disponíveis nas diferentes mídias e no mundo digital, de modo a possibilitar o contato dos estudantes e a compreensão de textos que combinam linguagens diversas e possibilitam o desenvolvimento de multiletramentos. Selecionar nas atividades escolares temas relevantes para a comunidade, de interesse dos estudantes ou que se relacionem a questões de desafios do mundo contemporâneo em nível local, regional, nacional ou global. Destacar no texto, com os estudantes, palavras ou expressões que possibilitem identificar sua ideia central, analisando a presença da linguagem não verbal.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: PRODUÇÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como faço uma entrevista em língua inglesa?	Produção de textos orais com autonomia	**(EF08LI04)** Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Propor gravação de entrevista informal em vídeo, tendo por base outros textos e apenas os adequando à realidade sociocultural dos estudantes. Destacar a importância do desenvolvimento das habilidades do eixo de conhecimentos linguísticos para repertoriar os estudantes nas interações orais e na produção de textos. Fazer uso de estruturas linguísticas como *will, going to, may* ou de expressões como *I hope, I would like to, I intend, I'm planning to*, entre outras.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como será que faço para contar uma história em inglês sem titubear?	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	**(EF08LI05)** Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Perceber nas entrelinhas os sentidos presentes no texto e que não foram explicitamente alocados. Enfatizar a abordagem dessa habilidade com base na compreensão de textos escritos, multimodais e em gêneros variados, articulando a uma discussão sobre o processo de fazer inferências.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que há poetas ou poemas nordestinos, especialmente norte-rio-grandenses, traduzidos para a língua inglesa?	Leitura de textos de cunho artístico/literário	**(EF08LI06)** Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Selecionar trechos de narrativas literárias, em vídeo ou impressas, e desenvolver estratégias de leitura já apresentadas anteriormente, incluindo agora a inferência. Encorajar os estudantes a compartilhar suas histórias de leitura (como atividade pré-leitura), de modo a apoiar a leitura dos excertos. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que há poetas ou poemas nordestinos, especialmente norte-rio--grandenses, traduzidos para a língua inglesa?	Leitura de textos de cunho artístico/ literário	**(EF08LI06)** Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Propor aos estudantes que façam releituras criativas, por exemplo, reescrever o final da narrativa, reescrever a história sob a perspectiva de outra personagem ou utilizar outras formas de escrita, como mensagem de texto de celular, com uso de ícones e de imagens típicas desse gênero. Construir portfólios sobre escritores potiguares e regionais, empregando a escrita e compreensão da língua inglesa. Propor leitura de textos artístico-literários produzidos em língua inglesa, por autores de diferentes culturas e nacionalidades, incluindo textos voltados para a cultura regional e seus costumes. Promover interação com outros componentes curriculares e temas relevantes ao tópico trabalhado, como História, cultura afrodescendente, cultura indígena, cultura de povos imigrantes no Brasil, entre outros. Promover a curiosidade, o prazer pela leitura como prática sociocultural que reconhece, respeita e valoriza manifestações artístico-literárias de diferentes povos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário, em língua inglesa.	Fazer uso das tecnologias por meio da internet para possibilitar o contato com o patrimônio artístico literário em diferentes momentos da história da humanidade. Desenvolver, com os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte, projetos de investigação e levantamento/mapeamento de *sites* e/ou aplicativos que oferecem textos para prática de leitura, com foco em textos literários. Realizar, com mediação do professor, em aplicativos, *sites* e/ou redes sociais, atividades que envolvem rodas de leitura, clube de fãs, entre outras possibilidades.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como percebo a produção escrita de outra pessoa? Meu colega possui a mesma perspectiva literária que eu ao ler texto escrito? Existe cordel em língua inglesa?	Reflexão pós-leitura	**(EF08LI08)** Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Retomar, de modo dialogado, as histórias que contamos no cinema e propor aos estudantes que pensem sobre as histórias que contamos nos livros. Construir um mapa de ideias em português, de modo a encorajá-los a pensar em gêneros literários diversos – entre eles, o cordel. Pesquisar as palavras/expressões no dicionário. Organizar plano de pesquisa para responder a problematização em questão, pensando em perguntas mais específicas e/ou expressões que podem orientar a busca por informações na internet. Ampliar o conhecimento por meio de verificação da existência de versões em língua inglesa de cordéis produzidos no Brasil. Trabalhar o gênero cordel na língua inglesa, sugerindo temas da realidade vivida nos tempos atuais da região Nordeste. Construir, então, cordéis com obras literárias potiguares, ressaltando temas considerados importantes pelo professor e pelos estudantes. Selecionar temas polêmicos e relevantes para a formação dos estudantes. Utilizar textos opinativos e/ou argumentativos, da esfera jornalística midiática, em atividades de debate.

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE ESCRITA: ESCRITA E PÓS-ESCRITA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso trabalhar a intertextualidade na produção de versões de diversos textos em língua inglesa?	Revisão de textos com a mediação do professor	**(EF08LI09)** Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Produzir textos para serem trocados e analisados em duplas, para revisão individual, com base em códigos de correção preestabelecidos pelo professor. Nesse sentido, trabalhar em projetos integrados com Língua Portuguesa ou com outras línguas que façam parte do currículo.
		(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Ordenar os parágrafos de um texto e depois reescrevê-lo na ordem correta. Editar, aprimorar e reescrever textos produzidos coletivamente.

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE ESCRITA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso elaborar um blogue em língua inglesa?	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	**(EF08LI11)** Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, *blogues*, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Trabalhar produção textual de forma articulada às práticas de leitura e oralidade, para que ofereçam referência sobre conteúdo e forma (expressão, léxico, ideias), repertoriando os estudantes para essa produção escrita personalizada. É importante selecionar, dos gêneros listados na habilidade, aqueles que possam ser mais significativos para cada contexto de ensino. Encorajar os estudantes para experimentar o uso da língua inglesa em redes sociais (pertinentes à faixa etária) para conferir sentido a essa atividade como prática social. Construir coletivamente blogue ou *vlog* (*vídeo* blogue) contendo informações em língua inglesa acerca das atividades escolares, projetos, textos produzidos pelos estudantes, datas festivas etc., com a mediação e o monitoramento do professor. Fazer uso de mensagem em língua inglesa em redes sociais para exercitar, de forma prática, esse idioma. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso elaborar um blogue em língua inglesa?	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	**(EF08LI11)** Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, *blogues*, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Estruturar um jornal mural mensal, com conteúdos escritos em língua inglesa que contenham curiosidades, poesia, música, aniversário, culinária, esporte, etc. da sua região. Incentivar os estudantes a produzirem: infográfico, avatar, vídeo, blogue, vlog, utilizando as mais variadas mídias ou somente o próprio celular.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.

UNIDADE TEMÁTICA: ESTUDO DO LÉXICO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso falar de ações futuras em relação ao meio ambiente em língua inglesa?	Construção de repertório lexical	**(EF08LI12)** Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Utilizar o tempo verbal futuro por meio de um amplo repertório lexical (planos, previsões e expectativas futuras) para analisar com os estudantes questões acerca do meio ambiente, do seu futuro como cidadão, da tecnologia, da vida saudável, entre outras. Essa habilidade pode ser desenvolvida de modo recorrente, em atividades diversas, no sentido de ampliar progressivamente o repertório linguístico dos estudantes. Registrar, por meio de fotografias, as agressões feitas ao meio ambiente, considerando as previsões para o futuro. Socializar o trabalho na comunidade escolar como forma de denúncia e alerta.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	**(EF08LI13)** Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Confeccionar dominó e/ou bingo para ser jogado em sala de aula contendo palavras que aceitem sufixos e prefixos.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.

UNIDADE TEMÁTICA: GRAMÁTICA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como faço para expressar minha opinião sobre um filme e sugerir aos meus amigos filmes que possam assistir?	Verbos para indicar o futuro	**(EF08LI14)** Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Propor em parceria com os estudantes a criação de uma agenda com ações a serem trabalhadas em sala de aula, planejamento de férias e excursões e sugerir também um trabalho com *New Year's Resolutions*, encorajando-os a compartilhar suas "promessas" de fim de ano.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como faço para expressar minha opinião sobre um filme e sugerir aos meus amigos filmes que possam assistir?	Comparativos e superlativos	**(EF08LI15)** Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Preparar atividades de compreensão detalhada de *trailers* de filmes, sugeridos pelos estudantes. Trabalhar com ritmo de fala, compreensão de abreviações e junções nessa prática de linguagem. Na sequência, propor aos estudantes que leiam uma sinopse ou avaliação crítica de filme para que identifiquem suas partes, o assunto e outras informações que os ajudam a construir o sentido global do texto. Propor aos estudantes que identifiquem opiniões sobre os filmes reveladas nas avaliações críticas (incluindo leitura de ícones – as estrelas de classificação (*ratings*), por exemplo) e, com base nesse levantamento, apresentar, de modo dialogado, os conceitos de superlativo e comparativo.
	Quantificadores	**(EF08LI16)** Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some, any, many, much*.	Identificar a diferença entre as equivalências de *many* e *much*. Utilizar atividades escritas e orais em situações reais (feiras, restaurantes, supermercados etc.).
Como posso aplicar meus conhecimentos em língua inglesa para fazer uma avaliação crítica de um filme?	Pronomes relativos	**(EF08LI17)** Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who, which, that, whose*) para construir períodos compostos por subordinação.	Por meio das avaliações críticas estudadas anteriormente, retomar com os estudantes os elementos linguísticos típicos e destacar o uso dos pronomes relativos como elementos de coesão textual. Em duplas, propor aos estudantes que escrevam uma avaliação ou sinopse simples de um filme favorito, para compor um guia cultural. Garantir que o trabalho seja desenvolvido em uma perspectiva de escrita processual e colaborativa. Revisar também: *what /when / where /why*.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Será que gestos e expressões faciais comunicam coisas em língua inglesa, do mesmo modo que em língua portuguesa?	Construção de repertório artístico-cultural	**(EF08LI18)** Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Encorajar a turma a pensar sobre como são contadas histórias no teatro e suas diferenças em relação ao cinema, por exemplo. Trazer cenas de peças teatrais em vídeo, de diferentes culturas de países de língua inglesa, para os estudantes observarem como gestos e expressões faciais são utilizados para compor a linguagem teatral. Incentivá-los a produzir e ensaiar suas próprias peças. Trabalhar lendas de países que tenham a língua inglesa como língua materna e compará-las a alguma lenda local. Trabalhar interdisciplinaridade com o componente curricular Arte, no que se refere a conhecer, analisar e valorizar o patrimônio artístico cultural de culturas diversas.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que será que os títulos de filmes em língua inglesa, às vezes, são tão diferentes de seus títulos em língua portuguesa?	Impacto de aspectos culturais na comunicação	**(EF08LI19)** Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	Propor aos estudantes que pensem sobre diferenças entre o modo como histórias são contadas nos livros e no cinema. Trazer *posters* de filmes para que os estudantes identifiquem seus nomes em português e depois os relacionem ao título original. Propor, então, reflexão sobre os motivos pelos quais determinados títulos são alterados ou não. Para ampliar multiletramentos, apresentar trechos de trilhas sonoras de filmes famosos para encorajar os estudantes a relacionar aspectos desses textos (trilhas sonoras) aos elementos cinematográficos dos filmes aos quais elas pertencem, por meio de atividades de compreensão detalhada, e pedir que escrevam uma complementação para ele, tratando especificamente do Brasil ou do Nordeste. Propor compreensão de textos orais, escritos, multimodais (infográficos, vídeos etc.) sobre diferenças culturais em relação a linguagem corporal e aspectos relativos a comportamentos que podem causar compreensão equivocada entre diferentes ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que será que os títulos de filmes em língua inglesa, às vezes, são tão diferentes de seus títulos em língua portuguesa?	Impacto de aspectos culturais na comunicação	**(EF08LI19)** Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	falantes. Uma estratégia é a elaboração de projetos de investigação sobre esse tema, selecionando aspectos específicos das culturas, como rituais, simbologias, costumes, relação com a comida etc., para que os estudantes percebam a relação intrínseca entre língua e cultura. Investigar, pesquisar e analisar de que forma gestos, expressões e comportamentos estão relacionados a aspectos culturais de diferentes povos.
		(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	Analisar situações de interação oral, por meio de vídeos ou trechos de filmes que abordem assuntos sobre mal-entendidos em situações de uso da língua. Debater com os estudantes sobre os possíveis motivos que impedem o entendimento entre as pessoas (há modos diferentes de expressar ideias e entender a realidade, que se manifestam nas expressões, no jeito de usar a língua, nos gestos etc.). Ampliar para um projeto de pesquisa sobre tais situações de comunicação.

LÍNGUA INGLESA – 9º ANO EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: INTERAÇÃO DISCURSIVA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso interagir socialmente, demonstrando o meu ponto de vista de forma argumentativa e persuasiva?	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	**(EF09LI01)** Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Propor um tema atual, pertinente ao contexto local e de interesse dos estudantes, para debater em sala de aula. Permitir que eles utilizem recurso argumentativo e persuasivo para expor e defender seus pontos de vistas sobre assuntos variados, pertinentes a sua faixa etária. Valorizar o critério da inteligibilidade na interação.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: COMPREENSÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso compreender melhor textos orais e multimodais? O que posso fazer para melhorar meu aprendizado na língua inglesa?	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	**(EF09LI02)** Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Incentivar os estudantes a construir seus próprios diagramas com base em leituras, palestras, exposições, diálogos etc. Enfatizar a seleção de textos orais e multimodais, de cunho argumentativo, disponíveis em diferentes mídias (programas de debate na rádio, *podcasts*, vídeos comunitários, entrevistas com especialistas, entre outros), de modo que a sua compreensão esteja articulada com a ideia da língua inglesa como instrumento que amplia as possibilidades de informação no mundo globalizado e multiletrado, que inclui, principalmente, o mundo digital.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Estabelecer os combinados gerais e propor aos estudantes que elaborem individualmente um projeto de aprendizagem de língua inglesa que utilize práticas sociais (ouvir música para aprender mais sobre aspectos da oralidade da língua inglesa, assistir a seriados e acompanhar as legendas em língua inglesa ou em língua portuguesa para ampliar o repertório lexical, organizar um grupo em rede social para que usem a língua inglesa postando mensagens, entre outros recursos de comunicação). Acompanhar esse processo ao longo do ano, com paradas sistemáticas para avaliação da aprendizagem e eventuais reorientações, em função dos desafios apresentados pelos estudantes. Compreender textos orais, de cunho argumentativo, localizando e compreendendo os posicionamentos defendidos e refutados pelos participantes. Selecionar temas e mídias que dialoguem com um propósito político e social local, permitindo análises críticas por parte dos estudantes.

EIXO ORALIDADE: PRÁTICAS DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL DE LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES CONTEXTOS DISCURSIVOS PRESENCIAIS OU SIMULADOS, COM REPERTÓRIO DE FALAS DIVERSAS (FALANTES NATIVOS E NÃO NATIVOS, INCLUÍDA A FALA DO PROFESSOR).			
UNIDADE TEMÁTICA: PRODUÇÃO ORAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais recursos posso usar para expor minhas pesquisas?	Produção de textos orais com autonomia	**(EF09LI04)** Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Escolher uma música que conte uma história ou que descreva situações – *Draw the story*. Solicitar aos estudantes que desenhem o que entendem enquanto ouvem a música. Por fim, pedir que contem sua versão para os colegas de sala ou criem diálogos baseados na música. Trabalhar com letras de músicas, orientando os estudantes a copiar a maior quantidade possível de palavras compreendidas na música, a circular as que conseguirem compreender em um contexto ou a listar palavras dadas previamente a eles. Realizar leitura dos resultados de pesquisas, explorando o vocabulário específico em língua inglesa. Orientar que a produção oral aconteça em situação significativa de uso da língua inglesa, como em apresentações em eventos escolares.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE LEITURA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os recursos de persuasão mais utilizados em textos escritos em língua inglesa? Sei diferenciar um fato de uma opinião quando leio uma notícia no jornal em língua inglesa? Como posso analisar textos jornalísticos em língua inglesa?	Recursos de persuasão	**(EF09LI05)** Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Trazer para sala de aula coletânea de anúncios ou de propagandas publicitárias (em *outdoors*, por exemplo) e explorar, de modo dialogado com os estudantes, os elementos de persuasão e convencimento que esses textos apresentam, de modo que percebam as estratégias de convencimento e sedução do público ao qual se destinam. Explorar a presença de estereótipos disfarçados nas mensagens e nuances relativas à intencionalidade do produtor.
	Recursos de argumentação	**(EF09LI06)** Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Trabalhar a criticidade dos estudantes é imprescindível para a prática da argumentação. Nesse sentido, levar exemplos de reportagens jornalísticas em língua inglesa para serem analisadas em sala de aula com o intuito de distinguir fatos de meras opiniões. Pesquisar os jornais em língua inglesa mais populares e analisar os recursos de persuasão mais usados. Explorar elementos contidos em textos publicitários que tenham palavras em língua inglesa. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os recursos de persuasão mais utilizados em textos escritos em língua inglesa? Sei diferenciar um fato de uma opinião quando leio uma notícia no jornal em língua inglesa? Como posso analisar textos jornalísticos em língua inglesa?	Recursos de argumentação	**(EF09LI06)** Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Selecionar textos da esfera jornalística (editorial, crônica, opinião do leitor, entre outros) com temáticas que favoreçam a reflexão/problematização dos temas tratados. Trabalhar de forma interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa, no que se refere a distinção e análise da qualidade das informações em textos jornalísticos.
		(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Incentivar os estudantes a pesquisar as fontes de onde tais argumentos foram extraídos e suas evidências. Demonstrar para os estudantes de que forma as marcas tipográficas dos textos jornalísticos, como usos de aspas para indicar citação de especialistas, de dados estatísticos, entre outros, indicam conteúdo, de modo a legitimar e sustentar a argumentação.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE LEITURAS E NOVAS TECNOLOGIAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Posso confiar em toda informação de ambiente virtual que tenho acesso? Utilizo a internet de forma ética e responsável?	Informações em ambientes virtuais	**(EF09LI08)** Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Produzir textos orais e escritos com autonomia. Realizar leitura de *posts* em *blogues* ou fóruns de discussão de jovens com temáticas relacionais à cultura juvenil local. Reconhecer, nos novos gêneros digitais (*blogues*, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita. Usar celular como ferramenta para trabalhar o dinamismo em sala de aula, em produções diversas, principalmente de materiais virtuais ou que contenham, ao mesmo tempo, texto escrito e imagens. Realizar leitura de cartilhas e textos sobre segurança virtual. Desenvolver atividades com base no uso que os estudantes já fazem de ambientes virtuais de informações e de redes sociais, de modo a refletir sobre a responsabilidade que os usuários da internet devem ter com o trato da informação e sua socialização, e também sobre o cuidado que todos devem ter ao navegar na internet. Nesse sentido, abordar o tópico *Fake News*.

EIXO LEITURA: PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS DIVERSOS EM LÍNGUA INGLESA, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM ARTICULAÇÃO COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: AVALIAÇÃO DOS TEXTOS LIDOS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso compartilhar a escrita colaborativa em língua inglesa? Avalio de forma respeitosa a produção escrita dos meus colegas?	Reflexão pós-leitura	**(EF09LI09)** Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Propor escrita colaborativa por meio de post em fórum, *tweet*, blogue, mensagem instantânea ou outras redes sociais, para que os estudantes avaliem as produções dos colegas, respeitando aspectos socioatitudinais.

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTRATÉGIAS DE ESCRITA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que posso fazer para potencializar meu posicionamento crítico e ético ao refletir sobre textos escritos?	Escrita: construção da argumentação	**(EF09LI10)** Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Desenvolver e utilizar estratégias de leitura para potencializar a compreensão de textos escritos em língua inglesa, favorecendo o aumento do repertório linguístico dos estudantes.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como usar recursos verbais e não verbais na produção de textos persuasivos?	Escrita: construção da persuasão	**(EF09LI11)** Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Desenvolver atividades que articulem práticas de leitura e compreensão oral de textos, como forma de repertoriar a produção escrita dos estudantes. Utilizar propagandas internacionais e adaptações culturais para promover a interculturalidade.

EIXO ESCRITA: PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA RELACIONADOS AO COTIDIANO DOS ALUNOS, EM DIFERENTES MODALIDADES, SUPORTES E ESFERAS DE CIRCULAÇÃO. TAIS PRÁTICAS ENVOLVEM A ESCRITA MEDIADA PELO PROFESSOR OU COLEGAS E ARTICULADA COM OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS EM LÍNGUA MATERNA E/OU LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, ESPECIALMENTE A LÍNGUA INGLESA.

UNIDADE TEMÁTICA: PRÁTICAS DE ESCRITA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como posso elaborar textos escritos em língua inglesa? Sei planejar, produzir e revisar textos em língua inglesa?	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	**(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Trazer anúncios de produtos originários de países de língua inglesa, disponíveis em televisão, que receberam alguma adaptação cultural para circularem em outros países e culturas e exercitar a compreensão oral e análise crítica acerca de questões interculturais. Produzir anúncio em língua inglesa para divulgação em redes sociais. Produzir encarte ou anúncios de produtos da moda, abordando temas como o consumo consciente, reutilização de produtos, entre outros.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.			
UNIDADE TEMÁTICA: ESTUDO DO LÉXICO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Compreendo o significado e a função das novas formas de escrita do mundo virtual?	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	**(EF09LI13)** Reconhecer, nos novos gêneros digitais (*blogues*, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Produzir textos escritos, de diferentes gêneros da cultura digital, por meio de atividades de uso, análise e reflexão sobre a língua e seu funcionamento, de forma interdisciplinar com o componente curricular Língua Portuguesa. Propor aos estudantes que elaborem mensagens instantâneas para um amigo da turma, usando abreviações e gírias da internet. Elaborar com os estudantes *flashcards* com novas propostas de *emoticons* para aplicativos de celulares e produzir frases contextualizando os novos *emoticons*.
Como posso praticar o uso dos conectores na língua inglesa?	Conectores (*linking words*)	**(EF09LI14)** Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Propor produção de textos e atividades de interação oral, oportunizando o uso contextualizado e significativo desse conteúdo linguístico, explicitando as relações que eles indicam.

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS: PRÁTICAS DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E GRAMATICAL PARA A REFLEXÃO SOBRE AS REGULARIDADES E IRREGULARIDADES DA LÍNGUA INGLESA, COM BASE NOS USOS DE LINGUAGEM TRABALHADOS NOS EIXOS ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E DIMENSÃO INTERCULTURAL.			
UNIDADE TEMÁTICA: GRAMÁTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Compreendo o uso e a forma das orações condicionais?	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	**(EF09LI15)** Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*).	Reconhecer e produzir orações condicionais por meio de debates sobre temas antagônicos discutidos em sala de aula. Criar situações em que os estudantes tenham de decidir o que fariam (*What would you do if...?*), para trabalhar com orações condicionais do tipo 2. As situações podem estar relacionadas aos temas polêmicos que estejam em circulação na mídia ou a temas que sejam significativos para a formação ética e cidadã dos estudantes ou mesmo para a comunidade local.
Como ampliar meu repertório lexical em língua inglesa utilizando verbos modais?	Verbos modais: *should, must, have to, may e might*	**(EF09LI16)** Empregar, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may e might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Propor atividades que empreguem, de modo inteligível, os verbos *should, must, have to, may e might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade. Apresentar imagens com diferentes situações para que os estudantes usem os verbos modais de forma contextualizada.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais fatores levaram a língua inglesa a se expandir pelo mundo?	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	**(EF09LI17)** Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Promover debate para mostrar a expansão da língua inglesa atrelada à colonização, com os componentes curriculares História e Geografia. Investigar os motivos pelos quais a língua inglesa se tornou a língua de comunicação internacional. Pesquisar em que momento da história aconteceu a expansão da língua inglesa no mundo, no nosso país e, mais especificamente, em nossa região. Promover uma reflexão com a turma relacionando as informações apresentadas com mecanismos de aculturação envolvidos nos processos de colonização das Américas, da África, da Ásia e da Oceania e propor aos estudantes que apresentem suas pesquisas. Construir portfólios sobre os países que foram colonizados pelos ingleses nas Américas, na África, na Ásia e na Oceania.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a função social e política da língua inglesa como língua franca? Qual é a importância da língua inglesa nos campos das ciências, da economia e da política no mundo globalizado em que vivemos?	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	**(EF09LI18)** Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Desenvolver atividades interdisciplinares que conscientizem os estudantes sobre a importância da língua inglesa nos âmbitos político, econômico e científico, com relação ao compartilhamento de estudos e de conhecimentos.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: REFLEXÃO SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À INTERAÇÃO ENTRE CULTURAS (DOS ALUNOS E AQUELAS RELACIONADAS A FALANTES DE LÍNGUA INGLESA, NATIVOS OU NÃO NATIVOS), DE MODO A FAVORECER O CONVÍVIO, O RESPEITO, A SUPERAÇÃO DE CONFLITOS E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ENTRE OS POVOS.

UNIDADE TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é vista a construção da identidade nos países que têm a língua inglesa como língua mãe e no mundo?	Construção de identidades no mundo globalizado	**(EF09LI19)** Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Propor a elaboração do projeto *Jovem jornalista*. A proposta é que os estudantes escrevam um breve texto opinativo/argumentativo para ser publicado em *site* de campanha em defesa de direitos humanos. Proporcionar a leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Desenvolver essa habilidade por meio das práticas de linguagem (leitura, interação oral, compreensão oral), levando os estudantes a conscientizar-se acerca da importância da comunicação intercultural que a língua inglesa proporciona e de como isso influencia na criação de identidades plurais, abertas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é vista a construção da identidade nos países que têm a língua inglesa como língua mãe e no mundo?	Construção de identidades no mundo globalizado	**(EF09LI19)** Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Discutir e estudar para, posteriormente, debater de que modo a língua inglesa viabiliza a comunicação intercultural e potencializa a construção de identidades por meio dessa comunicação.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Avaliar a compreensão da língua, pelo estudante, em diferentes situações de interação social.
- Avaliar a capacidade do estudante, de correlacionar sua língua materna com as similaridades da língua inglesa.
- Avaliar a compreensão da língua inglesa pelo estudante, de forma ampla, de modo a facilitar a sua inserção como sujeito, no mundo globalizado, bem como no mundo de trabalho.
- Realizar um *quiz* ao final de cada unidade trabalhada, em sala de aula, para possibilitar a auto avaliação do estudante.
- Avaliar a aptidão do estudante, de comunicar-se em língua inglesa, de forma a ampliar suas possibilidades de intercâmbio cultural.
- Avaliar a capacidade do estudante, de conhecer e fazer uso das diferentes tecnologias, com novas linguagens e modos de interação.
- Avaliar a competência do estudante, ao elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa como língua franca.
- Avaliar a capacidade do estudante, de realizar diálogos com estrangeiros que falem a língua inglesa, fazendo perguntas e respostas de forma clara e correta.
- Avaliar o desenvolvimento das habilidades gerais e específicas do estudante, de modo que este se torne um cidadão crítico e participativo na sociedade.
- Avaliar a capacidade do estudante de identificar diferentes patrimônios culturais materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com o intuito de conhecer diversas manifestações artístico-culturais.
- Avaliar a disposição do estudante de tornar-se cidadão do mundo, capaz de reconhecer e respeitar culturas, aspectos sociais, políticos e de identidades diversos dos seus.
- Avaliar os objetos de conhecimento por meio de atividades individuais, coletivas, escritas e/ou orais, buscando sempre contextualizá-las com a vida cotidiana.

MATEMÁTICA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

A Matemática, dos primórdios da civilização até a atualidade, desempenha um papel importante na sociedade em geral. Com aplicações em vários campos do conhecimento, contribui para o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das comunicações, da economia etc. Discussões e reflexões sobre "porquês" possibilitam aos estudantes reconhecer a Matemática como resultado da produção humana, ou seja, como uma ciência que não está pronta e acabada nem é composta por verdades absolutas, mas está em constante transformação, em consonância com o pensamento de que há sempre significados e porquês a serem buscados por todos. Esses fatos nos remetem à necessidade de a escola promover uma formação que permita aos estudantes compreender e utilizar a Matemática em sua escolaridade, nas diferentes situações em que ela se aplica, nos diferentes componentes curriculares, na vida pessoal, em sociedade e, posteriormente, na profissão. Na Educação Básica, a contribuição da Matemática é essencial para o desenvolvimento dos raciocínios indutivo e dedutivo, que se efetivam pelo exercício criativo da intuição e da imaginação. Particularmente no Ensino Fundamental, o desenvolvimento do letramento matemático está relacionado às competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a assegurar aos alunos os conhecimentos dessa área, fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo.

Uma formação que dê conta de responder às necessidades dos estudantes é possível, se estiver pautada em duas perspectivas: no desenvolvimento de uma visão adequada de Matemática e de atividade matemática e no estabelecimento de uma relação positiva com a área, calcada na confiança nas capacidades pessoais para trabalhar com ela. Desse modo, desde os Anos Iniciais, os estudantes devem se envolver em atividades em que precisem observar, analisar, estabelecer relações, perceber regularidades e buscar explicações, conjecturar, criar soluções e inventar estratégias próprias que envolvam noções, conceitos e métodos matemáticos. As conexões aqui estabeleci-

das têm o propósito de favorecer o desenvolvimento dos pensamentos numérico, algébrico e geométrico e suas articulações, promovendo a perspectiva de que o conhecimento não é compartimentado.

Atividades com essas características são chamadas de investigativas e se diferenciam das demais por apresentarem problemas desafiadores e abertos, possibilitando aos estudantes mobilizarem sua intuição e conhecimentos antigos em alternativas diversas de exploração. Esse tipo de atividade de ensino e aprendizagem

> [...] ajuda a trazer para a sala de aula o espírito da atividade matemática genuína, constituindo, por isso, uma poderosa metáfora educativa. O aluno é chamado a agir como um matemático, não só na formulação de questões e conjecturas e na realização de provas e refutações, mas também na apresentação de resultados e na discussão e argumentação com os seus colegas e o professor. (PONTE; BROCARDO; OLIVEIRA, 2013, p. 23)

Tendo como pressuposto que todos podem produzir Matemática nas suas diferentes expressões, o trabalho pedagógico apoiado em atividades de investigação contribui para construir um currículo mais dinâmico e coerente com o raciocinar, o representar, o comunicar e o argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em contextos variados.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental, o ponto-chave do trabalho na área é a articulação de seus diversos campos, tratados por unidades temáticas – Números (Aritmética), Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, destacando que

> [...] essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como eles se interrelacionam. Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. (BRASIL, 2017b, p. 273)

Tomando como referência essa diretriz da BNCC, neste Documento Curricular, optamos pela divisão em unidades temáticas; contudo, apresentamos problematizações que se propõem a articular os objetos de conhecimento que visam a favorecer o

desenvolvimento das habilidades pelos estudantes no decorrer de toda a Educação Básica. Essas articulações acontecem entre a Matemática e as outras áreas do conhecimento, entre os objetos de conhecimento da Matemática e dentro dos próprios objetos de conhecimento.

Desse modo, neste Documento Curricular, em cada ano do Ensino Fundamental as articulações pretendidas respeitam a possibilidade de compreensão da faixa etária em questão em relação à complexidade dos problemas propostos e também possibilitam que os alunos

> [...] relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. (BRASIL, 2017b, p. 263)

Conforme indicado pela BNCC as unidades temáticas, a saber: **Números**, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, são "[...] correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente a depender do ano de escolarização" (BRASIL, 2017b, p. 266).

Discussões e investigações envolvendo o pensamento numérico e suas aplicações no mundo em que vivemos são o foco do trabalho da unidade temática Números. Isso implica conhecer e desenvolver habilidades que dizem respeito à resolução de problemas abordando os mais variados tipos de número.

Quanto à unidade **Álgebra**, voltamos as atenções ao desenvolvimento do pensamento algébrico. A novidade é que ele deve ser desenvolvido desde os Anos Iniciais, com a observação de padrões e a determinação de como expressar algebricamente as regularidades percebidas. A linguagem matemática é de fundamental importância, e os estudantes devem se familiarizar com ela de modo significativo, uma vez que o emprego da linguagem algébrica será um dos registros de representação mais exigidos até o final do Ensino Médio.

Em se tratando da **Geometria**, os conceitos aqui trabalhados visam a promover conhecimentos para a resolução de problemas do mundo físico. O pensamento geométrico procura garantir facilidades quanto à noção espacial, possibilitando o desenvolvimento de habilidades referentes à localização e ao posicionamento.

Ao tratarmos de **Grandezas e Medidas**, pretendemos consolidar e ampliar a noção de número, bem como aplicar conhecimentos geométricos, visando à construção do pensamento algébrico, como recomenda a BNCC. Essa unidade fornece elementos capazes de correlacionar a Matemática com outras áreas do conhecimento, por exemplo, Ciências e Geografia.

Com relação à unidade temática **Probabilidade e Estatística**, os alunos serão incentivados a lidar com situações do cotidiano em que são necessárias habilidades que dizem respeito a coleta de dados, sua organização, representação, interpretação e análise a fim de fomentar a tomada de decisões de maneira ética e coerente com a realidade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Quadros do organizador curricular

MATEMÁTICA – 1º ANO UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há números fora da escola? O que eles representam? Que perguntas podem ser feitas para as pessoas de modo que a resposta seja com números? Quais números "falam" de você? Quais brincadeiras necessitam de contagem como regra do jogo? Como é determinado o vencedor de um jogo? E como são classificados os jogadores? Se o jogo for de dupla contra dupla, com cada jogador marcando seus pontos, como é determinado o total de pontos da dupla? ⇩	Contagens numéricas naturais crescentes ou decrescentes, de intervalos diferentes e a partir de qualquer número. O número em suas diferentes funções e utilidades: como quantidade, indicação de ordem ou código. Comparação e ordenação de números naturais.	**(EF01MA01)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Recitação de diferentes sequências numéricas naturais de modo crescente ou decrescente, de intervalos diferentes e a partir de qualquer número, envolvendo diferentes contextos, por exemplo, medidas de grandezas. Conversa, em grupos de alunos, sobre a problematização proposta para aula e, ao final, apresentação para a classe das conclusões do grupo. Brincadeiras e jogos nos quais as regras envolvam contagem. Levantamento das respostas sobre onde os alunos observam números fora da escola e quais são eles, destacando os que se referem a recursos naturais, econômicos e culturais, tanto os locais como os referentes ao desenvolvimento da humanidade. Busca por objetos em que existam números, observação de coleções de objetos e realização de estimativas das quantidades. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Imagine que esteja com menos pontos em um jogo. Como saber quantos pontos precisa fazer para ganhar? Podemos encontrar números na música?			Pesquisa, em livros, jornais e revistas, de perguntas cujas respostas sejam números. Em conjunto com o componente curricular Arte, atividades de análise de números na música. Análise de quadros de sequências com números naturais para a busca de regularidades na escrita numérica: 0 1 2 3 … 9 10 11 12 13 … 19 20 21 22 23 … 29 ⋮ ⋮ ⋮ ⋮ 90 91 92 93 … 29 Utilização de objetos e desenhos que possam ser contados pelos alunos, de maneira que eles estimem a quantidade antes. Utilização de situações que envolvam sobrecontagem para a determinação do total final. Análise de situações do dia a dia que envolvam adição e outras que envolvam subtração, com discussão de como distinguir uma da outra. Reflexão sobre situações em que a solução pode ser encontrada por meio de adição ou de subtração e outras em que a resposta não é única ou não é possível de ser determinada. Distribuição de objetos diversificados em caixas para contagem e para agrupamentos em coleções com as mesmas características. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Estimativas, contagem um a um, pareamento de elementos de uma coleção de objetos ou outros agrupamentos e comparações.	**(EF01MA02)** Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. **(EF01MA03)** Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	Exibição de vídeos que tratem da história dos números. Contação de história sobre a origem dos números. Pesquisa para levantamento de brincadeiras populares, atuais e antigas, da região. Utilização de situações que envolvam problemas com solução a partir de jogos, brincadeiras locais ou situações cotidianas nas quais sejam evidenciadas as ações de juntar, acrescentar, separar e repartir. Atividades utilizando números como data de nascimento, idade, endereço e tamanho do sapato, entre outros. Utilização de músicas que possuam informações numéricas em suas letras, com linguagem adequada à faixa etária.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Regularidades e comparação na escrita numérica (até 100). Posição dos algarismos de um número e posição dos números na reta numérica.	**(EF01MA04)** Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. **(EF01MA05)** Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	
	Construção de fatos básicos da adição.	**(EF01MA06)** Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	
	Relações de composição e decomposição numérica (números naturais).	**(EF01MA07)** Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	
	Emprego de números em diferentes situações: juntar, separar, repartir, acrescentar, retirar. Resolução de problemas do campo aditivo (adição e subtração).	**(EF01MA08)** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quantos meses há em um ano? Quantas letras existem em nosso alfabeto? Quantos alunos estudam na classe? O que podemos destacar nos números obtidos? Existe algo comum? Como você continuaria desenhando a imagem a seguir? _____ _____	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	**(EF01MA09)** Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Em conjunto com o componente curricular Arte, elaboração de calendário para exposição em sala de aula e utilização em atividades de análise de padrões de sequências. Tarefas utilizando calendário e alfabeto, incluindo questionamentos que estimulem a percepção de padrões em sequências não numéricas (com figuras, por exemplo) e numéricas a partir da descoberta de elementos desconhecidos. Desenvolvimento de atividades em grupo de observação de sequências numéricas dadas para descoberta de valores desconhecidos a partir da percepção de padrões, com explicação dos próprios procedimentos e acompanhamento dos procedimentos dos colegas. Exemplo: Preencha os espaços vazios em cada caso a seguir: 1, 2, 3, 4, __, __, __. 2, 4, 6, 8, __, __, 14. 3, 6, 9, 12, __, 18, __. 1, 3, 5, 7, __, 11, __. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Sequências recursivas: observando regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	**(EF01MA10)** Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Recitação de diferentes sequências numéricas naturais de modo crescente ou decrescente, de intervalos diferentes e a partir de qualquer número, por exemplo, sequências dos números ímpares e pares, caso em que é importante ressaltar as características da sequência. Utilização de situações em que a solução pode ser encontrada por meio de adição ou de subtração e outras em que a resposta não é única ou não é possível de ser determinada.

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual o percurso mais longo: de nossa sala até o pátio ou de nossa sala até a entrada da escola? Nós convivemos com formas geométricas? Em sua moradia é possível observar figuras geométricas? E na escola? Podemos reconhecer formas geométricas na natureza? Quais figuras geométricas você vê no caminho de casa para escola?	Localização de objetos e pessoas no espaço, tomando o aluno e a escola como pontos de referência e utilizando as mudanças de direção e sentido, bem como empregando os termos apropriados e comparando-os com terminologias locais.	**(EF01MA11)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. **(EF01MA12)** Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Atividade do tipo "Caça ao tesouro" para indicação, nos mapas, de pontos de referência. Localização de espaços conhecidos (sala de aula, local do recreio e moradia, entre outros) e descrição de trajetos diários (moradia e escola, entre outros). Exploração da localização espacial a partir de um ponto de referência móvel ou fixo. Em conjunto com o componente curricular Educação Física, utilização de noções de esquerda, direita, frente, trás, longe, perto, embaixo, em cima, ao lado e no meio, em situações de localização. Desenhos de objetos que façam parte da realidade do aluno e que tenham o formato de figuras geométricas conhecidas e/ou estudadas em aula. Exibição de vídeo sobre a história do tangram. Produção de fotografias e/ou desenhos de situações do cotidiano em que possam ser identificadas formas geométricas. Em conjunto com o componente curricular Arte, organização de exposição dessas fotografias e/ou desenhos em um *vernissage*. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	**(EF01MA13)** Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Utilização de quebra-cabeça e tangram para montagem de figuras geométricas ou construção de mosaicos. Utilização de conjuntos de sólidos geométricos para exploração, comparação e classificação: corpos redondos e poliedros. Em conjunto com o componente curricular Arte, visita presencial ou virtual ao Museu do Brinquedo e construção de brinquedos similares aos que existem nesse museu, com sucatas e/ou caixinhas. Análise da planificação e montagem de figuras espaciais. Utilização de materiais manipulativos para diferenciar figuras tridimensionais de figuras planas e reconhecer figuras planas nas faces dos sólidos. Reconhecimento e nomenclatura de formas geométricas no ambiente e em produções humanas.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	**(EF01MA14)** Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quanto tempo você gasta de casa para escola? E da escola para casa? Quantos passos você dá do portão de entrada da escola até a sala de aula? Você conhece as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro? Sabe seus valores? Você já vendeu alguma coisa? Já comprou? Com o que você já gastou dinheiro? Quais ideias matemáticas estão envolvidas em situações de compra e venda?	Comparação e ordenação de medidas de grandeza (comprimento, massa, capacidade) e unidades de medida não convencionais.	**(EF01MA15)** Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Exploração dos instrumentos de medida não convencionais e convencionais. Produção e utilização de jogos que envolvam a relação da temperatura com as sensações de quente e frio. Problematização de situações referentes aos jogos vivenciados pelos alunos, os tipos de brincadeiras e jogos mais comuns na região, de acordo com o período do ano. Confecção de cédulas e moedas e sua utilização em simulação de feira de brinquedos e em atividades de Probabilidade e Estatística. Simulação de feira para vivência com cédulas e moedas. Leitura de calendários com observação das relações entre algumas das unidades usuais para medição do tempo. Construção de tabelas com nomes de desenhos animados e o tempo de cada episódio. Em conjunto com o componente curricular Educação Física, produção de tabela para o acompanhamento das mudanças nas medidas de comprimento e massa de cada aluno no decorrer do ano. Comparação de líquidos e sólidos em recipientes com a mesma capacidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e uso do calendário.	**(EF01MA16)** Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. **(EF01MA17)** Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. **(EF01MA18)** Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	**(EF01MA19)** Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os possíveis resultados quando se lança um dado uma única vez? Poderá aparecer o número zero? E o número dois? Quais são os possíveis resultados quando se lança uma moeda?	Noção de acaso.	**(EF01MA20)** Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	Experimentos com lançamento de dados e moedas. Elaboração de tabela para classificação de números, por exemplo, separando números que representam quantidades/medidas de números usados como códigos. Discussão em grupos de alunos sobre quais informações coletarão e como as organizarão. Resolução de problemas por meio de jogos que envolvam o acaso e, tratando das condições de ocorrências dos eventos, destaque dos casos possíveis e impossíveis de ocorrer. Levantamento de questões sobre si mesmo e sobre o entorno com produção de registros dessas informações. Atividades de leitura de tabelas e gráficos de colunas que apresentem informações e dados da realidade do aluno. Busca orientada/dirigida, em ambientes virtuais, de tabelas e gráficos sobre temáticas do Rio Grande do Norte, para análise.
	Leitura de dados em tabelas e gráficos de colunas simples.	**(EF01MA21)** Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	
	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	**(EF01MA22)** Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	

MATEMÁTICA – 2º ANO
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De quantos modos podemos separar 10 crianças em dois grupos para dançarem coco ou bambelô? Você sabe dizer sua idade em anos, meses e dias? De quais formas você pode escrever esses valores? Com quantos centímetros você nasceu? Quantos centímetros de altura você tem hoje? Quantos centímetros você já cresceu? A extensão do litoral do Rio Grande do Norte é de 400 km, aproximadamente, e o pico mais alto desse estado mede 868 m. Qual deles tem maior comprimento? Por quê?	Leitura e escrita de números até terceira ordem. Nomenclatura do sistema de numeração decimal: unidade, dezena, centena (valor posicional e papel do zero). Emprego das relações maior que, menor que, entre, sucessor e antecessor.	**(EF02MA01)** Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). **(EF02MA02)** Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1.000 unidades). **(EF02MA03)** Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Produção de autobiografia, apresentando dados numéricos de si, seus pais e avós. Atividades de composição e decomposição utilizando fichas escalonadas. Atividades que proponham escrita numérica por extenso, por exemplo, preenchimento de cédulas em branco. Atividades de contagem utilizando materiais manipulativos. Construção de quadro com todas as adições que resultam 10. Realização de empacotamentos de 10 e de 100, para discussões sobre as regras do sistema de numeração decimal. Ampliação do quadro da sequência numérica a seguir, a partir da regularidade observada: 0 1 2 3 … 9 10 11 12 13 … 19 20 21 22 23 … 29 ⋮ ⋮ ⋮ ⋮ ⋮ 90 91 92 93 … 99 … … … …

<table>
<tr><th>PROBLEMATIZAÇÃO</th><th>OBJETOS DE CONHECIMENTO</th><th>HABILIDADES</th><th>SUGESTÕES DIDÁTICAS</th></tr>
<tr><td rowspan="2"></td><td>Decomposição e composição de números em unidades, dezenas, centenas e unidade de milhar para calcular.</td><td>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.</td><td rowspan="2">Quadro para suporte de cálculo que possa ser completado pelos alunos, observando-se a regularidade:
<table>
<tr><td>1 + 1 = 2 10 + 10 = 20 100+ 100 = 200</td></tr>
<tr><td>2 + 2 = 4 20 + 20 = 40 200+ 200 = 400</td></tr>
<tr><td>3 + 3 =</td></tr>
<tr><td></td></tr>
</table>
Exibição de vídeos que tratem da história dos números.
Contação de história sobre a origem dos números.
Problemas de adição e de subtração que envolvam diferentes contextos, medidas (comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, valores) e ordem de grandeza numérica variada.
Resolução de problemas simples de multiplicação e de divisão, utilizando a contagem de coleções repetidas e a repartição de coleções em grupos iguais.</td></tr>
<tr><td>Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.</td><td>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.</td></tr>
</table>

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Problemas envolvendo os diferentes significados da adição e da subtração, a saber, juntar, acrescentar, separar e repartir. Identificação dos elementos de um problema matemático: os dados e a questão.	**(EF02MA06)** Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	**(EF02MA07)** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	
	Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.	**(EF02MA08)** Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Observe as sequências: 1, 2, 3, 4 5, 10, 15, 20 60, 50, 40, 30 100, 99, 98 Que característica você percebe em cada caso? Quais são os próximos dois elementos de cada sequência?	Antecipação de resultados de uma contagem ou cálculo e utilização dos resultados para construção de sequências representativas e recursivas.	**(EF02MA09)** Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Discussão sobre as possibilidades de separação de 10 em dois grupos. Formulação de problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação ou divisão. Utilização de situações em que a resposta não é única ou não é possível de ser determinada com as informações dadas no problema. Construção de sequências com agrupamentos de materiais manipulativos, por exemplo, material dourado.
	Explicitação de regularidades de sequências numéricas com descoberta de termos ausentes.	**(EF02MA10)** Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. **(EF02MA11)** Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Onde estamos posicionados no mundo? Se um colega desejasse ir à sua casa, como você explicaria o caminho para chegar lá?	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	**(EF02MA12)** Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Utilização de mapas impressos e do Google Maps para as atividades de localização. Utilização de sólidos geométricos para verificação das propriedades. Montagens com palitos e massa de modelar ou argila, *biscuit*, epóxi ou jujuba. Representação de percursos ou caminhos com indicação de pontos de referência. Representação do percurso entre casa e escola na forma de desenho, destacando os principais pontos de referências. Utilização de recursos digitais para apresentação de mapas de ruas de modo que os alunos localizem a escola e confrontem com suas representações. Visita (ou acesso por imagens ou vídeos) a locais de produção de artesanato para releitura de obras de artistas que usam figuras planas e sólidos geométricos e observação das regularidades nas imagens. Em conjunto com o componente curricular Arte, produção de artesanatos.
	Identificação de roteiros em regiões mapeadas, com análise de plantas simples para identificação de entradas, saídas e pontos de referências.	**(EF02MA13)** Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	
	Formas tridimensionais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): elementos e características.	**(EF02MA14)** Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	**(EF02MA15)** Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você sabe dizer sua idade em anos, meses e dias? Com quantos centímetros você nasceu? Quantos centímetros de altura você tem hoje? Quantos centímetros você já cresceu? A extensão do litoral do Rio Grande do Norte é de 400 km, aproximadamente, e o pico mais alto desse estado mede 868 m. Qual deles tem maior comprimento? Por quê?	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	**(EF02MA16)** Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Atividade em duplas de alunos de maneira que um meça a altura do outro em centímetros e, ao final, façam a ordenação das alturas. Elaboração e resolução de problemas de adição e de subtração que envolvam diferentes contextos, medidas (comprimento, massa, área, volume, temperatura, tempo, valores) e ordem de grandeza numérica variada. Utilização de calendários para observação e discussão sobre como informar idades contando meses e dias, além dos anos. Em conjunto com os componentes curriculares História e Geografia, atividade com perguntas como: Qual é o pico mais alto do Rio Grande do Norte? Onde está localizado? Quais são as principais informações a respeito dele? Qual é o relevo na região? Qual é o clima na redondeza? Discussão e reflexão sobre por que para a extensão do litoral apresentada na problematização foi usado quilômetro (km) e para a altura do pico metro (m)? Construção de linha de tempo. Pesquisa sobre unidades de medida não convencionais usadas em tempos passados e comparação com as unidades convencionais para perceber a importância do padrão universal.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Utilização de instrumentos de medida convencionais (régua, fita métrica, metro, trena etc.) para determinação de medida de capacidade, como litro e centímetro cúbico, entre outras.	**(EF02MA17)** Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	
	Identificação de instrumentos convencionais e não convencionais para medição e leituras de tempo (como horas, dias, meses e anos) e verificação de como diferentes unidades se relacionam.	**(EF02MA18)** Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. **(EF02MA19)** Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	**(EF02MA20)** Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que você fez ontem? Há certeza em sua resposta? O que você fará amanhã? Há certeza em sua resposta?	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	**(EF02MA21)** Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Levantamento sobre as brincadeiras dos pais e avós dos alunos quando crianças, com indicação do número de menções a cada brincadeira para organização dos resultados em tabela e gráfico. Jogos com dados, por exemplo, questionando os alunos se eles são capazes de antever o que vai sair no dado. Pesquisa sobre os jogos mais populares do local e organização dos dados coletados em tabelas e/ou gráficos.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	**(EF02MA22)** Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. **(EF02MA23)** Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	

MATEMÁTICA – 3º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você já se perguntou por que os números são representados e lidos do modo como aprendemos? O sistema de numeração decimal só é empregado para escrever números? Existe só um modo de fazer cálculos? O que é um problema matemático para você? Exemplifique. Como fazer para que algo se multiplique? Como descobrir a quantidade de cadeiras em um cinema, teatro ou estádio de futebol sem contar todas? Como descobrir a quantidade de objetos ou pessoas, em um determinado local ou espaço, sem contar todos?	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	**(EF03MA01)** Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Desafios entre duplas de alunos para que escrevam o maior número que souberem ler. Discussão sobre por que a leitura dos números é feita dessa forma. Pesquisa sobre a criação dos números, sua evolução e os sistemas de numeração de outros povos. Discussões sobre a regularidade na escrita numérica presente nos diversos sistemas de numeração. Investigações sobre procedimentos econômicos para o cálculo de adições e subtrações. Oficinas de elaboração de problemas com contextos relativos a temas locais, envolvendo diferentes categorias do campo aditivo. Exibição de vídeos que tratem da história dos números. Contação de história sobre a origem dos números. Atividades envolvendo contagem a partir de materiais manipuláveis.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Composição e decomposição de números naturais.	**(EF03MA02)** Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	**(EF03MA03)** Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. **(EF03MA04)** Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	**(EF03MA05)** Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	**(EF03MA06)** Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	**(EF03MA07)** Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. **(EF03MA08)** Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	
	Significados de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	**(EF03MA09)** Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe regularidade naquilo que fazemos ou vemos acontecer?	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	**(EF03MA10)** Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Pesquisa sobre os algoritmos da adição e da subtração, mediante utilização de materiais manipulativos, como material dourado, e/ou de aplicativos de computador, *tablets* ou celulares. Atividades que envolvam diferentes modos de distribuição e organização de objetos que representem situações dos campos aditivo e multiplicativo. Oficina de escrita e resolução de problemas do campo multiplicativo que envolvam contextos locais ou de forte presença na sociedade atual. Dramatização, em grupos de alunos, de problemas matemáticos e suas soluções. Atividades com jogos que utilizem relações da igualdade.
	Relação de igualdade.	**(EF03MA11)** Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Onde, exatamente, você se posiciona na sala de aula? E na escola? E no bairro? E na cidade? Como transformar uma folha de papel em um objeto tridimensional? O que muda e o que permanece entre as diferentes figuras geométricas?	Análise, descrição e representação da movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de partida e de chegada.	**(EF03MA12)** Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Utilização de mapas de ruas e aplicativos digitais para representação e leitura de percursos em locais conhecidos com validação, no local real, das decisões tomadas nos mapas. Atividades em que os alunos explorem e imaginem diferentes objetos do mundo real para observar o que varia e o que se conserva entre eles e, assim, chegar à abstração dos elementos caracterizadores de cada tipo de sólido ou das figuras planas. Organização dos dados colhidos na exploração anterior tanto para uma síntese dos elementos geométricos das figuras e seus nomes, como para discussões sobre a organização estatística dos dados. Construção de sólidos geométricos com materiais diversos, por exemplo, palitos e canudos.
	Visualização de figuras geométricas espaciais em objetos do mundo físico (cubo, blocos retangulares, pirâmides cones, cilindro e esfera) com descrição das características e semelhanças entre eles.	**(EF03MA13)** Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. **(EF03MA14)** Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Visualização de figuras geométricas planas em objetos do cotidiano (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) com análise e descrição das características e semelhanças entre eles.	**(EF03MA15)** Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	
	Estudo dos prismas a partir da planificação. Figuras semelhantes e identificação dos casos em que as figuras são congruentes.	**(EF03MA16)** Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quando você deseja saber o seu peso, como você faz? Em geral como você informa esse valor? E quando quer saber se está perto do horário do lanche, o que você faz? De modo geral, como diz o resultado? Como saber a quantidade correta de ingredientes para fazer uma receita culinária?	Diferentes unidades de medida: classificação segundo o seu significado.	**(EF03MA17)** Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. **(EF03MA18)** Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Discussões sobre nosso sistema monetário para percepção de que ele se apoia no sistema de numeração decimal, mas seus agrupamentos e trocas ocorrem de maneiras diversas. Criação de cenários de comércio local, mercados ou feiras, para experiências com compras e vendas e discussões sobre trocos e número mínimo de cédulas para compra. Pesquisas sobre receitas da culinária local e, a partir delas, atividades que envolvam diferentes representações numéricas, como as medidas de capacidade e massa, e discussões sobre aumento e diminuição das receitas. Determinação de áreas de superfícies por meio da superposição de figuras cujas áreas sejam conhecidas. Reflexões sobre a história do sistema monetário brasileiro. Realização de escambo com posterior doação dos itens que sobrarem. Reflexões sobre as relações entre o sistema de numeração decimal e os sistemas de medida de comprimento, massa e capacidade. Atividades experimentais para estimativas de medidas de comprimento e massa, com instrumentos convencionais e não convencionais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	**(EF03MA19)** Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	**(EF03MA20)** Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	
	Áreas de superfícies a partir da superposição de figuras.	**(EF03MA21)** Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Instrumentos de medida de tempo: problemas e eventos envolvendo intervalos de tempo, uso do relógio digital e suas unidades de medida do tempo, calendário, ordenação de datas.	**(EF03MA22)** Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. **(EF03MA23)** Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	
	Sistema monetário brasileiro: utilização de cédulas e moedas para representação de quantias e identificação da quantidade mínima de cédulas para realização de compra.	**(EF03MA24)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quando repartimos algo com outra pessoa, os dois sempre ficam com a mesma quantidade? Sobre que assunto podemos fazer afirmações com certeza? E com incerteza?	Identificação, em situações do cotidiano (eventos aleatórios), de todos os resultados possíveis com estimativa daqueles com maiores e menores chances de ocorrência, evidenciando o espaço amostral como grupo possível de ocorrência do fenômeno.	**(EF03MA25)** Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Situações em que a multiplicação ou a divisão sejam necessárias, de modo a levantar conhecimentos dos alunos sobre possibilidades de solução. Buscar gráficos de colunas ou de barras presentes na mídia local para leitura e interpretação das informações neles presentes. Construção de gráficos e tabelas utilizando recursos digitais, a partir de dados do Rio Grande do Norte. Análise de quadros de previsão do tempo para discussões sobre o significado de "previsão" e como as antecipações são entendidas em matemática. Experiências com situações que envolvam previsibilidade para observar as chances de ocorrência, por exemplo, lançamento de dados e moedas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Leitura, interpretação, análise e representação de tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	**(EF03MA26)** Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. **(EF03MA27)** Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	
	Coleta e representação de informações por meio de tabelas e gráficos, com classificação dos tipos de variáveis categóricas obtidas.	**(EF03MA28)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	

MATEMÁTICA – 4º ANO UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quando, em uma manchete de jornal, aparecem números como 5,5 t, como eles podem ser lidos? Por que eles são escritos assim? O zero é um número ou um algarismo? O que a criação do zero trouxe de benefícios para a Matemática? O que é mais pesado: 2,9 kg de algodão ou 2,19 kg de chumbo? Decifre esta: Vou rezar $\frac{1}{3}$ para encontrar $\frac{1}{2}$ de fazer $\frac{1}{6}$. Como calcular 1.000 – 568, sem fazer trocas? O que fica mais barato: 10 prestações de R$ 95,00 ou 12 prestações de R$ 80,00? Você já pensou em quantos caminhos diferentes pode fazer ao vir de sua casa até a escola?	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais com até cinco algarismos.	**(EF04MA01)** Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Pesquisas sobre números como 5,5 t para que os alunos discutam sobre como esses números podem ser lidos e escritos, se são números naturais e como seria sua escrita estendida. Produção de quadro de valores posicionais. Tarefas para reconhecimento dos diversos registros de representação de números naturais utilizados em situações reais. Pesquisa sobre sistemas de numeração não decimais, como o romano e o egípcio. Exibição de vídeo ou leitura de texto que trate da origem do zero e das implicações de seu surgimento. Pesquisa com identificação de números em jornais, revistas e panfletos para elaboração de cartazes, com o material adquirido, a serem expostos em sala. Utilização de panfletos de promoção para cálculo da diferença entre os preços à vista e a prazo. Em conjunto com o componente curricular Língua Portuguesa, atividade que trate do gênero textual *lista de compras*. Em conjunto com o componente curricular Ciências, atividade que aborde a origem dos alimentos (vegetal e animal). ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
			Atividades que incentivem a análise e a verificação da distinção entre situações em que se emprega a adição e aquelas em que se emprega a subtração com indicação, no enunciado do problema, do trecho que possibilita essa distinção. Jogos que envolvam igualdades entre as diferentes decomposições de um número, como: 321 = 3 100 + 2 10 + 1 = 32 10 + 1 = 321 1. Roleta da multiplicação e da divisão. Atividades experimentais em que os estudantes dobrem fitas de 1 m de comprimento para obter $\frac{1}{2}, \frac{1}{4}, \frac{1}{5}, \frac{1}{10}$ do metro e, a partir disso, estender as descobertas para outras unidades de medida com essas características. Uso da calculadora para realização de experimentos e verificação de outros modos de efetuar cálculos de adição e de subtração com maior agilidade. Utilização do quadro de ordens e classes para efetuar adição e subtração de números decimais. C | D | U | d | c | m Apresentação de enunciados de problemas com várias sentenças matemáticas para que os estudantes escolham a que representa o enunciado e justifiquem a escolha. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Identificação dos agrupamentos do sistema de numeração decimal para realização de composições e decomposições numéricas por meio de adições e multiplicações por potências de dez. Diferença entre número e algarismo e desenvolvimento de estratégias de cálculo.	**(EF04MA02)** Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Atividade em grupos de pelo menos seis alunos para que verifiquem de quantos modos podem formar duplas diferentes de trabalho e, depois, representem seu raciocínio. Comparação do algoritmo de uma multiplicação do tipo com a aplicação da propriedade distributiva da multiplicação (10 + 2), de modo que reconheçam serem iguais, apenas com uma organização diferente. Utilização de peças de material dourado para verificação do algoritmo da divisão como apoio à compreensão das etapas a serem executadas nesse procedimento. Utilização de régua e fita métrica para obtenção de medidas de comprimento com reconhecimento das possibilidades de subdivisão das medidas para obtenção de frações usuais como $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \frac{1}{5}, \frac{1}{10}, \frac{1}{100}$. Problemas do cotidiano que envolvam pessoas, objetos e sistema monetário brasileiro e que possam ser resolvidos por meio das operações fundamentais. Exibição de vídeos que tratem da história dos números. Contação de história sobre a origem dos números.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Sentenças matemáticas pertinentes ao enunciado de um problema. Diferentes recursos de cálculo de adição e de subtração: decomposição, regularidades, cálculo mental, estimativa, algoritmo, uso das propriedades das operações, uso de calculadora.	**(EF04MA03)** Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. **(EF04MA04)** Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. **(EF04MA05)** Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	
	Retomada: multiplicação como adição de parcelas iguais, configuração retangular (linhas e colunas), proporcionalidade. Aspecto combinatório da multiplicação. Proporcionalidade e propriedades comutativa, associativa e distributiva da multiplicação como recurso de cálculo. Multiplicação e divisão como operações inversas. ⇩	**(EF04MA06)** Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. **(EF04MA07)** Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Emprego da multiplicação ou da divisão em situações de diversos contextos usando a sentença matemática correspondente. Compreensão das etapas do algoritmo da divisão e estimativa da quantidade de algarismos do quociente.		
	Problemas de contagem.	**(EF04MA08)** Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
	Números racionais: frações usuais. ½, ⅓, ¼, ⅕, 1/1 $\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \frac{1}{5}, \frac{1}{10}, \frac{1}{100}$	**(EF04MA09)** Reconhecer as frações unitárias mais usuais (½, ⅓, ¼, ⅕, 1/10,) como unidades de medida men$\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{4}, \frac{1}{5}, \frac{1}{10}, \frac{1}{100}$ unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro. Transformações entre ordens do sistema de numeração decimal, relacionando-as à multiplicação e divisão por 10, 100, 1.000.	**(EF04MA10)** Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que características você percebe nas sequências a seguir? 0, 2, 4, 6, 8, __, __, ... 0, 3, 6, 9, 12, __, __, ... 0, 4, 8, 12, 16, __, __, ...	Sequências recursivas formadas por múltiplos de um número natural.	**(EF04MA11)** Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Atividades que envolvam músicas, figuras e diagramas numéricos, para reconhecimento dos múltiplos dos números naturais e formação de sequências. Atividades experimentais com recursos digitais, por exemplo, calculadora, para verificação das sequências dos múltiplos. Resolução de problemas que envolvam as operações fundamentais com temáticas do cotidiano, por exemplo, o sistema monetário.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	**(EF04MA12)** Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Atividades experimentais com balança de dois pratos para verificação das propriedades das igualdades. Atividades práticas com materiais manipulativos para formação de sequências.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	**(EF04MA13)** Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Propriedades da igualdade.	**(EF04MA14)** Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. **(EF04MA15)** Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você já pensou em quantos caminhos diferentes pode fazer ao vir de sua casa até a escola? Você acha que as figuras a seguir têm algo em comum? 	Localização: mudanças de direção e sentido, pontos de referência, paralelas e concorrentes, diferentes giros (ângulos retos e não retos), ângulos em polígonos.	**(EF04MA16)** Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. **(EF04MA18)** Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de geometria.	Em conjunto com o componente curricular Educação Física, desenvolvimento de atividades em que se tracem, no chão, no caderno ou usando aplicativos digitais, percursos com determinadas mudanças de direção, variação de sentido e trechos paralelos. Utilização de sólidos geométricos para que, a partir de sua manipulação, os estudantes possam criar critérios de classificação dos tipos de sólidos. Percepção, em trajetos reais ou utilizando aplicativos digitais, de mudanças de direção e de sentido, com reconhecimento de diferentes giros (ângulos) – retos e não retos –, paralelas e concorrentes. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
 Há simetrias nas peças de renda de bilro?	Figuras geométricas espaciais: classificação dos sólidos em prismas, pirâmides e corpos redondos, e análise de suas propriedades e planificação.	**(EF04MA17)** Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Em conjunto com o componente curricular Arte, construção de painéis com mosaicos utilizando figuras geométricas. Pesquisas sobre a arte indígena local ou outras representações artísticas locais e realização de entrevistas para conhecer como esses artistas desenvolvem suas criações. Busca de figuras poligonais em diferentes produções artesanais e/ou artísticas, para identificação de simetrias de reflexão. Apresentação de imagens de construções arquitetônicas ou produções artísticas que apresentem simetrias. Em conjunto com o componente curricular Arte, atividades que envolvam simetria. Atividades experimentais com materiais manipulativos, por exemplo, tangram. Construção de prismas e pirâmides, com materiais recicláveis, e análise de suas propriedades e planificações.
	Simetrias de reflexão.	**(EF04MA19)** Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a distância da cidade em que você mora até a capital do seu estado? É possível comprar água mineral em copos, garrafas e garrafões. Quais são as medidas dos recipientes de água disponíveis no comércio de sua região? Na sua escola, quanto tempo de aula há antes do intervalo para o recreio? Na sua região, costuma fazer calor ou frio? Em geral, qual é a temperatura em sua cidade? O que significa dizer que você recebeu desconto? O que representa o troco de uma compra?	Medidas de comprimento, de massa e de capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e das unidades de medida convencionais mais usuais. Transformações entre unidades de medida: metro, centímetro e milímetro, quilograma e miligrama, litro e mililitro.	**(EF04MA20)** Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Pesquisas em livros, mapas ou internet sobre diferentes empregos das unidades de medida, com organização dos números encontrados em tabelas relativas a uma grandeza, em ordem crescente ou decrescente. Discussão sobre as divisões de régua, fita métrica, trena, metro de pedreiro, termômetro, balança analógica e relógio, estabelecendo-se semelhanças e diferenças entre elas. Elaboração de problemas que envolvam períodos de tempo para que os alunos façam trocas entre eles e discutam soluções. Em conjunto com o componente curricular Educação Física, atividade prática para verificação de medidas dos alunos, por exemplo, estatura e massa (peso), e construção de tabelas e gráficos com os resultados da turma. Simulação de situações de compra e venda, por exemplo, em supermercados, lojas, feiras livres e comércio em geral. Atividades de medição de objetos da escola utilizando instrumentos de medida convencionais e não convencionais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas.	**(EF04MA21)** Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Pesquisas em livros, mapas ou internet sobre diferentes empregos das unidades de medida, com organização dos números encontrados em tabelas relativas a uma grandeza, em ordem crescente ou decrescente. Discussão sobre as divisões de régua, fita métrica, trena, metro de pedreiro, termômetro, balança analógica e relógio, estabelecendo-se semelhanças e diferenças entre elas. Elaboração de problemas que envolvam períodos de tempo para que os alunos façam trocas entre eles e discutam soluções. Em conjunto com o componente curricular Educação Física, atividade prática para verificação de medidas dos alunos, por exemplo, estatura e massa (peso), e construção de tabelas e gráficos com os resultados da turma. Simulação de situações de compra e venda, por exemplo, em supermercados, lojas, feiras livres e comércio em geral. Atividades de medição de objetos da escola utilizando instrumentos de medida convencionais e não convencionais.
	Relações entre dias, semanas, meses e anos. Leitura e representação das horas em relógios digital e analógico e determinação de intervalos de tempo.	**(EF04MA22)** Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	
	Comparação e ordenação numéricas envolvendo medidas de temperatura em situações da realidade próxima.	**(EF04MA23)** Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. **(EF04MA24)** Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Problemas envolvendo elementos do sistema monetário brasileiro: situações de compra e venda, desconto e troco.	**(EF04MA25)** Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que significa dizer que a média de gols de um jogador de futebol foi de 0,76 gol por partida?	Leitura, interpretação e representação de informações em gráficos e tabelas.	**(EF04MA27)** Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Levantamento de dados sobre elementos importantes para a região com representação em tabelas e gráficos de coluna. Discussão sobre em que situações é mais interessante estimar o resultado do que fazer cálculos para sua determinação exata. Utilização de planilhas eletrônicas para representar dados da região, como produções industriais e agrícolas, atividades de turismo, produções artísticas etc. Atividades que questionem os estudantes sobre o que entendem por média e o que muda quando se diz média aritmética. Realização de cálculos, com uso de calculadora, para obter a média de idade da classe, a média das alturas da classe, a média das temperaturas registradas no mês etc. e organização, em tabelas, dos dados coletados. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Diferença entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada. Resolução de problemas por meio de aproximações e estimativas. Análise de chances de eventos aleatórios. Noção de média aritmética.	**(EF04MA28)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. **(EF04MA26)** Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Atividades com coleta de dados referentes a uma situação vivida pelos alunos ou presentes em notícias da mídia impressa ou internet, para determinação da média aritmética.

MATEMÁTICA – 5º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é o maior número de oito algarismos diferentes que tem 9 na ordem das centenas, 7 na dezena de milhar e 1 na ordem de maior valor? Ao dividir um número de quatro algarismos por outro de dois algarismos, quantos algarismos pode ter o quociente? Você já notou o uso de frações fora da escola? O que significa dizer que duas frações têm o mesmo denominador? E o mesmo numerador? O número 0,5 é lido como cinco décimos. A fração $\frac{1}{10}$ é lida como cinco décimos. Como isso se explica? Quando alguém afirma que concorda 100% com você, o que ele quer dizer?	Representações, leitura e escrita de números como códigos, ordenações, quantidades, medidas ou valores. Agrupamentos de 10 ou sua decomposição para justificar o valor posicional dos algarismos e para realizar transformações entre ordens decimais com números de até nove ordens.	**(EF05MA01)** Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Construção de desafios numéricos a partir de indicação das ordens que ocupam, por exemplo: ele é o menor número de sete ordens escrito com todos os algarismos diferentes. Ações relativas à educação financeira familiar: oficinas de análise de boletos, extratos bancários, cheques, ordens de pagamento, panfletos de promoção, entre outros elementos relacionados. Atividades que envolvam ideias de empreendedorismo, por exemplo, ações para arrecadação de doações. Consulta a diferentes profissionais que utilizem operações numéricas em suas atividades de trabalho. Pesquisas em jornais e revistas e posterior elaboração de painel para expor e analisar os números encontrados. Elaboração de problemas que envolvam transformações entre as ordens decimais, por exemplo: Qual é o número que possui 30 dezenas de milhar mais 4 dezenas? Pesquisa em duplas de alunos sobre diferentes modos de resolver uma multiplicação e uma divisão, com posterior apresentação dos resultados. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
			Leitura e representação de frações em situações diversas, por meio de desenhos ou números. Entrevistas com comerciantes em busca de informações de como fazem os cálculos em seus comércios. Utilização de figuras geométricas e outros objetos para identificação do todo, da metade ou de parte equivalente. Pesquisa na história da Matemática sobre formas diferentes de realizar cálculos. Criação de material para o trabalho com frações (tiras de mesmo comprimento divididas em determinado número de partes iguais, de modo a obter meios, terços, quartos, sextos, oitavos e nonos). Utilização de material construído ou aplicativos digitais para calcular adições e subtrações de frações com o mesmo denominador. Utilização de material dourado para representação na forma de fração da parte que a unidade (o cubinho) representa em uma dezena (a pilha), em uma centena (a placa) e em uma unidade de milhar (o cubão). Atividades com material manipulativo como ábaco, material dourado e barras de Cuisenaire, entre outros. Exibição de vídeos que tratem da história dos números. Contação de história sobre a origem dos números.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Números racionais na forma decimal: reconhecimento de fração decimal pelos denominadores 10, 100, 1.000 etc.; determinação da representação decimal; extensão das relações do sistema de numeração decimal para as ordens menores que a unidade; representação na reta numérica.	**(EF05MA02)** Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	
	Números racionais na forma de fração: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica. Fração como parte de um inteiro (contínuo ou discreto) e como resultado de uma divisão.	**(EF05MA03)** Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. Adição ou subtração de frações de mesmo denominador aplicadas na resolução de problemas.	**(EF05MA04)** Identificar frações equivalentes. **(EF05MA05)** Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	
	Cálculo de porcentagens e reconhecimento delas como representações de frações de denominador 100, para realizar cálculos.	**(EF05MA06)** Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	
	Resolução de problemas com adição e subtração de números naturais e números racionais de representação decimal finita.	**(EF05MA07)** Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Resolução de problemas com multiplicação e divisão de números racionais de representação decimal finita por números naturais.	**(EF05MA08)** Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	
	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos podem ser formados?".	**(EF05MA09)** Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É verdade que $5 + 3 = 8$? E que $2 \cdot (5 + 3) = 2 \cdot 8$? É verdade que $8 = 5 + 3$? E quanto a $5 + 3 + 2 = 8 + 2$? Que mudança ocorreu da primeira para segunda sentença nos casos anteriores? O que ocorre no caso de $\frac{5+3}{2} = \frac{8}{2}$? A igualdade continua verdadeira?	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	**(EF05MA10)** Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. **(EF05MA11)** Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Atividades experimentais com balança de dois pratos para verificação das propriedades das igualdades. Atividades experimentais com situações-problema (adição, subtração, multiplicação e divisão) e temáticas do cotidiano. Utilização de ábaco para identificação de igualdades numéricas. Análise de situações operatórias envolvendo operações inversas e propriedade associativa. Utilização de materiais manipulativos como ábaco, cédulas de dinheiro, bolas de gude e outros. Reflexões sobre situações de compra e venda que utilizem o mesmo valor em diferentes quantidades de produtos. Problemas com grandezas diretamente proporcionais e divisão de um todo em partes proporcionais, destacando as relações entre números inteiros e fracionários.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partilha de um todo em duas partes proporcionais.	**(EF05MA12)** Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. **(EF05MA13)** Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quantas vezes é preciso mudar de direção para darmos uma volta no quarteirão da escola, desde quando saímos da sala de aula? Existe um sólido formado por quatro triângulos equiláteros?	Giros (ângulos), sentido, direção, paralelas ou concorrentes, plano cartesiano (1º quadrante).	**(EF05MA14)** Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Explorar *softwares* que possibilitem movimentos no plano. Tarefas com aplicação de conhecimentos sobre giros (ângulos), sentido, direção, paralelas ou concorrentes, em mapas, planos cartesianos (1º quadrante) ou aplicativos digitais. Em conjunto com o componente curricular Educação Física e/ou Arte, utilização de diferentes ambientes da escola (sala de aula, quadra, pátios etc.) para verificação da presença de ângulos. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a diferença entre perímetro e área de uma figura geométrica?	Giros (ângulos), sentido, direção, paralelas ou concorrentes, plano cartesiano (1º quadrante).	**(EF05MA15)** Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Manipulação de sólidos geométricos para análise de seus elementos. Produção de formas espaciais a partir de materiais recicláveis. Produção de fotografias ou desenhos de situações do cotidiano em que possam ser identificadas formas geométricas. Em conjunto com o componente curricular Arte, organização de exposição das fotografias ou desenhos em um *vernissage*. Pesquisa sobre os polígonos regulares: por que são chamados regulares, quais são seus nomes e as medidas de seus ângulos internos. Utilização de material de desenho ou tecnologias digitais para representar polígonos e observar seus lados, vértices e ângulos. Desafio em que os estudantes primeiro desenhem, em papel quadriculado, uma figura retangular e determinem sua área e, depois, retirem quadradinhos dessa figura, diminuindo sua área, mas mantendo o perímetro até chegar à menor área possível.
	Prismas e pirâmides: vértices, arestas e faces e reconhecimento de suas planificações.	**(EF05MA16)** Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	
	Reconhecimento das faces de prismas e de pirâmides como polígonos e identificação dos regulares. Reconhecimento, nomenclatura e comparação de polígonos a partir de seus elementos (lados, vértices e ângulos).	**(EF05MA17)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas.	**(EF05MA18)** Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Se eu dissesse que minha altura é 1.630 mm, você acreditaria em mim? Qual é a diferença entre perímetro e área de uma figura geométrica? Qual a diferença entre volume e capacidade?	Representação decimal das medidas de comprimento, massa e capacidade. Transformações entre unidades de medida de comprimento, capacidade e massa, relacionando-as ao sistema de numeração decimal. Relações entre as unidades de medida de superfície, tempo e temperatura mais usuais.	**(EF05MA19)** Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Observações em uma fita métrica para representar na forma de fração a parte que 1 cm representa em 1 m e a parte que 1 mm representa em 1 m. Em conjunto com o componente curricular Educação Física, atividade de verificação das medidas dos alunos (altura, massa [peso] etc.) para acompanhamento da curva de crescimento. Utilização de instrumentos de medida convencionais e não convencionais. Leitura de números decimais em variados instrumentos de medida de comprimento, temperatura, massa e capacidade. Reflexão sobre as relações entre as unidades de medida já estudadas. Elaboração de desafios que envolvam transformações entre unidades de medida de comprimento, capacidade ou massa.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	**(EF05MA20)** Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	
	Noção de volume.	**(EF05MA21)** Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que significa dizer que você tem 50% de chance de ganhar?	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	**(EF05MA22)** Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Pesquisa de situações da realidade em que se empreguem porcentagens, com apresentação dos resultados organizados em tabelas. Preenchimento de caixas com empilhamento de cubinhos de material dourado, para determinação do volume da caixa. Experimentos com sorteios de bolas coloridas ou cartas de baralho ou lançamento de dados, com observação de todas as possibilidades de resultados e análise das probabilidades (se todos os resultados são igualmente prováveis). Pesquisa que envolva variáveis categóricas e numéricas, sobre ocorrência significativa na região, com organização dos dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos ou de linhas, com ou sem uso de tecnologias digitais, e elaboração de texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	**(EF05MA23)** Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	
	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	**(EF05MA24)** Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. **(EF05MA25)** Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS INICIAIS

- Jogos educativos com números naturais.
- Atividades orientadas com utilização de instrumentos de medida.
- Participação na realização das tarefas.
- Observação dos registos de produção de jogos e brincadeiras, por exemplo, boliche com números.
- Análise da participação e do desenvolvimento do aluno na realização das atividades desenvolvidas ao longo das aulas.
- Observação da atuação durante as brincadeiras coletivas.
- Atividades com materiais manipulativos: material dourado, tangram, ábaco etc.
- Registros de atividades com materiais manipulativos.
- Atividades com formas geométricas.
- Atividades com malhas quadriculadas.
- Discussões e registros sobre vídeos exibidos.
- Elaboração e análise de cartazes para exposição dos resultados de pesquisa sobre números (realizadas em jornais, revistas e livros, entre outros).
- Atividades orientadas com recursos digitais.
- Atividades orientadas com utilização de calculadora.
- Atividades com construção de tabelas e gráficos por meio de recursos digitais.
- Relatórios de atividades práticas.
- Relatórios descritivos sobre pesquisas.
- Relatórios com resultados de pesquisa sobre números na história da Matemática.
- Leitura de paradidáticos e produção de relatórios sobre elementos da história da Matemática.
- Atividades de análise de formas geométricas.
- Jogos com registros dos resultados.
- Atividades de recorte e colagem.
- Atividades de desenho e pintura.
- Atividades práticas para verificação de localização.
- Montagem de sólidos geométricos a partir de suas planificações.
- Relatórios de autoavaliação.
- Atividades escritas para resolução de situações-problema.
- Relatórios de observação de participação e desenvolvimento do aluno nas atividades.
- Atividades individuais e atividades em grupo.
- Atividades de pesquisa.
- Envolvimento nos momentos de contação de histórias.
- Registros (orais, escritos ou em desenhos) sobre vídeos exibidos.

MATEMÁTICA – 6º ANO
UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que se usa vírgula na representação de alguns números? Do que estamos falando quando temos os registros 5; 5,0 e 5,00? Quanto é $\frac{0}{5}$? E $\frac{5}{0}$? E $\frac{0}{0}$? Uma adição de parcelas iguais pode ser representada por qual operação? E como podemos representar uma multiplicação de fatores iguais? Como podemos explicar a seguinte igualdade: $\frac{1}{2} = 0,5$? Como você calcularia: $\frac{1}{2} + \frac{1}{4}$; $\frac{1}{2} - \frac{1}{4}$; $\frac{1}{2} \cdot \frac{1}{4}$? Onde é possível encontrar o símbolo %? O que nos leva a dizer que duas coisas são iguais? E que são semelhantes? O que é uma sequência? ⇩	Sistema de numeração decimal para leitura, escrita e comparação de números racionais na forma decimal. Reconhecimento dos números naturais como números racionais.	**(EF06MA01)** Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. **(EF06MA02)** Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Investigação e discussão sobre o uso da vírgula em números, com socialização das respostas obtidas. Discussão sobre igualdades como $\frac{1}{2} = 0,5$, com apresentação das conclusões à classe. Atividade experimental em que os alunos tentem distribuir igualmente entre zero pessoas certa quantidade de objetos escolares. Sequências numéricas e figurais para investigação do padrão e determinação dos elementos seguintes. Exibição de vídeos que tratem da história dos números, com aplicação de questionário para orientar posterior discussão. Apresentação do quadro de ordens e classes do sistema de numeração decimal: CM | DM | UM | C | D | U | d | c | m | | | | | | | | | | Pesquisas sobre emprego de escritas decimais no dia a dia (receitas culinárias, medicamentos regionais, resultados de produção econômica da região, medidas de acidentes geográficos do Rio Grande do Norte etc.). ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é uma sequência numérica? Você consegue exemplificar uma sequência? E uma sequência numérica? O conjunto dos números naturais é uma sequência? O que significa comprar com 10% de desconto?			Pesquisa sobre qual operação pode representar uma multiplicação de fatores iguais e apresentação de exemplos. Simulação de ações diversas que envolvam os processos de compra e venda, por exemplo, em feiras livres e mercados, em situações de utilização de números decimais. Atividades que envolvam cálculo dos descontos oferecidos em eventos de liquidação da região, por exemplo, o Liquida Natal. Reflexões sobre as possibilidades de procedimentos de cálculo com frações antes de apresentar os procedimentos usuais, privilegiando o emprego de frações equivalentes. Pesquisa sobre o uso do símbolo % e seu significado e elaboração de problemas que envolvam cálculos de porcentagens. Elaboração e resolução de problemas com adição, subtração ou multiplicação de números na forma fracionária em contextos que tratem de recursos naturais, econômicos ou culturais. Elaboração e resolução de problemas com adição, subtração ou multiplicação de números na forma decimal em contextos que tratam de recursos naturais, econômicos ou culturais. Resolução e elaboração de problemas que envolvam contextos reais e cálculos de porcentagem. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Potenciação como multiplicação de fatores iguais. Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais.	**(EF06MA03)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Utilização de calculadoras para o estudo das operações com números decimais. Leitura e escrita de números contidos em embalagens diversas (produtos de farmácia, alimentos, produtos de limpeza etc.). Criação e utilização de jogos envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. Elaboração de lista de divisores para análise e verificação de números primos, compostos e quadrados perfeitos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Fluxograma para determinação da paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural. Números primos e compostos.	**(EF06MA04)** Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). **(EF06MA05)** Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1.000. **(EF06MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	
	Equivalência entre a representação decimal finita de um número e sua representação fracionária decimal. Equivalência entre as representações fracionárias de um número racional. Fração como razão e como quociente. Adição, subtração e multiplicação com números na forma fracionária em situações-problema.	**(EF06MA07)** Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. **(EF06MA08)** Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. ⇩	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Equivalência entre a representação decimal finita de um número e sua representação fracionária decimal. Equivalência entre as representações fracionárias de um número racional. Fração como razão e como quociente. Adição, subtração e multiplicação com números na forma fracionária em situações-problema.	**(EF06MA09)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. **(EF06MA10)** Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	
	Adição, subtração, multiplicação e divisão com números na forma decimal em situações-problema.	**(EF06MA11)** Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	**(EF06MA12)** Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Diferentes formas de cálculos de porcentagem.	**(EF06MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O valor da multa por atraso no pagamento de uma conta é sempre o mesmo? Por quê? Se um objeto custa 10 reais, dois objetos desses custam 20 reais, três custam 30 reais, e assim por diante. Se uma pessoa gastar 100 reais para comprar esses objetos, quantos ela comprará? E se ela tiver 150 reais, quantos objetos poderá comprar? O que nos leva a dizer que duas coisas são iguais?	Problemas envolvendo proporcionalidade direta. Propriedades da igualdade.	**(EF06MA14)** Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Atividades que envolvam cálculo de acréscimo no valor de uma conta por causa de atraso no pagamento. Confecção de balança de dois pratos para investigação de situações de equilíbrio/igualdade. Criação e utilização de jogos que envolvam cálculos de porcentagem, acréscimos, descontos e outros elementos da educação financeira.
	Problemas que tratam da partilha de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	**(EF06MA15)** Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível encontrarmos figuras geométricas na natureza? E nas produções humanas? O que significa contornar uma figura? O que significa recobrir uma superfície sem deixar vãos ou sem fazer sobreposições? O que nos leva a dizer que duas coisas são iguais? E que são semelhantes? Você consegue diferenciar o que está no plano e o que está no espaço?	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	**(EF06MA16)** Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Buscas no Google Maps de vista superior da região e identificação de ruas paralelas e perpendiculares, formas dos quarteirões e das regiões com plantações etc. Trabalho de localização por meio de códigos em aviões, cinema, ônibus e sinalização de trânsito, entre outras possibilidades. Utilização de conjuntos de sólidos geométricos para explorações. Utilização de *softwares* de geometria para a visualização de sólidos e suas planificações. Uso de *softwares* de geometria dinâmica para visualização das definições e propriedades geométricas por meio da manipulação dos objetos construídos de forma livre pelos próprios alunos e também por meio de atividades elaboradas e planejadas pelo professor. Montagem dos sólidos geométricos a partir de suas planificações, para exposição. Oficinas para construção de poliedros com materiais diversos, a partir do conhecimento de suas faces, de seus vértices e de suas arestas. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Prismas e pirâmides: planificações, relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas), polígonos que compõem suas planificações.	**(EF06MA17)** Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Recortes de figuras planas para recobrimentos de superfícies e construção de mosaicos. Investigação em livros ou internet, para identificação de polígonos regulares na natureza, em superfícies correspondentes a plantações ou em produções artesanais. Recobrimento de superfície usando um só tipo de polígono regular e reflexões como: Quais polígonos permitem o recobrimento sem vãos e sobreposições? Utilização do tangram para composição de polígonos e análise da fração que cada peça representa em relação ao todo. Utilização de malhas quadriculadas para ampliação e redução de figuras. Discussão sobre a razão da transformação feita. Problemas que envolvam a relação entre o aumento ou a diminuição da medida do lado e a alteração da medida do perímetro de quadrados, retângulos e outros quadriláteros. Elaboração de jogos com mapas, em que se analisem ruas e travessas, para exploração do conceito de retas paralelas e perpendiculares, entre outras. Atividades experimentais de montagem de polígonos com materiais diversos para verificação da rigidez do triângulo. Atividades de desenho e análise de planta baixa.
	Polígonos regulares: reconhecimento e propriedades. Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados. Triângulos e quadriláteros: propriedades e classificação.	**(EF06MA18)** Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. **(EF06MA19)** Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. **(EF06MA20)** Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Ampliação e redução de polígonos em malhas quadriculadas – razão de semelhança.	**(EF06MA21)** Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	
	Retas paralelas e perpendiculares: construção com réguas, esquadros e *softwares*.	**(EF06MA22)** Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. **(EF06MA23)** Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Em uma régua, o que representam os traços entre 0 e 1? Se 4 é diferente de 0,4, então por que podemos escrever que 4 mm = 0,4 cm? O que significa contornar uma figura? O que significa recobrir uma superfície sem deixar vãos ou sem fazer sobreposições? Em quais situações do cotidiano é possível identificar ângulos?	Transformações entre unidades de medida de comprimento, massa e capacidade por meio das regras do sistema de numeração decimal. Problemas envolvendo grandezas como tempo, temperatura e volume.	**(EF06MA24)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Elaboração de quadros com classificações sobre as unidades de medida envolvidas nos números apresentados nas pesquisas dos alunos. Investigação sobre a relação entre as unidades de medida padrão e o quadro de classes e ordens do sistema de numeração decimal para realização de transformações entre essas unidades de medida. Atividades vinculadas a situações reais que envolvam cálculo de perímetro e área, com emprego de números na forma decimal. Oficinas para construção de poliedros com materiais diversos, a partir do conhecimento de suas faces, de seus vértices e de suas arestas. Em conjunto com o componente curricular História, pesquisa sobre a Revolta do Quebra-Quilos para estudo sobre a história das unidades de medida. Atividades experimentais para exploração das unidades e instrumentos de medida convencionais e não convencionais. Em conjunto com o componente curricular Educação Física, atividade de verificação das medidas dos alunos (altura, silhueta, massa [peso] etc.) para acompanhamento da curva de crescimento. ⇩
	Ângulos: noção, usos e medida.	**(EF06MA25)** Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. **(EF06MA26)** Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. **(EF06MA27)** Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Plantas baixas e vistas aéreas.	**(EF06MA28)** Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Atividades práticas para estudo de ângulos nulo, agudo, reto, obtuso e raso, com utilização de material de desenho.
	Distinção e cálculo do perímetro e da superfície de uma figura plana. Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	**(EF06MA29)** Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ao lançarmos uma moeda várias vezes, vai sair mais cara ou mais coroa?	Razão de probabilidade de eventos simples. Probabilidade como razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	**(EF06MA30)** Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Coleta de dados sobre lançamentos de dados ou moedas, sobre sorteios de cartas de baralho, sobre jogos da cultura local com figurinhas, sobre condições climáticas etc., para organização em tabelas ou gráficos e comunicação dos resultados. Utilização de moedas e dados para investigação sobre resultados possíveis no lançamento, coleta e organização dos resultados para análise e comunicação.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representação e interpretação das informações.	**(EF06MA31)** Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. **(EF06MA32)** Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões. **(EF06MA33)** Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Coleta de dados sobre lançamentos de dados ou moedas, sobre sorteios de cartas de baralho, sobre jogos da cultura local com figurinhas, sobre condições climáticas etc., para organização em tabelas ou gráficos e comunicação dos resultados. Utilização de moedas e dados para investigação sobre resultados possíveis no lançamento, coleta e organização dos resultados para análise e comunicação.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	**(EF06MA34)** Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	

MATEMÁTICA – 7º ANO UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que você faria para representar dívida, falta ou saída de mercadoria em uma determinada venda? Você sabia que no Polo Sul a temperatura média é de -49,3 °C, chegando a -80 °C no inverno? Explique o que isso significa. Em quais outras situações usamos números negativos? Como você calcularia a adição de dois números negativos? E a subtração? O que é crédito? Qual é sua relação com números inteiros? O que é débito? Qual é sua relação com números inteiros? O que significa fracionar algo?	Múltiplos e divisores de um número natural.	**(EF07MA01)** Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Atividades que envolvam materiais manipulativos. Pesquisa sobre o emprego de números negativos em situações reais e apresentação para classe das descobertas. A partir dos resultados, proposta de cálculos de adição e subtração, por exemplo, para análise de extratos bancários. Simulação de ações em feiras livres e mercados, em situações de utilização de números negativos como indicador de falta ou perda. Pesquisa sobre cidades brasileiras em que há temperaturas negativas: Qual a temperatura mínima já atingida? Na sua cidade haveria temperatura negativa? Por quê? Manuseio de termômetros para estudo dos números positivos e negativos. Em conjunto com o componente curricular Geografia, atividades de investigação que tratem de altitude, latitude, longitude e fuso horário. Atividade de construção de reta numérica com uma tira de papel, em que os alunos dobrem a tira ao meio, sobrepondo as duas metades, e marquem o zero na dobra e os demais números à direita e à esquerda do zero. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	**(EF07MA02)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Utilização de jogos digitais como o Opostos de Números, da Khan Academy (disponível em: <https://pt.khanacademy.org/math/arithmetic/arith- review-negative-numbers/arith-review-number- opposites/e/number-opposites>; acesso em: 20 ago. 2018). Adições e subtrações de números negativos com apoio da reta numérica e multiplicações propostas em sequências numéricas decrescentes para atingir os negativos. Pesquisa em jornais ou internet de situações que tratem de acréscimos ou descontos percentuais para elaboração de problemas sobre o tema.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações. Reconhecimento de contextos da vida cotidiana em que são empregados números negativos.	**(EF07MA03)** Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. **(EF07MA04)** Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. Comparação, ordenação e localização de números negativos na reta numérica: inteiro, decimal ou fracionário. Operações com números racionais positivos e negativos, apoiando-se em representações geométricas e em sequências com regularidades.	**(EF07MA05)** Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. **(EF07MA06)** Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos. **(EF07MA07)** Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. **(EF07MA08)** Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. **(EF07MA09)** Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $2/3$, para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	**(EF07MA10)** Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. **(EF07MA11)** Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. **(EF07MA12)** Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para que serve usar letras em expressões matemáticas? O que significa resolver uma equação? Quais são as propriedades da igualdade? Como utilizá-la na resolução de equações?	Linguagem algébrica para representação de sentenças algébricas, distinguindo variável e incógnita. Investigação de regularidades em sequências figurais ou numéricas chegando à sua generalização e expressão algébrica.	**(EF07MA13)** Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. **(EF07MA14)** Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. **(EF07MA15)** Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Utilização de jogos e materiais manipulativos. Situações de compra e venda do cotidiano para exemplificar expressões, tanto numéricas como algébricas. Construção de sequências numéricas ou figurais para determinação da expressão algébrica que as define. Construção e compartilhamento de sequências entre os alunos para obtenção da expressão algébrica que as representam. Discussão em grupo sobre possíveis procedimentos para a resolução de equações, com justificativa das escolhas. Utilização de balança de dois pratos para investigação de situações de equilíbrio/igualdade e expressões equivalentes. Atividades que envolvam identificação da razão de proporcionalidade direta ou inversa, em situações reais relacionadas a outras áreas do conhecimento, para elaboração e resolução de problemas. Atividades de representação de perímetro e área de figuras por meio de expressões algébricas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	**(EF07MA16)** Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Utilização de jogos e materiais manipulativos. Situações de compra e venda do cotidiano para exemplificar expressões, tanto numéricas como algébricas. Construção de sequências numéricas ou figurais para determinação da expressão algébrica que as define. Construção e compartilhamento de sequências entre os alunos para obtenção da expressão algébrica que as representam. Discussão em grupo sobre possíveis procedimentos para a resolução de equações, com justificativa das escolhas. Utilização de balança de dois pratos para investigação de situações de equilíbrio/igualdade e expressões equivalentes. Atividades que envolvam identificação da razão de proporcionalidade direta ou inversa, em situações reais relacionadas a outras áreas do conhecimento, para elaboração e resolução de problemas. Atividades de representação de perímetro e área de figuras por meio de expressões algébricas.
	Razão de proporcionalidade direta ou inversa.	**(EF07MA17)** Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	
	Equações de 1º grau: reconhecimento, procedimentos de resolução e validação do resultado encontrado.	**(EF07MA18)** Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como um jardineiro consegue montar um canteiro circular? Como um pedreiro consegue deixar um vão circular na parede para uma janela? Você sabe por que os poços e panelas têm forma circular? O que significa fazer um gol acertando a bola no ângulo? Por que a forma geométrica mais usada em grandes construções é a triangular?	Translações, rotações e reflexões de polígonos no plano cartesiano.	**(EF07MA19)** Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. **(EF07MA20)** Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. **(EF07MA21)** Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Atividades de desenho do plano cartesiano para representar translações, rotações e reflexões de polígonos, com identificação desses movimentos na natureza e em produções humanas. Utilização de vários objetos, de diferentes dimensões, que possuam uma face circular, para medida do comprimento da circunferência e seu diâmetro e para observação do que ocorre com a razão C/D. Pesquisa na internet e/ou entrevistas com diferentes profissionais que utilizem círculos em seus trabalhos, em busca de procedimentos possíveis para traçado de uma circunferência. Utilização de *softwares* para a construção de gráficos de setores e análise dos procedimentos usados nessa construção: ângulos centrais no círculo. Pesquisa na história da Matemática sobre as descobertas relacionadas ao comprimento e ao diâmetro da circunferência e investigação sobre o número pi. Construção de circunferências com utilização de recursos digitais e de instrumentos empregados em diferentes profissões. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Construção de circunferências usando instrumentos manuais e digitais.	**(EF07MA22)** Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Dobraduras, recortes e montagens com palitos para explorações sobre as medidas dos ângulos formados por paralelas cortadas por transversal e para discussões sobre triângulos. Utilização de jogos e materiais manipulativos, por exemplo, tangram. Elaboração e resolução de situações-problema que envolvam propriedades dos polígonos. Experimentos com marcação de ângulos internos de triângulos, recorte e colagem para verificação da soma desses ângulos. Utilização de recursos digitais (*softwares* e aplicativos) de geometria dinâmica, por exemplo, GeoGebra[1] para construção de formas geométricas e verificação de suas propriedades.
	Ângulos em retas paralelas cortadas por transversal: ângulos de mesma medida, de medidas complementares e de medidas suplementares.	**(EF07MA23)** Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de geometria dinâmica.	
	Propriedades dos triângulos: rigidez, condição de existência quanto à medida dos lados e soma das medidas dos ângulos internos.	**(EF07MA24)** Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. **(EF07MA25)** Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. ⇩	

[1] Geogebra, *software* gratuito disponível para uso on-line em <https://www.geogebra.org/m/KGWhcAqc> (acesso em: 20 ago. 2018) e para download em <https://geogebra.br.uptodown.com/windows> (acesso em: 20 ago. 2018). Outro *software* possível é o Régua e Compasso, disponível para download em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/2180> (acesso em: 20 ago. 2018).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
		(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	**(EF07MA27)** Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. **(EF07MA28)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a diferença entre perímetro, superfície e volume? Se sabemos o preço de 6 lápis, como calcular o preço de 12 lápis sem obter o preço de 1? E de 48 lápis? Se a produção de sal do Rio Grande do Norte tiver um acréscimo de 2% neste ano, quantos milhões de toneladas serão produzidas? Qual é a maior produção (agrícola, mineral, industrial, de sal etc.) de nossa região? Quantas toneladas de camarão são produzidas no Rio Grande do Norte? Dessa produção, qual é a porcentagem da exportação? Por que as bolhas de sabão são esféricas e não de outro formato? Como Eratóstenes procedeu para calcular a circunferência da Terra?	Elaboração e resolução de problemas envolvendo medidas de perímetro, área, capacidade e volume, associadas, quando possível, à proporcionalidade.	**(EF07MA29)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. **(EF07MA30)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Investigações relacionadas à elaboração e à resolução de problemas de medidas de perímetro, área, capacidade e volume, associando-os, quando possível, à proporcionalidade, à determinação de terrenos para plantio e ao volume de produção e uso dos recursos da região. Experimentos que utilizem recursos digitais. Pesquisa, em diferentes embalagens do mesmo produto, de indicações de medidas. Exploração das possibilidades de ocupação de uma caixa retangular para determinação de seu volume. Pesquisa em grupo sobre situações que envolvam proporcionalidade direta e inversa e discussão das razões envolvidas. Pesquisas em grupo para levantamento de dados sobre as produções locais. Atividade prática para investigação da razão entre as medidas do comprimento de uma circunferência e de seu diâmetro em busca de sua regularidade para reconhecimento do número pi.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	**(EF07MA31)** Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. **(EF07MA32)** Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	
	O número pi como a razão entre a medida do comprimento e a medida do diâmetro da circunferência.	**(EF07MA33)** Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível fazer uma estimativa dos resultados obtidos na retirada de bolas coloridas de uma caixa? Qual é a probabilidade de ganhar o prêmio principal da Mega-Sena?	Espaço amostral e estimativa de probabilidade.	**(EF07MA34)** Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Atividades experimentais que proporcionem a compreensão do significado de espaço amostral e de estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências. Construção de caixas com bolas de papel coloridas para experimentos de sorteio de bolas e anotação dos resultados em tabelas para realização de estimativas de resultados possíveis. Planejamento e realização de pesquisa amostral para levantamento de dados sobre a produção local na agricultura, pecuária, mineração, indústria, turismo etc. Organização e socialização de dados coletados em pesquisa por meio de gráfico de setores construídos manualmente ou com recursos digitais. Elaboração e resolução de problemas que envolvam razão percentual de acréscimos e decréscimos, considerando os recursos naturais e econômicos do Rio Grande do Norte.
	Compreensão do significado de média e amplitude em uma distribuição estatística.	**(EF07MA35)** Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	
	Levantamento de dados por meio de pesquisas. Elaboração e resolução de problemas, envolvendo razão percentual de acréscimos e decréscimos.	**(EF07MA36)** Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	
	Gráfico de setores como ferramenta para resumo e apresentação de dados estatísticos.	**(EF07MA37)** Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	

MATEMÁTICA – 8º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como explicar matematicamente a expressão "Tudo pode mudar em uma fração de segundo"? Você sabe dividir igualmente duas *pizzas* entre você e dois amigos? Observe estes números: $2{,}5 \cdot 10^{12}$ e $2{,}5 \cdot 10^{12}$. Um deles pode representar uma distância astronômica; e o outro, uma distância microscópica. Qual é qual? Já sabemos que $3^2 = 3 \cdot 3$, mas o que fazer com $\frac{3^2}{3}$? O que é razão áurea? Quais aspectos históricos estão relacionados a essa razão? Quais são suas possíveis aplicações?	Potenciação no conjunto dos números racionais. Notação científica.	**(EF08MA01)** Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Utilização das questões de partida para resgatar com os estudantes os diferentes significados de uma fração: parte de um todo, divisão e razão. Discussão para retomar com os estudantes a fração como divisão, de maneira que reconheçam como racionais os números cuja representação decimal é infinita e periódica (dízima periódica). Discussão em grupo sobre a questão de partida com a divisão da pizza: 2 : 3 ou $\frac{2}{3}$ ou 0,666..., como ponto de apoio para a introdução das dízimas periódicas. Atividades que retomem a fração como razão, para resolver e elaborar problemas sobre cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. Procedimentos para obtenção de fração geratriz para dízima periódica. Comparação entre representações decimais infinitas de números com suas respectivas frações geratrizes, para observar o que têm em comum, o que se mantém e o que varia, de maneira a estimular os estudantes a fazer conjecturas sobre a possibilidade de escrita da fração a partir da representação infinita. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Radiciação como operação inversa da potenciação e como potência de expoente fracionário.	**(EF08MA02)** Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Pesquisas sobre distâncias astronômicas e microscópicas para observação do emprego da notação científica. Em conjunto com o componente curricular Geografia, pesquisa sobre representações numéricas utilizadas nessa área do conhecimento. Atividades que resgatem os cálculos com potências de 10 e expoentes inteiros, para aplicação desse conhecimento na escrita de números na notação científica. Investigação de modos de representar uma radiciação por sua inversa, a potenciação, para que os alunos descubram a possibilidade de representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem.	**(EF08MA03)** Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	
	Fração como razão. Cálculo de porcentagens.	**(EF08MA04)** Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	
	Fração como divisão. Dízima periódica e fração geratriz.	**(EF08MA05)** Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Há regularidade na tecelagem de rendas? O que representa a fração $\frac{2}{x}$? O que representa o Índice de Massa Corporal (IMC)? Qual é a utilidade desse índice? Por que o mesmo tamanho de pé pode ter numerações distintas em marcas diferentes de calçados? Há alguma relação entre expressões algébricas e cálculos de áreas e de volumes?	Valor numérico de expressões algébricas.	**(EF08MA06)** Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Entrevista com rendeiras para descoberta da regularidade que elas usam ao tecer suas rendas. Produção do passo a passo de algumas das expressões algébricas descobertas pelos estudantes para a produção de um fluxograma, com utilização de pesquisa na internet de orientações para essa montagem. Em conjunto com o componente curricular Educação Física, pesquisa sobre IMC e atividades práticas para medição da massa (peso) e altura, cálculo do IMC e análise da curva de crescimento. Em conjunto com os componentes curriculares Geografia e História, atividades de reflexão sobre as possíveis causas que levam ou levaram alguns países a altos índices de subnutrição e/ou obesidade, bem como sobre tais índices no Rio Grande do Norte. Investigação de uma sequência de resultados para uma equação do 1º grau com duas variáveis, com organização dos dados em uma tabela e representação dos pares de pontos encontrados em plano cartesiano. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Equações de 1º grau: resolução, validação do resultado encontrado, associação a uma reta no plano.	**(EF08MA07)** Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Apresentação de situações-problema que envolvam equação linear do 1º grau do tipo $y = ax$, com $(a \neq 0)$, para que os estudantes possam identificar a relação de proporcionalidade direta, por meio da construção de tabelas e sua representação gráfica no plano cartesiano. Tradução para a linguagem algébrica de informações dadas em textos escritos ou oralmente. Elaboração, interpretação e solução de problemas relacionados ao contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas, com utilização do plano cartesiano como recurso. Construção das representações das equações do 1º grau com duas variáveis em malha quadriculada e em *software* de álgebra e/ou geometria. Utilização de recursos digitais para verificação de equações lineares com duas incógnitas, sistemas lineares com duas incógnitas e do tipo $ax^2=b$.
	Equações do 1º grau com duas variáveis: representação no plano cartesiano. Sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas: elaboração e resolução de problemas, interpretação.	**(EF08MA08)** Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas, e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	**(EF08MA09)** Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Identificação da regularidade de uma sequência numérica ou figural, expressando-a algebricamente. Reconhecimento de que a expressão algébrica que representa uma sequência "traduz" uma regra que pode ser também representada por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	**(EF08MA10)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. **(EF08MA11)** Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais. Identificação da razão de proporcionalidade entre duas grandezas – direta ou inversa. Representação no plano cartesiano de relações de proporcionalidade direta, identificando que a reta correspondente passa pela origem.	**(EF08MA12)** Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica, e representá-la no plano cartesiano. **(EF08MA13)** Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você sabe o significado da palavra congruente? Você sabe explicar por que as aldeias indígenas geralmente são construídas na forma circular? O que as imagens a seguir têm em comum?	Congruência de triângulos. Demonstração das propriedades de triângulos e quadriláteros, relativas a lados, ângulos e diagonais, apoiando-se na congruência de triângulos.	**(EF08MA14)** Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Atividades de investigação das condições necessárias e suficientes para concluir que dois triângulos são congruentes. Construções com régua e compasso, para investigação sobre o número mínimo de informações acerca dos elementos (lados e ângulos) necessárias para concluir que dois triângulos são congruentes. Construção de mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica. Construção de fluxograma que oriente a construção geométrica de um polígono regular com régua e compasso. Trabalho com dobraduras do ângulo de 90° para a obtenção dos ângulos de 45°, 30° e 60°. Utilização de translação, reflexão ou rotação para composição de figuras geométricas com uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica. Em conjunto com os componentes curriculares Arte e História, pesquisa sobre as obras de Escher como exemplos de composição realizada com translações, reflexões e rotações.
	Construção de mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares (por meio de fluxograma).	**(EF08MA15)** Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. **(EF08MA16)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.	**(EF08MA17)** Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	
	Translação, reflexão ou rotação para a composição de figuras geométricas.	**(EF08MA18)** Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de geometria dinâmica.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Pesquisas do IBGE indicam que, no Rio Grande do Norte, a razão entre o número de homens e de mulheres é de 27 homens para 10 mulheres. O que significa essa razão? O valor da conta de água/energia/celular é direta ou inversamente proporcional ao consumo? Você sabia que a bomba de combustível de um posto de gasolina usa proporcionalidade? Quais operações são empregadas na proporcionalidade? Como calcular áreas para a construção de um parque ou de uma praça? Qual é a diferença entre capacidade e volume? Como obter o volume de um cilindro?	Expressões das áreas de quadriláteros, triângulos e círculos: equações de 1º ou de 2º graus. Medidas de área de quadriláteros, triângulos e círculos.	**(EF08MA19)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Identificação das expressões das áreas de quadriláteros, triângulos e círculos como equações de 1º ou de 2º graus. Elaboração e solução de problemas que envolvam medidas de área de quadriláteros, triângulos e círculos, em situações como determinar medida de terrenos, de canteiros e de interiores. Elaboração e solução de problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um cilindro ou de um bloco retangular. Investigação sobre a relação entre litro e decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico. Discussão em duplas sobre enunciados de problemas que envolvam situações reais, como os de valores em relação a compras e os de tempo de percurso de determinada distância, para verificar se envolvem grandezas diretamente proporcionais, se relacionam grandezas inversamente proporcionais ou se usam grandezas não proporcionais, com justificativa das escolhas e determinação das razões nos casos de proporcionalidade. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Volume do cilindro. Volume do bloco retangular. Relações entre unidades de capacidade e volume: litro e decímetro cúbico; litro e metro cúbico.	**(EF08MA20)** Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. **(EF08MA21)** Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Apresentação de fórmula de área, por exemplo, a do retângulo (A = bh). Investigação da variação das dimensões (b e h) e da área. Projeto de construção de parque ou praça em local de interesse da comunidade dos estudantes, com indicações da forma geométrica que o terreno deve ter e cálculo de sua área. Utilização do projeto de construção de parque ou praça para pesquisa amostral com as pessoas que moram nas proximidades do local escolhido e estudo estatístico das respostas. Montagem de cilindros a partir da sua planificação. Elaboração de experimentos investigativos, com utilização de líquidos, areia ou círculos iguais (por exemplo, moedas, argolas ou pulseiras), para determinação do volume de formas cilíndricas, de modo a generalizar para a obtenção da fórmula de cálculo. Elaboração de experimentos investigativos para a observação da relação entre a unidade de medida de capacidade e a unidade de medida de volume.

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é mais provável: você ganhar na Mega-Sena ou em um sorteio em sua escola? Como nasce uma árvore de possibilidades? Por que os gráficos são considerados de grande importância em Matemática?	Cálculo de probabilidade por meio da razão entre o número de casos favoráveis e o número total de casos. Determinação dos elementos de um espaço amostral finito, recorrendo ao princípio multiplicativo ou à árvore de possibilidades. Soma das probabilidades envolvidas em um mesmo espaço amostral.	**(EF08MA22)** Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Planejamento e execução de pesquisa amostral sobre um assunto de interesse da comunidade local, com seleção de técnica de amostragem adequada, e elaboração de relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões. Elaboração de experimentos investigativos para o reconhecimento de que, em muitos casos, a probabilidade de um evento ocorrer pode ser calculada por meio da razão entre o número de casos favoráveis e o número total de casos. Atividades de determinação dos elementos de um espaço amostral finito, com utilização do princípio multiplicativo ou da árvore de possibilidades. Atividades em que se alcance a propriedade de que a soma das probabilidades envolvidas em um espaço amostral é 1. Discussões quanto ao reconhecimento do modo mais adequado para a representação de determinados conjuntos de dados – gráficos de barras, de colunas, de linhas ou de setores. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Gráficos de barras, de colunas, de linhas ou de setores para representação de dados estatísticos.	**(EF08MA23)** Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Atividades de organização dos dados de uma pesquisa e classificação das frequências de uma variável contínua em classes. Obtenção dos valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com posterior estudo e discussão para compreensão de seus significados e sua relação com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. Discussões e análise de dados estatísticos para reconhecimento da necessidade de utilização de amostras em pesquisas e para compreensão de como uma amostra pode ser construída – amostra casual simples, sistemática ou estratificada. Promoção de jogos para cálculo da probabilidade das chances de uma ou mais pessoas ganharem.
	Variável contínua: organização em classes.	**(EF08MA24)** Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Medidas de tendência central: média, moda e mediana.	**(EF08MA25)** Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	
	Pesquisa amostral: amostra casual simples, sistemática ou estratificada.	**(EF08MA26)** Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). **(EF08MA27)** Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	

MATEMÁTICA – 9º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: NÚMEROS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existem números que não são racionais? Como é possível identificar que um número não é racional? Utilizando régua, é possível medir o comprimento exato da diagonal de um quadrado com 1 cm de lado? Entre os números 21,32323...; 17,020103...; 1,010010001... e 0,33333..., qual é o irracional?	Distinção entre número irracional – número cuja representação decimal é infinita e não periódica – e número racional. Estimação da localização de alguns números irracionais na reta numérica. Conjunto dos números reais, constituído por naturais, inteiros, racionais e irracionais.	**(EF09MA01)** Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). **(EF09MA02)** Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Pesquisa sobre os motivos que contribuíram para desestruturação da seita pitagórica quando do reconhecimento da existência de segmentos incomensuráveis, isto é, de que existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional, como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade. Pesquisa sobre as descobertas relacionadas ao comprimento e ao diâmetro da circunferência, com investigação sobre o número pi. Em conjunto com os componentes curriculares Geografia e Ciências, pesquisa sobre o emprego da notação científica para representar medidas muito grandes ou muito pequenas, de maneira a proporcionar o contato com unidades de medida tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células e capacidade de armazenamento de computadores. Elaboração de situações, no contexto da educação financeira, que envolvam discussões sobre cálculos de porcentagem, preferencialmente com uso de tecnologias digitais.
	Cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes negativos e fracionários.	**(EF09MA03)** Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Elaboração e resolução de problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo unidades de medida muito grandes ou muito pequenas.	**(EF09MA04)** Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	
	Elaboração e resolução de problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais.	**(EF09MA05)** Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	

UNIDADE TEMÁTICA: ÁLGEBRA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que se entende pela expressão: uma coisa acontece em função de outra? O tempo gasto em um percurso varia em função de quê? O valor indicado na bomba de gasolina varia em função de quê? Como um GPS consegue localizar sua posição? Uma poupança e uma dívida crescem do mesmo modo ao longo do tempo?	Reconhecimento, por meio das representações numérica, algébrica e gráfica, das relações de dependência entre duas variáveis que podem ser chamadas de funções.	**(EF09MA06)** Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Análise de uma série de exemplos de relações numéricas apresentadas em tabelas, gráficos e expressões algébricas, para reconhecimento da relação de dependência entre duas variáveis e distinção daquelas em que a cada valor tomado para a variável independente obtém-se um único valor correspondente para a variável dependente. Atividades que relacionem os produtos notáveis e as representações geométricas para o cálculo de áreas de quadrados. Discussões iniciais sobre como dar sustentabilidade para uma afirmação ou conclusão e pesquisa de pequenas demonstrações em livros ou internet.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	**(EF09MA07)** Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	
	Reconhecimento das relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas como funções.	**(EF09MA08)** Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	
	Reconhecimento e desenvolvimento dos produtos notáveis e das fatorações como formas de tratamento de expressões algébricas. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	**(EF09MA09)** Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.	

UNIDADE TEMÁTICA: GEOMETRIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como os arquitetos da Antiguidade planejavam as construções? E os de hoje? Há geometria na arte?	Demonstração das relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	**(EF09MA10)** Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Disponibilização de exemplos de aplicação da proporcionalidade envolvendo as paralelas cortadas por transversais em algumas profissões, por exemplo, para desenhar objetos em perspectiva, com uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica. Explorações por meio de construções geométricas, dobraduras em papel ou *softwares* de geometria dinâmica. Utilização das descobertas feitas no plano cartesiano para descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular. Determinação do ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas. Atividade de construções geométricas de triângulos.
	Correspondências entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência.	**(EF09MA11)** Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* de geometria dinâmica.	
	Condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	**(EF09MA12)** Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Relações métricas do triângulo retângulo, inclusive o teorema de Pitágoras: demonstrações e aplicação na resolução de problemas.	**(EF09MA13)** Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. **(EF09MA14)** Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	
	Polígonos regulares.	**(EF09MA15)** Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.	
	Ponto médio de um segmento de reta e distância entre dois pontos quaisquer.	**(EF09MA16)** Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	
	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	**(EF09MA17)** Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	

UNIDADE TEMÁTICA: GRANDEZAS E MEDIDAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
A forma da embalagem tem influência no volume ocupado pelo produto? O quilômetro seria uma unidade adequada para medir as distâncias entre as galáxias? O milímetro seria adequado para medir as dimensões do núcleo de uma célula?	Unidades de medida para expressar distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática.	**(EF09MA18)** Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Pesquisa sobre o emprego das unidades usadas para medidas muito grandes ou muito pequenas. Elaboração e resolução de problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. Em conjunto com o componente curricular Ciências, atividade que utilize notações científicas e expressão de medidas muito grandes ou muito pequenas.
	Volumes de prismas e de cilindros retos na resolução de problemas.	**(EF09MA19)** Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	

UNIDADE TEMÁTICA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você acha que os gráficos podem enganá-lo? Quais são as dificuldades para compreender as informações contidas em um gráfico? O que significa dizer que algo ocorre de maneira aleatória?	Probabilidade de eventos independentes e de eventos dependentes.	**(EF09MA20)** Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Realização de experimentos aleatórios independentes e de outros dependentes, como sorteio de bolas coloridas com e sem reposição, para reconhecimento de como calcular a probabilidade de ocorrência de eventos em uma situação e em outra. Análise de gráficos disponibilizados em mídias para que seja observada a existência ou não de escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas) ou outros elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura. Planejamento e execução de pesquisa amostral que envolva tema da realidade social e elaboração de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas, para comunicar os resultados à comunidade escolar. Utilização de materiais recicláveis e/ou manipulativo (material dourado, por exemplo) para a construção de gráficos palpáveis e móveis. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
	Análise de gráficos com identificação de elementos que induzem a erros na leitura.	**(EF09MA21)** Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Escolha do tipo de gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas) e sua construção, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentação de determinado conjunto de dados, com destaque de aspectos como as medidas de tendência central.
	Construção de gráficos de colunas, de setores e de linhas, destacando as medidas de tendência central da distribuição.	**(EF09MA22)** Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	
	Planejamento e execução de pesquisa amostral com apresentação de relatório.	**(EF09MA23)** Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Elaboração de cartazes para exposição dos resultados de pesquisa sobre números.
- Atividades orientadas com recursos digitais.
- Atividades orientadas com utilização de instrumentos de medida.
- Atividades orientadas com utilização de calculadora.
- Atividades com construção de tabelas e gráficos por meio de recursos digitais.
- Observação das ações dos alunos em sala de aula (detectar habilidades desenvolvidas e dificuldades conceituais, procedimentais e atitudinais).
- Relatórios de atividades práticas.
- Relatórios descritivos sobre pesquisas.
- Atividades de construção e análise de formas geométricas (utilização de régua, compasso, esquadro, transferidor e *software* de geometria dinâmica).
- Atividades de análise de formas geométricas.
- Produção de jogos e brinquedos com materiais diversos, por exemplo, recicláveis.
- Utilização de jogos com registros dos resultados.
- Atividades com malhas quadriculadas.
- Registros de atividades com materiais manipulativos: material dourado, tangram, ábaco etc.
- Projeto: Investigando embalagens (pesquisa sobre a função e os tipos de embalagem, bem como do destino dado a elas depois de seu uso, seguida de leitura e discussão dos resultados da pesquisa e de construção de embalagens usando planificações).
- Atividades de recorte e colagem.
- Atividades de desenho e pintura.
- Atividades práticas para verificação de localização.
- Montagem de sólidos geométricos a partir de suas planificações.
- Questionários e relatórios de autoavaliação.
- Leitura de paradidáticos e produção de relatórios sobre elementos da história da Matemática.
- Atividades escritas para resolução de situações-problema.
- Relatórios de observação de participação e desenvolvimento do aluno nas atividades.
- Atividades individuais e atividades em grupo.
- Atividades de pesquisa.
- Portfólios de atividades.
- Produção de vídeos.
- Gincana de conhecimento.
- Envolvimento nos momentos de contação de histórias/roda de leitura.
- Registros (orais, escritos ou em desenhos) sobre vídeos exibidos.
- Seminários.
- Apresentações teatrais.

CIÊNCIAS DA NATUREZA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

As Ciências da Natureza e suas Tecnologias se configuram como uma atividade humana com um modo particular de coordenar e planejar o pensamento e a ação diante dos fenômenos e dos acontecimentos relacionados ao mundo natural. Ela expande a curiosidade intrínseca com a qual nascemos. O fazer científico é uma construção histórica, e não uma verdade absoluta, infalível, tampouco indutivista-empirista, em que apenas os sentidos e o senso comum poderão nos fornecer respostas às tantas indagações humanas. Ao contrário, pode ter alterações de pensamentos ao longo de sua construção, por isso é importante que a dialética entre aprender e ensinar Ciências da Natureza leve em consideração a história da Ciência para que o discente consiga perceber a construção do conhecimento científico como algo inacabado e passível de mudança. O teórico Ludwik Fleck cita que o ato de conhecer é uma atividade ligada a fatores sociais e culturais do sujeito, pertencente a um coletivo de pensamento (LÖWY, 1994). Esse coletivo pode ser entendido como uma comunidade de indivíduos que compartilham práticas, concepções, tradições e normas. Sendo assim, cada coletivo possui uma maneira singular de ver o objeto do conhecimento e de relacionar-se com ele, determinada pelo estilo de pensamento que possui.

O ensino dessa área do conhecimento deve não apenas enfatizar o domínio e a utilização das linguagens científicas, como também objetivar um olhar reflexivo e panorâmico para aspectos sócio-históricos, visando fortalecer uma formação crítica, atuante e questionadora, indispensável ao exercício da cidadania diante de temas recorrentes, atuais e controversos (questões sociocientíficas) como saúde, meio ambiente, agricultura, diversidade da vida, comportamento, tecnologia, entre outros, que garantirão a consolidação de tais competências, fazendo com que os estudantes se posicionem de maneira crítico-reflexiva diante das situações diversas. De acordo com Carvalho (2013, p. 2.785):

> O conteúdo deve ser proposto por um problema, onde os conceitos espontâneos devem surgir como hipóte-

ses. A solução do problema leva à explicação do contexto (a Ciência não é a natureza, mas leva a uma explicação da natureza). As interações entre os alunos e entre professor e alunos deve levá-los à argumentação científica. Assim, as questões do professor devem fazê-los buscar justificativas para suas respostas. É preciso levar os alunos da linguagem cotidiana à linguagem científica. A linguagem científica é argumentativa, lógica e conceitual. Inclui também figuras, tabelas e gráficos.

No Documento Curricular do RN são definidas 12 competências gerais, que estão articuladas com as competências específicas do componente curricular de Ciências e devem perpassar todos os anos de escolaridade, a fim de garantir a formação integral do aluno, conforme diagrama a seguir. (Comparar com o **Quadro 1** – Codificação de competências específicas de Ciências da Natureza.)

Diagrama 1. Correlação das competências gerais e das competências específicas de Ciências.

Tomar como princípio esse caráter do ensino de Ciências implica, necessariamente, assumir que essa área do conhecimento se refere ao ensino da "natureza da Ciência", e não propriamente da Ciência. Entendemos como **natureza da Ciência** o conjunto de elementos que tratam da construção, do estabelecimento e da organização do conhecimento científico, e isso pode abranger desde questões internas à Ciência, tais como método científico, conceitos e a relação entre experimento e modelos explicativos, até outras externas, como a influência de elementos sociais, culturais, religiosos e políticos na aceitação ou rejeição de ideias científicas.

A compreensão da natureza da Ciência é considerada um dos preceitos fundamentais para a formação de alunos mais críticos e integrados com o mundo e a realidade em que vivem. Por isso, neste documento incorporamos elementos que têm por objetivos (conforme **Diagrama 1**):

a) despertar a curiosidade, o interesse e o entusiasmo dos alunos em relação aos fenômenos da natureza e a realidade que os cerca;

b) desenvolver o pensamento lógico-científico;

c) compreender amplamente os processos de investigação científica na resolução de problemas cotidianos, ambientais e tecnológicos;

d) refletir sobre o uso adequado e responsável das tecnologias, com vistas ao desenvolvimento de uma relação mais harmoniosa entre homem e natureza;

e) promover a interface com outras áreas do conhecimento;

f) estimular o questionamento das ações de intervenção do homem na natureza; e

g) compreender a historicidade da construção do conhecimento científico.

Dessa maneira, destaca-se o papel fundamental do professor no processo de ensino-aprendizagem de Ciências, pois ele fará as mediações necessárias para o êxito no entendimento dos objetos de aprendizagem apresentados neste Documento Curricular. Assim como, adequará as sugestões didáticas à sua prática pedagógica diante das especificidades locais de sua comunidade escolar. Sendo assim, faz-se imprescindível a transposição didática do conhecimento científico para o conhecimento a ser ensinado, como definido

por Chevallard (2009, p. 9): "A transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posta em prática para o conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido". Ainda de acordo com o autor:

> O ensino de um corpo de conhecimento não pode ser justificado apenas no fato de que o conhecimento ensinado poderia ser útil em atividades sociais tais e tais [...] o conhecimento ensinado deve falar por si e deve aparecer socialmente como um meio para um fim que, em última instância, nada mais é do que saber aquele conhecimento.

O professor deve fazer essa interligação, entre o saber científico e o saber a ser ensinado, com o auxílio de recursos didáticos adequados e diversos.

Além disso, a aprendizagem de Ciência tem uma função na formação da consciência não apenas sobre o mundo físico, mas também sobre o mundo político e social, a fim de que os estudantes logrem um adequado **letramento científico**. De acordo com Pereira e Teixeira (2015, p. 3):

> O letramento, nesta perspectiva, expande a visão de alfabetização, pois não basta o domínio da escrita e da leitura, mas também a utilização dessas habilidades em práticas sociais [...] logo, ao referir-se à natureza da ciência, remete-se ao entendimento de como os cientistas trabalham e quais as limitações de seus conhecimentos, implicando articulação com os conhecimentos sobre História, Filosofia e Sociologia da Ciência. Sobre a linguagem científica, refere-se ao ensino de Ciências com uma estrutura sintática e discursiva, em que, ao trazer o conceito, seja realizada a sua interpretação, suas fórmulas, esquemas, gráficos, diagramas, tabelas, dentre outros; daí, pode-se aludir ainda ao desenvolvimento e a avaliação de argumentos científicos.

Sendo assim, no Ensino Fundamental deve-se ter como objetivo despertar a motivação e o interesse dos estudantes acerca dos conteúdos, procedimentos e conhecimentos das Ciências da Natureza, mostrando a eles fenômenos naturais relacionados a seu cotidiano e analisados a partir dos sentidos, e também trabalhar atividades que favoreçam o desenvolvimento e a consolidação do raciocínio lógico. Assim, pode-se estimular a aprendizagem de temas mais abstratos na Ciência. Por essa razão, deve-se priorizar a participação dos estudantes nas diferentes situações didáticas a partir de suas impressões, reconhecendo a importância dos sentidos para perceber as condições e as variações do ambiente. Outro ponto relevante, refere-se à heterogeneidade presente nas

salas de aula. Portanto, frisa-se que a diversidade e a necessidade de inclusão são aspectos a serem considerados no momento de elaboração do projeto político-pedagógico (PPP), planejamentos pedagógicos e planos de aula dos docentes.

Portanto, em uma sociedade marcada pela presença da ciência e da tecnologia, espera-se que o ensino dessa área contribua para que o aluno se aproprie dos conhecimentos científicos historicamente construídos e desenvolva capacidades de análise, interpretação, reflexão, comunicação e decisão, essenciais para a sua atuação e participação em uma sociedade complexa, diversificada e cambiante como a atual. O ensino de Ciências assume, assim, uma tarefa relevante, pois se trata de possibilitar o acesso à cultura científica, de modo que cada sujeito tenha uma melhor compreensão do mundo e das transformações que nele ocorrem e saiba utilizar os conceitos científicos aprendidos para construir argumentos, tomar decisões e enfrentar os desafios pessoais, sociais, ambientais, no mundo que o cerca, a fim de realizar escolhas responsáveis em seu cotidiano.

Nesse contexto, o ambiente escolar pode favorecer o planejamento de situações de aprendizagem que ajudem a construir, junto aos estudantes, novos entendimentos das relações entre **Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente** (CTSA), ao explicitar e discutir diferentes aspectos científicos. Martins e Oliveira (2015) indicam que há uma maior possibilidade de se trabalhar essa temática no viés interdisciplinar, favorecendo uma abordagem CTSA, conforme já proposto desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998a, p. 20-21):

> No ensino de Ciências Naturais a tendência conhecida desde os anos 80 como "Ciência, Tecnologia e Sociedade" (CTS), [...] é importante até os dias de hoje, é uma resposta àquela problemática [...] enfatizando conteúdos socialmente relevantes e processos de discussão coletiva de temas e problemas de significado e importância reais. Questionou-se tanto a abordagem quanto a organização dos conteúdos, identificando-se a necessidade de um ensino que integrasse os diferentes conteúdos, com um caráter também interdisciplinar, o que tem representado importante desafio para a didática da área.

Dessa forma, uma das ferramentas importantes para o ensino de Ciências é o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), pois na sociedade atual estamos rodeados de adventos tecnológicos que dialogam constantemente com o progresso

da ciência, seja ao abrir um e-mail, seja ao ligar um computador, seja ao entrar em um banco, seja ao realizar um exame médico, entre outros.

Há uma diversidade considerável de possibilidades de intervenções didáticas na área de Ciências da Natureza, entre elas: atividades de caráter investigativo, situações-problema, simulações, teatro, elaboração de mapas e maquetes, visita a espaços não formais de ensino, modelagem didática e o uso de TDICs. Para isso, o planejamento dessas atividades deve propiciar:

- situações desafiadoras para os alunos;
- valorização das ideias iniciais e representações dos estudantes sobre o tema;
- análise de erros, entendendo que eles fazem parte do processo de aprendizagem;
- registro pessoal, de forma sistemática e em diferentes suportes;
- trabalho em grupo para a confrontação de ideias e a reelaboração de questões;
- envolvimento dos alunos, não apenas com a manipulação de objetos ou aparelhos, mas também com a participação ativa e comprometida, pensando no que fazem e por que fazem;
- articulação, sistematização e consolidação do conhecimento pelos estudantes (FREIRE e FERNANDEZ, 2013).

Pode-se, então, deduzir que o desenvolvimento de competências e habilidades não ocorre em uma única situação de aprendizagem; ele necessita de um conjunto articulado, que envolve situações planejadas ao longo da formação do estudante e requer a atuação consciente do professor, a definição das expectativas de aprendizagem, a seleção criteriosa dos objetos do conhecimento, a diversificação de metodologias e a participação ativa dos alunos. Portanto, é preciso pensar no planejamento integrado entre os atores, professores, orientadores pedagógicos e coordenadores ao longo dos anos.

O **Quadro 1** apresenta as competências específicas da área de Ciências da Natureza preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017b).

Quadro 1 – Codificação de competências específicas de Ciências da Natureza

CÓDIGO	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR
EFCNC1	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
EFCNC2	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho.
EFCNC3	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
EFCNC4	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
EFCNC5	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
EFCNC6	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
EFCNC7	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza.
EFCNC8	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Adaptado da BNCC (BRASIL, 2017b).

Como a BNCC está refletida no Documento Curricular de Ciências da Natureza do Rio Grande do Norte?

A BNCC, por ser um documento de caráter normativo, define aspectos que estruturam o Documento Curricular do Rio Grande do Norte. No caso de Ciências da Natureza, além do princípio de desenvolvimento de competências e habilidades, dois outros aspectos são muito destacados nesse documento: o desenvolvimento de uma postura investigativa no estudante e a organização dos objetos do conhecimento em três grandes blocos, denominados unidades temáticas, que são: Matéria e energia; Vida e evolução; e Terra e Universo. Elas norteiam a BNCC ao longo de toda a Educação Básica e, por isso, consideramos salutar manter esse alinhamento no Documento Curricular do Rio Grande do Norte.

Matéria e energia

De acordo com a BNCC, o bloco temático Matéria e energia contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos. Além disso, na atualidade é quase impossível pensar na sobrevivência da humanidade sem os meios de transporte, de comunicação, de diagnóstico, de saneamento, de produção de medicamentos e insumos agrícolas, entre tantos outros. Por isso, analisar de forma mais aprofundada como chegamos a este estado, as relações entre produção de conhecimento e tecnologia, os efeitos dessa dependência e a forma como fazemos uso das tecnologias é uma maneira de formar estudantes mais críticos acerca de seus próprios comportamentos e formas de atuação na sociedade.

No âmbito norte-rio-grandense, isso pode ser verificado de acordo com a realidade de cada localidade, por exemplo, com os diversos materiais utilizados na economia: a cerâmica; a carnaúba (*Copernicia prunífera*), usada na fabricação de cosméticos, ceras industriais e domésticas, graxas, lubrificantes, disco, papel carbono, entre outras utilidades; o babaçu (*Orbyania martiana*), importante no extrativismo vegetal. Isso sem falar nas diversas matrizes energéticas, tais como a energia eólica e a solar, produzidas e utilizadas em várias regiões litorâneas do nosso estado como fontes alternativas e renováveis de produção energética, que está em constante expansão no Rio Grande do Norte.

Vida e evolução

O bloco temático Vida e evolução, por outro lado, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. São estudadas características dos ecossistemas, destacando-se as interações entre os fatores bióticos e os abióticos, com ênfase para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com o meio ambiente. Aborda-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

Sendo assim, no aspecto ambiental, o Rio Grande do Norte é rico em biodiversidade e diferentes ecossistemas, possuindo, em determinadas regiões, espaços de ensinos não formais relevantes na aprendizagem do aluno e, consequentemente, cooperando na construção do conhecimento a partir do próprio cotidiano. Exemplo disso são nossas unidades de conservação ambiental (UC), áreas de proteção ambientais (APA) e reservas, como: o Parque Estadual das Dunas do Natal "Jornalista Luiz Maria Alves", o Parque Ecológico Pico do Cabugi, o Parque Estadual Mata da Pipa, as APAs de Bonfim-Guaraíra, Piquiri-Una, Jenipabu e os recifes de corais e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão. Há outras ainda em processo de criação, em que são desenvolvidos projetos de educação ambiental. Elas contam com uma rica fauna e flora locais, específicas de alguns biomas brasileiros, como a Caatinga e a Mata Atlântica, e alguns ecossistemas, como o manguezal, a restinga, as dunas, as serras e a Mata dos Cocais, além de um grande acervo arqueológico, espeleológico e paleontológico, como o Lajedo de Soledade (Apodi/RN), as cavernas da Bacia Potiguar – abrangendo o município de Felipe Guerra – e vários outros. Mais atividades econômicas que demandam conhecimento na área de Ciências da Natureza, muito presentes em nosso estado, são a carcinicultura; a extração de sal marinho (Macau/RN), minerais e combustíveis fósseis; a ostreicultura, entre outros (IDEMA, 2018).

Além disso, chama-se a atenção a possíveis endemias e arboviroses, como a dengue, a zika e a chikungunya, que surgem em nosso estado decorrentes da falta de políticas públicas, saneamento básico e adoção de medidas profiláticas por parte da população.

Terra e Universo

No bloco Terra e Universo, busca-se a compreensão

de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Além disso, nessa unidade temática são abordadas questões relativas a fenômenos naturais como *tsunamis*, terremotos, vulcões e efeito estufa. Apesar de pouco frequente em nossa região, o município de João Câmara e cidades circunvizinhas já sofreram abalos sísmicos; e também alguns habitantes, seja no interior, seja na área litorânea, têm outra forma de perceber fenômenos físicos como as marés, as épocas de estiagem, as colheitas, as chuvas, o uso de ervas como medicamentos, sendo importante para os alunos perceberem como eles construíram esse conhecimento ao longo do tempo, reconhecendo, inclusive, o valor do senso comum na produção do conhecimento científico e relacionando-o aos aspectos de seu cotidiano.

No decorrer do Documento Curricular de Ciências do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, as três unidades temáticas estão distribuídas em quadros organizados da seguinte maneira:

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ANO CONCEITOS ESTRUTURANTES: PROPRIEDADES DOS MATERIAIS; DIVERSIDADE BIOLÓGICA, INTERAÇÕES ENTRE SERES VIVOS, DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS E ANIMAIS, AGRICULTURA; LUZ E SOMBRA.			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como eram feitas as atividades no passado sem os eletrodomésticos que possuímos em casa?	• Composição dos materiais. • Evolução de materiais presentes no cotidiano.	**(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	• Elaborar um levantamento dos objetos que os alunos reconhecem e utilizam em seu cotidiano, fazendo uso de mecanismos de comparação com uma amostra de objetos antigos, de maneira a perceberem como tais objetos eram no passado.

PROBLEMATIZAÇÕES

São questionamentos crítico-reflexivos norteadores da prática docente, que servirão como ponto de partida no processo ativo de aprendizagem dos estudantes, baseado no ensino investigativo.

OBJETIVOS DE CONHECIMENTO

Dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada ano.

HABILIDADES

Dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada ano.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

São sugestões pedagógicas e metológicas para trabalhar e desenvolver as habilidades e seus respectivos objetos de conhecimento.

Ao final de cada etapa de ensino, estarão presentes orientações sobre os procedimentos e instrumentos de avaliação, que servirão de guia e parâmetro para avaliar a progressão da aprendizagem dos estudantes, a fim de aferir se efetivamente as competências e habilidades trabalhadas foram desenvolvidas e incorporadas por eles. Poderão ser acrescidas outras formas de avaliação, levando em consideração as especificidades de cada local e comunidade escolar.

Busca-se, com isso, apresentar o Documento Curricular do Rio Grande do Norte na área de Ciências da Natureza, com base na BNCC, para o período dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 9º ano. Ressalta-se que todas as competências e habilidades aqui sugeridas devem ser moldadas de acordo com a realidade de cada município e progressivamente alcançadas e/ou retomadas ao longo da Educação Básica.

Quadros do organizador curricular

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 1º ANO CONCEITOS ESTRUTURANTES: MATÉRIA-PRIMA, TRANSFORMAÇÕES, PROCESSOS TECNOLÓGICOS; SAÚDE: CUIDADOS COM O CORPO E COM O MEIO, DIVERSIDADE DE BIÓTIPOS HUMANO, ALIMENTAÇÃO E NOÇÃO BÁSICA DE TEMPO.			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Por que os objetos são feitos de materiais diferentes?	• Propriedades físicas dos materiais (dureza, maleabilidade, textura, entre outras).	**(EF01CI01)** comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	• Confeccionar em uma oficina diferentes objetos com recursos naturais, ou mesmo objeto com diferentes materiais. • Oficina de confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis (garrafas pets, entre outros).
• De que são feitos os objetos que usamos no cotidiano?	• Materiais comuns em objetos de uso cotidiano.	**(EF01CI07RN)** Conhecer diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano.	• Elaborar um levantamento dos objetos que os alunos reconhecem e utilizam em seu cotidiano, fazendo uso de mecanismos de comparação que levem a procedimentos de ordenação e classificação.
• Tudo que vai para a lixeira é lixo?	• Diferentes tipos de resíduos produzidos no cotidiano.	**(EF01CI08RN)** Diferenciar os diversos materiais de uso cotidiano aos resíduos sólidos e líquidos.	• Organizar uma atividade investigativa que leve as crianças a reconhecerem no seu cotidiano o destino dos objetos descartados, discutindo o conceito de lixo (ou de resíduos). • Ter acesso por imagens ou vídeos a um lixão ou aterro sanitário e problematizar o descarte de resíduos. • Oficina de confecção de objetos com resíduos reaproveitados.
• O que fazer com as garrafas pets vazias e latinhas secas de refrigerante?	• Descarte de resíduos.	**(EF01CI09RN)** separar os resíduos a serem descartados e reaproveitados.	

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MATÉRIA-PRIMA, TRANSFORMAÇÕES, PROCESSOS TECNOLÓGICOS; SAÚDE: CUIDADOS COM O CORPO E COM O MEIO, DIVERSIDADE DE BIÓTIPOS HUMANO, ALIMENTAÇÃO E NOÇÃO BÁSICA DE TEMPO.			
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Ao se olhar no espelho, que partes de seu corpo você consegue identificar?	• Morfologia e fisiologia externa do corpo humano.	**(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	• Uso de esquema corporal humano para identificar as partes do corpo em grupo.
• Por que temos que lavar as mãos antes de fazer refeições?	• Prevenção de situações de risco à saúde associadas à higiene pessoal.	**(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, nariz e orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	• Promover jogos, brincadeiras, músicas e teatro em que seja tratado o desenvolvimento de hábitos saudáveis.
• Por que devemos respeitar e entender a diversidade humana como um bem coletivo?	• Diversidade humana (biótipos).	**(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	• Organizar visitas a instituições de acolhimento a idosos, deficientes e orfanatos. • Construção de painel com imagens de diferentes pessoas.
• O que são alimentos *in natura* e processados?	• Tipos de alimentos.	**(EF01CI10RN)** Reconhecer os tipos de alimentos naturais e industrializados.	• Organizar uma feira escolar com alimentos *in natura* da região e outros alimentos processados.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MATÉRIA-PRIMA, TRANSFORMAÇÕES, PROCESSOS TECNOLÓGICOS; SAÚDE: CUIDADOS COM O CORPO E COM O MEIO, DIVERSIDADE DE BIÓTIPOS HUMANO, ALIMENTAÇÃO E NOÇÃO BÁSICA DE TEMPO.			
UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• É possível identificar o período do dia a partir de observações de eventos ambientais?	• Noções de tempo.	**(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão dos dias, semanas, meses e anos.	• Mapear em um quadro na sala a rotina dos estudantes através das atividades cotidianas/semanais, incluindo aquelas promotoras de saúde. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF01MA17)**, **(EF01MA18)**, da Matemática; e **(EF01GE05)**, da Geografia, voltadas a identificar e nomear diferentes escalas de tempo em referência aos ritmos da natureza.
• Por que dormimos normalmente à noite?	• Ritmo biológico (ritmo circadiano).	**(EF01CI06)** Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	• Estruturar uma agenda com as atividades e atribuições cotidianas da escola e de casa. Orientar a organização dos momentos para a realização de tarefas, o lazer e o descanso.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 2º ANO **CONCEITOS ESTRUTURANTES: PROPRIEDADES DOS MATERIAIS; DIVERSIDADE BIOLÓGICA, INTERAÇÕES ENTRE SERES VIVOS, DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS E ANIMAIS, AGRICULTURA; LUZ E SOMBRA.**			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como eram feitas as atividades no passado sem os eletrodomésticos que possuímos em casa?	• Composição dos materiais. • Evolução de materiais presentes no cotidiano.	**(EF02CI01)** Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	• Elaborar um levantamento dos objetos que os alunos reconhecem e utilizam em seu cotidiano, fazendo uso de mecanismos de comparação com uma amostra de objetos antigos, de maneira a perceberem como tais objetos eram no passado. • Realizar uma exposição de objetos feitos a partir de diferentes materiais (metais, madeira, vidro etc.).
• Por que existem panelas e copos com diferentes materiais?	• Propriedades dos materiais presentes no cotidiano.	**(EF02CI02)** Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	• Confeccionar uma oficina de teste das propriedades das matérias presentes no cotidiano dos discentes para compreender seu uso.
• Estamos seguros em casa? Quais os riscos que corremos?	• Prevenção de acidentes domésticos.	**(EF02CI03)** Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos etc.).	• Elaborar um painel com os alunos trazendo imagens de situações de risco no ambiente doméstico e escolar.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: PROPRIEDADES DOS MATERIAIS; DIVERSIDADE BIOLÓGICA, INTERAÇÕES ENTRE SERES VIVOS, DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS E ANIMAIS, AGRICULTURA; LUZ E SOMBRA.			
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Os animais são todos iguais? E as plantas?	• Características morfológicas dos vegetais e animais presentes no cotidiano dos discentes. • *Habitat* dos animais e plantas presentes no cotidiano dos discentes.	**(EF02CI04)** Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	• Realizar uma aula de campo ao redor da escola com o registro fotográfico de plantas e animais observados para comparar suas características. • Propor aos estudantes a produção de desenhos de animais e plantas que eles possam ter em casa para posteriormente realizar atividades de socialização na escola. • Propor aos estudantes que produzam listas, gráficos, tabelas.
• As plantas precisam de sol para sobreviver? E por que existem plantas que morrem quando são expostas ao sol durante o dia todo?	• Fotossíntese e produção de energia por vegetais.	**(EF02CI05)** Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	• Organizar um experimento com vegetais em situação de exposição ao sol durante o dia todo ou parte dele.
• Os vegetais são todos iguais?	• Morfologia vegetal.	**(EF02CI06)** Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	• Realizar visita ao mercado buscando que os estudantes identifiquem partes diferentes dos vegetais na seção de frutas e verduras.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: PROPRIEDADES DOS MATERIAIS; DIVERSIDADE BIOLÓGICA, INTERAÇÕES ENTRE SERES VIVOS, DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS E ANIMAIS, AGRICULTURA; LUZ E SOMBRA.			
UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• É possível identificar o período do dia a partir de observações da posição do Sol?	• Movimento do Sol no céu.	**(EF02CI07)** Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	• Organizar um relógio solar na escola a partir de objetos de fácil acesso e observar o movimento do Sol e da sombra formada durante alguns dias. • Propor experiências em sala que envolvam o movimento da Terra. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF02MA19)**, da Matemática; e **(EF02HI07)**, da História, associadas à observação e à medição da passagem do tempo.
• O que poderia acontecer com o ovo ao ser quebrado em um asfalto ou em um pedaço de papel expostos à mesma radiação solar ao meio-dia?	• O Sol como fonte de luz e calor.	**(EF02CI08)** Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	• Propor uma atividade de observação e análise do comportamento de absorção de radiação solar por objetos diferentes.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 3º ANO **CONCEITOS ESTRUTURANTES: SOM, LUZ E SEUS EFEITOS SOBRE OS OBJETOS; SAÚDE AUDITIVA E VISUAL, DIVERSIDADE BIOLÓGICA, SOLO; CORPOS CELESTES E PLANETA TERRA.**			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• É possível criar músicas e ritmos a partir de sons produzidos por objetos do cotidiano? • O que diferencia o som dos instrumentos musicais?	• Produção sonora. • Propriedades do som (intensidade, timbre, ritmo, eco...). • Propagação do som em meios diferentes.	**(EF03CI01)** Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	• Vivência sobre como os deficientes auditivos percebem o som, se comunicam e o funcionamento de aparelhos auditivos. • Oficina de produção e uso de diferentes instrumentos musicais a fim de distinguir os diferentes sons e timbres. • Explorar canções populares que tenham ritmos e letras associados com as temáticas trabalhadas, de maneira que os estudantes as reproduzam cantando e acompanhando com os instrumentos produzidos. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF15AR14)** e **(EF15AR15)**, da Arte, associadas à produção de sons a partir da exploração de objetos convencionais e não convencionais. • Experimento com diversos objetos para analisar a propagação da luz. • Oficina de projeção de luz monocromática em superfícies e objetos de cores diferentes. • Escrever história em quadrinhos (HQ) usando a criatividade sobre as dificuldades de deficientes visuais e auditivos na sociedade atual. • Propor situações com condições de luminosidade alterada e com exposição sonora em diversos níveis.
• Como podemos alterar as cores dos objetos modificando a luz que os ilumina? • Como podemos ver as estrelas mais de perto? E as formigas? • Como o arco-íris é formado? E as sombras?	• Luz. • Fontes de luz. • Propriedades da propagação da luz. • Lentes.	**(EF03CI02)** Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	
• Exposição a volumes altos de som faz mal para a saúde? • Por que quando olhamos diretamente para o Sol sentimos desconforto visual?	• Saúde auditiva e visual.	**(EF03CI03)** Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	

CONCEITOS ESTRUTURANTES: SOM, LUZ E SEUS EFEITOS SOBRE OS OBJETOS; SAÚDE AUDITIVA E VISUAL, DIVERSIDADE BIOLÓGICA, SOLO; CORPOS CELESTES E PLANETA TERRA.			
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Os animais podem sobreviver em qualquer lugar?	• Nicho ecológico e habitat dos seres vivos presentes em sua região.	**(EF03CI04)** Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	• Formar um catálogo de fotos de animais mais comuns na região identificando onde moram e seu modo de vida. • Trabalhar com textos da literatura, como as fábulas. • Confeccionar tabelas e gráficos envolvendo a coleta de dados de uma pesquisa proposta pelo professor.
• Os seus pais e avós já foram bebês?	• Ciclo de vida dos animais.	**(EF03CI05)** Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	• Construção de TV de caixa de papelão, para apresentar imagens comparando os processos de transformações dos diferentes animais ao longo da vida, inclusive o homem. • Compartilhar fotos pessoais de diversos momentos, desde o nascimento até o tempo atual.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Os animais de estimação são todos iguais?	• Morfologia externa de animais.	**(EF03CI06)** Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	• Construção de painel a partir de fotos de animais de estimação dos discentes ou de recortes de revistas. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF03LP24)**, **(EF03LP25)**, **(EF03LP26)** e **(EF35LP20)**, da Língua Portuguesa; **(EF03MA26)**, **(EF03MA27)** e **(EF03MA28)**, da Matemática; **(EF03HI03)**, da História; **(EF03GE01)**, da Geografia; e **(EF03CI09)**, da própria Ciência, associadas à coleta, à leitura, à comparação e à interpretação de dados com o apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
• Do que as plantas precisam para crescer? • Quem depende das plantas na natureza? • Quais são as plantas mais comuns em sua região? Como elas são cultivadas?	• Tipos de plantas.	**(EF03CI11RN)** Identificar e diferenciar tipos de plantas comuns na sua comunidade local.	• Organizar um lanche coletivo com diferentes partes de plantas, em que os estudantes apresentem as partes e sua origem, funções e usos. • Coletar partes de plantas comuns em sua região e identificá-las, para posterior socialização.
• É possível agricultura sem água?	• Crescimento e reprodução das plantas.	**(EF03CI12RN)** Observar e relatar a germinação das plantas e as mudanças que ocorrem em seu crescimento.	• Propor situações investigativas a fim de verificar a importância da água, do solo e da luz para a manutenção das plantas. • Realizar plantio de sementes e verificar o crescimento.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: SOM, LUZ E SEUS EFEITOS SOBRE OS OBJETOS; SAÚDE AUDITIVA E VISUAL, DIVERSIDADE BIOLÓGICA, SOLO; CORPOS CELESTES E PLANETA TERRA.			
UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Onde as cidades e as pessoas se localizam no planeta Terra?	• Características da Terra.	**(EF03CI07)** Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	• Construir maquetes representando as diferentes formas de estudar o planeta Terra (globo, mapas...). • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF03MA19)**, da Matemática; **(EF03HI09)**, da História; **(EF03GE06)** e **(EF03GE07)**, da Geografia, associadas à compreensão da linguagem cartográfica, inclusive para representação do planeta Terra.
• Quais fatores estão envolvidos na sucessão dos dias e das noites?	• Escala de tempo. • Corpos celestes.	**(EF03CI08)** Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	• Criar álbum de desenhos com registros sucessivos do céu em diferentes horários, identificando os corpos celestes. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF03MA17)** e **(EF03MA22)**, da Matemática, relacionadas à observação, à medição e ao registro da passagem do tempo.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O solo ao redor de toda a escola possui as mesmas características?	• Características do solo. • Tipos de solos.	**(EF03CI09)** Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	• Coletar amostras de diferentes tipos de solo e comparar suas características. • Experimento simulando a filtração da água da chuva no solo para comparar a permeabilidade dos diferentes tipos de solos. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF03LP24)**, **(EF03LP25)**, **(EF03LP26)** e **(EF35LP20)**, da Língua Portuguesa; **(EF03MA26)**, **(EF03MA27)** e **(EF03MA28)**, da Matemática; **(EF03HI03)**, da História; **(EF03GE01)**, da Geografia; e **(EF03CI06)**, da própria Ciência, associadas à coleta, à leitura, à comparação e à interpretação de dados com o apoio de recursos multissemióticos (listas, tabelas, ilustrações, gráficos).
• Por que em alguns solos as plantas não se desenvolvem bem?	• Uso dos diferentes tipos de solo.	**(EF03CI10)** Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	• Plantar em garrafas pets com solos diferentes o mesmo tipo de vegetal e observar seu crescimento. • Assistir a documentários ou curtas-metragens sobre a importância do solo para a vida. • Visita a espaços não formais de ensino (locais de extração de minérios, Museu do Minério/IFRN).

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ANO

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MISTURAS, TEMPERATURA, ENERGIA, CALOR; PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, CADEIAS ALIMENTARES; MICRORGANISMOS, DOENÇAS INFECCIOSAS; LUZ E SOMBRA; PONTOS CARDEAIS, CALENDÁRIO LUNAR E ROTAÇÃO DA TERRA.

UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que acontece quando misturamos as coisas? Será que tudo se mistura?	• Misturas do dia a dia. • Propriedades físicas observáveis.	**(EF04CI01)** Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	• Realizar uma atividade prática utilizando diversos ingredientes (substâncias) a fim de que os alunos possam por meio dos sentidos, identificar propriedades físicas como: cor, textura, sabor, odor, estados físicos da matéria (sólido, líquido, gasoso). • Atividade investigativa utilizando exemplos de misturas com diversas substâncias (água e óleo, água e sal, arroz e feijão, água e serragem, entre outros), a fim de constatar quais se misturam totalmente e quais não. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF04MA20)**, da Matemática, que pode associar-se à medição da massa das misturas e de seus componentes decompostos.
• De onde vem a gota de água da chuva? • Como se produz sal no Rio Grande do Norte?	• Transformações reversíveis e não reversíveis. • Estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso).	**(EF04CI12RN)** Identificar evidências de transformações reversíveis e não reversíveis.	• Montar uma aula expositiva dialógica com o uso de recursos audiovisuais e midiáticos contendo diversos exemplos de transformações reversíveis e não reversíveis. • Produzir uma maquete de uma salina ou fazer uma visita à Macau (RN). • Observar as mudanças de estados físicos da água (sólido, líquido, gasoso) utilizando cubos de gelo para identificar as transformações reversíveis.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Todas as coisas esfriam e esquentam da mesma forma?	• Transformações físicas de materiais comuns no dia a dia.	**(EF04CI02)** Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).	• Estudo dirigido em que os alunos deverão pesquisar características de transformações reversíveis e não reversíveis e relacioná-las a situações de seu dia a dia. • Atividade experimental de observação das características de sementes expostas a diferentes condições de luz e umidade. • Visitar comunidades/empresas locais que trabalhem com fabricação de cerâmica, artesanato de barro, fabricação de alimentos, entre outros. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF04MA23)**, da Matemática, associada à observação e registro de mudanças de temperatura.
• Por que a roupa seca no varal? • Você sabe o que acontece com o ovo ao ser cozido?	• Mudanças de estados físicos da matéria (sólido, líquido e gasoso). • Temperatura. • Energia térmica. • Calor.	**(EF04CI03)** Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	• O uso de um jogo de tabuleiro com situações cotidianas sobre mudanças causadas por aquecimento e resfriamento, no qual o avanço se dará a partir das habilidades adquiridas sobre a temática.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MISTURAS, TEMPERATURA, ENERGIA, CALOR; PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, CADEIAS ALIMENTARES; MICRORGANISMOS, DOENÇAS INFECCIOSAS; LUZ E SOMBRA; PONTOS CARDEAIS, CALENDÁRIO LUNAR E ROTAÇÃO DA TERRA.			
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que faz a plantinha crescer? • Qual a importância do Sol na manutenção da vida? • Existe diferença entre a forma de cada ser vivo (plantas, animais) se alimentar?	• Cadeias alimentares. • Transferência e transformação de energia e matéria nas cadeias alimentares.	**(EF04CI04)** Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	• Roda de conversa sobre o fluxo de matéria e energia nos diferentes níveis tróficos após a exibição de um trecho do episódio: • Novos alimentos para Chompy (temporada 1, episódio 5). *Splash* e *Bubbles* [Seriado.] Direção de: Bret Nelson. Netflix, 2016. • Confeccionar cadeias alimentares por meio de desenhos/recorte e colagem de seres vivos nos diferentes níveis tróficos pertencentes à biodiversidade local. • Propor a criação de jogos envolvendo cadeias alimentares construídas pelos alunos com base na diversidade biológica local.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como você diferencia um ser vivo de uma pedra?	• Fatores bióticos e abióticos. • Características comuns à maioria dos seres vivos (estrutura celular, reprodução, nutrição, crescimento e adaptação, ciclo vital).	**(EF04CI13RN)** Diferenciar os componentes vivos dos não vivos a partir de suas características comuns.	• Trilha ecológica interpretativa em parques e reservas ecológicas. Selecionar previamente os aspectos relacionados às características dos fatores bióticos e como estes se relacionam com os fatores abióticos em equilíbrio dinâmico. • Confeccionar cartazes contendo figuras dos componentes vivos e não vivos explicando como esses fatores se relacionam entre si. • Selecionar vídeos que mostrem diferentes tipos de animais e seu habitat e propor discussão sobre as características divergentes entre os animais quanto às espécies, ao tamanho, à alimentação e à relação com outros seres.
• De onde vem a energia que utilizamos para viver?	• Ciclo da matéria. • Fluxo de energia.	**(EF04CI05)** Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	• Construir esquemas comparativos que indiquem o fluxo de matéria e energia nos diferentes níveis tróficos e entre os componentes não vivos.
• Que processo é esse que faz os alimentos apodrecerem?	• Microrganismos. • Decomposição. • Importância ecológica da decomposição.	**(EF04CI06)** Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.	• Propor um estudo de observação comparativa da decomposição de alimentos orgânicos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que faz a massa do pão crescer?	• Fermentação. • Combustíveis fósseis.	**(EF04CI07)** Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros.	• Oficina de culinária para demonstrar a importância de microrganismos na produção de alimentos (pão, iogurte etc.). • Trabalhar de maneira interdisciplinar com Língua Portuguesa (gênero textual receita).
• Por que ficamos gripados?	• Propagação de doenças infectocontagiosas.	**(EF04CI14RN)** Identificar características das doenças infectocontagiosas.	• Construir pequenos textos (ou HQs) informativos sobre doenças infectocontagiosas de importância local.
• Qual a importância de se lavar as mãos?	• Propagação de doenças infectocontagiosas. • Prevenção e profilaxia de doenças associadas a microrganismos.	**(EF04CI08)** Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	• Construir pequenos textos (ou HQs) informativos sobre doenças infectocontagiosas de importância local. • Propor a construção de um quadro de doenças causadas pelos microrganismos.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MISTURAS, TEMPERATURA, ENERGIA, CALOR; PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, CADEIAS ALIMENTARES; MICRORGANISMOS, DOENÇAS INFECCIOSAS; LUZ E SOMBRA; PONTOS CARDEAIS, CALENDÁRIO LUNAR E ROTAÇÃO DA TERRA.			
UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como é possível utilizar a sombra dos objetos para se localizar?	• Pontos cardeais.	**(EF04CI09)** Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	• Propor uma atividade prática ao ar livre em que os alunos possam identificar os pontos cardeais por meio do uso de uma vara (gnômon). O estudante poderá utilizar também o próprio corpo como referencial. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF04MA20)**, da Matemática; **(EF04GE09)** e **(EF04GE10)**, da Geografia; e **(EF04CI10)**, da própria Ciência, que podem associar-se entre si para a compreensão dos pontos cardeais a partir da observação das projeções de sombra feitas pelo Sol.
• Como as pessoas se localizavam antes do GPS?	• Instrumento de navegação (bússola).	**(EF04CI10)** Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	• Propor situações-problema que necessitem dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara e, por conseguinte, da bússola e de posterior comparação entre os dados obtidos entre os dois instrumentos. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com as habilidades **(EF04MA20)**, da Matemática; **(EF04GE09)** e **(EF04GE10)**, da Geografia; e **(EF04CI09)**, da própria Ciência, que podem associar-se entre si para a compreensão dos pontos cardeais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Será que a Lua influencia o movimento das marés? • Por que o pescador e o agricultor precisam conhecer o ciclo lunar para seu exercício profissional? • Como diferentes pessoas e povos compreendem o céu e a Lua? • Como diferentes povos marcavam o tempo?	• Calendários nas diferentes culturas. • Fenômenos cíclicos e cultura.	**(EF04CI11)** Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	• Estudar relatos populares e de outras culturas sobre o céu e seu significado para as pessoas. • Observar a Lua durante um mês e associar os movimentos cíclicos. • Estudo de caso: entrevistar pessoas que trabalhem com agricultura ou pesca para saber como o conhecimento popular acerca dos movimentos cíclicos da Lua e da Terra influenciam as atividades de subsistência.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ANO CONCEITOS ESTRUTURANTES: PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MATERIAIS, EQUILÍBRIO TÉRMICO, CICLO HIDROLÓGICO, RECURSOS NATURAIS; NUTRIÇÃO, CORPO HUMANO, POLUIÇÃO, SUSTENTABILIDADE; CORPOS CELESTES, MOVIMENTOS DA TERRA, FASES LUNARES, INSTRUMENTOS ÓPTICOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como os pássaros estabelecem o movimento de migração? • É possível se deitar sobre o Mar Morto sem afundar? • Que materiais a água dissolve?	• Propriedades físicas dos materiais. • Forças geomagnéticas. • Condutibilidade (materiais condutores e isolantes térmicos e elétricos). • Solubilidade (solventes e solutos).	**(EF05CI01)** Explorar fenômenos que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	• Propor situações experimentais nas quais os estudantes possam explorar as propriedades dos materiais como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
• De onde a água brota?	• Ciclo hidrológico. • Clima. • Reservatórios de água no planeta. • Equilíbrio térmico.	**(EF05CI02)** Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	• Construir maquetes representando bacias hidrográficas regionais e a relação com a cobertura vegetal. • Visitar uma nascente e um rio ou córrego da região para estudar o impacto das atividades humanas sobre eles. • Propor aos alunos a construção de simulações para o ciclo hidrológico e produtos midiáticos (vídeos, infográficos, *podcast*) para difundir hábitos que contribuam para a conservação dos recursos naturais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como surgiram os desertos?	• Evapotranspiração. • Evaporação. • Assoreamento. • Poluição (solo, água e ar).	**(EF05CI03)** Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	• Analisar programas de combate à seca quanto a sua eficácia e pertinência. • Analisar por período curto de tempo o comportamento de vegetais típicos da região do semiárido e da Mata Atlântica, além da irrigação diária. • Propor mostra científica abordando a temática da água e sua importância histórica, social e econômica para as civilizações ao longo dos séculos e atualmente. • Realizar aulas de campo em lugares em que se constatem processos de desertificação em decorrência da poluição, de queimadas e do desmatamento.
• Como podemos reduzir a exploração de recursos naturais?	• Sustentabilidade.	**(EF05CI04)** Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	• Compor um mural de possíveis situações de desperdício de água nas residências e no ambiente escolar.
• Os resíduos produzidos em nossa residência podem ser reciclados?	• Reciclagem. • Reutilização. • Consumo consciente.	**(EF05CI05)** Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	• Compor um mural de possíveis materiais que possam ser reciclados e reutilizados. • Criar um mapa de pegada ambiental na comunidade. • Realizar oficinas com materiais reutilizáveis. • Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF05GE11)**, da Geografia, associada à criação de soluções para problemas ambientais próximos à vida cotidiana do aluno.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MATERIAIS, EQUILÍBRIO TÉRMICO, CICLO HIDROLÓGICO, RECURSOS NATURAIS; NUTRIÇÃO, CORPO HUMANO, POLUIÇÃO, SUSTENTABILIDADE; CORPOS CELESTES, MOVIMENTOS DA TERRA, FASES LUNARES, INSTRUMENTOS ÓPTICOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Quem controla o que comemos?	• Morfologia e fisiologia do sistema digestório. • Morfologia e fisiologia do sistema respiratório. • Nutrição do organismo.	**(EF05CI06)** Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	• Uso de esquema corporal humano para identificar as partes do corpo e suas funções. • Vídeo educativo que trabalhe a interação entre os sistemas digestório, respiratório e cardiovascular.
• Quais as relações entre o intestino, o sangue, os rins e os pulmões?	• Fisiologia do sistema circulatório. • Integração entre os sistemas digestório, respiratório, excretor e circulatório.	**(EF05CI07)** Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	• Construção de modelo humano com uso de material reutilizado para simular o funcionamento dos sistemas integrados.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como o alimento que ingerimos nos fornece energia?	• Tipos de alimentos. • Composição energética de alimentos. • Gasto energético em diferentes atividades.	**(EF05CI08)** Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	• Organizar uma mostra com cardápio equilibrado e elaborado pelos estudantes. • Propor uma coleta de dados sobre o consumo energético dos alunos no decorrer de uma semana. • Propor uma investigação comparativa entre alimentos *in natura* e alimentos processados. • Propor aos estudantes que construam sua própria pirâmide alimentar mediante a composição energética dos alimentos ingeridos no período de um dia. • Ofertar oficinas de reaproveitamento de alimentos.
• O que podemos dizer da expressão: "O que não mata engorda"?	• Hábitos alimentares. • Distúrbios alimentares. • Atividade física.	**(EF05CI09)** Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	• Promover debates com os alunos acerca dos hábitos alimentares das pessoas, além da influência da cultura, da mídia e da indústria de alimentos na configuração desses hábitos. • Estabelecer atividade de análise biométrica dos alunos e propor exercícios físicos, em uma relação do componente curricular Ciências com o de Educação Física. • Estruturar painel comparativo entre gasto energético de diferentes atividades e quantidade calórica dos alimentos.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MATERIAIS, EQUILÍBRIO TÉRMICO, CICLO HIDROLÓGICO, RECURSOS NATURAIS; NUTRIÇÃO, CORPO HUMANO, POLUIÇÃO, SUSTENTABILIDADE; CORPOS CELESTES, MOVIMENTOS DA TERRA, FASES LUNARES, INSTRUMENTOS ÓPTICOS.			
UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Por qual motivo os primeiros marinheiros utilizavam as estrelas para navegação?	• Constelações e mapas celestes. • Representações de constelações de acordo com a cultura local.	**(EF05CI10)** Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	• Propor o uso de aplicativos para visualizações do céu da região em diferentes momentos históricos e a comparação delas com o céu atual.
• Por que somente durante um período do ano algumas plantas apresentam flor?	• Movimento de rotação e translação da Terra. • Influência do movimento da Terra e dos astros nos eventos biológicos.	**(EF05CI11)** Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	• Construir um relógio solar dentro da escola.
• Por que a Lua é visualizada no decorrer do mês com diferentes formas?	• Periodicidade das fases da Lua. • Calendário com base na periodicidade lunar.	**(EF05CI12)** Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	• Realizar registros fotográficos durante um mês do comportamento da Lua e organizar uma amostra para discussão em sala do produto final.
• Os instrumentos ópticos são importantes em quais situações do cotidiano?	• Instrumentos ópticos. • Aumento de foco e tamanho de objetos.	**(EF05CI13)** Projetar e construir dispositivos para observação a distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	• Realizar pesquisa em plataformas de apoio à divulgação científica para estruturar um dispositivo de observação de astros.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS INICIAIS

- Avaliar os conceitos e objetos de conhecimento utilizados na produção textual e artística.
- Avaliar a presença dos conceitos das unidades temáticas na produção de desenhos.
- Avaliar a partir de jogos didáticos (jogos de pergunta e resposta, *quiz*...).
- Avaliar os objetos de conhecimento por meio de atividades individuais e coletivas escritas.
- Avaliar por meio de resolução de situações-problema relacionadas ao cotidiano e aos objetos de conhecimento trabalhados nas unidades temáticas.
- Avaliar a partir de aplicativos didáticos do componente curricular.
- Avaliar por meio de observação das expressões orais das habilidades de identificar, relacionar, diferenciar, associar, justificar, discutir, analisar, argumentar e descrever objetos de conhecimento trabalhados no decorrer das unidades temáticas dos discentes.
- Avaliar a confecção de produção textual e construção de objetos e modelos didáticos de aprendizagem, estabelecendo relação dos objetos de conhecimento com o cotidiano.
- Avaliar as habilidades de utilização de diferentes linguagens para expressar os conhecimentos trabalhados nas unidades temáticas.
- Avaliar as habilidades de montagem na produção de painéis temáticos, de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor.
- Avaliar as habilidades dos discentes em coletar, analisar e propor conclusões.
- Observar, no decorrer das unidades temáticas, o desenvolvimento de atitudes que demonstrem aquisição de uma postura mais ajustadas ao que foi adquirido.
- Observar se os discentes respeitam as orientações sugeridas pelo professor quanto à execução de atividades em sala e no ambiente escolar.
- Avaliar se o discente participa das atividades colaborativas com outros discentes.
- Avaliar a expressão artística, criativa e organizacional dos discentes.
- Avaliar a pontualidade e a assiduidade nas atividades escolares e de sala de aula.
- Avaliar o discente quanto ao potencial em buscar e sistematizar as informações científicas de fontes diversas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 6º ANO CONCEITOS ESTRUTURANTES: MISTURAS, TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS; SAÚDE, FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO E LOCOMOTOR; FOSSILIZAÇÃO, FORMAÇÃO DAS ROCHAS; ESTRUTURA INTERNA DO PLANETA TERRA, MOVIMENTO APARENTE DO SOL.			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como se formam as substâncias?	• Elementos químicos. • Substâncias puras.	**(EF06CI15RN)** Identificar que as substâncias puras são constituídas por elementos químicos.	• Construir colaborativamente uma tabela periódica interativa, em formato de painel, para os estudantes identificarem que as substâncias puras podem ser produzidas a partir de cada elemento.
• Como identificamos as misturas homogêneas e heterogêneas no nosso dia a dia?	• Misturas homogêneas e heterogêneas.	**(EF06CI01)** Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).	• Fazer demonstração experimental de várias misturas e solicitar aos estudantes que as classifiquem.
• Tudo se transforma da mesma maneira?	• Reações químicas. • Contextualização de reações químicas no cotidiano.	**(EF07CI16RN)** Reconhecer evidências de transformações químicas em processos cotidianos.	• Sugerir aos alunos que apresentem na sala reações químicas existentes em situações cotidianas.
• O ar que respiramos é sempre o mesmo? • De onde vem a fumaça e os gases liberados no cozimento dos alimentos?	• Transformações químicas.	**(EF06CI02)** Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	• Trabalhar com experimentos (por exemplo, vulcanismo – a liberação do gás produzido pela mistura de bicarbonato de sódio e vinagre simula erupções vulcânicas, entre outros).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Todos os dias nos deparamos com diversos tipos de misturas; você já parou para pensar como a gasolina e o querosene são produzidos? Ou se é possível separar álcool e água?	• Separação de misturas.	**(EF06CI03)** Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	• Sala de aula invertida (gravar videoaula de curta duração com o objeto de conhecimento e solicitar em sala que os estudantes identifiquem as diversas formas de separação). • Propor atividades experimentais para reconhecer e separar misturas relacionadas ao cotidiano dos estudantes.
• Por que o mesmo medicamento que cura pode fazer mal à saúde? • O que devemos fazer com as sobras de medicamentos? • Ao longo da história, houve mudanças na produção de medicamentos?	• Biotecnologia (produção de fármacos). • Materiais sintéticos. • Sustentabilidade.	**(EF06CI04)** Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	• Leitura compartilhada e discussão de textos de cunho científico, presentes em jornais e/ou revistas de grande circulação. • Assistir a um vídeo e discutir sobre a história de algum medicamento industrializado (aspirina, por exemplo). • Propor uma entrevista com um agente de saúde sobre os cuidados com o uso de medicamentos, em especial o cuidado com a automedicação.
• Remédio caseiro funciona? • Faz mal misturar diferentes tipos de chás?	• Plantas medicinais. • Etnofarmacobotânica e sua relação com a cultura indígena.	**(EF06CI17RN)** Reconhecer a importância das plantas na medicina popular.	• Propor um estudo de campo em feiras populares, em mercados ou com pessoas da família sobre chás e infusões utilizados no tratamento de enfermidades. • Realizar pesquisas sobre a origem do uso de plantas medicinais por culturas indígenas do Rio Grande do Norte. • Organizar um debate sobre o uso da medicina popular e o consumo de medicamentos industrializados.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MISTURAS, TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS; SAÚDE, FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO E LOCOMOTOR; FOSSILIZAÇÃO, FORMAÇÃO DAS ROCHAS; ESTRUTURA INTERNA DO PLANETA TERRA, MOVIMENTO APARENTE DO SOL.			
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que as células têm e fazem que as tornam vivas? • Por que não conseguimos fazer fotossíntese, mas a planta consegue? • O que diferencia a célula de uma bactéria da célula de um animal?	• Célula. • Tipos de células (eucarionte animal, vegetal e procarionte). • Funções das organelas citoplasmáticas.	**(EF06CI05)** Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	• Propor a construção de modelos didáticos para representar as células (eucarionte animal, vegetal e procarionte) com materiais de baixo custo e/ou comestíveis. • Através de experimentos (por exemplo, açúcar, sal na batata), verificar os tipos de transporte celular.
• De que maneira podemos promover a saúde individual e a coletiva? • Certo dia um garoto foi picado por uma cobra venenosa e orientado a ir ao posto de saúde tomar uma vacina; esse procedimento é correto?	• Saúde individual e coletiva. • Vacinas e soros antiofídicos.	**(EF06CI18RN)** Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo.	• Solicitar aos estudantes que tragam o cartão de vacinação a fim de que identifiquem em aula cada uma das vacinas e as relacionem às respectivas doenças, aos sintomas e aos modos de transmissão. • Estimular os estudantes a produzir campanhas educativas de promoção à saúde individual e à coletiva. • Propor situações-problema envolvendo a utilização de vacinas e soros a fim de que os alunos percebam a diferença de atuação deles no corpo humano.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• De que é composta a biosfera? • Do que são feitos os seres vivos?	• Níveis de organização dos seres vivos.	**(EF06CI06)** Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	• Dinâmica: utilizar imagens representativas de todos os níveis de organização dos seres vivos (átomo, molécula, organelas, células, tecidos, órgãos, sistemas, organismo, até biosfera) e solicitar aos estudantes que os coloquem em ordem hierárquica antes da discussão. • Montar coletivamente uma animação sobre os níveis de organização dos seres vivos.
• Por que algumas pessoas perdem o movimento de alguns membros do corpo depois de sofrerem acidentes? • Como os morcegos conseguem voar no escuro? • Golfinhos dormem?	• Sistema nervoso central e periférico. • Funções do sistema nervoso. • Anatomia comparada do sistema nervoso de alguns animais com o dos humanos.	**(EF06CI07)** Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	• Uso de aplicativo para estudar o corpo humano. Sugestão: • *10 APLICATIVOS para estudar o corpo humano*. Disponível em: <demonstre.com/aplicativos-para-estudar-o-corpo-humano/>. Acesso em: 5 set. 2018. • Visita ao Instituto do Cérebro ou Museu de Anatomia Humana, ou outro espaço não formal de ensino. • Discutir como o cérebro funciona através de figuras e/ou situações que causem ilusões de óptica. • Propor situações-problema que envolvam o funcionamento do sistema nervoso. • Pesquisar o funcionamento do sistema nervoso de morcegos e golfinhos em situações específicas como voar e nadar, respectivamente.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Será que enxergamos pelos olhos? • Por que as pessoas que necessitam de óculos usam lentes diferentes? • Como um cego consegue caminhar sozinho na cidade?	• Anatomia da visão humana. • Tipos de lente. • Principais doenças relacionadas à visão (por exemplo, hipermetropia, miopia, astigmatismo e catarata). • Deficiência visual.	**(EF06CI08)** Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	• Criar com os estudantes uma câmara escura de orifício a partir de objetos simples para que a imagem real e a invertida produzida pela visão humana possam ser entendidas. • Propor situações-problema para identificar diferentes doenças. • Solicitar aos estudantes que desenhem ou façam modelos tridimensionais de como se formam as imagens e quais lentes podem corrigir essas alterações, correlacionando-as com determinada doença visual. • Visita de um deficiente visual à sala de aula, que explicará sua forma diferenciada de perceber o mundo. • Dinâmica para simular ausência da visão.
• De onde vem a energia que o músculo usa para se contrair? • Como as câimbras podem ser produzidas? • Por que o uso de anabolizantes faz mal à saúde? • Todo animal tem esqueleto?	• Anatomia e fisiologia do sistema locomotor. • Interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	**(EF06CI09)** Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	• Uso de representação do esqueleto humano para identificar principais ossos, além de diferenças anatômicas entre homens e mulheres. • Coletar fotos de insetos e outros animais locais para verificar as diferenças na locomoção e na formação do exoesqueleto deles. • Andar em diferentes velocidades e medir os batimentos cardíacos. • Propor atividades práticas que exijam movimento corporal e pedir aos alunos que lancem hipóteses sobre a interação existente entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Por que existem drogas que deixam as pessoas eufóricas e outras que provocam tristeza? • Por que, para algumas pessoas, o uso de drogas vicia? • Por que farmácias também são denominadas de drogarias?	• Drogas lícitas e ilícitas.	**(EF06CI10)** Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	• Estudar sobre diferentes grupos de substâncias psicoativas, dividir proporcionalmente os estudantes em grupos para que criem uma paródia musical, explicando sintomas e danos causados por essas substâncias. • Promover campanha e reflexão na comunidade escolar sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas e seus danos à saúde.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MISTURAS, TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS; SAÚDE, FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO E LOCOMOTOR; FOSSILIZAÇÃO, FORMAÇÃO DAS ROCHAS; ESTRUTURA INTERNA DO PLANETA TERRA, MOVIMENTO APARENTE DO SOL.

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que tem dentro da Terra? • Como os vulcões são formados? • Por que existem terremotos? • Como podemos saber se um *tsunami* está prestes a acontecer?	• Estrutura interna da Terra. • Camadas da atmosfera. • Movimento das placas tectônicas e seus efeitos.	**(EF06CI11)** Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	• Propor construção de modelos didáticos. • Aplicativo mostrando a estrutura da Terra em 3-D. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF06GE09)**, da Geografia, no que se refere à compreensão e à elaboração de representações do planeta Terra, de seus elementos e de suas estruturas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Onde podemos encontrar rochas e minerais no nosso cotidiano? • Como os fósseis são preservados por tanto tempo? • Como as rochas são formadas?	• Rochas e minerais. • Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. • Processo de fossilização.	**(EF06CI12)** Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	• Fazer registro fotográfico em torno da escola com base nos objetos de conhecimento trabalhados. • Simular o processo de fossilização com modelagem em gesso. • Visitar formações rochosas existentes em sua cidade ou região.
• Ao observar a imagem do planeta Terra, como você definiria a sua forma?	• Formato da Terra.	**(EF06CI13)** Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	• Dinâmica de júri simulado para os estudantes fazerem a defesa, a partir de evidências científicas, do formato da Terra.
• Por que existem diferentes estações do ano? • Por que o dia ou a noite são mais curtos em algumas épocas e lugares?	• Movimento aparente do Sol. • Movimentos de rotação e translação da Terra.	**(EF06CI14)** Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	• Tabelar resultados do uso de gnômon para verificar a projeção da sombra. • Propor atividades de simulação dos movimentos de rotação e translação. • Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF06GE03)**, da Geografia, no que se refere à observação e à compreensão dos movimentos da Terra.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 7º ANO CONCEITOS ESTRUTURANTES: MÁQUINAS SIMPLES; EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO, REAÇÕES QUÍMICAS; NOVAS TECNOLOGIAS, COMBUSTÍVEIS; SISTEMA REPRODUTOR; ECOSSISTEMAS; IMPACTOS AMBIENTAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS NA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA.			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como funcionam as máquinas do dia a dia?	• Máquinas simples.	**(EF07CI01)** Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	• Pesquisar a utilização das máquinas simples ao longo da história e construir coletivamente uma linha do tempo a partir dos dados coletados (imagens, textos, fotos). • Propor uma investigação sobre as máquinas simples do dia a dia que culmine com a realização de uma exposição de maquetes ou protótipos de novas ideias de máquinas para solucionar dificuldades cotidianas. • Propor desafios que os alunos consigam solucionar a partir do uso de objetos do cotidiano que empregam o princípio das máquinas simples (tesouras, espremedor de alho, carro de mão, rampas da escola, bicicleta de marcha, entre outros). • Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF07GE08)**, da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Quando a temperatura está elevada em determinado ambiente, é comum ouvirmos a expressão: "Estou morrendo de calor!". Essa afirmação está cientificamente correta? • O que ocorre quando misturamos água quente com água fria?	• Temperatura e suas formas de propagação em corpos diferentes.	**(EF07CI02)** Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	• Propor uma atividade experimental em que se evidenciem os conceitos de temperatura, calor e sensação térmica utilizando objetos/materiais do cotidiano.
• Você já parou para pensar o porquê das tomadas serem de plástico e as panelas, de metal?	• Calor e suas formas de propagação em corpos diferentes. • Materiais condutores e isolantes.	**(EF07CI03)** Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	• Oportunizar que os discentes apresentem um seminário sobre propagação de calor, explicando o funcionamento dos seguintes objetos: garrafa térmica, luva térmica, caixa de isopor/térmica, geladeira, panela de pressão, coletor solar, chuveiro elétrico.
• Que mecanismos controlam a quantidade de calor existente no nosso planeta?	• Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra.	**(EF07CI04)** Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	• Montar um *quiz* (perguntas e respostas) contendo diversas situações do cotidiano que evidenciam os fenômenos naturais e pedir aos alunos que as relacionem ao equilíbrio termodinâmico que garante a vida: radiação solar, efeito estufa, aquecimento global, dispersão e manutenção do calor, fotossíntese.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• De onde vem a energia que faz os carros funcionarem?	• História dos combustíveis e das máquinas térmicas.	**(EF07CI05)** Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	• Promover um estudo sobre o petróleo que evidencie aspectos históricos, geopolíticos e econômicos desse recurso e seus derivados, bem como os impactos gerados pelo uso e pela produção de combustíveis.
• Como as tecnologias interferem na vida dos seres humanos?	• Evolução dos materiais. • Novas tecnologias.	**(EF07CI06)** Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	• Pedir aos alunos que pesquisem a influência do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias na vida cotidiana e, a partir disso, montem uma exposição de gravuras e/ou objetos do presente e do passado. • Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF07GE08)**, da Geografia, no que se refere ao estudo das transformações tecnológicas e suas relações com a história, a sociedade e a economia.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MÁQUINAS SIMPLES; EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO, REAÇÕES QUÍMICAS; NOVAS TECNOLOGIAS, COMBUSTÍVEIS; SISTEMA REPRODUTOR; ECOSSISTEMAS; IMPACTOS AMBIENTAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS NA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA.			
UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que torna o Cerrado diferente da Caatinga?	• Diversidade de ecossistemas.	**(EF07CI07)** Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	• Promover aulas de campo a ecossistemas locais. • Propor entrevista com moradores locais sobre antigos animais e plantas existentes na região. • Há, aqui, oportunidade para o trabalho interdisciplinar com a habilidade **(EF07GE11)**, da Geografia, associada à caracterização dos principais ecossistemas brasileiros.
• Os seres humanos são responsáveis pela extinção de espécies?	• Fenômenos naturais e impactos ambientais.	**(EF07CI08)** Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	• Pesquisa sobre animais em extinção no Brasil e na região e possíveis causas do fenômeno. • Promover a análise sistematizada de notícias veiculadas sobre preservação dos ecossistemas. Estimular a produção de um fanzine, de um *blog*, de um perfil nas redes sociais com essa temática. • Promover uma investigação a respeito dos impactos da ação humana sobre os ecossistemas regionais, com ênfase no Rio Grande do Norte.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• De onde vêm as coisas que uso?	• Sustentabilidade.	**(EF07CI16RN)** Debater acerca do conceito de sustentabilidade baseado em exemplos de atividades humanas.	• Visitar uma feira de produtos orgânicos a fim de investigar como ocorre o processo de produção até chegar ao consumidor. • Promover uma oficina com materiais recicláveis, reutilizáveis. • Pesquisar os danos ambientais e à saúde humana causados pelo uso dos agrotóxicos.
• A população da sua cidade pode ser considerada saudável?	• Indicadores de saúde. • Políticas públicas destinadas à saúde.	**(EF07CI09)** Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica, entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	• Pesquisar o índice de mortalidade infantil em sua cidade e as possíveis causas; montar um quadro comparativo relacionando-as com o saneamento básico e a incidência de doenças. Logo depois, promover um debate e propor soluções.
• Como a vacina age em nosso corpo?	• Importância da vacinação. • Aspectos históricos da vacinação. • Saúde pública.	**(EF07CI10)** Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	• Convidar um profissional de saúde para ministrar uma palestra sobre a importância de manter o cartão de vacinas em dia. • Pedir aos alunos que simulem uma campanha de vacinação e produzam material educativo (fôlderes, fanzines, cartazes...) que possa ser distribuído aos demais alunos da escola. • Pesquisar a importância de soros e vacinas para o contexto histórico e o atual.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Existe tecnologia em regiões que não possuem acesso a aparelhos eletrônicos? • Qual a relação entre o uso de aparelhos celulares e smartphones e a qualidade de vida?	• O uso das tecnologias ao longo da história humana. • Tecnologias e suas aplicações na qualidade de vida.	**(EF07CI11)** Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	• Organizar coletivamente uma linha do tempo identificando as tecnologias utilizadas no cotidiano ao longo da história humana. • Propor pesquisa sobre o uso de tecnologias com posterior análise das mudanças de comportamento e reconhecer seu impacto no ambiente (como a rede de distribuição de sinal de rádio, torres de transmissão, entre outros) e na qualidade de vida. • Propor uma roda de conversa para discutir e avaliar o uso da tecnologia, destacando seus pontos positivos e seus pontos de atenção.
• Para onde foi a criança que existia em você? • Quais as mudanças que estão ocorrendo em seu corpo? • Que diferenças o homem apresenta em relação à mulher?	• Sistemas reprodutores masculino e feminino. • Puberdade. • Características sexuais secundárias. • Mudanças comportamentais. • Respeito à diversidade humana.	**(EF07CI17RN)** Relacionar as mudanças fisiológicas e anatômicas do corpo e comportamento de meninos e meninas, durante a puberdade, com respeito às diferenças individuais.	• A partir da letra da música “Tem pouca diferença” (Pandeiro, Jackson. *Os Grandes da MPB*. PoliGram, 1998. 1 CD. Faixa 5) trabalhar as diferenças entre o corpo feminino e o masculino. • Propor o uso de massa de modelar pra representar os órgãos. • Pedir aos alunos que confeccionem desenhos do aparelho reprodutor feminino e do masculino e indiquem as funções de cada órgão a fim de encontrar semelhanças e diferenças anatômicas e fisiológicas. • Promover uma roda de conversa sobre a puberdade e suas implicações na vida dos jovens.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Que história é essa de amor próprio?	• Valorização e cuidados com o corpo. • Métodos contraceptivos. • Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).	**(EF07CI18RN)** Identificar os limites e potencialidades do próprio corpo, tendo em vista o desenvolvimento da autoestima e autocuidado.	• Montar um *blog* com os alunos que fale acerca dos aspectos que envolvem a puberdade e a sexualidade humana.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: MÁQUINAS SIMPLES; EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO, REAÇÕES QUÍMICAS; NOVAS TECNOLOGIAS, COMBUSTÍVEIS; SISTEMA REPRODUTOR; ECOSSISTEMAS; IMPACTOS AMBIENTAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS NA SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA.

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que faz o balão subir?	• Composição do ar.	**(EF07CI12)** Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	• Exibir uma videoaula sobre o ar. • Promover jogos e brincadeiras ao ar livre que demonstrem a existência do ar. • Promover atividades experimentais que demonstrem a existência do ar. • Pedir aos alunos que coletem imagens e reportagens referentes à poluição do ar. Organizar a turma em círculos e pedir a cada um que relate o que descobriu. Expor o material no mural da sala.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que esquenta o cobertor? • Quem é o responsável pelo aquecimento do planeta?	• Efeito estufa.	**(EF07CI13)** Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	• Construir com os alunos uma estufa artificial para produzir mudas de plantas nativas a ser plantadas no espaço comum da escola. • Promover um debate acerca das ações humanas responsáveis pela intensificação do efeito estufa. • Pedir aos alunos que pesquisem a evolução do aquecimento global e construam um gráfico que demonstre a intensificação do efeito estufa ao longo do tempo.
• Buraco na camada de ozônio: o que o ser humano tem a ver com isso? • Por que o buraco na camada de ozônio está em cima da Antártida, e não em cima dos países poluidores? • Por que precisamos usar protetor solar?	• Camadas atmosféricas e suas características. • Camada de ozônio e suas características.	**(EF07CI14)** Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	• Pedir aos alunos que pesquisem na internet sobre a importância da camada de ozônio para a vida na Terra. • Utilizar imagens da Nasa que mostrem o buraco na camada de ozônio em diferentes épocas e discutir as razões que o provocaram, além do porquê da diminuição do fenômeno. • Construir um mapa conceitual coletivo sobre a camada de ozônio e sua importância. • Produzir vídeos sobre a prevenção do câncer de pele.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que provoca a erupção de um vulcão? • Que mistérios há por trás de um *tsunami*? Você é capaz de explicar? • O que há de diferente nos locais em que ocorrem os terremotos?	• Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e *tsunamis*).	**(EF07CI15)** Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e *tsunamis*) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	• Utilizar a ferramenta Google Maps para visualizar imagens de vulcões ativos pelo mundo. • Construir com os alunos um vulcão artificial em erupção. • Analisar a partir de textos ou reportagens de televisão a ocorrência de tremores de terra na região de João Câmara (RN).
• Como surgiram os continentes?	• Placas tectônicas e deriva continental.	**(EF07CI16)** Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	• Observação do mapa-múndi e posterior reflexão sobre sua composição. • Explorar a ferramenta *Google Earth*, identificando a composição de continentes. • Jogo didático: montar um quebra-cabeças com a costa brasileira e a africana; pedir aos estudantes que montem as partes e, a partir disso, problematizar as possíveis razões de as costas brasileira e africana terem formatos que se encaixam. (Sugestão: atividade interdisciplinar com Geografia.) • Aulas de campo na região do Pico do Cabugi e em João Câmara (RN) sobre registro de abalos sísmicos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 8º ANO **CONCEITOS ESTRUTURANTES: FONTES E TIPOS DE ENERGIA; CIRCUITO ELÉTRICO, TRANSFORMAÇÕES DE ENERGIA; REPRODUÇÃO, SEXUALIDADE, ISTS, ENDEMIAS; EPIDEMIAS; CLIMA; SISTEMA SOLAR, PREVISÃO DO TEMPO.**			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que significa energia para você?	• Fontes e tipos de energia.	**(EF08CI01)** Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	• Estruturar as fontes de energias presentes no Rio Grande do Norte e no Brasil em um quadro construído pelos alunos. • Produzir maquetes das diferentes fontes de energias renováveis e não renováveis. • Produzir maquetes de casas sustentáveis. • Construir protótipos de aquecedores solares caseiros com materiais de baixo custo.
• Em um acidente envolvendo fios de alta tensão, é seguro ficarmos dentro de carros?	• Circuitos elétricos.	**(EF08CI02)** Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	• Com o uso de resíduos de construções, organizar um circuito elétrico para demonstrar o percurso da eletricidade e suas implicações.
• Por que quando está chovendo devemos calçar os chinelos?	• Materiais condutores e isolantes.	**(EF08CI17RN)** Identificar e diferenciar materiais condutores de materiais isolantes de eletricidade.	• Promover uma aula prática sobre condutividade elétrica.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como a energia elétrica que recebemos em casa se transforma em calor no chuveiro e no ferro de passar?	• Transformação de energia.	**(EF08CI03)** Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	• Solicitar aos alunos que escolham um eletrodoméstico encontrado em sua residência para que façam uma apresentação de transformação de energia.
• Somos dependentes da energia elétrica?	• Cálculo de consumo de energia elétrica.	**(EF08CI04)** Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.	• Propor aos alunos que façam um vídeo para explicar como interpretar uma conta de luz e propor meios para um consumo mais sustentável de energia. • Analisar o consumo doméstico de energia tendo como referência faturas de energia elétrica de três meses subsequentes.
• É possível manter a nossa qualidade de vida consumindo menos energia elétrica?	• Uso consciente de energia elétrica.	**(EF08CI05)** Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	• Pedir aos alunos que pesquisem sobre a importância do selo Procel para os consumidores. • Realizar uma análise do consumo de energia nos diversos períodos de aula a partir do levantamento do consumo energético de equipamentos por ambientes da escola. • Produzir com os alunos material de divulgação sobre consumo consciente de energia (hábitos sustentáveis).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Qual a melhor fonte de energia? • Parques eólicos são soluções viáveis para a produção de energia no Rio Grande do Norte?	• Produção energética. • Matrizes energéticas (semelhanças e diferenças). • Impactos socioambientais.	**(EF08CI06)** Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	• Organizar um seminário sobre a matriz energética brasileira e potiguar e de que forma a introdução e a ampliação de fontes renováveis de energia pode alterá-la. • Estruturar as fontes de energia presentes no Rio Grande do Norte e no Brasil através de um quadro informativo construído pelos alunos. • Realizar visitas guiadas e técnicas a matrizes energéticas presentes no Rio Grande do Norte. • Trabalhar proposições baseadas em uma abordagem CTSA.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: FONTES E TIPOS DE ENERGIA; CIRCUITO ELÉTRICO, TRANSFORMAÇÕES DE ENERGIA; REPRODUÇÃO, SEXUALIDADE, ISTS, ENDEMIAS; EPIDEMIAS; CLIMA; SISTEMA SOLAR, PREVISÃO DO TEMPO.

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O sistema de reprodução dos seres vivos é igual?	• Célula e processo de divisão (meiose). • Mecanismos reprodutivos de animais e vegetais.	**(EF08CI07)** Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	• Solicitar aos alunos que colham flores em suas residências e, em sala, identifiquem as estruturas reprodutivas dos vegetais. • Construir modelos didáticos de divisão celular com materiais reutilizáveis e/ou de baixo custo.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Somos todos iguais? • Quais as características que diferem homens e mulheres?	• Morfologia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino. • Hormônios sexuais. • Célula e processo de divisão (mitose). • Características sexuais secundárias.	**(EF08CI08)** Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	• Organizar um painel com imagens de indivíduos de diversas idades até a adolescência para que se possa enumerar características específicas de cada fase. • Construir modelos didáticos de divisão celular com materiais reutilizáveis e/ou de baixo custo.
• As camisinhas são o único modo de prevenção de IST?	• Métodos contraceptivos.	**(EF08CI09)** Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	• Organizar com os alunos um mapeamento dos métodos contraceptivos disponíveis e mais utilizados por adolescentes. • Promover uma situação de investigação a partir de dados estatísticos relacionados à gravidez na adolescência e seus efeitos sociais, econômicos e de saúde pública.
• As condições socioambientais e climáticas influenciam a disseminação de algumas doenças?	• Endemias e epidemias.	**(EF08CI10)** Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na Aids), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	• Organizar uma situação para o estudo de indicadores de saúde, de violência e socioeconômicos de duas regiões distintas, uma próxima aos estudantes e outra com diferentes características. • Promover roda de conversa com profissional da saúde acerca dos métodos contraceptivos e ISTs.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Por que falar de sexualidade é tão difícil?	• Múltiplas dimensões da sexualidade humana. • Respeito à diversidade humana.	**(EF08CI11)** Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	• Organizar um sarau com obras e músicas que retratam a forma como a sociedade aborda a sexualidade em períodos diferentes da história brasileira. • Promover rodas de conversa acerca da temática: juventude, sexualidade e gênero. • Produzir material midiático que aborde as múltiplas dimensões da sexualidade humana, buscando propagar atitudes baseadas no respeito à diversidade.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: FONTES E TIPOS DE ENERGIA; CIRCUITO ELÉTRICO, TRANSFORMAÇÕES DE ENERGIA; REPRODUÇÃO, SEXUALIDADE, ISTS, ENDEMIAS; EPIDEMIAS; CLIMA; SISTEMA SOLAR, PREVISÃO DO TEMPO.

UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como os povos antigos encaravam o eclipse solar?	• Sistema Sol, Terra e Lua.	**(EF08CI12)** Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	• Propor aos alunos que construam e apliquem modelos explicativos para os ciclos anuais comparando o contexto de diferentes regiões da Terra ao que ocorre no Rio Grande do Norte.
• Por que alguns dias do ano são mais curtos que outros?	• Movimentos de rotação e translação da Terra. • Estações anuais.	**(EF08CI13)** Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	• Construir modelos tridimensionais que demonstrem a relação da Terra, do Sol e da Lua.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Existe primavera e outono onde você mora? • Todas as estações do ano são bem definidas na sua região?	• Clima. • Mudanças de temperaturas e aquecimento regional.	**(EF08CI14)** Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	• Realizar pesquisa no *site* do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais com o objetivo de observar mudanças de temperaturas nos últimos 12 anos no Rio Grande do Norte. • Investigar os impactos ambientais no Rio Grande do Norte causados pelo aumento da temperatura.
• O que influencia a mudança de temperatura no Rio Grande do Norte?	• Fatores que influenciam a temperatura local. • Previsão do tempo.	**(EF08CI15)** Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	• Organizar um pequeno laboratório de dados climatológicos com ferramentas de fácil acesso.
• Como o ser humano pode influenciar a temperatura regional?	• Alterações climáticas regionais e globais.	**(EF08CI16)** Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	• Realizar um mapeamento de regiões impactadas pela ação humana no Rio Grande do Norte e sua provável relação com a temperatura local.

CIÊNCIAS DA NATUREZA – 9º ANO CONCEITOS ESTRUTURANTES: TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS, ESTRUTURA DA MATÉRIA, RADIAÇÕES; HEREDITARIEDADE, SUSTENTABILIDADE, BIODIVERSIDADE; TECNOLOGIA.			
UNIDADE TEMÁTICA: MATÉRIA E ENERGIA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Um mesmo material pode ser encontrado nos três estados físicos?	• Mudanças do estado físico da matéria. • Influência da temperatura e da pressão atmosférica nas mudanças de estados físicos. • Escala submicroscópica.	**(EF09CI01)** Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	• Utilizar recursos midiáticos para produzir simulações dos estados físicos da matéria, explicitando maior ou menor nível de agregação das partículas. • Construir modelos representativos da organização das moléculas da água nos estados sólido e líquido. • Construir diagramas das mudanças de estados físicos de uma substância pura quando submetida a diferentes temperaturas.
• Quais são as evidências de uma reação química? • Por que é necessário dosar as quantidades de ingredientes ao fazer um bolo?	• Aspectos quantitativos das transformações químicas.	**(EF09CI02)** Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	• Organizar oficinas para a produção de sabonetes e perfumes. • Organizar situações investigativas para extrair pigmentos e essências de plantas. • Analisar textos de divulgação científica que abordam a produção de novos materiais. • Usar receitas culinárias para ilustrar a distribuição de reagentes.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que distingue uma matéria da outra? • Como surgiu a ideia de átomo? • Qual a diferença entre átomo e molécula?	• Estrutura da matéria. • Átomos e moléculas. • A história dos modelos atômicos. • Ligações químicas.	**(EF09CI03)** Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	• Analisar com os alunos, a partir de textos ou vídeos, experimentos históricos sobre a constituição da matéria. • Coletar dados e montar uma linha do tempo com fotos como mural na sala. • Realizar seminário sobre a história do átomo, filósofos gregos e dos principais modelos atômicos. • Montar modelos didáticos que representem o pensamento histórico sobre o átomo. • Realizar oficina de *biscuit* para representar moléculas de diferentes substâncias presentes no cotidiano.
• Como são formadas as cores branca e preta? • Qual é a melhor cor de roupa para vestir em um dia ensolarado e por quê?	• Luz. • Espectro de cores.	**(EF09CI04)** Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	• Construir a câmara escura e o disco de Newton.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Por que vemos primeiro o relâmpago e só depois ouvimos o trovão? Eles pertencem ao mesmo fenômeno? • Quanto de tecnologia há na forma como nos comunicamos? • Por que um avião supersônico pode quebrar vidros se não estiver voando em uma altura adequada?	• Formação do som e da luz. • Ondas mecânicas e eletromagnéticas. • Propriedades do som. • Sistemas de comunicação.	**(EF09CI05)** Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	• Coletar dados sobre os sistemas de comunicação atual. • Explorar instrumentos musicais para verificar algumas propriedades do som.
• Onde há radiação em seu cotidiano? • Como podemos identificar lugares com excesso de radiação?	• Eletromagnetismo. • Radiação.	**(EF09CI06)** Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio-X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	• Analisar aplicativo para medir radiação eletromagnética. • Construir um espectro eletromagnético de acordo com a frequência de cada onda e associar cada tipo de onda às diversas tecnologias. • Pesquisar o funcionamento dos diversos equipamentos que utilizam ondas mecânicas e eletromagnéticas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• O que o ultrassom e as ressonâncias podem nos mostrar? • Por que pessoas que trabalham com radiação se aposentam mais cedo? • Por que é recomendável evitar exposição solar nos horários entre 10h00 e 15h00?	• Avanços tecnológicos. • Radiações e suas aplicações na saúde.	**(EF09CI07)** Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio-X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).	• Organizar com os estudantes uma mostra de ciência e tecnologia com ênfase nas tecnologias locais e de uso cotidiano. • Explorar diferentes textos de divulgação científica sobre astronomia e astrobiologia para identificar *fake news* e textos com boa referência. • Organizar um estudo de campo em uma fábrica ou oficina para analisar se houve avanços tecnológicos em relação a modelos de outras décadas. • Analisar peças publicitárias para comparar discursos sobre ciência e tecnologia.

CONCEITOS ESTRUTURANTES: TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS, ESTRUTURA DA MATÉRIA, RADIAÇÕES; HEREDITARIEDADE, SUSTENTABILIDADE, BIODIVERSIDADE; TECNOLOGIA.

UNIDADE TEMÁTICA: VIDA E EVOLUÇÃO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como as características de cada espécie são transmitidas de geração em geração?	• Hereditariedade.	**(EF09CI08)** Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	• A partir da árvore genealógica da família, identificar as principais características e doenças passadas a cada geração.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Como explicar o fato de que, em uma mesma ninhada de gatos gerados a partir do cruzamento entre o mesmo pai e a mesma mãe, os filhotes tenham características diferentes entre si? • O que diferencia o sangue de uma pessoa do sangue de outra?	• Embriogênese. • Leis de Mendel. • Sistema ABO de classificação sanguínea.	**(EF09CI09)** Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	• Analisar situações-problema envolvendo a transmissão de características hereditárias nos diversos organismos. • Realizar bingo com conceitos básicos de genética; o professor sorteia e formula a questão, os alunos respondem na cartela. (Distribuir cartelas diferentes.). • Observar situações-problema envolvendo diferentes tipagens sanguíneas. • Promover campanha de doação de sangue nas redes sociais.
• O que a cidade de Florânia e Darwin podem nos contar sobre a vida no planeta Terra?	• Ideias evolucionistas.	**(EF09CI10)** Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	• Organizar um dossiê das descobertas de fósseis no Rio Grande do Norte. • Realizar visita a espaços não formais de ensino (por exemplo, Museu Câmara Cascudo, Lajedo de Soledade).
• Quais animais e plantas são adaptados à sua região? • Como os cachorros podem ter diversas raças?	• Evolução. • Adaptação. • Seleção natural. • Especiação.	**(EF09CI11)** Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	• Usar sala de aula invertida para ensinar principais conceitos de evolução. • Realizar atividades colaborativas para a resolução de questões sobre os objetos de conhecimento.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• Você sabe dizer por que precisamos preservar a natureza? • Qual a diferença entre conservar e preservar o meio ambiente?	• Classificação das unidades de conservação. • Preservação e conservação da biodiversidade.	**(EF09CI12)** Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	• Visita a Unidade de Conservação mais próxima.
• É melhor utilizar agrotóxicos ou defensivos agrícolas? • Qual é a sua pegada ecológica? • Usar produtos orgânicos ou não? • Quanto da agricultura e da pecuária é tecnologia?	• Meio ambiente. • Ação antrópica. • Sustentabilidade.	**(EF09CI13)** Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	• Assistir a documentários sobre respeito ao meio ambiente. • Realizar oficina de reciclagem. • Organizar oficina de produção de sabão com resíduos de cozinha.
• O que um paleontologista estuda? • Qual a importância do trabalho de um paleontologista?	• Sítios arqueológicos e paleontológicos.	**(EF09CI18RN)** Reconhecer os sítios arqueológicos e paleontológicos como patrimônios da humanidade.	• Conhecer o trabalho do profissional de paleontologia. • Realizar aula de campo em sítios arqueológicos do Rio Grande do Norte (Lajedo do Soledade, entre outros).

CONCEITOS ESTRUTURANTES: TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS, ESTRUTURA DA MATÉRIA, RADIAÇÕES; HEREDITARIEDADE, SUSTENTABILIDADE, BIODIVERSIDADE; TECNOLOGIA.			
UNIDADE TEMÁTICA: TERRA E UNIVERSO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
• De onde vem toda a energia dos seres vivos? • Onde ficamos dentro do Universo? • Existem corpos celestes maiores que o Sol?	• Composição e estrutura do Sistema Solar. • Localização do Sistema Solar no Universo.	**(EF09CI14)** Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	• Analisar aplicativo de identificação de corpos celestes. • Realizar observação do céu durante diferentes períodos. • Assistir a vídeo sobre a escala de tamanho comparativa entre corpos celestes.
• Como a Terra foi formada? • Como podemos aprender sobre a origem da Terra?	• Origem da Terra. • Origem do Sistema Solar.	**(EF09CI15)** Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).	• Pesquisar diferentes mitos locais a respeito da origem da Terra e da vida extraterrestre. • Assistir a documentários sobre a origem da Terra.
• Quais tecnologias são necessárias para que o ser humano viva fora do planeta Terra?	• Vida extraterrestre. • Evolução estelar.	**(EF09CI16)** Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	• Pesquisar diferentes mitos locais a respeito da origem da Terra e da vida extraterrestre. • Realizar a exibição de filmes que abordem a temática trabalhada e discutir as verdades e os mitos sobre a possível vida fora da Terra, além do trabalho dos astrônomos.
• Como as estrelas surgem e desaparecem? • O que são estrelas cadentes?	• Ciclo evolutivo das estrelas. • Efeitos da evolução das estrelas no planeta Terra.	**(EF09CI17)** Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	• Discussão de textos de divulgação científica.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Avaliar o relato dos conceitos adquiridos pelos discentes nas unidades temáticas.
- Avaliar os conceitos trabalhados nas apresentações individuais e coletivas dos discentes nas unidades temáticas (seminários, exposições, entre outros).
- Avaliar os conceitos e objetos de conhecimento utilizados na produção textual.
- Avaliar a partir de aplicativos didáticos do componente curricular os conhecimentos adquiridos.
- Avaliar os objetos de conhecimento por meio de atividades individuais e coletivas escritas.
- Avaliar por meio de resolução de situações-problema relacionadas ao cotidiano e aos objetos de conhecimento trabalhados nas unidades temáticas.
- Avaliar os conhecimentos adquiridos por meio de simulados com questões contextualizadas que dialoguem com exames nacionais de aprendizagem presencial ou virtual.
- Avaliar por meio de observação das expressões orais as habilidades de identificar, relacionar, diferenciar, associar, justificar, discutir, analisar, argumentar, deduzir, interpretar, descrever e aplicar objetos de conhecimento trabalhados no decorrer das unidades temáticas dos discentes.
- Avaliar a confecção de produção textual e a construção de objetos e modelos didáticos de aprendizagem, estabelecendo relação dos objetos de conhecimento com o cotidiano.
- Avaliar as habilidades de utilização de diferentes linguagens para expressar os conhecimentos trabalhados nas unidades temáticas.
- Avaliar as habilidades dos discentes em sugerir hipóteses para a resolução de situações-problema relacionadas ao cotidiano e aos objetos de conhecimento trabalhados nas unidades temáticas.
- Avaliar as habilidades dos discentes em coletar, analisar e propor conclusões a partir das informações veiculadas midiaticamente.
- Avaliar as habilidades dos discentes em coletar, analisar e propor conclusões a partir das informações adquiridas durante atividades experimentais.
- Avaliar habilidades de exposição de conhecimentos em público.
- Avaliar a habilidade do discente em transpor os conhecimentos para as situações cotidianas.
- Observar no decorrer das unidades temáticas o desenvolvimento de atitudes que demonstrem uma postura mais ajustada ao que foi adquirido como conhecimento.
- Observar se os discentes respeitam as orientações sugeridas pelo professor quanto à execução de atividades em sala e no ambiente escolar.
- Avaliar se o discente participa das atividades colaborativas com seus pares.
- Avaliar a expressão artística, criativa e organizacional dos discentes.
- Avaliar a pontualidade e a assiduidade nas atividades escolares e de sala de aula.
- Avaliar o discente quanto ao potencial em buscar e sistematizar as informações científicas de fontes diversas.
- Avaliar a postura crítica na construção e defesa de argumentos.
- Avaliar a desenvoltura nas exposições de ideias e argumentos em público.
- Avaliar a aplicação dos conceitos trabalhados nas unidades temáticas em situações de gerenciamento econômico e sustentável.

CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental abrange os componentes curriculares História e Geografia em suas especificidades epistemológicas, conceituais e proposições de ensino. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cognição e contexto são categorias elaboradas conjuntamente em meio a circunstâncias históricas e geográficas específicas nessa área do conhecimento, tendo como objetivo principal desenvolver nos alunos a compreensão das noções de espaço e tempo, conceitos fundamentais da área.

Nesse sentido, a diversidade humana deve ganhar especial destaque com vistas ao acolhimento das diferenças em suas respectivas esferas de autonomia e competência ao incorporar às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que contemplem a vida humana em escala local, regional e global de forma integradora.

Nessa perspectiva, as Ciências Humanas possibilitam a leitura da realidade de maneira menos fragmentada, oferecendo aos alunos uma variedade de instrumentos teórico-metodológicos que tendem a auxiliá-lo tanto na compreensão como na aptidão para lidar com questões sociais de seu tempo, valorizando, dessa forma, a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos.

Ao longo de todo o Ensino Fundamental, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de desenvolver nos alunos as potencialidades de ler o espaço, interpretar o mundo e compreender sua realidade para atuar de maneira ativa, ética e responsável. Serão, assim, auxiliados na construção de um sentido de responsabilidade para valorizar os direitos humanos; o ambiente e a própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Diante disso e de acordo com as competências gerais apresentadas pela BNCC, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Portanto, os referenciais curriculares de Geografia e História presentes no Documento Curricular do Rio Grande do Norte para o Ensino Fundamental estão em consonância com as orientações da BNCC, permitindo que os alunos sejam os próprios protagonistas no processo de construção de conhecimentos. Dessa forma, o documento corresponde à realidade do estado, englobando as habilidades exigidas e configurando-as com a história, a identidade, o espaço e as relações sociais do povo potiguar.

Para melhor compreensão, nas descrições a seguir para cada componente curricular, serão observadas as organizações estruturantes do Documento Curricular do Rio Grande do Norte.

GEOGRAFIA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

A complexa realidade do século XXI, marcada pelo encurtamento das distâncias, pela aceleração do tempo e pela intensa circulação de informações, exige novas relações entre as pessoas, os lugares e o mundo. Dessa maneira, é preciso repensar o papel a ser desempenhado pelo ensino de Geografia na escola, uma vez que esse componente curricular contribui para o estudo das transformações espaciais em nível global, regional e local, considerando a análise das questões que envolvem a sociedade e a natureza.

Diante disso, ao refletir sobre o Documento Curricular de Geografia para o Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte, é necessário compreender que o referencial curricular desse componente requer mais do que uma simples lista de conteúdos a serem trabalhados pelo professor no ambiente da sala de aula. Faz-se necessário pensar em uma proposta voltada para o ser integral, ou seja, uma educação integral que oriente o estudante a entender a estruturação e a organização do espaço e como as sociedades transformaram-se e organizaram-se em sua base territorial.

O Documento Curricular de Geografia para a etapa do Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte tem como parâmetro as competências e as habilidades indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as contribuições fornecidas por vários cidadãos que participaram na construção desse documento ao longo do ano de 2018. Dessa maneira, oferece referências teórico-metodológicas com o objetivo de ampliar as práticas pedagógicas cotidianas, relacionando, ao mesmo tempo, as especificidades dos territórios norte-rio-grandenses e as demandas dos estudantes nas diferentes etapas de ensino. Busca-se, portanto, construir um referencial curricular que esteja focado na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes e que possa, consequentemente, se desdobrar nas propostas pedagógicas, nos planos de aula e no dia a dia da escola.

Assim, como em outros componentes curriculares, o ensino da Geografia vem adotando posturas mais críticas diante das escolhas acerca de seus objetos de conhecimento e das abordagens para o trabalho com os alunos. Ou seja, a Geografia como disciplina escolar vem passando por profundas modificações, anunciando a emergência de uma renovação em suas bases. Onde antes predominava o quantitativismo e o excesso de informações, em que o aluno deveria memorizar sobre os países, as regiões e os continentes, predomina atualmente o conhecimento mais dinâmico e, principalmente, crítico. Dessa forma, busca-se promover conteúdos que permitem uma reflexão crítica sobre o mundo por parte do aluno, enfatizando as questões da luta de classes, das dinâmicas de concentração de renda e da relação sociedade/natureza.

O período compreendido entre as décadas de 1960 e 1970 marca uma ruptura no pensamento geográfico com o surgimento de uma abordagem teórico-crítica, que rompe com a predominância da neutralidade no estudo da Geografia e introduz um pensar sobre o espaço e sua ocupação de maneira contextualizada, em que aspectos políticos, sociais e econômicos perpassam as análises do espaço geográfico.

Essa nova abordagem da Geografia, denominada Geografia Crítica, chegou ao Brasil no final da década de 1970, devido à instabilidade política que o país enfrentava na época. Um dos principais expoentes dessa teoria foi o geógrafo Milton Santos (1978), que, em sua obra *Por uma Geografia nova*, apresentou severas críticas à Geografia Tradicional, defendendo as principais ideias de renovação da Ciência Geográfica e compreendendo o espaço como determinante social organizado em função dos interesses dos homens, e não do capital.

Entretanto, a Geografia Crítica não ignora o conhecimento acerca dos aspectos da natureza (relevo, clima, vegetação etc.), muito explorados em correntes do pensamento geográfico anteriores; assim como a Geografia Tradicional, ela valoriza o conhecimento sobre a natureza, analisando-o em conjunto com os aspectos sociais. A abordagem crítica da Geografia nos permite analisar o uso/ocupação do espaço e dos recursos naturais com base em relações econômicas nas quais se perpetuam a reprodução de desigualdades sociais. Em síntese, a Geografia Crítica defende o caráter social do espaço e permite a reflexão do passado para compreender o presente, bem como as transformações e os elementos que transformam esse espaço.

No contexto escolar, a Geografia Crítica vê o aluno como um ser social que detém a capacidade de observar e compreender as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor a complexidade dos fenômenos humanos sobre um espaço que está em constante processo de transformação (PONTUSCHKA, 2007). Dessa maneira, o professor de Geografia não pode permitir que o aluno permaneça alheio aos processos vividos no cotidiano da escola, no entorno da comunidade que engloba a escola, nem deve desconsiderar as identidades dos indivíduos que são produtores de conhecimento ao mesmo tempo que se apropriam constantemente de conhecimentos. Portanto, o aluno é motivado a entender o mundo com base em sua realidade e na relação do local com o global.

Desse modo, o Documento Curricular de Geografia do Ensino Fundamental para o Rio Grande do Norte está voltado à valorização das experiências de vida dos alunos, incentivando-os a serem protagonistas no processo de construção de conhecimentos. Ou seja, para que a Geografia faça sentido aos alunos, é necessário que fique sempre evidente a relação entre teoria e prática, indo além da naturalização dos fatos, e que se possibilite ao estudante aprender e compreender, tendo como base a realidade de seu cotidiano e a dinamicidade do espaço geográfico.

Nesse sentido, é emergente construir uma visão crítica e reflexiva dos significados culturais característicos de cada região, possibilitando a formação de conceitos que ampliam a compreensão de mundo, fundamental para a convivência e o respeito mútuo em sociedade. Como Perrenoud (2013) afirma, é importante compreender que os conhecimentos ensinados durante a escolaridade obrigatória preparam para a vida. Da mesma forma, Callai (2005) considera que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania.

O Documento Curricular de Geografia para o Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte está baseado no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), da diversidade, da inclusão, da educação integral e no desenvolvimento do raciocínio crítico geográfico dos alunos, tanto em relação a seu lado físico quanto em relação a seu lado cultural e ao econômico. É necessário que os alunos sejam estimulados a pensar espacialmente de maneira contextualizada, para que possam compreender e interpretar os aspectos fundamentais da realidade que se

encontra em permanente transformação, tanto pelas ações humanas quanto pelos elementos naturais – ou seja, pensar na Geografia física interligada com o social, aproximando-se de sua realidade de modo a desenvolver a análise de conteúdo e vivência; percebendo as características intimamente relacionadas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017b, p. 358), o raciocínio geográfico aplica determinados princípios cuja demonstração é importante para melhor compreensão deste Documento Curricular de Geografia:

DESCRIÇÃO DOS PRINCÍPIOS DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO	
ANALOGIA	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
CONEXÃO	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
DIFERENCIAÇÃO	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
DISTRIBUIÇÃO	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
EXTENSÃO	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
LOCALIZAÇÃO	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
ORDEM	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Sob essa perspectiva, para que os alunos tenham condições de desenvolver o raciocínio geográfico, o pensamento espacial e que possam ampliar o exercício da cidadania, é necessário assegurar a correta apropriação dos conceitos geográficos. Nesse sentido, o Documento Curricular de Geografia para o Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte, em consonância com as orientações da BNCC, está organizado com base nos principais conceitos da Geografia Contemporânea.

Além do espaço geográfico que se configura como o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos se apropriem de outros conceitos que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: lugar, paisagem, território, região e natureza.

O espaço geográfico é um conceito da ciência geográfica que caracteriza o lugar que foi transformado pela sociedade ao longo do tempo e de acordo com as suas necessidades. Dessa forma, ele é apropriado de diferentes formas, por diferentes povos, em diferentes momentos históricos.

Segundo Milton Santos (2008, p. 63), o espaço geográfico:

> É o conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas) que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.

Assim sendo, o espaço geográfico abriga todas as partes do planeta passíveis de análise pelas especialidades da ciência geográfica.

A categoria de lugar tem sido apresentada na Geografia como sendo um espaço apropriável para a vida; é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente. Entretanto, essa abordagem deve ser ampliada e contextualizada, pois a vida cotidiana nos apresenta outras escalas, já que o que se passa no mundo, muitas vezes, tem repercussões no cotidiano da pessoa e na realidade em que está inserida. Já o conceito de paisagem diz respeito à unidade visível do arranjo espacial alcançada por nossa visão. Em uma perspectiva da Geografia Crítica, Milton Santos (1988, p. 61) afirma que: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas

também de cores, movimentos, odores, sons, etc.".

Desse modo, a paisagem é a materialização de um instante pela sociedade, ou seja, a paisagem se apresenta heterogênea, pois ela é um conjunto de objetos e de momentos de diferentes épocas.

A porção do espaço definida pelas relações de poder se configura em um território. Assim sendo, na Geografia, território é o produto da materialidade técnica das sociedades, cuja delimitação é a delimitação das relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas.

A região é um conceito que está associado à localização e à extensão dos fenômenos. "É um conjunto de áreas que apresenta o domínio de determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas." (GOMES, 2000, p. 53). Desse modo, o conceito de região permite a apreensão das diferenças e particularidades do espaço geográfico.

A natureza é um conceito bastante amplo e de complexa definição. O uso mais habitual do termo diz respeito ao conjunto dos seres vivos e aos fenômenos que ocorrem de maneira natural, sem intervenção do homem nem de meios artificiais. Assim, podemos considerar a natureza como tudo o que existe sem a intervenção do ser humano: os tipos de vegetação, as diferentes formas de relevo, os animais nativos, por exemplo – ou seja, a natureza é tudo aquilo que não foi criado por meio das ações humanas.

Com base no domínio dos conceitos geográficos, os alunos têm condições de se apropriarem dos conhecimentos da Geografia de forma mais efetiva, sendo capazes de elaborar novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica, suas complexas e múltiplas relações. Dessa forma, cabe ao professor de Geografia ser um mediador que direciona o processo de ensino-aprendizagem, assim como deve ele, também, estar atento às questões do mundo contemporâneo, incentivando os alunos a questionar e buscar soluções de problemas, além de estimular, constantemente, o pensamento crítico e ético.

Para auxiliar na construção de currículos, o componente Geografia da BNCC está dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental em uma progressão das habilidades, a saber:

- **O sujeito e seu lugar no mundo:** Refere-se às noções de pertencimento e identidade. Espera-se que todos os alunos percebam e compreendam

a dinâmica de suas relações étnico-raciais, identificando-se com sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro.

- **Conexões e escalas:** No decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre fatos nos níveis local, regional e global.

- **Mundo do Trabalho:** No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, abordam-se processos e técnicas construtivas, bem como o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. Já o Ensino Fundamental – Anos Finais refere-se ao processo de produção do espaço agrário e industrial e sua relação entre campo e cidade.

- **Formas de representação e pensamento espacial:** Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e interpretação de diferentes representações do espaço geográfico.

- **Natureza, ambientes e qualidade de vida:** Aborda-se a articulação entre Geografia Física e Geografia Humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

Cada unidade temática apresenta suas respectivas habilidades, e todas estão relacionadas ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia necessários para que o sujeito possa intervir diante de situações e problemas da vida cotidiana. Além disso, propor ações de intervenção da realidade visando a melhoria da sociedade e do bem comum.

Dessa maneira, levando em consideração as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular Geografia, segundo a BNCC (BRASIL, 2017b, p. 364), deve garantir aos alunos do Ensino Fundamental o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da História.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Para que essas competências sejam atingidas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é necessário que o professor considere os conhecimentos dos alunos e analise se são capazes de reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares nos quais convivem. Além disso, é nessa etapa de ensino que os alunos desenvolvem a capacidade de leitura do espaço geográfico por meio de diversas representações, como fotografias, desenhos, plantas e maquetes, estimulando, assim, a percepção e o domínio do espaço geográfico.

É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, que os alunos consigam responder a algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas possibilitam o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação, além da organização de experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o desenvolvimento dos conhecimentos geográficos. Entretanto, a aprendizagem não deve ficar restrita apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e locais de seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

Portanto, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a diversidade de diferentes culturas na sua localidade de vivência, em sua região, no Brasil e em outras partes do mundo, como indígenas, afrobrasileiras, quilombolas, ciganas, ribeirinhas, comunidades tradicionais e outros povos, para que possam compreender suas características socioculturais e territorialidades. Esse processo de aprendizagem abre caminhos para práticas de estudo desafiadoras em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo do aluno na sociedade, permitindo, assim, a compreensão da produção das paisagens e a interrelação entre elas, como campo/cidade e urbano/rural, no que abrange os aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é necessário que o professor de Geografia considere os conhecimentos prévios dos alunos, tomando-os como ponto de partida, para que possam aprofundar a compreensão acerca da transformação do espaço em território usado, relacionando os fatos e os fenômenos espacialmente e desenvolvendo a análise em dife-

rentes escalas. Para isso, é preciso que eles compreendam as mudanças do espaço e como ocorreram essas alterações ao longo dos anos, levando em consideração as desigualdades sociais existentes.

Para isso, no 6º ano propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural. Os conceitos de paisagem e transformação são abordados nesse ano com a intenção de que os alunos possam fazer inferências nas diversas formas de ocupação espacial em diferentes momentos históricos, concluindo que dessa ocupação resultaram vários conflitos ao longo da história dos homens.

No 7º ano, os objetos de conhecimento estudados partem da formação territorial do Brasil, de sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Desse modo, espera-se que os alunos compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e do Rio Grande do Norte, e analisem as transformações e os usos desiguais no território brasileiro.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia concentra-se no espaço mundial com a análise dos aspectos físicos, culturais, políticos e econômicos dos países de diferentes continentes (América, Europa, Ásia, África e Oceania). Dessa maneira, no 8º ano há uma investigação mais aprofundada dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial.

Para o último ano do Ensino Fundamental, 9º ano, os objetos de conhecimento estão voltados para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como para suas consequências. Além disso, é nesse ano que se estuda a importância da Europa na dinâmica econômica e política mundial, abordando-se a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando assim o sistema colonial em diferentes regiões do mundo.

No 9º ano também é importante abordar outros pontos de vista, como o dos países asiáticos em sua relação com o Ocidente, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio, e também entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais, possibilitando ao aluno uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, aprofundando assim as análises geopolíticas por meio de situações geográficas que contextualizam os temas da Geografia mundial, regional e local.

No desenvolvimento dos objetos de conhecimento, cabe aos professores estabelecerem relações e conexões com o local/global, uma vez que é necessário construir uma Geografia Escolar cada vez mais atual e dinâmica, que leve em consideração os processos de transformação espacial em diferentes escalas, considerando suas características e seus efeitos. Além do mais, a Geografia contribui para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo a compreenderem a produção social do espaço em que vivem e a transformação do espaço em território usado.

Diante do exposto, o Documento Curricular de Geografia para o Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte está estruturado em quadros organizadores. Eles estão dispostos por anos e encontram-se articulados a: problematização, objetos de conhecimento, habilidades e sugestões didáticas. Cabe destacar que este último tópico foi acrescido ao Organizador Curricular de todos os componentes do Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte por se compreender que ele agrega orientações metodológicas destinadas à prática docente. Dessa forma, as sugestões didáticas apontam possibilidades para se trabalhar de acordo com a infraestrutura das escolas e da localidade de vivência do aluno, servindo como orientação para a prática atrelada ao dia a dia da sala de aula, e não apenas a momentos pontuais, visando sempre o desenvolvimento significativo do processo de ensino-aprendizagem.

Ao final do quadro organizador curricular dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e dos Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, o documento apresenta uma relação de sugestões de Instrumentos e Procedimentos de Avaliação que o professor poderá utilizar na sua prática pedagógica. Ressalta-se que são sugestões de atividades diversificadas ligadas às competências específicas do componente curricular, aos objetos de conhecimento e às habilidades, estabelecendo uma ligação constante entre o local e o global e permitindo uma educação inclusiva e integral.

Assim sendo, o Documento Curricular de Geografia para o Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte intenciona inspirar a elaboração do currículo na escola, por meio do Projeto Político Pedagógico, e se desdobrar nas propostas pedagógicas, nos planos de aula e no cotidiano das escolas, proporcionando, assim, uma formação global dos alunos e permitindo que o processo de ensino-aprendizagem seja contínuo e tenha sentido para o educando.

Quadros do organizador curricular

GEOGRAFIA – 1º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como os alunos percebem as diferenças e as semelhanças entre as paisagens que observam cotidianamente? É possível observar as semelhanças e as diferenças dos jogos e das brincadeiras de diferentes épocas e lugares? Quais são os vários tipos de moradias e culturas existentes na localidade do aluno? Por que algumas famílias sofrem com problemas de moradias?	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	**(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. **(EF01GE03RN)** Relacionar os vários tipos de moradia e de culturas, como também estudar sobre a questão da falta de moradia na localidade de vivência do aluno e no Brasil.	• Criar situações das quais todos os alunos possam participar em conversas coletivas sobre as diferentes paisagens cotidianas e, a partir desse momento, desenhar os tipos de moradia que observam constantemente. • Pesquisar e realizar passeios pelos espaços públicos frequentados pelos alunos com embasamento histórico de cada ambiente visitado. • Elencar, em conjunto com os alunos, jogos e brincadeiras de seu cotidiano e ouvir pessoas idosas sobre jogos e brincadeiras do passado, identificando semelhanças e diferenças. • Propor jogos e brincadeiras que auxiliem na aprendizagem da lateralidade e da espacialidade. • Elaborar murais com imagens e desenhos dos diversos tipos de moradia que os alunos observam cotidianamente e promover rodas de conversa sobre a falta de moradia no Brasil e na localidade de vivência do aluno.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são e como podemos utilizar os espaços públicos de lazer da nossa comunidade? Como podemos conviver em diferentes espaços na escola?	Situações de convívio em diferentes lugares	**(EF01GE03)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. **(EF01GE04)** Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	• Pesquisar sobre os usos dos espaços públicos para o lazer e diferentes manifestações da localidade de todos os alunos. • Elaborar, em conjunto com todos os alunos, regras de convívio dos diferentes ambientes da escola.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos observar e descrever os ritmos naturais em diferentes escalas espaciais e temporais? Quais são os aspectos naturais, temporais e socioambientais da localidade dos alunos observados por eles?	Ciclos naturais e a vida cotidiana	**(EF01GE05)** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. **(EF01GE06RN)** Dialogar sobre os aspectos naturais, temporais e socioambientais da localidade do aluno que são observados por eles.	• Pedir que os alunos registrem, por meio de desenhos e fotografias, os ritmos naturais observados durante uma semana no que diz respeito a temperatura, claridade e umidade, auxiliando-os a compreender a temporalidade dos acontecimentos. Após essa atividade, solicitar que relatem as diferenças e semelhanças observadas. • Fazer uma roda de conversa para dialogar com todos os alunos sobre os aspectos naturais, temporais e socioambientais da localidade observados por eles.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como são feitos os diferentes tipos de moradia e os objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários)? Como podemos descrever as diversas atividades de trabalho presentes na escola e seu entorno?	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	**(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. **(EF01GE07)** Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	• Apoiar os alunos na investigação sobre os materiais usados em construções de diferentes tipos de moradia e objetos de uso cotidiano, bem como suas origens, por meio de seleção e observação de figuras. • Passeios nas proximidades da escola fazendo perguntas e mostrando curiosidades sobre as paisagens observadas. • A partir do conhecimento prévio dos alunos, descrever as atividades de trabalho observadas na escola e no seu entorno e desenvolver uma apresentação de diversas atividades profissionais observadas por eles.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é o deslocamento do aluno de sua moradia para a escola e da escola para sua moradia? Como podemos verificar os pontos de referência? O que são pontos de referência? Como podemos identificá-los no percurso da moradia até a escola e da escola para a moradia? Como podemos localizar a posição do nosso corpo em relação ao espaço e de outros objetos utilizando as noções de posicionamento e de lateralidade? Como construir a noção de proporcionalidade observando os objetos do cotidiano dos alunos?	Pontos de referência	**(EF01GE08)** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. **(EF01GE09)** Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. **(EF01GE10RN)** Localizar no espaço a posição do corpo e de outros objetos reconhecendo noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora) e lateralidade (esquerda e direita). **(EF01GE11RN)** Observar, identificar e classificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor para iniciar a construção da noção de proporção e legenda.	• Solicitar o desenho do itinerário dos alunos da escola para a sua moradia, destacando os pontos de referência e os referenciais espaciais. • Registrar, por meio de fotografia, os caminhos percorridos pelos alunos diariamente, identificando os diversos elementos das paisagens. • Elaborar mapas simples, tendo como referência a própria localização do aluno no espaço para que ele consiga identificar a localização de objetos e espaços com base em referências espaciais (direita, esquerda, abaixo). • Trabalhar por meio de brincadeiras e jogos os referenciais de lateralidade e topológicos de localização, orientação e distância (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, longe e perto), de modo que os alunos possam deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde se relacionam e vivem (moradia e escola). • Elaborar maquete que represente os lugares de vivência dos alunos, como sala de aula, escola, moradia, ruas, destacando os pontos de referência e utilizando a noção de proporção e legenda.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que as pessoas mudam seus vestuários e hábitos alimentares de acordo com a variação de temperatura e umidade do ambiente? Por que os hábitos alimentares da sociedade estão sempre em transformação?	Condições de vida nos lugares de vivência	**(EF01GE10)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). **(EF01GE11)** Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. **(EF01GE12RN)** Identificar e explicar as transformações dos hábitos alimentares em diferentes períodos da História.	• A partir do conhecimento prévio dos alunos, identificar e diferenciar hábitos alimentares e de vestuário da comunidade, bem como as variações decorrentes da mudança de temperatura e do ambiente. Por exemplo, podem-se diferenciar comidas e roupas de verão (sorvete, *shorts*, sandálias, óculos de sol etc.) e de inverno (sopas e caldos, casacos, gorros etc.), além de identificar que o consumo de certos alimentos aumenta no período de safra e, também, que há alimentos consumidos apenas em determinadas épocas. • Fazer exposição de vários tipos de paisagem, identificando as diferenças entre elas. • Promover rodas de conversa sobre as transformações dos hábitos alimentares da sociedade. Por exemplo: o aumento no consumo de alimentos industrializados.

GEOGRAFIA – 2º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais motivos levam as pessoas a migrarem? Como é possível observar os costumes e as tradições da comunidade?	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	**(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. **(EF02GE02)** Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	• Pesquisar sobre a história do bairro de todos os alunos ou da escola e descrever seus processos de formação. • Organizar conversas na sala de aula ou nos espaços externos com pessoas da comunidade sobre migrações e costumes e tradições inseridas no bairro. • Identificar as tradições dos grupos sociais presentes no cotidiano dos alunos e comparar os costumes das diferentes populações: Quais festas, feiras, comemorações fazem parte da comunidade? Qual é a origem e/ou significado dos diversos costumes e tradições?
Como analisamos a relação entre os meios de transporte e de comunicação na conexão entre os lugares e quais são os riscos do seu uso para o meio ambiente? Quais são os meios de transporte característicos da localidade dos alunos? Há relação entre esses meios de transportes e a produção e o consumo da sociedade?	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	**(EF02GE03)** Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável. **(EF02GE04RN)** Identificar os meios de transporte característicos da localidade dos alunos em sintonia com a produção e o consumo da sociedade.	• Pesquisar junto à família e à comunidade a evolução dos meios de transporte mais utilizados. • Elencar os meios de transporte e de comunicação que todos os alunos conhecem, bem como identificar suas funções na sociedade e os riscos que há para a vida e o ambiente devido ao seu uso em demasia. • Criar tabelas e gráficos com os meios de transporte mais utilizados por todos os alunos e pela comunidade.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como relacionar as semelhanças e diferenças do modo de viver de pessoas em diferentes lugares?	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	**(EF02GE04)** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	• Criar situações das quais todos os alunos possam participar, em conversas coletivas sobre os hábitos das pessoas, nas relações com a natureza e no modo de viver em diferentes lugares (exemplo: cidade e campo), sendo importante ressaltar a importância do respeito perante as diferenças e a influência social na vida do homem.
É possível observar as constantes modificações ocorridas nos lugares? Como?	Mudanças e permanências	**(EF02GE05)** Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	• Identificar e listar, por meio de imagens de cidades, bairros e até mesmo da escola em diferentes épocas, as mudanças e permanências que o tempo trouxe às paisagens, identificando quais alterações foram feitas, sua justificativa e quais fatores contribuíram para essa mudança. • Produção de cartazes e maquetes de determinado local demonstrando as mudanças ocorridas durante certo período. • Realizar entrevistas e/ou fazer vídeos com as pessoas mais idosas da comunidade para investigar as modificações dos espaços de acordo com os hábitos e costumes da sociedade no decorrer dos anos.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível relacionar as atividades sociais entre o dia e a noite? Como? Como podemos descrever as atividades extrativistas da comunidade e quais são os possíveis impactos ambientais? Quais são as atividades extrativistas existentes no Rio Grande do Norte? E na localidade em que os alunos vivem?	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	**(EF02GE06)** Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). **(EF02GE07)** Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais. **(EF02GE08RN)** Reconhecer as diversas atividades extrativistas existentes no Rio Grande do Norte e na localidade de vivência do aluno.	• Desenvolver atividades de recorte e colagem com todos os alunos, confeccionando um mural com imagens das atividades realizadas durante o dia e a noite. • Pesquisar, em diferentes fontes e meios, atividades extrativistas, identificando seus possíveis impactos ambientais. • Pesquisar as principais atividades extrativistas do Rio Grande do Norte e da localidade dos alunos bem como a importância delas para a sobrevivência dos diferentes grupos, assim como as atividades realizadas em outros lugares e que provocam o deslocamento de pessoas. • Proporcionar aos alunos uma aula de campo no local (cidade/zona rural) onde vivem e ali observar quais são os impactos ambientais da produção e extração da natureza.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível representar o lugar que habitamos e no qual convivemos? Como? Como é possível nos localizar espacialmente?	Localização, orientação e representação espacial	**(EF02GE08)** Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. **(EF02GE09)** Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). **(EF02GE10)** Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	• Participar, em situações de brincadeira, da elaboração de desenho de mapas mentais (mapas da escola, do deslocamento casa/escola e de outros trajetos do cotidiano). • Fazer uso de diferentes materiais – fotografias, croquis, maquetes, mapas, imagens aéreas – e identificar lugares do entorno da escola, exercitando a lateralidade, a orientação e a localização. • Elaborar maquete da sala de aula para que os alunos possam exercitar as visões oblíqua e vertical. • Realizar jogos que requeiram o exercício da posição espacial. • Utilizar partes do corpo como referência de localização e orientação.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos perceber os usos e a importância do solo e da água para a vida cotidiana? Como é possível observar os impactos ambientais provocados pelos usos do solo e da água na cidade e no campo? Quais são os tipos de solo existentes e como podemos relacioná-los com o desenvolvimento das culturas agrícolas? Como ocorre o uso da água e do solo no Rio Grande do Norte?	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	**(EF02GE11)** Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. **(EF02GE12RN)** Reconhecer os diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de determinadas culturas agrícolas. **(EF02GE13RN)** Identificar o uso da água e dos solos nos territórios do Rio Grande do Norte, dando ênfase para a conscientização da preservação de nossas bacias hidrográficas e do solo.	• Utilizar vídeos e imagens sobre o uso do solo e da água, focando os possíveis impactos ao meio ambiente devido a seu uso. • Levantar e listar questões ambientais relacionadas ao desperdício da água e ao uso irregular do solo. • Realizar visitas aos reservatórios de água da localidade para que todos os alunos possam compreender de fato de onde vem a água e quais são suas funcionalidades. • Realizar experiências que demonstrem a importância do uso racional da água, assim como diversas alternativas para seu consumo. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de solo, relacionando-os ao desenvolvimento de diversas culturas. • Pesquisar sobre os usos da água e do solo nos territórios do Rio Grande do Norte (campo e cidade).

GEOGRAFIA – 3º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como observamos as diferenças e semelhanças físicas, sociais e culturais entre a cidade e o campo? Como podemos analisar a complementação entre a cidade e o campo?	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	**(EF03GE01)** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. **(EF03GE02)** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. **(EF03GE03)** Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	• Identificar a diversidade social existente na comunidade para comparar diferentes grupos presentes na escola e em seu entorno, no bairro da escola e de moradia dos alunos. • Reconhecer e relatar aspectos culturais dos grupos sociais com base em suas características e locais de moradia: cidade, campo, floresta, ribeirinhos etc. • Levantar as origens do local de vivência de todos os alunos, bem como reconhecer e descrever a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural-econômica da região, identificando sua miscigenação cultural a partir dessas descobertas. • Analisar imagens de paisagens de lugares de vivência de outras crianças brasileiras e do mundo para indagações sobre seu modo de vida e os traços culturais que cada grupo empresta ao lugar. • Pesquisar sobre os diferentes modos de vida de povos tradicionais em distintos lugares e os grupos sociais em que vivem, trabalham e com o qual contribuem para o desenvolvimento do país, como as comunidades extrativistas, ribeirinhas e as comunidades de agricultura familiar, promovendo, dessa forma, o respeito à diversidade cultural e à consciência multicultural.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível relacionar as paisagens naturais com a ação antrópica? Como?	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	**(EF03GE04)** Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	• Comparar imagens de tempos distintos de um mesmo lugar identificando as mudanças das paisagens naturais por meio da ação antrópica e mostrando as possíveis consequências da ação humana irresponsável. • Entrevistar moradores sobre as mudanças ocorridas na paisagem local devido a fatores antrópicos. • Identificar e explicar as mudanças das paisagens nos lugares de vivência dos alunos (casa, escola, bairro, região do entorno), observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens e a ação do homem nesses espaços.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos relacionar os alimentos cultivados e extraídos da natureza com as atividades de trabalho em diferentes lugares? Quais são as atividades industriais existentes no Rio Grande do Norte e na localidade de vivência dos alunos?	Matéria-prima e indústria	**(EF03GE05)** Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. **(EF03GE06RN)** Reconhecer as atividades industriais do Rio Grande do Norte e na localidade de vivência dos alunos.	• Elencar, em conjunto com os alunos, os produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, de acordo com sua época. • Reconhecer, apresentar e listar diferentes matérias-primas extraídas da natureza, presentes no cotidiano dos alunos, e identificar sua relação com a indústria e o trabalho, assim como relacionar a produção de alimentos e outros produtos derivados da agricultura e do extrativismo em diferentes lugares: campo e cidade. • Pesquisar, listar e mapear as atividades industriais no Rio Grande do Norte e na localidade de vivência dos alunos.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível ler as informações presentes nas diferentes representações cartográficas? Como?	Representações cartográficas	**(EF03GE06)** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. **(EF03GE07)** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	• Proporcionar o manuseio de materiais com diferentes formas para produzir representação do espaço, como maquetes, blocos, diagramas e ilustrações. • Produção de diferentes tipos de representação cartográfica a partir dos planos bidimensional (mapas, cartas e croquis) e tridimensional (maquete). • Criar situações em que os alunos possam ler legendas de mapas e identificar os outros símbolos presentes nas representações espaciais.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O consumismo em excesso provoca problemas ambientais? Quais problemas? De que forma?	Produção, circulação e consumo	**(EF03GE08)** Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	• Organizar informações, em conjunto com todos os alunos, sobre os problemas causados com a produção de lixo em decorrência do consumo em excesso. • Identificar e registrar o destino de diferentes tipos de lixo no ambiente doméstico e da escola, relacionando a produção e o destino do lixo aos problemas ambientais nos espaços urbanos e no campo. • Visitar e conhecer o depósito de lixo da localidade. • Conversar sobre possíveis soluções para o consumo em excesso, tais como reciclagem, reaproveitamento e coleta seletiva.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como os recursos naturais, em especial a água, são usados nas atividades cotidianas? É possível detectar os impactos ambientais causados pelo uso de ferramentas e máquinas? Qual é a importância da água para o desenvolvimento da sociedade? Quais são as atividades econômicas (urbanas e rurais) do Rio Grande do Norte que provocam riscos ambientais ao território?	Impactos das atividades humanas	**(EF03GE09)** Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. **(EF03GE10)** Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. **(EF03GE11)** Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. **(EF03GE12RN)** Compreender a importância da água, desde a alimentação, o cultivo de plantas até a geração de energia. **(EF03GE13RN)** Identificar as atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico-natural da localidade de vivência dos alunos e do Rio Grande do Norte que provocam riscos ambientais ao território do estado.	• Identificar, listar e problematizar, junto a todos os alunos, a importância da água e dos recursos naturais para a existência da vida. • Criar situações em que todos os alunos possam valorizar as alternativas acessíveis para colaborar com a melhoria do consumo de água. • Investigar os impactos ambientais causados pelo uso de ferramentas e máquinas. • Fazer um levantamento das atividades econômicas urbanas e rurais da localidade de vivência dos alunos e do Rio Grande do Norte que provocam impactos negativos ao meio ambiente.

GEOGRAFIA – 4º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos identificar e analisar a importância dos diferentes elementos da cultura para a formação cultural local, regional e brasileira?	Território e diversidade cultural	**(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	• Criar situações de leitura de imagens que demonstrem a pluralidade dos territórios de diferentes povos para indagações sobre o modo de vida e a vivência destes. • Pesquisar e identificar, em conjunto com todos os alunos, elementos das culturas indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc. que participam do cotidiano das famílias e da escola (como em hábitos ou comidas típicas, por exemplo) e que são parte da cultural local, regional e brasileira.
As migrações são importantes para a formação da sociedade brasileira e do Rio Grande do Norte? Como?	Processos migratórios no Brasil	**(EF04GE02)** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e do Rio Grande do Norte.	• Ler mapas de deslocamentos migratórios identificando a época e pesquisando sobre os motivos dos deslocamentos populacionais no território brasileiro e no Rio Grande do Norte. • Pesquisar as histórias familiares dos alunos, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais com base em seus hábitos e costumes.
Como se organizam e quais são as funções dos órgãos do poder público municipal? Qual é a função dos conselhos de participação popular e como funciona a organização do município?	Instâncias do poder público e canais de participação social	**(EF04GE03)** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	• Investigar, em conjunto com os alunos, sobre as funções e os papéis dos órgãos do poder público municipal. • Realizar uma visita à Câmara de Vereadores do município e à prefeitura.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível relacionar o campo e a cidade? Como?	Relação campo e cidade	**(EF04GE04)** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	• Identificar, listar e relacionar os papéis desempenhados pela cidade e pelo campo do ponto de vista social e econômico, por exemplo, na produção e no consumo de alimentos, questionando de onde vêm os alimentos que consumimos ou quem os produz. • Criar situações em que os alunos possam obter informações com base no relato de vivências da família e da comunidade, abrangendo os tipos de trabalho e identificando as relações sociais, ambientais e culturais envolvidas.
Como podemos identificar e conhecer as unidades político-administrativas do Brasil?	Unidades político--administrativas do Brasil	**(EF04GE05)** Distinguir unidades político--administrativas oficiais nacionais (distrito, município, unidade da federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	• Localizar o Brasil, o Rio Grande do Norte, os demais estados brasileiros e o município em mapas de diferentes escalas (do local ao nacional).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos identificar os territórios étnico-culturais existentes no Brasil? Onde estão e como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Rio Grande do Norte?	Territórios étnico-culturais	**(EF04GE06)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. **(EF04GE07RN)** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes e que existiram no Rio Grande do Norte, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos.	• Pesquisar, em conjunto com os alunos, sobre os territórios étnico-culturais existentes no Brasil. • Criar situações em que os estudantes possam ouvir e indagar sobre a vivência de grupos sociais diferenciados: indígenas, quilombolas, etc. no Rio Grande do Norte.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como identificamos as características do trabalho no campo e na cidade?	Trabalho no campo e na cidade	**(EF04GE07)** Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	• Criar situações em que todos os alunos possam demonstrar interesse e empenho em identificar os tipos de trabalho e os trabalhadores em sua localidade. • Investigar quais são as atividades realizadas em trabalhos no campo e quais são as realizadas em trabalhos na cidade, com intuito de identificar diferenças, semelhanças e interdependências, além de compreender a relação que existe entre atividades laborais desempenhadas no meio rural e urbano.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível relacionar o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos?	Produção, circulação e consumo	**(EF04GE08)** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	• Investigar como ocorre o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos que consumimos, valorizando e compreendendo as produções agrícolas locais.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos utilizar o sistema de orientação na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas?	Sistema de orientação	**(EF04GE09)** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	• Com base em um mapa simples do bairro da escola, pedir aos alunos que se localizem utilizando os pontos cardeais, casas, escola, estabelecimentos comerciais, entre outros componentes físicos. • Reconhecer os pontos cardeais a partir da observação do Sol e utilizá-los na localização dos elementos físicos e humanos em paisagens rurais e urbanas.
É possível diferenciar as diversas representações espaciais? Como?	Elementos constitutivos dos mapas	**(EF04GE10)** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	• Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças, assim como identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos estudantes, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível identificar as características das paisagens naturais e antrópicas do ambiente em que se vive?	Conservação e degradação da natureza	**(EF04GE11)** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	• Apresentar aos alunos as características das paisagens naturais do ambiente em que vivem e instigá-los a perceber as transformações das paisagens, propondo que façam uma pesquisa com os familiares e moradores locais para saber se houve mudanças nas paisagens durante os últimos anos e quais foram as principais atividades que provocaram essas mudanças. • Investigar sobre os principais problemas ambientais e possíveis soluções de convívio nas comunidades.

GEOGRAFIA – 5º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as dinâmicas populacionais do Brasil e do Rio Grande do Norte influenciam no processo migratório? Como podemos estudar as principais características da população brasileira com base nos fluxos migratórios?	Dinâmica populacional	**(EF05GE01)** Descrever e analisar dinâmicas populacionais na unidade da federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. **(EF05GE02RN)** Identificar as principais características da população brasileira com base nos fluxos migratórios.	• Investigar dados de população e pirâmides etárias do Brasil e do Rio Grande do Norte, mostrando os principais destinos de migração dos moradores do Rio Grande do Norte no Brasil e, consequentemente, os moradores locais. • Por meio do uso de mapas, tabelas e gráficos sobre a dinâmica populacional do Brasil, investigar sobre as principais características da população brasileira.
Como podemos identificar as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais nos territórios? Como se deu a formação da população brasileira pelo território das unidades da federação?	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	**(EF05GE02)** Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. **(EF05GE03RN)** Descrever e analisar a composição da população brasileira e caracterizá-la quanto à sua distribuição territorial nas unidades da federação.	• Identificar e registrar em textos e desenhos as diferenças étnico-raciais e étnico-culturais entre grupos de diferentes territórios. • Propor aulas de campo a possíveis comunidades quilombolas existentes em território potiguar, buscando assim o conhecimento e a valorização da cultura africana em nosso meio. • Pesquisar sobre a composição da população brasileira e relacioná-la à sua distribuição pelos estados da federação.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as cidades se configuram no espaço? Como é possível ocorrer as interações entre a cidade e o campo e entre as cidades na rede urbana?	Território, redes e urbanização	**(EF05GE03)** Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. **(EF05GE04)** Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	• Comparar diferentes paisagens urbanas com base em dados de mapas, tabelas, gráficos, fotografias, ilustrações e textos. • Investigar e avaliar os impactos ambientais e as mudanças econômicas e sociais decorrentes do crescimento e da expansão urbana das cidades. • Investigar as relações entre as cidades e o campo, como também entre as cidades da rede urbana. • Confeccionar desenhos sobre o crescimento das cidades e as redes formadas nelas a partir da produção, do comércio e da circulação de mercadorias e pessoas.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos identificar as mudanças ocorridas nos tipos de trabalho e no desenvolvimento tecnológico? Como é possível identificar e compreender a importância das transformações ocorridas nos meios de transporte e de comunicação? Como os diferentes tipos de energia são utilizados nas atividades econômicas?	Trabalho e inovação tecnológica	**(EF05GE05)** Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. **(EF05GE06)** Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. **(EF05GE07)** Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	• Investigar sobre a história das atividades econômicas locais e regionais obtida de fontes orais da comunidade, documentos históricos, patrimônio arquitetônico e outros marcos de atividades econômicas do passado e atuais. • Comparar, por meio de recursos audiovisuais, as transformações dos meios de transporte e de comunicação. • Investigar, por meio de leitura de imagens, gráficos e tabelas, os diferentes tipos de energia utilizados nas diversas atividades econômicas.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como ocorrem as transformações das cidades ao longo dos anos?	Mapas e imagens de satélite	**(EF05GE08)** Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	• Produzir mapas com base em fotografias e imagens de satélite, trabalhando o aspecto humano e considerando as mudanças sociais, culturais e econômicas que causaram tais transformações. • Observar as transformações das paisagens por meio de recursos da internet como o Google Earth.
É possível ocorrer conexões e hierarquias entre as diferentes cidades? Como?	Representação das cidades e do espaço urbano	**(EF05GE09)** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	• Criar situações de leitura de mapas sobre a hierarquia urbana fazendo uso da redução proporcional da realidade (noções de escala). • Comparar mapas, fotografias e imagens de satélite ao longo dos anos, identificando as transformações ocorridas no espaço geográfico da localidade.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como identificamos os atributos ambientais e quais são as formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos? Quais são os principais problemas ambientais relacionados aos cursos de água do Rio Grande do Norte e da localidade de vivência dos alunos?	Qualidade ambiental	**(EF05GE10)** Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). **(EF05GE11RN)** Identificar os principais problemas ambientais relacionados aos cursos de água no Rio Grande do Norte e na localidade de vivência do aluno.	• Investigar os atributos da qualidade ambiental e analisar algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos. • Pesquisar e identificar os principais problemas ambientais relacionados aos cursos de água no Rio Grande do Norte. • Promover uma aula de campo visitando os cursos de água na localidade de vivência dos alunos e identificando os problemas ambientais existentes.
Como podemos observar os problemas ambientais em nossa comunidade?	Diferentes tipos de poluição	**(EF05GE11)** Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	• Elencar os problemas que todos os alunos observam em sua comunidade. • Identificar os problemas urbanos relacionados à destruição do patrimônio histórico. • Propor possíveis ações para mitigar os problemas ambientais das cidades.
Como os órgãos do poder público trabalham a favor da comunidade?	Gestão pública da qualidade de vida	**(EF05GE12)** Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	• Conhecer a divisão de poderes e funções dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, criando canais de comunicação com o poder público.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS INICIAIS

- Representação do espaço e do tempo vivido em forma de desenhos.
- Elaboração de painéis com imagens do bairro e da cidade.
- Sequenciação das atividades cotidianas ao longo do dia.
- Construção de maquetes.
- Descrição oral do itinerário da moradia dos alunos para a escola e da escola para a moradia dos alunos, de modo a destacar os pontos de referência e reconhecer suas paisagens.
- Registro de observações por meio de descrição oral, individual e coletiva.
- Produção de cartazes.
- Produção de mapas coletivos e individuais.
- Conversas na sala de aula ou nos espaços externos com pessoas da comunidade.
- Relatórios sobre as aulas de campo realizadas.
- Registro das observações da realidade por meio de representações gráficas: croquis e esquemas, legendas e mapas.
- Localização no espaço em diversas escalas.
- Leitura de diferentes recursos imagéticos digitais.
- Orientação na superfície terrestre.
- Organização de pequenas exposições dos assuntos trabalhados.
- Levantamento sobre problemas ambientais e possíveis soluções.
- Localização do Brasil, do estado do Rio Grande do Norte e do município dos alunos em mapas de diferentes escalas e em diversos meios digitais.
- Leituras cartográficas de diferentes escalas de análise.
- Comparação de diferentes paisagens com base em dados de mapas, tabelas, gráficos, fotografias, ilustrações e textos.
- Observação empírica sobre as diferentes paisagens.
- Registro dos assuntos estudados.
- Respeito às diferenças culturais.
- Interação e capacidade de diálogo com os colegas.
- Cumprimento de atividades extraclasse.
- Apresentação de seminários.
- Assiduidade.
- Avaliação escrita.

GEOGRAFIA – 6º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem transforma as paisagens? Por que isso acontece? De que forma e com quais intencionalidades os seres humanos transformam as paisagens? Podemos perceber as mudanças nas paisagens em nosso cotidiano? Como as outras sociedades produziram suas paisagens? Existe algo em comum entre a nossa paisagem e a paisagem delas?	Identidade sociocultural	**(EF06GE01)** Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. **(EF06GE02)** Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. **(EF06GE03RN)** Identificar e interpretar as mudanças ocorridas nas paisagens (rurais e urbanas) no tempo e no espaço. **(EF06GE04RN)** Identificar as modificações das paisagens do cotidiano dos alunos dando ênfase aos aspectos socioeconômicos e culturais.	• Comparar imagens, mapas e textos de diferentes épocas buscando interpretar as transformações socioespaciais da natureza. • Investigar não somente as influências culturais, mas também as influências políticas, econômicas e naturais que interferem na transformação das paisagens. • Promover a observação de paisagens locais que foram modificadas ao longo do tempo, investigando os motivos que levaram a essa transformação. • Fazer uso de mapas, fotografias e imagens do Google Earth que demonstrem as transformações ocorridas nas paisagens urbanas e rurais ao longo do tempo. • Investigar os aspectos culturais socioeconômicos que provocam transformações no espaço vivido. • Registrar e/ou (re)produzir paisagens locais, identificando fatores transformadores da realidade.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos verificar as interações entre os elementos físico-naturais (clima, vegetação, relevo e hidrografia) e sua implicação na produção do espaço geográfico? Como caracterizar os elementos físico--climáticos dos seis biomas terrestres do Brasil? Quais são os elementos físico-naturais que compõem o estado do Rio Grande do Norte? A dinâmica interna da Terra influencia na vida dos seres humanos, em particular, na população do Rio Grande do Norte?	Relações entre os componentes físico--naturais	**(EF06GE03)** Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. **(EF06GE04)** Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. **(EF06GE05)** Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. **(EF06GE06RN)** Reconhecer as características físico-climáticas dos seis principais biomas terrestres do Brasil (Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal, Amazônia). **(EF06GE07RN)** Identificar e descrever os elementos físico-naturais do Rio Grande do Norte. **(EF06GE08RN)** Investigar as possíveis consequências da dinâmica interna da Terra na vida dos seres humanos, dando ênfase ao estado do Rio Grande do Norte.	• Investigar os movimentos do planeta Terra e sua relação com a circulação da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. • Propor o desenho das consequências dos movimentos da Terra para a vida humana. • Criar situação de investigação sobre o ciclo da água e os tipos de bacias hidrográficas no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte. • Propor composição de mapas para estabelecer relações entre solo, clima, relevo e vegetação, e observar empiricamente as relações solo, relevo e vegetação, construindo croquis de unidades de paisagem. • Pesquisar e identificar as características físico-climáticas dos seis biomas terrestres do Brasil e investigar qual bioma está presente na localidade de vivência dos alunos. • Investigar quais são os elementos físicos naturais do Rio Grande do Norte, bem como suas características. • Investigar as consequências da dinâmica interna da Terra na vida dos seres humanos, tais como a ocorrência de vulcões, terremotos e tsunamis. No caso do Rio Grande do Norte, mencionar o pico do Cabugi como exemplo de um vulcão extinto, além da falha geológica da Samambaia.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível observar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano? Como a interação humana com a natureza se transformou a partir do surgimento das cidades? Como as diversas atividades econômicas do Rio Grande do Norte contribuíram para as transformações das paisagens do estado?	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	**(EF06GE06)** Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. **(EF06GE07)** Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. **(EF06GE08RN)** Identificar as transformações das paisagens do Rio Grande do Norte e na localidade em que a escola está inserida, decorrentes das diversas atividades econômicas existentes no estado.	• Organizar rodas de conversa sobre ações humanas que modificam o meio biofísico do espaço vivido. • Criar situações de leitura de mapas sobre as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. • Analisar imagens de diferentes épocas do espaço geográfico em nível local, regional e mundial. • Realizar pesquisas sobre a cidade local, revisitando sua história e a forma como o espaço foi sendo ocupado e organizado ao longo do tempo, buscando perceber as mudanças na relação homem-natureza ocorridas durante a construção da cidade. • Realizar aulas de campo no entorno da escola buscando refletir acerca das transformações antrópicas feitas no meio ambiente. • Produção de maquete representando as principais atividades econômicas desenvolvidas no Rio Grande do Norte e as transformações nas paisagens. • Identificar as principais atividades econômicas da localidade em que a escola está inserida e analisar as transformações nas paisagens em decorrência do desenvolvimento dessas atividades.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível utilizar as escalas nas diversas representações espaciais? Qual é a importância da escala em uma representação cartográfica para analisar diversos fenômenos socioespaciais?	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	**(EF06GE08)** Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. **(EF06GE09)** Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. **(EF06GE10RN)** Compreender as representações de elementos de um mapa, estabelecendo as convenções cartográficas, tipos de mapas e projeções cartográficas.	• Identificar o uso de escalas numéricas e gráficas para calcular as distâncias entre localidades em mapas e localizar-se utilizando o sistema de coordenadas. • Medir o espaço geográfico da sala de aula e, em conjunto com o componente curricular Matemática, fazer a redução do tamanho original para as medidas proporcionais, no intuito de confrontar os dados coletados do antes e do depois. • Confeccionar mapas táteis com o objetivo de entender as distâncias. • Elaboração do perfil do relevo (da cidade, da região e/ou de outra porção do espaço) com o uso de blocos-diagramas. • Desenvolver representações espaciais demonstrando a vegetação local e o perfil topográfico.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as formas de uso do solo e dos recursos hídricos? Como ocorre a interação entre a sociedade e a natureza? Como as bacias hidrográficas do mundo, do Brasil e do Rio Grande do Norte são utilizadas? Quais são e qual é a importância dos reservatórios de água do Rio Grande do Norte?	Biodiversidade e ciclo hidrológico	**(EF06GE10)** Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. **(EF06GE11)** Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. **(EF06GE12)** Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. **(EF06GE13RN)** Identificar os reservatórios de água do Rio Grande do Norte e como estes contribuem para a dinâmica das cidades.	• Investigar, por meio de recursos audiovisuais, as diferentes formas de uso do solo e de apropriação dos recursos hídricos, destacando suas vantagens e desvantagens. • Criar situação de investigação de campo sobre a relação dos elementos da biosfera para explicar as diferentes utilizações do solo e da água ao longo do tempo. • Pesquisar sobre as consequências das práticas humanas na dinâmica climática com base em escalas local e regional, até compreendê-las em escala nacional e mundial. • Identificar, com mapas, as bacias hidrográficas do Brasil, do estado e do Rio Grande do Norte, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. • Realizar levantamento e mapeamento das barragens de água, açudes e adutoras do estado e do modo como estes contribuem para o abastecimento das cidades. • Verificar em que medida o poder público nas esferas federal, estadual e municipal trabalha na construção de infraestruturas, na fiscalização e em projetos de educação ambiental voltados à preservação de bacias hidrográficas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível observar as consequências das práticas humanas na dinâmica climática? Como?	Atividades humanas e dinâmica climática	**(EF06GE13)** Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	• Analisar as variáveis climáticas que definem os climas e as consequências das práticas humanas na dinâmica climática a partir da escala local e regional, até que os alunos possam compreendê-las em escala nacional e mundial.

GEOGRAFIA – 7º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Com base em quais concepções e ideias ocorreu a formação territorial do Brasil? Quais foram as primeiras formações urbanas no Rio Grande do Norte após a chegada dos colonizadores?	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	**(EF07GE01)** Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. **(EF07GE02RN)** Estudar sobre a formação territorial e a regionalização do Rio Grande do Norte.	• Analisar mapas que demonstrem a formação territorial do Brasil ao longo do tempo, para que assim seja compreendida a formação territorial atual. • Uso de linguagem cartográfica, gráficos e tabelas demonstrando os aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para as questões histórico-geográficas, os processos migratórios e as características populacionais diante da diversidade étnico-cultural nos distintos territórios. • Analisar mapas da formação territorial do Rio Grande do Norte e sua regionalização. • Simular debates para desmitificar os estereótipos que envolvem a região Nordeste.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos relacionar a influência dos fluxos econômicos e populacionais à formação socioeconômica e territorial do Brasil? Como podemos reconhecer as territorialidades dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e outros grupos sociais? Como analisar as características dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais que vivem no Brasil?	Formação territorial do Brasil	**(EF07GE02)** Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. **(EF07GE03)** Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. **(EF07GE04RN)** Identificar a diversidade étnico-cultural da região de vivência dos alunos. **(EF07GE05RN)** Analisar as características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil e possuem territorialidades distintas.	• Investigar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil. • Resolver problemas com base em hipóteses levantadas por todos os alunos sobre o reconhecimento dos territórios dos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros grupos sociais, em níveis locais, regionais e nacionais. • Pesquisar sobre os primeiros habitantes e como ocorreu a ocupação territorial da localidade de vivência dos alunos. • Investigar, por meio de mapas, registros, tabelas e gráficos, as características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil e possuem territorialidades distintas.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos estudar a composição etária, étnica e cultural da população brasileira pelo território nacional e pelo estado do Rio Grande do Norte?	Características da população brasileira	**(EF07GE04)** Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e no Rio Grande do Norte. **(EF07GE05RN)** Analisar a composição etária, étnica e cultural da população brasileira pelo território nacional e pelo estado do Rio Grande do Norte.	• Utilizando mapas demográficos e pirâmides etárias, o professor pode demonstrar aos alunos como se dá a distribuição da população brasileira, da região Nordeste e do Rio Grande do Norte, levando em consideração a diversidade étnico-cultural. • Identificar, por meio de pirâmides etárias e mapas demográficos, a composição etária, étnica e cultural da população brasileira pelo território nacional e pelo Rio Grande do Norte.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Podemos identificar e analisar os fatos e situações ocorridos entre o período mercantilista e o advento do capitalismo? Como a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais?	Produção, circulação e consumo de mercadorias	**(EF07GE05)** Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. **(EF07GE06)** Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	• Investigar, com recursos audiovisuais, fatos e situações ocorridos entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. • Promover debates em conjunto com o componente curricular História. • Criar situações de leituras e de discussões com base em textos que trazem a temática da produção, da circulação de mercadorias e seus possíveis impactos ambientais.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Podemos afirmar que os meios de transporte e de comunicação influenciaram na configuração do território brasileiro? Como? Como o processo de industrialização do Brasil provocou transformações na sua dinâmica econômica, social e espacial? Como ocorreu a modernização dos espaços rurais e urbanos do Brasil a partir do avanço das técnicas de agropecuária e da indústria? Quais são as áreas industriais do Rio Grande do Norte e as transformações socioespaciais ocorridas no território do estado em decorrência dessa atividade?	Desigualdade social e o trabalho	**(EF07GE07)** Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. **(EF07GE08)** Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. **(EF07GE09RN)** Compreender a modernização do território brasileiro (rural e urbano) com o avanço das técnicas de agropecuária e da indústria. **(EF07GE10RN)** Identificar as áreas industriais do Rio Grande do Norte e suas consequências socioespaciais para o território do estado.	• Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a influência das redes de transporte e comunicação no território brasileiro. • Conversar sobre o processo de industrialização do Brasil e as transformações socioeconômicas no território brasileiro. • Identificar os diferentes meios de transporte, trabalhos e renda salarial dos trabalhadores da localidade de vivência dos alunos. • Investigar sobre a modernização do território brasileiro com base no avanço de técnicas da agropecuária e da indústria. • Identificar, mapear e analisar as áreas industriais do Rio Grande do Norte, compreendendo as transformações socioespaciais ocorridas em função dessas atividades.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como está configurada a regionalização do Brasil conforme as características demográficas, econômicas e físicas? Como compreender os dados socioeconômicos das regiões brasileiras utilizando gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas? Quais são os critérios estabelecidos para a regionalização do Brasil pelo IBGE e para a regionalização geoeconômica?	Mapas temáticos do Brasil	**(EF07GE09)** Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Rio Grande do Norte (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. **(EF07GE10)** Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. **(EF07GE11RN)** Identificar e comparar as regionalizações do IBGE e as regiões geoeconômicas, compreendendo os critérios utilizados por elas.	• Organizar leitura de mapas sobre o processo de regionalização do Brasil. • Organizar leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos sobre a regionalização do Brasil e suas características demográficas e econômicas. • Utilizar recursos audiovisuais que expressem as diferenças físicas e econômicas das regiões brasileiras. • Elaborar mapas temáticos para o estudo e a compreensão das possíveis formas de regionalização do estado do Rio Grande do Norte e de como o município onde a escola está localizada encontra-se inserido nesse contexto.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como estão distribuídos os elementos físico--naturais no território brasileiro? Como comparar alterações espaciais ocorridas no território brasileiro com base em características da biodiversidade dos domínios morfoclimáticos? Como podemos identificar as unidades de conservação no território brasileiro e relacioná-las com a situação ambiental do Rio Grande do Norte?	Biodiversidade brasileira	**(EF07GE11)** Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos, Matas de Araucária e Mata Atlântica). **(EF07GE12)** Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). **(EF07GE13RN)** Comparar alterações espaciais ocorridas ao longo do tempo no território brasileiro com base em características da biodiversidade dos domínios morfoclimáticos. **(EF07GE14RN)** Identificar as unidades de conservação no território brasileiro e no Rio Grande do Norte, relacionando-as à situação ambiental do estado.	• Investigar, com auxílio de mapas e dos recursos audiovisuais, como estão distribuídos os componentes físico-naturais no território brasileiro. • Analisar e identificar os diferentes biomas brasileiros. • Pesquisar sobre a criação de unidades ambientais no território brasileiro em relação à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações do entorno e ao cumprimento das normas legais do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). • Apresentação e discussão sobre o mapa da regionalização dos domínios morfoclimáticos do Brasil e as principais características de cada região com base em seus componentes físico-naturais: clima, solo, fauna, flora, relevo, entre outros. • Criar situações de leituras de mapas sobre as unidades de conservação existentes no estado do Rio Grande do Norte e no município em que a escola está inserida, comparando-os com mapa do Brasil. • Analisar a situação ambiental das unidades de conservação do Rio Grande do Norte e quais são seus possíveis usos.

GEOGRAFIA – 8º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos analisar a distribuição da população mundial e quais foram os principais fluxos migratórios ocorridos em diferentes períodos da História?	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	**(EF08GE01)** Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	• Ler e interpretar diferentes representações cartográficas sobre a distribuição da população mundial e os principais fluxos migratórios ocorridos em diferentes períodos da História. • Reconhecer, apontar e debater sobre os fatores (condicionantes) que impulsionaram os fluxos migratórios, como os conflitos e as guerras, a necessidade de áreas de cultivo e pastagens, a busca por melhores condições físico-climáticas etc.
Como podemos identificar e analisar fatos e situações representativos das famílias mais influentes do estado do Rio Grande do Norte e do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população? ⇩	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	**(EF08GE02)** Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. **(EF08GE03)** Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	• Pesquisar, em conjunto com todos os alunos, sobre fatos e situações representativos da história das famílias mais influentes do estado do Rio Grande do Norte e do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios. • Exibir vídeos sobre a migração na América Latina e no mundo, visando proporcionar aos educandos uma compreensão mais ampla sobre os possíveis desafios, para a erradicação desse fato. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como estão configuradas as pirâmides etárias, as tabelas e os gráficos sobre a distribuição da população mundial, no Brasil e no Rio Grande do Norte? Como identificar os fatores motivadores das migrações de latino--americanos para o Brasil?	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	**(EF08GE04)** Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região. **(EF08GE05RN)** Identificar os fluxos migratórios no Rio Grande do Norte ao longo dos anos.	• Localizar as principais regiões/países de origem e destino da população migrante, com destaque para a América Latina, analisar essa população e relacionar os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações. • Interpretar pirâmides etárias, tabelas e dados sobre as características da população mundial, do Rio Grande do Norte e do município em que a escola se localiza. • Analisar textos e imagens sobre os fluxos migratórios da América Latina e as principais políticas migratórias do Brasil. • Discutir os diferentes tipos de imigração no Brasil, destacando o caso dos refugiados, bem como os motivos e a consequência desses fluxos migratórios. • Espacializar no mapa-múndi os motivos que levam as pessoas a realizar migrações internacionais. • Utilizar o mapa do Brasil para espacializar a migração do estado do Rio Grande do Norte.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos estudar os conceitos de estado, nação, território, governo e país? Qual é a importância desses conceitos para a comunidade? Como ocorre a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica em contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos? Como podemos identificar o poder econômico e político dos Estados Unidos nos países da América Latina e da África? ⇩	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	**(EF08GE05)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra. **(EF08GE06)** Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. **(EF08GE07)** Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. **(EF08GE08)** Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. ⇩	• Ler, discutir e (re)criar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país junto aos alunos. • Aplicação dos conceitos de Estado, nação, território e país com base na análise de documentos como notícias e/ou reportagens. • Leitura e interpretação de mapas para conhecer as regionalizações da América e da África. • Ler e interpretar textos sobre a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica em contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. • Comparar e analisar a situação do Brasil e dos países da África e da América Latina diante da ordem mundial (globalização) e da potência estadunidense. • Investigar com detalhes cada país que forma o Brics (Brasil, Rússia, Índia, África do Sul e China) para analisar os padrões de produção, distribuição, circulação e intercâmbio de produtos. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos estudar sobre o Brics e qual é sua importância para o cenário político-econômico mundial? Quais são os conflitos e as ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, em comparação com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos? Como identificamos os objetivos e importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros)?	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	**(EF08GE09)** Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). **(EF08GE10)** Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. **(EF08GE11)** Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. **(EF08GE12)** Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	• Analisar imagens e textos sobre conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos, bem como analisar o papel dos organismos internacionais e regionais de cooperação nesses conflitos. • Pesquisar a natureza de ações, tensões e conflitos dos movimentos sociais brasileiros e latino-americanos, a fim de distinguir e analisar as pautas de reivindicações. • Espacializar as tensões das regiões de fronteira, com destaque para as imigrações latino-americanas e os refugiados de países em conflitos, como é o caso da Venezuela, ou problemas decorrentes da falta de emprego, oportunidades de vida com dignidade e o papel das organizações internacionais de cooperação e assistência nessas regiões. • Investigar, em conjunto com os alunos, quais os objetivos e a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos definir a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África? Como ocorreram os processos de desconcentração, descentralização e (re)centralização das atividades econômicas com base nos capitais estadunidense e chinês, em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil?	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	**(EF08GE13)** Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. **(EF08GE14)** Analisar os processos de desconcentração, descentralização e (re) centralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil	• Pesquisar sobre as características do mundo do trabalho na atualidade, com base na análise da dinâmica e da influência do desenvolvimento científico e tecnológico, que altera as relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. • Ler textos didáticos ou fichas elaboradas pelo professor sobre os processos de desconcentração, descentralização e (re) centralização das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês, em diferentes regiões no mundo, dando ênfase ao Brasil.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos identificar os recursos hídricos da América Latina e analisar sua importância para o mundo? Como podemos identificar os principais problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente os relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho? Como se processa a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina?	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	**(EF08GE15)** Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. **(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. **(EF08GE17)** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. **(EF08GE18RN)** Analisar os espaços de segregação da localidade de vivência do aluno.	• Ler e interpretar mapas sobre a importância dos principais recursos hídricos da América Latina, relacionando-os aos desafios da gestão e comercialização da água. • Listar os principais usuários da água na região, como indústrias, residências, atividades agrícolas etc., e debater sobre as condições em que esses consumidores devolvem a água aos mananciais após o uso. • Pesquisar sobre os principais problemas relativos ao abastecimento da água na região, como esgotamento e poluição das fontes de água, conflitos no uso dos recursos, dentre outros, bem como reconhecer os sistemas de recursos hídricos da América Latina e as maiores dificuldades relacionadas à gestão e comercialização da água. • Identificar as principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina e identificar a importância da bacia do Prata, do aquífero Guarani, da bacia do Amazonas e também de sub-bacias, microbacias e territórios diversos que nelas interagem, reconhecendo, então, qual é a situação dos recursos hídricos na América Latina. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos identificar os recursos hídricos da América Latina e analisar sua importância para o mundo? Como podemos identificar os principais problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente os relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho? Como se processa a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina?	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	**(EF08GE15)** Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. **(EF08GE16)** Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. **(EF08GE17)** Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. **(EF08GE18RN)** Analisar os espaços de segregação da localidade de vivência do aluno.	• Listar e descrever problemas comuns às grandes cidades, particularmente os relacionados a distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e de trabalho. • Promover conversas sobre as razões que levam à ocupação desordenada dos espaços urbanos, desenvolvendo o raciocínio crítico dos alunos. • Promover debates sobre população e condições de vida na América Latina para analisar os principais problemas da vida urbana desses países. • Analisar, por meio de recursos audiovisuais, a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos. • Identificar e trabalhar com todos os alunos os espaços de segregação que eles observam em sua localidade.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a importância de se analisar e interpretar cartogramas/croquis para a compreensão de fenômenos e dinâmicas espaciais/geográficos que ocorrem na África e na América?	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	**(EF08GE18)** Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. **(EF08GE19)** Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	• Analisar e interpretar mapas e croquis sobre informações geográficas da África e da América. • Produção de mapas ou outras representações cartográficas que apresentem as dinâmicas do campo e da cidade e que permitam aos alunos analisar as redes e o ordenamento territorial de uso e ocupação do solo na África e na América. • Transformar dados tabulados em mapas de diferentes projeções utilizando os elementos constitutivos dos mapas.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as características populacionais, urbanas, políticas e econômicas dos países da América e da África? Qual é o papel da Antártica no contexto geopolítico? Qual é sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa? Como podemos identificar e caracterizar os aspectos populacionais da América e da África, suas divisões regionais, colonização, ocupação e economia, bem como os aspectos físicos do continente?	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, Américas espanhola e portuguesa e África	**(EF08GE20)** Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. **(EF08GE21)** Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. **(EF08GE22RN)** Identificar os aspectos populacionais da América e da África, suas divisões regionais, colonização, ocupação e economia, e os aspectos físicos do continente.	• Pesquisar dados, trazer imagens, tabelas e gráficos que demonstrem as características de países da América e da África no que se refere a aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas, bem como pressões sobre a natureza e suas riquezas. • Ler e interpretar textos que discutam o papel da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. • Pesquisar sobre os aspectos populacionais, as divisões regionais, a colonização, a ocupação, a economia e os aspectos físicos da América e da África e fazer uma apresentação sobre os dados levantados.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos identificar os aspectos físicos da América Latina e sua importância para os países que fazem parte do Mercosul? É possível elencar as principais características produtivas dos países latino-americanos? Como?	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens da América Latina	**(EF08GE22)** Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. **(EF08GE23)** Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. **(EF08GE24)** Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	• Demonstrar e explicar, com recursos audiovisuais, os aspectos físicos da América Latina, bem como relacionar a produção de matéria-prima, o seu uso e a cooperação entre os países do Mercosul. • Identificar as características das paisagens das regiões da América Latina e associá-las aos diferentes povos e lugares. • Interpretar, por meio da cartografia, a ocupação de regiões com diferentes características físicas: a cordilheira dos Andes, a paisagem desértica do Atacama e as diversas etnias e tribos indígenas das florestas tropicais etc. • Investigar as principais características produtivas dos países latino-americanos.

GEOGRAFIA – 9º ANO UNIDADE TEMÁTICA: O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é possível estudar a hegemonia da Europa em várias regiões do planeta? Como ocorreu a formação e a consolidação da União Europeia?	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	**(EF09GE01)** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. **(EF09GE02RN)** Analisar a formação e a organização da economia global a partir do continente europeu para compreender a formação e a consolidação da União Europeia.	• Ler e discutir textos sobre a hegemonia e a influência da Europa sobre o mundo e principalmente sobre os países periféricos, desenvolvendo uma abordagem real das imposições históricas e atuais referentes a cultura e economia. • Produzir linhas do tempo organizando os principais acontecimentos que levaram a Europa ao apogeu econômico até os dias atuais. • Pesquisar textos e reportagens que tratem sobre a formação e a consolidação da União Europeia.
Como podemos identificar a influência das corporações internacionais e das organizações econômicas na vida da população?	Corporações e organismos internacionais	**(EF09GE02)** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	• Pesquisar informações sobre a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação a consumo, cultura e mobilidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível investigar as diferentes manifestações culturais de minorias étnicas localizando-as geograficamente? É possível relacionar as diferenças entre as paisagens naturais e os modos de vida de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania? Como?	As manifestações culturais na formação populacional	**(EF09GE03)** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. **(EF09GE04)** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	• Investigar as diferentes manifestações culturais de minorias étnicas pelo mundo. • Ler mapas sobre as paisagens naturais e relacionar as diferentes paisagens e os modos de vida de povos da Europa, Ásia e Oceania.

UNIDADE TEMÁTICA: CONEXÕES E ESCALAS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
É possível elencar os fatos e as situações que permitiram a integração mundial nos quesitos de economia, política e cultura? Como? Após a Guerra Fria, ocorreram transformações no mundo e no Leste Europeu?	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	**(EF09GE05)** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. **(EF09GE06RN)** Analisar as características da Nova Ordem Mundial, pós-Guerra Fria, e as transformações geopolíticas no Leste Europeu.	• Trazer e discutir com os alunos notícias de jornais e da internet que tratem sobre a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. • Pesquisar sobre as características do mundo pós-Guerra Fria e as transformações geopolíticas no Leste Europeu.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como ocorreu a divisão do mundo em Ocidente e Oriente e como essa divisão influenciou a vida dos povos em seus vários aspectos?	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	**(EF09GE06)** Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	• Discutir com os alunos que essa divisão do mundo não obedece aos limites do meridiano de Greenwich, que divide o planeta em Leste e Oeste. A divisão do mundo em dois polos tem sua origem nas estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas. • Trabalhar com mapas a divisão do mundo em Ocidente e Oriente, levando em consideração os critérios dessa divisão. Além disso, é necessário considerar não apenas a divisão geográfica, mas também a religião, os valores e a cultura.
Como podemos identificar os componentes físico--naturais da Eurásia e os determinantes histórico--geográficos de sua divisão em Europa e Ásia? É possível analisar as transformações territoriais ocorridas no planeta? Como são as características populacionais, urbanas, políticas e econômicas de países europeus, asiáticos e da Oceania?	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	**(EF09GE07)** Analisar os componentes físico--naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. **(EF09GE08)** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE09)** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	• Ler e interpretar mapas históricos e físico--naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. • Pesquisar em textos e reportagens sobre os diversos conflitos existentes no mundo e explicitar aos alunos que as divergências estão ligadas a questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas. Além disso, demonstrar que os conflitos, movimentos de fronteiras e as tensões regionais acabam transformando o mapa. • Levantar e analisar dados sobre as características populacionais, sociais, políticas e econômicas de países europeus, asiáticos e da Oceania.

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO DO TRABALHO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como identificamos os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania? Como é possível observar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização, com as transformações no trabalho e suas consequências no Brasil?	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	**(EF09GE10)** Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. **(EF09GE11)** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e para o Rio Grande do Norte.	• Pesquisar imagens e dados sobre os impactos da industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. • Ler e discutir textos que tratem sobre as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização, com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e no Rio Grande do Norte. • Analisar e correlacionar os fatos do passado com os acontecimentos atuais, por meio de dados quantitativos e qualitativos, filmes e documentários, considerando as mudanças ocorridas no período a partir do processo de globalização.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como ocorreu a relação entre a urbanização e as transformações da produção agropecuária? A produção agropecuária é importante para a sociedade urbano-industrial? Há relação dela com a desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima? Podemos relacionar a produção agropecuária às desigualdades de acesso desses recursos à população?	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e de matérias-primas	**(EF09GE12)** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e para o Rio Grande do Norte. **(EF09GE13)** Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. **(EF09GE14RN)** Analisar a produção agropecuária do Rio Grande do Norte, relacionando-a às desigualdades de acesso desses recursos à população.	• Criar situações em que todos os alunos possam analisar o processo de urbanização, as transformações da produção agropecuária, a expansão do desemprego estrutural e o papel crescente do capital financeiro em diferentes países, principalmente no Brasil. • Ler e discutir textos sobre a produção agropecuária e as desigualdades de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. • Pesquisar, tabular dados e produzir mapas sobre a produção agropecuária do Rio Grande do Norte. • Pesquisar as consequências das atividades industriais no Rio Grande do Norte e nas localidades onde os alunos vivem.

UNIDADE TEMÁTICA: FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como elaborar, compreender e analisar as representações espaciais sobre diferentes regiões do mundo?	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	**(EF09GE14)** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. **(EF09GE15)** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	• Pesquisar informações populacionais, econômicas e socioambientais de diferentes regiões do mundo e solicitar aos alunos a elaboração de mapas temáticos e croquis com as respectivas informações pesquisadas. • Produzir cartogramas, anamorfoses e tabelas que apresentem informações sobre as desigualdades sociopolíticas e geopolíticas no mundo. • Comparar países e/ou regiões do mundo a partir de dados e informações populacionais, econômicas, políticas e ambientais, com base em mapas e demais representações geográficas.

UNIDADE TEMÁTICA: NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como podemos identificar e analisar os diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania? Como é possível relacionar as cadeias industriais e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia?	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania	**(EF09GE16)** Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. **(EF09GE17)** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. **(EF09GE18)** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. **(EF09GE19RN)** Identificar e estudar as diferentes fontes de energia disponíveis no Rio Grande do Norte.	• Ler e interpretar mapas de diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania, explicando suas características físico-naturais e a forma de ocupação da terra. • Investigar, em conjunto com os alunos, as cadeias industriais e de inovação tecnológica e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia. • Fazer uso de mapas temáticos contendo diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania, com a finalidade de associar os componentes físico-naturais à qualidade de vida da população local. • Pesquisar sobre as diferentes fontes de energia utilizadas no território do Rio Grande do Norte.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Produção e interpretação de textos.
- Produção de portfólios.
- Produção de mapas, croquis e outras representações geográficas.
- Leituras cartográficas de diferentes escalas de análise.
- Construção de maquetes.
- Investigação de campo sobre as características do espaço geográfico.
- Relatórios sobre as aulas de campo realizadas.
- Reconhecimento da diferenciação entre os espaços geográficos como resultado da interação entre o homem e o ambiente.
- Produção de mapas demográficos e de pirâmides etárias.
- Comparação de mapas de diferentes épocas e das modificações na divisão política do Estado-Nação.
- Leitura de imagens, mapas, tabelas e gráficos.
- Organizar leitura de diferentes recursos imagéticos digitais.
- Investigação, com auxílio de mapas e recursos audiovisuais, da distribuição dos componentes físico-naturais no território brasileiro.
- Interpretação de pirâmides etárias, tabelas e dados sobre as características da população mundial.
- Discussão, com autonomia, sobre os conceitos de Estado, nação, território, governo e país.
- Discussões com base em textos, documentários, filmes e canções que tratem sobre os assuntos estudados.
- Compreensão dos padrões espaciais do mundo e comparação com outros padrões.
- Análise dos problemas concretos do mundo para refletir sobre possíveis soluções.
- Participação em debates promovidos em sala de aula sobre os assuntos estudados.
- Apresentação de júri simulado.
- Apresentação de seminários.
- Cumprimento das atividades extraclasse.
- Assiduidade.
- Avaliação escrita.

HISTÓRIA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

O Documento Curricular do Rio Grande do Norte para o ensino de História, aqui apresentado, considera importante que os estudos escolares possibilitem aos estudantes a reflexão sobre suas vivências cotidianas locais, dimensionando-as em perspectivas temporais e históricas e, assim, dando conta de problematizar o mundo contemporâneo em sua relação com a história brasileira e mundial. A intenção é que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação à realidade que os cerca, questionando-a e confrontando-a com outras realidades históricas.

Os quadros estabelecidos neste documento (problematização, objetos de conhecimento, habilidades, sugestões didáticas e avaliação) foram organizados e padronizados com base em discussões do grupo de coordenadores, redatores e colaboradores do Documento Curricular do Rio Grande do Norte, para que os alunos do Ensino Fundamental consigam alcançar todas as habilidades necessárias, de acordo com as normas da BNCC. Nessa perspectiva, é fundamental que a concretização do ensino considere situações de aprendizagem e estratégias didáticas comprometidas com as proposições educacionais mais amplas e as experiências específicas de cada comunidade escolar. Entre os conceitos históricos escolares estão aqueles que incluem a identificação e seleção dos eventos a serem estudados (fato histórico), as pessoas, grupos ou instituições neles envolvidos (sujeito histórico), o contexto em que ocorreram (tempo histórico) e como puderam ser conhecidos e estudados (fonte histórica). Esses conceitos estruturam o modo de pensar historicamente, mas também são construções históricas, possuem historicidade, e estão vinculados a diferentes linhas teóricas que os fundamentam. Portanto, não há uma definição única para nenhum deles.

Assim, pode-se entender que o método histórico parte de um princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm origem no passado, sendo importante pesquisar suas raízes

para compreender sua natureza e função. O método histórico consiste, desse modo, em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual por meio de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para melhor compreensão do papel que hoje desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.

Um outro conceito importante nesse processo é o de professor pesquisador. Esse deve ser entendido com base em uma dupla dimensão: a primeira é a do trabalho em sala de aula, como construtor do conhecimento junto aos alunos, por meio do método histórico e do seu uso como ferramenta de questionamento das realidades cotidianas locais; a segunda dimensão relaciona-se ao constante processo de reflexão e atualização de seu fazer docente, tornando a sala de aula um espaço para a aplicação de novas experiências, assim como o lócus de suas investigações. Desse modo, incentiva-se o professor à busca pela pesquisa constante sobre a história do lugar e do estado, incentivando assim também os alunos a desenvolver e viver sua própria história.

As *fontes históricas* devem ser utilizadas pelo professor de História para levar os alunos a se depararem com o método histórico e, portanto, com produção do conhecimento histórico a respeito da formação de diferentes povos e em diferentes temporalidades. Essas fontes podem ser fotografias, pinturas, cartazes, canções, materiais audiovisuais, exposições em museus, monumentos históricos, patrimônios material e imaterial, lendas, folclore, tradições, entre outras (BEIRUTTI e MARQUES, 2009, p. 59). Para tanto, as fontes históricas devem ser entendidas como vestígios, formas de expressão que testemunham a presença de homens, mulheres, jovens e crianças ao longo do tempo, em diferentes sociedades e culturas, ganhando significado no processo de produção do conhecimento histórico. O professor pode desenvolver uma problematização a partir do cotidiano dos alunos e da comunidade na qual se encontram e aprofundar tais discussões historicamente por meio dessas fontes e de sua análise. Tal material possui grandes potencialidades educativas, porque, por meio dele, é possível cultivar procedimentos de pesquisa; explorar métodos de coleta de dados; desenvolver atitudes questionadoras para aprender a interrogar obras, seus usos e suas mensagens; indagar suas relações com indivíduos, grupos locais e sociedades; interpretar discursos; analisar representações; entre outras possibilidades (FERNANDES, 2012, p. 93).

É necessário também chamar atenção ao conceito de sujeito histórico, o qual, até o século XX, era identificado com governantes e heróis. Com sua revisão, ele passou a incorporar as pessoas comuns em sua diversidade de etnia, gênero, idade, grupos e classes sociais. Desse conceito, na sociedade atual, derivou o de protagonismo histórico, com estudos que evidenciam e valorizam as ações – também de resistência e restritas ao cotidiano – de indivíduos e grupos sociais pouco visibilizados e pouco estudados historicamente, como os indígenas, as comunidades ciganas, as pessoas com deficiência, as pessoas idosas, as mulheres, as crianças, os jovens, os LGBTs e os afrodescendentes. Nesse sentido, o ensino de História deve fazer com que os alunos se vejam como parte do processo histórico e, portanto, como protagonistas de seu tempo.

O conceito de *tempo histórico* também foi objeto de estudo de muitos historiadores, que romperam com a única ideia de um tempo medido e organizado por uma cronologia linear. Outros entendimentos incorporaram o conceito de duração e de ritmos de tempo (percebidos subjetiva e socialmente como mais ou menos acelerados, como tempo de natureza, tempo de fábrica etc.). No caso da duração, os historiadores passaram a estudar os acontecimentos com base em avaliações de suas extensões temporais, podendo qualificá-los como de longa duração (que possibilitam uma análise mais estrutural da história das sociedades), de média duração (que favorecem a análise de conjunturas) e de curta duração (também chamado tempo breve, de sequências de fatos próximos no tempo). Os conceitos históricos de tempo e de duração propiciam a construção de relações temporais entre eventos a partir de categorias de mudança/transformação, permanência, sucessão, continuidade, simultaneidade, descontinuidade e ruptura. Esses conceitos são fundamentais no processo de aprendizagem histórica, uma vez que possibilitam aos alunos localizarem-se no tempo, compreendendo a relação do tempo de sua existência com outras camadas de tempo.

O conceito de História, de modo amplo, pode ser compreendido como realidade social e também como conhecimento científico que estuda os acontecimentos humanos de uma sociedade, na perspectiva do tempo. E, como outros conceitos, a História como ciência também tem sido circunscrita com base em concepções teóricas diferenciadas, como decorrências dos embates historiográficos. A história do século XIX sustentava-se na ideia de continuidade e de um passado verdadeiro. Porém, estudos e debates propuse-

ram outros entendimentos: a ideia da distância entre o presente e o passado; a interferência da mediação do sujeito histórico que investiga, narra e faz escolhas teóricas; os obstáculos do acesso às fontes para aproximações com o passado; a fragmentação documental; a reavaliação dos protagonistas históricos e do papel da memória em sua relação com a História.

Na cultura desdobram-se, por sua vez, os conceitos de interculturalidade e hibridismo cultural. O conceito de interculturalidade incorpora a ideia de que no interior de uma sociedade existem diferentes grupos sociais e culturais, e que há uma ação deliberada de inter-relações entre eles. Nesse sentido, é um conceito que evidencia esses convívios e as transformações desencadeadas por eles, constituindo processos históricos e dinâmicos de elaborações e reelaborações culturais. Agrega-se a esse conceito o de culturas híbridas, que resultam das relações de trocas e de apropriações culturais entre os grupos humanos, mobilizando a construção de identidades abertas e em reconstrução permanente.

Na interdisciplinaridade, ele é entendido como vínculos temáticos e/ou metodológicos para a criação de uma abordagem comum em torno de um mesmo objeto de conhecimento e/ou procedimento de estudo. Nesse caso, a abordagem requer estudos históricos mais aprofundados, para identificar como especificamente podem contribuir nos estudos de outros componentes curriculares, para a compreensão da complexidade de determinado objeto de estudo e/ou compartilhar questionamentos científicos comuns. Portanto, é fundamental que desde o início da escolaridade os estudantes possam perceber a pluralidade e a diversidade das experiências individuais e coletivas, compreendendo-as no constante processo de mudança e permanência, adquirindo assim as habilidades propostas para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais.

A proposta para o ensino de História nos Anos Iniciais, conforme previsto na BNCC, é antes de mais nada possibilitar a construção do sujeito histórico em um processo em que o estudante possa ser instigado a identificar, interpretar, contextualizar, fazer análises do seu lugar no mundo e nas diferentes configurações de vínculos na família, na escola e na comunidade. Sendo assim, os estudos históricos são fundamentais para a construção da identidade social do indivíduo, uma vez que podem possibilitar a percepção dele como sujeito protagonista da própria história e de sua comunidade, identificando também as relações dos diferentes grupos humanos

em tempos e espaços distintos, as diferentes formas de trabalho e a relação com a natureza, os processos migratórios e os registros da História em diferentes linguagens e culturas.

A proposta para os Anos Finais está pautada nos procedimentos básicos no processo de ensino e aprendizagem em História, à luz da BNCC: identificação dos eventos considerados importantes na História do Ocidente (África, Europa e América, especialmente no Brasil e Rio Grande do Norte), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico; estabelecimento de condições para que os estudantes compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais e imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de várias linguagens; e, por fim, identificação, reconhecimento e interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, avaliando hipóteses e argumentos com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

É importante ressaltar que a realidade de muitos estudantes do Rio Grande do Norte não é o modo de vida urbano. Diante desse contexto, é significativo reconhecer suas vivências específicas, ou seja, seu modo de vida rural, suas vivências socioculturais, políticas, religiosas, econômicas e outras; todavia, a dimensão de estudo aqui proposta parte da problematização da expansão urbana como um fenômeno histórico, consolidando-se como o modo de vida da grande maioria da população do mundo e tendo a cidade como centro administrativo e comercial historicamente importante. Mesmo que a escola e os estudantes estejam em regiões rurais, a proposta é que estudem esse fenômeno histórico, tendo, inclusive, a oportunidade de confrontar sua realidade com outras historicamente configuradas.

Contudo, torna-se indispensável estudar os processos de formação e evolução dos povos indígenas, quilombolas, ciganos e outros, presentes no Rio Grande do Norte, pois isso permitirá aos estudantes dialogar sobre as trocas culturais ocorridas entre os povos distintos, sobre as relações de dominação, a sujeição e a escravidão de povos e pessoas, o estabelecimento de alianças e acordos entre grupos sociais ou entre o governo. Esse conhecimento para o educando é fundamental, por possibilitar a compreensão de como ocorreu a formação do espaço onde vivem, os grupos responsáveis por essa formação, a diversidade populacional que compõe seu território, bem como a per-

cepção de que os grupos, os imigrantes que aqui viveram e/ou vivem, contribuíram para formação de seu estado, de sua cidade ou comunidade.

A avaliação se constituirá em caráter mediador, formativo, contínuo e reflexivo, sendo um instrumento norteador no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o professor, como mediador das atividades propostas, deverá estar atento a todo o percurso percorrido pelos alunos nas atividades executadas, identificando as habilidades desenvolvidas, os avanços adquiridos e as necessidades apresentadas/persistentes. Portanto, após constatação diagnóstica do processo de desenvolvimento das habilidades dos alunos, torna-se indispensável para o professor dar sequência ao observado, fazendo intervenções para que os estudantes possam aprender mais e melhor, de forma progressiva, rumo à aquisição de conhecimentos ano a ano, em seu nível de escolaridade, e também entendendo as habilidades para a História, o pensar historicamente, o localizar-se no tempo, conhecendo e operando o método histórico em situações cotidianas, relacionando assim passado, presente e futuro.

Por fim, o Documento Curricular do Rio Grande do Norte para o ensino de História atende à Lei n. 11.645/08, pois contempla estudos das culturas afro-brasileiras e indígenas, e também dialoga com a BNCC, na medida em que valoriza a história local, estadual e do cotidiano. Propõe ainda o trabalho didático com documentos históricos expressos em diferentes linguagens e inclui entre os conteúdos a problematização, os objetos de conhecimento, as habilidades estabelecidas pela BNCC e as sugestões didáticas. De acordo com o documento, são exigidas sete competências no componente curricular História, a saber:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Quadros do organizador curricular

HISTÓRIA – 1º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que meios são possíveis para a percepção de si e do outro nas vivências cotidianas com a família, na escola, com vizinhos e em sua comunidade?	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	**(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Montar um painel fotográfico contemplando diferentes temporalidades acerca do tema em estudo.
Como identificar meu lugar na família, na escola e na comunidade? As famílias são iguais ou diferentes?	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	**(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	Contação de histórias relacionada à família. Sugestão de livros: • ROCHA, Ruth. *A família do Marcelo*. Ilustrações de Adalberto Cornavaca. São Paulo: Salamandra, 2001. • ROCHA, Ruth. *Quando eu for gente grande*. São Paulo: FTD, 1999. Trabalho com música. Sugestão: • TOQUINHO. É bom ser criança. In: TOQUINHO. *Canção de todas as crianças*. Brasil, 1987. Faixa 10.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
No convívio com meu grupo social e na escola, é possível aprender a lidar com a diversidade?	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	**(EF01HI03)** Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Produzir desenhos retratando a família, a escola e a comunidade. Explorar a oralidade dos alunos nas histórias representadas por meio de desenhos. Propor aos alunos que comparem suas produções, explorando semelhanças e diferenças.
Quais mecanismos utilizar para a compreensão de regras e hábitos presentes em ambientes como casa, escola e comunidade?	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	**(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	Realizar um passeio no espaço escolar e na comunidade, identificando outros ambientes que constituem a comunidade e conhecendo os atores e as atribuições desenvolvidas por eles. Trabalhar diferentes situações em que fique evidente a importância de haver regras (por exemplo: jogos de futebol, trânsito etc.).

UNIDADE TEMÁTICA: MUNDO PESSOAL: EU, MEU GRUPO SOCIAL E MEU TEMPO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como perceber a existência do outro com base em jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas?	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	**(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	Conversar com os alunos sobre brincadeiras e jogos de sua preferência, listando o repertório deles sobre o tema em discussão. Montar álbum com figuras ou desenhos que retratem as brincadeiras de antigamente e as de agora. Oportunizar a participação dos alunos nas brincadeiras. Propiciar um momento dinâmico por meio de brincadeiras e jogos que utilizem material reciclável.
De que maneira identificar a existência de diferentes linguagens, estabelecendo a comunicação?	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	**(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	Pedir aos alunos que entrevistem seus parentes para saberem das escolhas/origens dos nomes em sua família. Convidar os alunos a contar oralmente sua história de vida e também a da família.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como trabalhar com os alunos a instituição escolar, englobando sua representação, história e papel?	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	**(EF01HI08)** Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	Assistir a vídeos com expressões comemorativas e festivas, tanto as realizadas no âmbito escolar como aquelas realizadas na comunidade (no município, em área rural ou urbana). Trabalhar com poesias e poemas. Sugestão de livro: • MIGUES, Fátima. *Brasil-folião*. São Paulo: DCL, 2007. Trabalhar diversos gêneros textuais, por exemplo, poemas, artigos de revistas, textos jornalísticos, parlendas e gibis.

HISTÓRIA – 2º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as modificações ocorridas na minha cidade/localidade? Como refletir sobre as permanências e transformações nos espaços locais e regionais?	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	**(EF02HI01)** Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. **(EF02HI02)** Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. **(EF02HI03)** Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. **(EF02HI04)** Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Realizar visitas a várias comunidades, identificando os diferentes locais de vivências urbana e rural e fazendo registros fotográficos. Visitar museus e lugares antigos que retratem a história da região. Realizar pesquisas sobre os costumes antigos do lugar em que os alunos vivem – forma de se vestir, danças, ditos populares, meios de locomoção mais utilizados pela comunidade, além de histórias e lendas sobre acontecimentos e pessoas da cidade. Promover discussões orais observando a organização dos espaços onde a comunidade vive. Montar um teatro representando as situações cotidianas em comunidades diferentes. Realizar exposição fotográfica histórica retratando como era antigamente e como está hoje a cidade/localidade.
Como os alunos vão refletir com base em objetos, aprendendo formas de registros e narrativas históricas?	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	**(EF02HI05)** Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	Envolver a família dos alunos e a escola para reunir documentos e objetos que permitam organizar uma exposição de acervo/fonte que retrate a história da comunidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como viviam e como vivem as pessoas do Rio Grande do Norte?	O tempo como medida	**(EF02HI06)** Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). **(EF02HI07)** Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	Promover um concurso de desenho entre os alunos, solicitando que contem oralmente a história representada no desenho. Exposição de revistas, livros e jornais que contem um pouco a história do Rio Grande do Norte e que possam ser lidos pelos alunos. Construir coletivamente com os alunos uma linha do tempo mostrando quais mudanças ocorreram nesse percurso do ontem até os dias atuais. Utilizar um baú que contenha objetos/utensílios cronológicos (relógio, calendário, fotografias, roupas de épocas, entre outros), iniciando uma contação de história com expressão temporal.

UNIDADE TEMÁTICA: AS FORMAS DE REGISTRAR AS EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como conhecer a história de sua cidade? Como ela era antigamente e como está hoje? Quais são os tipos de trabalho realizados nela?	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	**(EF02HI08)** Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. **(EF02HI09)** Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	Convidar uma pessoa antiga na cidade/localidade para contar suas experiências vividas nos mais variáveis aspectos, bem como a história da comunidade. Trabalhar com poemas – os poetas de cada época e de cada povo contam, do seu jeito, coisas que acontecem no presente e que ocorreram no passado. Organizar uma exposição de objetos e fotografias pedindo aos alunos que selecionem aqueles mais significativos para eles e suas famílias. Identificar direitos e deveres do cidadão, no contexto do bairro em que reside, bem como a importância da garantia deles para a qualidade de vida dos moradores. Conhecer as características principais da comunidade local e suas atividades (produtos e serviços).

UNIDADE TEMÁTICA: O TRABALHO E A SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Até que ponto o modo de vida das futuras gerações será afetado em decorrência dos impactos ambientais causados pelas diferentes formas de trabalho?	A sobrevivência e a relação com a natureza	**(EF02HI10)** Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. **(EF02HI11)** Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	Visitar várias instituições de trabalho e ambientes naturais, observando as diferentes formas de trabalho. Conhecer as profissões mais presentes no lugar em que se vive, conhecendo as contribuições e a importância desses trabalhos, bem como seus impactos sobre o meio. Depois, promover a produção de uma peça teatral com caraterização de cada profissional, que fale um pouco sobre cada um deles. Visitação a ambientes degradados (lixões, aterros sanitários). Confeccionar maquetes que expressem as diferentes formas de trabalho e os impactos ambientais causados pela ação do homem e promover autoavaliação (oral ou por meio de registros) do trabalho realizado. Realizar palestra com famílias da comunidade que tenham como fonte de renda o trabalho agrícola, conscientizando-as sobre os impactos causados ao meio ambiente no caso de agirem de forma inadequada no cultivo de plantas alimentícias. Assistir a vídeos de conscientização sobre a preservação do meio ambiente. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Até que ponto o modo de vida das futuras gerações será afetado em decorrência dos impactos ambientais causados pelas diferentes formas de trabalho?	A sobrevivência e a relação com a natureza		Promover a arborização do entorno da escola com os próprios alunos, mostrando na prática a relevância de um ambiente sustentável. Construir murais com fotos que contemplem a realidade da paisagem anterior e a atual. Confeccionar, com os alunos, brinquedos que utilizem materiais recicláveis.

HISTÓRIA – 3º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como desenvolver a ideia de diversidade ao estudar os diferentes grupos sociais e étnicos? O que sabemos sobre os povos indígenas? Há comunidades indígenas, quilombolas, ciganas e outras no Rio Grande do Norte? O que causou o desaparecimento de vários grupos indígenas? Há sítios arqueológicos no Rio Grande do Norte? Em quais cidades do Rio Grande do Norte podemos encontrar sítios arqueológicos? Como identificar os fatos históricos que marcaram as comunidades de Uruaçu e Cunhaú?	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**(EF03HI01)** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. **(EF03HI02)** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. **(EF03HI03)** Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais culturais com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Solicitar aos alunos que tragam uma cópia de sua certidão de nascimento, para trabalhar a perspectiva de documentos que identificam o indivíduo. Convidar os alunos a conhecer seus colegas de turma: todos dirão em voz alta onde moram e como é o convívio das pessoas e grupos daquela localidade/cidade/região. Pesquisar sobre a história dos povos indígenas, quilombolas e ciganos que habitavam e habitam o território que hoje é o Rio Grande do Norte. Estudo de campo: visita a comunidades indígenas, ciganas, quilombolas e sítios arqueológicos. Promover o diálogo e a reflexão a respeito das semelhanças e diferenças identificadas entre os colegas da turma. Trabalhar com gêneros textuais que explorem essa temática. Conhecer as características das manifestações culturais indígenas, quilombolas e ciganas: costumes, religiosidade, vestuário, lendas, contos, causos locais etc.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais patrimônios históricos ajudaram na identificação e no reconhecimento dos grupos sociais e da cultura de sua cidade, região ou estado?	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**(EF03HI04)** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Visitar diferentes patrimônios históricos, locais e regionais, a fim de conhecer a história local, regional e do estado. Realizar uma oficina que trabalhe retrato em pintura/retrato em fotografia.

UNIDADE TEMÁTICA: O LUGAR EM QUE VIVE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais critérios trabalhar com os alunos em uma perspectiva de construção de memória histórica?	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	**(EF03HI05)** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. **(EF03HI06)** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Convidar um poeta/cordelista local ou regional a se apresentar para os alunos e contar um pouco a memória da cidade. Em seguida, trabalhar com produções textuais em que os alunos relatem a seu modo a história de sua cidade/comunidade. Convidar os alunos a visitar um lugar histórico (uma fazenda, um museu, uma comunidade indígena, cigana ou quilombola), identificando os pontos de memória dessas comunidades. Convidar pessoas importantes na história da cidade ou da região para contação de histórias ou fatos reais, ou ainda para palestras sobre a localidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como trabalhar com o aluno os diferentes grupos sociais, de forma a compreender que os papéis exercidos por esses grupos disseminam a cultura?	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**(EF03HI07)** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	Trabalhar com contação de histórias relacionadas à temática em estudo, explorando a curiosidade dos alunos em identificar os modos de vida na cidade e no campo em tempos diferentes. Entrevistar pessoas do município de diferentes grupos sociais, idades, religiões e etnias.
Como identificar os avanços modernos no modo de vida das pessoas na cidade e no campo em períodos distintos? Quais são as maneiras de identificar as interdependências do campo e da cidade?	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**(EF03HI08)** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Trabalhar dramatização com os alunos. Trabalhar histórias em quadrinhos a partir do personagem Chico Bento, da Turma da Mônica. Entrevista com pessoas que vivenciaram fatos históricos em épocas distintas. Construir documentários com fotos e legendas do ambiente e das pessoas que viveram em outras épocas. Construir uma linha do tempo utilizando recursos tecnológicos para pesquisa.

UNIDADE TEMÁTICA: A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como buscar mediar com o aluno a compreensão dinâmica das cidades em seus espaços públicos e privados? Como reconhecer os poderes governantes do município, do estado e do país? Como identificar as lideranças comunitárias no município, bairro ou escola do aluno? Como identificar as causas do êxodo rural?	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**(EF03HI09)** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. **(EF03HI10)** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Realizar aula de campo visitando espaços públicos e privados, assim como áreas de conservação ambiental. Montar maquetes que retratem a realidade observada nos espaços visitados. Confeccionar cartazes, leitura e produção de vários gêneros textuais relacionados à temática em estudo. Entrevistar pessoas antigas da comunidade a fim de identificar as características e a cultura de cada bairro ou cidade.
Que critérios trabalhar com os alunos numa perspectiva de compreender a cidade e sua relação nos aspectos de trabalho, cultura e lazer?	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**(EF03HI11)** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. **(EF03HI12)** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	Exibição de vídeo/filme com a temática em estudo. Montar uma linha do tempo apresentando as relações de trabalhos e lazer em tempos e espaços diferentes.

HISTÓRIA – 4º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como é a relação de trabalho entre as pessoas em épocas diferentes? Como propiciar aos alunos mudanças positivas no trabalho para a sobrevivência, com atitudes de preservação da natureza?	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	Construir com os alunos uma linha do tempo, contemplando diferentes formas de trabalho em épocas distintas. Montar maquetes retratando um pouco dos marcos históricos da humanidade na relação de trabalho em épocas distintas. Incentivar os alunos na construção de uma dramatização referente aos modos de vida no trabalho e às transformações ocorridas atualmente. Montar maquetes, cartazes e desenhos com o centro histórico do munícipio. Montar um mapa com a questão hidrográfica do estado. Visitar feira livre, mercado ou comércio próximo à escola. Dramatização em que dos alunos representem as relações de trabalho e suas transformações ao longo do tempo.

UNIDADE TEMÁTICA: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como analisar os impactos causados pelas rotas na formação de cidades e nas transformações do meio natural?	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**(EF04HI04)** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Montagem de painel com imagens/figuras que retratam a circulação de pessoas na comercialização de produtos e as transformações do meio natural. Análise de poema. Sugestão: • CASTRO, Nei Leandro de. *Romance da cidade de Natal.* Natal: FJA, 1975. Construir um gráfico que mostre a população urbana e rural do estado/localidade, com base em dados obtidos por entrevistas e pesquisa em diferentes fontes: jornais, revistas, internet etc. Estudo de mapa da cidade acerca da expansão territorial relativa ao crescimento urbano da cidade/estado, bem como o surgimento de novas vias.
Como as atividades comerciais influenciaram o surgimento de cidades no Rio Grande do Norte?	A invenção do comércio e a circulação de produtos	**(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Montar na sala de aula um supermercado de compras. Realizar visita a feira livre local. Visitar o comércio local fazendo uma releitura das transformações ocorridas atualmente por meio de registros escritos. Pesquisar em diversas fontes como acontece o deslocamento das pessoas e das mercadorias na atualidade, fazendo um comparativo com o período em que viveram os pais dos alunos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as ferrovias levaram ao desenvolvimento econômico do Rio Grande do Norte?	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	**(EF04HI07)** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	Montar um mapa do Rio Grande do Norte com a malha ferroviária, as zonas portuárias e as ligações rodoviárias. Realizar aula de campo identificando os diferentes tipos de via/rodovias de acesso à comunidade, cidade e região.
Quais mecanismos utilizar para que o aluno possa descobrir o universo de possibilidades que o mundo tecnológico traz ao seu processo de aprendizagem?	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**(EF04HI08)** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	Proporcionar aos alunos uma aula no laboratório de informática da escola. Visitar uma rádio comunitária local. Montar na sala um espaço cinema.

UNIDADE TEMÁTICA: AS QUESTÕES HISTÓRICAS RELATIVAS ÀS MIGRAÇÕES

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como identificar os processos migratórios ligados aos marcos históricos?	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	**(EF04HI09)** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Realizar pesquisa no laboratório de informática da escola e/ou biblioteca acerca dos processos migratórios. Roda de conversa com imigrantes, para que os alunos conheçam as vivências dessas pessoas e percebam novas experiências na formação da sociedade local/regional.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como expor as questões dos processos migratórios de modo que os alunos possam perceber novas abordagens da atuação desses grupos na história do país?	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. **(EF04HI11)** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	Pesquisar trechos de jornais do final do século XIX e início do século XX que descrevam os impactos da seca na região do Rio Grande do Norte. Trabalhar com textos de memórias, por exemplo: • BOSI, Ecléa. *Memórias de dona Risoleta*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 371. Realizar pesquisas em jornais, revistas e *sites* sobre a temática em estudo, fazendo análises e, em seguida, produções textuais.

HISTÓRIA – 5º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o aluno pode compreender seu lugar no mundo convivendo com a diversidade cultural? Quais relações de grupo social estabelecem com respeito às diferenças?	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	**(EF05HI01)** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Trabalhar com textos que enfoquem a diversidade cultural da comunidade do local/cidade e estado. Entrevistar pessoas que pertençam a grupos sociais diferentes. Promover discussões que envolvam grupos sociais diversos. Roda de conversa, leitura e pequenos debates acerca do tema em estudo. Exibição de vídeos que contemplem a diversidade cultural de cada região. Pesquisa por meio de recursos tecnológicos acerca do tema em estudo, seguida de apresentação (por exemplo, dramatização e produção textual) em que os alunos exponham sua compreensão. Utilizar charges, videoaulas, filmes e documentários relacionados à temática em estudo.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como as formas de organização de estado têm interferência na vida dos alunos?	As formas de organização social e política: a noção de Estado	**(EF05HI02)** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Pesquisar como o estado oferece serviços à comunidade (quais são os serviços e suas condições) e apresentar os dados levantados em seminário. Pesquisar sobre a miscigenação dos povos de seu município e estado, destacando as origens étnicas, suas características e cultura. Pesquisar quais são os serviços oferecidos à população em seu município e estado, identificando instituições públicas, privadas, filantrópicas, organizações não governamentais (ONGs) etc.
Como a intolerância religiosa afeta certos grupos de uma comunidade?	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**(EF05HI03)** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. **(EF05HI04)** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. **(EF05HI05)** Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Pesquisar em bibliotecas e entrevistar pessoas da comunidade a respeito da diversidade religiosa, realizando depois uma exposição sobre a temática estudada. Realizar uma mesa-redonda com representantes das diversas religiões do seu município. Fazer excursões/visitas em ambientes religiosos de seu município e estado. Trabalho com música. Sugestão: • TOQUINHO; ANDREATO, Elifas. Deveres e direitos. In: TOQUINHO. *Canção de todas as crianças*. Brasil, 1987. Faixa 1. Teatro de bonecos (fantoches), trabalhando com os alunos o papel da cultura e da religião em épocas distintas.

UNIDADE TEMÁTICA: REGISTROS DA HISTÓRIA: LINGUAGENS E CULTURAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
De que forma os elementos da cultura e das linguagens possibilitam a construção de novos saberes?	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**(EF05HI06)** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. **(EF05HI07)** Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. **(EF05HI08)** Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. **(EF05HI09)** Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. **(EF05HI10)** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	Exibição de vídeos pertinentes à temática em estudo; em seguida, trabalhar produção textual. Trabalhar com o dicionário, para que os alunos possam identificar as palavras de origem indígena e africana. Pesquisar sobre a história da língua materna e palavras que até hoje estão inseridas no cotidiano das comunidades indígenas. Produção de murais e cartazes relacionados à temática em estudo. Trabalhar com oficinas confeccionando adornos utilizados por povos indígenas e africanos. Realizar pesquisa acerca das tradições orais e culturais em diversas fontes dos povos de origem indígena e africana. Pesquisa acerca das tradições orais e culturais valorizando a miscigenação. Pesquisas por meio de entrevistas que possibilitem a troca de vivências e experiências. Construção de linha do tempo acerca das formas de marcação na passagem do tempo entre as sociedades distintas, observando o surgimento das primeiras religiões da comunidade local até os dias atuais. Confecção de um livro, escrito e ilustrado pelos estudantes acerca da temática em estudo.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS INICIAIS

- Avaliação oral.
- Avaliação dos registros escritos nas atividades propostas.
- Avaliação escrita.
- Avaliação por meio do diário de imagens.
- Avaliação da participação e interação dos alunos em diferentes atividades propostas.
- Portfólios.
- Avaliação da oralidade dos alunos.
- Avaliação do lúdico por meio de aspectos que evidenciem o uso das competências artísticas para exibição dos conteúdos interpretados.
- Avaliação dos registros de atividades individuais e em grupos.
- Produção textual (poesia).
- Avaliação de atividades individuais e em grupo.
- Produção de trabalhos escritos (pesquisa).
- Seminários.
- Debates (rodas de conversa).
- Dramatização.
- Exposição de trabalhos em evento na escola para visitação.
- Produção de maquetes (com materiais recicláveis).
- Produção de jornal informativo.
- Montagem de mapas.
- Apresentação em jograis.
- Produção de murais, cartazes e projetos.

HISTÓRIA – 6º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as origens da sua família? Como ela se estabeleceu nesta localidade do Rio Grande do Norte?	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	**(EF06HI01)** Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Elaboração de uma pesquisa a ser realizada pelos alunos sobre a origem da família deles e o que a levou a residir na localidade. Solicitar aos alunos que montem, no caderno, uma linha do tempo relacionando a história da família deles com a da cidade. Pesquisar locais da comunidade que os alunos consideram patrimônio material. Dar ênfase aos lugares de memória.
A partir da análise do patrimônio pré-histórico do Rio Grande do Norte, é possível identificar os tipos de alimentos dos povos pré-históricos?	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	**(EF06HI02)** Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	Estudar os hábitos alimentares das populações pré-históricas ou protoindígenas com base na análise de fontes escritas e do material arqueológico. Pesquisar os hábitos alimentares locais na atualidade e construir hipóteses a respeito da origem destes.
Quais são as concepções sobre a origem dos seres humanos no planeta?	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	**(EF06HI03)** Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	Promover uma discussão entre os alunos para compreender os mitos de fundação e as concepções religiosa e científica sobre a origem dos seres humanos. Valorizar as opiniões dos alunos em relação às origens dos seres humanos, as produções culturais que tratam desse tema, enfatizando, no entanto, a diferença entre essas linguagens e o conhecimento científico.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais rotas os grupos humanos realizaram para chegar ao continente americano? Como os povos paleoíndios e tupi se estabeleceram no Rio Grande do Norte?	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	**(EF06HI04)** Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	Analisar o período Pré-histórico visitando as formas geológicas do lugar, os sítios arqueológicos, museus da região dos estudantes e museus virtuais.
Como se organizaram as primeiras aglomerações humanas?		**(EF06HI05)** Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	Entender esse processo a partir da análise de trechos de filmes, animações e documentários.
É possível identificar a origem dos homens a partir de um fóssil?		**(EF06HI06)** Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	Compreender as teorias sobre as rotas de povoamento no continente americano, analisando trechos da entrevista feita à pesquisadora Niède Guidon: • O PRIMEIRO brasileiro. *Super Interessante*. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-primeiro-brasileiro/>. Acesso em: 24 out. 2018. Entender esse processo montando um mapa-múndi e traçando as rotas realizadas pelo homem pré-histórico.

UNIDADE TEMÁTICA: A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM OUTRAS SOCIEDADES			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o espaço contribui para a organização dos grupos humanos?	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	**(EF06HI07)** Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	Criar um quadro comparativo que explique como cada civilização antiga se utilizou do espaço na construção de sua organização sociopolítica (África, América, Ásia e Europa). Pesquisar como o espaço geográfico do Rio Grande do Norte foi apropriado pelas populações e como aquele colaborou com a organização destas.
Quais topônimos do Rio Grande do Norte são de origem em tupi-guarani?	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	**(EF06HI08)** Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Analisar, com base em um dicionário, os significados de topônimos de praias, localidades, lagoas e rios do estado que remetam à tradição indígena. Pesquisar e conhecer os grupos indígenas remanescentes do estado.
O que é legado cultural?	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	**(EF06HI09)** Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	Identificar o legado cultural das civilizações ocidentais clássicas. Pesquisar sobre o legado cultural brasileiro e sua relação com as localidades dos alunos.

UNIDADE TEMÁTICA: LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é democracia? Todos os brasileiros podem participar da política?	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	**(EF06HI10)** Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	Elaborar um quadro comparativo entre a democracia grega e a do Brasil atual.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que seria de nossa vida sem um Estado ou um governo? Como lutar por direitos sociais?	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	**(EF06HI11)** Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.	Realizar a configuração das pirâmides sociais da civilização romana nos períodos monárquico e republicano. Pesquisar as contestações e formas de lutas sociais por direitos na atualidade e na Roma antiga.
Todos os brasileiros são cidadãos? O que é cidadania?		**(EF06HI12)** Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	Estabelecer uma tabela comparativa entre os conceitos de cidadania na atualidade e nas civilizações da Antiguidade clássica.
Quais países são considerados os mais poderosos na atualidade? Como foi construído esse poderio? Quais deles fazem parte do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU)?		**(EF06HI13)** Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Pesquisar, por meio de mapas históricos, os domínios territoriais do Império Romano em diferentes contextos.
Como o problema da seca interfere na sociedade local? Qual é o impacto do êxodo rural no município?	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	**(EF06HI14)** Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	Desenvolver atividades para compreender o conceito de ruralização da sociedade medieval. Refletir sobre a relação entre política e tecnologia na superação de problemas ambientais.
Quem são os refugiados? O que leva as pessoas a fugirem de seu país?	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	**(EF06HI15)** Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Pesquisar o contato entre pessoas e culturas no Mediterrâneo. Investigar os motivos que levam as pessoas a se deslocarem do Rio Grande do Norte, a partir da história da família ou de amigos.

UNIDADE TEMÁTICA: TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as semelhanças e diferenças entre agronegócio e agricultura familiar?	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	**(EF06HI16)** Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Relacionar a função da agricultura do mundo medieval e do mundo atual e como elas afetam as relações sociais. Realizar uma aula de campo nas possíveis comunidades ou centrais de comercialização da agricultura familiar, ou ainda em cooperativas das regiões dos alunos.
O salário mínimo é suficiente para uma família norte-rio-grandense sobreviver?		**(EF06HI17)** Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Estabelecer quadros comparativos entre os exemplos de escravidão e trabalho livre no Império Romano. Pesquisar e discutir com os alunos o cotidiano de um trabalhador na atualidade e no período medieval.
O Rio Grande do Norte é um estado de maioria cristã? Quais denominações religiosas existem na sua localidade?	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	**(EF06HI18)** Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	Entender qual o papel do cristianismo na organização sociopolítica da sociedade medieval. Elaborar um gráfico que represente as denominações religiosas no Rio Grande do Norte, a partir de dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisar e debater sobre situações de intolerância religiosa e seus impactos na sociedade potiguar.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os lugares sociais ocupados pelas mulheres na atualidade, no mundo antigo e no mundo medieval? Por quais motivos foi criada a Lei Maria da Penha?	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	**(EF06HI19)** Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Analisar o papel da mulher nas sociedades greco-romanas e medieval, a partir da análise de letras de música, filmes ou literatura. Pesquisar biografias de mulheres que se destacaram na história do Rio Grande Norte e na atualidade, enfatizando sua atuação social.

HISTÓRIA – 7º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é o moderno na atualidade?	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	**(EF07HI01)** Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Discutir o significado de modernidade na contemporaneidade e estabelecer diferenças e semelhanças com a visão europeia de inclusão e exclusão. Propor leitura e discussão, a partir da análise de alguns trechos dos livros dos cronistas do século XVI, sobre os grupos indígenas e os espaços que correspondem na atualidade ao Rio Grande do Norte. Sugestão de autores: Américo Vespúcio, Gabriel Soares de Sousa e frei Vicente de Salvador.
"Descobrimento" do Novo Mundo ou posse (invasão)? Quais são os tipos e as relações de trabalho estabelecidos no Brasil colonial e atual?	A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	**(EF07HI02)** Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Criar e analisar um mapa temático com as rotas das Grandes Navegações. Visitar ou pesquisar os locais históricos do Rio Grande do Norte que remetem ao período da colonização portuguesa. Sugestão: Fortaleza dos Reis Magos, Marco de Posse de Touros, Centro Histórico de Natal, ruínas da antiga Missão Guajiru em Extremoz, canhões coloniais de Touros etc. Pesquisar as relações de trabalho e os setores produtivos do Rio Grande do Norte na atualidade.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como se encontra a situação social e geográfica indígena hoje no Rio Grande do Norte?	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	**(EF07HI03)** Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Pesquisar, analisar e debater sobre as fontes documentais, bibliográficas, iconográficas e cartográficas a respeito de grupos indígenas que faziam parte do atual território do Rio Grande do Norte. Sugestão de livros para pesquisa: • LOPES, Fátima Martins. *Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte*. Natal: IHGRN, 2003. (Prêmio Janduí/Potiguaçu.) • MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução à História do Rio Grande do Norte. Natal: Editora da UFRN, 2002. Estudar e pesquisar sobre os povos africanos e suas relações complexas de alteridade e resistência no Brasil e, em particular, no Rio Grande do Norte.

UNIDADE TEMÁTICA: HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a arte é representada nos templos religiosos do Rio Grande do Norte? Como é desenvolvido o trabalho desses artistas?	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais	**(EF07HI04)** Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Pesquisar e incentivar as releituras históricas das obras de arte do Renascimento. Identificar as diferentes matrizes religiosas na arte sacra no Rio Grande do Norte, aspectos que podem estar relacionados a elementos do renascimento cultural.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as denominações religiosas na sua comunidade?	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	**(EF07HI05)** Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	Realizar entrevistas com os moradores mais antigos da localidade e criar um livreto ou um vídeo sobre as origens dos grupos religiosos existentes no município. Discutir sobre o papel da religião na formação cultural da América Latina e do capitalismo. Pesquisar e debater sobre intolerância e diversidade religiosa no Brasil e a relevância do respeito aos vários tipos de crenças e religiões no país, especialmente no Rio Grande do Norte.
O que tornou possível a saída dos europeus para a América nos séculos XV e XVI?	As descobertas científicas e a expansão marítima	**(EF07HI06)** Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Identificar e refletir a respeito dos tipos de navegação entre os europeus e asiáticos nos séculos XV e XVI.

UNIDADE TEMÁTICA: A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os espaços administrativos e de trabalho na sociedade colonial?	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	**(EF07HI07)** Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Analisar as consequências do mercantilismo e das Grandes Navegações para os povos nativos na América. Analisar, por meio da cartografia colonial, como estavam distribuídos os principais centros urbanos da costa do Brasil e da Capitania do Rio Grande.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ainda existem sociedades indígenas no Rio Grande do Norte? Como as populações indígenas no período colonial se relacionaram com os colonizadores? Que tipos de relação de trabalho as populações indígenas desenvolviam no período anterior à conquista dos portugueses?	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	**(EF07HI08)** Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. **(EF07HI09)** Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	Incentivar a criação de seminários sobre as comunidades indígenas do Rio Grande do Norte, enfatizando os tipos de relação de trabalho que elas desenvolvem na atualidade.
Quais formas de registro eram utilizadas pela sociedade colonial na Capitania do Rio Grande?	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	**(EF07HI10)** Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	Identificar e investigar os grupos sociais que aparecem nos documentos coloniais e de que forma eles são retratados.
O território do Brasil sempre teve essas dimensões?		**(EF07HI11)** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. **(EF07HI12)** Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	Analisar as diferentes concepções da costa do Brasil a partir dos atlas seiscentistas. Sugestão de *sites* para pesquisar fontes cartográficas: • Biblioteca Digital de Cartografia Histórica da USP. Disponível em: <http://www.cartografiahistorica.usp.br/>. Acesso em: 24 out. 2018. • Biblioteca da Ajuda/Biblioteca Digital Luso-Brasileira. Disponível em: <http://bdlb.bn.gov.br/>. Acesso em: 24 out. 2018. Propor pesquisas a respeito das relações de poder nos núcleos familiares ameríndios, identificando os resquícios dessas relações nos dias de hoje.

UNIDADE TEMÁTICA: LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as características do atual sistema socioeconômico e quais são suas semelhanças e diferenças com o mercantilismo?	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	**(EF07HI13)** Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	Criar um quadro comparativo com os alunos estabelecendo tais semelhanças e diferenças. Refletir sobre as disputas territoriais entre as Coroas ibéricas e as demais nações europeias no contexto colonial, enfatizando a Capitania do Rio Grande.
Como a chegada dos europeus à África interferiu nos tipos e nas relações de trabalho que lá eram desenvolvidos?		**(EF07HI14)** Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	Identificar e analisar quem enriquecia e como eram as relações de trabalho impostas pelos europeus em seus domínios na África e na América. Analisar o contexto em que teve origem o comércio escravo pelos europeus. Entender as condições de subsistência em que viviam os negros escravizados. Debater sobre o trabalho escravo ainda existente na sociedade atual.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Existe escravidão no Brasil na atualidade? O que se caracteriza como trabalho escravo atualmente e no passado? Quais as origens dos escravos trazidos para o Brasil? Quem eram os responsáveis pelo tráfico humanos?	As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.	**(EF07HI15)** Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. **(EF07HI16)** Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	Pesquisar e comparar situações de escravidão na atualidade, tentando compreender o que esse termo significa. Fazer um quadro comparativo entre o conceito de escravidão atual, com o mundo antigo e medieval. Estabelecer relação entre a dívida histórica e a escravidão no Brasil, enfatizando o papel das cotas sociais e raciais.
Como as riquezas das colônias europeias interferiam nas relações sociais, políticas e econômicas no Velho Mundo?	A emergência do capitalismo.	**(EF07HI17)** Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	Analisar as relações de poder entre as nações europeias nos séculos XVII e XVIII e como essas estão relacionadas com a exploração colonial.

HISTÓRIA – 8º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os poderes da República brasileira? Quais são suas respectivas funções?	A questão do iluminismo e da ilustração	**(EF08HI01)** Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Identificar nos artigos da Constituição de 1988 os princípios do pensamento iluminista.
Existem monarquias atualmente?	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	**(EF08HI02)** Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	Diferenciar as monarquias absolutas e parlamentares, enfatizando a luta pela conquista de direitos.
O que podemos considerar indústria? Quais são os principais tipos de indústria no Rio Grande do Norte na atualidade?	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	**(EF08HI03)** Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Pesquisar, mapear e comparar os tipos de indústria desenvolvidos no Rio Grande do Norte entre os séculos XIX, XX e na atualidade, assim como sua localização. Sugestão: dialogar com o componente curricular Geografia sobre o setor industrial norte-rio-grandense atual e suas repercussões nos impactos ambientais.
Quais são as formas de lutas sociais por direitos na atualidade? Elas são capazes de alterar a sociedade?	Revolução Francesa e seus desdobramentos	**(EF08HI04)** Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Relacionar a Carta dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) com a Carta dos Direitos Humanos (1948). Elaborar uma tabela comparativa sobre os grupos políticos e o que eles exigiam no decorrer da Revolução Francesa.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ocorreram lutas sociais no Brasil nos séculos XVIII e XIX? Quais? Em prol de quais direitos?	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	**(EF08HI05)** Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Pesquisar as principais lutas sociais ocorridas no Brasil nos séculos XVIII e XIX, destacando os desdobramentos na Capitania do Rio Grande do Norte.

UNIDADE TEMÁTICA: OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS AMÉRICAS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como a história europeia interferiu na organização dos governos da América no século XIX? Quais são as relações entre a constituição dos estados nacionais nas Américas, seus territórios, suas fronteiras e o relacionamento com as populações indígenas? Como os grupos de poder, atualmente, fazem uso dos discursos sobre a independência na América, para utilizá-los como instrumento de dominação e perpetuação no poder?	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	**(EF08HI06)** Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. **(EF08HI07)** Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. **(EF08HI08)** Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	Estabelecer um quadro comparativo entre as independências das nações latino-americanas, dos Estados Unidos e do Brasil, verificando semelhanças e diferenças. Desvendar os impactos políticos da Confederação do Equador (1824) na província do Rio Grande do Norte. Pesquisar sobre o papel dos grupos indígenas e afro-americanos no processo de independência do continente.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Havia representatividade popular nos governos pós-independência nas Américas?	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	**(EF08HI09)** Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.	Leitura, interpretação e discussão da *Carta da Jamaica* (1815), de Simon Bolívar.
Atualmente, o Brasil é influenciado por outras culturas?		**(EF08HI10)** Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	Analisar o Haiti na atualidade, fazendo um contraponto entre as realidades coloniais e contemporâneas do Brasil com aquele país.
Quais grupos sociais lutaram para participar dos governos nas novas nações americanas?		**(EF08HI11)** Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Pesquisar e montar uma tabela sobre os grupos sociais que participaram do processo de independência nas Américas.
Quais grupos sociais participaram do processo de independência do Brasil e quais eram seus interesses?		**(EF08HI12)** Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Pesquisar as transformações políticas, sociais e econômicas entre o período Joanino e o Primeiro Reinado. Analisar trechos do filme *Carlota Joaquina, Princesa do Brasil* que mostrem os estereótipos estabelecidos para os personagens retratados pela historiografia do período Joanino: • *CARLOTA Joaquina, Princesa do Brasil*. Direção de Carla Camurati. Brasil: Europa Filmes, 1995. DVD/Vídeo.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Ocorreram conflitos armados no processo de independência nas Américas? E no Brasil, foi diferente?		**(EF08HI13)** Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	Analisar e comparar a Declaração da Independência dos Estados Unidos de 1776 com outras declarações no continente.
Como as mudanças políticas e econômicas no século XIX no Brasil interferiram na mudança nas relações de trabalho?	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	**(EF08HI14)** Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	Pesquisar e promover discussões sobre a escravidão nas Américas, utilizando trechos de filmes ou documentários que tratem dessa temática. Sugestões: • *12 ANOS de escravidão*. Direção de Steve McQueen. Estados Unidos: Disney/Buena Vista, 2013. DVD/Vídeo. • *AMISTAD*. Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos: Debbie Allen, Dreams Work SKG, 1997. Pesquisar notícias atuais sobre os indígenas, identificando como esses são mencionados, a que problemas estão relacionados e que relação isto tem com processo de colonização.

UNIDADE TEMÁTICA: O BRASIL NO SÉCULO XIX			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais grupos sociais são representados no Congresso Nacional do Brasil na atualidade?	Brasil: Primeiro Reinado O período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	**(EF08HI15)** Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Pesquisar e identificar os grupos sociais, no Brasil e no Rio Grande do Norte, que se articularam no processo de independência e na construção do Estado nacional.
A população norte-rio--grandense valoriza sua identidade regional? Ela participa das lutas sociais? Quais são as finalidades dos hinos nacionais e estaduais?		**(EF08HI16)** Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Organizar uma tabela comparativa sobre as revoltas ocorridas no período Imperial do Brasil e suas contribuições na organização da sociedade, na estruturação das leis e nos direitos da época. Pesquisar a letra do Hino do Rio Grande do Norte ou do município dos alunos, refletindo sobre os autores e o contexto histórico de sua produção.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as dimensões territoriais do Brasil? Quais são seus vizinhos? Quais são as relações diplomáticas existentes entre os países do Cone Sul?	Brasil: Primeiro Reinado O período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	**(EF08HI17)** Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Entender a questão de fronteira no Brasil, pesquisando sobre os Tratados de Madri (1750) e de Santo Idelfonso (1777). Pesquisar sobre os limites territoriais dos municípios dos alunos, entender como eles foram estabelecidos e quais grupos sociais fizeram parte desse processo.
O que é imperialismo? O Brasil tem ou teve uma postura imperialista com os seus vizinhos?		**(EF08HI18)** Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Promover uma discussão sobre a Guerra do Paraguai com base em análises bibliográfica, de fontes imagéticas e visuais. Sugestão de documentário: • *VESTÍGIOS da Grande Guerra*. Direção de Mauro César Silveira e Leonardo Dourado. Brasil: Christophe Reynaud, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GnTLuoX9xL8>. Acesso em: 24 out. 2018. Pesquisar em *sites*, artigos ou livros sobre o "Motim das Mulheres" na cidade de Mossoró, no contexto da Guerra do Paraguai, incentivando assim uma discussão sobre o protagonismo feminino na sociedade potiguar do período Imperial.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais as consequências da escravidão para o Brasil na atualidade? Como estes escravos resistiram físico e culturalmente na sociedade brasileira do século XIX? Qual a porcentagem da população negra no Brasil? Existe representatividade dessa população nos espaços políticos?	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	**(EF08HI19)** Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. **(EF08HI20)** Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	Analisar e incentivar estudos sobre a cultura negra no Brasil e no RN, expressas por meio das artes, danças, culinária, vestimentas, religiosidade e músicas. Pesquisar a dívida social que o Brasil tem com os povos indígenas e a população negra do país, discutindo o preconceito que os libertos e seus descendentes sofreram após a Abolição em um processo que provocou exclusão e racismo serial com reflexos profundos no Brasil na atualidade. Entender o processo abolicionista na província do Rio Grande do Norte, a partir da experiência abolicionista da cidade de Mossoró. Analisar letras de músicas que tratam da questão da desigualdade e preconceito dentro da sociedade brasileira.
Ainda temos grupos indígenas no Rio Grande do Norte?	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	**(EF08HI21)** Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Pesquisar os grupos indígenas remanescentes, a partir de estudos dos documentos paroquiais (casamentos e batizados) do município, identificando a "qualidade" ou etnia dos indivíduos da região. Sugestão: Verificar nas igrejas, cartórios, sites de genealogias, livros e artigos.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais lendas existem em nossa comunidade? Como elas surgiram?	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	**(EF08HI22)** Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Pesquisar e discutir sobre a importância do imaginário nacional brasileiro para a formação e propagação dos valores, costumes e crenças de seu povo. Promover uma roda de leitura, produção de poesias e dramatização sobre a cultura popular do seu município ou região. Sugestões: análises das obras e pesquisas de Deífilo Gurgel e de Luís da Câmara Cascudo disponíveis em bibliotecas e na internet.
Como o patriotismo se expressa, atualmente, no Brasil?	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	**(EF08HI23)** Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Produzir um texto sobre os conceitos de nacionalismo, patriotismo e imperialismo.
Quais dos produtos que consumimos foram importados? De quais continentes são a maioria deles?	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	**(EF08HI24)** Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Promover paródias com músicas da atualidade sobre o Imperialismo e Neocolonialismo no século XIX.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os motivos que levaram o dólar ser a principal moeda do comércio mundial?	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	**(EF08HI25)** Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Pesquisar as relações econômicas ligadas a pauta de exportação da província do Rio Grande do Norte no século XIX: os casos do algodão, carnaúba, açúcar e do sal.
Por que um dos maiores índices de pobreza no mundo se concentra na África?	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	**(EF08HI26)** Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	Entender a partir da leitura e reflexão do documento da Conferência de Berlim, o processo do imperialismo e neocolonialismo do final do século XIX.
O que a Independência representou para os negros e indígenas que viviam do Brasil?	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	**(EF08HI27)** Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	Incentivar pesquisas sobre a historiografia do seu município ou região, destacando a presença indígena e a formação dos primeiros povoados. Analisar a situação dos indígenas e negros libertos após a independência do Brasil. Pesquisar e promover seminários sobre os desafios enfrentados pelos grupos indígenas e quilombolas do RN na atualidade. Pesquisar e discutir sobre a questão indígena dos Paiacu no Rio Grande do Norte. Analisando a bibliografia e tradição oral sobre o caso da índia Luíza Cantofa da região do Apodi.

HISTÓRIA – 9º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como o presidente da República constrói sua governabilidade?	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	**(EF09HI01)** Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Identificar e analisar aspectos da sociedade brasileira e os conflitos rurais do final do século XIX e do início do século XX, utilizando trechos de obras literárias, documentários ou filmes. Sugestões: • filme: *GUERRA de Canudos*. Direção de Sérgio Resende. Brasil: Sony Pictures, 1997. DVD/Vídeo. • livro: CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Brasil: Saraiva, 1902. • documentário sobre o movimento do Cangaço e o bando de Lampião na cidade de Mossoró: *LAMPIÃO o Rei do Cangaço*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R26AVHKCrhw>. Acesso em: 24 out. 2018.
Quem são os coronéis? Qual foi a importância do voto de cabresto para a manutenção da Primeira República?		**(EF09HI02)** Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Compreender os conceitos de oligarquia, coronelismo e clientelismo no âmbito da história republicana do Rio Grande do Norte na primeira metade do século XX, analisando semelhanças e diferenças com a política da atualidade. Analisar as leis trabalhistas instituídas no decorrer da Era Vargas (1930-1945). Pesquisar sobre os impactos dessas leis na sociedade norte-rio-grandense da época.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que será que as mulheres, os negros e os indígenas se revoltaram no século XX e passaram a lutar por direitos?	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	**(EF09HI03)** Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	Compreender a inserção da população negra nos espaços da sociedade norte-rio-grandense a partir de relatos orais dos moradores da região. Investigar imagens iconográficas de personagens negros e pardos que foram branqueados ao longo da história. Sugestão: Auta de Souza, escritora macaibense.
O que são as cotas raciais? Quais são os motivos que geram discussões sobre esse tema?		**(EF09HI04)** Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	Analisar e discutir sobre o impacto da política de cotas sociais/raciais em relação ao acesso da população de baixa renda aos cargos públicos e universidades. Observar as duas versões da letra da música "O mestre-sala dos mares": • BOSCO, João; BLANC, Aldir. *Caça à raposa*. Rio de Janeiro: RCA, 1975. CD. Discutir como ela foi elaborada pelo autor para contextualizar a Revolta da Chibata de 1910.
Sua região é urbanizada?	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	**(EF09HI05)** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Pesquisar e identificar os impactos da urbanização no contexto social e econômico do Brasil, mantendo um diálogo com o componente curricular Geografia. Avaliar os prédios tombados pelo Iphan nos grandes centros urbanos do Rio Grande do Norte, conforme apresentado no site da instituição (disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/566/>. Acesso em: 30 jul. 2018). Discutir o que era tido como moderno no período da República Velha.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais grupos sociais lutam por seus direitos na nossa sociedade?	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	**(EF09HI06)** Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	Identificar, a partir de análises de jornais dos anos 1930-1950, os impactos das leis trabalhistas no Rio Grande do Norte. Analisar, em artigos e livros disponíveis na internet, o movimento grevista no Rio Grande do Norte com base no caso do Sindicato do Garrancho. Sugestões para pesquisa: • Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Norte. • Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). • Coleção do *Diário de Natal*. Disponível em: <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/jspui/handle/123456789/980>. Acesso em: 30 jul. 2018. • Coleção do *Jornal A Ordem*. Disponível em: <http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/jspui/handle/123456789/88>. Acesso em: 30 jul. 2018. • O Sindicato do Garrancho. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/memoria/1935/livros/garrancho/livro_meine_sindicato_do_garrancho_web.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2018.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a importância da Funai em relação aos povos indígenas do Brasil? Qual é a função social de uma comunidade quilombola na atualidade?	A questão indígena durante a República (até 1964)	**(EF09HI07)** Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	Pesquisar os grupos indígenas e quilombolas do Rio Grande do Norte. Montar um mapa do Rio Grande do Norte identificando essas comunidades, suas demandas e lutas por reconhecimento.
Quais direitos as mulheres conquistaram no Brasil do século XX? O que é ser socialista, comunista ou anarquista? Existem diferenças entre esses conceitos?	Anarquismo e protagonismo feminino	**(EF09HI08)** Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. **(EF09HI09)** Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Analisar o discurso sobre o pioneirismo feminino e pelo direito das mulheres na participação política do Rio Grande do Norte na primeira metade do século XX. Pesquisar dados sobre a desigualdade de gênero no Brasil da atualidade. Investigar a participação feminina nos movimentos sociais do Rio Grande do Norte.

UNIDADE TEMÁTICA: TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são as motivações que levam os países a entrar em conflito?	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	**(EF09HI10)** Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	Discutir em sala as inovações tecnológicas surgidas entre os séculos XIX e XX e seus impactos na Primeira Guerra Mundial.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que foi a Revolução Russa? Como esta influenciou a geopolítica no século XX?	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa.	**(EF09HI11)** Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	Discutir o sobre o capitalismo e seus impactos no sistema econômico e social de um país e como está associado com a globalização na atualidade. Analisar a experiência soviética e seus desdobramentos no Brasil, a partir da fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) (1922) e da chamada Intentona Comunista (1935) no Rio Grande do Norte.
Qual é a finalidade de uma bolsa de valores?		**(EF09HI12)** Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	Avaliar os desdobramentos da crise de 1929 analisando os jornais nacionais e locais do período, disponíveis em plataformas digitais. Sugestão: • *FOLHA de S.Paulo*. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: 30 jul. 2018.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que fatores contribuíram para a ascensão de regimes totalitários na Europa?	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	**(EF09HI13)** Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Pesquisar e discutir, com base em artigos, livros e documentários, as repercussões da Segunda Guerra Mundial no Rio Grande do Norte. Sugestão de filme: • *FOR ALL – O trampolim da vitória*. Direção de Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz. Brasil: Universal Pictures, 1997, DVD/Vídeo. Compreender o conflito e a prática dos extermínios, promovendo discussões e análises de trechos de filmes ou documentários sobre a temática. Sugestões: • *A LISTA de Schindler*. Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos: Universal Pictures, 1993. DVD/Vídeo. • *O PIANISTA*. Direção de Roman Polanski. Estados Unidos: Europa Filmes, 2002. DVD/Vídeo. • *O RESGATE do soldado Ryan*. Direção de Steven Spielberg. Estados Unidos: Paramount, 1998. DVD/Vídeo. • *GEN pés descalços*. Direção de Mori Masaki. Japão: Madhouse, 1983. DVD/Vídeo. • *A QUEDA! As últimas horas de Hitler.* Direção de Oliver Hirschbiegel. Alemanha: Europa Filmes, 2004. DVD/Vídeo. • *O MENINO do pijama listrado*. Direção de Mark Herman. Estados Unidos: Miramax Films/Imagem Films, 2008. DVD/Vídeo. • MENINO 23. Direção de Belisário Franca. Brasil: Globo Filmes, 2016. DVD/Vídeo.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que são países subdesenvolvidos?	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	**(EF09HI14)** Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	Entender o caso da independência da Índia, averiguando trechos do filme *Gandhi* (direção de Richard Attenborough. Reino Unido: Columbia Pictures, 1982. DVD/Vídeo), realizar pesquisa sobre a Independência da Índia e propor uma redação sobre o tema. Analisar o pan-africanismo, discutindo a Declaração do V Congresso Pan-Africano de 1945.
Qual é a importância da ONU para atualidade?	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos direitos humanos	**(EF09HI15)** Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	Entender a importância e o funcionamento da organização a partir da análise dos componentes que fazem parte do Conselho de Segurança da ONU. Sugestão de fonte: • *COMO funciona o Conselho de Segurança da ONU*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/conselho-de-seguranca/>. Acesso em: 24 out. 2018.
O que são os direitos humanos? Em quais circunstâncias eles foram estabelecidos?		**(EF09HI16)** Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	Compreender o estabelecimento dos direitos humanos a partir da leitura e discussão dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Sugestão de fonte: • *DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos está disponível em mais de 500 idiomas*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-esta-disponivel-em-mais-de-500-idiomas/>. Acesso em: 24 out. 2018.

UNIDADE TEMÁTICA: MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como os "anos dourados" se transformaram em "anos de chumbo"?	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	**(EF09HI17)** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	Avaliar as mudanças e permanências no plano democrático, averiguando os artigos da Constituição de 1946. Analisar as disputas eleitorais no Rio Grande do Norte nas décadas de 1950 e 1960 (os bacuraus e os araras).
Como Brasília tornou-se a capital do Brasil?		**(EF09HI18)** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Entender os desdobramentos dos governos Vargas (1951-1954) e JK (1956-1960) para a política nacional com base na pesquisa e na análise de fontes impressas, radiofônicas e visuais. Sugestões: • MEMORIAL JK. Disponível em: <http://www.memorial jk.com.br/pt/>. Acesso em: 24 out. 2018. • FGV CPDOC. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>. Acesso em: 24 out. 2018. • *O Cruzeiro*. Disponível em: <http://www.memoria viva.com.br/ocruzeiro/>. Acesso em: 24 out. 2018.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual foi a função dos atos institucionais na construção da ditadura civil-militar?	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	**(EF09HI19)** Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Estudar e compreender os atos institucionais, a questão da organização social, dos direitos civis e sociais adotados pela ditadura civil-militar. Analisar as violações dos direitos humanos no Rio Grande do Norte entre 1946 e 1988 com base em pesquisas em plataformas digitais. Sugestões: • Comitê Estadual pela Verdade, Memória e Justiça Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/verdade/rn/mortosedesaparecidos.htm>. Acesso em: 24 out. 2018. • Comissão da Verdade da UFRN. Disponível em: <http://www.comissaodaverdade.ufrn.br/index.php>. Acesso em: 24 out. 2018. • Relatório final da Comissão da Verdade da UFRN. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/19504>. Acesso em: 24 out. 2018.
De que maneira a arte foi utilizada como instrumento de contestação à ditadura?		**(EF09HI20)** Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	Analisar as produções artísticas no Brasil entre as décadas 1960-1980. Entender como esses grupos artísticos utilizavam a arte para contestar a situação política da época.
Como o avanço da Transamazônica afetou as comunidades tradicionais na região Norte do Brasil?		**(EF09HI21)** Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	Pesquisar e discutir fragmentos de reportagens na internet sobre os grupos indígenas e quilombolas durante a ditadura civil-militar (1964-1985).

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como ocorreu o processo de redemocratização do Brasil?	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	**(EF09HI22)** Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	Averiguar a Lei da Anistia de 1979 para compreender o período de redemocratização no Brasil. Analisar a Campanha das Diretas Já no Rio Grande do Norte a partir de relatos orais das pessoas mais velhas da comunidade.
Quais foram as principais conquistas e dificuldades do processo de redemocratização do Brasil?		**(EF09HI23)** Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	Análise dos artigos da Constituição de 1988. Promover discussões sobre o papel do Estado brasileiro em políticas públicas da atualidade. Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. Pontuar as mobilizações e reivindicações sociais pela efetivação dos direitos dos cidadãos. Compreender a importância do protagonismo da população brasileira na resistência ao período ditatorial.
Você é favorável à redução da maioridade penal?		**(EF09HI24)** Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	Discutir e refletir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (1989) e o papel do estado do Rio Grande do Norte nesse sentido.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais são os principais desafios a serem superados pelo Rio Grande do Norte no século XXI?	O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas.	**(EF09HI25)** Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	Pesquisar o IDH do Rio Grande do Norte e promover um documentário com os alunos sobre os principais problemas enfrentados pela população potiguar na atualidade.
Quais motivos têm levado ao crescimento da violência no Rio Grande do Norte?		**(EF09HI26)** Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	Estabelecer, com base em pesquisas na Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania e na Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, proposição de tabelas e gráficos sobre a violência no Rio Grande do Norte aos grupos negros, indígenas, mulheres, LGBTs, camponeses, pobres etc., discutindo a busca por soluções para combater essa realidade. Sugestões de fontes: • Coordenadoria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Disponível em: <http://www.coeppir.rn.gov.br/>. Acesso em: 24 out. 2018. • Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania. Disponível em: <http://www.sejuc.rn.gov.br/>. Acesso em: 24 out. 2018.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que é inflação? Como ela pode afetar a economia brasileira?	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	**(EF09HI27)** Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.	Verificar a criação do Plano Real em 1º de julho de 1994 e seus impactos na economia nacional. Sugestão: analisar as reportagens do período em fontes escritas e visuais.

UNIDADE TEMÁTICA: A HISTÓRIA RECENTE			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como os Estados Unidos e a União Soviética consolidaram suas respectivas zonas de influência na Guerra Fria?	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	**(EF09HI28)** Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	Promover a criação de um jornal sobre as imagens mais icônicas da Guerra Fria, além de dramatização e criação de textos relacionados ao tema. Analisar o impacto do projeto do governo norte-americano Aliança para o Progresso no Rio Grande do Norte.
Como a conjuntura mundial influenciou a instalação de ditaduras na América Latina?	As experiências ditatoriais na América Latina	**(EF09HI29)** Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	Analisar a experiência da ditadura militar no Chile (1973-1990) pesquisando fontes e materiais didáticos disponíveis no site do Museu da Memória e dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://ww3.museodelamemoria.cl/recursos-educativos/>. Acesso em: 30 jul. 2018.
O que é censura? Que tipo de influência cultural ocorreu nos espaços locais do estado potiguar?		**(EF09HI30)** Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	Pesquisar sobre o movimento das Mães da Praça de Maio na Argentina e averiguar os impactos dele no final dos anos 1970. Compreender e discutir o que é censura e quais são suas consequências na sociedade brasileira. Pesquisar, entrevistar e entender como a censura foi utilizada nos espaços do Rio Grande do Norte no século XX pelos regimes autoritários.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Por que as colônias portuguesas na África foram as últimas a conquistar a independência?	Os processos de descolonização na África e na Ásia	**(EF09HI31)** Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	Entender esse processo avaliando o impacto da Revolução dos Cravos em Portugal, em 1974.
O que é necessário para viajar a qualquer país vizinho ao Brasil?	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	**(EF09HI32)** Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	Analisar a formação do Mercosul como proposta de desenvolvimento econômico para a América do Sul. Sugestão de fonte: • Mercosul. Disponível em: <http://www.mercosul.gov.br/>. Acesso em: 30 jul. 2018.
Que aspectos de seu cotidiano indicam que vivemos em um mundo globalizado?		**(EF09HI33)** Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	Identificar as mudanças promovidas pela internet no Brasil com base na análise do Marco Civil da Internet, sancionado em 23 de abril de 2014.
Como a Constituição de 1988 garantiu direitos e melhoria social aos cidadãos do Brasil?		**(EF09HI34)** Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	Analisar os discursos de intelectuais, representantes políticos e da sociedade civil sobre as políticas econômicas da América Latina no século XXI. Incentivar o diálogo em sala sobre os movimentos sociais do Brasil na atualidade e discutir temáticas de inclusão, racismo, homofobia, machismo, entre outros.

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual é a importância dos Estados Unidos no mundo contemporâneo?	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	**(EF09HI35)** Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Entender os conflitos ligados ao imperialismo americano e ao terrorismo com base na análise crítica dos principais jornais internacionais contemporâneos. Promover o respeito às diferenças e conhecer melhor o outro com base em uma visita à Associação Beneficente Muçulmana do Rio Grande do Norte ou a seu site (disponível em: <http://islamnatal.org/islam/>; acesso em: 30 jul. 2018).
O que são políticas afirmativas?		**(EF09HI36)** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	Promover o respeito às diversidades dentro do ambiente escolar ao discutir sobre igualdade, respeito e pluralidade nas questões de gênero, etnia, condição social, idade e estudantes com deficiência.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Produção textual (produção de jornais).
- Avaliação oral.
- Utilização do RPG na sala de aula (a sigla significa *role-playing game*, que em português significa "jogo de interpretação de personagens").
- Produção textual (realização de trabalhos em grupo, escritos para a avaliação ortográfica, argumentação e coerência textual).
- Seminários, rodas de conversa e debate.
- Produção e realização de jogos, músicas, danças, paródias e *quiz*.
- Produção de maquetes utilizando materiais recicláveis.
- Produção de vídeos (criação de reportagens).
- Análises de fontes históricas da Idade Antiga.
- Desenho (produção de quadrinhos).
- Realização de feira gastronômica sobre as culinárias dos povos indígena e quilombola.
- Realização de *workshop* com representantes indígenas e suas práticas: pinturas, instrumentos de trabalho, danças.
- Produção textual (criação de *blogs*).
- Produção de literatura de cordel (pesquisando sobre diversos personagens da cultura, da política, da economia a da sociedade brasileira).
- Realização de atividades sobre os Jogos Olímpicos da Grécia antiga e o uso de jogos de tabuleiro do período medieval.
- Dramatização (encenações teatrais com base em leitura de contos, biografias e clássicos de diferentes temporalidades).
- Análise de filmes e documentários.
- Projetos interdisciplinares (semana de História).
- Produção de vídeos (criação de programas de entrevistas analisando as biografias de personagens históricos).
- Realização de uma mostra de documentário sobre o trabalho em diferente temporalidades.
- Produção textual (criação de perfis em redes sociais com personagens reais e fictícios em diferentes períodos históricos).
- Criação de "memes" (devem ser direcionados ao conteúdo estudado, contribuindo para a aprendizagem dos alunos).
- Estudo de caso.
- Uso do "cartoneiro" como produção de livros reciclados com os conteúdos trabalhados.
- Júri simulado.
- Produção textual (produção de um artigo científico, estabelecendo que sua formatação e criação possam ser estabelecida de acordo com a realidade dos alunos).

ENSINO RELIGIOSO

Para introduzir a área de ensino religioso, faz-se necessário apresentar alguns marcos legais. Esse ensino sempre fez parte da história da educação no Brasil, desde a chegada dos jesuítas até os dias atuais. Nesse percurso, apresentou-se com diversos paradigmas, quase sempre adotando uma postura catequética. Ele tem sua oferta assegurada desde a promulgação da Constituição Brasileira de 1934, marcando presença em todas as outras (1937, 1946 e 1967) até a atual, publicada em 1988.

Foi incluído, entretanto, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir da Lei n. 4.024, publicada em 20 de dezembro de 1961, passando a ter, do ponto de vista legal, um viés não catequético. Na prática, contudo, ainda era ministrado na forma de evangelização ou de orientações e ensinamentos bíblicos.

Como área do conhecimento, foi reconhecido a partir da Resolução n. 2, de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, e foi ratificado pelas Resoluções n. 4, de 13 de abril de 2010, e n. 7, de 14 de dezembro de 2010.

A partir dos marcos legais apontados, o Ensino Religioso assume uma postura pedagógica, tendo como objeto de estudo o fenômeno religioso presente nas diversas culturas e tradições religiosas, afastando-se da postura de confessionalidade. Nesse contexto, foram criados em alguns estados do Brasil cursos de graduação, de pós-graduação e de aperfeiçoamento com o objetivo de qualificar os professores para esse componente.

No Rio Grande do Norte, ele foi regulamentado pelo Artigo 137 da Constituição Estadual de 1989 e segundo o Parecer n. 50, de 27 de dezembro de 2000, do Conselho Estadual de Educação, tendo como marco referencial o ano de 1973, quando foi organizada pela Secretaria de Educação e Cultura uma equipe de professores que, embasada na Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971 (LDBEN), teve o objetivo de acompanhar e prestar assessoramento em todo o estado aos profissionais de educação a respeito desse componente curricular. Desde então, o Ensino Religioso tem se mantido presente nas escolas do Rio Grande do Norte, apresentando-se conforme o contexto histórico e legal

ENSINO RELIGIOSO
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais

Com o respaldo dos dispositivos legais citados, o Ensino Religioso apresenta-se como parte integrante do currículo escolar. Ele tem como objeto de estudo o conhecimento religioso construído e acumulado ao longo da história, com ênfase na pluralidade e na diversidade das culturas e tradições religiosas. A religião como fato antropológico e social permeia a vida dos cidadãos em qualquer sociedade, de todas as culturas, estabelecendo relações com os valores, a educação, a cultura e a política dos Estados.

Com o advento da República no Brasil, houve a separação entre a Igreja e o Estado, e toda a educação do cidadão deveria estar orientada com base no princípio da laicidade, de forma a garantir o critério da diversidade religiosa. O Estado brasileiro laico respeita a liberdade religiosa, garante a consciência religiosa e se propõe a oferecer uma educação de qualidade e, desse modo, não se pode excluir a dimensão religiosa de uma proposta de formação integral. Compreende-se que o

> ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social [...]. Nesse processo, o sujeito se constrói enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). (BRASIL, 2017b, p. 436)

A proposta de Ensino Religioso elaborada para o estado do Rio Grande do Norte fundamenta-se epistemologicamente pelas Ciências da Religião, conferindo aos estudos sobre o conhecimento religioso um viés de abordagem científica, sem cair no cientificismo, mas impedindo qualquer proposta de proselitismo ou confessionalismo. Tal proposta compreende o Ensino Religioso segundo um modelo laico, pluralista, fundado no conceito de educação integral e democrática, com forte intenção de impedir qualquer prática catequética nas escolas do Rio Grande do Norte. Ela se apresenta integrada às características pedagógicas e legais adotadas pela Secretaria de Estado da Educação e Cultura, em estreita articulação com a

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse sentido, proporciona ao estudante as competências para "reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade, da natureza, enquanto expressões do valor da vida" (BRASIL, 2017b, p. 435) na observação de si, da família, da comunidade e do mundo onde está inserido e encontra os referenciais por meio dos quais organiza suas relações múltiplas.

No componente curricular Ensino Religioso, entende-se que religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, uma vez que histórica, política e culturalmente constituíram-se na inter-relação dos aspectos mais intrínsecos da vida humana, como: cultura, sociedade, economia, ética, estética, sexualidade, afetividade e espiritualidade. Busca-se, ainda, apoiar o estudante no processo de educação integral para apropriar-se do conhecimento religioso, bem como conhecer as organizações religiosas das múltiplas e diversas culturas e tradições religiosas, colocando-se sempre em relação a outros campos e áreas do conhecimento. Com isso, promove-se o reconhecimento da diversidade religiosa criada nas raízes culturais brasileiras, de modo a superar o preconceito religioso. Portanto, proporcionam-se aos estudantes do Ensino Fundamental do Rio Grande do Norte subsídios para que entendam como os grupos sociais constituem-se culturalmente e, nessa contínua produção e legitimação de sua história, em simultaneidade desenvolvam e expressem sua relação com o sagrado.

Compete ao professor de Ensino Religioso possibilitar aos estudantes o livre acesso ao conhecimento e à compreensão das estruturas sobre as quais as religiões se constituem, bem como das interferências que causam no ambiente e no cotidiano, de modo que os estudantes obtenham, de forma ampla e completa, conhecimento crítico acerca das diferentes culturas e tradições religiosas presentes na sociedade. Concordando com o pensamento de Edgar Morin (2007), acredita-se que os estudantes devem ser educados para a observação complexa da realidade, a fim de que tenham acesso a um conhecimento amplo e complexo sobre ela.

Cabe, ainda, inserir o estudante no campo das pesquisas sobre o conhecimento religioso e das tecnologias digitais da informação e comunicação (TIDIC) para possibilitar a ele

> saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e respon-sabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhe-

> cimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017b, p. 14)

Nesse sentido, para o professor ministrar as aulas, exige-se que trabalhe com competências e desenvolvimento de habilidades, de modo que possibilite transformar o conteúdo apresentado em conhecimento qualitativo e proveitoso para as relações dos seres humanos entre si e com outros seres vivos que compõem seu ambiente. A fim de assegurar essas competências, julga-se imprescindível uma sólida formação inicial e contínua capacitação dos professores que ministram as aulas de Ensino Religioso.

O professor de Ensino Religioso necessita receber formação apropriada ao exercício pedagógico desse componente curricular e apropriar-se dos conhecimentos específicos que compõem essa área do conhecimento. Com essa formação adequada, estará habilitado para oferecer aos estudantes a possibilidade de adquirir conhecimentos específicos e fazer relações desses conhecimentos com a transversalidade e a interdisciplinaridade, aspectos indispensáveis para que se compreenda a pluralidade e as diversidades sociocultural e religiosa, além da prática do respeito ao que é diferente. Desse modo, o professor de Ensino Religioso deve ter como característica a "busca do conhecimento das manifestações religiosas, [...] a consciência da complexidade da questão religiosa e a sensibilidade à pluralidade" (FONAPER, 1997, p. 28). Tais qualidades são essenciais para a docência desse componente curricular.

Para responder a tais desafios, o Ensino Religioso deverá sempre adotar metodologicamente a plena relação e o diálogo com o pensamento científico, bem como estar fundamentado no rigor do conhecimento construído na dinâmica do diálogo e no reconhecimento da alteridade. Ele deverá também garantir um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção do conhecimento mediada pelo diálogo, aberto ao debate e às hipóteses que se apresentem divergentes, não impedindo a dúvida, mas possibilitando a exposição competente de conteúdos sistematizados.

É por uma postura pedagógica que a religião e o conhecimento religioso serão estudados, para que haja o entendimento sobre as relações humanas produzidas na pluralidade e na diversidade culturais e religiosas das sociedades contemporâneas, marcadas

pela laicidade, além de seu contexto originário, definido como secularização. O estudo do conhecimento religioso tem como ponto de partida a(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), embasada em diversas áreas do conhecimento, em especial nas ciências humanas e sociais. Pedagogicamente estrutura-se a partir de unidades temáticas distribuídas entre os nove anos do Ensino Fundamental, com suas respectivas habilidades e objetos de conhecimento.

A proposta pedagógica para o componente curricular Ensino Religioso organiza-se, de modo a facilitar a consulta, na seguinte ordem: Objetivos; Competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental; e Quadros organizadores, de acordo com os anos de escolaridade. Salienta-se que as problematizações e sugestões didáticas apresentadas são apenas orientações; cabe ao professor a decisão de utilizá-las ou não. Portanto, elas poderão, inclusive, ser modificadas, adaptadas e ampliadas para que atendam à realidade de cada escola e de cada turma. O professor poderá, também, criar suas problematizações e sugestões didáticas tomando por base a própria experiência e o que melhor se adeque à realidade e à especificidade dos estudantes. Assim sendo, observa-se que, em se tratando da validação da aprendizagem, busca-se a compreensão da avaliação na seguinte descrição: procedimentos e instrumentos de avaliação como orientação para a prática atrelada ao dia a dia da sala de aula, e não apenas a momentos pontuais.

Após os quadros organizadores curriculares (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), são apresentados os quadros de procedimentos e instrumentos de avaliação. São sugeridos procedimentos e instrumentos de avaliação com base em como todos os estudantes desempenham certas tarefas, seja para diagnosticar a necessidade de realizar novas atividades para potencializar a aprendizagem, seja para dimensionar resultados ao final de um período/ ciclo/etapa/bimestre.

Objetivos

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender aos seguintes objetivos:

a) proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;

b) propiciar conhecimentos sobre o direito à liber-

dade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, de princípios éticos e da cidadania.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se diante dos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Quadros do organizador curricular

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO UNIDADES TEMÁTICAS: IDENTIDADES E ALTERIDADES; MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quem é você? Quem mais você conhece? Quem são essas pessoas? O que elas representam para você? Todos são iguais a você? Como seria se só existisse uma pessoa no mundo? Qual a diferença de ter uma só pessoa no mundo e ter um mundo cheio de pessoas? Por que existem pessoas que não são cuidadas por ninguém? Você cuida e se preocupa com quais pessoas? E quais as pessoas que cuidam de você? Você tem alguma ideia do que fazer para que todos sejam cuidados? ⇩	O eu, o outro e o nós. Imanência e transcendência. Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	**(EF01ER01)** Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. **(EF01ER02)** Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. **(EF01ER03)** Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. **(EF01ER04)** Valorizar a diversidade de formas de vida. **(EF01ER05)** Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. **(EF01ER06)** Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Mostrar ao estudante que ele é um ser único e singular: eu indivíduo, eu sujeito, eu ser humano multidimensional. Possibilitar ao estudante condições para: reconhecer as semelhanças e as diferenças entre o eu, o outro e o nós; reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam; reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. Orientar o estudante para que perceba e valorize as diversas formas de vida. Proporcionar ao estudante condições para: identificar, respeitar e acolher sentimentos (felicidade, alegria, dor, tristeza, saudade etc.), lembranças, memórias e saberes de cada um. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Além das pessoas, o que mais existe no mundo? Essas coisas são importantes? Você conhece alguma igreja? Onde você mora tem muitas igrejas? Elas são iguais? Além das igrejas existem outros espaços onde as pessoas se reúnem para rezar, orar ou meditar? As religiões são importantes para nos ajudar a valorizar a vida, o planeta Terra e todas as coisas da Natureza? Você se lembra de algum momento ou acontecimento importante que ocorreu na sua vida? Qual foi? Onde? Quem mais estava envolvido?	O eu, o outro e o nós. Imanência e transcendência. Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.		Possibilitar ao estudante a compreensão de que o nosso "mundo" particular é constituído de outros mundos que se intercomunicam e desejam produzir relações duradouras; observar a importância de percebermos que existimos na comunhão e interação com outros organismos; reconhecer e valorizar a dinâmica da espiritualidade como caminho para abertura ao outro (natureza, semelhante, divino). Organizar rodas de conversas sobre os temas estudados. Propor a construção de painéis a partir de recortes e colagem de desenhos e figuras.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO UNIDADES TEMÁTICAS: IDENTIDADES E ALTERIDADES; MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Para você o que significa ter uma família? Sua casa e tudo o que nela se produz é importante para você? Qual a importância da sua casa? E da sua família? Todas as famílias são iguais? Fazem as mesmas coisas? Vivem nos mesmos espaços? Por quê? Você partilha sua casa com mais alguém? Quem você convida para entrar em sua casa, por que e para quê? Na sua família alguém fala sobre religião? Existe alguma prática religiosa em sua família? Você consegue identificar uma pessoa religiosa? Como? Que outros sinais de práticas religiosas você conhece? Você costuma guardar objetos e coisas? Onde e por que os guarda? ⇩	O eu, a família e o ambiente de convivência. Memórias e símbolos. Símbolos religiosos. Alimentos sagrados.	**(EF02ER01)** Reconhecer os diferentes espaços de convivência. **(EF02ER02)** Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. **(EF02ER03)** Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). **(EF02ER04)** Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. **(EF02ER05)** Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. **(EF02ER06)** Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. **(EF02ER07)** Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Propor aos estudantes que conversem com alguém de sua família sobre o que aconteceu quando eles nasceram e o que mudou a partir desse dia. Promover junto aos estudantes debates sobre as descobertas que fizeram sobre os meios que os rodeiam: o campo, a cidade, a casa, a rua, o bairro, a escola, o ambiente que ali é construído e estimulado. Conversar com os estudantes sobre os costumes e hábitos desenvolvidos com a família, na escola, no templo (igreja, terreiro, sinagoga, mesquita e outros) e em outros espaços de convivência. Estimular os estudantes a compartilharem suas memórias e lembranças (festas familiares como aniversários, batizados, casamentos; visitas a lugares históricos e lugares sagrados; e outros). Propor aos estudantes que identifiquem os símbolos religiosos presentes nos diversos espaços de seu convívio. Verificar com os estudantes a alimentação que a família prepara e o que ela representa nas relações e articulações da família. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Guarda as coisas porque elas custam muito dinheiro, ou porque elas são importantes? As coisas que você e sua família guardam servem para lembrar alguma coisa? Na sua família existe alguma manifestação religiosa? Costuma conversar sobre isso com sua família? O que você aprende com seus pais produz memórias (lembranças) e referências importantes? Você conhece algum símbolo (bandeiras, flâmulas, escudos, hinos, brasões)? O que eles representam e significam? Você já ouviu falar em símbolos religiosos (cruz, candelabro, fogo, vestimentas)? Quais os símbolos religiosos que você conhece? Você sabe a quais religiões eles pertencem? Qual a importância e o significado de cada um? Na sua casa tem algum alimento especial? Em que momentos eles são consumidos? Você sabe que existem alimentos que são considerados sagrados pelas religiões?	O eu, a família e o ambiente de convivência. Memórias e símbolos. Símbolos religiosos. Alimentos sagrados.		Propor aos estudantes que identifiquem os alimentos sagrados das religiões estudadas em sala de aula (religiões de matriz africana, indígena, oriental, ocidental). Convidar os estudantes a produzir painéis ou pequenas representações teatrais sobre os conteúdos estudados.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO **UNIDADES TEMÁTICAS: IDENTIDADES E ALTERIDADES; MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Como você se relaciona com a natureza? Ela lhe diz alguma coisa? Alguma vez já visitou uma mata e/ou uma floresta? Esteve em uma cachoeira, um rio ou um lago? Todos os lugares na natureza são iguais? Se alguém nos disser que a natureza é sagrada, o que acha disso? Já ouviu falar que existem pessoas e povos que vivem na floresta? Você conhece algum lugar considerado sagrado? Você alguma vez participou de uma festa? Todas as festas são iguais? Tem algumas que são mais importantes? Como as pessoas comemoram/celebram os acontecimentos que marcam a vida? Você já participou de alguma festa religiosa? Como foi? ⇩	Espaços e territórios religiosos. Práticas celebrativas. Indumentárias religiosas.	**(EF03ER01)** Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. **(EF03ER02)** Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. **(EF03ER03)** Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. **(EF03ER04)** Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. **(EF03ER05)** Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF03ER06)** Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Mostrar aos estudantes que existem espaços e territórios sagrados na natureza (rios, cachoeiras, lagos, grutas etc.) e construídos pelo homem (templos, cidades sagradas, cemitérios etc.). Propor aos estudantes que realizem uma pesquisa para descobrir como as culturas indígena e afro-brasileira se relacionam com os rios, as florestas e as montanhas. Pedir aos estudantes que elenquem algumas cenas de manifestações religiosas (festas de padroeiros, peregrinações, procissões, romarias, festa de Iemanjá, festa de Cosme e Damião, caminhadas em prol da paz etc.) no Brasil, no Rio Grande do Norte e no município em que vivem. Pedir aos estudantes que observem como os líderes religiosos se vestem. Conversar com os estudantes sobre as roupas ritualísticas utilizadas nas diferentes culturas e tradições religiosas. Convidar representantes de diversas religiões presentes no Rio Grande do Norte (judaísmo, cristianismo, islamismo, de matriz afro-brasileira, budismo e outras) para conversar com os estudantes sobre espaços e territórios sagrados, práticas celebrativas e indumentárias de suas religiões. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Que tipo de roupas gosta de usar? Usamos sempre o mesmo tipo de roupa? Existem roupas especiais? Para que servem? Já prestou atenção nas roupas dos(as) religiosos(as)? Sabia que a roupa, nas religiões, não serve apenas para proteção do frio ou do calor, mas também tem significados? Você consegue relacionar as vestimentas de uma pessoa a uma expressão religiosa? O que você observa nas vestes de uma pessoa que pratica uma determinada crença religiosa?	Espaços e territórios religiosos. Práticas celebrativas. Indumentárias religiosas.		Mostrar aos estudantes que existem espaços e territórios sagrados na natureza (rios, cachoeiras, lagos, grutas etc.) e construídos pelo homem (templos, cidades sagradas, cemitérios etc.). Propor aos estudantes que realizem uma pesquisa para descobrir como as culturas indígena e afro-brasileira se relacionam com os rios, as florestas e as montanhas. Pedir aos estudantes que elenquem algumas cenas de manifestações religiosas (festas de padroeiros, peregrinações, procissões, romarias, festa de Iemanjá, festa de Cosme e Damião, caminhadas em prol da paz etc.) no Brasil, no Rio Grande do Norte e no município em que vivem. Pedir aos estudantes que observem como os líderes religiosos se vestem. Conversar com os estudantes sobre as roupas ritualísticas utilizadas nas diferentes culturas e tradições religiosas. Convidar representantes de diversas religiões presentes no Rio Grande do Norte (judaísmo, cristianismo, islamismo, de matriz afro-brasileira, budismo e outras) para conversar com os estudantes sobre espaços e territórios sagrados, práticas celebrativas e indumentárias de suas religiões.

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO UNIDADES TEMÁTICAS: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS; CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você faz as mesmas coisas todos os dias? Que coisas você precisa repetir todos os dias? Você já participou de algum rito religioso (batizado, casamento, funeral)? Como foi? Eles são iguais? Todas as pessoas realizam esses rituais da mesma forma? Que artistas você conhece? Que tipo de arte eles produzem? Você já viu alguma obra de arte em algum templo religioso ou em outro espaço? Quem são seus ídolos? O que eles fazem? O que eles têm de diferente das outras pessoas? Podemos dizer que são como deuses/divindades? ⇩	Ritos religiosos. Representações religiosas na arte. Ideia(s) de divindade(s).	**(EF04ER01)** Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. **(EF04ER02)** Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. **(EF04ER03)** Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). **(EF04ER04)** Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. **(EF04ER05)** Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. **(EF04ER06)** Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. **(EF04ER07)** Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Propor aos estudantes que pesquisem, em histórias em quadrinhos infantis, cenas que expressam hábitos aos quais se dá muito valor. Pedir aos estudantes que escrevam sua rotina diária durante uma semana e identifiquem quais atitudes ou ações se repetem durante esse período. Explicar para os estudantes que as ações repetidas caracterizam um ritual. Pedir aos estudantes que, em grupo, discutam o resultado de suas pesquisas. Examinar com os estudantes os ritos nas diversas tradições religiosas. Verificar com os estudantes as semelhanças e diferenças nos diversos ritos das tradições religiosas. Propor aos estudantes que distingam os diversos tipos de ritos. Pedir aos estudantes que listem as diversas formas de expressão da espiritualidade que eles conhecem. Sugerir aos estudantes uma dramatização envolvendo diversas expressões da espiritualidade. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você faz as mesmas coisas todos os dias? Que coisas você precisa repetir todos os dias? Você já participou de algum rito religioso (batizado, casamento, funeral)? Como foi? Eles são iguais? Todas as pessoas realizam esses rituais da mesma forma? Que artistas você conhece? Que tipo de arte eles produzem? Você já viu alguma obra de arte em algum templo religioso ou em outro espaço? Quem são seus ídolos? O que eles fazem? O que eles têm de diferente das outras pessoas? Podemos dizer que são como deuses/ divindades?	Ritos religiosos. Representações religiosas na arte. Ideia(s) de divindade(s).		Organizar uma excursão aos espaços sagrados de sua cidade ou região com o intuito de os estudantes: observarem as expressões artísticas (pintura, escultura, arquitetura, ícones e imagens) presentes no ambiente; identificarem as diversas divindades e a que matrizes religiosas pertencem. Possibilitar aos estudantes o reconhecimento de que em seu ambiente de convivência existem diversos elementos que representam alguma religião ou divindade.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Quais os acontecimentos de sua vida que você guarda na memória? Eles são importantes para compreender a sua história de vida? Você sabe que as religiões têm suas histórias? E que algumas estão escritas em livros e outras estão na memória das pessoas? Você sabe o que é mito? Você sabe se existem mitos nas religiões? Onde estão os mitos das religiões? Você conhece alguém que conta histórias? Como é essa pessoa? Ela é jovem? É idosa? Você sabe o que é tradição oral? E que a tradição oral é importante para a preservação da memória cultural e religiosa?	Narrativas religiosas. Mitos nas tradições religiosas. Ancestralidade e tradição oral.	**(EF05ER01)** Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. **(EF05ER02)** Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. **(EF05ER03)** Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). **(EF05ER04)** Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. **(EF05ER05)** Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. **(EF05ER06)** Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. **(EF05ER07)** Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Expor aos estudantes quais são as formas de preservação das memórias (oralidade, registros escritos, pictografias, arte) nas culturas e tradições religiosas. Fazer uma explanação sobre o conceito e os tipos de mitos presentes nas tradições religiosas. Propor uma pesquisa sobre os mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. Mostrar aos estudantes que as tradições orais são importantes para a transmissão dos valores e crenças religiosas. Debater com os estudantes sobre como tradições indígenas, afro-brasileiras e ciganas se mantêm e como fazem para perpetuar seus ensinamentos. Apontar a importância dos líderes religiosos e anciãos na orientação e na transmissão dos valores e ensinamentos para os mais novos do grupo nas culturas religiosas de tradição oral. Propor aos estudantes uma pesquisa com o mapa-múndi e o do Brasil para que identifiquem a região de origem das religiões de tradição oral. Expor aos estudantes a história das religiões de tradição oral no Brasil e no Rio Grande do Norte.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS INICIAIS

- Reconhecer as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.
- Valorizar a diversidade de formas de vida.
- Reconhecer e observar diferentes características físicas.
- Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes.
- Transitar harmoniosamente nos variados espaços de convivência, identificando e valorizando a pluralidade destes.
- Respeitar os símbolos, as tradições e as instituições religiosas.
- Compreender espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
- Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
- Conviver respeitosamente nos diferentes espaços e territórios religiosos, sem conflito interno.
- Respeitar os diversos espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
- Respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
- Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.
- Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
- Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
- Participar de ritos do cotidiano familiar, escolar e comunitário.
- Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
- Respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
- Respeitar os rituais das diferentes tradições religiosas.
- Compreender as mensagens religiosas contidas nos mitos de criação.
- Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
- Entender o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
- Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver.
- Incorporar em seu cotidiano os princípios e valores de sua tradição religiosa.
- Valorizar e respeitar os ensinamentos contidos nos textos (orais e escritos) sagrados das diversas tradições religiosas.
- Respeitar a memória sagrada das diferentes religiões.

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você conhece textos religiosos/sagrados? Quais? Eles são usados por uma ou mais religiões? Você sabe quando, onde e por quem eles foram escritos? Você acha que é importante conhecê-los? Você já ouviu falar em tradição oral? Qual a diferença entre tradição oral e tradição escrita? Textos religiosos antigos produzem algum efeito nos hábitos e nas condutas das pessoas na atualidade? Todas as religiões fazem uso de textos para os mesmos fins e todas elas os empregam da mesma forma? Os ritos, os mitos e os símbolos usados pelas religiões têm alguma função para a prática religiosa? O que eles querem transmitir para as pessoas?	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados. Ensinamentos da tradição escrita. Símbolos, ritos e mitos religiosos.	**(EF06ER01)** Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. **(EF06ER02)** Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do budismo, cristianismo, espiritismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, entre outros). **(EF06ER03)** Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. **(EF06ER04)** Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. **(EF06ER05)** Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. **(EF06ER06)** Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. **(EF06ER07)** Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Propor aos estudantes uma pesquisa sobre os primeiros registros das tradições religiosas escritas (pinturas rupestres, cerâmica, papiro e pergaminho). Examinar com os estudantes textos sagrados das diversas tradições religiosas presentes na sociedade brasileira. O que eles ensinam e como eles são usados por seus adeptos. Destacar a importância dos textos escritos para a preservação dos costumes, ritos, crenças e ensinamentos. Apontar para os estudantes que os textos sagrados são fontes de orientações e ensinamentos das mensagens religiosas, do conjunto das doutrinas, das normas e dos preceitos, além das formas de como o fiel deve se relacionar com o transcendente nas diversas tradições religiosas escritas (budismo, cristianismo, espiritismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, entre outras). Confeccionar cartazes e painéis, expondo textos sagrados de diversas religiões (religiões históricas e novos movimentos), observando os ensinamentos/orientações dos referidos textos. Propor uma pesquisa para saber qual a função dos ritos, mitos e símbolos das diversas culturas e tradições religiosas. Ressaltar para os estudantes a necessidade de respeitar os ritos, os mitos e os símbolos religiosos das diversas religiões.

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO UNIDADES TEMÁTICAS: MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS; CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você já ouviu falar de mística? E de espiritualidade? O que você sabe sobre isso? Será que tem relação com as práticas religiosas? Você conhece alguma pessoa religiosa que tem importância no nosso dia a dia? E na vida da sociedade? E no mundo? É possível desenvolver a espiritualidade independente da religião? O que você ressalta das lideranças religiosas que conhece? Você compreende a afirmação de que as religiões são historicamente produtoras de guerra e paz? ⇩	Místicas e espiritualidades. Lideranças religiosas. Princípios éticos e valores religiosos. Liderança e direitos humanos.	**(EF07ER01)** Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. **(EF07ER02)** Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). **(EF07ER03)** Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. **(EF07ER04)** Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. **(EF07ER05)** Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. **(EF07ER06)** Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. **(EF07ER07)** Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. ⇩	Propor aos estudantes que pesquisem o significado das palavras mística e espiritualidade. Estimular os estudantes a realizarem entrevistas com pessoas religiosas, para que elas falem sobre mística e espiritualidade em suas religiões. Sugerir aos estudantes que observem nas atividades cotidianas práticas e atitudes que denotem experiências místicas e de espiritualidade das pessoas, nos mais diversos momentos e situações. Organizar palestra com especialista no tema sobre a prática da religiosidade e da espiritualidade nas diversas religiões. Estudar os diversos eventos religiosos que estão presentes nas tradições potiguares: devoções, rituais, hábitos e manifestações da espiritualidade visíveis nas cidades e comunidades. Propor aos estudantes uma roda de conversa para falar sobre o que é ser um líder religioso e qual o papel dele. Fazer uma pesquisa para identificar líderes religiosos que se destacaram no Brasil, no Rio Grande do Norte e no município em que os estudantes residem. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
O que essa questão provoca em você sobre a possibilidade de resolver conflitos e promover a paz? Os valores religiosos são iguais em todas as manifestações religiosas? A moral deve ser preservada como uma conquista das sociedades e dos grupos humanos? Pode haver uma ética sem o fundamento moral que oriente o que devemos fazer? Como você percebe a atuação das religiões e/ou movimentos religiosos no sentido da conscientização de que precisamos proteger o planeta? Você conhece algum líder religioso que tenha se destacado na defesa e garantia dos direitos humanos? ⇩	Místicas e espiritualidades. Lideranças religiosas. Princípios éticos e valores religiosos. Liderança e direitos humanos.	**(EF07ER08)** Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. **(EF07ER09RN)** Identificar os movimentos sociais e religiosos originários do Rio Grande do Norte e suas contribuições para o povo potiguar.	Pedir aos estudantes que debatam sobre as mudanças nas manifestações religiosas no Brasil, no Rio Grande do Norte e no munícipio em que residem e sobre como essas mudanças podem ter desencadeado posturas éticas. Promover com os estudantes ciclos de estudo sobre a atuação dos líderes religiosos para a promoção dos direitos humanos. Suscitar a discussão sobre o preconceito e a intolerância religiosa praticados contra alguns grupos religiosos. Organizar seminário para discutir o preconceito e a intolerância cometidos contra algumas pessoas com relação a questões étnico-raciais, de gênero e sociais. Pedir aos estudantes que leiam e analisem a Declaração Universal dos Direitos Humanos para identificar os direitos que já foram garantidos e os que não são atendidos. Examinar o que os estudantes sugerem como ação a ser realizada em relação à divulgação da Declaração e dos direitos nela apresentados. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As religiões têm papel e função determinante na defesa das liberdades humanas, no respeito e nas garantias da vida? As religiões devem adotar uma ação contestadora e transformadora, de combate ao preconceito e à intolerância? Você conhece algum movimento social e/ou religioso que tenha origem no Rio Grande do Norte? Já ouviu falar em Movimento de Natal? O que sabe sobre ele? Que outros movimentos sociais e/ou religiosos originados no Rio Grande do Norte ou no seu município você conhece?	Místicas e espiritualidades. Lideranças religiosas. Princípios éticos e valores religiosos. Liderança e direitos humanos.		Realizar uma pesquisa sobre o Movimento de Natal, seus idealizadores e suas contribuições para a sociedade potiguar. Discutir sobre a atuação de movimentos e organizações não governamentais (ONGs) que se preocupam com as questões de cunho social e dos direitos humanos.

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS, CONVICÇÕES E ATITUDES**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Qual seu entendimento sobre crença, convicções e atitudes? Você toma suas decisões com base em quê? O que você entende por doutrina? Para que serve a doutrina? Você sabe o que é doutrina religiosa? Qual a diferença entre a esfera pública e a privada? Você conhece alguma ação promovida em nosso estado, nossa cidade, nosso bairro ou nossa escola por orientações das religiões que contribuem para o entendimento e o desenvolvimento humano? Qual a importância das mídias e das tecnologias para sua vida? ⇩	Crenças, convicções e atitudes. Doutrinas religiosas. Crenças, filosofias de vida e esfera pública. Tradições religiosas, mídias e tecnologia.	**(EF08ER01)** Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. **(EF08ER02)** Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos. **(EF08ER03)** Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte. **(EF08ER04)** Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). **(EF08ER05)** Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. **(EF08ER06)** Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções. **(EF08ER07RN)** Reconhecer que, na base da formação religiosa do povo do Rio Grande do Norte, estão valores oriundos das culturas africana, cristã, indígena e judaica.	Pedir aos estudantes para procurar em material impresso ou virtual cenas, imagens, gestos e acontecimentos que sejam expressões culturais e religiosas em relação a crenças, convicções e atitudes. Organizar com os estudantes um painel enfatizando os princípios éticos (respeito, honestidade justiça, beneficência e outros) das diversas tradições religiosas. Fazer a leitura de textos de diversas tradições religiosas para identificar as concepções de mundo, de vida e de morte apontadas em cada uma delas. Estimular os estudantes a procurar nos jornais e revistas impressos e na internet notícias sobre a ação das religiões no cenário político-social. Averiguar se existem movimentos religiosos e entidades civis e de classe que promovam debates e apresentem reflexões sobre problemas sociais e políticos que afetam a sociedade potiguar. Promover debates para refletir sobre a atuação dos movimentos religiosos e entidades civis e de classe que desenvolvem ações voltadas para a solução de problemas sociais e políticos que afetam a sociedade brasileira, potiguar e/ou local. ⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
As mídias e a tecnologia contribuem e/ou facilitam para que você adquira novos conhecimentos? O advento de novas tecnologias de informação e comunicação trouxe alguma modificação na forma como as pessoas se comunicam na atualidade? Você já participou ou assistiu a algum evento religioso transmitido pela televisão ou pela internet? Você sabe qual é a origem religiosa do povo potiguar? Você já participou de alguma festa religiosa e/ou manifestação folclórica? Você sabe como elas surgiram?	Crenças, convicções e atitudes. Doutrinas religiosas. Crenças, filosofias de vida e esfera pública. Tradições religiosas, mídias e tecnologia.		Pedir aos estudantes para elencar os canais de televisão que eles conhecem cuja programação é exclusivamente religiosa. Suscitar o debate sobre as notícias falsas divulgadas na internet e as suas consequências para as pessoas. Provocar discussões sobre *cyberbullying*, *sexting* e aliciamento virtual, bem como sobre o uso excessivo das mídias e redes sociais. Pedir aos estudantes que assistam a programas religiosos nas mídias locais para observar como ocorre a difusão dos ensinamentos das tradições religiosas nesses veículos de comunicação. Pesquisar em material impresso e/ou virtual sobre a formação religiosa do povo potiguar. Realizar seminários sobre a origem de alguns costumes, ditados populares, festas religiosas e manifestações folclóricas presentes no Rio Grande do Norte.

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO **UNIDADE TEMÁTICA: CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA**			
PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Você tem ideia do que significam os termos imanência e transcendência? Você percebe a ação do Criador/Transcendente nos acontecimentos cotidianos? Você já vivenciou a experiência da ação do Criador/Transcendente em sua vida? O que você acha da vida? Já pensou na morte? O que você acha que acontece após a morte? Reflita sobre as seguintes questões: De onde vim? Para onde vou? O que faço na Terra? O que espero da vida? O que tenho de mais importante? Do que necessito para me desenvolver plenamente? ⇩	Imanência e transcendência. Vida e morte. Princípios e valores éticos.	**(EF09ER01)** Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. **(EF09ER02)** Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida por meio da análise de matérias nas diferentes mídias. **(EF09ER03)** Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. **(EF09ER04)** Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. **(EF09ER05)** Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição). **(EF09ER06)** Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. **(EF09ER07)** Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. **(EF09ER08)** Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Proporcionar aos estudantes um momento para a prática de *brainstorming* (tempestade de ideias) sobre o significado dos termos imanência e transcendência. Pesquisar em dicionários de língua portuguesa e de Filosofia o significado dos termos imanência e transcendência. Pedir aos estudantes que relatem experiências em que sentiram a presença do Criador/Transcendente em suas vidas. Propor uma pesquisa sobre os mitos de origem (criação ou fundantes), a fim de identificar elementos da natureza que integram a narrativa (por exemplo, no cristianismo, no judaísmo e nas tradições indígenas e afro-brasileiras). Fazer uma exposição sobre os mitos de origem (criação ou fundantes). Pedir aos estudantes que assistam a diferentes programas em diversas mídias para identificar e apontar situações de valorização e/ou de desrespeito à vida. Investigar qual a concepção de vida e de morte em diferentes tradições religiosas. Entrevistar líderes de diferentes tradições religiosas para saber qual é a concepção de vida e de morte em suas respectivas religiões.⇩

PROBLEMATIZAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	SUGESTÕES DIDÁTICAS
Uma sociedade evoluída econômica e socialmente, mas sem valores éticos aceitos por todos os seus indivíduos, é uma sociedade feliz e humanamente saudável? Qual seu entendimento sobre o que são valores estéticos, morais e éticos? O mundo tal como o conhecemos contribui para que façamos projetos para nosso futuro? A religião pode contribuir para o combate à violência e ao desrespeito à vida?	Imanência e transcendência. Vida e morte. Princípios e valores éticos.		Orientar os estudantes para que façam uma redação expressando a própria compreensão sobre vida e morte em diferentes tradições respondendo às seguintes questões: Qual o valor da vida? Qual o valor da morte? Qual a relação do sentido da vida e da morte nas tradições religiosas? Realizar seminários sobre as temáticas: atitude ética, respeito a vida e dignidade humana. Após a realização dos seminários, provocar um debate no sentido de se perceber semelhanças e diferenças entre atitude ética, respeito à vida e dignidade humana. Provocar nos estudantes a reflexão sobre as limitações humanas e sobre o desejo de plenitude e de contato com o Transcendente. Estimular o diálogo entre os estudantes acerca dos valores estéticos, morais e éticos. Pedir aos estudantes que selecionem músicas nas quais aparecem princípios e valores éticos. Sugerir a produção de textos em prosa ou em versos falando sobre princípios e valores éticos. Elaborar um manifesto de compromissos da turma com os princípios e valores éticos. Promover com os estudantes projetos de mobilização na escola e na comunidade que possibilitem identificar e discutir sobre os direitos fundamentais de todo ser humano.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO - ANOS FINAIS

- Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
- Entender a função das tradições escrita e oral para a preservação dos ensinamentos religiosos.
- Valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (do budismo, cristianismo, espiritismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, entre outras crenças).
- Extrair dos textos sagrados ensinamentos relacionados aos modos de ser e viver.
- Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
- Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
- Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida.
- Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que as violam.
- Conviver com respeito às práticas de espiritualidade manifestadas em diferentes circunstâncias.
- Praticar e promover a solidariedade nas diversas situações do cotidiano.
- Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
- Proceder com princípios éticos nas práticas sociais.
- Respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
- Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
- Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, de crenças e de convicções.
- Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
- Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
- Perceber, analisar e se posicionar acerca das possibilidades e dos limites da interferência das tradições religiosas no espaço laico.
- Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
- Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
- Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
- Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
- Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
- Construir e participar de projetos de vida baseados em princípios e valores éticos.
- Respeitar e valorizar a vida e a dignidade humana.
- Pautar suas ações em princípios éticos.

PARA SABER MAIS - MARCOS LEGAIS

Resolução CNE/CEB n. 1/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a EJA;
Resoluções CNE/CEB n. 1/2002 e CNE/CEB n. 2/2008, que definem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo;
Lei n. 10.436/2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais;
Lei n. 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;
Resolução CNE/CP n. 1/2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
Resolução CNE/CEB n. 4/2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
Resolução CNE n. 5/2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;
Decreto n. 7.053/2009, que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento;
Resolução CNE/CEB n. 3/2010, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a EJA;
Resolução CNE/CEB n. 2/2010, que define as Diretrizes Nacionais para a Oferta da Educação para Jovens e Adultos em Situação de Privação de Liberdade nos Estabelecimentos Penais;
Resolução n. 4/2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
Decreto n. 7.352/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária;
Resolução CNE/CP n. 1/2012, que define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com fundamento no Parecer CNE/CP n. 8/2012;
Resolução CNE/CEB n. 57/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena com fundamento no Parecer CNE/CEB n. 13/2012;
Resolução CNE/CP n. 2/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, com fundamento no Parecer CNE/CP n. 14/2012;

Resolução CNE/CEB n. 3/2012, que institui as Diretrizes para o Atendimento de Educação Escolar às Populações em Situação de Itinerância;
Resolução n. 12/2015, que estabelece parâmetros para a garantia das condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais – e todas aquelas que tenham sua identidade de gênero não reconhecida em diferentes espaços sociais – nos sistemas e instituições de ensino, formulando orientações quanto ao reconhecimento institucional da identidade de gênero e sua operacionalização;
Decreto n. 8.727/2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autarquia e fundacional;
Resolução n. 1/2018, que define o uso do nome social de travestis e transexuais nos registros escolares;
Lei n. 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental;
Política Nacional sobre Drogas – PNAD/2005;
Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004;
Lei Estadual n. 8.219/2002, que cria a Política Estadual da Pessoa Idosa;
Lei Estadual n. 8.814/2006, que dispõe sobre a criação do Programa "Paz na Escola", de ação interdisciplinar e de participação comunitária para a prevenção e controle da violência nas escolas da Rede Pública de Ensino do Rio Grande do Norte;
Decreto n. 7.179/2010 – Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e Outras Drogas;
Portaria n. 3.088/2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS;
Lei n. 10.036/2015 – Sistema Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas;
Decreto n. 22.331/2011, que dispõe sobre o direito ao uso de nome social por pessoas travestis e transexuais no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta do Estado do Rio Grande do Norte;
Decreto n. 26.623/2017,que dispõe sobre a elaboração do Plano Estadual de Políticas para os Povos Ciganos – PEP/Ciganos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

500 ANOS da Reforma Luterana. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XXI, n. 87, jul./set. 2017.

ABRAMOVAY, Miriam et al. (Coord). Conversando sobre violência e convivência nas escolas. Rio de Janeiro: FLACSO – Brasil/OEI/MEC, 2012.

AGUIAR, Márcia Ângela da S.; DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas. Recife: Anpae, 2018.

A LINGUAGEM dos símbolos. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano VIII, n. 29, fev. 2003.

ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. O que é religião? 7. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Edusp, 1991. (Texto & Arte, 2).

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5. pdf>. Acesso em: 5 ago. 2018.

ANDRADE, Alessandra Michelle Alvares. Memes históricos: uma ferramenta didática nas aulas de História. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. ProfHistória, Natal, 2018.

ANDRADE, Mário de. Danças dramáticas do Brasil. São Paulo: Livraria Martins, s/d. 3 tomos.

ARROYO, Margarete; BECHARA, Silvia Regina C. C.; PAARMANN, Heraldo. Educação musical, jovens e pesquisa na internet: compartilhando procedimentos metodológicos. OPUS, São Paulo, v. 23, p. 67, 2017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/viewFile/511/460>. Acesso em: 5 out. 2018.

ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

AUMONT, Jacques. A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995.

AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico; NUNES, Débora Regina de Paula. Avaliação do desempenho acadêmico e funcional de um aluno autista a partir da implementação do currículo funcional natural numa escola regular. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; PIRES, José (Org.). Inclusão escolar e social: novos contextos, novos aportes. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2012, p. 1-302. v. 1.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Raphael de Lima. O uso da narração interativa como ferramenta pedagógica na disciplina de ensino religioso. In: I Congresso Latino-americano de Educação e Ciências das Religiões. 2017, Natal. Anais eletrônicos, UERN, 2017.

BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Org.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BECKERT, Christine. Vocabulary by Doing Ten Steps to a More Powerful Vocabulary. Chicago: NTC Publishing Group, 1990.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: Grafiset, 2004.

BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BERGER, Peter Ludwig. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. Tradução de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulus, 1985.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Assistiva – Tecnologia e Educação. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2018.

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. Ensinar e aprender história. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. (Org.). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.

BIOMAS brasileiros: belezas e fragilidades da biodiversidade. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XXI, n. 85, jan./mar. 2017.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização, espiritualidade. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas. Campinas: Verus, 2002.

_____. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BORGES, Adélia. Design+artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

BOURCIER, Paul. História da dança no ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRANDENBURG, Laude Erandi. Ensino Religioso: religiosidades e práticas educativas. In: VII SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO DA FACULDADE ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA E I SEMINÁRIO ESTADUAL DO ENSINO RELIGIOSO DO CONER/RS. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2010.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 13, de 10 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 15 jun. 2012a. Seção 1.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2002. Seção 1.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 21 nov. 2012b. Seção 1.

_____. Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010a. Seção 1.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 jul. 2018.

_____. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF, jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcebb004_10.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 jul. 2010b. Seção 1.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF, dez. 2010. Disponível em: <mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2017a. Seção 1.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental (BNCC). Brasília, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-cont ent/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Estratégia para o ensino de Ciências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/projovem-campo--saberes-da-terra/195-secre tarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13566-estrategia-para -o-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 1º jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, 1997a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília, 1998a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1997b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1998b.

_____. Ministério de Educação e Cultura. LDB (Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996). Brasília, 1996.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização de Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel e Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília, 2007.

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Recursos Pedagógicos Acessíveis e Comunicação Aumentativa e Alternativa. Brasília: UFC, 2010c.

_____. Senado Federal. Lei n. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 27 nov. 2018.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. Vivenciando a história: metodologia de ensino da História. Curitiba: Base, 2012.

BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

_____. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo. Cadernos Temáticos: Educação do Campo. Curitiba: SEED-PR, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Campinas: Cad. Cedes, 2005.

CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CAMAROTTI, Marco. Resistência e voz: o teatro do povo do Nordeste. Recife: UFPE, 2001.

CAMPBELL, Joseph. Mito e transformação. Organização e prefácio de David Kudler. Tradução de Frederico N. Ramos. São Paulo: Ágora, 2008.

CAMPOS, Pedro Ortega. Educar perguntando: ajuda filosófica na escola e na vida. Tradução de Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção Educação em foco).

CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing. Applied Linguistics, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980.

CANTORANI, José Roberto Herrera; PILATTI, Luiz Alberto. O nicho “esportes de aventura”: um processo de civilização ou descivilização? EFDeportes, Buenos Aires, ano 10, n. 87, 2005. Disponível em: <www.efdeportes.com/efd87/aventur.htm>. Acesso em: 17 out. 2018.

CARNIATO, Maria Inês. Diversidade religiosa no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção Ensino religioso fundamental, 8º ano).

_____. Expressões do sagrado na humanidade. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção Ensino religioso fundamental, 9º ano).

_____. Nossa opção religiosa. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção Ensino religioso fundamental, 9º ano).

_____. Religião no mundo. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção Ensino religioso fundamental, 6º ano).

_____. Somos um povo em comunicação. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção Ensino religioso fundamental, 5º ano).

CARTILHA de Mediadores. Como montar este projeto na minha escola? Disponível em: <www.cnmp.mp.br/conteate10/pdfs/tema4_cartilha-mediadores.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CARVALHO, A. M. P. Formação de professores de Ciências: duas epistemologias em debate. In: Atas do IX Congreso Internacional de Investigación sobre Didáctica de las Ciencias. Set. 2013, Girona, p. 2784-2790.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário de folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. História do Rio Grande do Norte. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional/MEC, 1995.

CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. 2010, Belo Horizonte.

CAVALIERE, A. M. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.
CELCE-MURCIA, M. (Ed.). Teaching English as a Second or Foreign Language. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo Cesar (Org.). Filosofia, ética e educação: por uma cultura da paz. São Paulo: Paulinas, 2011.

CHAGAS, Mário; ABREU, Regina (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

CHEVALLARD, Yves. La transposición didáctica. 3. ed. Buenos Aires: Aique Grupo, 2009.

CIEB – Centro de Inovação para a Educação Brasileira. Notas Técnicas. Conceitos e conteúdos de Inovação e Tecnologia (i&t) na BNCC. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2018 /04/CIEB-Notas-12-Conceitos-e-Conte%C3%BAdos-de-Inova%C3%A7%C3%A3o -e-Tecnologia-na-BNCC.pdf/>. Acesso em: maio 2018.

CLARO, Edson. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo: Robe, 1995.

COELHO NETTO, José Teixeira. O que é indústria cultural. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.

CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Ensino Religioso no Cenário da Educação Brasileira: aspectos históricos e sociopolítico--culturais. Brasília: CNBB, 2007.

CONSORTE, Josildeth Gomes. Diversidade humana: fonte de riqueza ou ameaça? Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano VIII, n. 31, 2003.

CORREA, Roberto Lobato. Espaço um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, I. et al (Org.). Geografia. Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

CORTÊS, Gustavo Pereira. Dança, Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

COSTA, Vera Lucia Coelho da. Formação de professor: estudar é necessário. Monografia (Especialização em Educação) – Nova Cruz, Universidade Potiguar, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
CRUCIANI, Fabrízio; FALLETI, Cleli. Teatro de rua. [s.l.]: Hucitec, 1999.

CUNHA, Juliana Andrade; NEJM, Rodrigo (Org.). Diálogo virtual 2.0: preocupado com o que acontece na internet? Quer conversar? 4. ed. Salvador: Safernet Brasil, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

CUNHA, M. C. da. Introdução a uma história indígena. In: CUNHA, M. C. da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/Fapesp/SMC-SP, 1998. p. 9-24.

DAMIÃO, Valdemir. História das religiões. Rio de Janeiro: Casa Publicadora da Assembleia de Deus, 2003.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral. Educação Infantil, cultura, currículo e conhecimento: sentidos em discussão. 2016. 311 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

DELORS, Jaques (Org.). Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DERDYK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

DIÁLOGOS e Mediação de Conflitos nas Escolas – Guia Prático para Educadores. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

DOMINGUES, Diana (Org.). Arte no século XXI: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.

DONIS, A. Dondis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DUARTE J, João Francisco. O que é beleza: experiência estética. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Primeiros Passos).

DUDENEY, Gavin. How to Teach English with Technology. Edinburgh/ Harlow: Edinburgh Gate/Pearson Longman, 2007.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares de vida religiosa. 3. ed. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulus, 2008.

ELIADE, Mircea. Mitos, sonhos e mistérios. Lisboa: Edições 70, 1989.

_____. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ESPAÇOS sagrados: o sagrado no cotidiano. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XI, n. 42, maio 2006.

FALK, Judit (Org.). Abordagem Pikler. São Paulo: Omniciência, 2017.

FARIA, João Roberto. História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2012. v. 2.

_____. História do teatro brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva, 2012. v. 1.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2012.

FELINTO, Renata (Org.). Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

FERNANDES, Antônia Terra de Calazans. Produção e uso do material didático. In: VIANA, Hélder do Nascimento; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo; ARRAIS, Raimundo Pereira Alencar (Org.). Cidade e diversidade: itinerários para a produção de materiais didáticos em História. Natal: EDUFRN, 2012.

FERNANDES, Ciane. Dança-teatro: fluxo, contraste, memória. Mimus – Revista on-line de mímica e teatro físico, Salvador: Padma Produções, ano 2, n. 4, 2012.

_____. Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.

FERNANDES, Noria Madalena S. Afinal, o que é o Ensino Religioso? Sua identidade própria em contrastes com a catequese. São Paulo: Paulus, 2000.

FESTA junina. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XXII, n. 90, abr./jun. 2018.

FIELL, Charlotte. Peter Fiell. Design do século XX. Rio de Janeiro: Taschen do Brasil, 2005.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. Ensino Religioso: perspectivas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

FILORAMO. Giovani; PRANDI, Carlo. As ciências das religiões. Tradução de Jose Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999.

FONAPER – FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. Ensino Religioso: capacitação para um novo milênio. Cadernos 1 a 12. São Paulo, 1999.

_____. Ensino Religioso: cultura e tradições religiosas. Caderno temático 2. São Paulo, 2001.

_____. Ensino Religioso: referencial curricular para a proposta pedagógica da escola. Caderno temático 1. São Paulo: Fonaper, 2000.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso. São Paulo: Ave Maria, 1997.
FRANCO, Laércio C. P. et al. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014. (Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento).

FRATERNIDADE, religião e sociedade. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XIX, n. 76, out./dez. 2014.

FREIRE, L. I.; FERNANDEZ, C. Orientações para o ensino de Ciências: dos pressupostos individuais à proposição coletiva. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC, nov. 2013, Águas de Lindóia, SP. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/ abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0276-1.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2018.

FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. A educação na cidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. Pedagogia da autonomia. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FUKS, Rosa. O discurso do silêncio. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

FUNDAMENTALISMOS religiosos: uma barreira a ser vencida. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XVII, n. 65, fev./abr. 2012.

GAATI, Bernadete Angelina. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GAARDER, Jostein. O livro das religiões. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia de Letras, 2000.

GARAUDY Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARCIA, Tânia. O "it verde e amarelo" de Carmen Miranda (1930-1946). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2004.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas. 3. ed. São Paulo/Brasília: Melhoramentos/INL, 1973.

GIMENO SACRISTÁN, José. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: _____ et al. Educar por competências. O que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011a.

_____. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____ et al. Educar por competências. O que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011b.

GODOY, Sônia; GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.

GOMBRICH, Ernest H. História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOMES, Eunice Simões Lins. Um baú de símbolos na sala de aula. São Paulo: Paulinas, 2013.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: Geografia: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime et al. Esporte de invasão: basquete, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Maringá: Eduem, 2014. (Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento, 1).

GONZÁLEZ, Villamarim; RUAM, Alberto. Uma chance para a paz: dê uma chance à paz: é o que o mundo está lhe pedindo. Porto Alegre: AGE, 2003.

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. História da música ocidental. Lisboa: Gradiva, 2005.

GURGEL, Deífilo. Danças folclóricas do Rio Grande do Norte. 5. ed. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1995.

_____. Espaço e tempo do folclore potiguar. 2. ed. Natal: Governo do Estado, 2006.

HARMER, Jeremy. How to Teach Writing. Edinburgh/Harlow: Edinburgh Gate/Pearson Longman, 2007.

HISTÓRIA e cultura afro-brasileira na escola. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XIII, n. 49, maio 2008.

HOLANDA, Ângela Maria Ribeiro. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso: o currículo do Ensino Religioso em debate. In: POZZER, Adecir; CECCHETTI, Elcio; OLIVEIRA, Lilian Blanck; KLEIN, Remí (Org.). Diversidade religiosa e ER no Brasil: memórias, propostas e desafios – obra comemorativa aos 15 anos do Fonaper. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemente de cultura. São Paulo: Perspectiva, 2001.

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. Disponível em: <www.idema.rn.gov.br>. Acesso em: 26 maio 2018.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Fracaro. Fundamentando pedagogicamente o Ensino Religioso. Curitiba: IBPEX, 2009.
KENSKI, Vanni Moreira. O papel do professor na sociedade digital. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/drycaaa/o-papel-do-professor-na-sociedade-digital-vani-moreira-kenski-7994469>. Acesso em: 9 jun. 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. São Paulo: Cortez, 2016.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1984.

_____. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 1996.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução de Jusamara Souza. Em Pauta – Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

KUNG, Hans. Religiões no mundo: em busca dos pontos comuns. Tradução de Carlos Almeida Pereira. Campinas: Verus, 2004.

KUNZ, Elenor. Educação física: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

_____. Pedagogia do esporte, do movimento ou da Educação Física. In: _____; TREBELS, A. H. (Org.). Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva alemã do esporte. Ijuí: Unijuí, 2006.

LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

_____. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Alane de Lucena. Educação e cidadania: uma inovadora proposta de formação religiosa. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Pedagogia e educação).

LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: Senac/Sesc-SP, 2010.

LELOUP, Jean Yves. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Unipaz).

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, Jefferson Vieira. Giramundo: teatro de bonecos. São Paulo: Com Arte, 2002.

LOPES, Fátima Martins. Índios, colonos e missionários na colonização da Capitania do Rio Grande do Norte. Natal: IHGRN, 1998.

LÖWY, Ilana. Ludwik Fleck e a presente história das Ciências. Manguinhos, v. 1, n. 1, p. 7-18, jul.-out. 1994.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).

LYRA, Augusto Tavares. História do Rio Grande do Norte. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2012.

MAÇANEIRO, Marcial. Religiões e ecologia: cosmovisão, valores, tarefas. São Paulo: Paulinas, 2011.

MACHADO, Maria Clara; ROSMAN, Maria. 100 jogos dramáticos. Rio de Janeiro: Industriais de Artes Gráficas Atlan, 1971.

MACHADO, Marina Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança. São Paulo: Loyola, 1994.

MANTOVANI, Anna. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. Licenciatura e formação de professores: tendências e perspectivas. Olhar de Professor, Ponta Grossa, n. 4, p. 61-77, 2002.

MARINHO, Mousinho Vanildo; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: UFPB, 2005.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARTIELLO, Fabrício Zamprogna. Código Civil comentado. 4. ed. São Paulo: LTr, 2011.

MARTINS, Camila; OLIVEIRA, Haydée Torres de. Biodiversidade no contexto escolar: concepções e práticas em uma perspectiva de educação ambiental crítica. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 127-145, 2015.

MARTINS, José Alcy de Pinto. A violência na escola em uma perspectiva sociojurídica e educacional. Disponível em: <www. artigonal. com>. Acesso em: 15 fev. 2010.

MARTINS, Maria José D. O problema da violência escolar: uma classificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho, Portugal, v. 18(1), p. 93-115, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do ensino de arte. São Paulo: FTD, 1998.

MAYER, R. E. Multimedia Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

MED, Bohumil. Teoria da música. 5. ed. Brasília: Musimed, 1996.

MENDES, Miriam Garcia. A dança. São Paulo: Ática, 1985.

MÍSTICA da paz: sintonia com o mistério e compromisso cotidiano. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XI, n. 41, maio 2006.

MITOS do povo brasileiro. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XVIII, n. 70, maio/jun. 2013.

MITOS universais na linguagem de hoje. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XIX, n. 73, fev./abr. 2014.

MONTEIRO, Denise Mattos. Introdução à história do Rio Grande do Norte. Natal: EDUFRN, 2002.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1984.

MORENO, Círiaco Izquierdo. Educar em valores. Tradução de Maria Luisa Garcia Prada. São Paulo: Paulinas, 2001.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 12. ed. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. Amor poesia sabedoria. 8. ed. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

_____. Ciência com consciência. 11. ed. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

_____. MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Eliane Lisboa. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. O método 5: a humanidade da humanidade. 2. ed. Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2003.

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8. ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2003.

NATAL. Secretaria Municipal de Educação. Referenciais curriculares para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos: ensino religioso. Natal, 2008.

NEVES, Ana Maria Bergamin; BAROUKH, Josca Ailine (Coord.); ALVES, Maria Cristina Carapeto Lavrador (Org.). Interações: raízes históricas brasileiras. São Paulo: Blucher, 2012.

NÓBREGA, T. P. Educação motora e dança: rua, palco, escola... uma coreografia desejável. In: Anais do I Congresso latino Americano e II Congresso Brasileiro de Educação Motora. 1998, Foz de Iguaçu.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. Pensar e Prática, v. 12, n. 2, p. 1-10, ago. 2009.

NÓVOA, Antonio. Os professores e sua formação. Lisboa: Educa, 1992.

NUCCI, Guilherme de Souza. Princípios constitucionais e processuais penais. 4. ed. rev. atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

OLIVEIRA, Josineide Silveira de. Da transcendência à imanência: o ensino religioso no Rio Grande do Norte. Natal: Flexa do Tempo, 2013.

OLIVEIRA, Juarez de (Org.). Constituição da República Federativa do Brasil. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

OLIVEIRA, Maria do Socorro de et al. Ensino Religioso: um olhar sobre a formação docente e a prática pedagógica no Rio Grande do

Norte. In: Fonaper 6º Congresso Nacional de Ensino Religioso, out. 2011, p. 217-229.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de; COSTA, Vera Lúcia Coelho da. O Ensino Religioso no sistema de ensino do Rio Grande do Norte. In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (Org.). Ensino Religioso no Brasil. Florianópolis: Insular, 2015.

OLIVEIRA, Pedro A. Deus na sociedade plural: fé, símbolos, narrativas. São Paulo: Paulinas, 2013.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro; MORI, Geraldo di (Org.). Religião e educação para a cidadania. São Paulo/Belo Horizonte: Paulinas/Soter, 2011.

OLIVEIRA, Regina Soares de et al. A reflexão e a prática no ensino – História. São Paulo: Blucher, 2012.

ONU – Organização das Nações Unidas. Declaração dos direitos das pessoas deficientes, 1975. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/ arquivos/pdf/dec_def.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

OS ALIMENTOS na religião. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XVI, n. 63, ago./set. 2011.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1986.

PAIANO, Enor. Tropicalismo, bananas ao vento no coração do Brasil. São Paulo: Scipione, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Escola de Educação em Direitos Humanos. Comitê de Educação em Direitos Humanos. Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Paraná. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação/Conselho Estadual de Educação do Paraná, 2015.

PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Temas do ensino religioso).

PATEL, M. F.; PRAVEEN, M. Jain. English Language Teaching (Methods, Tools and Techniques). Jaipur: Sunrise Publishers and Distributors, 2008.

PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. Dicionário do teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PAZ, Ermelinda Azevedo. Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2000.

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Didática e cultura: o ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 230.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Meio ambiente e formação de professores. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PEREIRA, Débora M. Análises de um Plano Educacional Individualizado no desenvolvimento acadêmico e funcional de um aluno com transtorno do espectro do autismo. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRN. Natal, 2014.

PEREIRA, J. C.; TEIXEIRA, M. R. F. Alfabetização científica, letramento científico e o impacto das políticas públicas no ensino de Ciências nos anos iniciais: uma abordagem a partir do PNAIC. In: Atas do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC, nov. 2015, Águas de Lindóia, SP. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1313-1.PDF>. Acesso em: 17 jul. 2018.

PEREIRA, Mabel Salgado; Santos, Lyndon de A. (Org.). Religião e violência em tempos de globalização. São Paulo: Paulinas, 2004.

PEREIRA, Maria Gorete Nunes. Potiguaras de Sagi: da invisibilidade ao reconhecimento étnico. 2015. 215 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/12345 6789/20325/1/PotiguaraSagiInvisibilidade_Pereira_2015.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

PEREIRA, Sônia Gomes. Arte brasileira do século XIX. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

PEREZ, Esclarin Antonio. Educar para humanizar. Tradução de Antonio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Educação e fé).

PERRENOUD, Philippe. Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. Dez novas competências para ensinar. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIKASA, Xabier. Violência e diálogo das religiões: um projeto de paz. Tradução de Antônio Efro Feltrin. São Paulo: Paulinas, 2008.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (Org.). Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

PONTE, J. P. da; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. 3. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

PORPINO, K. Dança é educação: interface entre corporeidade e estética. Tese (Doutorado em Educação) – UFRN, Natal, 2001.

PORTELLI, Hugues. Gramsci e a questão religiosa. 2. ed. Tradução de Luiz João Gaio. São Paulo: Paulinas, 1984.

POZZER, Adecir. Concepções de Ensino Religioso no Fonaper: trajetórias de um conceito em construção. In: POZZER, Adecir et al. (Org.). Diversidade religiosa e ER no Brasil: memórias, propostas e desafios – obra comemorativa aos 15 anos do Fonaper. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.

POZZER, Adecir et al. Ensino Religioso na Educação Básica: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2010.

PROUS, André. Arte pré-histórica do Brasil. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical é cultura: nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI. Debates, Rio de Janeiro, n. 18, p. 163-191, maio 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/revistadebates/article/view/6524/5838>. Acesso em: 5 out. 2018.

_____. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

READ, Herbert. Arte de agora, agora: uma introdução à teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1991.
RECINTOS espirituais. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XX, n. 79, jan./mar. 2015.

RELIGIÕES e Educação: caminhos de aprendizado. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano III, n. 10, maio 1998.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa et al. Ginástica, dança e atividade circenses. Maringá: Eduem, 2014. (Coleção Práticas corporais e a organização do conhecimento).

RIO GRANDE DO NORTE. Assembleia Legislativa. Constituição Estadual de do Rio Grande do Norte de 3 de outubro de 1989. Disponível em: <www. mp.rn.gov.br/controle/file/.../Constituição%20Estadual%20do %20RN.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. Conselho Estadual de Educação. Parecer Normativo n. 50/2000. Natal, 2000.

_____. Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes do Estado do Rio Grande do Norte 2018-2028. Natal: Ibam, 2017.

_____. Lei n. 10.049, de 27 de janeiro de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025) e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 28 jan. 2016a.

_____. SECD. Diretrizes orientadoras: 1º e 2º seguimentos Ensino Fundamental. Educação de Jovens e Adultos. Natal: Coordenadoria de Desenvolvimento Escolar (Codese) e Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos (Sueja), 2006.

_____. SECD. Normas básicas para organização e funcionamento administrativo e pedagógico das escolas da rede estadual de ensino. Natal: Subcoordenadoria de Avaliação Escolar (Suave) e Subcoordenadoria de Organização e Inspeção Escolar (Soinspe), 2001.

_____. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Portaria n. 1.878, de 28 de novembro de 2016. Estabelece Normas de Avaliação da Aprendizagem Escolar para a Rede Estadual de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 28 nov. 2016b. Disponível em: <http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/ docview.aspx?id_jor=00000001&data=20161208&id_doc=557080>. Acesso em: 4 nov. 2018.

RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do gesto corporal. In. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Org.). Pedagogia da música: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília/Fortaleza: MEC--SEESP/Universidade Federal do Ceará, 2010.

ROSA, Merval. Psicologia da religião. 3. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1992.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Debates).

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: Annablume/Fapesp, 1998.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. A dramaturgia da memória no teatro-dança. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SANCHEZ, Wagner Lopes. Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2005.

SANDRONI, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

SANTA ROSA, Amélia Martins Dias. A construção do musical como prática artística interdisciplinar na educação musical. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006.

SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012.

SANTOS, Fernando Augusto G. Mamulengo: um povo em forma de boneco. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: Edusp, 1988.

_____. Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. Cadernos Cedes, Campinas, v. 21, n. 53, p. 57-68, abr. 2001.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. Dicionário enciclopédico das religiões. Petrópolis: Vozes, 1995. v. 1.

SCHUMACHER, Cristina A. Gramática de inglês para brasileiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SDH/PR)/SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (SNPD). Novos comentários à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2014.

SENA, Luzia (Org.). Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006.

SILVA, Fernanda Gomes; SILVA, Edineide Gomes; QUEIROZ, Johny Carlos. A importância do professor pesquisador. In: III Congresso Internacional de Educação. 2016, Natal.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. Educação Inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

SILVA, Marco Antônio; SILVA, Amélia Porto. Nas trilhas do ensino de História: teoria e prática. Belo Horizonte: Roma, 2012.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Leitura literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVEIRA, A. P. S. Danças tradicionais do Rio Grande do Norte: arte, estética e educação. Natal: Offset, 2016.

SILVEIRA, Maria; NOGUEIRA, Márcia. Dança e teatro: tendências do século XX e o Thanztheater de Pina Bausch. Florianópolis: Udesc, 1997.

SLOBODA, John A. A mente musical: psicologia cognitiva da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: Eduel, 2008.

SOARES, Afonso Maria Ligório. Ciência da Religião, Ensino Religioso e formação docente. Revista de Estudos da Religião, p. 1-18, set. 2009.

SOUZA, Adriana Grande Fiori. Leitura em língua inglesa, uma abordagem em instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

SOUZA, Jusamara Viera. Educação musical e práticas sociais. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 10, p. 7-11, 2004.

_____. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. Educar em Revista, Curitiba, n. 53, p. 91-112, jul./set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n53/07.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.
_____. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSK, Constantin. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

SUNG, Jung Mo. Desejo, mercado e religião. Petrópolis: Vozes, 1997.

TAJ Mahal: o amor imortalizado em um monumento túmulo. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XX, n. 84, out./dez. 2016.

TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). A(s) ciência(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área de área acadêmica. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

THORNBURY, Scott. How to Teach Grammar. Edinburgh/Harlow: Edinburgh Gate/Pearson Longman, 2010.

TIBA, Içami. Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação. 18. ed. São Paulo: Integrare, 2006.

TINHORÃO, José Ramos. Os sons dos negros no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2008.

TIRAPELI, Percival. Arte popular. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

TORRES, Maria Augusta de Sousa. Ensino Religioso e literatura: um diálogo a partir do poema “Morte e vida Severina”. Recife: Fasa, 2012.

TREVISOL, Jorge. O reencantamento humano: processos de ampliação da consciência na educação. São Paulo: Paulinas, 2003.
TUBINO, Manuel. O que é esporte. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros passos).

UNESCO. Glossário de Terminologia Curricular, 2016. Disponível em: <http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2016/10/glossario _unesco.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2018.

UNIDOS pela paz: superação da violência. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XXII, n. 89, jan./mar. 2018.

VASCONCELOS, Ana. Manual compacto de Ensino Religioso. São Paulo: Rideel, 2010.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VELOSO, Eurico dos Santos. A educação religiosa no Brasil. Juiz de Fora, 2008.

VIANA, Hélder do Nascimento; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo da; ARRAIS, Raimundo Pereira Alencar (Org.). Cidade e diversidade: itinerários para a produção de materiais didáticos em História. Natal: EDUFRN, 2012.

VIDA além da morte. Diálogo, Revista de Ensino Religioso, São Paulo, ano XVI, n. 62, maio/jun. 2011.

VIGOTSKI, Lev S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, Alexandre R. et al. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

VILHENA, Maria Ângela. Ritos: expressões e propriedades. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Temas de ensino religioso).

WATCHS, Manfredo Carlos et al. Ensino Religioso: religiosidades e práticas educativas. In: VII SIMPÓSIO DE ENSINO RELIGIOSO DA FACULDADE ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA E I SEMINÁRIO ESTADUAL DE ENSINO RELIGIOSO DO CONER/RS. São Leopoldo: Sinodal/Escola Superior de Teologia, 2010.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1988.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZANDER, Oscar. Regência coral. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

Federais

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2018.

_____. Decreto Legislativo n. 186/2008. Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.centraldefavoritos.com.br/2017/09/30/decreto-legislativo-no-1862008-con vencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 27 nov. 2018.

_____. Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/2003/D4887.htm>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – Pronera. Diário Oficial da União, Brasília, 5 nov. 2010. Seção 1.

_____. Decreto n. 8.727, de 28 de abril de 2016. Lei “Nome Social”. Brasília, 2016.

_____. Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, 1989.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 jul. 2018.

_____. Lei n. 9.605/98. Lei de Crimes Ambientais. Brasília, 1998.

_____. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 15 maio 2018.

_____. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. Lei n. 11.340, de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília, 2006.

_____. Lei n. 11.343, de 23 de agosto de 2006. Lei Federal sobre Drogas. Brasília, 2006.

_____. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática

"História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L116 45.htm#art1>. Acesso em: 23 maio 2018.

_____. Lei n. 12.015, de 7 de agosto de 2009. Lei que altera o título V da parte especial do Decreto n. 2.848/40. Brasília, 2009.

_____. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Brasília, 2013.

_____. Lei n. 12.960, de 27 de março de 2014. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12960.htm>. Acesso em: 27 jul. 2018.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação – 2014-2024. Brasília, 2014.

_____. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

_____. Lei n. 13.344, de 6 de outubro de 2016. Lei de Tráfico de Pessoas. Brasília, 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 15 set. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_ 10.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação e da Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.seppir. gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>. Acesso em: 27 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2017. Seção 1.

_____. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Especial. Resolução n. 4/2009. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP n. 3/2004 e Resolução CNE n. 1/2004, de 10 março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 19 de janeiro 2018. Nome social nos registros escolares. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=81001-rcp001-18-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30 192>. Acesso em: 5 jul. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental (BNCC). Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/ uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi). Plano Nacional de

Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 2008.

_____. Parecer n. 13, de 10 de maio de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php? option=com_docman&view=download&alias=10806-pceb013-12-pdf&Item id=30192>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Parecer n. 14, de 14 de setembro de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/leis2.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Portaria n. 391, de 10 de maio de 2016. Estabelece orientações e diretrizes aos órgãos normativos dos sistemas de ensino para o processo de fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/portaria_391_ 10052016.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Resolução CEB n. 3, de 10 de novembro de 1999. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec. gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0399.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Resolução n. 1, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman &view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-20 13-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Resolução n. 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

_____. Resolução n. 3, de 16 de maio de 2012. Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Brasília, 2012. Disponível em: <http://mobile.cnte.org.br: 8080/legislacao-externo/rest/lei/91/pdf>. Acesso em: 19 out. 2018.

_____. Resolução n. 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php? option=com_docman&view=download&alias=11074-rceb005-12-pdf&cate gory_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 28 jul. 2018.
_____. SDHPR. Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em 16 jul. 2018.

_____. Secretaria de Direitos Humanos. Conselho Nacional de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Resolução n. 12, de 16 de janeiro de 2015. Lei LGBTT. Brasília, 2015.

Estaduais

RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Estadual de Educação (CEB). Resolução n. 3/2016. Natal, 2016. Disponível em: <http://www.diario oficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20161210&id_doc=557370>. Acesso em: 28 nov. 2018.

_____. Lei Complementar n. 585/2016. Conselho Escolar. Natal, 2016.

_____. Lei n. 8.814, de 2 de março de 2006. Lei de Prevenção a Violência nas Escolas. Natal, 2006.

_____. Lei n. 9.036, de 29 de novembro de 2007. Lei Anti-homofobia. Natal, 2007.

_____. Lei n. 10.036, de 29 de dezembro de 2015. Lei Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas. Natal, 2015.

_____. Lei n. 10.049, de 27 de janeiro de 2016. Aprova o Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Norte (2015-2025) e dá outras

providências. Natal, 2016.

_____. Lei n. 10.320, de 5 de janeiro de 2018. Dispõe sobre a criação do Programa de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar nas unidades da Rede Estadual de Saúde e dá outras providências. Natal, 2018. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/gac/DOC/DOC000000000169225.PDF>. Acesso em: 28 nov. 2018.

_____. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. Portaria n. 1.878, de 28 de novembro de 2016. Estabelece Normas de Avaliação da Aprendizagem Escolar para a Rede Estadual de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 28 nov. 2016. Disponível em: <http://www.diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/ docview.aspx?id_jor=00000001&data=20161208&id_doc=557080>. Acesso em: 4 nov. 2018.

Municipal

NATAL. Lei n. 6.586, de 16 de dezembro de 2015. Altera a Lei n. 6.283, de 12 de setembro de 2011, para incluir o “Cyberbullying” dentre as medidas de conscientização relativas ao “bullying”, e dá outras providências. Natal, 2015.